

**FACULDADES EST**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

**ASSUNTA ROMIO**

**EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL INTEGRADORA EM TERESA DE JESUS:  
UM ITINERÁRIO DE ACOMPANHAMENTO PARA NOSSOS DIAS**

São Leopoldo

2021

ASSUNTA ROMIO

EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL INTEGRADORA EM TERESA DE JESUS:  
UM ITINERÁRIO DE ACOMPANHAMENTO PARA NOSSOS DIAS

Tese para obtenção do grau de  
Doutora em Teologia  
Programa de Pós-Graduação  
Faculdades EST  
Área de Concentração: Teologia Prática

Orientador: Júlio César Adam

São Leopoldo

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R765e Romio, Assunta  
Experiência espiritual integradora em Teresa de Jesus : um itinerário de acompanhamento para nossos dias / Assunta Romio; orientador Júlio César Adam. – São Leopoldo : EST/PPG, 2021.  
235 p. ; 31 cm

Tese (doutorado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Doutorado em Teologia. São Leopoldo, 2021.

1. Teresa – de Ávila, Santa – 1515-1582. 2. Experiência (Religião). 3. Espiritualidade. I. Adam, Júlio César, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

ASSUNTA ROMI

EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL INTEGRADORA EM TERESA DE JESUS: UM ITINERÁRIO DE ACOMPANHAMENTO PARA NOSSOS DIAS

Tese para obtenção do grau de Doutora em Teologia na área de Concentração: Teologia Prática do Programa de Pós-Graduação das Faculdades EST, sob a orientação do Prof. Dr. Júlio César Adam.

**Composição da Banca Examinadora**

Presidente:	<b>Prof. Dr. Júlio César Adam (Orientador) – por Videoconferência Faculdades EST</b>
Membro:	<b>Prof. Dr. Rodolfo Gaede Neto – por Videoconferência Faculdades EST</b>
Membro:	<b>Prof. Dr. Oneide Bobsin – por Videoconferência Faculdades ESTr</b>
Membro:	<b>Profa. Dra. Lúcia Pedrosa de Pádua – por Videoconferência PUC-Rio</b>
Membro:	<b>Prof. Dr. Luiz Carlos Susin – por Videoconferência PUCRS</b>

Data da Aprovação: 10 de agosto de 2021.

São Leopoldo

2021



## RESUMO

A presente tese visa apresentar, a partir dos escritos teresianos, contribuições da experiência integradora de Teresa de Jesus com a finalidade de oferecer um itinerário de acompanhamento espiritual para quem acompanha uma pessoa. A primeira parte trata do processo de integração que a Santa alcançou, tanto consigo, como com as pessoas e com Deus. Neste sentido, para compreender a sua vida e atuação, adentramos nos principais influxos: o contexto social, político, econômico, religioso, familiar, assim como as correntes teológicas e espirituais. É através da sua descoberta existencial, no encontro com Jesus Cristo e sua humanidade, que ela chega à integração em todas as suas dimensões. A segunda parte foca no relato da experiência mística da Santa, que a integra desde o interior e a impulsiona à missão. Na sequência, a pesquisa apresenta as influências desta experiência em sua vida e na sua espiritualidade. Os escritos teresianos narram o processo de lutas, descobertas, paixões, conversões, culminando com a história de amor e paixão, que a levou ao encontro existencial com Jesus Cristo, tornando-a mulher plenamente humana e santa. É a partir da sua experiência de relação com a mística cristã que ela passa a pautar a própria existência. Por isso, ela se atreve a multiplicar saberes, priorizando a formação de pessoas e de lideranças. A terceira parte apresenta a relação de Teresa de Jesus com elementos da natureza em seu caminho de oração e com aplicabilidade pedagógica. Sabemos que é missão dos seguidores e seguidoras de Jesus Cristo, não somente o cuidado com o ser humano, mas com toda a vida criada por Deus. Por isso, na sequência, são elencados elementos da *Laudato Si* e de alguns teólogos da Teologia da Latino América que, assim como a Santa, dão ênfase à integração do ser humano no seu contato com a criação e com Deus. A quarta e última parte busca elaborar um itinerário de acompanhamento espiritual para quem deseja acompanhar uma pessoa que busca fazer um caminho oracional, tendo como base a mistagoga Teresa de Jesus e sua experiência espiritual integradora. A pesquisa mostra que a espiritualidade teresiana pode ser considerada um legado profético aos anseios e necessidades atuais, por ser integradora e transformadora.

**Palavras-chave:** Teresa de Jesus. Itinerário espiritual. Acompanhante. Experiência integradora.



## ABSTRACT

This thesis aims to present, based on Teresian writings, contributions from the integrative experience of Teresa of Jesus with the aim of offering an itinerary of spiritual accompaniment for those who accompany a person. The first part deals with the integration process that the Saint achieved, both with herself, with people and with God. In this sense, to understand her life and actions, we explore the main influences: the social, political, economic, religious, family context, as well as theological and spiritual currents. It is through her existential discovery, in the encounter with Jesus Christ and his humanity, that she reaches integration in all its dimensions. The second part focuses on the account of the mystical experience of the Saint, which integrates her from the inside and drives her to the mission. Next, the research presents the influences of this experience on her life and on her spirituality. Teresian writings narrate the process of struggles, discoveries, passions, conversions, culminating in the story of love and passion, which led her to an existential encounter with Jesus Christ, making her a fully human and holy woman. It is from her experience of relationship with the Christian mystique that she begins to deal with her own existence. Therefore, she dares to multiply knowledge, prioritizing the training of people and leaders. The third part presents Teresa de Jesus' relationship with elements of nature in her way of prayer and with pedagogical applicability. We know that it is the mission of the followers of Jesus Christ, not only to care for human beings, but for all life created by God. Therefore, in the sequence, elements of *Laudato Si* and some theologians of the Theology of Latin America are listed who, like the Saint, emphasize the integration of human beings in their contact with creation and with God. The fourth and last part seeks to elaborate an itinerary of spiritual accompaniment for those who wish to accompany a person who seeks to follow a prayer path, based on the mystagogue Teresa de Jesus and her integrative spiritual experience. The research shows that Teresian spirituality can be considered a prophetic legacy for current anxieties and needs, as it is integrative and transformative.

**Palavras-chave:** Teresa of Jesus. Spiritual itinerary. Person who accompanies. Integrating experience.





## ABREVIATURAS DAS OBRAS DE SANTA TERESA DE JESUS

Na Tese, utilizaremos as seguintes abreviaturas para as citações das obras Teresianas:

V - Livro da Vida

C - Caminho de Perfeição segundo o Códice de Valladolid

M - Moradas

F - Fundações

E - Exclamações

P - Poesias

R - Relações

CAD - Conceitos do Amor de Deus.

Cta. - Cartas

Na indicação das Cartas, optou-se por deixar uma classificação mais ampla, entre parênteses, para facilitar ao leitor a sua identificação. Cada pesquisador que publicou algo sobre o Epistolário<sup>1</sup> optou por uma classificação já existente ou criou uma nova:

S. - Edición de Silverio de Santa Teresa, base de los textos de Tomás Alvarez.

E. - Edición de Efrén de la Madre de Dios y Otger Steggink (Madrid 1959).

A - Antigua Edición del Epistolario teresiano edición de Antonio de San José.

Lf. - Edición de don Vicente de la Fuente (Madrid 1862).

T. - Epistolário de Santa Teresa de Tomás Alvarez, (Burgos1981).

D. - Compilação de Cartas pelas Irmãs Teresianas e enviadas online.

SC. - Edição Obras completas de Santa Teresa de Jesus, traduzidas ao português, incluindo as Cartas, por Frei Patrício Sciadini, (São Paulo 2013).

---

<sup>1</sup> SANTA TERESA. **Cartas**. Tomás Alvarez (Ed.). Introducciones y notas. 2.ed. Burgos: Monte Carmelo, 1981. p. 45. O Epistolário teresiano é o compêndio de cartas catalogada de Santa Teresa de Jesus, escrita entre os anos de 1561 e 1582.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 TERESA DE JESUS: UMA MULHER INTEGRADA COM AS OUTRAS PESSOAS E COM DEUS .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Introdução .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Influências do contexto na vida de Tesesa de Jesus .....</b>	<b>15</b>
2.2.1 <i>Contexto espanhol no século XVI .....</i>	<i>17</i>
2.2.2 <i>Influxos relevantes na vida de Teresa de Jesus .....</i>	<i>21</i>
2.2.2.1 <i>Ambiente familiar e opção de vida.....</i>	<i>21</i>
2.2.2.2 <i>Ambiente religioso conventual.....</i>	<i>28</i>
2.2.2.3 <i>Clero e confessores.....</i>	<i>31</i>
2.2.2.4 <i>Obras que influenciaram a Santa.....</i>	<i>33</i>
<b>2.3 Correntes teológicas e espirituais que influenciaram a vida de Teresa de Jesus... 36</b>	
2.3.1 <i>Grandes correntes da época .....</i>	<i>36</i>
2.3.2 <i>Sagrada Escritura .....</i>	<i>40</i>
2.3.3 <i>Francisco de Osuna .....</i>	<i>43</i>
2.3.4 <i>Santo Agostinho .....</i>	<i>44</i>
2.3.5 <i>Mestre Eckhartvai .....</i>	<i>48</i>
2.3.6 <i>Tomás de Kempis .....</i>	<i>51</i>
<b>2.4 Jesus Cristo e sua humanidade: integração de vida .....</b>	<b>53</b>
2.4.1 <i>Centralidade em Jesus Cristo .....</i>	<i>53</i>
2.4.2 <i>Jesus Cristo e sua humanidade .....</i>	<i>56</i>
2.4.3 <i>Relações que inspiram a viver a verdade como valor .....</i>	<i>58</i>
<b>2.5 Busca pela integridade e pelo sentido da existência.....</b>	<b>61</b>
2.5.1 <i>Tempo para estar consigo.....</i>	<i>61</i>
2.5.2 <i>Consciência e vulnerabilidade.....</i>	<i>65</i>
2.5.3 <i>Integração humana, espiritual e cósmica .....</i>	<i>68</i>
2.5.4 <i>Encontros que geram vida .....</i>	<i>71</i>
<b>2.6 Conclusão.....</b>	<b>74</b>
<b>3 TERESA DE JESUS: EXPERIÊNCIA MÍSTICA.....</b>	<b>77</b>
<b>3.1 Introdução .....</b>	<b>77</b>
<b>3.2 Identificação da presença de Deus .....</b>	<b>77</b>
3.2.1 <i>Acolhida da realidade pessoal e relacional.....</i>	<i>77</i>

3.2.2	<i>Cuidado e perspicácia</i> .....	80
3.2.3	<i>Determinação para enfrentar as dificuldades</i> .....	83
<b>3.3</b>	<b>Experiência mística e missão</b> .....	<b>91</b>
3.3.1	<i>Amadurecimento humano, espiritual e relacional</i> .....	91
3.3.2	<i>Caminho de oração a novos horizontes</i> .....	96
3.3.3	<i>Integrar e ampliar as relações</i> .....	105
3.3.4	<i>Mística que transforma</i> .....	110
3.3.5	<i>Encontro com a Trindade</i> .....	117
<b>3.4</b>	<b>Cuidado com a pessoa e o seu ambiente</b> .....	<b>122</b>
3.4.1	<i>Recursos da natureza</i> .....	122
3.4.2	<i>Recurso pedagógico para entender o mistério</i> .....	128
3.4.3	<i>Cuidado da pessoa na sua dignidade</i> .....	138
3.4.4	<i>Proposta de um caminho de encontro com Deus</i> .....	142
<b>3.5</b>	<b>Conclusão</b> .....	<b>145</b>
<b>4</b>	<b>TERESA DE JESUS: O CUIDADO QUE LEVA À INTEGRAÇÃO HUMANA ESPIRITUAL, RELACIONAL E ECOLÓGICA</b> .....	<b>147</b>
<b>4.1</b>	<b>Introdução</b> .....	<b>147</b>
<b>4.2</b>	<b>Elementos escatológicos na narrativa teresiana</b> .....	<b>147</b>
<b>4.3</b>	<b>Natureza como dádiva de Deus na Laudato Si</b> .....	<b>158</b>
<b>4.4</b>	<b>Ecosistema: cuidado e compromisso cristão</b> .....	<b>164</b>
<b>4.5</b>	<b>Sinais de integração da pessoa</b> .....	<b>168</b>
<b>4.6</b>	<b>Teologia Latino-Americana: contribuição na integração do ser humano</b> .....	<b>173</b>
<b>4.7</b>	<b>Conclusão</b> .....	<b>177</b>
<b>5</b>	<b>TERESA DE JESUS: UM ITINERÁRIO PARA QUEM ACOMPANHA A ESPIRITUALIDADE DE OUTRA PESSOA</b> .....	<b>179</b>
<b>5.1</b>	<b>Introdução</b> .....	<b>179</b>
<b>5.2</b>	<b>Elementos carismáticos nos escritos teresianos</b> .....	<b>179</b>
<b>5.3</b>	<b>Integração da pessoa</b> .....	<b>186</b>
<b>5.4</b>	<b>Teresa e seu legado para a humanidade</b> .....	<b>188</b>
<b>5.5</b>	<b>Itinerário do acompanhante</b> .....	<b>193</b>
5.5.1	<i>Identificar disposição de querer ser orientado</i> .....	194
5.5.2	<i>Acolher a pessoa</i> .....	198
5.5.3	<i>Reconhecer os dons e qualidades</i> .....	200
5.5.4	<i>Constatar sinais da presença de Deus</i> .....	202

5.5.5 <i>Criar estratégias que ajudem na oração</i> .....	205
5.5.6 <i>Possibilitar momentos de partilha pessoal e em grupo</i> .....	210
5.5.7 <i>Encorajar a realizar ações concretas a partir das experiências vividas</i> .....	212
<b>5.6 Conclusão</b> .....	<b>214</b>
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>217</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>221</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de apresentar os resultados da investigação realizada nos escritos de Santa Teresa de Jesus e elaborar um itinerário de acompanhamento espiritual para quem deseja acompanhar uma pessoa.<sup>2</sup> No delinear da obra teresiana, apercebe-se o relato de uma constante experiência mística que contribui para a sua integração e missão como mulher consagrada, escritora, fundadora e mistagoga.

Teresa de Cepeda y Ahumada,<sup>3</sup> nasceu em Ávila, Espanha, em 1515, e morreu em 1582, no convento de Alba de Tormes, Salamanca. Desde jovem, fez a opção de ser monja de clausura, no convento da Encarnação, situado fora das muralhas da cidade de Ávila. A Santa<sup>4</sup> relata que, em sua vida consagrada, viveu intensamente o projeto da Ordem do Monte Carmelo. É peculiar nela o registro, nos mínimos detalhes, das experiências espirituais do seu encontro com Jesus Cristo. E, assim, escreveu inúmeros livros, entre eles a sua autobiografia, Livro da Vida; manual sobre a oração, Caminho de Perfeição; experiência mística, Castelo Interior ou Moradas; as crônicas, livro das Fundações; anotações místicas, Contas de Consciência ou Relações; correspondências, as Cartas. E, com o objetivo de viver em profundidade os preceitos evangélicos na vida comunitária, ela funda dezessete conventos de monjas carmelitas descalças.

Teresa de Jesus é de um período histórico espanhol bastante conturbado, com guerras, a conquista católica e as grandes navegações rumo à América. Ávila era o corredor de passagem dos navegadores para a cidade de Toledo, que seguiam pelo rio Tejo, que deságua no oceano Atlântico. O que chama atenção é a habilidade que tinha de lidar com a realidade do seu tempo. Ao assumir fazer o pouco que estava ao seu alcance, deixou marcas na história da espiritualidade com sua determinação, ousadia, boas relações, cuidado com outro e, de um modo especial, sua mistagogia.

Na trajetória da pesquisa, optou-se, como metodologia de trabalho, pelas fontes primárias, isto é, as Obras Completas de Santa Teresa de Jesus, pois intuímos encontrar ali elementos essenciais na formação do acompanhante espiritual. Para enriquecer o trabalho, também buscamos alguns autores que aprofundaram, sob vários vieses os escritos Teresianos:

---

<sup>2</sup> Quando usarmos o termo acompanhamento será sob o enfoque do acompanhamento ou orientação espiritual, que leva a pessoa a um crescimento em todas as dimensões até chegar à maturidade humana e espiritual. Não é nossa intenção discorrer e fundamentar o acompanhamento na área psicológica, e sim, focaremos Teresa de Jesus no seu carisma de acompanhante espiritual.

<sup>3</sup> Trata-se de Teresa de Jesus, Teresa de Ávila, Santa Teresa de Jesus.

<sup>4</sup> Santa: os espanhóis, carinhosamente a chamam de Teresa a Santa ou a Santa de Ávila.



integração humana, social, cósmica, espiritual, relacional e a possível influência do contexto na pessoa no seu modo de ser e viver a missão. No intento de ampliar e atualizar a pesquisa, também recorreremos a alguns autores, que citem Teresa de Jesus, na Teologia Latino-Americana a própria encíclica *Laudato Si*. No decorrer da tese, usaremos algumas citações da pesquisa da Dissertação do Mestrado<sup>5</sup> que também aborda o acompanhamento espiritual, porém aqui, com viés mais aprofundado.

No primeiro capítulo, pretende-se enfatizar Teresa de Jesus na busca pelo sentido existencial e como ela chegou a uma integração consigo, com outras pessoas e com Deus. Para compreender este processo, será apresentada uma breve explanação das possíveis influências em sua vida do contexto espanhol do séc. XVI. A Santa escreve que era afeiçoada a leituras. Por conseguinte, teve a possibilidade de ler alguns importantes teólogos e espirituais. Estes ajudaram na sua formação e espiritualidade, gerando nela uma mulher integrada capaz de incentivar a outros e outras a também fazerem um caminho de conhecer, amar a Jesus Cristo.

No segundo capítulo, adentrar-se-á na experiência espiritual de Teresa de Ávila para captar o que significou na sua vida o encontro com o mistério, Deus, com o intuito de aprender dela como identificar os sinais da presença de Deus e compreender as decorrências da experiência mística. Teresa de Jesus explora recursos naturais para explicar, de forma simples, como Deus vai lentamente trabalhando o interior da pessoa, integrando-a em todas as dimensões.

No terceiro capítulo, perscruta-se, na obra teresiana, elementos de integração humana, espiritual, relacional e ecológica e sua aplicabilidade atual. Teresa de Jesus aparece como uma mulher cuidadora, não somente de si, mas dos outros, com uma excepcional sensibilidade em utilizar os recursos da natureza para cuidar da saúde, do bem-estar da pessoa, da espiritualidade. Em seguida, busca-se o elo entre Teresa, a *Laudato Si* e alguns elementos da Teologia Latino-Americana. A atitude teresiana frente ao Criador e sua Obra é

---

<sup>5</sup> ROMIO, Assunta. **Teresa de Jesus e o acompanhamento espiritual**: um estudo sobre o encontro com Jesus Cristo no epistolário teresiano como base para uma proposta de itinerário de acompanhamento espiritual hoje. 2016. 144f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2016a. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/20>; encontra-se, DSpaceJSPUI, em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/729>; publicada, em: [https://delaruecaalapluma.wordpress.com/2017/04/01/por MJ](https://delaruecaalapluma.wordpress.com/2017/04/01/por-MJ/)>. Acesso em: 3 abr. 2017. p. 99-136; e também publicada em: [http://www.stjteresianas.org/wp-content/uploads/2016/06/Acompanhamento-E-A\\_Romio.pdf](http://www.stjteresianas.org/wp-content/uploads/2016/06/Acompanhamento-E-A_Romio.pdf)>. Na Tese, não citaremos a Dissertação, pois, entendemos que a pesquisa foi realizada por mim, por isso, tomo a liberdade de repetir algumas citações e indicações pertinentes ao assunto abordado.

pertinente, como nunca, ante o nosso contexto, onde a Mãe Terra é devastada e grita junto com seus filhos e filhas por justiça e o cuidado pela vida.

No quarto e último capítulo, augura-se elencar indicadores teresianos necessários à elaboração de um itinerário para o acompanhante espiritual. Focamos nossa pesquisa nas Cartas, pois, em sua linguagem coloquial e cotidiana, revelam a figura de Teresa de Jesus com uma liderança extraordinária, que se preocupa, de modo especial, com a formação de lideranças e o acompanhamento espiritual.



## **2 TERESA DE JESUS: UMA MULHER INTEGRADA COM AS OUTRAS PESSOAS E COM DEUS**

### **2.1 Introdução**

Este primeiro capítulo tem o intuito de buscar elementos para compreender o processo de vida desencadeado em Teresa de Jesus quando decide encontrar-se consigo, com os outros e com Deus.<sup>6</sup> Trata-se de uma abordagem que parece inatingível e um pouco distante. Porém, o dia a dia de nossa personagem retrata um exemplar processo de resiliência.

Na medida em que adentramos nos seus escritos, emergem perguntas que nos instigam. Ela partilha, com veemência, as experiências de vida e as relata nos mínimos detalhes. O nosso desafio é buscarmos, nesta sua narrativa, alguns elementos que expressam o seu processo de integração, com a finalidade de elaborar um itinerário espiritual para a atualidade.

Na primeira parte, pretende-se buscar os influxos do seu contexto familiar, social, político, cultural, eclesial, especialmente da espiritualidade do século XVI. Na segunda parte, serão abordadas algumas correntes teológicas e espirituais, especificamente dos teólogos, Francisco de Osuna, Santo Agostinho, Mestre Eckhart e Tomás de Kempis para compreender o processo de integração existencial. Na terceira parte, pretende-se trazer alguns componentes essenciais da espiritualidade teresiana: imitação de Cristo, o Livro da Sagrada Escritura, seguimento de Jesus Cristo e sua humanidade. Na quarta parte, objetiva-se perceber como Teresa de Jesus, a partir de sua experiência de encontro com Deus, chega a uma integração consigo, com o outro e com Deus e irrompe como missionária de novos seguidores e seguidoras de Jesus Cristo.

### **2.2 Influências do contexto na vida de Tesesa de Jesus**

Teresa de Cepeda y Ahumada<sup>7</sup> viveu no século XVI na cidade de Ávila, Espanha, em um contexto marcado pela ambição das conquistas da América, com uma elite que se

---

<sup>6</sup> BARRENA SÁNCHEZ, Jesús. **Teresa de Jesús: una mujer educadora**. Ávila: Miján, 2000. p. 55. Deus para Teresa, no primeiro momento, é o Deus-Criador, o Deus que guia e conduz a história; no segundo momento, o Deus Criador passa a Deus-Pai; no terceiro se abraça ao Deus-Esposo vivente e vivificador. É o Esposo do Matrimônio espiritual descrito no livro das sétimas Moradas.

<sup>7</sup> ALVAREZ, Tomás. **100 Fichas sobre Teresa de Jesus: para aprender e ensinar**. Tradução: Frei Antônio João Perim, o.c.d. São Paulo: Edições Carmelitas: O lutador. 2011. p. 10. “[...] seu nome familiar é Teresa Sanchez de Cepeda y Ahumada, embora ela assine Teresa de Ahumada. A partir da fundação do novo Carmelo de São José de Ávila, assina Teresa de Jesus, ou melhor, Teresa de Jesus, Carmelita. Sem títulos

empenhava na manutenção de aparências. Tanto o ambiente abulense<sup>8</sup> e familiar, com a característica de um forte espírito de lançar-se ao além-mar,<sup>9</sup> como o social,<sup>10</sup> político<sup>11</sup> e eclesial<sup>12</sup> ante as ameaças da Inquisição.<sup>13</sup> Interessa-nos aqui considerar como o ambiente abulense e familiar influenciaram no se modo de ser e agir.

---

acadêmicos. Alguns dos seus mais conhecidos títulos póstumos são: Madre Fundadora, ‘a Santa’; Mãe de espirituais, Doutora Mística, titular de numerosos patronatos. Porém o título de Padroeira da Espanha foi contestado por muitos espanhóis. O nome Teresa de Ávila começou a ser usado para distingui-la de Teresa de Lisieux; por sua vez Dobhan escreve que a Santa, Madre e Mestra, é a patrona de todos os espanhóis. Resgata a velha contenda desencadeada por régia decisão, petições de corte castelhanas do séc. XVII ou pela esperada resistência eficaz do cabido galego ou de cavaleiros da ordem militar de São Tiago. Para estes cristãos, velho por antonomásia, guerreiros, duros, era inaceitável que uma mulher fosse patrona dos espanhóis. Por obra do P. Traggia com a sua ‘Relação Histórica’ a santa se converteu em personificação ‘do espanhol’”. DOBHAN, Ulrich. **Aspectos biográficos de Santa Teresa.** Disponível em: <<https://textoscarmelitas.blogspot.com.br/2009/11/aspectos-biograficos-de-santa-teresa.html>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

<sup>8</sup> Abulense ou Avilés: pessoa nascida e que vive habitualmente em Ávila. Teresa nasceu e viveu parte de sua vida em Ávila. Às vezes encontramos nos escritos a Santa abulense, nesse caso refere-se a Teresa de Jesus.

<sup>9</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 56. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 27 julio 1579: S.289 E.288 Lf.252 A.I 34 T.11 D.309 SC.297); SANTA TERESA, 1981, p. 5. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2 SC.2); SANTA TERESA, 1981, p. 70. (Carta a Juana de Ahumada, 19 octubre 1569: S.17 E.22 Lf.16 A.IV 41 T.18 D.18 SC.23); SANTA TERESA, 1981, p. 83. (Carta a Juana de Ahumada, 12 agosto 1575: S.78 E.84 Lf.62 A.IV 42 T.26 D.87 SC.84); SANTA TERESA, 1981, p. 612. (Carta a María de San José, 7 diciembre 1576: S.144 E.151 Lf.117 A.II 85 T.220 D.160 SC.151).

<sup>10</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 783. (Carta a María Bautista, 29 abril 1576: S.93 E.99 Lf.72 A.I 47 T.272 D.105 SC.100); os autores que seguem ampliam a descrição de Teresa de Jesus no aspecto social era marcada pelas leis da Inquisição, e o tribunal se encarregava de velar pela pureza da doutrina e dos costumes. O seu objetivo era buscar e capturar os hereges gerando na sociedade espanhola um clima de medo e insegurança porque a qualquer momento podia se apresentar um representante da Inquisição, em: BURGO, Lucio; NAVARRO, Eusebio; GUERRA, Augusto. **Para leer a Santa Teresa.** Burgos: Monte Carmelo; Santo Domingo: Espiritualidad, 1994. p. 27.

<sup>11</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 160. (Carta ao Rey don Felipe II, 11 junio 1573: S.45 E.50 Lf.32 A.III 1 T.55 D.52 SC.51); SANTA TERESA, 1981, p. 587. (Carta a María de San José, 13 octubre 1576: S.118 E.126 Lf.96 A.III 66 T.212 D.132 SC.125); SANTA TERESA, 1981, p. 989. (Carta a Diego de Montoya, primeros abril 1582: S.415 E.409 T.375 D.440 SC.424).

<sup>12</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 770. (Carta a María Bautista, 28 agosto 1575: S. Ap.2 E.85 T.269 D.88 SC.85); SANTA TERESA, 1981, p. 221. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 15 junio 1576: S.95 E.102 Lf.74 A.IV 20 T.75 D.108 SC.161); SANTA TERESA, 1981, p. 257. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 31 octubre 1576: S.124 E.132 Lf.100 A.III 12 T.86 D.138 SC.131); MAROTO, Daniel de Pablo. **Teresa en oración: historia-experiencia-doctrina.** Madrid: Espiritualidad, 2004. 107.

<sup>13</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 832. (Carta a madre Inés de Jesús, hacia 1573: S.43 E.49 Lf.30 A.IV fragm. 61 T.296 D.51 SC.49); SANTA TERESA, 1981, p. 767. (Carta a María Bautista, finales septiembre 1574: S.64 E.73 Lf.46 A.IV 63 T.268 D.73 SC.268); SANTA TERESA, 1981, p. 770. (Carta a María Bautista, 28 agosto 1575: S. Ap.2 E.85 T.269 D.88 SC.85); SANTA TERESA, 1981, p. 783. (Carta a María Bautista, 29 abril 1576: S.93 E.99 Lf.72 A.I 47 T.272 D.105 SC.100); SANTA TERESA, 1981, p. 22. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 24 julio 1576: S.101a E.109 Lf.79 A.II 49 T.4 D.115 SC.108); SANTA TERESA, 1981, p. 587. (Carta a María de San José, 13 octubre 1576: S.118 E.126 Lf.96 A.III 66 T.212 D.132 SC.125); SANTA TERESA, 1981, p. 505. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, 3 noviembre 1576: S.127 E.137 Lf.104 A.IV 34 T.184 D.144 SC.134). SANTA TERESA, 1981, p. 271. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, noviembre 1576: S.141 E.135 Lf.128 A.IV fr. 24 T.92 D.149 SC.136); SANTA TERESA, 1981, p. 268. (Al padre Jerónimo Gracián, fines noviembre 1576: S.140 E.147 Lf.116 A.IV 22 T.91 D.154 SC.147); SANTA TERESA, 1981, p. 989. (Carta a Diego de Montoya, primeros abril 1582: S.415 E.409 T.375 D.440 SC.424); SANTA TERESA, 1981, p. 1045. (Carta a María Enríquez, duquesa, 28 noviembre 1581: S.384 E.389 Lf.354 A.IV 10 T.402 D.419 SC.392); SANTA TERESA, 1981, p.1069. (Carta a Pedro de Castro y Nero, 19 noviembre 1581: S.388 E.386 Lf.358 A.IV 8 T.371 D.415 SC.396); ÁLVAREZ, Agustina G. **Teresa de Jesús y la inquisición.** Disponível em: <<http://www.stjteresianas.org/wp-content/uploads/2016/06/Teresa-Inquisicion.pdf>>. Acesso

### 2.2.1 Contexto espanhol no século XVI

O povo espanhol do século XVI se caracterizava como aventureiro, conquistador, impulsionado a buscar novos horizontes com grandes investimentos nas navegações, e pela expulsão dos árabes. Que consequências derivaram desses fatos?

A monarquia espanhola de Carlos V<sup>14</sup> chegou com ritmo triunfal e dilatação dos horizontes e fronteiras, com a demarcação de novos territórios, chegando à expansão da coroa espanhola aos cinco continentes: Europa, América, África, Ásia e Oceania.<sup>15</sup> O progresso na Espanha era evidente, com grandes investimentos na área da cultura, imprensa, comércio, agricultura, mas a prioridade era a riqueza da monarquia. Outra característica dessa época, presente em todo o Reino de Castilha, foi o investimento na imprensa escrita, com a multiplicação de livros, saturando assim o mercado e, conseqüentemente, promovendo a leitura e a cultura.<sup>16</sup> Alvarez<sup>17</sup> descreve as consequências do movimento da imprensa no reinado de Carlos V:

[...] agora, na plenitude do Renascimento, a cultura é medida por outros parâmetros. O básico: aprender a ler e escrever. Aprendizagem que, contudo, continuava sendo sorte da minoria naquela sociedade. Segundo M. Fernández-Álvarez, “a multidão esmagadora de analfabetos [em meados do século XVI] poderia chegar a 80% ou 85% da população. E penso que ainda mais”. A essa mudança de sinal cultural contribuiu, antes de tudo, a imprensa. Vinda do centro da Europa, logo (século XV) se instala em cidades espanholas: Segóvia, Valência, Barcelona, Saragoça, Sevilha,

---

em: 15 fev. 2017, p. 4; ALVAREZ, Tomás. **Diccionario de Santa Teresa**: doutrina e história. Burgos: Monte Carmelo, 2002. p. 309-319; ROMIO, Assunta. O encontro com o sagrado gera uma dinâmica de amor. In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADE EST: Política, Estética e Direito. Realizado de 10 a 13 de setembro de 2018. São Leopoldo, EST. Disponível, em: <<http://eventos.est.edu.br/index.php/congresso/4/paper/view/550>>; Reynaud descreve em detalhes o programa dos tipos de tortura aplicada ao inflatores. O Santo Ofício, espalhava terror em todos os âmbitos da sociedade. Porém, os perseguidos eram os heréticos, os depravados, os iluminados com longos interrogatórios, cujo objetivo último era a confissão pela tortura: ‘la garracha, el potro, la toca’. A primeira era uma corda presa a uma roldana triturando os punhos, pelos quais é suspensa a vítima; a segunda, uma espécie de sufocamento; a terceira, o suplício da água no funil. A Inquisição oferecia o terrível espetáculo aos monarcas e sua corte como convidados especiais, que assistiam de camarote a tortura, em: REYNAUD, Elizabeth. **Teresa de Ávila ou o divino prazer**. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 107ss;

<sup>14</sup> PEDROSA-PÁDUA, Lúcia. **Santa Teresa de Jesus**: mística e humanização. São Paulo: Paulinas, 2015. p. 29; SESÉ, Bernard. **Teresa de Ávila**: mística e andarilha de Deus. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 9; ALVAREZ, Tomás. **Diccionario de Santa Teresa de Jesús**. Burgos: Monte Carmelo, 2001. p. 288.

<sup>15</sup> ALVAREZ, Tomás. Santa Teresa: perfil histórico e itinerário espiritual. In: **Estudios teresianos I**: biografia e historia. Burgos: Monte Carmelo, 1995. p. 24; BURGO, *et al.*, 1994, p. 25-26; MAROTO, Daniel de Pablo. **Teresa de Jesús**: mujer, fundadora y escritora. Madrid: Editorial Espiritualidad, 2013. p. 15; SERRANO PÉREZ, Agustina. **Una propuesta de antropología teológica en el Castillo Interior de Santa Teresa**. Alba: Miján, 2011. p. 26.

<sup>16</sup> ALVAREZ, Tomás. **Cultura de Mujer en el s. XVI**: el caso de Santa Teresa de Jesús. Burgos: Monte Carmelo, 2006. p. 8; ÁLVAREZ, 2011, p. 18. (Ficha 5); IZQUIERDO, Montserrat. **Teresa de Jesús**: con los pies descalzos. Madrid: San Pablo, 2015. p. 26.

<sup>17</sup> No nosso trabalho, o pesquisador e escritor Tomás Alvarez será citado inúmeras vezes, por ter sido um sacerdote carmelita que fez uma pesquisa minuciosa e profunda da Obra Teresiana, inclusive a publicação do livro das Cartas e o fac-símile de Vida, Caminho, Moradas e Fundações.

Toledo, Coria, León... vai demorar para chegar a Ávila (Ávila não produz incunábulo ou pós-incunábulo). A imprensa lançava no mercado público, grandes fornadas de livros, quer clássicos ou literários (a Bíblia, Cícero, Virgílio, Sêneca) [...].<sup>18</sup>

Filipe II<sup>19</sup> sucedeu o pai Carlos V e seu reinado caracterizou-se por um retrocesso em todos os níveis, afetando fortemente o território espanhol. Isso se deve, em parte, pelas características pessoais do próprio rei, por ser mais apossado e nervoso, tenso, vigilante e controlador, favorecendo um forte recuo nos investimentos, em todos os âmbitos do reinado.<sup>20</sup> Ao mesmo tempo, implantou uma postura mais rígida de fechamento e a instauração da Inquisição, com a proibição de livros estrangeiros, institucionalização do medo e perseguição religiosa.<sup>21</sup>

Nesse período da monarquia espanhola, as entradas de divisas econômicas eram oriundas das conquistas além-mar, isto é, favorecendo o desenvolvimento econômico tornando-se um reino rico e próspero. Além disso, o número significativo de habitantes no território do reino garantia o sustento econômico da nobreza e da estrutura monárquica.<sup>22</sup> Paralelo a este sistema elitista, um grande número de habitantes vivia em situação de pobreza e miséria, sendo que muita gente morria de fome e frio.<sup>23</sup>

Na sociedade espanhola, conviviam vários grupos religiosos, entre eles cristãos, mouros e judeus. Apesar das diversidades, esses grupos normalmente viviam de forma pacífica salvo alguns períodos nos quais tiveram fortes conflitos e até perseguição. O mais intenso foi quando os mouros e judeus foram obrigados a converter-se ao cristianismo, como condição para permanecerem no território espanhol.<sup>24</sup> Quem se convertia ao cristianismo era chamado de 'judeoconverso', seguia o estatuto da limpeza de sangue.<sup>25</sup> Estes eram

<sup>18</sup> ALVAREZ, 2011, p. 18. (ficha 5).

<sup>19</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 29; IZQUIERDO, Monserrat. **Teresa de Jesús**. Com los pies descalzos. Madrid: San Pablo, 2015. p. 27; ALVAREZ, Tomás, 2001. p. 678.

<sup>20</sup> ALVAREZ, 2011, p. 14. (ficha 3).

<sup>21</sup> ALVAREZ, 2001, p. 821; p. 14-15. (ficha 3); SERRANO PÉREZ, 2011, p. 27.

<sup>22</sup> ALVAREZ, 2001. p. 354; há autores que sustentam que as terras castelhanas eram consideradas as mais ricas, com maior número de habitantes e a produção econômica sustentava o reino. [...] a economia também era influenciada pelo comércio com ultramar já que o tesouro americano aumentou os preços e salários, em: BURGO, *et al*, 1994, p. 25-26.

<sup>23</sup> BURGO, *et al*, 1994, p. 26.

<sup>24</sup> BURGO, *et al*, 1994, p. 26-27.

<sup>25</sup> MAROTO, 2004, p. 13; Alvarez escreve que o decreto assim legislava: o judeoconverso que quisesse permanecer na Espanha teria que se converter ao cristianismo católico. Na conversão era exigido que os judeus abandonassem a sua fé, os costumes e modificasse o nome, através do batismo, em: ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 877.

submetidos ao ritual público e também compravam títulos de ‘Hidalgo’, pertencendo então oficialmente à nobreza.<sup>26</sup>

No âmbito religioso e eclesial da Espanha, ocorreu a Reforma Católica, anterior ao Concílio de Trento, com várias consequências para a Igreja, como movimentos autóctones com o cunho de espiritualidade e teologia. Assim explica Alvarez:

Nasceu no seio da Igreja espanhola como movimento autóctone (não autônomo) e tem uma dupla direção - espiritual e teológica -, que se encarna preferencialmente nas Ordens religiosas. Considerada a cabeça dessa reforma os Cisneros, freis franciscanos, confessor da rainha Isabel, cardeal arcebispo de Toledo, Primado da Espanha e Supremo Inquisidor, regente do reino, fundador da Universidade de Alcalá, promotor da primeira edição da Bíblia Poliglota [...], porém seguiu sendo frei franciscano e reformado até a sua morte. Ao colocar em andamento a reforma de Cisneros coincidiu com o nascimento de Santa Teresa que se desenvolve na primeira metade de sua vida: 1515-1560. (Tradução nossa)<sup>27</sup>

Nesse contexto, renasce uma espiritualidade que se torna força e vitalidade para os cristãos. A força e vigor desse fenômeno foram alicerçadas pela influência da Igreja e a facilidade de terem acesso à literatura e à imprensa em língua vernácula, pois o latim somente para os mais cultos. Borges assim descreve este movimento:

[...] quando nos debruçamos sobre o fenômeno da espiritualidade mística na Península Ibérica no sec. XVI e meados do XVII constatamos a presença de uma ampla literatura religiosa. Publicações diversas, tais como livros de meditação, de oração, sermões, orientações para prática da espiritualidade, circularam abundantemente pela península. Editaram-se muitas obras voltadas para as experiências místicas na Espanha, Portugal, e o interesse por estas publicações não se restringia a religiosos, mas inúmeros leigos se aventuraram por esta via espiritual. Os grandes espirituais místicos, por demais conhecidos, Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz integram uma grande tradição presente na Espanha no séc. XVI, que por sua vez compõem uma corrente maior interessada numa experiência religiosa mais intimista.<sup>28</sup>

<sup>26</sup> ALVAREZ, 2001, p. 878; STRAUSZ, Rosa Amada. **Teresa a santa apaixonada**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 18-21; PEDROSA-PÁDUA, Lúcia. Vida e significado de Santa Teresa de Jesus. In: PEDROSA-PÁDUA, Lúcia; CAMPOS, Mônica B. (org.) **Santa Teresa: mística para o nosso tempo**. Rio de Janeiro: PUC; São Paulo: Reflexão, 2011. p. 27; há autores que sustentam que o tema também pode ser abordado sob outro ângulo referente as certificações: essas certidões cristãs significavam uma importante medida de proteção, pois os convertidos ou “cristãos” eram sempre alvo de perseguições e não tinham os direitos civis e fiscais que os ‘hidalgos’ da baixa nobreza, os “velhos cristãos”. Na época desse enervante processo, Teresa tinha quatro anos, em: LORENZ, Erika. **Caminho para a plenitude: as três vidas de Teresa D’Ávila**. 10ª Ed. Aparecida: Santuário, 2008. p. 95.

<sup>27</sup> ALVAREZ, Tomás. Santa Teresa y los movimientos espirituales de su tiempo. In: **Estudios teresianos I: biografía e historia**. Burgos: Monte Carmelo, 1995. p. 407-416; o autor que segue também reflete e amplia o mesmo tema, em: MAS ARRONDO, Antonio. **Teresa de Jesús en el matrimonio espiritual: un análisis teológico desde las séptimas moradas del castillo interior**. Ávila: Miján, 1993. p. 43.

<sup>28</sup> BORGES, Célia M. **Espiritualidade mística na península ibérica: séculos XVI e XVII**. Disponível em: <<https://locus.ufjf.emnuvens.com.br/locus/article/view/2626>>. Acessado em: 22 nov. 2016, p. 35-36. [...] O movimento que se assiste na Península ibérica é tema, ainda hoje, de controvérsia: de um lado, procura-se



É nesse contexto que viveu Teresa de Ahumada, onde as pessoas eram sujeitas a grandes desafios, descobertas, aventuras de atravessar o mar e descobrir o novo mundo. A pressão social sofrida por serem dominados pela força da nobreza, gente de armas, de letras, clero e por outro lado o peso da pobreza, aldeãos, perseguições, lutas pelos títulos de nobreza, principalmente os descendentes de judeus, chamados de judeus convertidos.<sup>29</sup> Alvarez, assim, define a realidade social dessa época que coincide com o período da adolescência:

[...] Teresa foi filha da primeira geração (imperial), porém se movimentou e atuou na segunda (polêmica). Ficou hipersensibilizada para captar os fatos de violência e de sangue (guerras), e por sua vez acusará a aproximação do centro do poder em Madrid ou no Escorial (a corte). Teve ocasião de escrever cartas aos responsáveis (ao Rei e a corte de Alba, família real de Portugal, ao Bispo, ao Núncio e ao Papa). Pesa-lhe o importante título de 'fidalgo' familiar, atuou sempre com cuidado: na base da pirâmide social. Porém com muitos contatos em todos os níveis. O espaço social mais significativo para Teresa foi com a cidade de Ávila. Gloriosa cidade, estruturalmente guerreira, com personalidades e boa memória do passado, com figuras de alta cultura e o clero. Porém, lentamente estava regredindo. Apresenta um vazio de juventude masculina, porque os jovens partiram para América (como foram os irmãos de Teresa). Com numerosos mosteiros de monjas. Com nobreza aferrada em seus títulos e privilégios.<sup>30</sup> (Tradução nossa)

A cidade de Ávila, terra natal de Teresa de Jesus, foi considerada uma das rotas importantes rumo à América. O povo abulense foi marcado pelo tráfego constante de pessoas que seguiam viagem rumo ao novo mundo, isto é, às 'Índias'. Também foi uma rota dos que voltavam das novas terras, América, trazendo suas especiarias, temperos, óleo, nozes de coco, batatas, milho, essências, ouro e objetos fabricados na América.<sup>31</sup>

Portanto, constatamos que o povo espanhol escreveu com a própria vida, a sua história, aventurando-se em busca de novos horizontes, terras novas, as chamadas 'Índias'. As conquistas fizeram de um povo simples, austero, acolhedor, guerreiro, tornar-se um reino

---

explicar a força alcançada em função da presença de uma linguagem herdeira dos espirituais do norte da Europa principalmente germano-flamenga. De outro, reivindicar-se parte desse movimento pela presença marcante da espiritualidade muçulmana e judia que, por vias indiretas, teriam influenciado os místicos espanhóis.

<sup>29</sup> ALVAREZ, 1995, p. 24; REYNAUD, 2001, p. 20; ALVAREZ, 2001, p. 358; EGIDO, Teófanos. Los agentes de las fundaciones: las mujeres, la gente sencilla, mercadores e conversos. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo L. (Org.). **El Libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús**: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015). Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística, 2013. p. 149; PEDROSA-PÁDUA, 2011, p. 27.

<sup>30</sup> ALVAREZ, 1995, p. 24-25.

<sup>31</sup> ALVAREZ, 2011, p. 15. (ficha 3); SANTA TERESA, 1981, p. 627. (Carta a María de San José, 26 de enero 1577: S.166 E.174 Lf.140 A.III 74 T.226. D.180 SC.174); SANTA TERESA, 1981, p. 635. (Carta a María de San José, 1 y 2 de marzo 1577: S.173 E.183 Lf.145 A.I 57 T.228 D.188 SC.181); ANCILLI, Ermanno; PONTIFÍCIO INSTITUTO DE ESPIRITUALIDADE TERESIANUM (orgs.). **Dicionário de espiritualidade, Vol III**. Trad. Silvana Cobucci Leite e Silvia Cobucci Leite. São Paulo: Loyola/Paulinas, 2012. p. 2413.

soberano e conquistador. No entanto, essa realidade provocou um distanciamento notório entre as classes sociais, isto é, as privilegiadas das desfavorecidas.

### 2.2.2 *Influxos relevantes na vida de Teresa de Jesus*

A vida e o processo de integração humana e espiritual da Santa abulense, como foi visto anteriormente, teve vários influxos. A partir da sua vasta literatura e de pesquisadores da sua obra, a seguir nos restringiremos à abordagem dos mais influentes.

#### 2.2.2.1 Ambiente familiar e opção de vida

Teresa de Jesus viveu 20 anos na convivência familiar. Apesar de pertencer a uma família ‘judeoconversa’,<sup>32</sup> assumiu o cristianismo. Portanto, a sua história familiar teve uma tonalidade complexa desde as suas origens. A família Cepeda era natural de Toledo, de avô comerciante, judeu convertido, que optou passar pelo processo de conversão pública para conseguir o título de nobreza, isto é, com direito a viverem os privilégios dos nobres.<sup>33</sup> Esse título teve um custo alto e de muitas consequências para a vida da família.<sup>34</sup>

Teresa Sanchez de Cepeda y Ahumada, nasceu em 28 de março de 1515,<sup>35</sup> é filha de Alonso Sánchez de Cepeda e Beatriz Dávila y Ahumada.<sup>36</sup> Eram três filhas, entre elas Teresa, e nove filhos. Além, disso, Alonso, viúvo do primeiro casamento com Catalina Del Peso, no qual deixou dois filhos, que seriam os irmãos mais velhos de Teresa.<sup>37</sup> A casa onde moravam situava-se na periferia urbana de Ávila, não longe da muralha sul e ocasionalmente com um

<sup>32</sup> AUCLAIR, 2015, p. 408-410; WEBER, Alison. Teresa de Ávila: la mística femenina. In: MORANT, Isabel (Dir.). **Historia de las mujeres en España y América latina**. Vol. II. Madrid: CÁTEDRA, 2006. p. 112.

<sup>33</sup> MILAGROS, María; GARRETA, Rivera. **Teresa de Jesús: Teresa of Ávila**. Ed. Bilingüe. Madrid: Sabina, 2014. p. 9ss; ALVAREZ, 2001, p. 662; PEDROSA-PÁDUA, 2011, p. 27.

<sup>34</sup> ALVAREZ, 2001, p. 662.

<sup>35</sup> WALSH, William Thomas. **Teresa de Ávila**. Lisboa: Aster. 1961. p. 9. Walsh fala que a declaração do pai de Teresa escrita de próprio punho dizendo: ‘quarta-feira, dia 28 de março do ano de 1515, nasceu a minha filha Teresa, às cinco horas da manhã, mais meia hora, menos meia hora (estava precisamente a despontar a alba dessa quarta-feira); AUCLAIR, 2015, p. 9; GRÜN, Anselmo. **O encontro com Deus: experiência de fé de grandes nomes da História**. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 75-77.

<sup>36</sup> ALVAREZ, 2006, p. 16.

<sup>37</sup> TERESA DE JESUS. Livro da Vida. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.). **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 28. Livro da Vida (VI,4). Rodapé n. 4: Seguem os nomes dos irmãos de Teresa de Jesus: Maria de Cepeda, 1505; Juan de Cepeda, 1507; Hernando de Ahumada, 1510; Rodrigo de Cepeda, 1511; Teresa de Ahumada, 1515; Lorenzo de Cepeda, 1519; Antonio de Ahumada, 1521; Jerónimo de Cepeda, 1522; Agustin de Ahumada, 1527 e Juana de Ahumada, 1528. Os dois primeiros são filhos das primeiras núpcias de Alonso. Há antigos historiadores que falam de um terceiro filho dessas núpcias, Pedro, de quem nada de concreto se sabe. Propôs-se recentemente em seu lugar o nome de Juan de Ahumada, que seria o filho de Alonso e Beatriz; outros autores também elencamos nomes dos irmãos da Santa: MAROTO, 2013, 25-26; WALSH, 1961; ROS, Carlos. **Teresa de Jesus: atualidade da santa de Ávila**. Lisboa: Paulus, 2015. p. 11ss; AUCLAIR, 2015, p. 411ss; REYNAUD, 2001, p. 23; ALVAREZ, 2001, p. 69-80.

prolongamento na aldeia de Gotarrendura.<sup>38</sup> Isto é, lar urbano intramuros da povoação com um suplemento em campo aberto no interior. Neste lugar, passavam boa parte das férias de verão em contato com o campo, pomares e animais domésticos.<sup>39</sup>

O pai de Teresa era rico, amante das vestes finas. Católico devoto, trazia em uma mão a espada e na outra o rosário. Casou-se com a bela e inteligente Beatriz de Ahumada, que tinha apenas catorze anos de idade.<sup>40</sup> No Livro da Vida, Teresa narra que o pai era um homem bom e dedicado.<sup>41</sup> Teresa diz que sua mãe era uma mulher bondosa, cuidadosa e atenta às necessidades dos filhos e era muito carinhosa.<sup>42</sup> A mãe foi uma grande pedagoga na família, amante da leitura e ensinou a rezar,<sup>43</sup> a ler e escrever a seus filhos.<sup>44</sup> Assim descreve Teresa seus pais.

<sup>38</sup> Gotarrendura é um município da Espanha na província de Ávila, comunidade autônoma de Castela e Leão. É a terra natal de Teresa de Ávila.

<sup>39</sup> ALVAREZ, 2011, p. 32. (ficha 11); GIL DE MURO, Eduardo. **Un poco de tierra**: Teresa de Jesús una aventura hasta Alba de Tormes. Burgo: Monte Carmelo, 2004. p. 29; REYNAUD, 2001, p. 26.

<sup>40</sup> BIELECKI, Tessa. **Teresa de Ávila**: uma introdução à sua vida e escritos. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 19.

<sup>41</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 27. (V1,1).

<sup>42</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p.27. (V1,2); ROMIO, Assunta; ROMIO, Rita. Mística e profecia: um olhar de Teresa de Jesus como profecia, hoje. SEMINÁRIO NACIONAL DA VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA. CRB Nacional. **Revista Convergência**, v. 92, n. 515, out. 2018, ano LII. p. 81-92. Disponível em: <<https://crbnacional.org.br>>. p. 3.

<sup>43</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 29. (V1,6). Teresa escreve que ela procurava a solidão para rezar as minhas devoções, que eram muitas, em especial a devoção ao rosário, de que minha mãe era muito devota, e, assim, nos fazia sê-lo; Castro relata que a família era amante da leitura e da oração, em: CASTRO SANCHÉZ, Secundino. **Cristología Teresiana**. Madrid: Espiritualidad, 1978. p. 21.

<sup>44</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 30. (V2,1); ALVAREZ, 2011, p. 49. (Ficha 19). Provavelmente, no lar de Cepeda Ahumada desempenhou especial função pedagógica a mãe, dona Beatriz. A ela deve-se a paixão de Teresa adolescente por livros de novelas, que sem dúvida estimularam seu futuro extraliterário. Recordamos essas jornadas de dona Beatriz, assim escreve Teresa de si mesma a famosa afirmação: se não tivesse livro novo, em mais nada encontrava contentamento; ALVAREZ, Tomás. **Estudios teresianos I**: biografia e historia. Burgos: Monte Carmelo, 1995. p. 23; IZQUIERDO, 2015, p. 40; Dobhan expressa o que surpreende é o fato de que o pai de Teresa tem um apreço muito grande pelos livros e procurou alfabetizar desde cedo seus filhos (tanto os homens como as mulheres), quando a preocupação principal naquela Castilha era a pureza de sangue e ser alfabetizado, isso servia como prova de não estar manchado com o sangue judeu, em: DOBHAN, Ulrich. **Aspectos biográficos de Santa Teresa**. Disponível em: <<https://textoscarmelitas.blogspot.com.br/2009/11/aspectos-biograficos-de-santa-teresa.html>>. Acesso em: 15 nov. 2016, p. 5; VALVERDE, María de la Concepción. (Livre-Docente FFLCHUSP) **Aproximação à obra literária de Santa Teresa de Jesus**. Disponível em: <[hottopos.com/seminario/sem2/concha.htm](http://hottopos.com/seminario/sem2/concha.htm)>. Acesso em: 20 mar. 2016, p. 3; ROMIO, Assunta; ROMIO Rita. Teresa de Jesus missionária do cotidiano. **Revista Missões**, Ano XLII, n. 07, set. 2015. Disponível em: <<http://www.revistamissoes.org.br/2015/10/teresa-de-jesus-de-avila-missionaria-no-cotidiano/>>. Acesso em: 15 de out. 2015b; ROMIO, Assunta. Teresa de Jesus: uma mulher que, ao se encontrar com o Deus da Vida, torna-se provocadora deste processo para a humanidade. In: **Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST**. São Leopoldo: EST, v. 3, p. 381-389, 2016. p. 382. Disponível em: <<http://anais.est.edu.br/index.php/congresso>>. Acesso em: 20 mar. 2016; ROMIO, Assunta. Teresa de Jesus: relata sua experiência de integração humana espiritual e relacional. In: ANAIS DO VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO: Vulnerabilidade, Resistência e Religião, São Leopoldo: EST, v. 5, 2017b. p. 75-87. Disponível em: <<http://www.anais.est.edu.br/index.php/genero/article/view/810>>. Acesso em: 20 mar. 2016; ROMIO, Assunta. Projeto libertador à luz de Teresa de Ávila. In: VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO: Vulnerabilidade, Resistência, Justiça, 2019, São Leopoldo. **Anais do VI Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião**. v. 6, p. 74-87. São Leopoldo: EST, 2019. p. 76. Disponível em:

[...] meu pai gostava de ler bons livros e os tinha em vernáculo para que seus filhos os lessem. [...] meu pai era um homem muito caridoso com os pobres, piedoso com os enfermos e até com os criados; tanto que jamais consentiu que tivéssemos escravos, porque tinha deles grande dó. [...] era muito sincero. Ninguém jamais o viu praguejar ou murmurar. Era de extrema honestidade.<sup>45</sup> [...] minha mãe, também tinha muitas virtudes e passou a vida com grandes enfermidades. Grandíssima honestidade. Embora muito bela, nunca deu ensejo a que se pensasse ser ela vaidosa, porque, apesar de morrer aos trinta e três anos, seu traje já era de uma pessoa de muita idade. Muito pacífica e de grande entendimento. Foram enormes os trabalhos por que passou enquanto viveu. Morreu muito cristãmente. [...] recordo-me de que, quando minha mãe morreu, eu tinha doze anos, ou um pouco menos. Quando comecei a perceber o que havia perdido, fui aflita a uma imagem de Nossa Senhora e supliquei-lhe, com muitas lágrimas, que fosse minha mãe [...].<sup>46</sup>

Apesar da família numerosa, após a morte de Beatriz, Alonso começou a perceber o grande vazio na casa.<sup>47</sup> Os filhos foram se alistando ao exército integrando-se à frota das navegações para a Índia, isto é, rumo à América.<sup>48</sup> Para Teresa, esses momentos foram muito difíceis, pois estava em plena adolescência e sua irmã mais velha casou-se e saiu de casa.<sup>49</sup> O pai muito aflito toma a decisão de internar Teresa no colégio das Agostinianas em Ávila.<sup>50</sup> No Livro da Vida, assim narra a experiência:

---

<<http://anais.est.edu.br/index.php/genero/article/view/897/603>>. Acesso em: 20 mar. 2016; ROMIO, Assunta. Moradas de Santa Teresa de Jesus: um itinerário de Amor. **Revista IHU Unisinos**, out. 2017a. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/572660-moradas-de-santa-teresa-de-jesus-um-itinerario-de-amor>>. Acesso em: 15 out. 2017.

<sup>45</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 27. (V1,1).

<sup>46</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 27.29. (V1,2.7); alguns autores refletem o texto de Teresa de Jesus e os atualiza para melhor compreensão da história familiar, em: STRAUSZ, 2005, 43-50; OLAIZOLA, José Luis. **Los amores de Teresa de Jesús**. Barcelona: Planeta, 1992. p. 10; GIL DE MURO, 2004, p. 23; GARCIA, Ciro. **Santa Teresa de Jesús nuevas claves de lecturas**. Burgos: Monte Carmelo, 1998. p. 46; SESÉ, 2013, p. 16; ROS, Carlos, 2015, p. 16; ALVAREZ, Tomás. El primer texto mariano de Santa Teresa: Vida, cap.1, In: **Estudios Teresianos III: Doctrina espiritual**. Burgos: Monte Carmelo, 1996. p. 456.458.

<sup>47</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 32. (V2,6).

<sup>48</sup> ALVAREZ, 2011, p. 38-39. (Ficha 14); em outra obra, Alvarez cita outros países em que estiveram os irmãos de Teresa: Uruguai, ilhas do Caribe, Antilhas, Flórida, em: ALVAREZ, 2001, p.78; Bielik fala que os sete irmãos da Santa embarcaram nos navios dos conquistadores espanhóis rumo América Latina: Perú, Argentina, Equador, Colômbia e Chile. Quatro foram mortos no Novo Mundo. Apenas Lorenzo e Pedro voltaram à Espanha enquanto vivia Teresa, em: BIELECKI, 2000, 19; Reynaud escreve que Fernando, irmão de Teresa morreu na Colômbia sem deixar herdeiros aos vinte e três anos, Antonio, Jerónimo e Pedro morreram bastante jovens e não deixaram filhos, em: REYNAUD, 2001, p. 29; TERESA DE JESUS, 1981, p. 103. (Carta a Lorenzo de Cepeda (hijo), 27 diciembre 1580: S.342 E.337 Lf.305 A.II 55 T.37 D.363 SC.350); TERESA DE JESUS, 1981, p. 106. (Carta a Lorenzo de Cepeda (hijo), 15 diciembre 1581: S.398 E.397 Lf.368 A.IV 43 T.38 D.427 SC.407); ROMIO, Assunta; ROMIO Rita. Santa Teresa de Jesus: discípula missionária. **IHU Unisinos**. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/.../547841-santa-teresa-de-jesus-discipula-missionar>>. Acesso em: 15 out. 2015a; ROMIO, 2017b, p. 77-78; ROMIO, 2019, p. 77.

<sup>49</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 33. (V2,7).

<sup>50</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 32. (V2,6); Auclair relata que na infância de Teresa não existiam colégios femininos e as religiosas recebiam em seus conventos jovens ricas dispostas a aperfeiçoar-se no estudo da religião e na prática das virtudes, mais do que na instrução. Aprender o catecismo, saber fazer algumas contas, bordar bem, ser uma rendeira hábil, uma boa fiandeira e entender um pouco de música era bagagem mais do que suficiente; fala-se tanto das mulheres daquele tempo que sabiam grego e latim, que devia ser uma raríssima exceção. [...] anos mais tarde, Teresa dizia, brincando, a uma religiosa que alardeava erudição. Como não sou tão letrada como Vossa Reverência não sei quem são os assírios. É claro que sabia, mas tinha o bom gosto de dar a suas filhas lições de simplicidade: as mesmas que ela própria recebera em Nossa Senhora

[...] eu estava envolvida em muitas vaidades há uns três meses, quando me levaram a um mosteiro existente no lugar; nele, criavam-se pessoas em condições semelhantes, embora não de costume tão ruim quanto os meus; [...] dessa maneira, esperavam uma ocasião adequada, que não parecesse estranha: foi o casamento da minha irmã Maria, que me deixou só, sem mãe. [...] depois de oito dias no mosteiro, talvez antes, eu estava muito mais feliz que na casa de meu pai. Todas estavam satisfeitas comigo, pois o Senhor me concedeu a graça de agradar todos, onde quer que estivesse, eu era sempre muito querida. Naquele tempo, desgostava-me a ideia de tornar-me monja; apesar disso, eu apreciava ver as boas religiosas daquela casa, muito honestas, fervorosas e recatadas. [...] no dormitório das educandas dormia uma monja Maria de Briceño, por meio da qual o Senhor quis ao que parece começar a iluminar-me.<sup>51</sup>

A experiência no colégio das Agostinianas foi para Teresa um período de amadurecimento, que a ajudou a perceber que ainda podia fazer algo diferente em sua vida e não repetir a história de sobrepardo da sua mãe. Na convivência com as monjas, elaborou um novo projeto de vida. Ser monja para ajudar a muitas pessoas a encontrarem o caminho da santidade.<sup>52</sup> Com essa opção de vida, passou vinte e sete anos no Convento da Encarnação,<sup>53</sup>

---

das Graças, em: AUCLAIR, Marcelle. **Vida Santa Teresa de Jesús**. Madrid: Cultura hispánica, 1970. p. 32; Já Castro relata como Maria de Breceño começou a se aproximar de Teresa criando empatia, pois percebeu o drama que vivia essa adolescente. María contou a Teresa como ela tinha superado as dificuldades e como foi descobrindo o sentido da vida, em: CASTRO SANCHÉZ, 1978, p. 26ss; CASTRO SANCHÉZ, Secundino. **Ser cristiano segun Santa Teresa: teología e espiritualidad**. 2. ed. Madrid: Espiritualidad, 1985. p. 35; ROMIO, 2018; ROMIO, Assunta; ADAM, Júlio César. Santa Teresa de Jesus: quanto mais santa, mais humana. Congresso Internacional de Teologia: Santidade e responsabilidade pública. In: **Anais do II Congresso Internacional de Teologia PUC/RS**, 2019. Disponível em: <<https://www.fundarfenix.com.br/ii-congresso-internacional-de-teolo>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

<sup>51</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 32-33. (V2,6.7.8.10). No rodapé n. 6 do cap. 2 de Vida fala do Convento de Nossa Senhora das Graças das monjas agostinianas, situado fora da cidade, que ainda hoje existe, com fama de muita observância regular. Eram recebidas nele donzelas seculares, em geral nobres e recatadas. Sobre a vigilância de alguma monja, levava uma vida virtuosa e de recolhimento, mas não equivalente, em cultura, à que agora existe em colégios de religiosas; Já Olaizola descreve que as jovens da nobreza eram instruídas em seus palácios por especialistas particulares para educá-las e serem boas mães e boas donas de casa, aprenderem a fazer trabalhos manuais. Não sabiam ler e escrever, pois isso não era considerado necessário, até as monjas do mosteiro das Agostinianas não sabiam ler e escrever e aprendiam as orações de memória para rezá-las no coro. A mesma Teresa que sabia ler e escrever, dissimulava seus conhecimentos para não chamar atenção das outras jovens internas nas Agostinianas, em: OLAIZOLA, 1992, p. 13; MAROTO, Daniel de Pablo. **Lectura y maestros de santa Teresa**. Madrid: Espiritualidad, 2009, 29-30; ROS, 2015, p. 20ss; LAUZERAL, Pedro. **Teresa de Jesus: mujer y maestra**. Madrid: Paulinas, 1981. p. 30-34.

<sup>52</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 214ss. (V32ss); SESÉ, 2013, p. 26; LAUZERAL, 198, p. 51-53; ALVAREZ, Tomás, 2001. p. 189; ROMIO; ROMIO, 2015a; ROMIO, 2017B, p. 78.

<sup>53</sup> ALVAREZ, 2001, p. 572. Alvaréz descreve que no mosteiro da Encarnação Teresa iniciou sua Vida Religiosa e viveu a maior parte de sua vida. Foi fundado no séc. XV por D. Elvira González de Medina, como simples beatário, construído em 1479 dentro da cidade num edifício da família. Foi trasladado em 1485 para a Rua Del Lomo, ocupando as dependências de uma sinagoga judia. E novamente foi transferido a um lugar mais longe fora dos muros de Ávila. Ali foi construído o edifício definitivo, parte dele sobre um cemitério judeu e inaugurado em 4 de abril de 1515 [...]; Olaizola escreve que o Convento da Encarnação estava situado extramuros da cidade de Ávila, num local, segundo o juiz apostólico aprovou a construção do convento, como lugar apto para viverem as futuras monjas. Um lugar afastado e silencioso, podiam ter horta e muita água para a recreação da vida e saúde das monjas. O edifício tinha dois andares, com quatro alas e corredores externos e no centro um grande pátio interno, com claustro nos dois andares. No prédio tinha uma igreja, coro, salão na portaria, locutório para receber visitas, cozinha, refeitório, dormitórios comuns, vários quartos individuais. O quarto individual tinha um dormitório, uma sala, uma pequena cozinha e um fogão a lenha. Um quarto destes foi ocupado por Teresa de Ahumada, porque seu pai lhe deu um dote de vinte cinco farnel de pão por ano, equivalente a duzentos de ouro, mais a cama, vestidos e gastos da profissão e do véu, em: OLAIZOLA, 1992,

anos significativos e determinantes para o seu projeto.<sup>54</sup> Elencaremos alguns fatos importantes da Santa nesse período: em 1537, decidiu ser monja da Encarnação, em Ávila;<sup>55</sup> mudança de vida familiar para o convento, alimentação, costumes, rotinas, tudo isso lhe causou um desconforto e somatização com desmaios, dor no coração. O pai empenhou-se em buscar a cura para filha, levando-a a uma curandeira.<sup>56</sup> Teresa conta que no caminho pararam na casa do tio Pedro que lhe ofereceu um livro que ensinava a rezar e marcou muito a sua vida.<sup>57</sup> Por sua vez, Castro Sánchez comenta:

[...] O livro que ele lhe deu era a famosa obra do Franciscano Francisco de Osuna, terceira parte do libro chamado Abecedário espiritual. O exemplar usado pela Santa está em São José de Ávila, segundo a tradição do mosteiro. É, sem dúvida, um dos livros espirituais que mais marcaram Santa Teresa.<sup>58</sup>

De regresso a casa de Alonso, Teresa piora a cada dia e os médicos a desenganaram, que além de todos os males estava tuberculosa. Assim ela descreve no Livro da Vida.

[...] naquela noite, tive um paroxismo tão forte que fiquei sem sentido por quase quatro dias. Administravam-me o Sacramento da Unção dos Enfermos, pensando

---

p. 47; Maroto oferece outros dados interessante do convento da Encarnação como sendo o primitivo beatério, que inicialmente tinha a finalidade de abrigar apenas quatorze mulheres. Por várias razões foi crescendo entre 1535-1563. Quando Teresa entrou no mosteiro eram duzentas monjas. Mais detalhes sobre o convento se pode consultar a história documentada de Ávila, o convento da Encarnação ou na biografia da Santa, em: MAROTO, 2009, 129; O mesmo assunto é tratado longamente pelos autores que seguem, em: BURGO, *et al.* 1994, p. 117; REYNAUD, 2001, p. 59; RODRIGUES, Anabela N. **Plenitude humana em Santa Teresa**. São Paulo: Paulus, 2015. p. 54.

<sup>54</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1011. (Carta a Luisa de la Cerda, 7 noviembre 1571:S.31 E.35 T.384 D.38 SC.37).

<sup>55</sup> ALVAREZ, 2001, p. 572; MAROTO, 2013, p. 53; ROMIO, 2019, p. 76.

<sup>56</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 39. (V4,5). Rodapé n. 6 do cap. 4 de Vida: Becedas, lugar situado a alguns quilômetros de Ávila, onde morava uma famosa curandeira. Durante três meses, a Santa se submeteu ao tratamento da terrível mulher; Auclair descreve detalhadamente Becedas, como sendo uma pequena aldeia de ruas tortuosas, ao redor de um riacho que obrigava as casinhas a apinhar-se em torno da Igreja: murmúrio de água, sussurro de um vento suave que agitava mansamente as grandes noqueiras, odor de ramos de videira que se queimavam à hora em que todas as casas de Castela e se preparava a sopa de alho. Ao cair da tarde, a enferma fechava o seu livro e orava na penumbra, em: AUCLAIR, 2015, p. 60; Outro autor descreve em detalhes o envolvimento de Teresa com o sacerdote de Beceda, em: WALSH, 1961, 48ss; Bielecki oferece outro dado interessante como foi a visita a curandeira de Becedas: o remédio da ‘curandeira’ foi pior do que a doença, com ervas causando vômito e purgativos – uma espécie de terapia de choque no mundo medieval – quase mataram Teresa, em: BIELECKI, 2000, p. 21; ROS, 2015, p. 22; LORENZ, 2008, p. 108.

<sup>57</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 39. (V4,7); Garcia aborda o tema de forma clara e detalha o encontro de Teresa de Jesus com o *Tercer Abecedario Espiritual*. Este livro foi providencial na vida da Santa abulense, nem tanto pelo mérito do livro, quanto a direção que dá à sua vida, ajudando-a a superar o momento difícil que estava vivendo. O ensinamento de Osuna provoca uma reviravolta na dinâmica da jovem monja. A partir deste momento tomou a sério o compromisso com as obrigações da Vida Religiosa Monástica e começou a perceber uma nova luz em seu caminho, que valia apenas viver. Teresa de Jesus muda completamente o seu modo de rezar e se comprometer com a comunidade a viver em fidelidade o seguimento a Jesus Cristo, em: GARCIA ORDAS, Angel María. **La persona divina en la espiritualidad de Santa Teresa**. Madrid: TERESIANUM, 1967. p. 51; REYNAUD, 2001, p. 49;

<sup>58</sup> CASTRO SANCHÉZ, Secundino. **La mística de Teresa de Jesús**. Burgos: Editorial de Espiritualidad, 2017. p. 95; ROS, 2015, p. 21; WEBER, 2006, p. 109.

que eu poderia morrer a qualquer hora. Não paravam de rezar o Credo, como se eu entendesse alguma coisa. Tinham tanta certeza que eu ia morrer que até cera achei depois nos olhos.<sup>59</sup>

Depois de quatro dias de paroxismo, Teresa vai se recuperando e volta para o mosteiro da Encarnação, onde é acolhida pelas suas coirmãs:

[...] eu tinha tanta pressa de voltar ao meu mosteiro que fiz com que me levassem para lá nesse estado. Receberam viva aquela que estavam esperando morta; o corpo, no entanto, estava pior do que morto, dando pena de vê-lo. Era tamanha a minha fraqueza que posso dizer: tinha apenas ossos. Fiquei nessa condição por mais de oito meses. Mesmo tendo melhorado, fiquei parálitica por quase três anos. Quando comecei a andar de gatinhas, louvei a Deus. [...] eu ansiava pela cura unicamente para voltar a ter solidão e orar, o que, na enfermaria, não era possível. [...] passei a desejar a solidão, amiga de tratar e falar de Deus; se encontrasse com alguém com quem fazê-lo, eu obtinha disso mais alegria e satisfação do que em todos os requintes – melhor dizendo, com toda a grosseria – da conversão do mundo; comungava e confessava-me com muito mais frequência, sempre desejando fazê-lo. Amiga de ler bons livros.<sup>60</sup>

Na Encarnação, havia um grande número de monjas.<sup>61</sup> A Santa vive neste espaço tumultuado com alegria e fervor. Rapidamente sintonizou com o estilo de vida. Seguiu a rotina da comunidade entre as horas de oração e trabalho, também saía do convento para pedir esmola na cidade, porque passavam necessidades e fome. Neste contexto, Teresa estabelece amizades fora do mosteiro com sacerdotes e leigos para partilhar a vida de oração.<sup>62</sup>

Na sequência da vida de Teresa na Encarnação, já em uma fase de maturidade, segue com o fluxo intenso de viver a paixão pelo Reino de Deus. Sente-se chamada por Deus a expandir o projeto de viver com um novo estilo comunitário.<sup>63</sup> Decide aceitar o desafio de ser fundadora. E no intervalo dos últimos vinte anos de vida dedicou-se intensamente a missão de

<sup>59</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 46. (V5,9). Rodapé n.7 deste cap. Teresa escreve contando que a sua sepultura já estava aberta no convento da Encarnação; o corpo estava sendo esperado para o enterro, e estavam ali, (na casa de D. Alonso) monjas da Encarnação enviadas para ficar com o corpo. Ela teria sido enterrada se o seu pai contra a opinião de todos, não o tivesse impedido muitas vezes. E ele o fez porque, como conhecia muito o pulso, não conseguia se convencer de que ela estivesse morta. Quando diziam que a enterrassem, ele proclamava: Minha filha não vai ser enterrada. – Estando a velá-la numa dessas noites, Lorenzo de Cepeda, seu irmão, adormeceu; uma vela que estava sobre a cama se acabou, e as almofadas a colcha da cama começaram a queimar e, se ele não despertasse a tempo, a enferma poderia queimar-se ou acabar de morrer.

<sup>60</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 47-48. (V6,2.4).

<sup>61</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 873. (Carta a uma religiosa posterior a março de 1581: S.363 E.363 Lf.308 A.II y IV fragm. 58 T.322 D.393). Teresa escreve que no convento em 1581 tinham mais de cento e oitenta monjas; O artigo que segue comenta como era a rotina das monjas da Encarnação e as peripécias para conseguirem alimentos para a sobrevivência, em: ROMIO, 2017B, p. 77.

<sup>62</sup> TERESA DE JESUS 2013, p. 107. (V16,7); SANTA TERESA, 1981, p. 1062. (Carta a Alonso Venegrilla, 12 agosto 1546: S.1 E.1 T.411 D.1 SC.1); ROMIO, 2017B, p. 78.

<sup>63</sup> HERRAIZ GARCÍA, Maximiliano. Como ler as fundações de Santa Teresa de Jesus. Santa Maria: Pallotti. 2001. p. 22-23.

fundadora de conventos de monjas: viaja,<sup>64</sup> lida com grupos de mulheres e homens,<sup>65</sup> inicia um novo estilo de vida cristã de grupo;<sup>66</sup> começa a fundação de dois grupos de carmelitas;<sup>67</sup> mantém a liderança feminina de ambos;<sup>68</sup> acompanha as fundações e escreve inúmeras cartas.<sup>69</sup>

A trajetória da Santa iniciou quando se sentiu movida pela força interior com a experiência de Deus. No entanto, precisou da confirmação humana em todos os seus empreendimentos de fundadora.<sup>70</sup> Andava envolvida em licenças,<sup>71</sup> compra de casas,<sup>72</sup>

<sup>64</sup> TERESA DE JESUS. Fundações. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.) **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 593-772 (F1-31). Livro das Fundações. Lista das cidades visitadas assiduamente por Teresa de Jesus: Salamanca, Medina del Campo, Alba de Tormes, Ávila, Valladolid, Segóvia, Palencia, Pastrana, Soria, Pastrana, Toledo, Malagón, Villanueva de la Jara, Caravaca, Granada, Sevilha, Burgos; o autor que segue faz uma ampla explanação sobre cada uma das cidades citadas acima e nos fornece dados interessantes para compreendermos a dinâmica da Santa, em: MAROTO, 2004, p. 84.

<sup>65</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 70. (Carta a Juana de Ahumada, 23 julio 1569: T.17 D.20 SC.21); SANTA TERESA, 1981, p.1069. (Carta a Diego Ortiz, 29 marzo 1571: S.25 E.30 Lf.23 A.II 65 T.415 D.32 SC.31); SANTA TERESA, 1981, p. 1084. (Carta a Pedro de la Banda, 2 agosto 1573: S.47 E.52 Lf.34 A.III 48 T.424 D.54 SC.53).

<sup>66</sup> TERESA DE JESUS. Caminho de Perfeição. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.) **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 297. (Introdução ao Caminho de Perfeição).

<sup>67</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 609. 214. (C3,17; V32); SANTA TERESA, 1981, p. 140. (Carta ao Memorial de «tres cosas bien importantes» para informar al padre General Juan Bautista Rubeo, octubre 1578: S.251 E.250 Lf.202 A.IV 48 T.47 D.271 SC.259).

<sup>68</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 219. (V13); SANTA TERESA, 1981, p. 176. (carta a Teutonio de Braganza, 2 enero 1575: S.70 E.76 Lf.54 A.IV 4 T.62 D.79 SC.76); SANTA TERESA, 1981, p. 125. (Carta ao padre Juan Bautista Rubeo, 18 junio 1575: S.74 E.80 Lf.59 A.IV 72 T.45 D.83 SC.80); SANTA TERESA, 1981, p. 218. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, noviembre 1575: S.85 E.92 T.73 D.96 SC.105). SANTA TERESA, 1981, p. 591. (Carta a María de San José, octubre 1576: S.123 E.130 Lf.97 A.III 70 T.213 D.137 SC.130);

<sup>69</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 6ss; SANTA TERESA, 1981, p. 828. (Carta a Ana de los Angeles, 26 agosto 1582: S.432 E.430 Lf.398 A.IV 66 T.294 D.463 SC.441); SANTA TERESA, 1981, p. 830. (Carta a Ana de los Angeles, 2 septiembre 1582: S.435 E.433 Lf.401 T.295 D.466 SC.444); Alvarez dedica boa parte de sua pesquisa às fundações e a compilação das cartas de Santa Teresa de Jesus, em: ALVAREZ, 1995, p. 29; ALVAREZ, Tomás. **Estudios Teresianos II**: estudio de los textos. Burgos: Monte Carmelo, 1996. p. 77; ROMIO, 2019, p. 80.

<sup>70</sup> OLAIZOLA, 1992, p. 130ss.

<sup>71</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1104. (Carta a Roque de Huerta, la, 4 octubre 1578: E.249 T.438 D.270); SANTA TERESA, 1981, p. 440. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 12 marzo 1581: S.356 E.352 Lf.328 T.163 D.380 SC. 364); SANTA TERESA, 1981, p. 806. (Carta a Ana de Jesús, 30 mayo 1582: S.421 E.419 Lf.388 A.I 65 T.283 D.451 SC.430); WEBER, 2006, p. 110.

<sup>72</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 830. (Carta a Ana de los Angeles, 2 septiembre 1582: S.435 E.433 Lf.401 T.295 D.46 SC.430); SANTA TERESA, 1981, p. 5. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2 SC.25); SANTA TERESA, 1981, p.1075. (Carta a Alonso Alvarez Ramírez, 19 febrero 1569: S.14 E.19 Lf.13 A.I 38 T.419 D.18 SC.19); SANTA TERESA, 1981, p. 899. (Carta ao padre Domingo Báñez, 28 febrero 1574: S.54 E.59 Lf.41 A.I 16 T.332 D.61 SC.60); SANTA TERESA, 1981, p. 762. (Carta a María Bautista, 16 julio 1574: S.60 E.69 Lf.44 A.III 60 T.266. D.70 SC.415); SANTA TERESA, 1981, p. 489. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, 9 mayo 1576: S.94 E.100 Lf.73 A.III 33 T.180 D.106 SC.101); SANTA TERESA, 1981, p. 558. (Carta a María de San José, 15 junio 1576: S.96 E.103 Lf.75 A.I 53 T.202 D.109 SC.104).



organização de comunidades,<sup>73</sup> a vida de oração.<sup>74</sup> A Santa assim descreve no livro das Fundações:

É verdade, contudo, que o tempo fazia crescer em mim o desejo de contribuir para o bem de alguma alma; eu muitas vezes sentia-me como quem tem um grande tesouro guardado e deseja dá-lo para que todos gozem, mas tem as mãos atadas para não poder distribuí-lo. Eu tinha a impressão de estar com as mãos atadas dessa maneira porque eram tantas as graças recebidas naqueles anos que me pareciam mal-empregadas apenas por mim. Eu servia ao Senhor com minhas pobres orações e procurava que as irmãs fizessem o mesmo [...]. Quem com ela se relacionava saía edificado. E nisso se embriavam os meus grandes desejos.<sup>75</sup>

Teresa de Jesus realizou as fundações previstas das monjas e também as dos Carmelitas, mantendo a liderança do grupo, com uma comunicação de rede atendendo a formação e acompanhamento das monjas através de cartas e visitas. Não foi uma tarefa fácil devido ao contexto de vida religiosa da época que era conventual de monjas enclausuradas.

No entanto, Teresa expressa que as experiências familiares a ajudaram a solidificar os valores cristãos, bem como habilidade em agilizar estratégias relacionais descobrindo o sentido profundo da oração em sua vida. Não resta dúvida de que a vivência familiar da Santa de Ávila solidificou os alicerces de sua formação pessoal fortalecendo-a como monja e mulher atuante no meio em que estava inserida.

#### 2.2.2.2 Ambiente religioso conventual

No século XVI, a Vida Religiosa Consagrada feminina era conventual, encerrada no mosteiro de clausura. Ali eram recebidas jovens vocacionadas, mas, nem todas estavam ali por opção religiosa, muitas delas por não conseguirem um casamento ou para evitar serem mulheres solteiras.<sup>76</sup> Nestas condições, seria possível uma Vida Religiosa conforme a origem carmelitana?

<sup>73</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1070. (Carta a Diego Ortiz, 27 mayo 1571: S.26 E.31 Lf.24 A.II 66 T.416 D.33 SC.32); SANTA TERESA, 1981, p. 1083. (Carta a Martín Dávila Maldonado Bocalán, 1 febrero 1573: S.41 E.46 Lf. ap. 3 T.423 D.47 SC.47); SANTA TERESA, 1981, p. 905. (Carta ao padre Gaspar de Salazar, 13 febrero 1573: S.42 E.47 T.336 D.48 SC.48); SANTA TERESA, 1981, p. 82. (Carta a Juana de Ahumada, 14 noviembre 1573: S.49 E.55 Lf.36 A.IV fr.52 T.25 D.57 SC.55); SANTA TERESA, 1981, p. 170. (Carta a Teutonio de Braganza, mediados junio 1574: S.58 E.66 Lf.49 A.I 2 T.59 D.67 SC.64).

<sup>74</sup> SANTA TERESA, 1981, p. (Carta a Juana de Ahumada, 12 agosto 1575: S.78 E.84 Lf.62 A.IV 42 T.26 D.87 SC.84); SANTA TERESA, 1981, p.567. (Carta a María de San José, 11 julio 1576: S.100 E.108 Lf.78 A.II 80 T.205 D.114 SC.107); SANTA TERESA, 1981, p. 587. (Carta a María de San José, 13 octubre 1576: S.118 E.126 Lf.96 A.III 66 T.212 D.132 SC.125); SANTA TERESA, 1981, p. 640. (Carta a María de San José, 9 de abril 1677: S.176 E.18 Lf.148 A.II 88 T.229 D.190 SC.184).

<sup>75</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 599. (F1,6).

<sup>76</sup> BURGO, *et al.* 1994, p. 118; por sua vez, Gómez escreve que as mulheres do séc. XVI tinha duas opções: o casamento ou ser monja. A opção pelo casamente teria algumas funções específicas, como: a relação com o

Os mosteiros tinham espaços amplos, concentração de pessoas de diversas classes sociais com tratamento diferenciado. As que tinham posse possuíam cozinha própria e escravas para os trabalhos. As jovens pobres e as escravas que moravam no convento faziam os trabalhos mais pesados e muitas vezes passavam fome.<sup>77</sup> Alvarez descreve essa realidade conventual:

[...] espiritualmente, o grupo vivia da piedade eucarística e mariana, de ricas tradições impregnadas de velhas lendas carmelitas, que convidavam a inspirar-se nas figuras bíblicas e de origem oriental da Ordem, no Monte Carmelo. Essas lendas e tradições espirituais brotam espontaneamente nos relatos orais. [...], um conjunto de relatos plasmaram o mosteiro a um estilo de vida e espiritualidade: vida contemplativa, com amplo respiro litúrgico, com ar mariano, com austeridade e rígido temor de observância, criando um rache imposto pela pobreza (no limite da miséria), pelas divisões internas de grupos sociais e pela presença incontrolada de leigos e familiares [...].<sup>78</sup> (Tradução nossa)

Teresa era consciente dessas dificuldades, inerentes ao momento histórico em que vivia a vida monástica. Porém, ela tornou-se promotora de um tipo de vida monástica vivida com alegria e fervor buscando a essência da vocação. Desde a sua chegada, na Encarnação, encontra um grupo de amigas que buscavam viver a mesma proposta de vida. Rapidamente sintoniza com o carisma carmelitano proposto pelas Constituições da Ordem e assim molda e aprofunda a própria vocação.<sup>79</sup> Ama e se identifica com a meta de seguir um caminho de oração e contemplação. Teresa assim escreve no Livro da Vida:

[...] tive tal alegria em ter abraçado aquele estado, que até hoje permaneço com ela; Deus transformou a aridez que tinha a minha alma em magnífica ternura. As

---

marido, ter filhos, educar os filhos, cuidar da casa e da economia doméstica. A opção de ser monja teria um status maior por se casar com Cristo. Porém a monja não contava nada no ambiente de nobreza e da classe alta. [...] as jovens que não escolhiam casar ou ser religiosa eram consideradas solteironas, criadas, escravas, ciganas, bruxas, prostitutas, isto é, mulheres marginalizadas, em: GÓMEZ, Giselle. **Teresa de Jesús: entre obediência y transgresión**. Burgos: Monte Carmelo, 2014. p. 32; ALVAREZ, 2001, p. 115; Javierre destaca que muitas das jovens optavam por a serem monjas por vocação, outras ficavam no convento por resignação e conveniência, em: JAVIERRE, José María. **Teresa de Jesús: aventura humana sagrada de una mujer**. Salamanca: Sigueme, 1993. p. 145.

<sup>77</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1080. (Carta a Simón Ruiz, 18 octubre 1569: S.16 E.21 Lf.15 A.IV 53 T.421 D.21 SC.22). Teresa escreve na carta ao sr. Ruiz que a escrava que ele enviou ao convento, agora é freira, e está muito contente com a opção que fez em ser carmelita; Dobhan reforça que no convento da Encarnação havia se convertido em refúgio de mulheres solteiras. [...] a vida interna da comunidade era marcada pela desigualdade, discriminação entre pobres e ricos: as pobres faziam o trabalho pesado e tinham refeitório e dormitório comum, passavam fome e necessidades; enquanto as que tinham recursos próprios podiam viver magnificamente em sua 'celdas' ou quartos individuais, com condições de 'sub-locar' o espaço mantendo criadas ou escrava e podiam hospedar parentes, num estilo de vida exatamente igual ao secular, em: DOBHAN, Ulrich. **Aspectos biográficos de Santa Teresa**. Disponível em: <<https://textoscarmelitas.blogspot.com.br/2009/11/aspectos-biograficos-de-santa-teresa.html>>. Acesso em: 15 nov. 2016. p. 6-7; ALVAREZ, Tomás, 2001. p. 358; ALVAREZ, Tomás, 1995. p. 24; ALVAREZ, Tomás, 2011, p. 58. (Fichas 23).

<sup>78</sup> ALVAREZ, 1995, p. 28.

<sup>79</sup> ALVAREZ, 2001, p. 572.

observâncias da vida religiosa eram um deleite para mim. [...] muitas vezes pensei, espantada, na grande bondade de Deus, ficando minha alma maravilhada ao ver sua grande magnificência e misericórdia. Bendito seja Deus por tudo, pois sempre vi com grande clareza que, mesmo nesta vida, Ela não deixa de recompensar nenhum bom desejo.<sup>80</sup>

No mosteiro, ela convive com as diversidades culturais, religiosas e sociais e aos poucos aprendeu a respeitar a diversidade. Por ser uma pessoa inteligente e atenta ao seu entorno, Teresa se sobressai em captar rapidamente o essencial da Vida Religiosa e suas exigências, dando sentido ao seu projeto de vida.<sup>81</sup> Manifesta o amor pelas suas irmãs de caminhada.<sup>82</sup> Começa a empenhar-se por viver na autenticidade seguindo as práticas da oração, leituras, partilhas de vida com as monjas na comunidade, com os amigos, confessores; escreve suas experiências pessoais e seus progressivos relacionamentos com Jesus Cristo.<sup>83</sup> Ela atualizava o seu saber com pessoas e letrados.<sup>84</sup> No entanto, tinha o cuidado em respeitar profundamente as manifestações da religiosidade popular.

Na cidade de Ávila as manifestações da religiosidade popular estavam estritamente vinculadas à estrutura e à vida da população: com numerosos templos dedicados a santos, cerco de ermidas fora dos muros da cidade, um cruzeiro em cada porta da muralha para se fazer uma prece ao sair e ao retornar de cada viagem (ainda restam os Quatro Postos), procissões e peregrinações, velas acesas, cruzes, ex-votos e esconjuros, recurso da água benta, etc. [...] terço, ser devoto de Nossa Senhora.<sup>85</sup>

Alvarez destaca que Teresa, além de continuar fiel a sua religiosidade popular, construiu ermidas,<sup>86</sup> realizava procissões com ‘Santo Cristo do Amor’, devoções aos Santos.

<sup>80</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 37.41. (V4,2.10).

<sup>81</sup> ALVAREZ, 2001, p. 1410.

<sup>82</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 312. (C4,4); por sua vez, o autor que segue reforça a importância da presença de Teresa de Jesus na comunidade que fazia a diferença tratando a todas com carinho e dentro do possível atendendo a todas nas suas necessidades básicas, em: MARCOS, Juan Antonio. **Um viaje a la plenitude**. Madrid: Editorial Espiritualidad, 2011. p. 23.

<sup>83</sup> ALVAREZ, 2006, p. 107.

<sup>84</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 125. (Carta ao padre Juan Bautista Rubeo, 18 junio 1575: S.74 E.80 Lf.59 A.IV 72 T.45 D.83 SC.80); SANTA TERESA, 1981, p. 228. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, agosto 1576: S.103 E.110 Lf.177 A.IV 31 T.77 D.116); SANTA TERESA, 1981, p. 642. (Carta a María de San José, 6 de mayo 1577: S.178 E.188 Lf.151 A.II 89 T.230 D.193 SC.186); SANTA TERESA, 1981, p. 346. (carta, al padre Jerónimo Gracián, fin de agosto 1578: S.245 E.244 Lf.206 A.IV 26 T.125 D.261 SC.253); SANTA TERESA, 1981, p. 348. (Carta ao padre Gracián contra el breve de Felipe Sega, agosto 1578: S.240 E.237 Lf.201 A.III 20 T.126 D.262); SANTA TERESA, 1981, p. 342. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 19 agosto 1578: S.243 E.241 Lf.205 A.II 26 y IV fr.46 T.123 D.258); RUIZ, Alfonso. **Santa Teresa de Jesús: Camino de Perfección**. Monte Carmelo, 1998. p. 45.

<sup>85</sup> ALVAREZ, Tomás, 2011, p. 22. (Ficha 7). Os autores que seguem falam do episódio marcante que acontece em 1561-1562, quando o rei Felipe II pede aos mosteiros rezarem incessantemente e fazerem procissões’ pela unidade dos cristãos e pela paz religiosa da França. Destacam também o incentivo a fazerem romarias, penitências, devoções a santos, cultos na Semana Santa, superstições, paixão pelos milagres, uso da água benta, em: BURGO, *et al.*, 1994, p. 34-35; MAROTO, 2004, p. 231.

<sup>86</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 29. (V 1,6). Teresa relata na Fundação do Convento de São José de Ávila, mandou construir ermidas na horta para rezar: TERESA DE JESUS, 2013, p. 653. (F14,7); SANTA TERESA, 1981, p. 367. (carta ao padre Jerónimo Gracián, 21 abril 1579: S.271 E.271 Lf.234 A.II 28 T.136

Treina suas monjas a passarem do profano para o divino, com as danças, poesias,<sup>87</sup> uso da água benta.<sup>88</sup> E quando, contra a sua vontade foi obrigada a ser priora na Encarnação sabiamente coloca a Virgem na cadeira prioral.<sup>89</sup>

Em relação ao ambiente religioso do convento, Teresa de Jesus faz a Reforma, com o objetivo de viver uma vida religiosa conforme as origens carmelitanas. As práticas cotidianas e comunitárias tinham como ponto de convergência ajudar as monjas na experiência do encontro com a mística cristã.<sup>90</sup> Isto quer dizer agregar forças e energia, priorizando o essencial da vida religiosa, que é a centralidade do encontro com Jesus Cristo e sua Humanidade.<sup>91</sup> Sabiamente Teresa de Jesus utiliza todos os recursos que estão ao seu alcance para que as comunidades recém-fundadas garantissem espaços de oração, lazer, vida comunitária e com foco na missão. A Santa para realizar esta obra contou com a ajuda de letrados e espirituais.

### 2.2.2.3 Clero e confessores

Na Espanha, o clero e a Igreja tinham algumas características próprias para manter o sistema vigente, a monarquia. No clero espanhol, havia uma hierarquia, com escalas e se repetia o fenômeno da desigualdade social. A nobreza fazia-se presente com seus representantes dentro da Igreja que, por sua vez, os reis católicos impuseram alguns critérios para a escolha e nomeação dos bispos e arcebispos. No nível inferior, abrigava os bispos das dioceses, os abades dos mosteiros e os religiosos ordenados que viviam na pobreza e com poucos recursos.<sup>92</sup> A história destaca os inúmeros privilégios que tinha o clero, com as conhecidas imunidades eclesiásticas sobre a pessoa, os bens e o foro.<sup>93</sup>

Como em toda a história da humanidade, na Igreja também surgiram bispos e cléricos evangelizadores, fiéis ao Evangelho, testemunhando a fé, a pobreza, a verdade, o

---

D.292 SC.279); SANTA TERESA, 1981, p. 813. (Carta a Ana de la Encarnación, enero 1574: S.51 E.57 Lf.39 A.III 62 T.284 D.59 SC.57).

<sup>87</sup> ALVAREZ, 2011, p. 23. (Ficha 7).

<sup>88</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 205. (V31,4).

<sup>89</sup> TERESA DE JESUS. Relações. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.) **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 815. Livro das Relações (R 25); SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (Carta a María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41 SC.40); SANTA TERESA, 1981. p. 896. (Carta a María de San José, 8-9 de febrero 1580: S.309 E.306 Lf.275 A.II 95 T.247 D.331 SC.317); SANTA TERESA, 1981, p. 1100. (Carta a Roque de Huerta, 8-12 marzo 1578: S.218 E.216 Lf.183 A.III 50 T.435 D.232 SC.252).

<sup>90</sup> ROMIO, 2017a.

<sup>91</sup> ROMIO; ROMIO, 2018, p. 2.

<sup>92</sup> ALVAREZ, 2001, p. 359.

<sup>93</sup> ALVAREZ, 2001, p. 356.

amor, a justiça, enfim, verdadeiros profetas de Jesus Cristo. Trata-se deste tipo de cléricos que Teresa de Jesus busca para suas necessidades em relação à Reforma, para orientar o seu processo pessoal tanto humano como de fé, e também para as suas monjas.

Com a finalidade de poder compreender as características da Igreja espanhola da época, Alvarez retoma uma amostra do clero de Ávila, cidade em que vivia Teresa de Jesus; nesse pequeno espaço, existiam mosteiros antigos e tradicionais, paróquias, confrarias. Por outro lado, a Igreja promovia procissões nas quais o povo participava, manifestando as suas devoções.<sup>94</sup> O contexto era de incentivo de uma fé tradicional. Porém, tornou-se um terreno fértil em que surgiram algumas figuras femininas carismáticas, sacerdotes e outros reformadores que deram uma grande contribuição na atualização da fé. Para Alvarez, despertaram novas forças.

Figuras femininas como Maridíaz, ou como María de Santo Domingos (Piedrahita). Reformadores como São Pedro de Alcântara. Aparecem os que se aventuraram e encarnaram a questão sócio-religiosa gerando conflitos, como São Francisco de Borja. Teólogos do Caribe: ali se encontrará pela primeira vez a Madre Teresa com a teologia dominicana, personificada em Domingo Ibáñez e um pouco antes com Pedro Báñez (o maior letrado que havia no lugar), e muitos outros. Chegavam à cidade os primeiros discípulos de santo Ignácio de Loyola. Por Ávila passou obrigatoriamente o correio da cultura religiosa, pois a cidade tinha as grandes tipografias castelhanas de Salamanca, Burgos, Segóvia, Madrid, Alcalá e Toledo. Na efervescência do religioso e aventureiro da cidade floresceu o espírito missionário: na própria família de Teresa contarão com missionários e mártires.<sup>95</sup> (Tradução nossa)

Tudo indica que Teresa de Jesus sofreu um impacto das grandes correntes que agitavam a Igreja do século XVI. Segundo Alvarez, algumas figuras femininas chamaram a atenção de Teresa, por exercerem liderança, como a rainha Isabel e figuras bíblicas clássicas femininas.<sup>96</sup> Ela dilata o seu espaço interior e social, isto é, faz a experiência de Deus e sente necessidade de partilhá-lo com seus confessores, amigos e amigas, leigos e co-irmãs.<sup>97</sup>

<sup>94</sup> ALVAREZ, 1995, p. 25.

<sup>95</sup> ALVAREZ, 1995, p. 25-26.

<sup>96</sup> ALVAREZ, 1995, p. 26. “[...] seguem viva na memória de uma abulense Teresa a figura legendária de Jimena Blázquez, a heroína que defendeu a cidade com um batalhão de mulheres armadas como soldado. Mais próxima à linda figura de Maridíaz. E as duas guerreiras da reforma: a andaluza María de Jesús que fundou o Carmelo das Imagens de (Alcalá) e Catalina Cardona, mulher-ermitã fugida da corte, admirada, porém arisca e extravagante. E nesse quadro aparecem as figuras visionárias como Magdalena de la Cruz e as ‘alumbradas’ que projetaram sombra de esquerda sobre o drama místico de Teresa”.

<sup>97</sup> SANTA TERESA, 1981, p.161. (Carta ao Rey don Felipe II, 19 julio 1575: S.77 E.83 Lf.61 A.II 1 T.56 D.86 SC.83); SANTA TERESA, 1981, p. 221. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 18/22 junio 1576: S.98 E.105 T.76 D.111 SC.105); SANTA TERESA, 1981, p. 231. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 5 septiembre 1576: S.104 E.111 Lf.82 A.IV 23 T.78 D.117 SC.111); SANTA TERESA, 1981, p. 525. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, abril 1577: S.177 E.186 Lf.214 A.II 47 T.192 D.191 SC.185); SANTA TERESA, 1981, p. 797. (Carta a María Bautista, 9 junio 1579: S.277 E.275 Lf.238 A.IV 65 T.277 D.296 SC.285).

Como vimos, Teresa de Jesus vive intensamente os acontecimentos de seu contexto. Sabe lidar com as exigências do clero, respeita a hierarquia e a submissão à monarquia. Por outro lado, destaca o papel dos confessores que foram importantes na sua formação. Mas, com cuidado ela vai delineando o seu papel de mulher que buscava espaço para atuar e ser Igreja.<sup>98</sup> A Santa faz menção às figuras femininas que marcaram a sua vida, seus ícones. Ela soube trilhar o seu próprio caminho, a partir da profunda experiência com Jesus Cristo. Em seus escritos, testemunha ser uma mulher contemplativa por vocação, fazendo a experiência do encontro com Deus no seu interior, que a plenifica e a torna sábia e santa.

#### 2.2.2.4 Obras que influenciaram a Santa

A Santa de Ávila teve o privilégio de saber ler, escrever e acesso a bons livros.<sup>99</sup> Qual a influência das leituras na formação de Teresa de Jesus? Há alguns livros que foram determinantes na sua opção de vida? O que buscamos é compreender o quanto a leitura de determinadas obras influenciaram em sua vida. Como a literatura à qual ela teve acesso é vasta, limitaremos-nos a fazer uma rápida síntese das principais obras lidas.

Na autobiografia, Teresa de Jesus conta que o pai deixou no inventário uma biblioteca com bons livros.<sup>100</sup> Livros esses que lhe deram a possibilidade de ter uma ampla

<sup>98</sup> MAROTO, 2013, p.123; por sua vez Izquierdo destaca que Teresa de Jesus decide servir a Igreja, numa pequena comunidade orante e contemplativa, no convento fundado por ela de São José de Ávila. Essa ideia de servir a Igreja em uma comunidade contemplativa era considerada algo novo e original. No entanto, no séc. XVI, nem as carmelitas da Encarnação, nem uma monja de clausura podiam pensar em participar dessa batalha espiritual. [...] como podiam pensar as monjas de clausura num serviço apostólico na Igreja, quando a mesma Igreja as tinha marginalizado pelo simples fato de serem mulheres? Teresa de Jesus cria uma nova forma de vida evangélica: funda uma comunidade de contemplativas a serviço da Igreja, em: IZQUIERDO, 2015, p. 256ss; Herraiz reafirma a importância de conviver numa comunidade pequena, vivendo uma autêntica mística de entrega comunitária: procurando que todas as monjas vivessem o projeto de uma comunidade aberta a Igreja e ao mundo, em: HERRAIZ GARCÍA, Maximiliano. **Un camino de experiencia: 30 días de ejercicios con Santa Teresa de Jesús y San Juan de la Cruz**. Burgos: Monte Carmelo, 2001. p. 218; ROMIO, 2019, p. 83.

<sup>99</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 825. (Carta a Ana de San Alberto, 30 abril 1578: E. memoriales 5 T.291 D.243); por sua vez, Alvarez enfatiza que a família Cepeda-Ahumada tinha como hábito a leitura tanto por parte do pai como da mãe. Sabemos isso porque Teresa começa a ler aos seis ou sete anos e que todos os irmãos manusearam habitualmente a ‘pena’. A família tinha acesso as Cartilhas em que aprendiam a ler e escrever. Eram pequenos cadernos e com conteúdo elementar. Reduziam-se a ensinar o alfabeto, o silábico e as normas de escritura. Em troca, os Catecismos ensinavam os rudimentos da fé cristã, as orações, os mandamentos, os sacramentos, vícios e virtudes, a Igreja e o mais elementar da vida cristã, em: ALVAREZ, 2011, p. 100. (Ficha 41).

<sup>100</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 36. (V3,7); Alvarez lista os livros do inventário do pai de Teresa. Estes livros eram os prediletos de Alonso: Retablo de la Vida de Cristo, de Juan de Padilla; De officiiis, de Cicerón; Tratado de la Misa, de autor indefinido; Las Setecentas, de Fernando Pérez de Guzmán; Los sete pecados mortales, de Juan de mena; La conquista de Ultramar, anónimo, em parte traduzido del francés; De Consolación, de Boecio; Cinco libros (de vida beata), e Proverbios, de Séneca; Poesías (Bucólicas) de Virgilio; Las trescientas, de Juan de Mena; La coronación, de Juan de Mena; Lunario (espécie de calendário de uso caseiro); as quatro tablas corresponden a los quatro Evangelios; na casa tinha 1.600 livros, em:

bagagem cultural, conhecimento doutrinal, literário, artístico, ampliando os horizontes geográficos e sociais.<sup>101</sup> Valverde assim escreve sobre a importância da biblioteca da casa do pai:

[...] como já se viu, a biblioteca do pai de Santa Teresa continha muitos “buenos libros”. Entre eles estariam, certamente, os livros de grandes escritores espirituais que foram também mestres da expressão literária, como Juan de Ávila e Luís de Granada. Nem faltariam outras obras espirituais de alta qualidade literária, como a Imitação de Cristo, atribuída a Tomás de Kempis.<sup>102</sup>

Teresa de Jesus era leitora e se tornou autodidata.<sup>103</sup> Ela mesma conta no Livro da Vida que passava horas do dia e da noite lendo livros de romances escondida do pai, totalmente absorta na leitura e desejosa de ter sempre um livro novo.<sup>104</sup> Alvarez faz um elenco dos livros de romances lidos por Teresa na adolescência,<sup>105</sup> que, mais adiante, começou a se interessar pela literatura espiritual.

[...] entre suas novas leituras destacam-se três Padres-Doutores da Igreja: São Jerônimo, São Gregório Magno, Santo Agostino. Conhece os três pelo desenho e o esboço biográfico do *Flos Sanctorum*. Que a jovem Teresa tenha enfrentado a leitura desses três colossos, já é um evento cultural. Cada um deles é encontrado num momento decisivo de sua vida: Com São Jerônimo, no momento da escolha do estado de vida; Com São Gregório ao livro de Jó, quando se encontra gravemente doente; lê Santo Agostinho no momento crítico de sua definitiva conversão.<sup>106</sup>

---

ALVAREZ, 2006, p. 28. 29.

<sup>101</sup> ALVAREZ, 2011, p. 100. (Ficha 41).

<sup>102</sup> VALVERDE, María de la Concepción Piñero. (Livre-Docente FFLCHUSP) **Aproximação à obra literária de Santa Teresa de Jesus**. Disponível em: <[hottopos.com/seminario/sem2/concha.htm](http://hottopos.com/seminario/sem2/concha.htm)>. Acesso em: 20 mar. 2016.

<sup>103</sup> MAS ARRONDO, 1993, p. 43. Alvarez lembra que Teresa destaca-se como a mais culta do grupo familiar, não só pelo fato de sua produção literária, mas por seus conhecimentos doutrinários, literários e, inclusive artísticos, e por sua extensão de horizontes, geográficos e sociais. Contudo, Teresa é autodidata. Não teve, ao que sabemos, formação acadêmica. Passo a passo foi adquirindo, à base de leituras e contatos sociais, uma cultura especificamente religiosa, embora aberta a outros horizontes, em: ALVAREZ, 2011, p. 100. (Ficha 41).

<sup>104</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 30. (V 2,1).

<sup>105</sup> ALVAREZ, 2006, p. 49. O presente autor lista os Livros lidos na adolescência sobre caballería lidos pela Santa. Os livros de caballería impressos na Espanha, esses primeiros vinte anos da vida de Teresa: Floriseo (1516), Clarián de Landanis (1518), Floramante de Colonia (151), Claribalte (1519), Lepolemo (1521), Clarián de Landanis (1522) Caballero dela Triste Figura (1524), Reimundo de Grecia (1524), Lisuarte de Grecia (1526), Polindo (1526), Lidsmán de Ganail (1528), Amadís de Grecia (1530), Florindo (1530), Félix Magno (1531), Florambel de Lucea (1532); Florisel de Nequea (1532), Platir (1533), Lidamor de Escocia (1534), Lucidante de Tracia (1534), Tristán El Joven (1534), Rogel de Grecia (1535). Habiám precedido em El siglo lãs primeras ediciones de Florisando (1510), Palmerín de Oliva (1511), Primaléon (1512), Lisuarte de Grécia (1514), casi todos ellos com lãs respectivas reimpressiones. Cf. La citación Bibliografía p. 458).

<sup>106</sup> ALVAREZ, 2011, p. 104-105. (Fichas 43). Os livros lidos desses grandes santos: São Jerônimo Cartas de San Jerônimo; São Gregório Magno, Moralia in Job; Santo Agostinho, As Confissões; ALVAREZ, 2006, 40ss; ALVAREZ, 2001, p. 687; outro autor destaca os livros lidos pela Santa. REYNAUD, 2001, p. 49.

Um livro importante lido por Teresa foi o Terceiro Abecedário, obra já citada anteriormente, que a marcou de tal forma a sua vida que a acompanhou em todo o período de sua formação religiosa.<sup>107</sup> Também o livro de Laredo lhe deu muita luz sobre a oração:

[...] olhando alguns livros para ver se conseguia uma descrição da oração que eu tinha, encontrei um, *Subida Del Monte*, no tocante à união da alma com Deus, todos os sinais que se manifestavam em mim, notadamente a impossibilidade de pensar. Pois isso era o que eu mais observava: quando tinha aquela oração, eu não podia pensar; sublinhei esta passagem e dei-lhe o livro, para que ele e o clérigo a que me referi (Salcedo) olhassem e me dissessem o que devia fazer.<sup>108</sup>

Na experiência de leitora, Teresa continuava lendo e seguindo as orientações do livro *Flos Sanctorum*. Escreve ao amigo Gracián dizendo que lembrou muito dele ao ler esta obra.<sup>109</sup> A leitura de grandes obras da época ajudou Teresa a pensar e modular a própria vida e a concretizar temas doutrinários que logo lhe permitiram elaborar e sistematizar seu magistério espiritual.<sup>110</sup>

Portanto, Teresa de Jesus foi uma leitora nata, autodidata, influenciada pela diversidade de leituras desde a sua tenra infância. O contato com as obras dos espirituais lhe permitiu uma sólida formação que a ajudou no seu processo de amadurecimento. É interessante observar que em momentos pontuais da sua vida, ela buscava um confessor que a orientasse a superar as crises. Às vezes, era-lhe indicado um livro, dando-lhe suporte, confirmando-a, ou indicando novos horizontes.

No decorrer da pesquisa, podemos constatar que o contexto teve ascendência em Teresa de Jesus; é visível principalmente no seu envolvimento e críticas ante os relatos das navegações e a conquista do novo mundo. Se por um lado é notável como Teresa é fruto de seu contexto, por outro lado, apresenta-se como uma mulher com grande capacidade resiliente que apesar do pouco espaço reservado às mulheres, sonha, realiza, busca, consulta, estuda, em outras palavras, torna-se protagonista influenciável, até nossos dias.

<sup>107</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 39. (V4,7); amplamente descrito, em: ALVAREZ, 2011, p. 106. (Fichas 44); SESÉ, 2013, p. 27.

<sup>108</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 153. (V23,12); ALVAREZ, 2011, p. 106. (Fichas 44).

<sup>109</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 272. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, Toledo, noviembre 1576: S.141 E.135 Lf.128 A.IV fr. 24 T.92. D. 149 SC.136).

<sup>110</sup> ALVAREZ, 2006, p. 91.



## 2.3 Correntes teológicas e espirituais que influenciaram a vida de Teresa de Jesus

Teresa de Jesus segue e defende algumas correntes teológicas e espirituais deixando-se influenciar, de modo especial, por Agostinho de Hipona, pelos franciscanos, dominicanos, jesuítas e carmelitas.<sup>111</sup>

### 2.3.1 Grandes correntes da época

A Santa tinha contato com as correntes teológicas e espirituais que priorizavam o despertar religioso para a oração e a contemplação,<sup>112</sup> tendo sido influenciada, de modo especial, tanto na vida como em sua doutrina, pelas correntes genuinamente espanholas. Alvarez afirma que Teresa teve acesso às fontes originais dessas correntes em dois tempos:

[...] o primeiro de produção livre e abundante, anterior ao Índice dos livros proibidos de Valdés (1559). O outro, na segunda metade do século, condicionado por todos os cortes do mencionado Catthalogus. Em linhas gerais, Teresa é leitora no primeiro período e escritora no segundo. Mas devoradora dos escritores espanhóis, como também das traduções de livros estrangeiros. A saber, ela se forma no marco da espiritualidade espanhola, copiosa de obras originais. Interessam, sobretudo, livros sobre a oração, que constituem a linha forte dessa floração.<sup>113</sup>

Teresa de Jesus optou pelo livro da *Devotio Moderna* porque tratava da oração mental. Alvarez lembra que poderíamos distinguir os vários movimentos autóctones que vinham de outros países.

A parte do protestantismo, três são as correntes estrangeiras mais importantes: a holandesa-alemã, de origem medieval e tradicionalista, conhecida como “*devotio moderna*”; a holandesa-humanista, chamada de erasmismo, o catolicismo interior; e a corrente italiana, representada preferencialmente por Savonarola (conhecida como invenção savonaroliana). As três influenciaram Santa Teresa, tanto no nível da sua vida, como de sua doutrina.<sup>114</sup> (Tradução nossa)

<sup>111</sup> ANCILLI, Ermanno; PONTIFÍCIO INSTITUTO DE ESPIRITUALIDADE TERESIANUM (Orgs.). **Dicionário de espiritualidade, Vol II**. Trad. Silvana Cobucci Leite e Silvia Cobucci Leite. São Paulo: Loyola/Paulinas, 2012. p. 897; Maroto dedica oito capítulos para explicar a influência dos franciscanos, dominicanos, jesuítas e carmelitas na vida de Santa Teresa de Jesus, em: MAROTO, 2009, p. 127-257; MAROTO, 2004, p. 287ss; ALVAREZ, Tomás, 2001. p.565; CASTRO SANCHÉZ, 1985, p. 18.

<sup>112</sup> BURGO, *et al.*, 1994. p. 28; ALVAREZ, Tomás, 1995. p. 416.

<sup>113</sup> ALVAREZ, 2011, p. 106. (Ficha 44); outros autores também descrevem o acesso de Teresa a estas obras, em: IZQUIERDO, 2015, p. 33; MAROTO, 2004, p. 107.

<sup>114</sup> ALVAREZ, 1995, p. 411. Rodapé n.19: naturalmente nem todos os historiadores coincidem em afirmar que estas correntes sejam as mais importantes. Porém Alvarez reafirma que os movimentos mais importantes na primeira metade do século “savonarolismo, iluminismo [alumbrados] e erasmismo”, e assinala como presente no ambiente dominicano no “segundo quarto do século”: escolasticismo medieval, espiritualismo savonaroliano e um desejo de humanismo erasmiano perfeitamente irmão”; ALVAREZ, 2001, p. 438; o mesmo tema o encontramos descrito em: ANCILLI, Ermanno; PONTIFÍCIO INSTITUTO DE

O representante espanhol que mais atuou nesse movimento foi o beneditino García Cisnero, primo do cardeal, promotor da reforma beneditina na Espanha.<sup>115</sup> Na reforma de Cisnero, introduziu-se na vida monástica duas horas de oração mental comunitária. Este fenômeno da oração mental, programada de maneira sistemática e de sua metodização, também foi assumida pelas grandes congregações religiosas espanholas: jesuítas, dominicana, franciscana e a reforma carmelitana protagoniza por Teresa de Jesus.<sup>116</sup> Assim Alvarez traz detalhes sobre estes movimentos espirituais.

[...] Os mais importantes e influentes na vida e na doutrina de Santa Teresa são os movimentos espirituais genuinamente espanhóis, representados pelas grandes Ordens religiosas (jesuítas, dominicanos, franciscanos) e por outras correntes de sua época: a promovida por São Juan de Avila (ortodoxa) e dos ‘alumbrados’ (heterodoxia, pelo menos em parte). Prova disto são as grandes figuras que entram em relação com a Santa; entre os franciscanos, São Pedro de Alcántara, Osuna, Laredo; de entre os jesuítas, São Francisco de Borja, Baltazar Alvarez e toda uma lista de diretores e confessores; entre os dominicanos, Luis Beltrán, o P. Granada e o eminente professor da Universidade de Salamanca e dos colégios de Ávila e Valladolid: Báñez, Ibáñez, Medina, Mancio e finalmente, Juan de Avila e outros discípulos seus.<sup>117</sup> (Tradução nossa)

Na impossibilidade de apresentar e analisar os conteúdos e doutrina de cada um dos movimentos citados, optou-se por destacar alguns que mais influenciaram na vida e obra de Santa Teresa de Jesus. Para uma melhor compreensão, faz-se necessário abordar a diferença entre teólogos e espirituais.<sup>118</sup>

[...] em suas expressões mais aguçadas e extremas: teólogos desprezavam a interiorização dos espirituais, desconfiavam da oração e da vida mística, denunciavam à inquisição e os protagonistas do espiritualismo e de seus escritos. Por outro lado, espirituais que desprezavam os teólogos, como os profissionais das letras vazias do espírito, desconfiavam da sua competência nos terrenos do espírito, que os declaravam incompetentes para guiar as almas no caminho da oração. No léxico teresiano aparecem mencionados como ‘letrados’ e ‘espirituais’ ou ‘experimentados’, quer dizer teologia e experiência. Hoje se fala de intelectualistas e místicos.<sup>119</sup> (Tradução nossa).

---

ESPIRITUALIDADE TERESIANUM (Orgs.). **Dicionário de espiritualidade, Vol I.** Trad. José Raimundo Pinto de Melo, Silva Debetto C. Reis, Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Loyola/Paulinas, 2012. p.125ss.

<sup>115</sup> ALVAREZ, 1995, p. 411.

<sup>116</sup> ALVAREZ, 1995, p. 416; ALVAREZ, 2011, p. 108-109. (Ficha 45).

<sup>117</sup> ALVAREZ, 1995, p. 416; Encontramos também abordado o mesmo tema dos Dominicanos, Jesuítas, Franciscanos, em: PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 63.123.124.150; ALVAREZ, 2001, p. 688.

<sup>118</sup> Espirituais na época de Teresa de Jesus eram os que se dedicavam à orientação espiritual, sendo que a maioria não tinha o curso de teologia.

<sup>119</sup> ALVAREZ, 1995, p. 417.

Teresa de Jesus assumiu uma postura diante de tal discussão, entre espirituais e teólogos: tem paixão pelos espirituais, mas priorizava os letrados<sup>120</sup> e decide escrever a partir da própria experiência de vida.<sup>121</sup> Ela tem consciência de não saber teologia, mas experimentava uma riqueza interior, isto é, tinha certeza que fazia a experiência espiritual e não de letrada como diz a teologia.<sup>122</sup> Escreve ao Pe. Báñez desabafando que tem certeza que Deus quer dar-lhe mais sofrimento, mas ela precisa andar na verdade, independente de teólogos e letrados.<sup>123</sup> Com esta convicção, foi proibida de falar em público de suas experiências espirituais. A Santa sabia que essa proibição era pelo fato de ela ser mulher.<sup>124</sup> Porém, não se acovarda e continuava atuando, com um modo simples de ser e agir. O fantástico dessa mulher é que começou a converter letrados em espirituais, como ela mesmo narra no Livro da Vida:

[...] ultimamente, tenho percebido que alguns estudiosos, que há pouco começaram, tiveram um grande proveito; isso me faz desejar ansiosamente que muitos deles sejam espirituais, como adiante direi. Quando digo “não se elevam sem que Deus os eleve”, uso linguagem espiritual; quem tiver alguma experiência vai me entender, pois, se não o entender, não sei dizer com outras palavras. Na teologia mística de que comecei a falar, o intelecto deixa de agir, porque Deus o suspende, como depois o explicarei se souber e se Ele me conceder para isso a sua graça. Tentar ou suspendê-lo por nós mesmos, deixar de agir com ele, é o que considero inconveniente, porque assim ficaremos bobos e frios, e não conseguiremos nem uma coisa nem outra. Quando o Senhor o suspende e o faz parar, Ele mesmo lhe dá com que se ocupar e se impressionar, de maneira tal que, no espaço de um credo, podemos compreender, sem raciocinar, mais do que, em muitos anos, com os nossos próprios esforços terrenos. É um disparate querermos conter as faculdades da alma e pensar em aquietá-las. [...] que o Senhor abra os olhos dos que isto lerem dando-lhes experiência, que, por pouca que seja, logo, os fará entender.<sup>125</sup>

<sup>120</sup> VALVERDE, María de la Concepción. (Livre-Docente FFLCHUSP) **Aproximação à obra literária de Santa Teresa de Jesus**. Disponível em: <hottopos.com/seminario/sem2/ concha.htm>. Acesso em: 20 mar. 2016. p. 4.

<sup>121</sup> ALVAREZ, Tomás, 1995, p. 418-423; ROMIO; ADAM, 2019.

<sup>122</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 223. (V33,5); MAS ARRONDO, 1993, p. 46.

<sup>123</sup> SANTA TERESA 1981, p. 903. (Carta ao padre Domingo Báñez, 28 julio 1578: S.236 E.233 Lf.197 A.IV 73 T.334 D.250 SC.244).

<sup>124</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 793. (R4,13); Arrondo descreve as dificuldades vividas por Teresa pelo simples fato de ser mulher: [...] na condição feminina, a mulher escritora era muito limitado seu campo de atuação, mas na experiência pessoal da oração, ela tinha autoridade, assim dirigia a outras mulheres. Porém lhe era negando qualquer tipo de autoridade no campo da teologia. Como não teve possibilidade de uma formação universitária recorreu a ser autodidata, em: MAS ARRONDO, 1993, 43; Weber, assim se expressa sobre o tema: é realmente algo novo e ilusitado, que uma mulher fraca tenha tido a coragem de realizar tão grandes empreendimentos. E que tenha agido de forma tão sábia e hábil, que conquistou o coração de todos que a encontraram. Assim pôde introduzir Deus e atrair as pessoas, mesmo contra a fraqueza das naturezas que oferecem oposição, em: WEBER, 2006, p. 121; MAROTO, 2013, p. 123.124.

<sup>125</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 83. (V12,4-5). Rodapé n.5 de Vida: entre os eruditos catequizados pela Santa distinguem-se os seguintes dominicanos: Padre Pedro Ibáñez e Padre García de Toledo, e talvez também o Padre Báñez, bem como o bispo de Ávila, Dom Alvaro de Mendonza. O cuidado da Santa era de ajudar a teólogos e eruditos a fazerem um processo de ‘conversão’ antes de serem seus orientadores.

Os teólogos mencionados pela Santa no Livro da Vida configuram como sendo os mais importantes da sua época. Alguns professores da universidade da cátedra de teologia, muito amigos da Santa se converteram, entre eles, García de Toledo<sup>126</sup> e Báñez,<sup>127</sup> ambos começaram a se dedicar à oração e à vida contemplativa. Mais tarde esses mesmos teólogos a defenderam na questão teológica dos seus livros. Teresa de Jesus tem clareza de como devem ser os mestres, para que possam exercer bem a sua missão:

[...] é muito importante que o mestre seja inteligente – isto é, de bom entendimento e experiente. Se, além disso, tiver instrução, será perfeito. Contudo não sendo possível achar as três coisas juntas, as duas primeiras são mais relevantes, porque, caso seja necessário, os principiantes podem recorrer aos letrados para alguma consulta. No início, os mestres que não fazem oração, ainda que sejam sábios, são de pouca ajuda; Não digo que não se deva ter contato com letrados, porque um espírito que não se conhece pela verdade, melhor faria em não orar. Além disso, a instrução é muito boa porque ensina aos que pouco sabemos e nos dá luz, para que, chegando as verdades da Sagrada Escritura, façamos o que devemos; de devoções tolas, livra-nos Deus [...] E ninguém se engane, dizendo que os letrados sem oração, não servem para quem a tem. Tenho lidado com muitos, porque de uns anos para cá minha necessidade tem sido maior. E sempre fui amiga deles, pois, mesmo que alguns não tenham experiência, não se opõem ao que é espiritual nem o ignoram, já que, nas Sagradas Escrituras que estudam, sempre acham a verdade do bom espírito. Tenho para mim que a pessoa de oração que se relacionar com letrados não será enganada pelas ilusões [...].<sup>128</sup>

A Santa valoriza os teólogos e espirituais em sua vida de cristã e consagrada. Por eles tem um apreço e confia nas suas orientações espirituais. Entre os inúmeros profissionais dessa área na Espanha, Teresa escolhe um a um, com critério de serem pessoas profundas, decididas, estudiosas, dedicadas, éticas, amantes da verdade e inteligentes com bons critérios de discernimento.<sup>129</sup> Alguns teólogos foram basilares na vida da Santa que a ajudaram no processo de discernimento espiritual e também na análise dos livros antes de passarem pela Inquisição. Alvarez faz um elenco dos livros com seus respectivos autores.

Autores Franciscanos: Francisco de Osuna, (1492-1541) com o Terceiro Abecedário que a treinou na oração de recolhimento<sup>130</sup> e primeiro mestre de oração; Bernardino Laredo, (1482-1540) com o livro *Subida del monte Sião*,<sup>131</sup> introduzindo-a na vida mística; Barnabé Palma, (1469-1532) com *Via spiritus*, a teoria “quadrar a mente” para chegar ‘ao puro espiritual’ (V22,1). Cristo não só é caminho que leva ao Pai, mas também sua Santa Humanidade. Pedro de Alcântara, (1499-1562), sobretudo por via oral, enfatizando por sua experiência mística e com seus ideais de pobreza e

<sup>126</sup> TERESA DE JESUS 2013, p. 225. (V33,8).

<sup>127</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 133. (V20,22); COSTA, Marcos R. O amor fundamento da moral interior em Santo Agostinho. **Teocomunicação**, n. 314, v. 1, n. 1 (nov. 1970), Porto Alegre: PUC, 1970. p. 366.

<sup>128</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 90-91. (V13,16.18).

<sup>129</sup> ALVAREZ, Tomás. Santa Teresa: perfil histórico e itinerário espiritual. In: ALVAREZ, Tomás. **Estudios teresianos I: biografía e historia**. Burgos: Monte Carmel, 1995. p. 427.

<sup>130</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 39. (V4,7).

<sup>131</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 153. (V23,12).

com o Tratado sobre a oração e a meditação. Autores dominicanos: Domingos Báñez e Pedro Ibáñez, conhecidos pela sua influência no magistério oral sobre a Santa, são autores de escritos importantes lidos por ela: Domingos Báñez escreveu um precioso voto favorável à vida mística da Santa, nas páginas finais do autógrafa de Vida. E Pedro Ibáñez, dois estudos: *Perecer* e informe provavelmente lido por ela e referência de sua experiência mística; Diego de Yanguas, (1539-1607) Teresa lê em 1579 a Vida de Santo Alberto, por ele escrita em Portugal para que fosse publicada por Dom Teotônio, quando edita pela primeira vez o Caminho de perfeição (Évora, 1582). Autores Jesuítas: Baltasar Álvares, quase todos os avisos atribuídos à Santa e que são publicados entre suas Obras (editado por primeira vez na frente do Caminho: Évora, 1583); Rodrigo Álvarez, (1523-1572) autor de um breve e precioso elogio das Sétimas Moradas da Santa. Escreve-o no final do Castelo Interior. Provavelmente foi lido pela Santa e uma cópia de Maria de São José (Salazar); Francisco de Borja, (1510-1572) com o seu livro *Obras muy devotas y provechosas*. Talvez seja um dos livros sacrificados por ela ao ser executado o Índice dos livros proibidos de 1559.<sup>132</sup>

Certamente as contribuições dos teólogos e espirituais na vida e obra de Teresa de Jesus, foram significativas principalmente na orientação do itinerário de oração e das experiências místicas. Além das leituras das obras dos teólogos e espirituais, o que ajudou Teresa de Jesus foram os intensos diálogos com teólogos e espirituais do seu tempo.

Nos seus escritos, deixou claro que a Igreja e os letrados foram determinantes em sua formação. Ela resgata como foi marcante em sua vida o contato com os letrados, e desde então, nunca mais se sentiu enganada, por serem pessoas inteligentes e de bom entendimento. Deus é tão sábio que conduz o ser humano por diferentes caminhos e nem sempre o compreenderá um único confessor.<sup>133</sup> No entanto, é importante ter formação, isto é, ter letras para dar luz, mas lembra que o conhecimento experiencial é essencial para formar critérios e conceitos sobre a vida espiritual e a teologia.<sup>134</sup>

### 2.3.2 *Sagrada Escritura*

No contato com a obra teresiana, chamam a atenção as inúmeras citações de textos da Sagrada Escritura, tanto do Novo Testamento como do Antigo Testamento. Teresa de Jesus não fala a palavra Bíblia, mas utiliza o termo Sagrada Escritura.<sup>135</sup> Como explicar tantas citações bíblicas em seus escritos, uma vez que havia a proibição da leitura completa da Bíblia?

<sup>132</sup> ALVAREZ, 2011, p. 106-107 (ficha 44); TERESA DE JESUS, 2013, p. 171. (V26,5); este tema também é abordado, em: SESE, 2013, p. 42.

<sup>133</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 317. (C5,5).

<sup>134</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 316. (C5,2).

<sup>135</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 231. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 5 septiembre 1576: S.104 E.111 Lf.82 A.IV 23 T.78 D.117 SC.111); ALVAREZ, 2006, p. 371; ALVAREZ, 2011, p. 112-113 (ficha 47); MAROTO, 2009, 35ss; ALVAREZ, 2001, p. 174; ALVAREZ, 2002, p. 299; CASTRO SANCHÉZ, 1978, p. 371.

Na narrativa teresiana, há seiscentas citações da Sagrada Escritura.<sup>136</sup>

[...] pelas citações da Escritura que Teresa faz em sua obra, podemos dizer que conheceu a maior parte da Bíblia. Foram citados quarenta e sete livros diferentes da Escritura. Vinte e seis são do Antigo Testamento com 200 citações e vinte e uma do Novo Testamento, com quatrocentas citações. As citações vão do Gênese a Apocalipse. [...] umas são citações textuais. Outras são referências de fatos bíblicos e com frequência cita alguns personagens da Escritura. E essas, chegam a tal ponto de se converterem centrais no pensamento teresiano, que estão presentes em todos os livros da Santa: no livro das Moradas encontramos 32 citações. Logo vem o Livro da Vida com 118, Caminho ela oferece 105, e 34 nas Fundações. [...] são as Exclamações, de apenas umas vinte páginas contém 66 citações da Escritura, e o pequeno livro das Meditações sobre os Cantares, que constitui uma obra única, atrevida, insólita, e muito mais para uma mulher. [...] esse contém 42 citações da Escritura.<sup>137</sup> (Tradução nossa)

A Sagrada Escritura foi para Teresa fonte de verdade e de vida,<sup>138</sup> fonte de luz que a iluminava no discernimento da verdade do bom espírito.<sup>139</sup> Seria capaz de dar a própria vida pela verdade da Escritura.<sup>140</sup> Poderíamos imaginar o que significou para Teresa quando foram proibidas as leituras das traduções da Sagrada Escritura na língua castelhana.

[...] a partir do Índice dos livros proibidos de Toledo (1551), já se haviam feito uma limpeza das versões espanholas da Bíblia. O primeiro da lista da versão espanhola dos “livros reprovados em língua castelhana” era: “Bíblia em romance castelhano ou em outra qualquer língua”. E mais adiante: “O Testamento Novo traduzido do grego em romance castelhano por Francisco de Encinas, o qual foi impresso em Versos. E

<sup>136</sup> ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 171; Castro escreve que Teresa indubitavelmente se nutre da Palavra da Sagrada Escritura. A Bíblia é o suporte básico de sua doutrina. Da simples leitura dos escritos de Teresa podemos perceber que estão repletos de citações ou faz referência a Sagrada Escritura, em: CASTRO SANCHÉZ, 1985, p. 19. 249; BURGO, *et al.*, 1994, p. 37; VELASCO, Juan M. **La mística cristiana**. Disponível em:

<[http://teresadejesus.carmelitas.pt/ficheiros/multimedia/Cong2014\\_02\\_ExpMisticaCrista\\_JuanMartinVelasc o.mp](http://teresadejesus.carmelitas.pt/ficheiros/multimedia/Cong2014_02_ExpMisticaCrista_JuanMartinVelasc o.mp)>. Acesso em: 13 maio 2016. p. 15.

<sup>137</sup> ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 173-174; nas pesquisas mais recentes o mesmo autor faz menção de ter encontrado mais citações bíblicas nos escritos teresianos: Moradas com 130 citações, Livro da Vida com 120, Caminho com 105, Fundações com 34, Exclamações com em 20 páginas mais de 666 indicações bíblicas, em: ALVAREZ, Tomás, 2006, p. 378-379; Castro lembra que o leitor da obra teresiana poderá comprovar por si mesmo que o texto teresiano está tão entranhado de Bíblia, por referências explícitas, por indicação de textos, estruturas, citadas nas entrelinhas do texto, paralelismo, figuras, personagens, implícitas, estruturadas, que se fica impressionado com a quantidades de citações Bíblicas nos textos, em: CASTRO SANCHÉZ, Secundino. **El fulgor de la Palabra: nueva comprensión de Teresa de Jesus**. Madrid: Espiritualidad, 2012. p. 10; o mesmo autor em outra obra fala que na autobiografia de Teresa mais parece uma Bíblia em miniatura pela riqueza das citações bíblicas, em: CASTRO SANCHÉZ, Secundino. El Dios de la promesa, de la tierra e de la historia en el libro de Fundaciones. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo L. (Org.). **El Libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015)**. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística, 2013. p. 229.

<sup>138</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 90. (V13,16); o mesmo texto foi citado por ROMIO, 2018.

<sup>139</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 91. (V13,18).

<sup>140</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 224. (V33,5); ALVAREZ, Tomás, 2006, p. 372ss.

nesse clima aterrorizador de eliminação dos livros bíblicos, fará de Teresa a segunda jornada de sua vida, desde 1551 até a sua morte em 1582.<sup>141</sup> (Tradução nossa)

Com este panorama, Teresa de Jesus se limitou a escutar com atenção os sermões,<sup>142</sup> lia os comentários dos textos da Escritura em alguns livros, rezava o Breviário das Horas<sup>143</sup> e os Salmos citados a cada dia na liturgia.<sup>144</sup> Certamente fazia memória dos livros lidos desde a sua infância, de comentários de passagens bíblicas, como textos da paixão, Salmos.<sup>145</sup>

O povo espanhol vivia uma situação bastante difícil, principalmente para o cristão que não tinha acesso à Bíblia. Segundo Alvarez, precisamos ter presente alguns fatores que condicionavam o acesso aos livros sagrados. Um deles era a forte tensão entre as correntes de teólogos e espirituais. O outro fator era a Inquisição.<sup>146</sup> Segundo Vaz, Teresa assim lia e vivia a sua vida à luz da palavra de Deus:

No âmbito hostil e perigoso para os que tentavam furar a malha da proibição de ler a Bíblia em língua vulgar, Teresa mostrou excepcional espírito de liberdade e dedicado amor a palavra de Deus. [...] é conhecida em Teresa a grande capacidade de amar. Empenhou-se particularmente num amor: o amor à verdade. A interlocutora de Deus, que sentia responsabilidade diante d'Ele e dos humanos por aquilo que contava de si própria, existiu em busca da verdade.<sup>147</sup>

<sup>141</sup> ALVAREZ, 2006, p. 373; ALVAREZ, 2011, p. 26-27 (ficha 9); outros autores que falam da lista dos livros proibidos, em: PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 70; SERRANO PÉREZ, 2011, p. 25; REYNAUD, 2001, p. 353; IZQUIERDO, 2015, p. 23; ALVAREZ, 1995, p. 427; GÓMEZ, 2014, p. 115.

<sup>142</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 272. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, noviembre 1576: S.141 E.135 Lf.128 A.IV fr. 24 T.92. D.149 SC.136).

<sup>143</sup> RODRIGUES, 2015, p. 31; ALVAREZ, 2006, p. 375; ALVAREZ, 2001, p. 210.

<sup>144</sup> IZQUIERDO, 2015, p. 257.

<sup>145</sup> ALVAREZ, 2006, p. 372-377. Os livros citados pelo autor: *Flos Sanctorum* principalmente dos textos sobre a paixão que reflete os Salmos recitados cada dia. Lembra os textos e comentários bíblicos nos *Morales de San Gregorio* com numerosas passagens do Evangelho no precioso livro da *Vita Cristi Del Cartujo*; PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 108.169.

<sup>146</sup> ALVAREZ, 2011, p. 112-113. (Ficha 47). Alvarez fala da tensão que existia entre os teólogos e espirituais. Os primeiros arrogavam para si certo direito ao monopólio da Bíblia, para alicerçar sobre ela sua teologia, porém questionando o seu uso por parte dos espirituais, essencialmente o povo simples e das mulheres. É célebre o ditame de proibições formulado por Merchior Cano: “Por mais que as mulheres reclamem com insaciável apetite comer deste fruto (a leitura da bíblia), faz-se mister proibir-lho e impedir com espada em brasa ao povo simples de chegar-se a ela” (censura ao catecismo de Carranza). Em segundo lugar é preciso levar em consideração a postura assumida pela Inquisição nos Índices de livros proibidos em meados do século, prescrevendo totalmente a prática das traduções bíblicas, suspeita de versão tendenciosa dos livros sagrados. Tudo isso gera em Teresa de Jesus duas situações negativas: primeira, não é fácil que ela conhecesse uma tradição integral da Bíblia, embora tenha acesso a determinados livros sagrados. [...] na segunda, Teresa encontra outra grande limitação nos livros litúrgicos, cheios de textos bíblicos, mas sempre em latim, que obrigavam as monjas e Teresa entre elas, a ler e rezar sem entender o que tinham lido; também outros autores abordam o mesmo tema, em: MAROTO, Daniel de Pablo. **Dinámica de la oración**. Madrid: Espiritualidad, 1973. p. 104-108; ALVAREZ, Tomás, 2006, p. 355ss; WEBER, 2006, p. 117; ROMIO; ADAM, 2019.

<sup>147</sup> VAZ, Armindo dos Santos. **Santa Teresa de Ávila: a «Vida» e a Bíblia**. Disponível em: <[http://teresadejesus.carmelitas.pt/noticias/noticias\\_view.php?cod\\_noticia=591](http://teresadejesus.carmelitas.pt/noticias/noticias_view.php?cod_noticia=591)>. Acesso em: 20 set. 2017.

A Santa tinha a convicção de que a palavra da Escritura introduzia a pessoa a buscar respostas à essência da vida, aprofundar a oração e a vida espiritual. A formação Bíblica de Teresa de Jesus deve-se a sua persistência nas leituras dos diversos livros desde a sua tenra infância. Quando foram proibidos e queimados livros incluindo a Bíblia Vulgata, Teresa buscou seu consolo em outras fontes, entre elas a da própria memória, interiorizado ao longo da vida. Por isso, os textos da Sagrada Escritura influenciaram a vida de Teresa, mente e coração, em suas experiências místicas e no legado da doutrina de seus escritos.<sup>148</sup>

A Sagrada Escritura foi para Teresa de Jesus, em última instância, uma coluna forte que a sustentou na vida e missão, na espiritualidade, especialmente nas experiências místicas. Isso lhe permitiu integrar o seu ser de mulher na descoberta dos ícones bíblicos que foram referência, tanto na sua vida como na orientação espiritual.

### 2.3.3 *Francisco de Osuna*

Francisco nasceu em Osuna, Espanha (1492-1541), foi frade franciscano, teólogo e escritor de algumas obras que influenciaram a espiritualidade espanhola no séc. XVI. Como foi citado anteriormente, Teresa de Jesus teve acesso a obra intitulada *Tercer Abecedario Espiritual*.<sup>149</sup> Ao ler este livro, encontrou respostas e explicações da experiência que estava vivendo naquele momento de sua vida. Qual foi a influência do pensamento de Osuna na vida de Teresa de Jesus?

Sabemos pelos escritos teresianos, que a obra *Tercer Abecedario Espiritual* foi um enlace entre a espiritualidade de Teresa e as correntes circundantes.<sup>150</sup> Esse introduziu a Santa ao recolhimento e às primeiras experiências místicas, quando contava apenas vinte e três anos de idade e um ano de profissão religiosa.<sup>151</sup> Ela faz referência a este livro quando fala na oração de recolhimento, sobre a presença da Humanidade de Cristo e as experiências místicas:

<sup>148</sup> ALVAREZ, 2006, p. 371; ROS GARCÍA, Salvador. Teresa de Jesús: Mujer que vive, piensa y comunica experiencias. **Congreso de Espiritualidad**, México, 28 de Mayo de 2013. p. 6,8. Disponível em: <[http://www.stjteresianas.org/1%20MAESTROS\\_Teresa/Escritos/Teresa%20mujer%20que%20comunica%200experiencia.pdf](http://www.stjteresianas.org/1%20MAESTROS_Teresa/Escritos/Teresa%20mujer%20que%20comunica%200experiencia.pdf)>. Acesso em: 28 maio 2016; ROMIO; ADAM, 2019.

<sup>149</sup> OSUNA, Francisco. **Tercer abecedario espiritual II: místicos franciscanos españoles**. Edición preparada por Saturnino López Santidrián. Madrid: BAC, 2005.

<sup>150</sup> ALVAREZ, 2001, p. 1058. Este autor lembra que o livro *Tercer Abecedario Espiritual* tratava da oração de recolhimento que logo mais, Teresa de Jesus fala dessa oração no Livro da Vida (V4,7; V14-15), Moradas (4M3) com os graus de oração iniciação a vida mística. Em Caminho (C26-29) como interiorização da oração em geral. Sem dúvida, Osuna influenciou fortemente na oração teresiana, mesmo que a Santa não concordasse com algumas posições com respeito à Humanidade de Cristo nos graus da oração contemplativa. Quem sabe por isso não incluí o livro de Osuna entre os recomendados às carmelitas em suas constituições (2,7); IZQUIERDO, 2015, p. 98.

<sup>151</sup> ALVAREZ, 2006, p. 201; MAS ARRONDO, 1993, p. 42.



[...] quando eu ia, na casa daquele tio que morava, como eu disse, no caminho, me deu um livro; chama-se *Tercer Abeccedario Espiritual* ensinava oração de recolhimento. Nesse primeiro ano, eu havia lido bons livros (pois não quis mais usar de outros, visto que já entendia o mal que me haviam causado), mas não sabia como agir na oração nem no recolhimento, e por isso aquele livro me deu grande alegria. Decidi seguir aquele caminho com todas as minhas forças. Naquela época, o Senhor já me tinha dado o dom de lágrimas, e, como eu gostava de ler, comecei a ter momentos de solidão, e a confessar-me com frequência e a seguir aquele caminho, tendo o referido livro por mestre. Outro mestre, isto é, algum confessor que me entendesse, busquei durante vinte anos, mas não o encontrei, o que me prejudicou e me fez retroceder muitas vezes, podendo ter me levado à ruína total. Se tivesse tido um confessor, eu teria sido ajudada em evitar as ocasiões de ofender a Deus.<sup>152</sup>

A influência de Osuna é de tal forma que, ao elaborar sua doutrina de recolhimento, dedicará um capítulo falando dos cuidados, determinação e a importância de colocar-se nas mãos de Deus.<sup>153</sup> Ela ensina que a quietude e o recolhimento sobrenatural (místico) não se conseguem com o esforço humano. Isto é, são dons recebidos de Deus, que dá esta graça a quem quer, quando o quer e onde quer.<sup>154</sup>

O livro de Osuna foi para Teresa um achado, como proposta de caminho de vida. Sentiu-se confirmada na oração de recolhimento, de quietude e das experiências de encontro com Deus.<sup>155</sup> No Caminho de Perfeição, explicará que a experiência de oração é a que primeiro conduz a recolher-se dentro de si.<sup>156</sup> Logo começa a centrar toda a atenção em Cristo, isto é, fazendo uma experiência cristológica, chamada de mística.<sup>157</sup>

Portanto, é evidente que Osuna teve influência na vida de Teresa de Jesus e nos seus escritos. Com o *Tercer Abeccedario Espiritual* ela se sentiu confirmada em suas experiências, encontrando respostas ante as angústias, dúvidas, incertezas. Para ela, o livro foi um tesouro, saboreado, lido e relido, pois espelhava o que se passava no interior da sua alma. Descobre que o encontro com Deus, presente no mais profundo do seu ser, também se faz presente em todos os seres humanos.

### 2.3.4 Santo Agostinho

<sup>152</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 39. (V4,7). No Rodapé n.10 do capítulo citado, Teresa de Jesus faz referência ao Tio Pedro S. de Cepeda (cf.cap.3, n.4). O livro que ele lhe deu era a famosa obra do franciscano Francisco de Osuna - Terceira parte do livro chamado '*Tercer Abeccedario Espiritual*'. O exemplar usado pela Santa está no arquivo da comunidade de São José de Ávila, segundo a tradição do mosteiro. É, sem dúvida um dos livros espirituais que mais marcaram Santa Teresa de Jesus; ROMIO, 2016, p. 382.

<sup>153</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 82.141. (V12,4; V 22); ALVAREZ, 2001, p. 1058.

<sup>154</sup> ALVAREZ, 2006, p. 82. 141.

<sup>155</sup> ALVAREZ, 2006, p. 207.

<sup>156</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 375-380. (C26-27).

<sup>157</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 380-387. (C28-29).

Agostinho nasceu em Tagaste (354-430), foi bispo de Hipona e doutor da Igreja. Convertido na fé cristã, viveu intensamente o sacerdócio, como escritor e pregador.<sup>158</sup> O primeiro contato de Teresa de Jesus com Agostinho foi através da leitura da obra *Confissões*,<sup>159</sup> quando ela tinha trinta e nove anos de idade.<sup>160</sup> Agostinho se tornou um santo predileto, como ela narra o fato no Livro da Vida.

Deram-me nessa época as Confissões de Santo Agostinho. Parece que o Senhor o ordenou, porque nunca as procurei nem as tinha visto. Sou muito afeiçoada a Santo Agostinho, porque o mosteiro onde fui secular era de sua Ordem, e também por ele ter sido pecador. [...] começando a ler as Confissões, tive a impressão de me ver ali. Passei a encomendar-me muito a esse glorioso Santo. Quando cheguei a sua conversão eu li que ele ouvira uma voz no jardim, senti ser o Senhor quem me falava, tamanha era a dor do meu coração. Passei muito tempo chorando, com grande aflição e sofrimento. [...] hoje me admiro por ter podido viver com tanta aflição. Glória a Deus, que me deu vida para eu sair de uma morte tão mortal.<sup>161</sup>

A leitura das Confissões trouxe a Teresa o alento e foi determinante para a sua conversão. Este teve grande influência em sua vida pessoal e em seu itinerário espiritual principalmente a experiência de Agostinho no relato da conversão. O que chamou atenção em Teresa foi o estilo e a natureza do relato narrativo, no monólogo consigo mesmo, diálogo com Deus, invocando e interpretando as experiências no estilo de escrever. E como podemos observar serão uma constante em seus escritos de Vida, Caminho, Moradas, Fundações e Poemas.<sup>162</sup> A leitura das confissões de Agostinho repercutiu fortemente nos primeiros passos de Teresa de Jesus como escritora, especialmente na composição do Livro da Vida.

Lendo as confissões de Santo Agostinho, se encontra com um exemplo típico de conversão cristã: um homem quebrado e desmantelado, socorrido pela voz misteriosa e a palavra Bíblica. E, por fim, a chave de toda a conversão: Cristo Senhor. Uma simples imagem d'Ele introduz Teresa no mistério de sua paixão, da sua Humanidade e de seu amor. E provoca nela um irreversível processo de conversão de sua pessoa a Cristo Jesus. Não se trata de um episódio fugaz. É o começo de um processo que se prolonga por vários anos. Culmina numa graça cristológica especialíssima. Parecida a de Paulo no caminho de Damasco. O

<sup>158</sup> DICIONÁRIO. *Histórias das grandes ideias do mundo ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1972. p. 106; ALCILLI, 2012, p. 77; GRÜN, 2010, p. 35-38.

<sup>159</sup> SANTO AGOSTINHO. *As confissões*. Tradução, Frederico Ozanam Pessoa de Barros, São Paulo: América, 1961. p. 1ss.

<sup>160</sup> ALVAREZ, 2001, p. 38.

<sup>161</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 68 (V9,7-8). No rodapé n.2: A Santa leu a versão de Frei Sebastián Toscano, intitulada, *Las confesiones* de San Agustín, traducidas del Latín en Romance castellano. – A data do encontro da Santa com o livro do Doutor de Hipona ocorreu, muito provavelmente, no ano de 1554, data de sua conversão. [...] o mosteiro a que se refere a Santa é o de Nossa Senhora das Graças; O tema também é tratado amplamente, em: CASTRO SANCHÉZ, 1985, p. 25.

<sup>162</sup> ALVAREZ, 2006, p. 82-88.

Ressuscitado vai ao seu encontro. ‘Doa-se’ a ela com toda a força transformadora e salvífica de sua Humanidade.<sup>163</sup> (Tradução nossa)

A partir da obra de Agostinho, Teresa descobre um espaço vital nela e no seu ser de religiosa. Assim, ela percebeu a graça da presença amorosa de Deus em sua vida. Mais adiante, esta graça é aprofundada quando a Santa fez a experiência da Palavra como ‘Livro Vivo’.<sup>164</sup> A certeza que o Mestre a acompanha e a convida para estar com Ele no silêncio do Castelo interior. Alvarez afirma que Agostinho influenciou em Teresa, especialmente no aspecto da interiorização.<sup>165</sup>

No tema da interioridade, Teresa nunca cita clássica a consigna agostiniana ‘*redeamus ad cor*’. Quem sabe é porque ela utiliza menos o simbolismo do coração. Como âmbito da interioridade, ela prefere a realidade da alma, “sua grande capacidade e formosura”. Agostinho prioriza dois pólos do processo que vai da exterioridade a interioridade. A atração fascinadora das criaturas ao exterior, e nesta dinâmica acontece a entrada ao interior e do interior ao encontro com Deus. Deus está no interior do homem.<sup>166</sup> (Tradução nossa)

Na plenitude da vida mística, Teresa faz a experiência do encontro com o mistério, Deus.<sup>167</sup> A originalidade é que ela apresenta a vida espiritual do cristão, como um processo de interioridade e de transcendência: interioridade não se perfila como um fato senão como um processo. A plenitude da vida mística comporta uma especial experiência do mistério de Deus.<sup>168</sup> Teresa assim escreve no Livro da Vida.

<sup>163</sup> ALVAREZ, 1995, p. 39. Este mesmo argumento encontramos em: SCHRÖDER, Bruno; CAMPOS, Jonathas A. A via da interioridade: um diálogo entre Agostinho de Hipona e Teresa de Jesus. In: **Horizontes Teológicos**/Instituto Santo Tomás de Aquino, v. 15, n. 29H811 (1º Sem. 2016). Belo Horizonte: O Lutador, 2016. p. 43.

<sup>164</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 171. (V26,5); outros autores falam sobre o mesmo tema: MAROTO, 2009, p. 44.47; ALVAREZ, 2001, p. 639; ALVAREZ, Tomás. Actualidad y razon teológica del doctorado de Santa Teresa. In: **Estudios teresianos I: biografía e historia**. Burgos: Monte Carmelo, 1995. p. 699; VAZ, Armindo S. **Santa Teresa de Ávila: a «Vida» e a Bíblia**. Disponível em: <[http://teresadejesus.carmelitas.pt/noticias/noticias\\_view.php?cod\\_noticia=591](http://teresadejesus.carmelitas.pt/noticias/noticias_view.php?cod_noticia=591)>. Acesso em: 20 set. 2017. Alvarez por sua vez, escreve: quando foram retirados vários livros em língua vernácula para que não lessem, eu senti muito, porque me recreava em ler alguns e, agora, já não podia por serem em latim. Disse o Senhor: Não tenhas penas, que Eu dar-te-ei livro vivo. O Livro Vivo substituiu a Bíblia proibida. A Bíblia não estava ao alcance de quem a quisesse ler. A promessa mudou o rumo da história da apaixonada de Teresa por leituras de livros. Desde então, os livros perdem o seu interesse, pois foca sua vida em Jesus Cristo, grande Mestre, em: ALVAREZ, Tomás. “Yo te dare libro Vivo”. In: ALVAREZ, Tomás. **Estudios Teresianos III: Doctrina espiritual**. Burgos: Monte Carmelo, 1996. p. 445.

<sup>165</sup> ALVAREZ, 2001, p. 39; os autores que seguem confirmam a influência de Agostinho na vida da Santa: CARRIÓN, María M. **Arquitectura y cuerpo en la figura autoral de Teresa de Jesús**. Madrid: Anthropos, 1994. p. 137; MAROTO, 2009, p. 95ss.

<sup>166</sup> ALVAREZ, Tomás, 2006, p. 88; O mesmo tema é abordado, em: ANCILLI, 2012, p. 902.

<sup>167</sup> TERESA DE JESUS. Castelo Interior. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.). **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 171. Livro das Moradas (6M7,12); ROMIO, 2017a.

<sup>168</sup> ALVAREZ, 2006, p. 88.

Antigamente, eu me lembrava com frequência do que São Paulo disse: Em Deus tudo se pode. Eu estava bem convencida de que, por mim, nada podia fazer. Isso muito me valeu, assim como as palavras de Santo Agostinho: Dai-me o que me ordenais e ordenai-me o que quiserdes. Eu pensava muito que, embora depois eu tivesse medo, São Pedro nada perdera por se lançar ao mar. Essas determinações logo no começo são excelentes. Nesse primeiro grau de oração, é preciso caminhar com lentidão e prudência, seguindo o que um mestre disser. Mas é bom tomar cuidado para que o confessor não ensine a andar como um sapo, nem treine a alma para só caçar lagartixas. É preciso ter sempre humildade diante dos olhos para entender que estas forças não vêm de nós.<sup>169</sup>

E, essa é para Teresa de Jesus a base, a vértebra que codifica o desenvolvimento da vida espiritual cristã. E nessa perspectiva, ela escreve o Caminho de Perfeição como processo de interiorização que lhe serve para desenvolver a importante doutrina do recolhimento e os graus de oração.<sup>170</sup> A autoridade de Agostinho está presente em suas páginas, o expressa com muita força e poder quando se refere ao recolhimento, ensinando-o a considerar o Senhor no mais íntimo de sua alma.<sup>171</sup> Citaremos algumas expressões do Livro da Vida, Caminho e Moradas, que consideramos importantes:

[...] em algum livro de oração, diz-se ser aí que se deve buscar a Deus; o glorioso Santo Agostinho, em especial que, nem nas praças, nem nos contentamentos, nem em todos os lugares onde O buscou O encontrou como dentro de si. Isso é com certeza o melhor, já que não é preciso ir ao céu, nem procurar mais longe nem fora de nós mesmos; fazer estas últimas coisas cansa o espírito e distrai a alma, e sem dar tantos frutos;<sup>172</sup> [...] sem dúvida podeis crer que, onde está Sua Majestade, está toda a glória. Vede que Santo Agostinho falou que O procurou em muitos lugares e só veio encontrá-Lo dentro de si mesmo.<sup>173</sup> [...] parece-me que nunca o dei a entender como agora. Pois para buscar a Deus no interior da alma, onde, mais que nas criaturas, melhor O encontramos e com muito proveito, como disse Santo Agostinho que aí O achou, depois de tê-Lo procurado em muitos lugares e, é de grande ajuda receber de Deus essa graça.<sup>174</sup>

No entanto, nas Moradas, o processo de interiorização lhe serve para estabelecer gradualmente toda a vida espiritual, de sorte que a interioridade culmine na transcendência.<sup>175</sup> Essa experiência foi considerada uma graça capaz de convocar e concentrar a afetividade e desencadear toda a força narrativa de Teresa de Jesus, em Cristo.<sup>176</sup> Como lembra muito bem

<sup>169</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 85. (V13,3). A autora explica a influência de Agostinho na vida de Teresa de Jesus, em: PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 113.

<sup>170</sup> ALVAREZ, 2011, p. 105. (Ficha 43).

<sup>171</sup> ALVAREZ, 2006, p. 88; COSTA, 1970, p. 358.

<sup>172</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 284. (V40,6); GARCIA, Ciro, 1998, p. 84.

<sup>173</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 381. (C28,2). Rodaré n. 1: Alusão aos Solilóquios pseudo-agostinianos, cap. 31, ou às Confissões, L.10, cap. 27. Cf. Vida, cap.40, n. 6.

<sup>174</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 481. (4M3,3). Encontramos comentários sobre o tema e o texto em MARTÍN DEL BRANCO, Mauricio. **Teresa de Jesús su rostro humano y espiritual**. Burgos: Monte Carmelo, 1999. p. 134.

<sup>175</sup> ALVAREZ, 2006, p. 88; SCHRÖDER; CAMPOS, 2016, p. 39.

<sup>176</sup> ALVAREZ, 1995, p. 39.

a sua amiga María Bautista da importância de estar centrada n'Ele.<sup>177</sup> Recorda a sua irmã Joana que não esqueça de celebrar a festa de Santo Agostinho, porque é muito importante seguir os seus passos.<sup>178</sup> E a Isabel e Maria, que peçam ao Santo, pois pode ajudá-las no momento de crise.<sup>179</sup> E a Lorenzo, seu irmão, que coloque Santo Agostinho como exemplo de vida mística.<sup>180</sup>

Agostinho foi para Teresa um mestre, que a ajudou não somente a ser autodidata no caminho da vida espiritual, mas também como escritora, na sua formação, no seu modo de rezar e no seu itinerário de vida. Não podemos esquecer que também foi determinante a leitura das Confissões, para compreender o seu processo de conversão e de seu magistério espiritual.<sup>181</sup>

Em síntese, nos escritos da Santa, é evidente a influência que exerceu o livro das Confissões de Agostinho, principalmente no que se refere à centralidade no caminho da oração como encontro com Deus, no mais íntimo do seu ser como pessoa, chamado Castelo Interior. Alvarez confirma que Agostinho influenciou Teresa de Jesus, não somente na interiorização, mas também nas linhas do seu ideário doutrinal:<sup>182</sup> ser agradecida, verdadeira, autoconhecimento, experiência do Deus misericordioso que ama com infinito amor de Pai.

### 2.3.5 Mestre Eckhart

Eckhart Von Hochheim nasceu na Alemanha (1260-1328), filósofo, místico e teólogo, religioso pertencente à Ordem dos Frades Pregadores Dominicanos.<sup>183</sup> Professor de teologia, também trabalhava na formação religiosa dos grupos que viviam a espiritualidade dominicana, como pregador e escritor. Que relação poderiam ter os escritos de Eckhart do séc. XIV com Santa Teresa de Jesus? Em que poderia ter influenciado a Santa Avilés?

O Mestre Eckhart vivia na simplicidade e coerência de vida, dedicado ao trabalho apostólico e à missão. Na sua obra, defendia algumas teses importantes para a vida espiritual e

<sup>177</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 262. (Carta a María Bautista, 28 agosto 1575: S. Ap.2 E.85 T.269 D.88 SC.85).

<sup>178</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 77. (Carta a Juana de Ahumada, 27 agosto 1572: S.38 E.42 Lf.28 A.IV fr. 51 T.22 D.43 SC.44).

<sup>179</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 675. (Carta a Isabel de San Jerónimo y María de San José, 3 de mayo 1579: S.274 E.273 Lf.236 A.I 58 III 79 T.242 D.294 SC.282).

<sup>180</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171).

<sup>181</sup> ALVAREZ, 2006, p. 96; ALVAREZ, 2001. p.588.

<sup>182</sup> ALVAREZ, 2006, p. 84; o mesmo assunto é abordado em COSTA, 1970, 357.

<sup>183</sup> DICIONÁRIO DE ESPIRITUALIDADE, VOL II, 2012, p. 831.

social. Flores e Goffi destacaram a importância do despojamento de si para chegar ao encontro com Deus:

[...] é necessário o despojamento de si mesmo para chegar à contemplação. Esta nudez é necessária para encontrar em si mesmo a imagem de Deus. A alma possui essência intelectual, e, por isso, nela se realiza a união com Deus. É no fundo da alma, fundo incriado, que se realiza o nascimento do Verbo. Está na “mística da essência”, relativamente oposta à “mística nupcial”, favorecida em ambientes femininos, estava em sua ousadia, suficientemente elaborada para deixar de provocar críticas e condenações.<sup>184</sup>

O que chama atenção em Eckhart é a ênfase ao desprendimento e este deve ser acompanhado do discernimento, para evitar ilusões. Para ele, a experiência do amor Divino e o Espírito Santo são os que guiam a pessoa para chegar a um despojamento de si mesmo e compreender o mistério.<sup>185</sup> Boff, na introdução do livro de Eckhart, assim expressa:

[...] aprendeu a concentrar-se e a buscar a Deus no coração dos afazeres deste mundo. Em todos os seus escritos volta sempre de novo a ideia: não fugir, não se esconder e não ceder à vontade da solidão, mas assumir a vida, acolher as injunções mais adversas, conservar-se sempre soberano e livre face a qualquer situação. Desenvolveu um caminho de grande liberdade e de profunda libertação que nos inspira ainda hoje em nosso afã por um rosto de Deus libertador.<sup>186</sup>

Para um homem como Eckhart, tão empenhado em viver o projeto de Deus em sua vida, nada o surpreende e o amedronta.<sup>187</sup> A mística irrompe a vida, mas não perde a simplicidade de estar com os mais necessitados. Segundo Eckhart, o lugar privilegiado para o encontro com Deus é o mundo e a vida. Para o Mestre, Deus está presente no interior, ou seja, é no coração e no mais secreto de cada criatura que se encontra Deus.<sup>188</sup> Por sua vez, Teresa de Jesus define este espaço de encontro com Deus como lugar de relação de amizade com Ele.<sup>189</sup> Como consequência desta relação, converte-se em ações concretas no cotidiano.<sup>190</sup> Ela escreve no Caminho de Perfeição: ‘pensais que é pouco ter um amigo como esse ao vosso lado?’<sup>191</sup>

<sup>184</sup> FIORES, Stefano de; GOFFI, Tullo (Org.). **Dicionário de espiritualidade**. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 501-502.

<sup>185</sup> FIORES; GOFFI, 2010, p. 502.

<sup>186</sup> ECKHART, Mestre. **A mística de ser e de não ter**. (Coord. e introdução). Leonardo Boff. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 43.

<sup>187</sup> ECKHART, Mestre. **A nobreza da alma humana: outros textos**. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 9. O mesmo assunto é abordado por ANCILLI, 2012, p. 832.

<sup>188</sup> ECKHART, 1983, p. 45.

<sup>189</sup> BARBOSA, Luciana Ignachiti. Tecendo palavras: literatura em Teresa de Jesus. In. TEIXEIRA, Faustino. (Org.). **Mística e literatura**. São Paulo: Fonte, 1915. p. 95.

<sup>190</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 63. (V8,5).

<sup>191</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 63. (C26,1).

A relação com Deus gera uma atitude interior de voltar-se a Ele e estar com Ele.<sup>192</sup> Velasco aponta elementos considerados essenciais na mística de Eckhart, como o desprendimento, o abandono de tudo e a atitude de colocar-se nas mãos de Deus. Acrescenta que a mística se torna real e concreta na medida em que o amor de Deus comporta o amor ao próximo.<sup>193</sup> Teresa também aborda esse tema, mas dando a tonalidade de que o amor tudo revela.<sup>194</sup>

Valverde faz uma síntese histórica dos escritores espirituais e alguns teólogos que marcaram o século XIII e XIV. Para ela foram séculos de grandes correntes de teóricos, espirituais e místicos.<sup>195</sup> Eckhart escreve que a mística irrompe e enraíza-se profundamente no interior e nos desejos da pessoa, erguendo-a para o voo e para o alto.<sup>196</sup> Teresa de Jesus, na sua narrativa, fala dos arroubamentos ou revelação do espírito são uma coisa só.<sup>197</sup> Explica que Deus levanta a alma com um voo de espírito.<sup>198</sup>

O Mestre Eckhart faz uma interpretação do papel de Marta e Maria. Marta, embora atarefada, está também como Maria, sentada aos pés de Jesus<sup>199</sup> e Marta estaria mais perto de Jesus que Maria.

[...] o que Eckhart intenciona é mostrar que tanto Marta concentrada com Deus como Maria ocupada com os afazeres deste mundo podem estar sempre na proximidade de Deus porque Deus se faz presente em todas as coisas, em cada situação e em toda hora. Sua presença não depende de nós. Ela está sempre ali plena

<sup>192</sup> ECKHART, 1983, p. 107.

<sup>193</sup> MARTÍN VELASCO, Juan. **La mística cristiana**. Disponível em: <[http://teresadejesus.carmelitas.pt/ficheiros/multimedia/Cong2014\\_02\\_ExpMisticaCrista\\_JuanMartinVelasco.mp3](http://teresadejesus.carmelitas.pt/ficheiros/multimedia/Cong2014_02_ExpMisticaCrista_JuanMartinVelasco.mp3)>. Acesso em: 13 maio 2016, p. 12; PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 268.

<sup>194</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 282. (V40,3).

<sup>195</sup> VALVERDE, María de la Concepción. (Livre-Docente FFLCHUSP) **Aproximação à obra literária de Santa Teresa de Jesus**. Disponível em: <[hottopos.com/seminario/sem2/concha.htm](http://hottopos.com/seminario/sem2/concha.htm)>. Acesso em: 20 mar. 2016. [...] Teresa de Jesus: mulher do século XVI que se expressou por meio de obra escrita. E obra escrita de grande valor literário. Por outras palavras, o que Teresa escreveu, além do valor religioso, tem valor estético. Teresa de Jesus, como Agostinho e Pascal, está entre os autores espirituais que foram também grandes escritores, autores de textos lidos até mesmo por pessoas estranhas à prática religiosa. [...] reencontramos aqui, na prosa teresiana, o que já se havia visto na poesia, ou seja, que o amor humano é um caminho para falar da experiência do amor divino. A mesma analogia se encontra, por exemplo, nos séculos XIII e XIV, com escritores espirituais do norte da Europa, como o Mestre Eckart e seus sucessores, Suso e Tauler, todos alemães, além do flamengo Ruysbroeck. Imagens de amor esponsal, fogo, sangue se notam ainda, por exemplo, nos escritos místicos de Santa Catarina de Sena, na Itália do século XIV. Algumas dessas lições passaram à Península Ibérica, mas a crítica entende que foi na Espanha do século XVI que a literatura mística encontrou seus clássicos, principalmente com São João da Cruz e Santa Teresa de Jesus.

<sup>196</sup> ECKHART, 1983, p. 44. O mesmo assunto é abordado em HERBSTRITH, Waltraud. **Orar com: João da Cruz, Teresa de Ávila, Teresa de Lisieux, Edith Stein**. São Paulo: Loyola, 1987. p. 11.

<sup>197</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 135. (V20,1). Arroubamento, linguagem utilizada por Teresa de Jesus e quer expressar o ápice do encontro com Deus. Entende-se também como um estado de espírito plenificado no encontro com Deus, gozando de uma grandíssima paz e alegria interior. Na tradução, poderíamos utilizar também as palavras: arroubos, enlevamento, embevecimento, êxtases, suspensão ou outras.

<sup>198</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 531.504.529.565. (6M5; 5M4,3; 6M4,2-14; 7M).

<sup>199</sup> ECKHART, 1983, p. 46.

e completa. Depende de nós, captá-la e viver sempre no vigor de sua presença. A mística então não consiste numa forma de vida ao lado das outras, mas naquela atitude, mediante a qual nos situamos bem diante das coisas, decifrando o que elas contêm e escondem: a presença inefável de Deus.<sup>200</sup>

Teresa também cita Marta e Maria acolhendo Jesus Cristo em sua casa servindo-o e comendo com Jesus à sua mesa.<sup>201</sup> No entanto, ela compara o trabalho dessas duas mulheres, para dar a entender que é a oração.<sup>202</sup>

[...] embora isso se assemelhe à oração de quietude há certa diferença: na primeira, a alma não quer agir, nem se mover, fluindo o santo ócio de Maria; na segunda, ela pode ser também ser Marta. Logo, quase se está ao mesmo tempo numa vida ativa e contemplativa.<sup>203</sup> [...] esta é uma grande graça do Senhor, porque quem a recebe tem vida ativa e contemplativa ao mesmo tempo. Os que ficam nesse estado de em tudo servir ao Senhor, no que quer que façam. Porque a vontade faz o seu serviço, sem saber como age, e fica em sua contemplação; as outras duas faculdades fazem o trabalho de Marta. Assim, Marta e Maria andam juntas.<sup>204</sup>

A Santa retoma nas Moradas as duas mulheres, fazendo uma comparação com a sua própria experiência. Revela que dentro dela ocorria uma semelhança com o papel de Marta, quando se queixou de Maria, por não ter tempo para fazer companhia a Jesus.<sup>205</sup> Sabiamente termina o livro das Moradas dizendo que Marta e Maria devem andar juntas, para hospedar o Senhor e tê-lo sempre consigo, não o recebendo mal e negligenciando a sua comida.<sup>206</sup>

Em síntese, a obra de Eckhart aborda temas que estão presentes na narrativa teresiana, como a mística, o desprendimento das pessoas e das coisas, o amor de Deus que se manifesta no amor ao próximo, a certeza de estar na presença de Deus, o voo do Espírito, o esvaziamento de si mesma, o dedicar tempo para estar em oração e união com Deus e a reflexão sobre Marta e Maria. Tudo isto ajudou Teresa de Jesus a viver intensamente a presença de Deus que a tornou uma mulher livre, atuante e decidida em fazer unicamente a vontade de Deus.

### 2.3.6 *Tomás de Kempis*

Tomás Kempen nasceu na Alemanha (1379-1471), foi monge, escritor místico alemão. Escreveu inúmeras obras, entre as quais a ‘Imitação de Cristo’, a qual narra a

<sup>200</sup> ECKHART, 1983, p. 46.

<sup>201</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 145. (V22,9); o mesmo tem á abordado longamente, em: ALVAREZ, Tomás. **Guía al interior del Castillo:** lectura espiritual de las ‘Moradas. Burgo: Monte Carmelo, 2000. p. 393.

<sup>202</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 348. (C17,5).

<sup>203</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 109. (V17,4).

<sup>204</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 391. (C31,5).

<sup>205</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 570. (7M1,10).

<sup>206</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 585. (7M4,13); MAS ARRONDO, 1993, p. 449.



experiência espiritual de encontro com Cristo: cruz, obediência ao Pai, humildade, misericórdia, conhecimento de si mesmo, amor incondicional.<sup>207</sup> O livro centraliza Cristo como fonte de todas as graças e de todo crescimento espiritual.<sup>208</sup>

Kempis, assim escreve sobre as virtudes do bom religioso:

[...] a vida de quem vive a opção religiosa deve ir ornada de todas as virtudes para que haja correspondência entre o interior e exterior e seja percebida pelas pessoas. Deve ser perfeito mais no interior do que no exterior, pois o alcança o olhar cuidadoso de Deus, a quem devemos suma reverência; pouco importa o lugar onde estivermos, devemos andar em sua presença como os anjos. A cada dia devemos renovar nosso propósito e crescer em fervor como se fosse o primeiro dia da nossa conversão.<sup>209</sup>

O livro faz menção de como Jesus histórico confere materialidade com o Cristo da fé, e assim se origina um mútuo enriquecimento. No Jesus histórico, Kempis destaca os mais necessitados, entre eles as mulheres, representadas pela Samaritana e por Marta e Maria. Apresenta o seguimento como uma proposta e opção de vida.<sup>210</sup> Outro aspecto importante é quando o autor fala do amor, pois só o amor compreende o que é o amor. O amor que dilata o coração, o amor é pronto, sincero, poderoso, alegre e amável, forte e paciente, fiel, prudente, vigoroso e nunca busca a si mesmo.<sup>211</sup>

Teresa de Jesus não menciona explicitamente Kempis, mas utiliza expressões que insinuam algum conhecimento direto ou indireto desta obra. Por exemplo, ao escrever sua experiência profunda de Deus, fala que o amor gera amor,<sup>212</sup> e o encontro com Ele dilata o coração.<sup>213</sup> Na carta a Gracián, fala da Imitação de Cristo como força para superar os momentos difíceis.<sup>214</sup> Noutra carta, elogia a Gracián, dizendo que Deus seja bendito, por ele imitar a Jesus Cristo na caminhada da cruz.<sup>215</sup>

Tudo indica que Kempis, com a obra *Imitação de Cristo*, influenciou Teresa nos seguintes aspectos: espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo, humildade, desprendimento,

<sup>207</sup> KEMPIS, Tomás de. **Imitação de Cristo**. Tradução Leonardo Boff e Seguimento de Jesus (livro V) pelo teólogo Leonardo Boff. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 9; FIORES; GOFFI, 2010, p. 502.

<sup>208</sup> KEMPIS, 2016, p. 10.

<sup>209</sup> KEMPIS, 2016, p. 44.

<sup>210</sup> KEMPIS, 2016, p. 27; ALVAREZ, Tomás, 2001. p. 885.

<sup>211</sup> KEMPIS, 2016, p. 96.

<sup>212</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 147. (V22,14); MAS MAROTO, 2009, p. 124ss.

<sup>213</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 193. (V29,10).

<sup>214</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 271. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, noviembre 1576: S.141 E.135 Lf.128 A.IV fr. 24 T.92 D.149 SC.136); BARRENA SÁNCHEZ, 2000, p. 41.

<sup>215</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 332. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 9 agosto 1578: S.239 E.236 Lf.200 A.III 19 T.121. D.254 SC.247).

caminho de oração e contemplação, vida interior, conhecimento pessoal, consequência das experiências profundas místicas na oração.

Ficou evidente que as correntes teológicas e espirituais agostiniana, franciscana, dominicana, inaciana e carmelitana tiveram influxo na vida e obra de Teresa de Jesus. Isso é visível pelo novo estilo de vida monástica que ela assumiu no qual prioriza a centralidade do encontro com Deus, a vida comunitária e a missionariedade.<sup>216</sup>

## **2.4 Jesus Cristo e sua humanidade: integração de vida**

Teresa de Jesus, em sua narrativa, coloca em evidência que optou por uma vida centrada em Jesus Cristo. Suas experiências de encontro com Deus deixaram nela marcas significativas, que a levaram a um amadurecimento em todas as suas dimensões. Por isso, orienta para que se busque, com todo o empenho, o Mestre Interior, e assim chegar à experiência trinitária.

Dentre as muitas contribuições teresianas para um itinerário de acompanhamento espiritual, selecionamos apenas três contribuições fundamentais. Dada a necessária limitação deste trabalho de pesquisa, apenas podemos aludir que há uma herança espiritual teresiana e ainda muitas outras contribuições para tal itinerário de acompanhamento, mas que não serão aqui tratadas: uma primeira, centralidade em Jesus Cristo; uma segunda, Jesus Cristo e a sua humanidade; e uma terceira, relações que inspiram a viver a verdade como um valor.

### *2.4.1 Centralidade em Jesus Cristo*

A Europa do século XVI viveu o despertar de uma efervescência espiritual. Surgiram muitas formas de vida monástica com o objetivo de viver a vida cristã na radicalidade. É nesse ambiente de reforma que encontramos Teresa de Jesus, uma mulher cheia de vida, força e vibração por algo novo e o encontra na profunda experiência com a pessoa de Jesus Cristo.

Alvarez explica que a espiritualidade se espalhou de norte a sul do país, influenciando a elite de intelectuais, os monges, espirituais, teólogos e também o povo, sedento de Deus.

A espiritualidade espanhola do século XVI é genuinamente popular e acrescentou que, essa tem sido a realidade da última espiritualidade verdadeiramente popular da

---

<sup>216</sup> DI BERARDINO, Pedro Paulo. **Itinerário espiritual de Santa Teresa de Ávila**: mestra de oração e doutora da Igreja. São Paulo: Paulus, 1999. p. 98.

Igreja católica. De qualquer maneira, existem dois fatos importantes: um mundo de efervescência espiritual, e uma espiritualidade popular. No centro da espiritualidade se encontram três ideias basilares: chamamento à vida interior, cultivo da oração mental e forte impulso até as altas esferas da vida mística.<sup>217</sup> (Tradução nossa)

Nesta realidade, havia um ambiente em que foi gestada a proposta dos grandes espirituais que experimentavam e escreviam seu tratado sobre a oração e a contemplação. Estes orientavam a seus seguidores, que assim o desejassem, que seguissem os itinerários previamente preparados sobre a oração.<sup>218</sup> Tratava-se de uma oração que estava centrada no mistério de Cristo.

Teresa também colocava Jesus Cristo no centro orbital de sua vida e do seu magistério espiritual.<sup>219</sup> Faz o que hoje chamamos de Leitura Orante das passagens do Evangelho tornando-as parte integrante de sua própria vida. Alvarez sintetiza a dinâmica de Teresa: a base evangélica de sua experiência confrontada com a tradição e piedade popular; a experiência vital do mistério de Jesus e o anúncio do evangelho; um programa doutrinal prático de Jesus Cristo como processo de vida espiritual.<sup>220</sup> O cristocentrismo presente em Teresa é assim descrito:

[...] para Teresa, como para todos os cristãos, Jesus é o Cristo da fé. Revelado na Palavra, e na Eucaristia e nos irmãos. Nos pobres, nos sacerdotes, nos consagrados, nos Santos da Igreja e na Igreja dos Santos. Dentro do espaço, obscuro e luminoso da fé, a ela Jesus havia se manifestado ulteriormente e, sobretudo na experiência mística. Recordemos que no caso de sua experiência mística, caracterizava por descobrir o conteúdo do mistério cristão. Toda a sua experiência é cristofania: foi iluminada pelo rosto de Jesus. A beleza de sua Humanidade. O mistério de sua divindade. A prolongação da presença salvífica entre nós.<sup>221</sup> (Tradução nossa)

O mesmo autor observa que a centralidade do mistério de Cristo é evidente, principalmente na vida e na doutrina da Santa, destacando a sua progressiva formação cristológica. As primeiras sementes da cristologia geminaram na infância. As leituras cristológica no livro *Flos Sanctorum* eram reflexões de Jesus no *Horto e Vita Christi*, meditações de toda a história de Jesus.<sup>222</sup> Teresa escreve sobre a experiência da beleza do rosto de Cristo:

<sup>217</sup> ALVAREZ, 1995, p. 406.

<sup>218</sup> MAS ARRONDO, 1993, p. 45.

<sup>219</sup> ALVAREZ, 2001, p. 835.

<sup>220</sup> ALVAREZ, 2001, p. 836.

<sup>221</sup> ALVAREZ, 2001, p. 849.

<sup>222</sup> ALVAREZ, Tomás, 2011, p. 111. (Ficha 46). [...] realçamos somente alguns dados que indubitavelmente influíram na atitude cristológica de Teresa. Antes de tudo ‘o esforço para contemplar’, proposto no quarto ponto. Resume-o numa preciosa consignação: ‘Com todo o afeto de tua alma, com diligente e deleitável fervor, detendo-te na contemplação delas com alguma demora, abandonadas às demais preocupações, estejas

[...] a cada graça que o Senhor me concedeu, de visão ou revelação, a minha alma obtinha algum grande benefício que, em algumas visões, era imenso. Quando vi Cristo, imprimiu-se em mim Sua grandíssima formosura, que ainda hoje está presente; e, para isso, bastava uma única vez, quando são tantas às vezes em que o Senhor me concede esse favor! Muito lucrei com isso [...]. Depois de contemplar a grande beleza do Senhor, nunca mais vi alguém que, comparado a Ele, me parecesse formoso ou me ocupasse o espírito. Bastava-me voltar um pouco os olhos para a imagem que guardo na alma para adquirir uma liberdade que, desde então, me faz ter asco de tudo o que vejo; porque nada faz por excelência e as graças que vi no Senhor.<sup>223</sup>

Na narrativa teresiana, encontramos inúmeras citações das experiências místicas com o Cristo vivo e presente na sua vida. A Santa é detalhista quando narra as experiências profundas de iniciação cristológica: Vi Cristo com grande amor.<sup>224</sup> Muitos bens estão encerrados nos mistérios de Nosso Senhor Jesus Cristo e por muitos caminhos o Senhor leva a alma.<sup>225</sup> O que ajudou a Santa a chegar a este patamar espiritual foram os diálogos com os teólogos e espirituais.

Teresa expressa com convicção e certeza que a experiência mística de encontro com Jesus Cristo era um dom e graça. Representa Cristo no seu interior, mas com o detalhe, que era o Cristo como homem.<sup>226</sup> Parecia-lhe que Jesus Cristo andava sempre ao seu lado e a acompanhava.<sup>227</sup> Por isso, a sua vida estava escondida em Cristo.<sup>228</sup>

A experiência com a mística a torna uma mulher mística chegando à plenitude, isto é, em uma união plena, como se fosse um fogo que está ardendo e se incendeia.<sup>229</sup> Nota-se a grande plasticidade com que Teresa consegue explicar o amor ardente que gera vida e que a impulsiona à missão.

Estando uma vez em oração, foi-me apresentado brevemente (sem que eu visse uma coisa formada, mas numa representação muito clara) como se veem todas as coisas em Deus e como todas elas estão encerradas nele por inteiro. Não sei descrevê-lo, mas a imagem ficou muito impressa na minha alma, sendo essa uma das grandes

---

presente a essas coisas que pelo próprio Senhor foram ditas ou feitas, como se com teus próprios ouvidos as ouvisses e com teus olhos as visses; porque são bem suaves ao quem pensa nelas com anseio, e mais ainda as saboreia. E, por conseguinte, embora muitas delas sejam contadas como já passadas, procura pensar nelas como se todas te fossem presentes, porque deste modo experimentarás sem dúvida maior suavidade, e lê as já feitas, como se agora se fizessem; e coloca diante dos olhos os fatos passados como se fossem presentes; e deste modo os mistérios de Cristo parecer-te-ão mais saborosos. Eis um programa de oração cristológica, que Teresa levou à prática no seu modo de oração.

<sup>223</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 257. (V37,4).

<sup>224</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 254. 137. 142. 172. 257. (V36,24; 21,5; 22,4; 27,2; 37,4); TERESA DE JESUS, 2013, p. 309. (C3,8); TERESA DE JESUS, 2013, p. 446. 458. 460. 494. (1M2,4; 2M1,11; 3M1,3; 5M2,4).

<sup>225</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 545. (6M7,12).

<sup>226</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67-68. (V9,3.6).

<sup>227</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 172. (V27,2).

<sup>228</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 494. (5M2,4).

<sup>229</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 113. (V18,2); MAS ARRONDO, 1993, p. 43.

graças que o Senhor me concede, uma das que mais me deixaram confusa e envergonhada quando me lembrei dos pecados que cometi. Acredito que o Senhor quisesse que eu visse isso em outra época, e se permitisse essa visão aos que O ofendem, nem eu nem eles teríamos coragem nem atrevimento para fazê-lo.<sup>230</sup>

A experiência mística, para ela, foi fruto de um gradativo processo de encontro com Jesus Cristo,<sup>231</sup> culminando no encontro com a Trindade.<sup>232</sup> Teresa verbaliza, no Livro da Vida, que é tamanho o espanto dessa experiência e que basta uma graça dessas para provocar reviravolta na alma, levando-a a amar somente àquele que a ama, com infinito amor.<sup>233</sup>

Como se pode constatar, Teresa de Jesus recebeu muitas graças, desde a família, na vida social, na formação religiosa, nas comunidades, como fundadora, escritora,<sup>234</sup> as quais deram corpo à sua mística cristológica, perfilando assim, um carisma próprio. As leituras e aconselhamentos lhe davam a certeza de que as experiências vividas eram realmente de Deus e que se revelavam ao seu coração. Ao centralizar sua vida em Jesus Cristo, Teresa enfatiza o Cristo humano.<sup>235</sup>

#### 2.4.2 *Jesus Cristo e sua humanidade*

Trata-se de um tema muito caro para Teresa de Jesus. Alvarez escreve que, na experiência dela como mestra e discípula, o tema da Humanidade de Cristo é um conteúdo da oração de recolhimento e da subsequente oração mística.<sup>236</sup> No Livro da Vida, ela faz menção à Sacratíssima Humanidade,<sup>237</sup> e Alvarez assim o explica:

<sup>230</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 285. (V40,9).

<sup>231</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 52; ROMIO, 2018; ROMIO, 2017a.

<sup>232</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 158.162; MAS ARRONDO, 1993, 180ss; CASTRO SANCHÉZ, 2017, p. 25; ALVAREZ, Tomás, 2001. p. 542; Alvarez em sua obra, faz um desdobramento apresentando outro aspecto referente à Trindade na experiência de Teresa de Jesus: A Trindade como realidade inefável que habita a alma do justo, é um crescente progressivo na evolução espiritual de Teresa; primeiro a sua experiência da presença de Deus por imensidade, logo a inabitação por graça e imersão no mistério trinitário captado às vezes com uma claridade impressionante. Isso se deu no longo processo de ‘Busca-me em Ti’ ao ‘Busca-te em Mim’, que resume sua experiência, e, é o eixo das Moradas, em: ALVAREZ, Tomás, 1995. p. 699; ROMIO, 2017a.

<sup>233</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 176. (V27,9); MAS ARRONDO, 1993, p. 180.

<sup>234</sup> LORENZ, 2008, p. 91. MAROTO, 2004, 55; ROMIO; ROMIO, 2018, p. 5.

<sup>235</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 61. (V9,1).

<sup>236</sup> ALVAREZ, 2006, p. 208; CASTELLANO, Jesús. **Teresa de Jesús: ensinando a orar.** Burgos: Monte Carmelo, 1981. p. 219.

<sup>237</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 142.145. (V22, 3.9). Teresa no livro da Vida conta: quando comecei a ter alguma oração sobrenatural, isto é, de quietude, eu procurava afastar todas as coisas corpóreas, embora não me atrevesse a elevar a alma, porque, como era sempre tão ruim eu sabia ser ousada. Mas eu tinha a impressão de sentir a presença de Deus, o que é verdade, procurando estar escondida com Ele – trata-se de oração saborosa, Deus ajuda a grandes deleites. [...] o que me parece correto é que, intencional e cuidadosamente, acostumemo-nos a procurar com todas as forças ter sempre diante dos olhos - e quisera que o Senhor que fosse sempre- essa santíssima Humanidade; fazê-lo é ter a alma no ar, como dizem; porque parece que ela não tem apoio, por mais que pense estar plena de Deus.

[...] vive na efusão de graça altíssima da contemplação e da divindade ou da Trindade, o místico fica totalmente submerso no mistério que contempla e perde de vista por um momento os outros mistérios, entre eles o da Humanidade. [...], porém, já não será “afastar-se” nem “deixar” por própria iniciativa a Humanidade, senão aceitar a iniciativa divina que submerge as almas na contemplação de um mistério e não de outro.<sup>238</sup> (Tradução nossa)

Para a Santa, não foi fácil chegar à compreensão e aceitação desse mistério, principalmente no início do caminho de oração. Alvarez fala sobre o problema da humanidade de Cristo - dramaticamente vivido por Teresa e que serviu para pôr à prova seu realismo do Evangelho.

Por humanidade de Jesus ela entende Sua história evangélica, Sua Paixão, Suas obras e Suas palavras, o divino e humano juntos, porém historicamente realizado em sua condição humana, compreendido o seu corpo, primeiro passível e depois ressuscitado. Acontece que chegou até ela a velha corrente espiritualista, de cunho neoplatônico, segundo a qual a alta contemplação, isto é, a vida perfeita do cristão, espiritualiza-se até o ponto de excluir ou rebaixar tudo o que é corpóreo, para ficar realizada só no espírito: exclusão, portanto, da humanidade de Jesus. Teresa, depois de um período de titubeio em que, mal aconselhada, cedeu a essa doutrina, reagiu com todas as suas forças. ‘Não posso tolerar!’ - Exclama. Não pode suportar que haja um só momento na vida espiritual em que intencionalmente se passe por alto a Humanidade de Cristo. Esta vez, sim, argumenta a sua tese como uma teóloga de profissão e chega a dar por estabelecido, fundamentado, que pela Humanidade de Cristo nos vêm todos os bens. Atrave-se a propô-lo como um postulado irrevogável ao teólogo leitor de Vida no capítulo vinte e dois e, mais tarde, com força, no livro das Sextas Moradas, sete no parágrafo quinze. É, sem dúvida, a mais firme tomada de posição na teologia da Santa.<sup>239</sup>

Teresa enfrenta este tema no plano prático, narrando a própria experiência, mesmo dando razões estritamente teológicas a nível doutrinal.<sup>240</sup> Tudo indica que é pela experiência que a Santa compreende o Mistério. Ela tem consciência que nem todas as pessoas têm a habilidade de captar a essência do Mistério. Escreve, deixando claro que quem dá a graça da experiência mística é Deus e não técnicas ou métodos que forcem a um voo espiritual.<sup>241</sup> Ela orienta buscar alguém com experiência no assunto, para que possa orientar e discernir se a experiência é de Deus ou uma construção da imaginação.<sup>242</sup>

[...] a pessoa pode imaginar que está diante de Cristo e acostumar-se a enamorar-se de Sua Sagrada Humanidade, tendo-O sempre consigo, falando com Ele, pedindo-lhe auxílio em suas necessidades, queixando-se dos seus sofrimentos, alegrando-se com Ele em seus contentamentos e nunca esquecendo-se Dele por nenhum motivo, e sem procurar ações prontas, preferindo palavras que expressem seus desejos e

<sup>238</sup> ALVAREZ, 2006, p. 210; pode pesquisar outros textos de Teresa sobre a Sacratíssima Humanidade em TERESA DE JESUS, 2013, p. 141ss.546. (V22; 6M7,15).

<sup>239</sup> ALVAREZ, 2011, p. 225. (ficha 98).

<sup>240</sup> ALVAREZ, 2001, p. 853; ROMIO; ADAM, 2019.

<sup>241</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 149. (V22,18).

<sup>242</sup> TERESA DE JESUS 2013, p. 547. (6M7,15).

necessidades. É excelente maneira de progredir, e com rapidez. E adianto que, quem trabalha para ter consigo essa preciosa companhia, aproveitando muito dela e adquirindo um verdadeiro amor [...].<sup>243</sup>

Sobre as visões da Santíssima Humanidade e de Jesus Cristo deixa claro que nunca O viu com os olhos corporais, somente com os olhos da alma.<sup>244</sup> E nas Moradas trata do divino Matrimônio Espiritual, mesmo que esta graça não se realiza perfeitamente enquanto vivemos:

[...] Ele se mostrou em forma de grande esplendor, formosura e majestade, como depois de ressuscitado, e lhe disse que já era tempo de tomar como seus os interesses divinos, enquanto Ele cuidaria dos interesses dela. Falou ainda outras palavras, que são mais para sentir do que para dizer. [...] no matrimônio espiritual, muito menos, porque essa secreta união se passa no centro mais íntimo da alma, que deve ser onde está o próprio Deus – lugar no qual, a meu ver não é preciso porta para entrar. Digo que não é necessário porque em todas as graças aqui mencionadas, os sentidos e as faculdades parecem servir de intermediários, o mesmo devendo acontecer com esse aparecimento da Humanidade do Senhor.<sup>245</sup>

Teresa de Jesus escreve sobre o tema Jesus Cristo e sua Humanidade a partir da sua experiência mística.<sup>246</sup> Ela tem o cuidado de narrar sua experiência mística em uma linguagem simples para dar a entender o significado de tal experiência. Pode-se perceber que, após estes fatos relatados, ela começou a ter uma nova visão de si mesma, dos outros e do universo.

Deus estava nela, isso a plenificava levando-a a se tornar testemunha na missão. Na sua narrativa, deixa claro que contemplar a Sagrada Humanidade é contemplar o Mistério experimentado nas Sétimas Moradas,<sup>247</sup> o encontro com a Trindade.<sup>248</sup> Esta relação gera vida nova e amplia horizontes na pessoa que se sente comprometida a viver na verdade com letra maiúscula, Deus.

### 2.4.3 *Relações que inspiram a viver a verdade como valor*

Na espiritualidade teresiana, o tema da verdade aparece inúmeras vezes. As relações vividas desde a Verdade, que é Deus, é um aspecto que ela destaca com veemência. O

<sup>243</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 82. (V12,2).

<sup>244</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 182. (V28,3); ROMIO, 2017B, p. 83-84.

<sup>245</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 571. (7M2,1.3).

<sup>246</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 29; ROMIO, 2017a.

<sup>247</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 542. 570. (6M7,6; 7M2,1); outros autores comentam sobre o tema, em: MAS ARRONDO, 1993, p. 262; ALVAREZ, 2000, p. 218. 219.

<sup>248</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 545. (6M7,12); TERESA DE JESUS, 2013, p. 568. (7M1,6). O encontro com a Trindade lhe dá sentido à sua vida, pois experimenta um Deus unidade total, que ama a Criatura com infinito amor, e, enviou o seu Filho Jesus Cristo, unicamente para estar ao nosso lado; a autora que segue comenta o texto de Teresa atualizando-o, em: ROMIO, 2017a.

interesse pelas palavras ‘relação e verdade’ despertam algumas curiosidades no leitor. Por que tanto interesse pelas relações e pela verdade? Seria esse um pilar basilar na vida cristã e religiosa de Teresa? Essa assimilação da verdade influencia nas suas relações? Por ser um tema amplamente tratado por Teresa, em diferentes vieses, optamos por centralizar um aspecto mais geral, priorizando a dimensão espiritual-relacional e suas consequências.

Na sua autobiografia encontramos repetitivamente a palavra verdade, empregada em diferentes contextos, no âmbito pessoal, espiritual, relacional, social, eclesial. Alvarez destaca alguns aspectos da Verdade:

[...] na psique de Teresa normalmente se destaca o aspecto afetivo: sua cordialidade, afetividade, amor, amizade. No entanto, sua psicologia feminina está fortemente marcada por uma constante ideia: sua necessidade de entender e entender-se, seu inesgotável afã por discernir a verdade ou a autenticidade de suas graças místicas e sua vida inteira, em recursos aos letrados (preferência por letrados respeito aos espirituais), para que lhes dê “luz” que garantissem a verdade de suas experiências. Não concebe um projeto de vida espiritual que não seja fundamentado na verdade: ‘Espírito que não comece pela verdade, melhor faria em não orar’.<sup>249</sup> (Tradução nossa)

Teresa é amante da verdade, da transparência nas relações de amizade, de ser amiga da verdade nos negócios,<sup>250</sup> com os confessores,<sup>251</sup> na oração.<sup>252</sup> Ela insiste que é importante cultivar relações que ajudem a viver a verdade como norma de vida, deixando impregnar o coração, e que certamente ajudará a perceber com clareza e amor que somos obrigadas a ter pelo próximo.<sup>253</sup> Teresa lembra que a primeira atitude é ter a coragem de acolhe-se a si mesma para depois acolher os outros,<sup>254</sup> acreditando que sempre é possível mudar<sup>255</sup> e crescer como pessoa.<sup>256</sup> Ela não suporta a mentira, chamadas por ela de ‘a farsa dessa vida’.<sup>257</sup> Tem a convicção de que a sociedade não se rege por um código de ‘verdade’, porque está cheia de enganos e fingimentos.<sup>258</sup>

<sup>249</sup> ALVAREZ, 2001, p 1378.

<sup>250</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 523. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, 15 marzo 1577: S.175 E.184 Lf 147 A.IV 36 T.191. D.189 SC.183).

<sup>251</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 601. (Carta a María de San José, 19 noviembre 1576:S.137 E.144 Lf.112 A.I 55 T.217 D.151 SC.144).

<sup>252</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 59. (V7,19).

<sup>253</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 361. (C20,4); SANTA TERESA, 1981, p. 1097. (Carta a Roque de Huerta, 7 octubre 1577: T.433 D.209).

<sup>254</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1087. (Carta a Antonio Gaytán, 30 mayo 1574: S.57 E.64 Lf.47 A.II 57 T.427 D.64 SC.63).

<sup>255</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 200. (Carta ao padre Juan Suárez, 10 febrero 1578:S.212 E.212 Lf.179 A.I. 20 T.69 D.228 SC.220).

<sup>256</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 770. (Carta a María Bautista, 28 agosto 1575: S. Ap.2 E.85 T.269 D.88 SC.85).

<sup>257</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 138. (V21,6).

<sup>258</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 136. (V21,1); ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 1380.



Percebia as articulações, manobras e mentiras que se vivia na sociedade de sua época.<sup>259</sup> Esse modo de viver é um fazer de conta que tudo está funcionando bem, mesmo que todos estejam sabendo ser uma mera montagem de aparências e de enganos. No entanto, ela percebe que a verdadeira honra não é mentirosa, mas sim a verdade.<sup>260</sup> Manter a situação com superficialidades e aparências<sup>261</sup> gera atitudes de desconfiança, vazio, medo, vulnerabilidade. No Livro da Vida, narra que se ria de si mesma ao lembrar o tempo que perdeu envolvida somente com honras, dinheiro, cobiças, aparências.<sup>262</sup>

Teresa escreve às monjas que se podem reverter situações e processos, desde que a pessoa queira e se determine: aquele que de fato ama a Deus louva por tudo o que é bom, ama a verdade, porque o amor de Deus, quando é verdadeiro, não fica escondido.<sup>263</sup> Ela relata que foi aprendendo a Verdade com a experiência da vida.

[...] aprendi enormes verdades sobre essa Verdade, mais do que se tivesse sido ensinada por muitos eruditos. Creio que de forma alguma eles poderiam imprimir assim no meu espírito, nem me explicar tão claramente, a vaidade do mundo. Essa verdade é em si mesma verdade, não tendo princípio, nem fim. Todas as outras verdades dependem dessa Verdade, assim como todos os demais amores, desse Amor, e todas as outras grandezas, dessa Grandeza.<sup>264</sup>

Nas Moradas, apresenta o que ela entende ser o ápice da Verdade. Sendo Deus a suma Verdade, andar em verdade, eis a razão de sua importância.<sup>265</sup> Essa foi uma descoberta importante da grandíssima verdade, pois Deus é a Verdade plena; n'Ele pautava o seu modo de ser e viver. A interiorização dessa Verdade a torna uma mulher livre e desprendida.<sup>266</sup> Lembra a María de San José que a verdade também está relacionada com o conhecimento próprio e o autoconhecimento. Sou amiga da simplicidade e da verdade.<sup>267</sup> A Gracián diz que a ela lhe interessa sim, que ele partilhe a verdade de tudo o que vai acontecendo à sua volta.<sup>268</sup> É

<sup>259</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 163. (Carta a Felipe II, 18 septiembre 1577: S.195 E.201 Lf.165 A.I 1 T.57 D.208).

<sup>260</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24).

<sup>261</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 922. (Carta ao padre Pablo Hernández, 4 octubre 1578: S.252 E.248 Lf.210 A.III 2 T.342 D.269 SC.260); SANTA TERESA, 1981, p. 985. (Carta a Pedro Castro y Nero, noviembre 1581: S.389 E.387 Lf.359 A.II 6 T.372 D.416 SC.396).

<sup>262</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 135. (V20, 27).

<sup>263</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 282. (C40,3).

<sup>264</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 283. (V40,4).

<sup>265</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 560. (6M10,7).

<sup>266</sup> BARRENA SÁNCHEZ, 2000, p. 37.

<sup>267</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 736. (Carta a María de San José, 8 noviembre 1581: S.385 E.382 Lf.355 A.II 100 T.258. D.412 SC.393); a autora aborda o assunto do conhecimento próprio e autoconhecimento em Teresa de Jesus, em: PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 52ss; ROMIO, 2018.

<sup>268</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 240. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 20 septiembre 1576: S.111 E.118 Lf.87 A.III 11 T.82 D.124 SC.118).

curioso que escreve a Bautista, monja em Valladolid, para que fique tranquila na verdade, sem necessidade de ter medo.<sup>269</sup> E a Isabel e Maria, escreve que a verdade padece, mas não perece.<sup>270</sup>

Teresa de Jesus é uma buscadora da verdade, prioriza a verdade e rejeita a mentira.<sup>271</sup> Descobre que Deus é a Suma Verdade.<sup>272</sup> Isso implica viver, relacionar-se consigo, com os amigos e pessoas da sociedade de forma nova, dinâmica e perspicaz de ser portadora da verdade. Uma verdade que a alimenta e a nutre em sua relação de amizade com Deus. No encontro com Deus, são revelados os segredos do amor e da Verdade. A verdade que gera na pessoa a integralidade humana e espiritual.

Concluindo, a Santa partilha as suas experiências místicas e nos remete a compreender que o encontro com Jesus Cristo e sua Humanidade conduz a uma conversão de vida e conseqüentemente a uma integração em todas as dimensões da pessoa. Seguindo o exemplo de Teresa de Jesus, necessitamos buscar e viver a verdade. Este poderia ser um elemento significativo a ser considerado no itinerário de acompanhamento espiritual, podendo ajudar a tantas pessoas a encontrarem o seu sentido existencial. Encontrar-se com a verdade significa assumir a proposta do Verbo encarnado e que longe de viver em ilusões, ela nos convida ao discipulado e a missão de concretizarmos a irmandade universal.

## **2.5 Busca pela integridade e pelo sentido da existência**

Teresa de Jesus revela-se, em seus escritos, como uma pessoa em busca incessante de sentido existencial. Como foi abordado anteriormente, isto se realiza quando, ao experimentar em profundidade o amor de Deus, se plenifica como mulher tornando-se geradora de vida para outros e outras.

### *2.5.1 Tempo para estar consigo*

Apesar de uma vida intensa, Teresa de Jesus priorizava os espaços individuais para estar com o Amigo,<sup>273</sup> em oração, Deus. Qual era o segredo para conseguir maximizar o seu

<sup>269</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 770. (Carta a. María Bautista, 28 agosto 1575: S. Ap.2 E.85 T.269 D.88 SC.85).

<sup>270</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 675. (Carta a Isabel de San Jerónimo y María de San José, 3 de mayo 1579: S.274 E.273 Lf.236 A.I 58 III 79 T.242 D.294).

<sup>271</sup> ALVAREZ, 2001, p. 1379.

<sup>272</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 281. (V40,1); TERESA DE JESUS, 2013, p. 359. (C19,15).

<sup>273</sup> O Amigo, na linguagem teresiana, com letra maiúscula se refere a Jesus Cristo. Quando Teresa fala dos amigos e suas relações ela escreve com letra minúscula.

tempo e integrar-se como mulher e consagrada? Seria um desafio ainda hoje a habilidade organizativa de tal envergadura?

Teresa de Jesus vive em uma sociedade em que a mulher não tem vez, nem voz e é considerada de sexo frágil, fraca e ruim, sem letras.<sup>274</sup> Ela não se acomoda com este estereótipo e reage de forma crítica. A Santa escreve às suas monjas que não é tempo de tratar com Deus de coisas pouco importantes,<sup>275</sup> e as incentiva a dedicarem tempo para a oração e conversar com o Amigo sobre qualquer assunto.<sup>276</sup> A experiência de viver intensamente a cada dia como uma oportunidade para o cultivo e crescimento pessoal. Assim escreve no Caminho de Perfeição:

[...] já passou o tempo, irmãs, da brincadeira de criança, pois não parecem outras coisas essas amizades do mundo, mesmo quando boas. Do mesmo modo, não haja entre vós expressões como ‘se me querem bem’, ‘não me querem bem’, nem no trato com presentes nem com ninguém, a menos que estejais voltadas para um grande fim e proveito daquela alma.<sup>277</sup> [...] isso é muito importante para muitas coisas, como, por exemplo, para encurtar o tempo de oração, por mais prazerosa que seja, quando vemos que as nossas forças corporais se exaurem ou a nossa cabeça fica pesada. Em tudo é necessário o discernimento.<sup>278</sup>

A opção pessoal da Santa foi determinante, quando decide investir tempo naquilo que acreditava como uma opção de vida. Isso implicou assumir a vida com suas riquezas, sofrimentos, contradições, mas com a certeza que a presença de Deus é força; o segredo é colocar-se nas mãos de Deus.<sup>279</sup> Teresa de Jesus escreve convidando o leitor a fazer memória do uso do tempo, de como está organizado para fazer o bem e estar na companhia do verdadeiro Mestre Jesus Cristo.<sup>280</sup> Nas Moradas, relata a experiência de dedicar tempos para estar consigo e deixar-se moldar interiormente, assumindo as próprias riquezas e debilidades, até chegar à maturidade como pessoa.<sup>281</sup>

<sup>274</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 922. (Carta ao padre Pablo Hernández, 4 octubre 1578: S.252 E.248 Lf.210 A.III 2 T.342 D.269 SC.260).

<sup>275</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 303. (C1,5).

<sup>276</sup> MARTÍN DEL BLANCO, 1999, p. 24-27.

<sup>277</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 361. (C20,4).

<sup>278</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 359. (C19,13).

<sup>279</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 369. (C 23,2); SANTA TERESA, 1981, p. 86. (Carta a Juan de Ovalle, 20 octubre 1577: S.197 E.202 Lf.167 A.IV 44 T.27 D.210 SC.205); SANTA TERESA, 1981, p. 865. (Carta a Inés y doña Isabel Osorio, mediados de septiembre 1578: S.249 E.246 Lf.225 A.I 41 T.317 D.265 SC.257); RUIZ, 1998, p. 21.

<sup>280</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 375. (C26,2).

<sup>281</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 527. (6M4,7).

No período das experiências mística, a Santa descobre o sentido da sua existência e a sua missão profética.<sup>282</sup> No Livro da Vida, assim se expressa sobre o tema:

[...] digo ânimo, porque não creio que haja na terra algo que exija mais coragem do que trair o rei, sabendo que ele o sabe, sem conseguir sair de sua presença. Naturalmente todos estão sempre diante de Deus; mas, para quem trata de oração, isso ocorre em outro plano; enquanto estes percebem que o Senhor os olha, os outros conseguem às vezes passar muitos dias sem nenhuma lembrança de que Deus os vê. [...] eu me estendi tanto, como já disse, para que se vejam a misericórdia de Deus e a minha ingratidão, bem como para que se compreenda o grande benefício que Deus dá à alma dispondo-a a ter oração com vontade, mesmo que a sua disposição não seja necessária. Com perseverança, tenho certeza de que o Senhor conduzirá a alma a um ponto de salvação [...].<sup>283</sup>

As mudanças na pessoa de Teresa de Jesus aconteceram de forma lenta e gradativa, tendo paciência, acolhida, determinação e perseverança e assim seguiu, passo a passo, o processo de conversão.<sup>284</sup> Comenta que a conversão definitiva de Teresa de Jesus teve uma trajetória de cinquenta anos.<sup>285</sup> No Livro da Vida, cita os ícones que foram espelho para ela.

Eu era muito devota da gloriosa Magdalena que muitas vezes pensava em sua conversão, em especial quando comungava certa de que o Senhor estava dentro de mim, pondo-me aos Seus pés, por ter a impressão de que as minhas lágrimas não seriam desdenhadas; e eu não sabia o que dizia (pois muito fazia quem permitia que eu as derramasse, já que eu logo esquecia aquele sentimento), encomendando-me a essa gloriosa Santa para que ela me alcançasse o perdão. [...] deram-me nessa época as Confissões de Santo Agostinho. Parece que o Senhor ordenou, porque nunca as procurei nem as tinha visto. [...] começando a ler as Confissões, tive a impressão de me ver ali. Passei a encomendar-me muito a esse glorioso Santo.<sup>286</sup>

Teresa de Jesus reza queixando-se a Deus por sentir-se tão amarrada em si mesma, e com desejo de liberdade e suplica pedindo ajuda ao Criador.<sup>287</sup> Quer mudar de vida, mas não

<sup>282</sup> ALVAREZ, Tomás, 2011, p. 11. (Ficha 1); ROMIO, 2018.

<sup>283</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 62-63. (V8,2.4). [...] poucos dias passei sem ter longos períodos de oração, a não ser que estivesse muito mal de saúde ou bastante ocupada. [...] desse modo, fora o ano do qual falo, em vinte e oito anos de oração, passei mais de dezoito nessa luta entre lidar com Deus e com o mundo.

<sup>284</sup> CASTRO SANCHÉZ, 1985, 49. Este autor faz uma reflexão sobre as conversões teresianas dividindo a história de Teresa de Jesus, em cinco momentos determinantes: primeira a conversão a graça diante da imagem de Jesus Cristo (V2,8; V24,5), segunda a Vida Religiosa (V3,6), terceira a oração (V7,17), a quarta o mistério de Deus (V9,1.3.8) e quinta conversão definitiva na sua vida (V24,5; V21,5-6; 6M); Maroto por sua vez também destaca cinco conversões de Teresa com uns pequenos nuances de classificação, em: MAROTO, 2004, p. 203-221.

<sup>285</sup> ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 420.

<sup>286</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67-68. (V9,2.7).

<sup>287</sup> TERESA DE JESUS. Exclamações. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.). **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 892. Livro das Exclamações (E4,2); no livro da Vida assim se expressa: [...] Criador meu, que a grande dor faz que eu me queixe e diga que não tem remédio até que eu queira! Uma alma tão encarcerada deseja a liberdade sem querer afastar-se sequer um milímetro daquilo que quereis. Quereis, glória minha, que cresça o meu eu, ou remediai-o de todo; Teresa retoma este mesmo assunto, em: TERESA DE JESUS, 2013, p. 217. (V32,9); HERRAIZ GARCÍA, Maximiliano. **Solo Dios basta**: claves de la espiritualidade teresiana. Madrid: Editorial de Espiritualidad, 1981. p. 13.

tem força e por isso confia na misericórdia, que somente essa poderá libertá-la das suas amarras.<sup>288</sup> Experimenta que Deus a ama e a ama muito.<sup>289</sup> Passa a desejar momentos de solidão e torna-se amiga de estar e falar com Deus.<sup>290</sup> Com o padre Mariano, partilha o compromisso com a nova proposta de encaminhar o projeto de vida a partir das mudanças já percebidas nela.<sup>291</sup> Ela pede a Deus a graça de recuperar o tempo perdido empregado em futilidades:

[...] quereis Senhor meu, querei! Porque, embora miserável, creio firmemente que podeis o que quereis, e quanto maiores as maravilhas vossas de que ouço falar, e considero que podeis fazer mais, tanto maior se torna a minha fê, e com maior determinação que creio que fareis o que Vos peço. E de que se admirar do que faz o Todo-poderoso? Bem sabeis, Deus meu que, em meio a todas as minhas misérias, nunca deixei de reconhecer vosso grande poder e misericórdia. [...] Recuperai, Deus meu, o tempo perdido dando-me graças no presente e no futuro, para que eu me apresente diante de Vós com vestes de bodas, pois se quiserdes podeis!<sup>292</sup>

No desejo de recuperar o tempo perdido, resgata a realidade cotidiana, e com humildade, coloca-se a caminho do encontro com Deus. Guerson destaca que Teresa de Jesus com sua experiência oferece elementos para uma espiritualidade encarnada, isto é, uma espiritualidade que nasce da vida para a vida. Por isso, os textos teresianos podem ser considerados um compêndio de orientações práticas para a espiritualidade com seus sentimentos de amor à vida, a Deus, ao próximo e à Igreja.<sup>293</sup> Nesse sentido, é possível entender o tema central de sua obra, o amor. No livro das Moradas, assim se expressa:

[...] olhai que isso tem muita importância do que eu saberei dizê-lo. Ponde os olhos no Crucificado e tudo vos parecerá pouco. Se Sua Majestade nos mostrou o Seu amor com tão espantosas obras e sofrimentos, como quereis contentá-Lo só com palavras? Sabeis o que significa ser de fato espiritual? É fazer-se escravo de Deus, marcado com o Seu selo, o da cruz. Assim nos poderá vender como escravos de todo o mundo, como Ele próprio o foi. [...] porque o fundamento de todo o edifício, como eu já disse, é a humildade.<sup>294</sup>

<sup>288</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 460. (3M1,3); ROMIO, 2017a.

<sup>289</sup> GARCIA, 1998, p. 21.

<sup>290</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 48. (V6,4).

<sup>291</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 521. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, 28 febrero 1577: S.174 E.182 Lf.213 A.III 34 T.190 D.187 SC.182); SANTA TERESA, 1981, p.633. (Carta a María de San José, 28 de febrero 1577: S.172 E.181 Lf.144 A.II 87 T.227 D.186 SC.180).

<sup>292</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 890. (E4,2).

<sup>293</sup> GUERSON, Cláudio V. **O amor na perspectiva de Teresa de Ávila**. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1180/1/claudiovernequeguerson.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2017. p. 15; MAROTO, 2013, p. 125; HERRAIZ GARCÍA, Maximiliano. **Como ler as fundações de Santa Teresa de Jesus**. Santa Maria: Pallotti. 2001. p. 214ss.

<sup>294</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 583. (6M4,8).

Retomando, Teresa de Jesus se revela como uma buscadora da verdade. Acolhe o mistério de Deus na vida, nos acontecimentos diários, com determinação e desejo de crescimento, chegando assim à plena maturidade. Alcançando uma profunda experiência de encontro com Deus, partilha como foi assumindo seu novo estilo de vida. Decidiu prestar atenção como Deus atuava no seu interior e aprender a pedagogia do amor do grande Mestre Jesus Cristo. Isso poderia ser considerado um legado para nossos dias, de administrar bem o tempo para as coisas essenciais e determinar-se a estar com o Amigo de todas as horas.

### 2.5.2 *Consciência e vulnerabilidade*

Na sua autobiografia, a Santa narra com detalhes a experiência de sua fragilidade como pessoa e as consequências em sua vida. Porém, no momento que decidiu tomar um rumo na vida seguindo os princípios carmelitanos, conseguiu o que buscava somente após vinte e sete anos de busca, com seus trinta e nove anos de vida.<sup>295</sup> Ao assumir os seus dons e fragilidades, faz um resiliente processo de amadurecimento humano e espiritual. Quais as estratégias que utilizou para superar a sua vulnerabilidade?

Nas cartas, escreve a experiência que ela fez de sentir-se frágil e vulnerável e o quanto isso foi doloroso e sofrido. Orienta o padre Alvaro a prestar mais atenção quando atende confissões, principalmente com as pessoas que não conseguem falar ou expressar suas fraquezas, como ela própria.<sup>296</sup> A Gracián o adverte que as mudanças pessoais acontecem desde dentro, e na medida em que ele tomar consciência das próprias vulnerabilidades.<sup>297</sup> Ao Superior Geral da Ordem, padre Rúbeo, escreve que decidiu mudar de vida quando tomou consciência das resistências que trazia dentro de si. E que o segredo é saber aproveitar as oportunidades para crescer e amadurecer.<sup>298</sup> A Mariano, orienta a ter cuidado para não obrigar as pessoas a mudarem de atitude, se não estão dispostas ou não querem. É preciso respeitá-las.<sup>299</sup> A María de San José, diz-lhe que, mesmo nos momentos de fraqueza e debilidade, é importante ter consciência de que Deus está presente, e pedir-Lhe ajuda.<sup>300</sup> Teresa de Jesus

<sup>295</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 66. (V9,1).

<sup>296</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 147. (Carta a Alvaro de Mendoza, enero/febrero 1574: S.52 E.58 Lf.38 A.IV 6 T.49 D.60 SC.58).

<sup>297</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 211. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 27 septiembre 1575: S.79 E.86 Lf.63 A.III 8 T.70 D.89 SC.86).

<sup>298</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 133. (Carta ao padre Juan Bautista Rubeo, enero/febrero (?) 1576: S.91 E.96 Lf.71 A.I 13 T.46 D.102 SC.98).

<sup>299</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 497. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, 21 octubre 1576: S.121 E.128 Lf.102 A.I 28 T.183 D.135 SC.128).

<sup>300</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 591. (Carta a María de San José, octubre 1576: S.123 E.130 Lf.97 A.III 70 T.213 D.137 SC.130).

lembra a Gracián, que converse com o padre Antonio e o ajude a rever as suas relações e como trata as pessoas, algumas vezes com delicadeza e outras com rigor; mas por favor, ressalte que ele é um bom sacerdote.<sup>301</sup> A Lorenzo reforça que busque alguém que o possa ajudar para chegar à integração entre as experiências místicas e a vida.<sup>302</sup> A Maria de San José orienta que seria bom ter mais paciência com as iniciantes e deixar que Deus atue.<sup>303</sup> E quando se consegue tomar consciência das dificuldades e superá-las é uma vitória, assim fala na carta ao Senhor Simón Ruiz.<sup>304</sup>

Outro aspecto a ser considerado no tema da vulnerabilidade é a visão em relação à mulher na época de Teresa de Jesus. Nem a cultura profana, nem a religiosa, ofereceram um terreno propício para o florescimento de um ideal feminino.<sup>305</sup> A tendência era manter a mulher submissa, privadas de seus direitos e do acesso a ser alfabetizada.<sup>306</sup> Dizia-se que para mulher bastava um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e assim se negava o direito à oração mental.<sup>307</sup> No Caminho de Perfeição, a Santa desafia e reage com uma crítica:

[...] se as pessoas que falam convosco desejarem aprender a vossa língua, já que não vos cabe ensinar, podeis discorrer sobre a riqueza obtida com a sua aprendizagem; disso não vos canseis, mas fazei-o com piedade, amor e oração, para que haja proveito, para que a pessoa, entendendo o grande benefício que há nisso, procure um mestre que a ensine. Não seria pouca graça do Senhor permitir-vos que despertásseis alguma alma para esse bem. E quantas coisas boas são oferecidas a quem começa a seguir por esse caminho, mesmo a uma pessoa que o tem percorrido tão mal quanto eu! Queira o Senhor que eu saiba irmãs, falar delas melhor do que as tenho praticado. Amém.<sup>308</sup>

Alvarez reforça que as mulheres na época de Teresa de Jesus já exerciam o magistério espiritual feminino, mas não podiam ensinar,<sup>309</sup> porque a mulher não tinha formação e era considerada incapaz de pregar.<sup>310</sup> A Santa faz um desabafo com Hernández contando que o Núncio Apostólico, Felipe Segá, a chamou de mulher inquieta, vagabunda,

<sup>301</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 277. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 13 diciembre 1576: S.147 E.156 Lf.119 A.II 23 T.96 D.162 SC.154).

<sup>302</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171).

<sup>303</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 626. (Carta a María de San José, 17 de enero 1577: S.164 E.172 Lf.137 A.I 56 T.225 D.178 SC.172).

<sup>304</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1080. (Carta a Simón Ruiz, 18 octubre 1569: S.16 E.21 Lf.15 A.IV 53 T.421 D.21 SC.22).

<sup>305</sup> ALVAREZ, Tomás, 2001; p. 1010; CALERO, Julio Almansa. **Mística y realismo en los tiempos recios de la reforma:** Santa Teresa a través de su Epistolario. Burgos: Monte Carmelo, 2013. p. 89.

<sup>306</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 170. (V26,3).

<sup>307</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 363. (C21,2); TERESA DE JESUS, 2013, p. 150. (V23,3).

<sup>308</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 362. (C20,6).

<sup>309</sup> ALVAREZ, 2001, p. 1011; O mesmo tema é abordado, em: BARRENA SÁNCHEZ, 2000, p. 267.

<sup>310</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 342. (C15,6).

desobediente.<sup>311</sup> Ao mesmo tempo, a Santa se considerava mulher ruim, fraca,<sup>312</sup> e via-se imperfeita e impossibilitada de trabalhar para o Senhor como gostaria de fazê-lo.<sup>313</sup> Escreve duas cartas aos amigos Ruíz e Ambrosio partilhando, com dor e medo, as denúncias sofridas pelos Livro da Vida à Inquisição.<sup>314</sup>

As relações de amizade foram, para ela, motivo de ampliar horizonte na vida. Na sua autobiografia, diz que algumas amizades a ajudaram a crescer e outras a prejudicaram. Uma delas foi o namoro com o primo, durante a adolescência<sup>315</sup> e em uma outra ocasião o envolvimento afetivo com o sacerdote de Becedas.<sup>316</sup> Essas experiências de amizade marcaram negativamente a sua vida. Todavia, na etapa adulta ela foi capaz de reconhecer que essas experiências negativas a ajudaram no crescimento tanto na dimensão como mulher e como mística.<sup>317</sup>

Teresa de Jesus, ao escrever o projeto de vida da nova fundação de São José de Ávila, prioriza a vida comunitária, em que todas hão de ser amigas,<sup>318</sup> crescerem na caridade fraterna,<sup>319</sup> amando-se umas as outras.<sup>320</sup> Ajuda as monjas da comunidade de Sevilha a

<sup>311</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 922. (Carta ao padre Pablo Hernández, 4 octubre 1578: S.252 E.248 Lf.210 A.III 2 T.342 D.269 SC.260); O mesmo tema é abordado, em: CALERO, 2013, p. 87; Herraiz faz uma descrição do significado das palavras ‘mujer inquieta andariega’, em: HERRAIZ GARCÍA, 2001, 5; O mesmo tema é amplamente descrito, em: AUCLAIR, 2015, p. 308ss; por sua vez, Weber fala que depois de vários anos da atividade da reforma, em 1577 o Núncio papal Felipe Segá tirou o apoio para novas fundações. O pronunciamento do Núncio consolida um antigo preconceito misóginos da Igreja e as mais recentes preocupações postrindentinas: mulher inquieta, andarilha, desobediente, contumaz, que inventou uma devoção e doutrinas, andando fora da clausura, contra a ordem do Concílio Tridentino, ensinando como mestra contra o que São Paulo ensinava na Igreja primitiva, em: WEBER, 2006, p. 114; Já Barrena fala da mulher acurralada, em: BARRENA SÁNCHEZ, 2000, p. 55. p. 57; por sua vez Bel descreve Teresa, ‘feminina, inquieta e andarilha’ descrita pelo Núncio Segá. Desde nosso olhar atual, o mais acertado seja: ‘mulher escritora e fundadora’, em: BEL, Gema. Una mística en el mundo: Teresa, fêmeina inquieta y andariega. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo L. (Org.). **El Libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015)**. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística, 2013. p. 371; Alvarez destaca Teresa como andarilha fundadora: Mulher inquieta e andarilha, que assim a classificou o Núncio apostólico – ‘Vagabunda, baratona, negociadora, que ela disse de si mesmo, em: ALVAREZ, Tomás. Teresa de Jesús: regreso desde a TVE a la história. In: **Estudios teresianos I: biografía e historia**. Burgos: Monte Carmelo, 1995. p. 709; ALVAREZ, Tomás, 2001. p. 1210; HERRAIZ GARCÍA, Maximiliano. **Introducción al Camino de Perfección**. Burgos: Monte Carmelo, 2001. p. 7; ALVAREZ, Tomás. **Comentarios al libro de las “Fundaciones” de santa Teresa de Jesús**. Burgos: Monte Carmelo, 2011. p. 5; ROMIO; ROMIO, 2018, p. 4; ROMIO, 2019, p. 79.

<sup>312</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 188. (V2,18).

<sup>313</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 302. (C1,2).

<sup>314</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 963. (Carta a Dionisio Ruiz de la Peña, 30 junio 1581: S.372 E.367 Lf.342 A.III 42 T.361 D.396); SANTA TERESA, 1981, p. 507. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, enero 1577: S.161 E.168 Lf.135 A.IV 35 T.186 D.176 SC.169).

<sup>315</sup> GIL DE MURO, 2004, p. 22; AUCLAIR, 2015, 29.

<sup>316</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 156.51. (V24; V7,1); STRAUSZ, 2005, p. 100-101; IZQUIERDO, 2015, p. 103ss.

<sup>317</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 158. (V24,5).

<sup>318</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 312. (C4,7); ALVAREZ, Tomás, 2001. p. 148. 379.

<sup>319</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 133. (V20,22).



fazerem um processo de perdão das calúnias sofridas na Comunidade e a reintegração dos membros que traíram o grupo.<sup>321</sup>

Portanto, Teresa de Jesus foi uma mulher que buscou a verdade sobre si mesma, aprofundando o autoconhecimento como um caminho para chegar mais perto de Deus. As descobertas diárias eram motivo de superação, de conquista e conversão. Aprendeu a lidar com as dificuldades integrando-as na sua caminhada, como oportunidades para crescer no amor e na paixão por Jesus Cristo. Os escritos teresianos deixam claro que, pelo simples fato de estar viva e de ser mulher, implicava um contato direto com as dificuldades, medos, angústias, incertezas, vulnerabilidades, mas o que importava era buscar alternativas que a ajudassem a crescer como pessoa. O processo de superação das crises desencadeou na Santa a descoberta da sua riqueza do seu potencial, provocando nela o crescimento integral.

### 2.5.3 Integração humana, espiritual e cósmica

Teresa de Jesus, na sua autobiografia, fala de forma sequencial sobre as experiências significativas que a ajudaram a tomar consciência de sua relação com Deus. Ela expressa que Deus a amava, e decide consagrar sua vida como monja carmelita. Como são evidenciados os sinais que confirmam esta integração? Para Jalics:

[...] o divino irrompe como uma dimensão mais profunda da realidade em si mesma. Aparece na totalidade e dá sentido à totalidade e, portanto, eclode quando se começa a tomar distância dos detalhes, das coisas, do universo inteiro. Consequentemente, a percepção do divino e do silêncio interior, é que permite estar atenta à realidade da própria vida. A percepção de fundo supõe uma interioridade atenta. [...] o egoísmo não descobre o amor do outro. Isso quer dizer que o sentido do divino surge desde dentro; que quanto mais me aproximo de mim mesmo, mais me aproximo a Deus e mais posso perceber sua presença simbolizada e realizada em minha própria realidade. Dois graus são sucessivos na escala da consciência e na escala da realidade, Deus e eu. Quanto mais me aproximo da raiz de onde brota toda a minha existência consciente, tanto mais me torno apto para sentir que estou nas mãos de Deus.<sup>322</sup> (Tradução nossa).

A Santa é realista e objetiva, quando escreve ao amigo Gaytán. Ela o adverte que a vida é simples, mas precisa ter um pouco mais de cuidado para consigo, prestar atenção aos movimentos interiores, porque Deus sempre atua. Ela o elogia pela atitude de louvar e

<sup>320</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 38-39. (V4,4-5).

<sup>321</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 878. (Carta as Carmelitas Descalzas de Sevilla, 13 enero 1580: S.304 E.298 Lf.267 A.I 52 T.324 D.323 SC.312); SANTA TERESA, 1981, p. 1091. (Carta a Antonio Gaytán, 28 marzo 1581: S.362 E.358 Lf.330 A.III 46 T.430 D.386 SC.370).

<sup>322</sup> JALICS, Francisco. El encuentro con Dios. In: **Equipo ProyeTonudo**: relectura de las fundaciones: carisma, liderasgo y reino. FICHA 2, 2015. Curso formativo on-line de espiritualidad teresiana. Disponível em: <<http://www.stjteresianas.org/>; <http://www.proyeTonudo.com/>>. Acesso em: 15 nov. 2017, p. 4.

agradecer pelas descobertas da grandiosidade de Deus em sua vida. Insiste que ser agradecido é o mínimo que se pode oferecer a Deus.<sup>323</sup> Anima o amigo Teotonio a continuar agradecendo a Deus pelo desejo que tem de rezar e gozar da presença de Deus. Lembra-o que é preciso cuidar um pouco mais em assumir as próprias fraquezas e buscar a Deus com suavidade.<sup>324</sup> Chama a atenção do seu irmão Lorenzo para que faça discernimento das suas opções de vida<sup>325</sup> e do caminho espiritual.<sup>326</sup>

No Livro da Vida, Teresa de Jesus incentiva o leitor a assumir com responsabilidade, o cuidado da própria vida. Com perspicácia e sensibilidade que lhe é própria, convida novamente o leitor a tomar consciência de que Deus cuida e ama a sua criatura. Faz memória da presença e atuação de Deus na vida do ser humano, através do cuidado dos pais, desde o berço familiar,<sup>327</sup> dando vida corporal,<sup>328</sup> fortalecendo o interior<sup>329</sup> com aquele ‘cuidadito’ de Deus nos momentos de sofrimentos e aflições<sup>330</sup> e cultivando as virtudes.<sup>331</sup> Incentiva as monjas para que tenham cuidado com a saúde e a alimentação;<sup>332</sup> que prestem atenção às intuições e à luz interior que ilumina a vida.<sup>333</sup> A Santa lembra que uma característica presente na pessoa que cuida de si é ser cortês com os outros,<sup>334</sup> porque Deus mora nas pessoas,<sup>335</sup> e assim será possível trazer Deus humano até nós.<sup>336</sup>

Teresa de Jesus faz menção que Deus tem cuidado de nós e sabe o que cada um precisa a cada momento. Deus nos pede fazermos a sua vontade,<sup>337</sup> buscando sempre a verdade, em um processo de crescimento e maturidade.<sup>338</sup> Fazer o pouco que está ao nosso alcance,<sup>339</sup> tendo o cuidado em servir a Deus e não fazer nada que destrua a natureza.<sup>340</sup>

<sup>323</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1087. (Carta a Antonio Gaytán, 30 mayo 1574:S.57 E.64 Lf.47 A.II 57 T.427 D.64 SC.63)

<sup>324</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 172. (Carta a Teutonio de Braganza, 3 julio 1574: S.59 E.60 Lf.50 A.IV 3 T.60 D. 69 SC.65); ALVAREZ, Tomás, 2001. p.332.

<sup>325</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 5. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2 SC.2).

<sup>326</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24 SC.25).

<sup>327</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 27. (V1,1).

<sup>328</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 30. (V2,2).

<sup>329</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 64. (V8,6)

<sup>330</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 70. (V10,2).

<sup>331</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 76. (V11,6).

<sup>332</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 86. (V13,7).

<sup>333</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 100. (V15,7).

<sup>334</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 106. (V16,4).

<sup>335</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 135. (V20,28).

<sup>336</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 146. (V22, 12).

<sup>337</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p.144. (V22,9).

<sup>338</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 165. (V25,14).

<sup>339</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 211. (V31,19); RUIZ, 1998, p. 15.

<sup>340</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 216. (V32,7).

Reforça a importância de retomar constantemente a vida de oração,<sup>341</sup> procurando cuidar o descanso, equilibrando o trabalho e a oração.<sup>342</sup> Ser agradecida por tanto cuidado que Deus tem pela pessoa!<sup>343</sup> Teresa de Jesus lembra que é importante começar com o cuidado consigo para poder também cuidar das relações com os outros.<sup>344</sup> Termina o Epílogo do Livro da Vida agradecendo a Deus por tantos cuidados com a Criatura. Por isso, para Jalics, esta poderia ser uma maneira de viver a realidade divina, que é a mais íntima que o íntimo de si mesmo. Essa experiência abre a possibilidade de perceber o significado divino na vida da pessoa. Chama atenção para o cuidado que a pessoa deve ter em não viver amarrada nas coisas e detalhes, pois dificulta na integração e unidade existencial.<sup>345</sup>

A Santa experimenta a presença divina em todas as coisas criadas,<sup>346</sup> assim como o amor do Criador à sua Criatura.<sup>347</sup> Agradece a condição de criatura e de tantas graças de Deus, seu criador.<sup>348</sup> E quando uma pessoa é tocada pelo Amor, afirma a Santa, transforma-se interiormente e passa a testemunhar a alegria e o contentamento que vem de Deus.<sup>349</sup> Teresa de Jesus acolhe a pessoa que tem o desejo de ser ajudada e pede a Deus que lhe dá as graças necessárias no momento.<sup>350</sup> Pede à Joana, sua irmã, que reze por todos os que têm dificuldade de acolher o mistério de Deus, por aqueles que se fecharem interiormente. Deus nos entende, diz ela, nos ama tanto e com paciência e persistência nos converterá.<sup>351</sup>

Outro aspecto abordado pela Santa é o amadurecimento humano. Ela lembra que o crescimento pessoal é acompanhado do próprio conhecimento que implica em acolher a vida

<sup>341</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 226. (V33,10).

<sup>342</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 226. (V36, 11).

<sup>343</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 287. (V40, 17); SANTA TERESA, 1981, p. 750. (Carta a María de San José, 14 julio 1582: S.426 E.424 Lf.393 A.II 104 T.263 D.457 SC.59); SANTA TERESA, 1981, p. (Carta a Catalina de Tolosa, 3 agosto 1582: S.428 E.426 T.409 D.459 SC.437)

<sup>344</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 288. (V40, 21).

<sup>345</sup> JALICS, 2017. p. 4.

<sup>346</sup> ALVAREZ, Tomás. **Teresa a contraluz**: la santa ante la crítica. Burgos: Monte Carmelo, 2005. p. 181.

<sup>347</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 262. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 11 noviembre 1576: S.132 E.142 Lf.106 A.II 21 T.88 D.147SC.141).

<sup>348</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 273. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 7 diciembre 1576: S.145 E.152 Lf.118 A.II 22 T.95 D. 159 SC.154).

<sup>349</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171); SANTA TERESA, 1981, p. 854. (Carta a María de Jesús, primeros de febrero 1580: S.308 E.299 Lf.274 A.IV 67 T.307 D.329 SC.316); GARCÍA MARTINEZ, Belén (Coord.). **Teresa de Jesús: Una mirada a la hondura de su ser mujer**. Ávila: Comunicación Gráfica, 2017. p. 45.

<sup>350</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 182. (Carta a Teutonio de Braganza, 16 enero 1578: S.210 E.211 Lf.178 A.I 3 T.63 D.226 SC.218).

<sup>351</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 92. (Carta a Juana de Ahumada, 9 agosto 1580: S.330 E.326 Lf.295 T.31 D.353 SC.338).

com todas as suas conseqüências.<sup>352</sup> Castro reflete sobre a importância do conhecimento no processo de conversão.

A própria Santa considera sua existência precedente como um lento devenir até esse acontecimento. O fato de sua conversão estar marcada em um encontro definitivo com o Cristo, contemplado em uma imagem, que a fez compreender o sentido do Senhor para a vida da pessoa. Se Santa Teresa considera que todo o precedente se dirigia a esse momento feliz, está constituído pelo encontro com Cristo, quer dizer que todas as ânsias da sua vida anteriores todos os seus desejos eram dirigidos a Jesus Cristo.<sup>353</sup> (Tradução nossa)

Com os elementos abordados, entendemos que a experiência do encontro com Deus mudou a vida de Teresa, despertando nela uma sensibilidade pelas pessoas, pelas relações e pelo cuidado com o cosmo. A Santa se beneficiava de ver o campo, água, flores e encontrava nessas coisas a lembrança do Criador.<sup>354</sup>

Em Teresa de Jesus, há uma preocupação com o cuidado do ser humano na dinâmica de buscar a integração em todas as suas dimensões. Gradativamente foi percebendo e assumindo uma espiritualidade de encontro com Deus no Castelo Interior, no cotidiano. Como consequência, tornou-se uma mulher cheia de vida e de projetos.

#### *2.5.4 Encontros que geram vida*

Para Teresa de Jesus, foi vital experimentar, em sua existência, a presença de Jesus Cristo e sua Humanidade. Em decorrência, sente-se impulsionada a dar testemunho junto a irmãs e irmãos de caminhada com o objetivo de despertar neles o desejo de também fazerem a experiência com a Trindade.<sup>355</sup>

No Livro da Vida, descreve a importância que teve para ela o encontrar-se com a Sagrada Humanidade.

[...] quase sempre o Senhor aparecia a mim em Sua forma de ressuscitado, o mesmo ocorrendo na hóstia. Algumas vezes, para me revigorar, quando eu passava por tribulações, mostrava-se com as chagas; em outras ocasiões, na cruz e no Horto, e, raramente, com a coroa de espinhos. Eu O via também levando a cruz. Tudo isso, como eu disse, ocorria de acordo com as necessidades minhas e de outras pessoas; mas sempre com a carne glorificada.<sup>356</sup>

<sup>352</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 87. (V13,15); ROMIO, 2017B, p. 84-85.

<sup>353</sup> CASTRO SANCHÉZ, 1985, p. 46-47.

<sup>354</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V9,5).

<sup>355</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 281. (V39,25).

<sup>356</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p.190. (V29,4).

Além do encontro com Jesus Cristo e sua Humanidade, também teve um papel importante a partilha da Palavra e das experiências místicas com o grupo chamado de Amigos em Cristo na casa da D. Guiomar. Como já indicamos anteriormente, este grupo de oração partilhada era formado por leigos e sacerdotes. O grupo encontrava-se para rezar, refletir e animarem-se mutuamente.

Eu gostaria que este pacto fosse feito pelos cinco que no momento nos amamos em Cristo; assim como outros, nos últimos tempos, se juntavam em segredo contra Sua Majestade e para tramar maldades e heresias, procuramos juntar-nos alguma vez a fim de nos desenganar mutuamente e dizer em que poderíamos nos corrigir e contentar mais a Deus. Porque não há quem se conheça tão bem a si quando o conhecem os que o observam, se é com amor e cuidado pelo nosso proveito. Digo “em segredo” porque não se usa essa linguagem. Até os pregadores fazem os seus sermões de maneira a não descontentar. A intenção é boa e também a obra; mas dessa maneira, pouco se corrigem!<sup>357</sup>

Não resta dúvida que a partilha da experiência de oração com o grupo de amigos foi marcante, mas também provocou outras iniciativas, ou seja, o incentivo da multiplicação dessas experiências.<sup>358</sup> Castro indica que prevalecia em sua mente a presença de um Deus próximo, comum e acessível a todos os religiosos e crentes.

A mudança na linguagem sobre Deus e ela mesma, se percebe muito claramente no começo do capítulo terceiro do Caminho de Perfeição. Teresa introduz um novo registro para dirigir-se a Deus. Teresa aqui é pura afetividade; a mudança de horizonte é clara e evidente. Sempre emergirá no registro, porque o subconsciente da mulher hebréia não morrerá jamais, porém esta estará totalmente tonalizada pelo cristologismo do Pai de Jesus Cristo. Em Jesus Cristo Teresa conquistará uma síntese harmônica entre Deus e a natureza, do judaísmo e ao Deus cristão, que será quem lhe traduzirá aos outros os dois.<sup>359</sup> (Tradução nossa)

Assim, em Teresa de Jesus ocorre uma dinâmica capaz de transformá-la e sente necessidade de contagiar a outros e outras no seguimento de Jesus Cristo. Com isso, acaba se

---

<sup>357</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 107. (V16,7). Rodapé n. 6 deste cap: Os cinco: é difícil fixar com exatidão os seus nomes. São certos os de García de Toledo e de Francisco Salcedo; prováveis, o Mestre Daza e dona Guiomar Ulloa, - Assim como outros e se juntavam em segredo contra S.M.: provável alusão às maquinações de Gazalla e de seu grupo de adeptos, castigado no famoso auto de 24 de maio de 1559 em Valladolid. Nas informações Ana de Jesús depôs: Quando quiseram falar das heresias de Gazalla e dos seus sequazes com Dona Guiomar Ulloa e outras senhoras viúvas e religiosas, estes, vendo que elas tinham relações com pessoas de diferentes Ordens, disseram que não queriam entrar em casa de tantas portas; com isso, elas se livraram de saberem de suas coisas. Elas também tentaram falar com a Santa antes de saberem que ela se relacionava com muita gente” (B.M.C.1.18, p.417-472); No artigo que segue exemplifica a dinâmica de Teresa em relação aos amigos em Cristo, em: ROMIO, 2016, p. 386ss; ROMIO; ADAM, 2019.

<sup>358</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 99. (V15,5); ROMIO, 2018.

<sup>359</sup> CASTRO SANCHÉZ, Secundino. Mística y cristología en Santa Teresa. **Revista de Espiritualidad**, n. 56, 1997, p. 75-117. Disponível em: <<http://www.revistadeespiritualidad.com/upload/pdf/24articulo.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2018. Rodapé do artigo p. 85, n.32.

tornando fundadora.<sup>360</sup> Ela suplica a Deus que lhe dê a graça de ser missionária<sup>361</sup> e estar na linha de frente da evangelização, isto é, querendo ser presença transformadora e geradora de vida.<sup>362</sup> A Santa reza, pede luz e escuta uma voz que lhe diz: ‘Espera um pouco, filha, e verás grandes coisas’.<sup>363</sup> Essas palavras imprimiram no seu coração um desejo e compromisso de fazer algo para melhorar a situação da realidade em que vivia. Passado um tempo recebeu a visita do geral dos Carmelitas que lhe deu licença para fundar quantos mosteiros quisesse, desde que fossem iguais ao de São José. Teresa de Ávila, no período de vinte anos, funda dezessete conventos de monjas na Espanha.<sup>364</sup> Barbosa lembra que a pessoa que faz a experiência mística entra no segredo de Deus, na intimidade mais profunda.

<sup>360</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 600. (F1,8).

<sup>361</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 600. (F1,7). Rodapé n. 5 das Fundações: Interessante documento do zelo missionário da Santa. Gracián comenta: “Quem quiser ver esse espírito... tratando com a Santa Madre Teresa de Jesus encontrará uma oração tão elevada quanto a que está expressa em seus livros, e um zelo pelas almas tão ardoroso que ela mil vezes suspirava por poder ter a liberdade, os talentos e as funções que o homem tem para trazer almas a Deus, pregando, confessando e convertendo gentios até derramar o sangue por Cristo [...]; Teresa de Jesus escreve a Gracián se queixando que quer fazer algo mais como consagrada, deseja evangelizar fazendo sermões e não somente ficar comendo, dormindo e escutar sermões de padres. Dizem que sou parecida com um rato e com medo do gato, mas isso não é verdade, em: SANTA TERESA, 1981, p. 298. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 2 marzo 1578: S.216 E.215 Lf.182 A.IV 25 T.110 D.231); Já Alvarez acrescenta que Teresa toma consciência da Igreja e de sua existência. O primeiro é a determinação. Consiste em algo substancial e decisivo para a sua vida: o serviço eclesial e a oração, esse seria o ideal de cristã, religiosa e contemplativa, em: ALVAREZ, Tomás. Vocación misionera de Teresa, In: **Estudios Teresianos III: Doctrina espiritual**. Burgos: Monte Carmelo, 1996. p. 194; por sua vez Comblin escreve que as mulheres, muitas vezes confinadas dentro dos muros de suas casas ou conventos, conseguiram estender a sua ação às dimensões da sociedade política de seu tempo, em: COMBLIN, José. **Antropologia cristã: a libertação da história**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1990. p. 31; ROMIO; ROMIO, 2015a; ROMIO, 2017B, p. 85.

<sup>362</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: (S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24 SC.25); SANTA TERESA, 1981, p. 211. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 27 septiembri 1575: S.79 E.86 Lf.63 A.III 8 T.70 D.89 SC.86); Teresa na crônica das Fundações descreve que depois de quatro anos, recebeu a visita de um Franciscano, Frei Francisco Maldonado, grande servo de Deus, movido pelos mesmos desejos meus com relação ao bem das almas. Tive grande inveja dele ao ver que podia realizá-los. Tendo chegado das Índias a pouco tempo, ele me contou que lá, por falta de doutrina, perdiam-se muitas almas. Depois de fazer-nos um sermão e de nos estimular a fazer penitências, partiu. Sobreveio-me uma profunda tristeza, e fiquei quase fora de mim, diante da perdição de tantas almas. Recolhi-me na capela e, coberta de lágrimas, chamei a Nosso Senhor, em: TERESA DE JESUS, 2013, p. 599. (F1,7); SANTA TERESA, 1981, p. 78. (Carta a Juana de Ahumada, 27 agosto 1572: S.38 E.42 Lf.28 A.IV fr. 51 T.22 D.43 SC.44); Comblin compara Teresa de Jesus com outras mulheres do seu tempo que desempenharam um papel semelhante ao dos maiores missionários de todos os tempos, em: COMBLIN, 1990, p. 31; Alvarez retoma o assunto da evangelização e fala do franciscano Maldonado, seguidor do célebre Bartolomé de las Casas. Veio a Espanha para dar conta ao rei sobre o trabalho com os indígenas centro americanos. Estava de passo por Ávila. Provavelmente foi Teresa mesma quem o convida ao locutório das monjas, congregadas para ouvi-lo. Assim foi ao ‘rinconcito’ de São José. Falou a Teresa e a suas doze monjas dos ‘muitos milhões de almas que ali se perdem por falta de doutrina, e convidou para fazer penitencia e orações pela causa, em: ALVAREZ, 2011, p. 16; BORGES, Célia M. **Santa Teresa e a espiritualidade mística: a circulação de um ideário religioso no Mundo Atlântico**. Disponível em: <[http://cvc.instituto-camoes.pt/ear/coloquio/comunicacoes/celia\\_maia\\_borges.pdf](http://cvc.instituto-camoes.pt/ear/coloquio/comunicacoes/celia_maia_borges.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2019.

<sup>363</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 600. (F1,7)

<sup>364</sup> ALVAREZ, 2001, p. 694-695. Teresa fundou 17 conventos de monjas nos seus últimos 20 anos de vida, a saber: São José de Ávila, em 1562 (V36); Medina Del Campo, em 1567 (F3); Malagón, em 1568 (F9); Valhadolid, em 1568 (F10); Toledo, em 1569 (F15); Pastrana, em 1569 (F17); Salamanca, 1570 (F18); Alba de Tormes, 1571 (F20); Segóvia, 1574 (F21); Beas, 1575 (F22); Sevilla, 1575 (23); Caravaca, 1576 (F27);

[...] perfurando a realidade, a consequência disso é aceitar o amor com que esse Deus oferece, é desnudar-se, é consentir em ser essa criatura amada, é reconhecer esse amor ao próximo e, a partir disso, esforçar-se por transmitir isso aos outros, pois, em sua viagem mais profunda de encontro com Deus, o místico se encontra com o outro e com o mundo, não podendo se furtar mais de falar a esse outro do amor com a linguagem possível da experiência e da poesia.<sup>365</sup>

Por sua vez, Guerson destaca que a Santa manifesta seus sentimentos de amor à vida, a Deus, ao próximo e à Igreja.<sup>366</sup> O tema central de sua obra é o amor, e esse Amor plenifica, integra, unifica a pessoa desde a essência da vida.

Concluindo, perpassa na vida e obra de Teresa de Jesus a plenificação do encontro com Deus que irrompe como um grito de libertação gerando liberdade, plenitude de vida e dinamismo gerador de novas vidas em Deus. E deixou o Carisma Teresiano tendo como pauta a centralidade em Jesus Cristo e sua Humanidade.

## 2.6 Conclusão

No contato com os escritos teresianos, evidenciou-se que a experiência partilhada por Teresa de Jesus pode ser ainda hoje luz para o processo de integração consigo, com o outro e com Deus. Sua experiência vital perpassou os limites do tempo, chegando até nós, com o frescor da novidade porque ela se descobre como criatura amada e querida por Deus. É um exemplo de coragem, de mulher integrada, capaz de modular a própria vida em favor do projeto de Deus e da missão.

O que chama atenção em Teresa de Jesus é a capacidade de acolher suas dificuldades pessoais e relacionais e a habilidade de reverter as suas vulnerabilidades em oportunidade para crescer na integração humana e espiritual. Por isso, as partilhas de suas experiências pessoais e místicas tornaram-se catalisadoras da atenção dos seus leitores.

Teresa é, antes de tudo, alguém que aprende de Deus, uma mulher que se deixa modular na alegria e na dor pela pedagogia divina. Neste horizonte de aprendizagem, Teresa enfrenta não poucas dificuldades, mas com determinação e paciência, não desiste das lições que Deus continuamente lhe oferece. No seu início, foram as grandes correntes de sua época

---

Villanueva, 1580 (F28); Palencia, em 1580 (F29); Sória, em 1581 (F30); Burgos, em 1582 (F31). E dos Carmelitas descalços: Duruelo, em 1567 (F13-14) e Pastrana, em 1569 (F17); outros autores também e comentam as Fundações da Santa: SESÉ, 2013, p.57-95. 113-124; ROS, 2015, p. 41ss; MAROTO, 2004, p. 56; ALVAREZ, Tomás, 2011, p. 8; ROMIO, 2016, p. 384; ROMIO, 2018; ROMIO; ADAM, 2019; ROMIO, 2019, p. 80.

<sup>365</sup> BARBOSA, 2015, p. 109.

<sup>366</sup> GUERSON, Cláudio V. **O amor na perspectiva de Teresa de Ávila**. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1180/1/claudiovernequeguerson.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2017, p. 15.

que lhe nutriram, não tardou a encontrar na relação de amizade com Jesus, o divino pedagogo, a fonte de todo novo aprendizado. E nessa dinâmica educativa do amor, é lançada de volta ao mundo e aos demais, porque é próprio do amor transbordar-se e doar-se aos que estão mais próximos.





## 3 TERESA DE JESUS: EXPERIÊNCIA MÍSTICA

### 3.1 Introdução

A narrativa teresiana convida a adentrar no mistério da experiência mística. Após quase três décadas de buscas, a partir de uma profunda experiência espiritual, Teresa de Jesus teve a graça de encontrar o sentido existencial de sua vida, transformando-se em uma mulher integrada e livre. A Santa, que viveu há cinco séculos, poderia ser um protótipo para os nossos dias?

Na primeira parte deste capítulo, abordaremos como Teresa de Jesus ajuda as pessoas a se integrarem. Dentro deste processo, são atitudes fundamentais reconhecer a presença e o amor misericordioso de Deus. Na segunda parte, busca-se investigar, nos escritos teresianos, indícios da experiência transformadora que levou a Santa a uma entrega generosa no seguimento a Jesus Cristo. Na terceira parte, aborda-se o cuidado de Teresa com a pessoa e o ambiente. E, neste sentido, buscar-se-á elementos, mesmo que sejam de forma incipiente, para uma proposta pedagógica de um itinerário de acompanhamento espiritual.

### 3.2 Identificação da presença de Deus

Teresa de Jesus insiste que é necessário tomar contato com a própria realidade existencial, acolher e aceitar as limitações pessoais, estar a sós com Deus, no centro do Castelo,<sup>367</sup> e ter determinação para seguir este caminho. Estes são alguns sinais salientados por Teresa que aqui se pretende aprofundar.

#### 3.2.1 *Acolhida da realidade pessoal e relacional*

Teresa de Jesus redige seus textos em primeira pessoa.<sup>368</sup> Ao narrar as suas experiências pessoais e das suas relações, faz com elegância e firmeza, de uma forma simples,

---

<sup>367</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 433. (Introdução ao Castelo Interior ou Moradas). O significado a metáfora do Castelo é explicado na introdução do Livro Moradas. Teresa de Jesus utiliza o símbolo do Castelo no início de seu livro as Moradas, para designar a realidade interior da pessoa. Compara a pessoa a um Castelo formado por sete Moradas e no centro está a câmara nupcial onde mora o Rei; Sorli comenta que a imagem do Castelo que Teresa de Jesus esboça timidamente em sua primeira obra, foi ampliando de abrangência, desde o castelo-fortaleza ao espelho claro e ao palácio de grande riqueza, até se converter em uma imagem plena de conteúdo simbólico nas Moradas do castelo interior, em: SORLI, Montserrat I. **Teresa de Jesús una aventura interior**: estudio de un símbolo. Ávila: Miján, 1993. p. 189.

<sup>368</sup> ALVAREZ, 2001, p. 1396.

objetiva, dando assim credibilidade ao relato. Qual seria o interesse que ela tem em engendrar esses relatos?

No Livro da Vida, ela descreve em detalhes o processo pessoal e relacional vivido ao longo da sua existência. Com a *pluma*<sup>369</sup> nas mãos, conta o melhor de sua experiência, bem como o caminho de encontro consigo, com as pessoas e com Deus. Alvarez comenta que Teresa de Jesus redige seus textos como se fossem uma conversa e, por isso, podem ser considerados um espelho da experiência genuína do encontro com Deus. Ela o faz com leveza, fluidez, pensamento ágil, envolvendo o leitor na dinâmica de sair do próprio universo pessoal e perceber outra realidade, além de si mesmo.<sup>370</sup> Nas entrelinhas de seus escritos, deixa transparecer o processo vivido como algo importante, capaz de perceber e acolher a realidade pessoal, como parte integrante da própria história. Sendo assim, até os acontecimentos considerados negativos, agregou-os ao seu crescimento chegando à maturidade pessoal.<sup>371</sup>

Na tentativa de elencar algumas das experiências da Santa, deparamo-nos com uma mulher que acolhe e assume a sua história pessoal.<sup>372</sup> Isso se confirma com a descrição de alguns episódios relevantes que narra no Livro da Vida: a relação familiar com os pais e irmãos;<sup>373</sup> o longo período vivido como monja no convento da Encarnação;<sup>374</sup> as negociações e tramitações no período de escritora; o acompanhamento às comunidades e fundações carmelitanas;<sup>375</sup> a relação com os seus confessores e com outras pessoas próximas e

<sup>369</sup> RODRIGUES, 2015, 92. Optamos por utilizar o termo ‘Pluma’ em espanhol. A pluma era uma pena de pavão colorida, que se usava para escrever. Em português, poderia ser traduzida por pena de ave, que corresponde à caneta de tinteiro, esférográfica, e hoje seria a nossa caneta.

<sup>370</sup> ALVAREZ, 2011, p. 11. (Ficha 1); outros autores comentam sobre este assunto: BURGO, *et al.*, 1994, p. 39; CARRARA, Paulo Sérgio. Oração: itinerário mistagógico segundo Santa Teresa de Ávila. **Horizonte Teológico**, Belo Horizonte, v. 12, n. 23, p.39-61, jan/jun. 2013. Disponível em: <<https://delaruecaalapluma.files.wordpress.com/2013/11/Sergio-oracion.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

<sup>371</sup> ALVAREZ, Tomás. Santa Teresa: maestra de vida espiritual. In: **Estudios teresianos III: doctrina espiritual**. Burgos: Monte Carmelo, 1996. p. 348.

<sup>372</sup> BARRENA SÁNCHEZ, 2000, p. 56. “[...] Teresa descobre sua identidade de mulher. É esta a identidade fundante, partilhada com todas as mulheres, pois não se trata de valorizar a sua vida pessoal como um privilégio, senão como uma realidade própria por ser mulher”.

<sup>373</sup> ALVEREZ, 2001, p. 659; ALVAREZ, 2011, p. 38-41. (Ficha 14-15); WALSH, 1961, p. 9.

<sup>374</sup> ALVAREZ, 2011, p. 58. (Ficha23). Teresa ingressa no convento da Encarnação no dia 2 de novembro de 1535 e permanece até 1562. Nesta casa faz a sua formação para a vida religiosa monástica, isto é, como preparação para seguir a vida de monja de clausura, (leituras das constituições, oração, formação na Ordem das Carmelitas, doutrina da Igreja, Missa diária, vida comunitária, confissão quinzenal, silêncio, leituras de livros indicados e próprios da Ordem, trabalhos da casa como refeitório, coro, capítulo, sala de trabalho).

<sup>375</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 75. (Carta a Juana de Ahumada, 4 febrero 1572: S.33 E.36 Lf.26 A.II 52 T.20 D.39 SC.39); SANTA TERESA, 1981, p. 353. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 29 septiembre 1578: S.250 E.247 Lf.209 A.IV 27 T.128 D.266); SANTA TERESA, 1981, p. 674. (Carta a María de San José, noviembre 1578: S.262 E.255 T.241 D.276); SANTA TERESA, 1981, p. 90. (Carta a Juana de Ahumada, 14 enero 1580: S.312 E.302 T.30 D.327 SC.313); SANTA TERESA, 1981, p. 156. (Carta a Alvaro de Mendoza, 13 abril 1582: S.412 E.410 Lf.381 A.II 3 T.53 D.441 SC.421); SANTA TERESA, 1981, p. 1085. (Carta a Pedro

autoridades.<sup>376</sup> Outro fato importante é o esmero e a preocupação com a autobiografia, o Livro da Vida, e encaminhá-lo a teólogos para serem examinados, corrigidos<sup>377</sup> e que chegassem seguros aos seus destinatários.<sup>378</sup> Alvarez completa a informação dizendo que, ao terminar de escrever a sua autobiografia, logo a encaminhou:

[...] a seus confesores, sobretudo o dominicano García de Toledo. Vida é um livro para a intimidade. Depois não têm inconveniente algum em que o leiam suas doze monjas de São José. Se Báñez decidir queimá-lo! Teresa quer que se salve, para suas monjas, os capítulos 32-36, onde narra a história do primeiro Carmelo de São José de Ávila. Posteriormente envia-o ao mestre São João de Ávila. Mais tarde, não sabemos quando, ela mesma possibilita que o escrito supere o círculo da intimidade e passe a outras mãos. Não exclui a possibilidade de uma publicação.<sup>379</sup>

Antes de tudo, no Livro da Vida, ela revela, em detalhes, os segredos da sua vida. É nesta linha de pensamento que Bielecki reconhece que Teresa não escondeu seu lado humano, sensível de mulher que luta por uma causa de dar a conhecer Jesus Cristo. Por seu modo de ser e agir se pode perceber que existe algo além dela, que age como força transformadora.<sup>380</sup> Assim se confirma que seu modo de ser e atuar são fruto de um deixar-se passar pelo crisol do refinamento da própria vida, purificando suas intenções e conseqüentemente, mudanças de atitudes.<sup>381</sup> Ampliando estes dados, Alvarez lembra que a Santa também, nos livros do Caminho de Perfeição e das Moradas, teve que aceitar e acolher a receptividade de suas monjas e amigos e tomar consciência do valor universal dos seus escritos.<sup>382</sup>

---

de la Banda, 8 octubre 1573: S.48 E.54 Lf.35 A.III, 48 n.13 T.425 D.56 SC.63); ALVAREZ, Tomás, 2001. p.1302-1326.

<sup>376</sup> ALVAREZ, 2001, p. 20; O mesmo autor amplia a reflexão em outra obra dizendo que a relação de Teresa de Jesus com os teólogos, sacerdotes, leigos, religiosos e religiosas, bispos, políticos, nobreza, reis, foi de uma mulher próxima estabelecendo relações de amizade e aproximação. Também podemos encontrar vários episódios das relações interpessoais nas Cartas escritas por Teresa de Jesus, em: SANTA TERESA, 1981, p. 1-1154.

<sup>377</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 894. (Carta ao padre García de Toledo, Ávila, 1565: S.3 E.3 T.330 D.5 SC.3).

<sup>378</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 963. (Carta a Dionisio Ruiz de la Peña, 30 junio 1581: S.372 E.367 Lf.342 A.III 42 T.361 D.397); ÁLVAREZ, 2011, p. 144. (Ficha 61). A primeira redação foi escrita quando tinha 47 anos, em Toledo em 1562. Essa obra foi dividida em duas partes, a primeira contando a sua vida jovem e seus pecados. A outra, conta as experiências místicas, o itinerário de oração e a fundação de São José, Ávila. O livro passa pelas mãos de García de Toledo, Domingo Báñez, Mestre Juan Ávila. Este exemplar foi parar na Inquisição e Teresa escreve uma segunda edição em 1576. Esta foi escrita a mandato do inquisidor Soto e o Mestre Juan Ávila, García de Toledo, Diego de Yepes. O livro da Vida, requer uma leitura religiosa. Somente se for lido nesta perspectiva, poderá ser compreendido. Teresa deixou o livro sem título; O mesmo autor, em outra obra, lembra que muitos anos mais tarde (1581) o livro escrito por Teresa de Jesus, recebeu o título "Sobre as misericórdias de Deus". Também encontramos descritos detalhes da trajetória do Livro da Vida nas duas edições do Livro da Vida em: ALVAREZ, 2001, p. 1396.

<sup>379</sup> ALVAREZ, 2011, p. 131. (Ficha 55).

<sup>380</sup> BIELECKI, 2000. p. 32; ROMIO; ADAM, 2019.

<sup>381</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 131. (V20,16); SANTA TERESA, 1981, p. 950. (Carta a Jerónimo Reinoso, mediados marzo 1581: S.355 E.354 Lf.319 A.III 39 T.355 D.382 SC.363).

<sup>382</sup> ÁLVAREZ, 2011, p. 131. (Ficha 55). O Caminho de Perfeição é um livro íntimo, escrito para o pequeno mundo familiar das suas Carmelitas. Pouquíssimas no momento em que é redigido. Porém, ela abre um

Em síntese, a experiência de Deus em Teresa de Jesus lhe deixa marcas profundas. São várias as evidências que confirmam a veracidade desta presença divina, seja com familiares, amigos, monjas, sacerdotes e outros. É por isso que ela sentia necessidade de partilhar a riqueza interior, que transparecia no seu modo de ser e agir. Nesta perspectiva, para a Santa abulense, é imprescindível o acolhimento da realidade pessoal e relacional como primeiro passo na dinâmica do crescimento espiritual. Teresa se relacionava com muitas pessoas. Algumas eram momentâneas ou circunstanciais, outras para encaminhar e resolver problemas ou negócios, mas as relações especiais, para ela, ocorriam na orientação espiritual.

### 3.2.2 *Cuidado e perspicácia*

Nas entrelinhas do texto teresiano, percebe-se o cuidado que Teresa de Jesus tem em identificar como Deus atuava nela e nas demais pessoas. Ela enfatiza que Deus já está presente no interior da pessoa. Isso implica desenvolver uma sensibilidade para perceber os sinais da presença de Deus.<sup>383</sup>

Nesta perspectiva, o ser humano, por natureza, tende a buscar no Criador o sentido existencial, quanto está envolvido com o mistério perceberá a grandeza da presença amorosa e incondicional de Deus. Pedrosa-Pádua sustenta que, para Teresa de Jesus, o Espírito conduz o processo de interiorização da pessoa em entrar em si, até chegar ao mais íntimo, que é o interior do castelo.<sup>384</sup> Relata a experiência e a descoberta da riqueza da interioridade. E, nessa interioridade, é capaz de louvar e agradecer a Deus pelas graças recebidas, principalmente por estar sempre presente dentro dela.<sup>385</sup>

---

espaço íntimo colocando-o nas mãos do seu irmão Lorenzo e, em seguida, decidindo-se a publicá-lo e lançá-lo em campo aberto, embora não tenha chegado a vê-lo impresso. Destinatárias de Moradas são preferencialmente suas monjas. Nesse livro dialoga com elas. Inclusive lhe parece desatino pensar que possa fazê-lo com outras pessoas (prólogo, 4). Isso quando começa a escrevê-lo. Em seguida tomará consciência de seu valor universal; lembra a seu amigo que tenha cuidado com o Livro da Vida e o coloque a salvo pois tem medo de um possível sequestro e fazer o favor enviá-lo a Sevilha, para Maria de São José, em: SANTA TERESA, 1981, p. 908. (Carta ao padre Gaspar de Salazar, 7 diciembre 1577: S.205 E.207 Lf.171 A.II 44 T.337 D.219 SC.213).

<sup>383</sup> ROMIO, 2018.

<sup>384</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 196; o mesmo assunto é abordado em: ALVAREZ, Tomás, 2000, p. 20.

<sup>385</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 264. (V38,9) [...] reconheci ser muito grande o favor que o Senhor me fizera. Assim, passei a considerar o lugar que, pelos meus pecados, tinha merecido no inferno; e entoei muitos louvores a Deus, pois me parecia que a minha alma, de tão mudada, mal podia ser reconhecida. Enquanto eu fazia essas considerações, veio-me um ímpeto imenso cuja causa não percebi; parecia que a alma queria sair do corpo, não cabendo mais em si nem se achando capaz de esperar tanto bem. Era um ímpeto tão excessivo que eu não podia controlar, sendo, pois, distinto dos outros. Eu não entendia o que se passava na alma nem o que ela desejava para estar tão alterada. Reclinei-me, pois nem sentada conseguia ficar, já que me faltava toda a força natural; ALVAREZ; CASTELLANO, 1981, p. 179.

Nas Moradas, a Santa descreve o processo de encontro com Deus bem no centro da alma. Fez a experiência de sentir-se amada infinitamente, o que a faz optar pelo amor duradouro e eterno.<sup>386</sup> Não resta dúvida de que a experiência do gozo e alegria interior lhe possibilita cada vez mais abrir-se ao transcendente. E, considerando esse espaço interior, no qual ela se torna capaz de acolher as várias possibilidades, de enfrentar as dificuldades, buscar soluções e respostas às perguntas, compreende que é necessário colocar-se nas mãos de Deus, porque este é o bem maior. Sem dúvida, esse pode ser um sinal da presença de Deus na criatura, quando ela se sente amada e querida pelo seu Criador.

Teresa de Jesus descreve que o interior da pessoa é como um castelo todo de diamante e muito claro cristal.<sup>387</sup> No centro do castelo, está o Rei, e ali, neste espaço, são partilhados os maiores segredos entre Deus e a alma.<sup>388</sup> Barrena Sánchez assegura que, neste espaço sagrado do castelo, Teresa de Ahumada e Teresa de Ávila se encontram e se reconhecem e também se despedem as duas Teresas, ficando unicamente Teresa de Jesus.<sup>389</sup> A troca do nome aconteceu desde a experiência com a Humanidade de Cristo, que marcou a sua vida e a sua identidade.<sup>390</sup>

Nesta mesma lógica, a Santa de Ávila adverte ao leitor que, para chegar ao centro do castelo, é preciso querer e colocar-se a caminho, procurar a porta de acesso e determinar-se a entrar.<sup>391</sup> O segredo para Teresa de Jesus é entrar pela única porta, que é a oração.

Pelo que posso entender a porta para entrar neste castelo é a oração e a reflexão. Não digo oração mental mais do que vocal; para haver oração, é necessária a reflexão. Não chamo oração àquilo em que não se pode perceber com quem se fala e o que se pede; por mais que se mexam os lábios, não se trata de oração. E, se alguma vez o for, mesmo sem esse cuidado, será por motivos que se justificam. [...] façamo-lo com as almas que cheguem enfim a entrar no castelo; porque, embora ainda estejam muito envolvidas no mundo, ela tem bons desejos e vez por outra se encomendam a Nosso Senhor, refletindo sobre quem são, ainda que de forma não muito profunda. No espaço de um mês, rezam um dia ou outro distraído com as mil coisas que lhes

<sup>386</sup> SERRANO PÉREZ, 2011, p. 27.

<sup>387</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 441. (1M1,1). Teresa faz referência aos textos bíblicos: (João14,1; Gen1,26).

<sup>388</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 441. (1M1,3).

<sup>389</sup> BARRENA SÁNCHEZ, 1981. p. 303.

<sup>390</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 141. (V22); TERESA DE JESUS, 2013, p. 552. (6M9,3); PIEROTTI, Graça. **As duas Teresas:** Teresa de Lisieux/Teresa de Ávila. Rio de Janeiro: Louva-a-Deus, 1998. p. 84; GARCIA, Ciro, 1998, p. 42; CASTRO SANCHÉZ, 978, p. 111; BURGO, *et al.*, 1994, p. 49; WELCH, John. **Peregrinos espirituales:** Carl Jung y Teresa de Jesús. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2001. p. 257; ALVAREZ, 1996, p. 59.

<sup>391</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 65. (V8,9); SANTA TERESA, 1981, p. 191. (Carta a Teutonio de Braganza, 22 julio 1579: S.285 E.284 Lf.247 A.IV 5 T.64 D.305 SC.293); O autor que segue comentando o texto de Teresa de Jesus, lembra que a porta aberta pode ser uma oportunidade para entrar e descobrir o que há do outro lado. A porta é uma escolha, em: ORTBERG, John. **O Deus que abre portas: como identificar e agarrar as melhores oportunidades.** São Paulo: Mundo Cristão, 2017. p. 20.

enchem o pensamento; extremamente apegadas a elas, o coração acorre, como se diz, para onde está o seu tesouro.<sup>392</sup>

A Santa dá a entender que, como criaturas, jamais acabamos de nos conhecer se não procurarmos conhecer primeiro a Deus.<sup>393</sup> O fato é que não nos conhecemos em profundidade, pois essa é uma tendência natural do ser humano de distorcer a própria realidade existencial.<sup>394</sup> Porém, na medida em que avançamos no caminho em direção ao centro do Castelo, maior será a possibilidade de reconhecer o grande Mestre Cristo.<sup>395</sup> Welch reafirma que a experiência com Deus, naturalmente, leva a uma compreensão maior de Cristo.<sup>396</sup> Teresa explica nas Moradas o processo.

Para que vejais mais claramente, irmãs, que é verdadeiro o que vos digo – e que quanto mais adiantada está a alma, tanto mais se faz acompanhar desse bom Jesus -, será bom dizermos que, quando Sua Majestade, assim o quer, não podemos andar senão com Ele. Isto se manifesta com nitidez pelas maneiras e modos pelos quais Sua Majestade se comunica conosco e nos mostra o amor que tem por nós, usando para aparições e visões extremamente admiráveis. E para que não fiquéis espantadas se Ele vos concede algumas dessas graças, quero dizer-vos brevemente, – se o Senhor for servido que eu aceite certas coisas desse tipo. Mesmo que Ele não as conceda a nós, devemos louvá-Lo muito por assim se querer comunicar com uma criatura, possuidor que é de tanta majestade e poder.<sup>397</sup>

Nas moradas sextas, Teresa de Jesus fala dos efeitos interiores que experimenta a pessoa quando se encontra com Deus. A narrativa é pedagógica,<sup>398</sup> pois orienta o leitor para que ele próprio desenvolva a habilidade de identificar quando a experiência é verdadeira ou não. Ela apresenta alguns sinais que são evidentes quando uma pessoa faz a experiência de Deus: esquece de si mesmo, porque já forma uma unidade com Deus;<sup>399</sup> deseja sofrer com gozo e alegria;<sup>400</sup> decide desapegar-se de tudo, com um grande desejo de estar a sós com Deus;<sup>401</sup> vive uma intensa felicidade;<sup>402</sup> agradece pela graça de tudo o que o Senhor ensina e comunica à alma, esta experimenta gozo, alegria e um grandíssimo silêncio interior;<sup>403</sup>

<sup>392</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 444. (1M1,7).

<sup>393</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 449. (1M2,9).

<sup>394</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 449. (1M2,11); a autora faz uma reflexão e atualiza o texto de Teresa de Jesus. GÓMEZ, 2014, p. 191.

<sup>395</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 464. (3M2,2).

<sup>396</sup> WELCH, 2001. p. 256.

<sup>397</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 547. (6M8,1); WELCH, 2001, 256.

<sup>398</sup> ROMIO, 2017a.

<sup>399</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 575-576. (7M3,2).

<sup>400</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 576. (7M3,4.5).

<sup>401</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 577-578. (7M3,8).

<sup>402</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 578. (7M3,9).

<sup>403</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 579. (7M3,12).

estabelece uma nova relação de comunicação com Deus através das falas, entre Deus e a alma.<sup>404</sup>

Portanto, a experiência mística torna Teresa de Jesus uma mulher sensível em perceber a atuação de Deus em sua vida. Desde a sua tenra idade, aprendeu a prestar atenção ao que se passava nela e dar nome aos movimentos e vibrações interiores. É curioso observar como dá ênfase aos sinais, como prova que Deus passou pela sua vida, isto é, torna-se capaz de compreender o que aconteceu nela e nas pessoas de suas relações. Com fineza e perspicácia, dá a entender que os sentidos interiores são expressões da dinâmica do encontro da pessoa com Deus, seduzida como se fosse por um ímã que a atrai e a envolve, de tal forma, que não tem retorno. O segredo é deixar-se envolver por essa força que, conseqüentemente, deixa uma profunda paz que impulsiona a determinar-se a fazer uma ação concreta em ajudar a outros.

### 3.2.3 Determinação para enfrentar as dificuldades

A palavra determinação é utilizada por Teresa de Jesus inúmeras vezes.<sup>405</sup> Não só para o caminho espiritual, mas também para enfrentar a dinâmica relacional. Aqui se pode perguntar: a determinação teresiana poderia ser um pilar para superar as dificuldades e crises existenciais?

A Santa abulense, em sua narrativa, resgata a força da palavra ‘determinação’, que lhe dá suporte nas dificuldades relacionais, espirituais. Na sua autobiografia, ela elenca fatos, acontecimentos, anedotas, sofrimentos e enganos, os quais teve que ser corajosa em assumir com determinação, descobrindo em sua própria vida a presença de Deus. E em um período de sua existência foi surpreendida pelo medo de estar se desviando do caminho da oração.<sup>406</sup> Até que um dia compreendeu que dependia somente dela tomar a decisão de assumir com determinação o seguimento a Jesus Cristo.<sup>407</sup> Barrena Sánchez resgata que a experiência da

<sup>404</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 518 (6M3,1). Deus tem outro modo de despertar a alma. Embora possa aparecer uma graça maior do que já mencionadas (em 6M2,1-4.8), oferece mais risco e, por isso, me deterei nela. Trata-se das falas que Deus mantém com a alma de muitas maneiras. Uma falas parecem vir do exterior; outras do mais íntimo da alma; e outras ainda, tão do exterior que se escutam com os ouvidos, assemelhando-se a uma voz articulada; o autor comenta do texto teresiano, em: MAROTO, 2004, p. 347.

<sup>405</sup> ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 505; a determinação é uma constante na narrativa teresiana e aparece citada por 79 vezes em seus livros em: SAN JOSÉ, Frey Luis. **Concordancias de las obras y escritos de Santa Teresa de Jesús**. Burgos: Monte Carmelo, 2002. p. 432-436.

<sup>406</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 43. (V5,4-6).

<sup>407</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 66-69. (V9); TERESA DE JESUS, 2013, p. 384. (C28,12); SANTA TERESA, 1981, p. 989. (Carta a Diego de Montoya, primeros abril 1582 S.415 E.409 T.375 D.440 SC.424); O autor



Santa demonstrou que só o amor do Mestre pode superar o medo e reconhecer a presença do verdadeiro Mestre, como aconteceu com os discípulos.<sup>408</sup> E, para completar, Bielecki fala que o segredo da sua vida é, sobretudo, a grande determinação de não parar enquanto não atingisse a meta. Não importa o que aconteceu e sim a determinação de seguir a intuição que brota desde as entranhas, isto é, escutar a voz interior.<sup>409</sup> Assim, a Santa escreve animando as suas monjas do convento de São José:

[...] digo que muito importa, sobretudo, ter uma grande e muito decidida determinação de não parar enquanto não alcança a meta, surja o que surgir, aconteça o que acontecer, sofra-se o que se sofrer, murmure quem murmurar, mesmo que não se tenham forças para prosseguir, mesmo que se morra no caminho ou não se suporte os padecimentos que neles há, ainda que o mundo venha abaixo. E quantas vezes ouvimos dizer: “Há perigos”, “Fulana se perdeu por aqui”, “O outro se enganou”, “Aquele que rezava muito, caiu”, “Prejudicam a virtude”, “Não é para mulheres, pois podem sobreviver-lhes ilusões”, “Será melhor que vão fiar”, “Deixe de lado essas delicadezas”, “Basta o Pai-Nosso e a Ave-Maria”! Isto também digo eu, irmãs; e como basta! É sempre um grande bem alicerçar a oração dita por lábios como os do Senhor.<sup>410</sup>

Teresa de Jesus tinha claro o que buscava; por isso, pedia ajuda aos confessores no seguimento do caminho de oração e no encontro com Deus. Encontramos no Livro da Vida a transcrição de um episódio que confirma a determinação da Santa. Ela descreve a emoção do encontro com Gaspar Salazar, em Ávila:

[...] esse reitor foi me procurar, e o confessor me ordenou tratar com ele com toda a liberdade e clareza. Eu me sentia muito inibida diante de contatos como esse. Contudo, ao entrar no confessional, tive um sentimento interior desconhecido que não me lembro de ter sentido antes nem depois com ninguém; não sei descrevê-lo sequer com comparações. Porque foi um prazer espiritual, uma sensação de que aquela alma havia de entender a minha, de que havia entre elas uma afinidade, embora, repito, eu não saiba como. [...] Vi depois que meu espírito não se enganara; desse relacionamento adveio, sob todos os aspectos, um enorme proveito para os meus empreendimentos e a minha alma. Ele dirige muito bem as pessoas que o Senhor parece ter elevado bem alto, pois não as faz caminhar passo a passo, e sim correr, buscando desapegá-las de tudo e mortificá-las, pois, também nisso, como em muitas outras coisas, o Senhor lhe deu um talento muito fora do comum.<sup>411</sup>

---

aprofunda o tema determinação em Teresa de Jesus, em: ALVAREZ, Tomás. **Las páginas más bellas de Santa Teresa**. Burgos: Monte Carmelo, 2002. p. 221.

<sup>408</sup> BARRENA SÁNCHEZ, 2002. p. 49.

<sup>409</sup> BIELECKI, 2000, p. 45-46.

<sup>410</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 363. (C21,2-3). Alvarez comenta esta citação de Teresa falando da determinada determinação do caminhante. Isto é, ter um propósito decidido e inviolável de não abandonar o caminho que começou, passe o que passar, murmure quem murmurar; também encontramos uma reflexão sobre o tema em: ALVAREZ, Tomás, 2001. p. 507ss; outros autores seguem a reflexão sobre a determinação, em: LAUZERAL, 1981, p. 101ss; REYNAUD, 2001, p. 216; RUIZ, 1998, p. 151.

<sup>411</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 225. (V33,9). Barrena faz uma reflexão sobre o texto da Santa. BARRENA SÁNCHEZ, Jesús. **Educar en valores: aproximación a la pedagogía de Teresa de Jesús**. Burgos: Monte Carmelo, 2002. p. 49.

A determinação foi uma marca na vida de Teresa de Jesus e ela mesma nos relata alguns episódios dessa experiência de vida: quando fugiu de casa à noite, às escondidas do pai;<sup>412</sup> viveu centrada nos bens espirituais durante o período que esteve na Encarnação,<sup>413</sup> por isso, tomou a decisão de buscar o silêncio, leituras de bons livros e arrepende-se da vida que levava;<sup>414</sup> percebeu com clareza que Deus a preparava para algo que ainda não conseguia entender e determinou-se a seguir as luzes percebidas;<sup>415</sup> assumiu a responsabilidade de deixar as amizades que a atrapalhavam, com as quais perdia muito tempo tratando de coisas supérfluas.<sup>416</sup>

Nas entrelinhas, a Santa aponta uma maneira prática e objetiva de superar as dificuldades, isto é, tomando contato com elas, assumindo-as, resgatando-as como uma possibilidade de crescimento.<sup>417</sup> Ela lembra que o importante não é pensar muito, mas amar muito.<sup>418</sup> E, nesta dinâmica, revela que se dispõe a ajudar também aos que solicitavam orientação, desde que desejassem iniciar com determinação, mesmo que estivessem passando por alguma dificuldade.<sup>419</sup> E, assim, Alvarez evidencia que ela tinha como chave o discernimento e a humildade desde a confiança em Deus.<sup>420</sup>

Como já foi mencionado anteriormente, Teresa de Jesus passou por grandes dificuldades no encaminhamento de seus manuscritos e, por isso, buscava pessoas de sua confiança que a pudessem ajudar a melhorar a redação. Para ilustrar, citaremos o episódio que causou muito sofrimento na Santa com o Livro da Vida. E, neste sentido, Alvarez elenca

<sup>412</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 37. (V4,1). [...] naquele momento, eu estava de tal modo decidida a ser monja que teria ido a qualquer mosteiro onde pudesse servir mais a Deus ou que agradasse ao meu pai. [...] eu tinha a impressão de que meus ossos se afastavam de mim e que o amor de Deus não era maior que o amor ao meu pai e à minha família, sendo necessário fazer tamanho esforço que, se o Senhor não tivesse me ajudado, as minhas considerações não tinham bastado para que eu prosseguisse. No momento certo, o Senhor me deu ânimo na luta contra mim mesma e, assim, levei adiante o meu propósito; também citado, em: ROMIO, 2018; ROMIO, 2019, p. 76.

<sup>413</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 42. (V5,2).

<sup>414</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 48. (V6,4).

<sup>415</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 159. (V24,6).

<sup>416</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 159. (V24,8).

<sup>417</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 756. (Carta a María Bautista, 14 mayo 1574: S.53 E.62 Lf.42 A.III 59 T.264 D.63 SC.59); p.172. (Carta a Teutonio de Braganza, 3 julio 1574: S.59 E.68 Lf.50 A.IV 3 T.60 D.69 SC.65); p. 1034. (Carta a Ana Enríquez, 23 diciembre 1574: S.67 E.75 Lf.53 A.I 12 T.396 D.77 SC.73); p. 176. (Carta a Teutonio de Braganza, 2 enero 1575: S.70 E.76 Lf.54 A.IV 4 T.62 D.79 SC.76); p. 775. (Carta a María Bautista, 30 diciembre 1575: S.87 E.94 Lf.68 A.III 61 T.270 D.98 SC.94); p. 237. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 6 septiembre 1576: S.106 E.113 Lf.86 A.III 10 T.80 D.119 SC.113); p. 512. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, 8 febrero 1577: S.169 E.178 Lf.146 A.IV fragmento 55 T.189 D.184 SC.177); SANTA TERESA, 1981, p. 489. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, 9 mayo 1576: S.94 E.100 Lf.73 A.III 33 T.180 D.106 SC.101).

<sup>418</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 473. (4M1,7); SANTA TERESA, 1981, p. 850. (Carta a Ana de San Agustín, 22 mayo 1581: S.365 E.360 Lf.334 A.IV 60 T.305 D.389).

<sup>419</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 371. (C24).

<sup>420</sup> ALVAREZ, 2001, p. 509ss.

alguns fatos interessantes ao percorrer seu manuscrito. Teresa escreve a primeira redação do Livro da Vida quando estava na cidade de Toledo. Passado um tempo, escreve uma segunda redação desse mesmo livro que é aquela que chegou até nós. O detalhe é que em ambas ela partilha as experiências de vida e a oração mística. A redação é um perfeito diálogo com suas monjas, amigos, confessores, pessoas do povo contando episódios da sua vida.<sup>421</sup> Ela escreve uma carta à amiga Luiza de la Cerda recomendando que, ao chegar em Ávila, contrate um mensageiro seguro para entregar o manuscrito do Livro da Vida.<sup>422</sup> Em outra carta, diz-lhe que devolva a encomenda o mais rápido possível para que não descubram que ela entregou a uma outra pessoa para ler o manuscrito.<sup>423</sup> Escreve um bilhete a Pedro de Castro para que a venha visitar, pois precisa falar com ele sobre suas faltas e caídas. Na verdade, o que ela quer é conversar sobre o manuscrito Livro da Vida, que já foi aprovado por ele.<sup>424</sup>

<sup>421</sup> ÁLVAREZ, 2011, p. 144-145. (Ficha 61). A segunda redação – É a única que chegou até nós. Teresa de Jesus escreve a primeira redação do Livro da Vida por ordem de seus confessores, porém também urgida por um impulso interior de origem mística. Entre os mandantes destacam-se dois, de sinal oposto: de um lado, o Inquisidor Soto, que lhe sugere escrever o livro e submetê-lo ao exame do Mestre São João de Ávila. [...] por outro lado, entre os que ordenam que escreva está o teólogo-espiritual, amigo íntimo, García de Toledo, que vive em empatia com ela e suas atuais vivências, e que não só lhe ordena que escreva, mas a pressiona e promete seguir de perto o processo de redação até se apoderar do escrito assim que for terminado o livro. [...] resenhando unicamente dois graves acidentes na história escorialense do autógrafo. O primeiro acontece durante a guerra da independência. Em 1809, por ordem do governo Francês, o Livro da Vida, com os demais preciosos manuscritos do Escorial, é transferido para Madrid, com destino à França. Afortunadamente o malote dos manuscritos fica depositado numa capela do Convento da trindade, sob uma montanha de impressos, frustrando assim a viagem a Paris. O segundo episódio acontece com o autógrafo teresiano durante a Guerra Civil de 1936. Tirado precipitadamente da biblioteca com destino ao estrangeiro, termina sua viagem na fronteira, retido, não se sabe como, nos armazéns da Perelada (Gerona), de onde regressa, são e salvo, em 1939 ao precioso estojo do Escorial, onde, graças ao esmero de seus guardiães hoje goza de boa saúde; O mesmo autor aborda o tema, em: ALVAREZ, Tomás, 2001. p. 133.

<sup>422</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 998. (Carta a Luisa de la Cerda, 27 mayo 1568: S.6 E.8 Lf.3 A.IV 11 T.379 D.8 SC.9); SANTA TERESA, 1981, p. 1006. (Carta a Luisa de la Cerda, 2 noviembre 1568: S.11 E.14 Lf.ap.1 T.382 D.14 SC.15).

<sup>423</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1003. (Carta a Luisa de la Cerda, 23 junio 1568: S.8 E.10 Lf.5 A.II 10 T.381 D.10 SC.11). [...] veja vossa senhoria, pois lhe encomendei a minha própria alma (refere-se ao Livro da Vida. Santo homem: Juan de Ávila), me devolva com segurança, o mais cedo possível, e não venha sem carta daquele santo homem, para sabermos o seu parecer, conforme vossa senhoria e eu combinamos. Estou com o coração na mão, pelo receio de chegar de repente Frei Domingos; pois, se neste verão aparecer aqui, segundo ouvi dizer, vai descobrir o furto que fiz (secretamente mandaram o manuscrito ao Pe. Ávila e a isto ela chama de furto). Por amor de Nosso Senhor, quando vir aquele homem santo, devolva-me, vossa senhoria, o manuscrito, pois não faltará tempo para que o vejamos, vossa senhoria e eu, quando eu voltar a Toledo. (Tradução nossa).

<sup>424</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 984. (Carta a Pedro de Castro y Nero, 19 noviembre 1581: S.388 E.386 Lf.358 A.IV 8 T.371 D.415 SC.396). [...] não quisera dizer-lhe mais, por escrito. Suplico a vossa mercê venha verme amanhã véspera da Apresentação, e porei diante dos olhos de vossa mercê uma alma que se desviou muitas vezes, a fim de que faça vossa mercê nela tudo o que julgar conveniente para torná-la agradável a Deus. [...] portanto, não é possível que deixe de vir, pois será uma grande bem a sua presença, tenho certeza que não me desampará, e sei que não há de fazê-lo. Guardarei esse seu bilhete como penhor deste ajuste, embora tenha outra maior graça de ter examinado e aprovado o manuscrito. (Tradução nossa).

A Santa é precavida, quando escreve o livro Caminho de Perfeição logo o submete à revisão de um teólogo, que risca parte do capítulo que falava das mulheres.<sup>425</sup> Podemos imaginar o que isso significou para a Santa. Alvarez descreve com detalhes as dificuldades com este manuscrito.

A santa escreveu o Caminho de Perfeição por duas vezes. De ambas as redações se conservam os autógrafos. A primeira, sem divisão de capítulos, se encontra na biblioteca do Escorial, Espanha. A segunda, já em forma de livro, dividido em capítulos, que está com as Carmelitas Descalças de Valladolid. As duas redações foram escritas com o nascimento do Carmelo de São José de Ávila. Provavelmente em 1566, depois de terminar o Livro da Vida (final de 1565), e antes de ter a visita do famoso franciscano Alonso Mandonado no final de 1566. A autora decidiu escrever por segunda vez, por vários motivos: para dar-lhe uma forma de livro, facilitando a leitura de sua comunidade; para atender as sugestões do teólogo amigo, que revisou o manuscrito e que riscou várias partes do livro.<sup>426</sup> (Tradução nossa)

O livro Caminho de Perfeição foi escrito por Teresa em um clima de confiança, de intimidade e de amor recíproco com suas irmãs. O manuscrito trata de avisos, orientações que Teresa dá às suas irmãs religiosas. Ao ser analisado pelos censores, estes, além de riscarem, colocaram notas nas margens, que a obrigaram a arrancar algumas páginas.<sup>427</sup> E então, decide

<sup>425</sup> ALVAREZ, 2011, p. 166-171. (Fichas 71-73); O texto original escrito por Teresa de Jesus foi riscado pelo censor. Com o passar dos anos a tinta foi desbotando e foi possível ler o que a Santa escreveu no seu original; Maroto descreve na íntegra o texto original no Caminho de Perfeição: “Pois Vós não sois, Criador meu, mal-agraçado para que eu pense que deixareis de fazer o que vos suplicam. Senhor da minha alma, Tu, quando peregrinavas aqui na terra, não desprezaste as mulheres, mas as favoreceste sempre com muita misericórdia e encontraste nelas muito amor e até mais fé que nos homens. De fato, estava entre elas a tua Santíssima Mãe, pelos seus méritos e pelo fato de trazermos o seu hábito, merecemos o que deixamos de merecer pelas nossas culpas. Não basta, Senhor, que o mundo nos tenha acurraladas que não façamos coisa. Parece-nos, portanto, impossível que não consigamos fazer algo de válido publicamente por ti, que não temos coragem de dizer publicamente as verdades que choramos em segredo. E será que tu não escutas um pedido tão justo como este? Não creio Senhor, porque confio na Tua bondade e justiça. Sei que Tu és um juiz justo que não ages como os juizes do mundo, pelos quais, sendo filhos de Adão e, em definitivo, todos homens, não existe virtude de mulher que não consideram suspeita. Ó meu Rei, chegará o dia em que todos se reconheçam por aquilo que valem, não falo por mim, porque o mundo já conhece a minha miséria, e fico feliz porque seja conhecida em público, vejo, porém, chegarem os tempos em que não têm motivos para subestimar espíritos virtuosos e fortes, pelo simples fato que pertença às mulheres”. Este texto encontra-se no Caminho de Perfeição: 1) CE 4,1: Códice de El Escorial, ou seja, a 1ª versão do Caminho de Perfeição, Capítulo 4, § 1º; 2) Obra: Santa Teresa obras completas, octava edición preparada por Tomás Alvarez, Editorial Monte Carmelo – Burgos, 1997, cap. 3§7, pág. 435. 3) Capítulo 3,7, no pé de página da obra: Santa Teresa - Obras Completas do Pe. Tomás Álvarez, ocd. Edições Carmelo, traduzido para o Português por Vasco Dias Ribeiro, ocd, 1997, pág. 372; (Tradução nossa), em: MAROTO, 2004, p. 340; a autora que segue também transcreveu o texto na íntegra, em: GÓMEZ, Giselle. Teresa de Jesús: transcendiendo las barreras de género, em: GARCÍA MARTINEZ, Belén (Coord.) **Teresa de Jesús: Una mirada a la hondura de su ser mujer**. Ávila: Comunicación Gráfica, 2017. p. 38.

<sup>426</sup> ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 221-222; IZQUIERDO, 2015, p. 257, p. 259; TERESA DE JESUS, 2013, p. 559. (F1,7); ROMIO; ROMIO, 2015b.

<sup>427</sup> ALVAREZ, Tomás, 2011, p. 166. (Ficha 71). O mesmo autor aborda o mesmo tema em outras obras, fazendo os seguintes comentários: ainda depois da segunda redação do Caminho o submeteu a revisão de um teólogo, o teólogo censor, que riscou várias passagens e a fez arrancar diversas páginas, (por exemplo, a comparação do jogo do xadrez com a humildade, e o atual capítulo 16: arrancou cinco folhas e o substituiu por uma), em: ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 221-222; ALVAREZ, Tomás, 1995. p. 431; Martin faz uma

acompanhar de perto as correções e os encaminhamentos para uma nova revisão, melhorando o texto conforme as sugestões dadas. Por incrível que pareça, o livro é difundido antes mesmo de ser impresso, e então a Santa toma a decisão de encaminhá-lo a Portugal para uma publicação.<sup>428</sup> Teresa de Jesus não contava que neste país tinha outras exigências de impressão, por isso a demora: o impresso chegou a Espanha quatro meses depois de sua morte.

Aqui, também é pertinente resgatar o relato de sofrimento de Teresa de Jesus na fundação de Pastrana, com a interferência da Princesa de Éboli.<sup>429</sup> Esta, por sua vez, construiu um convento para a comunidade das Carmelitas; porém, exigiu que seguissem determinadas normas impostas à comunidade. A Santa e a comunidade não estavam de acordo com as imposições e caprichos da princesa. Teresa de Jesus e as coirmãs tiveram a coragem e a determinação de devolver todos os bens à princesa fugindo à noite para Segóvia. Assim, resolveu-se o conflito de incompatibilidade entre ambas em nível de ideias, posturas e poder.<sup>430</sup> Também no convento da Encarnação, a Santa exerceu a função de priora em um momento conflitivo da comunidade.<sup>431</sup> Escreve a Maria de Mendonza dizendo que percebeu o sofrimento das monjas que passavam fome e precisavam ser alimentadas.<sup>432</sup> Alvarez assegura que a Santa é hábil e, já no primeiro momento de priora, começou a pedir alimentos e dinheiro para sustentar a comunidade, atendendo, assim, às necessidades básicas de matar a fome.

---

reflexão sobre o mesmo tema, em: MARTIN DEL BLANCO, Mauricio. **Santa Teresa de Jesús**: mujer de ayer para el hombre de hoy. Bilbao: Mensajero, 1975. p. 178.

<sup>428</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 191. (Carta a Teutonio de Braganza, 22 julio 1579: S.285 E.284 Lf.247 A.IV 5 T.64 D.305 SC.293); A título de curiosidade, da pesquisa de Tomás sobre as edições totais ou parciais das Obras de Santa Teresa de Jesus: Sec. XVI, 12 edições; Sec. XVII, 191 edições; Sec. XVIII, 99 edições; Sec. XIX, 200 edições e Sec. XX até o ano de 1960, 340 edições. Edições completas, em Frances, Italiano, Ingles, Alemão, Polaco, Holandes, Croata, Hungaro, Portugues. Edições parciais: Árabe, Bengaró, Malayalam, Catalão, Vascuence, Grego, Latim, Japones, Chines, Tamil, Dpanes, Coreano, Malgache, em: ALVAREZ, Tomás, 1995. p. 685; Martin amplia a pesquisa destacando que as edições das obras de Santa Teresa: sec. XVI 13 edições, séc. XVII 243, séc. XVIII 125, séc. XIX 269, séc. XX 528, sem ano 34 edições, em: MARTIN DEL BLANCO, 1975; p. 110.

<sup>429</sup> SANTA TERESA, 1981. p. 908. (Carta ao padre Gaspar de Salazar, 7 diciembre 1577: S.205 E.207 Lf.171 A.II 44 T.337 D.219 SC.213); CARRIÓN, 1994, p. 19; REYNAUD, 2001, p. 301-304; ALVAREZ, Tomás, 2001. p. 571; EGIDO, 2013. p. 135; OLAIZOLA, 1992, p. 146ss.

<sup>430</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 896. (Carta ao padre Domingo Báñez, principio enero 1574: S.50 E.56 Lf.37 A.II 14 T.331 D.58 SC.56); TERESA DE JESUS, 2013, p. 663. (F17); TERESA DE JESUS, 2013. p. 1103; o autor que segue comenta largamente o episódio com a princesa de Éboli, em: AUCLAIR, 2015, 194-201. 236-240.

<sup>431</sup> IZQUIERDO, 2015, p. 414; ANCILLI, 2012, p. 2413.

<sup>432</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1022. (Carta a María de Mendoza, mediados junio 1571: S.30 E.32 Lf.52 A.II 9 T.391 D.34 SC.36); Teresa de Jesus comenta o mesmo assunto com outros e outras: SANTA TERESA, 1981, p. 902. (Carta ao padre Domingo Báñez, 3 diciembre 1574: S.65 E.74 Lf.40 A.IV 17 T.333 D.76 SC.71); SANTA TERESA, 1981, p. 558. (Carta a María de San José, 15 junio 1576: S.96 E.103 Lf.75 A.I 53 T.202 D.109 SC.104); SANTA TERESA, 1981, p. 1119. (Carta a Pedro Juan de Casademonte, 10 octubre 1579:T.449 D.312 SC.38); SANTA TERESA, 1981, p. 1098. (Carta a Roque de Huerta, 22 octubre 1577: T.434 D.212)

Entre as cento e trinta religiosas que formam a comunidade, ao menos quarenta religiosas, conforme o padre Ibáñez, compartilhavam seus ideais de oração e vida espiritual. Porém a mais grave carência da casa provinha da pobreza econômica. As rendas do convento eram insuficientes para prover a um mínimo de necessidades. Inclusive as senhoras ricas (as doñas) passavam fome. Teresa apressou-se em solucionar. Chamou à porta do convento seus amigos e amigas, pedindo ajuda.<sup>433</sup>

Com determinação, Teresa de Jesus escreve uma carta a Joana, sua irmã, pedindo ajuda com dinheiro e aves, pombas e perus.<sup>434</sup> Ao amigo Martin de Salamanca, agradece as aves enviadas para a comunidade da Encarnação, porque estavam passando muita fome.<sup>435</sup> E a Bautista solicita que, por favor, peça dinheiro emprestado, porque ela não pode voltar ao convento da Encarnação sem prover mantimentos.<sup>436</sup> Alvarez escreve que a Santa é corajosa quando tomou a decisão de solicitar as inquilinas leigas a deixarem o convento da Encarnação e, assim, diminuindo as despesas. Outra decisão foi de cuidar a preparação da liturgia, dos momentos de oração e a assistência às doentes. Ela também convida alguns confesores para ajudar as monjas espiritualmente. Pouco a pouco, esses cuidados bastante pertinentes, atendem às necessidades básicas das monjas ocasionando mudanças no grupo.<sup>437</sup> Na carta a

<sup>433</sup> ÁLVAREZ, 2011, p. 72 (Ficha 30); O mesmo assunto é tratado nas cartas. Aquí somos cento e trinta monjas. As coisas supérfluas passam e não ajudam a crescer espiritualmente, em: SANTA TERESA, 1981, p. 1011. (Carta a Luisa de la Cerda, 7 noviembre 1571: S.31 E.35 T.384 D.38 SC.37); Teresa pede dinheiro emprestado para a fundação, em: SANTA TERESA, 1981, p. 939. (Carta a Francisco de Salcedo, 4 junio 1574: S.73 E.65 Lf.58 A.III 54 T.349 D.65 SC.); problema que tinha pouco dinheiro e não tinha o suficiente, em: SANTA TERESA, 1981, p. 1094. (Carta a Rodrigo de Moya, 19 febrero 1576: S.92 E.97 Lf.70 A.III 47 T.431 D.103 SC.56).

<sup>434</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 77. (Carta a Juana de Ahumada, febrero/marzo 1572: S.36 E.37 T.21 D.40 SC.42). À sua irmã Joana, lhe suplica, em primeiro de fevereiro de 1572, ‘preciso de alguns reais’ e, quando ficou sabendo que Joana em sua casa campestre de Galinduste tinha ave e galinheiro, escreveu uma carta pedindo que lhe mandasse também uns perus, que seriam de bom proveito para dar de comer a suas monjas. (Tradução nossa); o mesmo assunto aborda na carta, em: SANTA TERESA, 1981, p. 98. (Carta a Juan de Ovalle, 14 noviembre 1581: S.387 E.385 Lf.357 T.34 D.414 SC.395).

<sup>435</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1082. (Carta a Martín Dávila Maldonado Bocalán, 1 febrero 1573: S.41 E.46 Lf. ap. 3 T.423 D.47 SC.47). [...] A um amigo de Salamanca, ‘o mui significativo senhor Mandonado’ enquanto agradeço o envio de ‘sessenta e duas aves’, explica-lhes: é tamanha a necessidade desta casa com muitas doentes, que o donativo veio atender muito bem o propósito. (Tradução nossa); O mesmo assunto encontramos relatado em outra carta, pedindo que mande em dobro para a comunidade. Ganhou trigo e outras coisas mais para o sustento da comunidade, em: SANTA TERESA, 1981, p. 1089. (Carta a Antonio Gaytán, 10 julio 1575: S.76 E.82 Lf.60 A.III 45 T.429 D.85 SC.82); o mesmo assunto abordado, em: SANTA TERESA, 1981, p. 745. (Carta a María de San José, 6 febrero 1582: S.406 E.402 Lf.376 A.II 102 T.260 D.432 SC.415).

<sup>436</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 765. (Carta a M. María Bautista, 11 septiembre 1574: S.62 E.70 Lf.45 A.I 46 T.267 D.71 SC.68). Teresa quando regressa de Segóvia, escreve a priora de Valladolid: veja se alguém dali pode emprestar alguns reais, porque estou completamente sem dinheiro. Preciso chegar ao convento da Encarnação com algo para comprar alimentos. (Tradução nossa); o mesmo assunto é abordado na carta, em: SANTA TERESA, 1981, p. 155. (Carta a Alvaro de Mendoza, 6 septiembre 1577: S.194 E.200 Lf.164 A.II 2 T.52 D.207 SC.202).

<sup>437</sup> ÁLVAREZ, 2011, p. 72. (Fichas 30); Teresa fala a sua irmã que as irmãs da Encarnação estão melhorando em todos os sentidos, em: SANTA TERESA, 1981, p.79. (Carta a Juana de Ahumada, 27 septiembre 1572: S.39 E.43 Lf.29 A.III 36 T.23 D.45 SC.45).

Mendoza, escreve dizendo que já passou um mês de priora e no convento já se vive um clima de paz e respeito na comunidade.<sup>438</sup>

Outro aspecto a ser destacado é a determinação e o empenho dela no projeto das fundações. Para ela, o projeto de fundar com licença é claro e abrangia a fundação de todos os conventos que forem necessários.<sup>439</sup> Teresa de Jesus reza, reflete, pede conselhos, mas precisa ter a confirmação de Deus antes de tomar qualquer decisão e concretizar a obra. Quando percebe que o projeto era de Deus, ela assume a proposta de fundar até as últimas consequências. Um exemplo concreto é o sofrimento da fundação de São José de Ávila, assim relatada:

[...] por vezes, desarvorada, eu dizia: “Senhor meu, como me ordenais coisas que parecem impossíveis? Se eu, mesmo sendo mulher, ao menos tivesse liberdade! Mas, impelida por todos os lados, sem recursos e sem ter aonde buscá-los, mesmo para as despesas do Breve, que posso fazer Senhor? Numa ocasião, estando numa necessidade que não podia resolver, nem tendo com que pagar aos operários, apareceu-me São José, meu verdadeiro pai e senhor, e deu-me a entender que recursos não me faltariam e que eu devia contratá-los. Eu o fiz, sem dispor de um centavo, e o Senhor, por caminhos que espantavam aos que o viam, me forneceu os recursos. [...] Certo dia, quando eu acabava de comungar, disse-me o Senhor: ‘Já te falei que comeses como puderes’.<sup>440</sup>

No entanto, na fundação de Sevilla, Teresa de Jesus se sente confirmada para a compra de casa: “Já vos ouvi; entregai-o a Mim”.<sup>441</sup> Ela percebe claramente também a confirmação para a fundação de Palencia e Burgos: “Sou o mesmo; não deixe de fazer essas fundações”.<sup>442</sup> É incrível como confia na providência de Deus. Vejamos um fato concreto: como não chegava a licença e fazia muito frio, pensava em não fazer mais a fundação de Burgos. Mas, o Senhor lhe confirmou na oração que sim, era importante tal fundação.<sup>443</sup> Ao compreender essas palavras, sente uma força interior que a anima a fazer as duas últimas fundações de sua vida, Palencia e Burgos.

Retomando a determinação é primordial, na narrativa teresiana, na tomada de decisões. Teresa de Jesus orienta seu leitor a acolher a própria experiência e seguir com determinação. Ela aconselha que, nas dificuldades, se deve ter o cuidado de tomar contato com a própria realidade mesmo que seja sofrida, refletir, rezar e pedir luzes a Deus. Ao

<sup>438</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1022. (Carta a María de Mendoza, mediados junio 1571: S.30 E.32 Lf.52 A.II 9 T.391 D.34 SC.36).

<sup>439</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 602. (F2,3); o mesmo assunto é abordado, em: IZQUIERDO, 2015, p. 246.

<sup>440</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 226-227. (V33, 11-12).

<sup>441</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 707. (F25,4); o autor reflete sobre este mesmo tema, em: ROS, Carlos, 2015, p. 188.

<sup>442</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 754. (F31,4).

<sup>443</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 757. (F31,11).

mesmo tempo, procurar prestar atenção nos movimentos interiores, porque ali pode estar a resposta procurada.

Aprende-se, de Teresa de Jesus, que é importante perceber as várias alternativas e possibilidade que eclodem ao longo da vida e colocar-se nas mãos de Deus. Ter coragem e determinação em decidir. Assim, ela aponta sinais evidentes da experiência de Deus, que deixam, sem dúvida, marcas significativas e inesquecíveis: certeza da presença de Deus; experiência de sentir uma profunda paz interior; confiança de estar seguindo o caminho que lhe dá significado existencial; desejo de partilhar as experiências vividas com outros e outras.

### **3.3 Experiência mística e missão**

O encontro com Deus gera, em Teresa de Jesus, um novo horizonte de vida e missão. A experiência mística trinitária burila nela, uma mulher cada vez mais integrada, compreensiva, acolhedora, interagindo com outros e outras. Aqui se pretende buscar alguma conexão entre experiência oracional, mística e o amadurecimento integral, que ecoa na missão e no acompanhamento espiritual.

#### *3.3.1 Amadurecimento humano, espiritual e relacional*

O ser humano, por natureza, busca a relação com outros, isto é, ter amizades que o ajudem a se relacionar, partilhar os sonhos, as inquietações, angústias, certezas, incertezas, descobertas. A experiência mística transforma a pessoa influenciando o seu modo de ser e atuar?

Teresa apresenta a figura do amigo como alguém que está presente ao seu lado e disposto a acolher e ajudar. Ser amigo para ela implica despojamento e abertura.<sup>444</sup> E esta amizade cria uma relação que gera nova vida. Olhando para Teresa de Jesus, encontramos nela uma mulher afetuosa que cuida das relações de amizade como algo sagrado. Por isso, em suas múltiplas relações, tanto culturais, sociais e religiosas, percebe-se uma constante dinâmica em procurar resgatar o que a pessoa tem de melhor. Bielecki afirma que,

Teresa era uma amante e amiga nata. Ela nos dá um notável retrato da primazia da amizade ao longo do caminho espiritual. A amizade da Santa com mulheres ternas e amorosas. Ela chamava a Ana de Jesus de “minha coroa” e a Brianda de San José “excelente companhia”. Ela gostava de conversar amigavelmente com Maria Bautista e ficava “muito, muito aflita” quando elas não podiam se visitar. Dona Guiomar de Ulloa lhe era tão próxima como uma irmã. A Ana de San Bartolomé

<sup>444</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 60. (V7,20).



tornou-se sua companheira nos últimos cinco anos de vida, depois que Teresa fraturou o braço e precisava de uma enfermeira e secretária.<sup>445</sup>

Nos exemplos citados acima, é evidente o cuidado que tinha Teresa com suas relações tanto as presenciais, como nas relações por carta. Nas cartas, ela aborda assuntos da vida, do cotidiano, das fundações, das comunidades e das experiências de oração.<sup>446</sup> É interessante observar que nas cartas ela verbaliza o carinho que tinha pela pessoa destinatária e o quanto isso a ajudava no crescimento espiritual. A seguir, elencaremos algumas cartas que mostram exatamente a dinâmica de Teresa em atender as pessoas em suas necessidades: a Salcedo, chamado de Cavalheiro Santo, dá conselhos de como deveria atuar desde a espiritualidade;<sup>447</sup> a Maria Bautista, ela expressa o desejo de estar mais tempo com ela e, se pudesse, passaria a noite inteira compartilhando as experiências de oração;<sup>448</sup> a Domingo Báñez, escreve que ficou triste por não receber cartas suas no malote;<sup>449</sup> e a Salinas, quando chega suas cartas, fica feliz, porque sente uma profunda sintonia espiritual, e também pela presença amiga para resolver os problemas da fundação de Burgos;<sup>450</sup> a Gaspar Salazar relata que, em outros momentos, lhe dava muitos conselhos, mas agora, lhe pede que tenha compreensão consigo mesmo e resolva os problemas pessoais, sempre contando com a graça de Deus.<sup>451</sup> E no livro das Moradas assim se expressa sobre as relações:

[...] se guardarmos com perfeição o amor ao próximo, temos tudo feito. Pois creio que, sendo má a nossa natureza, só chegaremos a praticar com perfeição esse preceito, se o amor ao próximo tiver como raiz o amor de Deus. Já que esse ponto tem tal importância para nós, procuremos, irmãs, verificar como caminhamos nesse aspecto, nas coisas pequenas. Não façamos caso das coisas grandiosas, que se

<sup>445</sup> BIELECKI, 2000, p. 51; A Santa conta na carta que deslocou o ombro está com o braço e mão inchada, em: SANTA TERESA, 1981, p. 115. (Carta a Luis de Cepeda, marzo 1578: S.220 E.218 Lf.185 A.IV 46 T.43 D.235 SC.228)

<sup>446</sup> BARBOSA, 1915, p. 105; SANTA TERESA, 1981, p. 392. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, diciembre 1579: S.297 E.304 Lf.260 A.IV fragm. 6 T.145 D.320 SC.307); SANTA TERESA, 1981, p. 64. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 15 abril 1580: S.317 E.313 Lf.282 A.IV 39 T.14 D.338 SC.325); SANTA TERESA, 1981, p. 872. (Carta a Teresa de Jesús, 7 agosto 1580: S.329 E.325 Lf.294 A.I 45 T.321 D.351 SC.337); SANTA TERESA, 1981, p. 880. (Carta a priora y comunidad de carmelitas de Valladolid, 31 mayo 1579: S.275 E.274 Lf.237 A.I 48 T.325 D.295 SC.283); SANTA TERESA, 1981, p. 286. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, Avila, julio de 1577: S.189 E.198 Lf.279 A.IV fr. 35 T.102 D.204 SC.197); SANTA TERESA, 1981, p. SANTA TERESA, 1981, p. 302. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 10 y 11 marzo 1578: S.219 E.217 Lf.184 A.III 14 T.111 D.233 SC.227); ROMIO, 2019, p. 80.

<sup>447</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 935. (Carta a Francisco de Salcedo, septiembre 1568: S.10 E.13 Lf.10 A.II 56 T.347 D.13 SC.14).

<sup>448</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 756. (Carta a María Bautista, 14 mayo 1574: S.53 E.62 Lf.42 A.III 59 T.264 D.63 SC.59).

<sup>449</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 903. (Carta ao padre Domingo Báñez, 28 julio 1578: S.236 E.233 Lf.197 A.IV 73 T.334 D.250 SC.244).

<sup>450</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 980. (Carta a Martín Alonso de Salinas, 13 noviembre 1581: S.386 E.383 Lf.356 A.II 58 T.369 D.413 SC.394)

<sup>451</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 908. (Carta ao padre Gaspar de Salazar, 7 diciembre 1577: S.205 E.207 Lf.171 A.II 44 T.337 D.219 SC.213)

apresentam a nós em conjunto na oração e nos persuadem de que faremos por amor ao próximo e por uma única alma que se salve. Porque, se as obras posteriores não estão em concordância com isso, não é de crer que o façamos. O mesmo digo da humildade e de todas as virtudes.<sup>452</sup>

A saber, nas relações, o amor gera vida e expressa o cuidado que se tem com a pessoa, essa, por sua vez, com o seu próximo.<sup>453</sup> Teresa de Jesus acompanha as pessoas no processo de crescimento pessoal e relacional nos mínimos detalhes, como por exemplo: a Brianda, diz que é bom passar por algumas dificuldades e superá-las, e assim ajudar a outras pessoas;<sup>454</sup> a Gracián, insiste que é importante na orientação à comunidade cuidar que nós dois digamos as mesmas coisas, porque isso constrói e anima as pessoas a crescerem;<sup>455</sup> a Hernández, adverte que é preciso dedicar mais tempo para cultivar as amizades;<sup>456</sup> a Lorenzo, aponta que é prioritário ter amigos, porque quando precisarmos de alguém se pede socorro aos amigos;<sup>457</sup> a Mendonza, insiste que precisa ter fé e acreditar que Deus pode nos socorrer em nossas necessidades.<sup>458</sup> Lembra-se do grande amigo Pedro de Alcântara, que é um homem de grande entendimento, bom amigo, compreensivo, acolhedor, conselheiro e que a ajudou a compreender como Deus passava pela vida fazendo a sua obra. Teresa é uma mulher fiel ao chamado de Deus e, ao mesmo tempo, atenta a dar respostas aos apelos na missão.<sup>459</sup>

Na ânsia de buscar respostas às suas inquietações, Teresa de Jesus cuida de suas relações e, com isso, amplia os horizontes, em consequência, toma contato com seu universo interior. Castro escreve que a Santa, já no fim da vida, estava cansada, mas continuava na luta e desejava a paz de espírito. O que a inquietava era o seu coração embravecido. Ela buscava ansiosamente a verdade e Deus que lhe saía ao seu encontro, revelando-se em Jesus Cristo.<sup>460</sup> Alvarez afirma que a Santa:

<sup>452</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 502. (5M3,9).

<sup>453</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 234. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 5 septiembre 1576: S.105 E.112 Lf.85 A.III 9 T.79 D.118 SC.112); BARRENA SÁNCHEZ, 2000. p. 167.

<sup>454</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 848. (Carta a Brianda de San José, 18 diciembre 1576: S.152 E.159 Lf.124 A.IV 61 T.304 D.166 SC.159).

<sup>455</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 950. (Carta a Jerónimo Reinoso, mediados marzo 1581: S.355 E.354 Lf.319 A.III 39 T.355 D.382 SC.363); SANTA TERESA, 1981, p. 305. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, marzo 1578: S.221 E.451 Lf.227 A.IV 27 T.112 D.234 SC.318).

<sup>456</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 922. (Carta ao padre Pablo Hernández, 4 octubre 1578, (S.252 E.248 Lf.210 A.III 2 T.342 D.269 SC.260)

<sup>457</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 68. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 19 junio 1580, (S.325 E.321 Lf.290 A.IV 40 n. 4 T.16 D.346 SC.333).

<sup>458</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1029. (Carta a María de Mendoza, 26 marzo 1578, (S.222 E.219 Lf.186 A.IV 14 T.394 D.236 SC.230).

<sup>459</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p.180. (V28,18).

<sup>460</sup> CASTRO SANCHÉZ, 1985, p. 21.

[...] tem, sobretudo, em sua história um fio interior cheio de episódios. Cheio de sentido. Uma profundidade que lhe dá sustento e suporte ao seu atuar externo. [...] O futuro biográfico, a soma de dados referentes a esse setor introduz a interioridade de Teresa e a eleva a esfera dos místicos. O místico é a irrupção do transcendente no tecido histórico dessa mulher. Ela dialoga com o Deus da transcendência. Com absoluto realismo conta fatos místicos fulgurantes: êxtases, graça do dardo, ordens expressas do alto, visões e previsões de futuro.<sup>461</sup> (Tradução nossa)

No entanto, a estrutura interna dela revela a bagagem adquirida ao longo dos anos em suas buscas, encontros, conversões, desencontros e superações. Segundo Alvarez, a sua conversão a transforma em uma mulher determinada a seguir o caminho de encontro com Deus.<sup>462</sup> Quando Teresa de Jesus redige a sua autobiografia, revela em detalhes a sua história de conversão.<sup>463</sup> E o faz de uma forma pedagógica, ensinando que a conversão abre plenamente o coração humano à santidade. Castro reafirma que o ser humano faz a experiência da conversão, como uma atitude ininterrupta de mudança.<sup>464</sup>

A conversão é para ela um acontecimento que mudou seu comportamento, mas deixou aflorar uma nova realidade desde o seu interior. A Santa se torna uma nova mulher que irrompe da experiência mística, emergindo uma vida nova. O louvor e ação de graças brotam nela como obra do Criador.<sup>465</sup> Teresa de Jesus contempla o mistério que habita no seu interior.<sup>466</sup> Ela percebe como Deus passou e deixou marcas profundas em seu ser.<sup>467</sup> Tudo o que a rodeava, a movia a dar graças ao Deus Criador que tanto amou a sua criatura.<sup>468</sup> No Livro da Vida, partilha a vida nova que irrompe na sua existência:

[...] eu falo do que acontece comigo, como me ordenaram. Se eu estiver errada, aquele a quem me dirijo destruirá esta relação; pois ele saberá entender, mais do que eu, o que está errado; A ele suplico, pelo amor do Senhor, que publique o que eu disse até agora da minha vida ruim e dos meus pecados e, se quiser, enquanto eu estiver viva, para que o mundo não se engane mais pensando que há em mim algum bem; e por certo, digo sinceramente, pelo que agora sinto isso, me trará grande consolo. [...] por mais clara que eu tente ser, falando das coisas de oração, tudo será bem obscuro para quem não tiver experiência. Falarei de alguns impedimentos que no meu entender impedem o progresso nesse caminho, bem como de coisas em que

<sup>461</sup> ALVAREZ, 2001, p. 190.

<sup>462</sup> ALVAREZ, 2001, p.420; este tema também é abordado, in: ROMIO, 2019, p. 82.

<sup>463</sup> ALVAREZ, 2001, p. 421-422; ALVAREZ, Tomás. Oración, camino hacia a Dios. In: ALVAREZ, Tomás. **Estudios teresianos I: biografía e historia.** Burgos: Monte Carmelo, 1995. p. 61; encontramos abordado este assunto, em: MARTIN DEL BLANCO, 1975. p. 244.

<sup>464</sup> CASTRO SANCHÉZ, 1985, p. 22; JALICS, Francisco. El encuentro con Dios. In: **Equipo Proyetonudo: relectura de las fundaciones: carisma, liderazgo y reino.** Ficha 2, 2015. Curso formativo on-line de espiritualidad teresiana. Disponível em: <<http://www.stjteresianas.org/>; <http://www.proyetonudo.com/>>. Acesso em: 15 nov. 2017, p. 7; o mesmo abordado em: MENDONÇA, José T. **A mística do instante: o tempo e a promessa.** São Paulo: Paulinas, 2016. p. 32; ROMIO, 2018; ROMIO, 2017a.

<sup>465</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 559. (6M10,3).

<sup>466</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 73. (V10,8).

<sup>467</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 193. (V29,10).

<sup>468</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 318. (C6,3).

há perigo, daquilo que o Senhor me ensinou por experiência e do que aprendi discutindo com grandes mestres e pessoas que há muito se dedicam a coisas de espírito. [...] Bendito seja Deus por tudo!<sup>469</sup>

O Livro da Vida, segundo Castro, reflete o descobrimento de Jesus Cristo que produz nela a ânsia de segui-lo e a certeza que jamais o abandonará.<sup>470</sup> No entanto, Teresa de Jesus faz a experiência de olhar para o sofrimento de Cristo e sentir-se envergonhada da mesquinhez de suas queixas e sofrimento constantes que passaram a serem insignificantes na sua vida.<sup>471</sup> A partir deste fato, decide retomar os ensinamentos de Cristo, assumindo uma postura de empoderamento da vocação da qual foi chamada como religiosa.<sup>472</sup> Sua união com Deus é muito profunda.<sup>473</sup> Sua alma vibra quando trata da espiritualidade e da relação com Deus na oração.<sup>474</sup> Compreende que Deus está sempre junto dela.<sup>475</sup> Teresa sentia o desejo de libertar-se de todas as amarras para servir melhor a Deus.<sup>476</sup>

Na narrativa teresiana, encontram-se exemplos de como ela ajudava os amigos no processo de amadurecimento como pessoa: a Salazar, escreve uma carta cheia de bons conselhos;<sup>477</sup> a Pedro Ibáñez, ela diz que cuide de rezar, não guarde consigo nenhum sentimento de hostilidade frente às críticas feitas até então;<sup>478</sup> a Gracián, escreve que é preciso parar e prestar mais atenção no que experimenta interiormente, paz e alegria por estar com o Senhor, tanto nos momentos de sucesso ou de fracasso, de aridez ou êxtase;<sup>479</sup> a Velázquez, lhe escreve que ela ainda não tem certeza se ele é a pessoa mais indicada para participar da fundação de Sória.<sup>480</sup> A Santa alerta seu leitor sobre o cuidado com a coerência de vida.

<sup>469</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p.72-74. (V10,8.9.). Rodapé n.4. [...] Trata-se provavelmente do padre Garcia de Toledo. A seguir, a Santa tinha escrito que ‘sabrán’, refere-se ao grupo de conselheiros que lhe ‘ordenaram’ escrever. Logo corrigiu para ‘sabrá’.

<sup>470</sup> CASTRO SANCHÉZ, 1985, p. 36.

<sup>471</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p.254. (V36,24); SANTA TERESA, 1981, p. 292. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 16 febrero 1578: S.214 E.214 Lf.181 A.III 13 T.109 D.230 SC.222).

<sup>472</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 325. (C8,2).

<sup>473</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 485. (4M3,10).

<sup>474</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 550. (6M8,7).

<sup>475</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 481. (4M3,3).

<sup>476</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 69. (V9,9); a autora que segue comenta o texto de Teresa, em: ROMIO, 2017a.

<sup>477</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 905. (Carta ao padre Gaspar de Salazar, 13 febrero 1573: S.42 E.47 T.336 D.48 SC.48).

<sup>478</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 899. (Carta ao padre Domingo Báñez, 28 febrero 1574: S.54 E.59 Lf.41 A.I 16 T.332 D.61 SC.60)

<sup>479</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 268. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, fines noviembre 1576: S.140 E.147 Lf.116 A.IV 22 T.91 D.154 SC.147)

<sup>480</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 158. (Carta a Alonso Velázquez, 21 marzo 1581: S.357 E.355 Lf.331 A.IV fr. 3 T.54 D.383 SC.365)

Repito que, para que o façais, não deveis assentar vossos alicerces só em rezar e contemplar. Com efeito, se não buscardes virtudes e o exercício delas, sempre ficareis anãs. E praza a Deus que não seja apenas no crescer, porque já sabeis que quem não cresce, diminui. Tenho por impossível que o amor, se o houver, se contenta em limitar-se a um ser.<sup>481</sup>

Como frequência, Teresa de Jesus retoma o tema do conhecimento próprio e aconselha a não abandoná-lo,<sup>482</sup> porque torna a pessoa afável a compreender os outros, respeitando-os na sua peculiaridade.<sup>483</sup> A pessoa vive um grande desapego de si mesmo e com grande desejo de estar a sós, ou ocupada, em algo que possa beneficiar o outro e a Deus.<sup>484</sup> Deseja estar em boa companhia com determinação, pois somente Ele pode transformar o ser humano.<sup>485</sup> Por isso, confiar em Deus é entregar-se totalmente em suas mãos, de tal maneira que todas as ações estejam conforme a vontade divina.<sup>486</sup> Bielecki lembra que o crescimento espiritual implica desenvolver um nível ainda maior de autoconsciência. Essa, autoconsciência, por sua vez, conduz a um estágio de crescimento, gozando de um grande espírito de liberdade, desapego e uma aceitação maior da realidade pessoal.<sup>487</sup>

A experiência mística empodera Teresa de Jesus a seguir com segurança e confiança, integrando as experiências espirituais e relacionais. Isso se evidencia em alguns aspetos como: superação das dificuldades, autoconhecimento, contemplação do mistério trinitário, percepção de que Deus passou pela sua vida e deixou marcas, vibração pela vocação, ternura de estar com Deus e o conseqüente desejo de contagiar outros, pois, para ela, é Deus que transforma a pessoa.

### 3.3.2 Caminho de oração a novos horizontes

Teresa de Jesus compara a experiência de encontro com Deus através de quatro maneiras de obter água para regar o jardim ou a horta. Assim explora os recursos hídricos que são visíveis, concretos e os compara com o caminho de um itinerário espiritual.

Sabemos que a simbologia utilizada somente tem sentido se essa conseguir conduzir o leitor à compreensão da dinâmica proposta na vida espiritual. Maroto escreve que, apesar de

<sup>481</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 584. (7M4,9).

<sup>482</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 89. (V13,15).

<sup>483</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 426. (C41,6).

<sup>484</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 577. (7M3,8).

<sup>485</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 581. (7M4,3).

<sup>486</sup> ALVAREZ, 2011. p. 11. (Ficha 1).

<sup>487</sup> BIELECKI, 2000, p. 175-177.

todas as formas utilizadas por Teresa de Jesus para explicar os graus de oração, o que importa para ela é orar de uma maneira ou de outra, mas é preciso estabelecer uma relação amorosa com Deus, que é santificadora.<sup>488</sup>

No entanto, no Livro da Vida, a autora anuncia que o caminho de um orante passa por vários estágios, como regar o jardim ou a horta.<sup>489</sup> Alvarez resgata que na narrativa teresiana há um profundo respeito pelas características da pessoa e, por isso, propõe várias possibilidades e recursos. Para facilitar a compreensão, redige dez capítulos explicando os graus de oração ou dos quatro tipos de águas. Seu objetivo era teorizar, em linha geral, o processo da vida mística e assim facilitar o leitor a entender o caminho da oração.<sup>490</sup>

Teresa de Jesus explica as várias maneiras de regar, orienta a prestar atenção no trabalho e o esforço necessário para cuidar do jardim ou da horta. Bielecki confirma a praticidade desta comparação de regar o jardim conduzindo o indivíduo a fazer opções dos recursos que quer utilizar e quais as necessidades que precisa sanar.<sup>491</sup> Nem sempre a pessoa se dá conta da situação em que está vivendo e, às vezes, prefere continuar lutando e fazendo esforço inútil para conseguir se concentrar e rezar. Teresa faz o convite a seguir um caminho de forma gradativa até chegar às graças místicas.

[...] parece que é possível regar de quatro maneiras: - tirando água de um poço, o que nos parece grande trabalho; - tirá-la com nora e movidos por um torno; assim o fiz algumas vezes: dá menos trabalho que a outra e produz mais água; - trazer um rio ou arroio; rega-se muito melhor, a terra fica bem molhada, não é preciso regar com tanta frequência e o jardineiro faz um menor esforço; - contar com as chuvas frequentes; neste caso, o Senhor rega, sem nenhum trabalho nosso, sendo esta maneira incomparavelmente melhor do que as outras.<sup>492</sup>

Na mesma lógica, a Santa explica que Deus introduz a alma que deseja fazer o processo, passando pelos vários estágios, até chegar à perfeição, isto é, no ápice da vida mística. A pessoa, quando se dispõe a deixar-se conduzir, mesmo nas dificuldades, buscando

<sup>488</sup> MAROTO, 2004. p. 346.

<sup>489</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p.74. (V11).

<sup>490</sup> ÁLVAREZ, 2011, p. 150. (Ficha 64); O mesmo autor amplia a reflexão, em: ALVAREZ, Tomás, 2005, p.175; outros autores também comentam o texto de Teresa de Jesus atualizando-o, em: CARRARA, Paulo Sérgio. Oração: itinerário mistagógico segundo Santa Teresa de Ávila. **Horizonte Teológico**, Belo Horizonte, v. 12, n. 23, p. 39-61, jan./jun. 2013. Disponível em:<<https://delaruecaalapluma.files.wordpress.com/2013/11/Sergio-oracion.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016. p. 44; COSTA, Rosinery. Mistagogia hoje: caminhos de acolhida experiência e integração. In. **Seminário Nacional para a Vida Religiosa Consagrada**: atitude, profética, processo mistagógico, Brasília: CRB, 2015; ROS GARCÍA, Salvador. Santa Teresa: el carisma mistagógica de Santa Teresa. **Revista de Espiritualid.** p. 424. Disponível em: <[www.revistadeespiritualidad.com/upload/pdf/1836\\_articulo.pdf](http://www.revistadeespiritualidad.com/upload/pdf/1836_articulo.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2016.

<sup>491</sup> BIELECKI, 2000, p. 126-128.

<sup>492</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p.76-77. (V11,7).

água de balde em balde no poço, pode pedir a Deus que lhe concederá as graças necessárias. O importante é a determinação e confiar que Ele está presente.<sup>493</sup> Mesmo que o trabalho seja árduo e cansativo, regando o jardim de baldes, vale a pena confiar e continuar na luta.<sup>494</sup> Para entender a dinâmica de Teresa, vamos percorrer rapidamente os quatro graus de oração.

No primeiro grau de oração, é decisivo caminhar com lentidão e prudência, ser humilde e prestar atenção, pois o esforço para tirar a água não vem de nós, mas de alguém além de nós. É preciso determinação para começar e continuar o caminho.<sup>495</sup> E, assim, Alvarez sintetiza o primeiro grau:

[...] oração do principiante, meditação discursiva, entrelaçada de reflexão e afeto sobre temas diversos, evangélicos e ocasionais, especialmente a Paixão do Senhor. Ao principiante descreve algumas coisas práticas: determinação, perseverar na oração, orar a vida, apaixonar-se pela Humanidade de Cristo. Sobretudo, não se treinar em falsos voos místicos, inalcançáveis pelo próprio esforço. Teresa não é partidária do vazio mental.<sup>496</sup>

Ao chegar a esse grau, é determinante para começar o caminho ter confiança em Deus e esforçar-se para atingir o objetivo. Ter certeza e a convicção de que um dia alcançará a meta.<sup>497</sup> Outro conselho de Teresa é prestar atenção e compreender o que está se passando no interior da pessoa e caminhar com humildade. Ter o cuidado para fazer o equilíbrio entre a oração e o viver o bel-prazer.<sup>498</sup> Ela chama atenção que é preciso cuidar e respeitar o ritmo pessoal.<sup>499</sup> Para seguir o caminho, é necessário prestar atenção no que se passa no interior da pessoa e decidir o melhor para aquele momento.<sup>500</sup> Lembra que o conhecimento próprio nunca deve ser abandonado.<sup>501</sup>

Já no segundo grau de oração, Teresa de Jesus fala do modo de tirar água mediante um torno e alcatruzes; o jardineiro tira mais água com menos trabalho, assim poderá descansar. Ela explica e compara esse modo de tirar a água com a oração de quietude.<sup>502</sup> E,

<sup>493</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 77-79. (V11,8-12).

<sup>494</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 92. (V14,1).

<sup>495</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 85. (V13,3).

<sup>496</sup> ÁLVAREZ, Tomás, 2011, p. 151. (Ficha 64).

<sup>497</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 85. (V13,2).

<sup>498</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 86. (V13,6); o autor faz uma reflexão do texto teresiano, em: RUIZ, 1998, p. 105.

<sup>499</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 89. (V13,13).

<sup>500</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 89 (V13,14).

<sup>501</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 91. (V13,20); MARCOS, 2011, p. 43ss.

<sup>502</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 93. (V14,1). Rodapé n.1: Oração a que chamam de quietude: a Santa provavelmente se refere às suas leituras do *Tercer Abecedario Espiritual* de Osuna, no qual conheceu a expressão 'oração de quietude'.

chegando a esse estágio, o ser humano estará mais perto de conhecer a graça de estar em Deus. Alvarez descreve o segundo grau:

[...] primeira experiência mística na oração, puro dom de Deus; quietude da vontade fascinada pelo mistério de Deus, porém sem a aquiescência das demais funções interiores; divagação da fantasia, porém não fazer caso da ‘louca da casa’. Na oração, primeira experiência da ação de Deus, ‘que tem o seu prazer em estar com os homens’. Experiência frutiva de sua presença envolvente. Amar é o exercício principal e saboroso. Com grande influxo na mudança de vida<sup>503</sup>

Este grau exige esforço e determinação da parte da pessoa em continuar a caminhada, apesar de sentir gozo interior. Esta água é um potencial de graças que fazem crescer as virtudes, muito mais do que no modo precedente, porque começa a perceber suas dificuldades e misérias, mas já sente o gozo da presença de Deus em sua vida.<sup>504</sup> Nesta fase, já tem a experiência de poder falar diretamente com ele, de falar baixo, visto que, dada a sua proximidade, ele já entende o simples mover dos lábios.<sup>505</sup> E o Senhor está perto da pessoa e preenche o vazio existencial.<sup>506</sup> Teresa lembra que, neste grau, o ser humano começa a sentir que Deus vai moldando e transformando a pessoa por dentro e se compromete em cuidar das coisas d’Ele.<sup>507</sup> É preciso cuidar o jardim da vida e deixar que Deus, o jardineiro, o regue e passeie no jardim.<sup>508</sup> No relato, a Santa compara a oração como uma faísca do amor de Deus que começa a acender na alma.<sup>509</sup> O presente que ele dá é o amor,<sup>510</sup> a serenidade,<sup>511</sup> a sabedoria infinita,<sup>512</sup> que vai integrando todas as experiências da pessoa, na oração vocal, mental e de quietude.<sup>513</sup> Deus deixa suavidade, desejo, gozo,<sup>514</sup> leveza e paz, serenidade,<sup>515</sup> e a pessoa cresce no amor e na verdade.<sup>516</sup>

<sup>503</sup> ALVAREZ, Tomás, 2011, p. 150. (Ficha 64).

<sup>504</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 94. (V14,5).

<sup>505</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 94. (V14,6).

<sup>506</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 95. (V14,6); o autor contextualiza o relato da Santa, em: MENDONÇA, 2016, p. 34.

<sup>507</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 95. (V14,8).

<sup>508</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 96 (V14,9).

<sup>509</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 97. (V15,1).

<sup>510</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 99. (V15,4).

<sup>511</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 100. (V15,6).

<sup>512</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 72. (V10,6).

<sup>513</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 101. (V15,8.9); o autor que segue faz uma reflexão do texto de Teresa de Jesus sobre a oração, em: KÖRNER, Reinhard. **O que é oração interior?** Petrópolis: Vozes, 2009. p. 29.

<sup>514</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 102. (V15,10).

<sup>515</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 104. (V15,15).

<sup>516</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 102. (V15,12).



O terceiro modo de regar o jardim é canalizar a água do rio ou da fonte. O jardineiro tem pouco trabalho, porque Deus se encarrega de tudo.<sup>517</sup> Teresa lembra que Deus dá a graça de viver na sua presença e estar envolvida no seu amor materno e paterno, que transforma e plenifica.<sup>518</sup> Quando a pessoa chega a esse estágio da oração, percebe que faz a experiência de gozar da paz e serenidade, canta, louva, agradece, cuida de si e dos outros, porque se compromete em contagiar com o amor recebido de Deus.<sup>519</sup> Partilha as experiências com outras pessoas para que também encontrem o grande tesouro que plenifica a vida.<sup>520</sup> Alvarez resume o terceiro grau:

[...] a experiência da presença e da ação de Deus estende-se a toda a atividade interior, a todo o ser. Ela queria que todas as línguas louvassem o Senhor. Queria que todo seu corpo e alma se despedaçassem para mostrar o gozo que com esta pensa e sente. Pura doxologia. Total mudança de vida. Irradiação sobre os demais. Prolongada efervescência pré-extática.<sup>521</sup>

Na apresentação desta água, Teresa de Jesus introduz o leitor a perceber o que Deus faz no interior do ser humano, isto é, faz uma experiência de acúmulo de graças recebidas.<sup>522</sup> Começa a experimentar a verdadeira sabedoria de estar com Deus e vislumbrar os segredos do encontro com o Amado.<sup>523</sup> Segundo a Santa, neste estágio, deixa de lado o que é supérfluo e se abandona nos braços de Deus. E aqui ela reforça que Marta e Maria trabalham juntas, na vida ativa e contemplativa.<sup>524</sup> É um estado de quem se encontra satisfeito a ponto de não necessitar comer, alimentar-se e descansar.<sup>525</sup> Esta experiência é chamada de oração de união:

<sup>517</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p.104. (V16,1).

<sup>518</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 105. (V16,2).

<sup>519</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p.106. (V16,6); o autor comenta o texto de Teresa, em: ALVAREZ, Tomás, 2005, 178.

<sup>520</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p.108. (V16,8); TERESA DE JESUS, 2013, p. 380-387. (C28.29); o autor que segue comenta os textos de Teresa de Jesus e destaca a importância da partilha das experiências com outras pessoas, em: RUIZ, 1998, p. 207.

<sup>521</sup> ÁLVAREZ, 2011, p. 151. (Ficha 64). [...] A nomenclatura ‘sono das potências’ é tomada de Laredo, *Subida del Monte Sión* II, 19.

<sup>522</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 108. (V17, 2).

<sup>523</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 108. (V17,1).

<sup>524</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 109. (V17,4). Herraiz fala que Teresa de Jesus faz uma ruptura do símbolo que a tradição construiu com Marta e Maria, protótipo da vida contemplativa e ativa, respectivamente, para criar unidade na diversidade do significado, que será tanto mais significativa quanto mais conjugue em harmonia com as dimensões de uma mesma vocação: vida em comunhão com Deus e consagração incondicional em serviço a seus irmãos os homens. Oração e ação não se contrapõem, nem podem estar em uma hierarquia, a favor da contemplação, como se faz na tradição eclesial, porque um só é o amor que a fecunda. E um só é o objetivo: revelar que Deus e ‘a criatura que Ele amou e ama por si mesma’, tanto na iluminação como na obscuridade da vida, em: HERRAIZ GARCÍA, Maximiliano. ‘Todos somos hábiles para amar’: la oración en la el libro de las Fundaciones. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El Libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015)**. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística, 2013. p. 256. (Tradução nossa).

<sup>525</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 110. (V17,2).

entender, sentir, amar, comunicar.<sup>526</sup> E, neste estágio, Deus dá a graça de compreender e experimentar o gozo, felicidade, alegria e, principalmente, sentir-se fortificada nas virtudes.<sup>527</sup>

A quarta maneira de regar o jardim ou a horta é esperar que a chuva molhe gratuitamente e generosamente a terra e tudo o que a contém. Neste modo de oração, o único trabalho é acompanhar com júbilo a ação de Deus no encontro com a criatura, no centro do castelo. A experiência de gozo em sentir a presença de Deus lhe traz um fluído de bem-estar e harmonia interior capaz de transformar a pessoa desde as entranhas da vida.<sup>528</sup> Alvarez sintetiza o quarto grau:

[...] a experiência de plena união com Deus. Oração de total conformidade com a vontade divina. A pessoa entrega-se à ação transbordante de Deus. É como se fosse posse de Deus. Em poesia: vossa sou, para Vós nasci; clara consciência de que o orante ‘é de Deus’ e ‘para Deus’. Múltiplos episódios místicos, de êxtases, voos de espírito, arroubos.<sup>529</sup>

Na narrativa deste modo de regar a horta, está presente a oração de união. Teresa explica a experiência e a compara como se fosse um fogo que está ardendo e se incendeia, e algumas vezes esse fogo aumenta com ímpeto e essa chama se eleva muito acima do fogo.<sup>530</sup> É a união de coisas distintas ou tão diferentes entre si.<sup>531</sup> E aqui ela incentiva a cuidar deste tesouro e depois partilhá-lo com outros e outras ao longo da vida.<sup>532</sup>

Teresa, com sabedoria, anima o leitor a prestar atenção nos efeitos presentes neste estágio da vida: começa a perceber que Deus cumula sua criatura de bênçãos e graças; faz a experiência do voo do espírito e cresce no desapego das criaturas;<sup>533</sup> partilha e orienta a partir da própria experiência<sup>534</sup> de encontro com Deus no centro da alma;<sup>535</sup> deseja estar mais tempo e a sós com Deus na oração partilhando a própria vida;<sup>536</sup> começa a perceber a ternura que a

<sup>526</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 111. (V17,6).

<sup>527</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 111. (V17,9).

<sup>528</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 112-113. (V18,1).

<sup>529</sup> ÁLVAREZ, 2011, p. 151, (Ficha 64); também o tema do quarto grau de oração encontra-se minuciosamente detalhado, em: ANCILLI, 2012, p. 1000.

<sup>530</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 113. (V17,2). Rodapé n.4. A que chama união: tal como ao anunciar a oração de ‘quietude’ (cap.14 n.1), a Santa remete a uma nomenclatura aprendida nos livros espirituais da sua época, particularmente em Laredo: Subida del Monte Sión por la via contemplativa (Sevilla, 1535).

<sup>531</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 113. (V18,3).

<sup>532</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 114. (V18,4).

<sup>533</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 114. (V18,5).

<sup>534</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 115. (V18,8); o artigo faz um comentário que a Santa escreve a partir da própria experiência, em: ROMIO; ADAM, 2019.

<sup>535</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 116. (V18,10).

<sup>536</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 117. (V18,14). [...] Desfaz-se toda, filha, para se pôr mais em Mim. Já não é ela que vive, mas Eu. Como não podia compreender o que entende, é um não-entender entendendo.

faz crescer e ficar a sós com Ele;<sup>537</sup> partilha os frutos do grande tesouro recebido, deixando-se embebercer da água do manancial que nunca seca,<sup>538</sup> compreende as grandezas e os segredos de Deus;<sup>539</sup> convida a abrir os próprios tesouros e colocá-los a serviço.<sup>540</sup>

O contemplativo é uma pessoa que naturalmente partilha as experiências de forma agradecida,<sup>541</sup> e se abandona nas mãos de Deus,<sup>542</sup> faz a experiência de leveza interior e compreende o mistério, Deus.<sup>543</sup> Tem habilidade de partilhar a grandeza de Deus, que se comunica desde as entranhas.<sup>544</sup> Com esta comunicação, o ser humano cresce na solidariedade.<sup>545</sup> É capaz de esquecer-se de si para estar a sós com Deus,<sup>546</sup> isto é, mergulhada em Deus.<sup>547</sup> Tudo o que faz tem o cuidado em ser fiel a Deus.<sup>548</sup> É uma pessoa que prioriza a verdade e a determinação,<sup>549</sup> dedicando tempo para conhecê-lo, amá-lo,<sup>550</sup> e conhecendo os segredos manifestados através do êxtase e das revelações.<sup>551</sup> A Santa fala de outro sinal da experiência com Deus que são os arroubamentos.

Eu queria saber explicar, com o favor de Deus, a diferença que há entre união e arroubo, ou enlevo, ou voo que chamam de espírito, ou arrebatamento, que são uma coisa só. Digo que esses diferentes nomes se referem a uma só coisa, que também se chama êxtase. É grande a vantagem que ele tem diante da união. Produz efeitos muitos maiores e vários outros benefícios, porque a união parece ser igual no início, no meio e no fim, e o é no interior; mas esses outros fins alcançam um grau mais alto, manifestando-se seus efeitos tanto interior como exteriormente.<sup>552</sup>

Teresa considera esta experiência relatada no Livro da Vida como o ápice da sua vida mística, que é própria da quarta água.<sup>553</sup> Isso porque, neste estágio, a pessoa goza

<sup>537</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 118. (V19,1).

<sup>538</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 120. (V19,4).

<sup>539</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 120. (V19,5).

<sup>540</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 121. (V19,7).

<sup>541</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p.125. (V20,2).

<sup>542</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 126. (V20,4).

<sup>543</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 130. (V20,13).

<sup>544</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 128. (V20,9); RUIZ, 1998, p. 35. (C4).

<sup>545</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 128. (V20,10).

<sup>546</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 130. (V20,13).

<sup>547</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 132. (V20,19).

<sup>548</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 134. (V20,24).

<sup>549</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 135. (V20,29).

<sup>550</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 139. (V21,8).

<sup>551</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 140. (V21,12).

<sup>552</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p.125. (V20,1).

<sup>553</sup> Do contato com a literatura teresiana, podemos dizer que sim, na quarta água, Teresa de Jeus chega ao ápice da vida mística. Quando ela escreve sobre a quarta água no Livro da Vida, ainda não tinha a experiência das sétimas Moradas, considerada o ápice da vida mística teresiana, mais integrada no realismo da vida, no querer viver, ao amor serviço.

plenamente do encontro com Deus e de estar envolvida na sua luz, que a conduz a brilhar na oração como testemunho de seu amor.<sup>554</sup> Alvarez recopila o processo:

[...] das quatro etapas que constituem um processo que inicia na ação do homem e termina na de Deus. Porém, a oração não cresce com ação, mas como relação. A oração não estabelece uma relação paritária, embora Deus se abaixe para ter seus deleites no homem. Da parte de Deus, a relação tem possibilidade infinitamente superior. Por isso temos preponderância dos graus místicos. O tratado se reflete diretamente a evolução da oração de Teresa, que não corresponde necessariamente à de qualquer outro orante.<sup>555</sup>

O texto teresiano narra a experiência de oração de forma simples através de símbolos, mas, por outro lado, propõe uma metodologia de como sistematizar a vida de oração.<sup>556</sup> Bielecki lembra que Teresa é uma mulher que conseguia descrever a oração e compará-la com algo bem concreto, o cuidado e atenção no cultivo de um jardim.<sup>557</sup> Na aplicabilidade do símbolo, ela reforça que, quando alguém se determina a seguir o caminho da oração, precisa ter paciência consigo mesmo. Porque Deus dá as graças de gota a gota e vai revelando os seus segredos e tesouros.<sup>558</sup> Ao falar sobre o tratado de Teresa, Alvarez lembra que, na linguagem teresiana, a pessoa é comparada a um jardim ou horta e o jardineiro, Deus, que gosta de passear conversar com a pessoa. O jardim é a alma do orante, a água é a vida ou as graças, o regar corresponde à oração, os frutos às virtudes.<sup>559</sup>

Passados alguns anos, Teresa de Jesus, ao escrever o livro das Moradas, tem o cuidado de ampliar o tema da oração resgatando o significado dos quatro graus de regar o jardim ou a horta. O livro apresenta o jardim como um caminho para chegar ao matrimônio místico.<sup>560</sup> Alvarez faz a comparação do primeiro grau com a vida ascética e os demais graus enquadrados na oração mística das moradas.<sup>561</sup> Já Martins del Blanco faz outra distribuição, identificando que a primeira água corresponde às primeiras tentativas de rezar, que são próprias das primeiras, segundas e terceiras moradas, com a meditação esporádica, mas com determinação na organização dos momentos de oração. A segunda e a terceira água correspondem à oração de encontro e o gozo de estar com Ele, que é próprio das quartas

<sup>554</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 331. (C10,8).

<sup>555</sup> ALVAREZ, Tomás, 2011, p.150-151. (Ficha 64). (Prov. 8,31).

<sup>556</sup> ROMIO, 2017a.

<sup>557</sup> BIELECKI, 2000, p. 126-128; O autor que segue faz um desdobramento comparativo dos cuidados do jardineiro com seu jardín e com a oração, em: ALVAREZ, Tomás, 2011, p. 151. (Ficha 54); BARRENA SÁNCHEZ, 1981, 145.

<sup>558</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 75. (V11,3).

<sup>559</sup> ALVAREZ, 2011, p. 151. (Ficha 64).

<sup>560</sup> ALVAREZ, 2001, p. 497; ROMIO; ROMIO, 2018, p. 3.

<sup>561</sup> ALVAREZ, 2011, p. 151. (Ficha 64).

moradas, isto é, a oração de recolhimento. E, a quarta água corresponde às quintas, sextas e sétimas moradas, onde já se vivenciam um profundo encontro com Deus.<sup>562</sup>

No Caminho de Perfeição, Maroto resgata a forma de escrever sobre o Pai-Nosso como um possível caminho de oração com um Deus próximo, amigo e companheiro.<sup>563</sup> Pedrosa-Pádua lembra outro elemento importante que é a interiorização movida pelo Espírito e deixando como consequências.

O alargamento, a dilatação ou abertura do espírito humano é produzida por Alguém que é comparado ao manancial de água que vem da nascente da interioridade e que, por isso, enche abundantemente e sem ruídos, produzindo paz, quietude, suavidade. Enfim, a origem de tudo é a “água” que procede do interior, que dilata o espírito e capacita os sentidos interiores a perceber o perfume, o calor e a sensação de abertura gerados pelo próprio Deus.<sup>564</sup>

Retomando novamente os graus de oração, Teresa de Jesus apresenta em *Vida, Moradas e Caminho*, a oração vocal, meditação, recolhimento, quietude e união. Ela escreve e orienta suas monjas que podem utilizar inúmeros recursos para rezar e chegar a Deus.

Espanta-me ver que estejam, em tão poucas palavras, encerradas a contemplação e a perfeição, parecendo que não temos necessidade de estudar nenhum livro: basta-nos o Pai-Nosso. Porque até aqui o Senhor nos ensinou todo o modo de oração e de alta contemplação, desde os principiantes, na oração mental, até os mais elevados, na oração de quietude e de união. Se eu fosse pessoa capaz de explicar as coisas, seria possível fazer um grande livro de oração a partir de um fundamento tão verdadeiro. Agora o Senhor já começa a nos revelar os efeitos que as graças que Dele procedem deixam na alma.<sup>565</sup>

Antes de tudo é evidente que a Santa ao escrever e orientar a dinâmica da oração utilize recursos naturais, para facilitar a compreensão do orante. É admirável a capacidade de fazer as comparações de coisas simples e corriqueiras da vida. Martín del Blanco destaca que essa alegoria se repete de forma sucessiva em seus diferentes livros. As formas de regar o horto são independentes entre si. O trabalho e o esforço é tirar água do poço, e o poço vai se convertendo em nora,<sup>566</sup> e da nória em riacho, do riacho em nuvens. Cada água é

<sup>562</sup> MARTIN DEL BLANCO, 1975. p. 85-240.

<sup>563</sup> MAROTO, 2004, p. 343.

<sup>564</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015. p. 198.

<sup>565</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 413. (C37,1).

<sup>566</sup> “Nória ou nora é um engenho ou aparelho para tirar água de poços ou cisternas. É constituído por uma roda com pequenos reservatórios ou alcatruzes. [...] possui uma haste horizontal acoplada a um eixo vertical que por sua vez está ligado a um sistema de rodas dentadas. Este sistema faz circular um conjunto de alcatruzes entre o fundo do poço e a superfície exterior. Os alcatruzes descem vazios, são enchidos no fundo do poço, regressam e quando atingem a posição mais elevada começam a verter a água numa calha que a conduz ao seu destino. O ciclo de ida e volta dos alcatruzes ao fim do poço para tirar água mantém-se enquanto se fizer rodar a haste vertical e o poço tiver água. Tradicionalmente as noras são engenhos de tração animal. Estes

acompanhada por três elementos com graças especiais: a graça é o elemento teológico, a forma de orar o elemento psicológico e o estado da alma é o elemento moral.<sup>567</sup>

Portanto, a preocupação de Teresa de Jesus é orientar as pessoas a seguirem um caminho de encontro com Deus. Esse recurso à natureza utilizado por ela, das quatro maneiras de conseguir água para regar o jardim ou horta da vida, na verdade é uma metodologia dos passos da oração. A Santa introduz um caminho de oração que conduz a pessoa a descobrir novos horizontes. O caminho do itinerário oracional é apresentado por ela em um encadeamento de várias etapas a serem seguidas pela pessoa, possibilitando a dinâmica de crescimento existencial, em todas as dimensões.

### 3.3.3 Integrar e ampliar as relações

O Epistolário Teresiano<sup>568</sup> testemunha o processo do encontro com Deus e suas decorrências, revelando ser uma mulher com um talante espetacular na comunicação. Apesar de escrever a diversas pessoas, tratando de vários assuntos socioeconômicos e até políticos, seu foco é a orientação na experiência com o mistério, Deus. É nossa intenção buscar, nas Cartas da Santa, alguns traços da metodologia que ela utiliza.

A comunicação por carta é para Teresa um recurso utilizado para estabelecer relações e o cuidado com as pessoas.<sup>569</sup> Alvarez argumenta que as cartas constituem o mais rico documentário de seu itinerário autobiográfico.<sup>570</sup> Por sua vez, Egido destaca outro aspecto importante, que estas cartas expressam suas relações de amizade, ternura, gozo, tristeza, carinho, decepção, queixa e vida conventual. As cartas constituem um elemento imprescindível para a realização de seu projeto de mulher orante.<sup>571</sup> E também não é só isso, porque Teresa redige, responde e lê cartas. Por exemplo, escreve a María de San José e

---

engenhos vieram em muitos casos substituir a picota ou cegonha anteriormente utilizados como engenhos principais para tirar água na Península Ibérica onde se pensa que tenham sido introduzidos pelos muçulmanos”. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Nora\\_\(%C3%A1gua\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nora_(%C3%A1gua))>. Acesso em: 20 jun 2021.

<sup>567</sup> MARTINS DEL BLANCO, 1975, p.157-158.

<sup>568</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 5-1135. O Epistolário Teresiano são as cartas catalogadas de Santa Teresa de Jesus, escritas entre os anos 1561 a 1582; oure as Cartas de Santa Teresa de Jesus, em: EGIDO, 2013. p. 147; BARBOSA, 1915. p. 105.

<sup>569</sup> ROMIO; ADAM, 2019.

<sup>570</sup> ÁLVAREZ, 2011, p. 204. (Ficha 89). [...] As cartas são ao mesmo tempo um imenso documentário da época. Todas foram escritas no período de sua vida: entre 1561-1582, em coincidência com sua vida mística. [...] Contém também abundante informação sobre o Carmelo nascente, seus ideais, seu progresso e seus tropeços.

<sup>571</sup> EGIDO, Teófanés. El sistema postal de la madre Teresa de Jesús. **Revista de Espiritualidad**, v. 73, 2014. p. 466. Disponível em: <<http://www.revistadeespiritualidad.com/upload/pdf/2324articulo.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

expressa que gosta do modo como aborda temas tão óbvios do cotidiano e, com isso, a ajuda na reflexão das coisas mais complexas e difíceis da vida.<sup>572</sup> Outro detalhe destacado por Barbosa, que reforça a riqueza dos pormenores das cartas, possibilitando conhecer o contexto histórico da época, a situação familiar, as relações com os amigos, as fundações, os negócios e como fazia a orientação espiritual.<sup>573</sup> Alvarez reconhece que as cartas refletem a extensão do envolvimento da Santa em assuntos pessoais, comunitários, espirituais, econômicos, sociais e das fundações.<sup>574</sup> Matín del Blanco completa dizendo que as cartas são o espelho perfeito da alma da Mística da Doutora, de sua fortaleza, de sua prudência, de suas admiráveis virtudes humanas:

As cartas de Santa Teresa são o espelho de sua fisionomia humana surpreendida em pleno movimento. Tudo o que leva dentro da alma, seu gênio, as graças que Deus lhe havia dado por natureza, soma nas mudanças infinitas do trato social. [...] nas cartas reflete o lado de mulher de saber rir, otimista, resolvendo eternos problemas da vida moral. Ela tem dúvidas, vive sempre doente, lida com questões de heranças, mal-entendidos, traições, calúnias, falsidades, compromissos. [...] e tudo aparece nas cartas. Sua alma se deixa tocar como se ela tivesse corpo. Aqui não é sua voz ensinando uma teoria concreta. É ela mesma, nos fatos concretos que emocionam.<sup>575</sup>  
(Tradução nossa)

Nas cartas, Teresa revela o cuidado que tem com o destinatário. Ela redige como se estivesse falando, espontaneamente, conversa natural até engraçada, porque ri de si mesma e de seus destinatários.<sup>576</sup> Revela também a habilidade de lidar com os conflitos e faz o

<sup>572</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 665. (Carta a María de San José, 28 de marzo 1578: S.223 E.220 Lf.187 A.II 93 T.238 D.237 SC.231).

<sup>573</sup> BARBOSA, 1915, p. 105; podemos constatar detalhes minuciosos nas cartas, em: SANTA TERESA, 1981, p. 175. (Carta a Teutonio de Braganza, 15 septiembre 1574: S.63 E.71 Lf.149 T.61 D.72 SC.69); SANTA TERESA, 1981, p. 113. (Carta a María de Cepeda, 24 octubre 1575: S.83 E.89 Lf.64 A.IV 47 A T.41 D.93 SC.90); RODRÍGUEZ, Juan Luis. **Humanismo de santa Teresa en las cartas a sus familiares**. Disponível em: <<http://www.revistadeespiritualidad.com/upload/pdf/2325articulo.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

<sup>574</sup> ALVAREZ, 2001, p. 312-113. “[...] impossível estabelecer a cifra, nem sequer aproximadamente, do número de cartas escritas pela Santa. A dificuldade é pelo elevado número de cartas que foram perdidas. Pelo movimento das cartas se pode fazer uma hipótese de aproximadamente 10.000 a 15.000 unidades. Temos notícias de cartas que foram perdidas, outras rasgadas, outras ainda cortadas para fazerem reliquias, para confeccionar falsas assinaturas da Santa como avisos, pensamentos espirituais atribuídos a ela. Algumas cartas foram recortadas as letras para serem utilizadas na imprensa ou para formar a assinatura de Teresa. Quando decidiram imprimir pela primeira vez o Epistolário foi um pouco tarde. [...] o número de cartas conservadas, hoje: familiares, personagens civis e eclesiásticos, carmelitas descalços, as monjas carmelitas, teólogos, letrados amigos, colaboradores, perfazendo um total de 468 entre cartas e fragmentos. Hoje conservamos 468 cartas no Epistolário editado pelo padre Tomás Alvarez com 102 destinatários”. (Tradução nossa). Também encontramos este tema em: ÁLVAREZ, 2011, p. 204-205. (Ficha 89); ÁLVAREZ, 2011, p. 206-207. (Ficha 90); o autor confirma as observações de Alvarez em RUIZ, 1998, p. 45.

<sup>575</sup> MARTÍN DEL BLANCO, 1975, p. 229-230.

<sup>576</sup> BIELECKI, 2000, p. 28. O estilo literário dialogal de Teresa é ao mesmo tempo provocador e atraente. Com frequência ela faz uma autocrítica pelo fato de dizer coisas demais e parecer entender a grande dificuldade que sentimos para transpor uma montanha de palavreados a fim de chegar ao núcleo central da questão. Felizmente, o modo de Teresa escrever é como a personalidade dela: exuberante, extravagante e até brilhante.

discernimento antes de tomar qualquer decisão. Relata as experiências interiores, lutas, caminho de oração e o acompanhamento pessoal e de grupo. É interessante como Alvarez consegue fazer uma descrição detalhada do cuidado de Teresa ao escrever uma carta: escolha do papel, tinta de boa qualidade, escrita legível, espaços e margens bem sinalizados, títulos adequados e temas discorridos e piedosos. Nas cartas, começa com uma saudação e termina com uma despedida e sempre pedindo orações. O cuidado de tratar conteúdos específicos ao destinatário, às vezes mais exigente com uma pessoa, com outra muito mais branda. Um detalhe curioso: Teresa escreve independente que seja o rei da Espanha, monja, priora, sacerdote, amigos e amigas, parentes e outros, e a todos dá uma atenção especial como se a pessoa fosse única.<sup>577</sup>

Ao ler as cartas, constata-se que Teresa escreve como se estivesse ao lado da pessoa dialogando com o destinatário.<sup>578</sup> Um exemplo é a carta a Gracián, falando como se o amigo estivesse ali, e o anima a dar testemunho na missão.<sup>579</sup> Em outra, a Maria de San José, assim se expressa:

[...] tenho por grandíssima mercê de Deus, que, entre tantas tempestades, seja Pablo tão forte, com grande determinação. Tê-las ainda uma só hora no mês já seria muito, havendo tantas ocasiões para tirar-lhe a paz. Glória seja dada Àquele que o conforta. Se cumprir aquele contrato, nada mais tenho a desejar para o meu consolo, porque, em suma, todos os demais trabalhos hão de ter fim. [...] veio em bom tempo a sua carta para os temores em que vivo. Por toda a minha aflição é que não faço a Pablo coisa alguma em que se torça a vontade de Deus. A este respeito muito assegura José a Angela, dizendo-lhe que Pablo vai bem e merecendo mais e mais.<sup>580</sup>  
(Tradução nossa)

Como já mencionamos anteriormente, faz parte na vida de Teresa se comunicar através de cartas e tratar de diversos assuntos resgatando os fatos do dia a dia, as experiências espirituais e a contemplação da obra criada por Deus. Ela cuida em estabelecer relações com diferentes pessoas, priorizando o processo da oração, o desejo de crescer e desenvolver as habilidades recebidas como dom e graça de Deus. Por sua vez, Barbosa confirma que Teresa

---

Escreve como vive - com encanto e entusiasmo. Espontaneamente e repetidamente exclama das profundezas de seu ser.

<sup>577</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13ss; ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 315ss.

<sup>578</sup> ALVAREZ, 2011, p. 133.

<sup>579</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 477. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 1 septiembre 1582: S.434 E.432 Lf.400 A.II 43 T.179 D.465 SC.112); o artigo que segue explicita como Teresa animava as pessoas, In: ROMIO; ADAM, 2019.

<sup>580</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 665. (Carta a María de San José, 28 de marzo 1578: S.223 E.220 Lf.187 A.II 93 T.238 D.237 SC.231). Pablo é o nome dado a Gracián; Teresa de Jesús é Angela; José é Cristo.



escreve a vários destinatários e a todos os tratava com delicadeza, cuidando as relações e os animava a continuarem a caminhada espiritual.<sup>581</sup> Bielecki afirma que, talvez nas cartas:

[...] sejam o mais rico legado de Teresa, pois ela as escreve sem qualquer constrangimento. Revelam aspectos de sua personalidade não encontrados em outros escritos. Lendo as Cartas temos a impressão de que o tempo parou e passamos a ouvir a voz da própria Santa sentada bem junto de nós – sorrindo ou chorando, advertindo ou provocando.<sup>582</sup>

A relação de Teresa com o interlocutor é próxima, carinhosa e afetiva, deixa transparecer que conhecia muito bem seus destinatários. Ao padre Baltasar, partilha que ela ainda tem muitas cartas para escrever, e não pode se demorar muito em outros assuntos, mesmo que no momento sejam importantes.<sup>583</sup> A Gracián, argumenta que eles dois têm cargos na instituição e uma missão especial, por isso devem dar conta a Deus e ao mundo.

Pois vossa Paternidade entende o amor com que lhe falo, queira perdoar-me, e faça-me a mercê que já lhe supliquei de não ler em público as cartas recebidas de mim. Veja são diferentes os modos de julgar, e nunca os prelados hão de falar tão abertamente de certas coisas. Poderá acontecer que eu lhe escreva falando em terceira pessoa, ou de mim mesma, e não será conveniente que alguém o venha saber, pois, há muita diferença entre falar de mim com Vossa Paternidade ou com outras pessoas, ainda que seja minha própria vida. E, assim como não quisera eu que alguém ouvisse o que trato com Deus, ou me estorvasse de estar com Ele a sós, o mesmo digo de Pablo.<sup>584</sup> (Tradução nossa)

Por sua vez, lembra a Gracián que é uma graça de Deus ter determinação, tanto na oração como na missão. Solicita a ele que guarde os papéis em que estão escritos os compromissos feitos, se por qualquer motivo esquecer, poderá ser exigido o cumprimento por palavra.<sup>585</sup> E conta, em outra carta, que todas as suas filhas vão bem e os dias que passaram juntos partilhando as experiências de oração foram os melhores de sua vida.<sup>586</sup> Teresa pede ao amigo Gracián que tome nota num papelzinho das coisas substanciais que ela escreveu e depois queime a carta por prudência.<sup>587</sup>

<sup>581</sup> BARBOSA, 1915, p. 104.

<sup>582</sup> BIELECKI, 2000, p. 30-31.

<sup>583</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 915. (Carta ao padre Baltasar Alvarez, 9 octubre 1575: S.82 E.87 T.339 D.90 SC.89).

<sup>584</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 266. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, noviembre 1576: S.134 E.160 Lf.108 A.IV fr. 14 T.90 D.141 SC.139).

<sup>585</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 289. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, noviembre 1577: S.200 E.449 LF.226 A.IV fr. 31 T.105 D.241 SC.208).

<sup>586</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 277. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 13 diciembre 1576: S.147 E.156 Lf.119 A.II 23 T.96 D.162 SC.154).

<sup>587</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 435. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 27 febrero 1581: S.352 E.350 Lf.322 A.II 39 T.162 D.377 SC.360).

É fascinante perceber a estratégia de Teresa em reagrupar a sua volta pessoas de todas as classes sociais e abordando assuntos que estavam interferindo na Igreja, nas comunidades religiosas, na administração dos bens familiares e nas fundações. Por isso, Alvarez resgata algo importante que, nas cartas se pode rastrear, sobretudo a evolução da Santa no seu modo de pensar, agir e posicionar-se ante as autoridades eclesiásticas e civis, principalmente quando queriam interferir no projeto das fundações e na orientação das comunidades.<sup>588</sup> A Santa cuida da pessoa, independentemente da posição social, porque está preocupada em ajudar espiritualmente a superar os conflitos e serem todos bons cristãos.<sup>589</sup> Com este talante de mulher, tinha habilidade de conduzir também os comerciantes, arreios, pessoas das hospedarias, barqueiros, funcionários da corte, fundadores, o rei Filipe II, escravos, pobres e outros.<sup>590</sup> Nas cartas, torna-se evidente que Teresa trata as pessoas com naturalidade e habilidade, mas com firmeza. Alvarez relata que nas cartas a Santa não dissimula seus limites e suas peculiares artes para superá-los.<sup>591</sup> Já Sciadini, dá outro enfoque na introdução do Epistolário.

Na realidade, as cartas põem o selo à santidade de Teresa. Guiada pelo Espírito de Deus, escreve não por gosto ou passatempo, mas para tratar sempre dos interesses do seu Senhor, no que há demais ingente e no que há de mais pequenino. É a realização do seu estribilho predileto: “Que se me dá a mim, Senhor, senão de Vós?” Dirige-se a irmãos e parentes. São cartas familiares e despretensiosas, como os que qualquer pessoa escreve. Trata da saúde, de negócios, de toda a sorte de acontecimentos; mas, em poucas palavras salpicadas aqui e ali, mais os guias e encaminha para Deus através de todas as vicissitudes da vida, melhor do que os faria com longos sermões.<sup>592</sup>

Retomando, a Santa escreve às suas coirmãs carmelitas e expressa carinho, ternura de mulher e de sua personalidade deixa emergir a sabedoria e fortaleza de Deus. Ela entrelaça vários assuntos, priorizando o espiritual. Por natureza é líder e educadora, cuida e se preocupa em formar as prioras das comunidades e essas formarem as suas monjas. Para melhor exemplificar, a narrativa no Caminho de Perfeição faz menção da necessidade das monjas de viverem de forma pessoal e comunitária a prática do amor de Deus<sup>593</sup> e amor ao próximo.<sup>594</sup>

<sup>588</sup> ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 358.

<sup>589</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 804. 1024. (cartas a Luiza de La Cerda, 2 noviembre 1568: S.11 E.14 Lf.ap.1 T.382 D.14 SC.15); SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (Carta a María de Mendoza, 8 marzo 1572: S.35 E.39 Lf.176 A.II 8 T.393 D.42 SC.41); SANTA TERESA, 1981, p. 221. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 15 junio 1576: S.95 E.102 Lf.74 A.IV 20 T.75 D.108 SC.191).

<sup>590</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 28. (V1,1). O mesmo tema é abordado na carta, em: SANTA TERESA, 1981, p. 648. (Carta a María de San José, 28 de junio 1577: S.183 E.193 Lf.155 A.II 91 T.233 D.198 SC.191).

<sup>591</sup> ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 311.

<sup>592</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 1033. (na Introdução as Cartas)

<sup>593</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 333. (C12).

Ela trata com simplicidade e profundo respeito as pessoas, na sua individualidade e peculiaridade.

Além disso, nas cartas, orienta suas monjas e as anima, aconselha, encaminha, dirige os negócios. Cuida e orienta as candidatas à vida religiosa monacal e algumas para o casamento, empréstimos, doenças, remédios e outros assuntos pertinentes ao dia a dia. Barrena Sánchez resgata que Teresa manifesta um grau de liberdade em duas direções, uma na liberdade-liberada e a outra na liberdade-libertadora.<sup>595</sup> Um exemplo concreto é a relação com seu irmão Lorenzo, que expressa um grau de liberdade entre os dois, em abandonar-se nas mãos de Deus.<sup>596</sup> A María de San José, reforça o cuidado em conduzir com liberdade o processo, na comunidade de Sevilha e a Santa elogia a atitude madura de lidar com o problema.<sup>597</sup> Insiste com o Cavaleiro Santo que se abandone nas mãos de Deus, porque somente neste abandono encontrará a fonte de alegria e que pode confiar e deixar Deus atuar.<sup>598</sup> Orienta a Gracián que não tenha medo de abandonar-se nas mãos de Deus, pois somente Ele poderá dar-lhe a liberdade interior. E cuide de não colher os frutos que semeou nesses últimos anos, mas deixe outros colherem, e Deus proverá.<sup>599</sup>

Em síntese, constatamos que Teresa de Jesus tem magníficas habilidades para se comunicar, estabelecer e ampliar relações ajudando as pessoas a perceberem que são possuidoras de uma riqueza interior, da presença de Deus. Ela orienta, adverte, anima, encoraja e tem um profundo respeito pelo ritmo de cada pessoa. Nas cartas, é evidente o perfil humano de Teresa. Ela aparece como pessoa caridosa, companheira de caminhada e orientadora. Com originalidade, conduz e provoca a construção de redes, no intuito de motivar as pessoas a entrarem no castelo interior da vida e ali se encontrarem com o Mestre dos Mestres, Deus!

### 3.3.4 *Mística que transforma*

---

<sup>594</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 311. (C4); o autor que segue retoma o tema amor ao próximo e o atualiza falando da importância dentro da espiritualidade teresiana, hoje, : ÁLVAREZ, 2011, p. 214- 215. (Ficha 93).

<sup>595</sup> BARRENA SÁNCHEZ, 2002. p. 142; podemos conferir a afirmação de Barrena nas cartas escritas pela Santa, em: SANTA TERESA, 1981, p. 998. (carta a Luisa de la Cerda, 27 mayo 1568: S.6 E.8 Lf.3 A.IV 11 T.379 D.8 SC.9); SANTA TERESA, 1981, p. 911. (Carta ao padre Juan Ordóñez, 27 julio 1573: S.46 E.51 Lf.33 A.II 17 T.338 D.53 SC.52); ROMIO, 2019, p. 84.

<sup>596</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171).

<sup>597</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 612. (Carta a María de San José, 7 diciembre 1576: S.144 E.151 Lf.117 A.II 85 T.220 D.160 SC.151).

<sup>598</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 940. (Carta a Francisco de Salcedo, 13 septiembre 1576: S.110 E.117 T.350 D.123 SC.117).

<sup>599</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 318. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 7 mayo 1578: S.229 E.227 Lf 192 A.II 24 T.116 D.244 SC.237).

Pensar no ser humano é trazer na memória alguém que luta pela sobrevivência, interagindo com os seus semelhantes e com a natureza. É nessa experiência que Teresa constrói sua personalidade e sua integridade corpórea, espiritual e relacional. Ela busca com ânsia o suporte espiritual, acreditando que isso geraria nela uma integração. As experiências místicas realmente influenciaram no processo de integração de Teresa?

Adentrando nas Moradas, podemos constatar, repetidas vezes, a partilha de sua relação com Deus. É algo fascinante a forma como expressa a experiência que vai gerando nela um desejo profundo de adesão ao compromisso com a vida na missão. Deixemos que ela mesma nos conte o seu envolvimento com o mistério e como perdeu a noção de espaço e tempo.

Falo de considerar a nossa alma como um castelo todo de diamante ou de cristal onde há muitos aposentos, tal como no céu há muitas moradas. Na verdade, irmãs, não é outra coisa a alma do justo senão um paraíso onde Ele disse ter suas delícias. [...] não encontro outra coisa com que comparar a grande formosura de uma alma e a sua capacidade. De fato, a nossa inteligência, por aguda que seja, mal chega a compreendê-la, assim como não pode chegar a compreender a Deus; pois Ele mesmo disse que nos criou à Sua imagem e semelhança.<sup>600</sup>

Na narrativa acima, o místico é alguém que se sente atraído e seduzido por Deus. É no mais profundo da pessoa onde acontece o encontro do ser humano com Deus e nesse ápice experimenta a transformação interior. Teresa toma consciência de si mesma e da presença de Deus em sua vida.<sup>601</sup> Assim escreve sobre o estado espiritual ou místico:

[...] grande misericórdia tem Ele para conosco ao comunicar tais segredos a alguém, que podemos vir a sabê-los, a fim de que, quanto mais soubermos que Deus se comunica com as criaturas, tanto mais louvamos a Sua grandeza e nos esforçamos por ter uma alta conta com quem o Senhor tanto se deleita. Cada uma de nós tem uma alma; porém, não a prezamos como merece uma criatura feita à imagem de Deus, não entendemos os grandes segredos nela contidos. [...] a verdade é que Ele está em nós; é isso o que eu gostaria de explicar-vos, se o Senhor for servido que eu o saiba fazer. [...] desde que cada uma dê o que tiver. Ele já se contenta.<sup>602</sup>

O que chama atenção em Teresa de Jesus é a preocupação em ajudar a suas coirmãs a entenderem que a experiência mística é o encontro com Deus.<sup>603</sup> Barrena Sánchez, em sua pesquisa, confirma que é notória a forma peculiar da Santa orientar as pessoas com firmeza e

<sup>600</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 441. (1M1,1).

<sup>601</sup> ALVAREZ, 2005, p. 190; ALVAREZ, 2002, p. 448ss; MENDONÇA, 2016, p. 31;

<sup>602</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 566. 488. (7M1,1; 5M1,2.3).

<sup>603</sup> VALVERDE, María de la Concepción. (Livro-Docente FFLCHUSP) **Aproximação à obra literária de Santa Teresa de Jesus**. Disponível em: <hottopos.com/seminario/sem2/ concha.htm>. Acesso em: 20 mar. 2016; ROMIO, 2017a.

carinho, segurança e apreço, convicção de conhecer o assunto tratado.<sup>604</sup> Essa liberdade brota do seu interior e da experiência mística.<sup>605</sup> Na carta a Lorenzo, ela é clara e objetiva dizendo que, quando a verdade toca a alma, o amor de Deus o transformará.<sup>606</sup> Por sua vez, Garcia confirma que a experiência de interioridade de Teresa se realizou no encontro com Deus dentro dela e expressado na oração pessoal.<sup>607</sup> Para animar o leitor, relata com simplicidade a própria experiência e também as dificuldades que teve em começar seguindo esse caminho com determinação.

A minha vida era trabalhosa ao extremo, porque na oração, eu via melhor as minhas faltas. De um lado, Deus me chamava; do outro, eu seguia o mundo. Davam-me grande alegria todas as coisas de Deus, mas eu me via ligada às do mundo. Tenho a impressão de que desejava unir esses dois contrários, tão inimigos um do outro: a vida espiritual e os gostos, alegrias e divertimentos dos sentidos. Na oração, eu passava por grandes trabalhos, porque o espírito não era senhor, mas escravo por isso, eu não podia me recolher dentro de mim (que era o meu modo de proceder na oração) sem levar comigo mil vaidades.<sup>608</sup>

Na medida em que supera as dificuldades, a Santa percebe que dentro dela acontecia algo que ela não entendia. Experimentava uma profunda paz interior, emanada da experiência de estar com Ele. Assim, compreende que a relação com Deus era tal que lhe parecia ter a necessidade de ver e sentir no mais profundo de si mesma todo o processo vivido interiormente.<sup>609</sup> No Caminho de Perfeição, lembra a suas irmãs que não esqueçam que Deus está em toda a parte.

Por mais baixo que fale, Ele está tão perto que o ouvirá; do mesmo modo, ela não precisa de asas para ir procurá-Lo, bastando pôr-se em solidão e olhar para dentro de si, não estranhando a presença de tão bom hóspede. A alma deve, com grande humildade, falar-Lhe como a um pai, pedir-Lhe como a um pai, contar seus sofrimentos e pedir alívio para eles, compreendendo que não é digna de ser sua filha.<sup>610</sup>

<sup>604</sup> BARRENA SÁNCHEZ, 2002, p. 142.

<sup>605</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 290. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, diciembre 1577:S.203 E.450 y 448, 34 Lf.227 A.IV fr 2526 T.106 D.216 SC.211); a autora que segue destaca a liberdade interior de Teresa de Jesus a partir da experiência mística, em: MILAK, Nivalda. Mística e profecia, uma experiência de vida. In: PEDROSA-PÁDUA; CAMPOS, 2011, p. 100; KAUFMANN, Cristina. **La mística en Teresa de Ávila**. Congreso Internacional sobre Mística, Abadía benedictina de Münsterschwarzach de 3 – 10 de septiembre 2003. Disponível em: <<http://www.carmel-mataro.net/data/paragraphs/teresa.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2016.

<sup>606</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171).

<sup>607</sup> GARCIA, 1998. p. 83.

<sup>608</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 59. (V7,17).

<sup>609</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 94. (V14,6); o autor que segue faz uma reflexão sobre o processo vivido da Santa na experiência com o Deus, em: ALVAREZ, Tomás, 2000, p. 393.

<sup>610</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 381. (C28,2).

O que impressiona é a habilidade de orientar através da sua experiência o caminho da interioridade espiritual. E é com este enfoque que insiste em dar a conhecer o processo de entrar em si e se encontrar com o grande Mestre. Explica que isso será possível, porque a pessoa tem dons, um potencial de vida e porque não está oca por dentro.<sup>611</sup> O importante é deixar que Deus atue em todo o nosso ser e fazer. Certamente, as subsequentes experiências, segundo Kempis, brotam desde o interior. O caminho é conhecer-se, acolher o mistério interior e humildemente colocar-se nas mãos de Deus.<sup>612</sup>

Por sua vez, Teresa é conhecida na história e na espiritualidade pelas suas experiências místicas e os êxtases.<sup>613</sup> No estudo da Santa, Barbosa argumenta que a mística de Teresa se baseia na amizade que tem com Deus, e que a oração leva ao caminho de perfeição.<sup>614</sup> Esse caminho, segundo Teresa, é um caminho de encontro com o Amigo é esse Amigo que tanto nos ama.<sup>615</sup> Com este argumento, o encontro com o Amigo é a experiência mística, que plenifica o ser humano e o molda como morada de amor. Esta experiência é sintetizada por Alvarez:

[...] a experiência de Teresa é progressiva, contínua e ondejante; dilatou-se lhe o espaço vital; mudou sua atitude diante dos valores e antivalores éticos, sem interferir na sua percepção da realidade material: para ela, os dinheiros continuam sendo dinheiros e as panelas, panelas; se é cozinheira, continua sendo capaz de fritar saborosamente dois ovos; se cavalga uma mula desbocada, é capaz de freá-la sem perder o equilíbrio nem a compostura; se escreve uma carta, conta com realismo a passagem do Guadalquivir ou moldar o sorriso da menina Bela, que tem um frio de rir... Não perde o equilíbrio nem as rendas de sua pena nas discussões econômicas, por exemplo, com Pedro e la Banda ou com o Arcebispo de Burgos. A altíssima experiência da Trindade não desequilibra as bandejas do trivial e cotidiano. Fala com Deus, mas também conversa com simplicidade com o arriero de turno.<sup>616</sup>

É notável que, nestas circunstâncias, podemos dizer que Teresa é contemplativa por vocação e também pelas experiências místicas. Ela, segundo Alvarez, busca incessantemente o silêncio e a solidão para estar a sós com Deus.<sup>617</sup> Contudo, Goedt confirma que ela retraiu

<sup>611</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 383. (C28,10).

<sup>612</sup> KEMPIS, 2016. p. 27.

<sup>613</sup> Êxtase é o estado emocional em que o indivíduo se sente fora de si ou em transe, caracterizado pela intensificação extrema de variados sentimentos, como o prazer, a alegria, o medo e etc. O estado de êxtase costuma ser provocado em reação a um estímulo emocional bastante intenso. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/extase/>>. Acesso em: 4 jan. 2017.

<sup>614</sup> BARBOSA, 1915, p. 98.

<sup>615</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 63. (V8,5). A autora que segue faz uma ampla explicitação sobre o Amigo de todas as horas da Santa, em: GOEDT, Michel. **O Cristo de Teresa de Jesus**. São Paulo: Paulinas, 2000. p. 7; SANTA TERESA, 1981, p. 282. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, diciembre 1576: S.146 E.167 A.IV fr. 12 T.98 D.170 SC.154).

<sup>616</sup> ÁLVAREZ, 2011, p. 219. (Ficha 95).

<sup>617</sup> ÁLVAREZ, 1995, p. 32; também encontramos abordado este tema, em: LORENZ, 2008, 85ss.

para nós esse caminho com paciência e cheio de luzes e de provações.<sup>618</sup> Já no livro das Fundações, a Santa retoma o assunto da oração queixando-se que não tinha tempo e espaço para rezar. E descreve uma oração que mais parece justificar a sua falta de tempo para rezar do que a própria agitação.<sup>619</sup> Para esclarecer esse aspecto, Goedt faz um comentário sobre as dúvidas de Teresa.

Aos olhos da própria Teresa, o caminho da oração não é o único que leva à união com Deus, com exclusão de qualquer outro; nem mesmo é o principal - a santa nos revela graciosamente seu espanto diante dos fatos que vieram ensiná-la ou lembrá-la. Em conversa com uma pessoa que durante quase quinze anos vivera sobrecarregada de compromissos e atividades, sem um dia se quer para si mesma, e que só encontrava breves instantes para rezar, mas que em tudo sempre guardara ciosamente a pureza de consciência, Teresa, até então persuadida de que “não é possível ao espírito crescer”, em meio ao tumulto dos ‘negócios’, maravilha-se ao reconhecer em seu interlocutor a liberdade de espírito dos perfeitos, isto é, “toda a felicidade que se pode desejar nesta vida”, Teresa ralha com aqueles que preferem a contemplação de Deus à realização de sua vontade.<sup>620</sup>

Em vista disso, a busca pelo silêncio, solidão e reflexão favorecem o encontro com Cristo, mas não são determinantes. O que define é a intenção e a liberdade interior de estar na presença de Deus. Segundo Martín del Blanco, a experiência de Deus não é somente religiosa e cristã, mas também uma experiência mística extraordinária.<sup>621</sup> E assim se expressa a Santa sobre esse assunto:

[...] sem que eu quisesse nem pedisse, Deus me deu num momento, a graça de entender com toda a clareza e de saber escrevê-lo, de tal modo que os meus confessores se espantavam, e eu mais do que eles, porque conhecia mais a minha dureza. Foi a pouco que recebi essa graça; e o que o Senhor não me ensinou, eu não o procuro, a não ser o que tem que ver com minha consciência. Torno a avisar que é muito importante ‘não elevar o espírito se o próprio Senhor não o eleva’.<sup>622</sup>

É surpreendente como ela acolhe e dá testemunho excepcional da experiência de encontro com o mistério, Deus. Assim sendo, a experiência mística brota do seu ser místico.

<sup>618</sup> GOEDT, 2000. p. 75.

<sup>619</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 615 (F5, 6): “[...] o Senhor a recompensou regiamente, porque essa pessoa, sem saber como, via-se com liberdade de espírito tão desejada e apreciada dos perfeitos, onde reside toda a felicidade que se pode desejar nessa vida; porque, não querendo nada, os perfeitos tudo possuem. [...] enfim, nada pode lhe tirar a paz, porque estar só depende de Deus [...]”.

<sup>620</sup> GOEDT, 2000, p. 75-76. A autora faz o comentário do texto de Teresa das Fundações (F5,5.7). “Belo crescimento no amor de Deus aquele que consiste em ligar as mãos a Deus e que faz pensar que só nos é possível progredir por um único caminho, precisamente o da oração”. Mas a Santa Teresa, que nem por isso resvala para um fácil agir é rezar, conclui.

<sup>621</sup> MARTÍN DEL BLANCO, 1999, p. 89. “[...] A experiência de Deus: Uma experiência que não é simplesmente religiosa, nem somente cristã, senão uma experiência mística – misteriosa, vivencial, objetiva -, e não somente mística, senão mística extraordinária, por razão das funções, da forma, dos objetos e da mesma intensidade e profundidade e altura”. (Tradução nossa).

<sup>622</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 84. (V12,6.7).

Na reflexão de Martín del Blanco, a experiência mística é profunda e toca o mistério e esse repercute concretamente na vida da pessoa em seu modo de ser e estar.<sup>623</sup> Por sua vez, a Santa argumenta dizendo que o indivíduo vive interiormente o encontro com Deus e espontaneamente dá testemunho em suas ações.<sup>624</sup> De outra forma, escreve Alvarez y Castellano, que o segredo de Teresa a determina a dar continuidade a tudo o que aprendeu por experiência até o presente momento sobre a oração.<sup>625</sup>

Nas Moradas, ela reafirma que é um privilégio reconhecer os efeitos da experiência mística: deseja estar com Deus,<sup>626</sup> compreende e identifica as mensagens interiores,<sup>627</sup> experimenta uma profunda paz interior,<sup>628</sup> permanece uma imagem esculpida na memória com a certeza da Sua presença,<sup>629</sup> goza de uma grande alegria interior,<sup>630</sup> sente ânimo de continuar trabalhando por Ele,<sup>631</sup> brota na alma uma centelha de amor,<sup>632</sup> entende os grandes segredos do amor e se sente renovada por dentro.<sup>633</sup> Outro detalhe importante a ser destacado é que as coisas ocultas de Deus, isto é, os segredos são revelados somente à alma, como graça que molda a pessoa por dentro.<sup>634</sup> A essa graça ela chama de experiência de êxtase, que a pessoa fica embevecida em gozá-lo deste grande bem.<sup>635</sup> Os efeitos confirmam apenas algumas das manifestações profundas do encontro com Deus e ela tem a habilidade de escrever detalhadamente os efeitos de cada experiência.<sup>636</sup> Teresa exclama que por muitos caminhos Deus conduz a pessoa,<sup>637</sup> pois sentia que sempre Ele andava a seu lado direito.<sup>638</sup>

Deus dá à essa alma um imensurável desejo de não descontentá-lo em coisa alguma, por pouco que seja, nem de agir com imperfeições, mesmo que possa. Tão grande é esse desejo que basta para que a alma queira fugir das pessoas e passa a invejar os que vivem e viveram no deserto. Por outro lado, ela gostaria de introduzir-se no mundo, a fim de contribuir para que ao menos uma alma louve mais a Deus.<sup>639</sup> [...]

<sup>623</sup> MARTÍN DEL BLANCO, 1999, p. 99.

<sup>624</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 194. (V29,13); TERESA DE JESUS, 2013, p. 515. (6M2,3-4).

<sup>625</sup> ALVAREZ; CASTELLANO, 1981. p.11. 35.

<sup>626</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 516. (6M2,9).

<sup>627</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 518. (6M3,1).

<sup>628</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 519. (6M3,5).

<sup>629</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 520. (6M3,7); a autora que segue cita Moradas, em: ROMIO, 2017B, p. 85.

<sup>630</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 520. (6M3,8); SANTA TERESA, 1981, p. 282. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, diciembre 1576: S.135 E.164 Lf.109 A.IV fr. 23 T.97 D.169).

<sup>631</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 525. (6M4,1).

<sup>632</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 526. (6M4,3); SANTA TERESA, 1981, p. 50. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 27 y 28 febrero 1577: S.171 E.180 Lf.142 A.II 50 T.10 D.185 SC.179).

<sup>633</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 526. (6M4,4).

<sup>634</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 527. (6M4,8).

<sup>635</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 528. (6M4,9).

<sup>636</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 531. (6M5,1).

<sup>637</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 545. (6M7,12); SANTA TERESA, 1981, p. 844. (Carta a Tomasina Bautista, 9 agosto 1582: S.430 E.428 Lf.396 A.II 105 T.302 D.461 SC.439)

<sup>638</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 547. (6M8,3).

<sup>639</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 536. (6M6,2).



Daria mil vidas, se tantas eu tivesse, para que uma única alma, por seu intermédio, vos louvasse um pouquinho mais<sup>640</sup> [...] embora o que digo pareça incompreensível, é certo que as coisas se passam assim. Trata-se de uma felicidade tão grande da alma que ela não desejaria gozá-la a sós, mas comunicá-la a todos, a fim de que a ajudassem a louvar Nosso Senhor. É para isso que se dirige todo o ímpeto.<sup>641</sup>

E dessa companhia nasce o amor terno por Deus, bem como certos desejos de uma entrega total ao Seu serviço. A pessoa começa a prestar atenção aos movimentos interiores e exteriores.<sup>642</sup> E então o místico é aquele e aquela que não deixa de caminhar e fazer algo pelo Senhor. Mendonza identifica uma extraordinária qualidade em Teresa: não exclui ninguém, e testemunha como a mística diz respeito a todos e é, literalmente, universal. Mística é uma experiência integral de vida, aberta à realidade e atenta e comprometida com a dor do mundo.<sup>643</sup> Nouwen faz uma reflexão sobre a mística entendida como experiência integral de vida.

Os místicos sabem que Deus se dá ausentando-se. [...] entre Deus e nós há um espaço vazio. [...] O caminho místico é o caminho interior. O homem tenta encontrar em sua vida interior uma conexão com a realidade do não visto, a fonte do ser, o ponto de silêncio. Lá ele descobre que aquilo que é mais pessoal e mais universal. Além das camadas superficiais de idiosincrasias, diferenças psicológicas e tipologias caracterizadas, ele encontra um centro, a partir do qual ele pode imediatamente abraçar todos os outros seres e experimentar significativas conexões com tudo o que existe.<sup>644</sup>

Assim sendo, retoma-se a reflexão que o místico faz a experiência do limite entre Deus e a pessoa. Poderia se dizer que é uma conversão, porque não se separam na busca humana pela transcendência.<sup>645</sup> Logo, Teresa é para nós um exemplo desta articulação e do cuidado com o cultivo desde dentro da relação com Deus. Esta tarefa é difícil e ela aconselha ter alguém com quem conversar e confrontar as experiências interiores. Orienta ter o cuidado

<sup>640</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 537. (6M6, 4).

<sup>641</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 539. (6M6,10).

<sup>642</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 549. (6M8,4).

<sup>643</sup> MENDONZA, 2016. p.31-32; o autor que segue também destaca essas qualidades em Teresa, em: KRALJ, Robert. **El problema de la certeza en la experiencia mística de Santa Teresa**. In: Disponível em: <[https://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/125452/1/DFLE\\_Kralj\\_Problema.pdf](https://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/125452/1/DFLE_Kralj_Problema.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2017.

<sup>644</sup> NOUWEN, Henri J. M. **O sofrimento que cura**: por meio de nossos próprios ferimentos, podemos nos tornar fonte de vida para o outro. São Paulo: Paulinas, 2001. p. 35; também os autores que seguem refletem sobre o mesmo tema, em: MENDONZA, 2016, p. 34.35; PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 129.

<sup>645</sup> NOUWEN, 2001. p. 40-41. Para o místico, e também para o revolucionário, viver significa atravessar o véu que encobre a existência humana e seguir a visão que se torna manifesta. Como quer que denominemos essa visão – O Sagrado, O Divino, O Espírito ou Pai -, ainda acreditamos que conversão e revolução derivam seu poder da mesma fonte, uma fonte além das limitações de nossa criatividade.

de escolher um bom e sábio confessor,<sup>646</sup> que seja um bom letrado,<sup>647</sup> que ajude a discernir visões.<sup>648</sup>

Podemos compreender que a experiência mística de Teresa constitui o núcleo central em sua vida. Para Pedrosa-Pádua, o experiencial da mística teresiana é a presença de Deus na pessoa humana e,

[...] é o núcleo experiencial e doutrinal que dá sentido e unifica a mística teresiana. A partir dela, Teresa conhece um Deus próximo, presente, comunicante, transformante e que se revela como Deus que é comunhão e comunicação – Trinitário. Há na obra teresiana uma verdadeira doutrina indutiva sobre a graça e um testemunho de que a vida de Deus se une à pessoa humana para fazê-la feliz.<sup>649</sup>

E para explicar o processo vivido, Teresa utiliza a linguagem simbólica da água, do fogo, da luz, principalmente quando se refere à presença de Deus na alma. A presença da Trindade que gera vida e dinamismo na missão.<sup>650</sup> A presença incondicionada do Espírito Santo que o representa por uma pomba.<sup>651</sup>

Em síntese, a experiência mística de Teresa lhe deu a possibilidade de compreender que o encontro com Deus que integra, transforma e cura a pessoa. Assim sua vida começa a ter um novo colorido dando sentido à existência, conseqüentemente se coloca a serviço da humanidade. Tudo isso foi possível na medida em que ela se deixa moldar pelo mistério. Concluimos que a experiência mística teresiana pode nos dar elementos para compreender que o encontro com Deus deixa marcas profundas na pessoa, que a transforma e a impulsiona para a missão.

### 3.3.5 *Encontro com a Trindade*

A experiência da Trindade vivida por Teresa se apresenta como um gradativo dinâmico de adentrar no mistério divino, que a unifica, tornando-a mistagoga, fundadora, mulher de alteridade. No seu processo inicial, ela se identifica fortemente com o Jesus humano e, aos poucos, aprofunda-se no mistério Trinitário. Teresa faz de maneira vivencial a

<sup>646</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 147. (V23,1); SANTA TERESA, 1981, p. 568. (Carta a María de San José, 7 septiembre 1576: S.107 E.114 Lf.89 A.I 59 T.206 D.120 SC.114); SANTA TERESA, 1981, p. 238. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 9 septiembre 1576: S.109 E.116 Lf.88 A.IV 21 T.81 D.121 SC115).

<sup>647</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 165. (V25,14).

<sup>648</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 554. (6M9,10-12).

<sup>649</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 129.

<sup>650</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 196; HERRAIZ GARCÍA, 2001, 210; CASTRO SANCHÉZ, 1978, p. 363; SERRANO PÉREZ, 2011, p. 67; ROMIO, 2017a.

<sup>651</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 264. (V38,10).

experiência da revelação cristã, e é a partir da Encarnação do Verbo relê a revelação do primeiro testemunho e chega à descoberta da Trindade.<sup>652</sup>

Nesta perspectiva oracional, Teresa oferece uma reflexão sobre a experiência de como atingir o cume existencial, isto é, chegar à mística. Relata em sua autobiografia que sentia uma força interior de seguir o caminho da oração de quietude até de união.<sup>653</sup> Ela confirma que a oração profunda de encontro com Deus, chamada de união, durava apenas alguns segundos, mas deixava nela grandes efeitos.<sup>654</sup> E, em consequência, muitas vezes, fica perplexa em perceber a grande bondade de Deus que a cumulava de graças e bênçãos e lhe manifestava as suas maravilhas.<sup>655</sup> É interessante a observação de Castro ao refletir sobre o tema, esclarece que Teresa, ao longo da vida, descobre o valor da oração, com a ajuda dos confessores e a leitura de bons livros. Vive um intenso processo de busca dentro dela, Jesus Cristo. Logo aflora em sua espiritualidade de Jesus Cristo, como o centro catalisador de toda a sua afetividade.<sup>656</sup> García faz uma reflexão sobre esse processo vivido por Teresa afirmando:

[...] a espiritualidade teresiana é eminentemente cristocêntrica. A pessoa de Cristo é o centro de sua experiência, o pilar e eixo central, em torno do qual gira seu itinerário espiritual, que culmina com o matrimônio espiritual, descrito no segundo capítulo das sétimas Moradas. [...] O processo se desenvolve em várias e sucessivas etapas da vida. Começa buscando a Deus na oração inicial, a conversão, a representação de Cristo interiormente no recolhimento, o encontro pessoal com Ele e a riqueza de seu mistério, a revelação de Cristo como fonte de verdade e comunicação de vida, o aparecimento de uma vida nova, a experiência purificadora e transformadora, até a consumação do mistério da união.<sup>657</sup> (Tradução nossa)

Por esse motivo, tornam-se evidentes, nos seus escritos, as diferentes expressões utilizadas, referindo-se a Jesus Cristo como tema central da sua experiência e doutrina. E sobre este tema, Martín del Blanco elenca várias expressões que ela utilizava e o fazia indistintamente com os nomes de Jesus, Jesus Cristo, Cristo, Filho (de Deus Pai), Senhor, Amantíssimo cordeiro, Filho da Virgem para indicar o verbo de Deus.<sup>658</sup> A Santa tinha claro

<sup>652</sup> ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 1365ss. Teresa faz mistagógicamente o itinerário da economia da Salvação à luz evento Cristo. Isso não é pouca coisa. A teologia da sua época tinha reduzido a Trindade a uma abstração da razão, na prática a Igreja tinha fortes traços patrimoniais, isto é, Deus mesmo era só o Pai. Teresa volta às fontes da Escritura.

<sup>653</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 40. (V4,7); os autores que seguem discorrem sobre o texto de Teresa atualizando-o, em: KÖRNER, 2009, p. 27; GÓMEZ, 2014, p. 190.

<sup>654</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 41. (V4,9).

<sup>655</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 41. (V4,10).

<sup>656</sup> CASTRO SANCHÉZ, 1985, p. 39; outros autores também abordam o mesmo tema, em: IZQUIERDO, 2015, p. 164; SCHRÖDER; CAMPOS, 2016, p. 41.

<sup>657</sup> GARCIA, Ciro, 1998, p.180.

<sup>658</sup> MARTÍN DEL BLANCO, 1999, p. 137-138. “[...] é verdade que algumas vezes usa intencionalmente um nome e não outro, por intenção clara. O nome de Cristo tem umas 30 presenças em seus escritos. O de Jesus Cristo, umas 15 presenças; O de Jesus, Jesus Meu, Bom Jesus, Senhor Jesus, umas 20 presenças. O Filho da

que o conhecimento de Cristo<sup>659</sup> e o encontro com Ele eram vitais.<sup>660</sup> Cristo é a única razão de sua vida, de sua opção pela vida religiosa, sentido de ser e fazer. Assim expressa Martín del Blanco a centralidade de Cristo.

[...] em Teresa de Jesus é mais fácil entender sua pedagogia e sua metodologia, desenvolvida ao longo de sua vida posterior a sua convivência conventual, em suas conversões espirituais e em seus escritos. Porque Cristo centra toda a vida espiritual de Teresa de Jesus. É o eixo único em torno do qual gira toda a sua vida espiritual, de monja, escritora, fundadora, receptora de tantas e tão extraordinárias graças místicas – para levar o evangelho e a autêntica sabedoria cristã não tem outro caminho que Cristo, descoberto por meio de uma vida comprometida.<sup>661</sup> (Tradução nossa)

A experiência profunda de Deus provoca na pessoa o desejo de fazer algo mais pelos outros, ajudando-os a seguirem o caminho de encontro com Jesus Cristo. Se olharmos para Teresa, encontramos na sua autobiografia uma descrição minuciosa de um itinerário espiritual de conselhos a serem seguidos chegando à meta, que é a transformação interior. O que importa é estar disposto a seguir Jesus Cristo e entregar-se em suas mãos. Assim se expressa Teresa no Livro da Vida, falando da experiência de perceber Jesus Cristo constantemente ao seu lado:

[...] Deus obriga o intelecto, mesmo a contragosto, a prestar atenção, entendendo o que é dito; a alma parece ter outros ouvidos de ouvir, ouvidos que a fazem escutar e impedem que se distraia: é como alguém que ouvisse bem e fosse proibido de tapar os ouvidos. [...] parece-me que esta última comparação explica algo deste dom celestial, porque a alma se vê, por num átimo, sábia e tão instruída sobre o Mistério da Santíssima Trindade e de outras coisas muito elevadas que não há teólogo com quem ela não se atrevesse a argumentar acerca da verdade dessas grandezas. É tamanho o espanto, que basta uma graça dessas para provocar uma reviravolta na alma, levando-a a não amar senão Aquele que ela vê, sem nenhum trabalho seu, torná-la capaz de tão grandes bens, comunicando-lhe segredos e tratando com ela com tanta amizade e amor que não é possível descrever.<sup>662</sup>

Assim, Alvarez confirma que Teresa conhece o mistério trinitário por fé e uma fé viva de estar disposta a defendê-la em qualquer disputa teológica.<sup>663</sup> O que chama atenção é que fala por experiência, pois percebeu nitidamente o mistério da presença da Trindade, como

---

Virgem uma única presença”. (Tradução nossa). Se percorrermos os escritos teresianos podemos encontrar um número bem maior de citações de Cristo umas 250 vezes, Jesus Cristo 51 vezes, Jesus mais de mil vezes.

<sup>659</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 173. (V27,2).

<sup>660</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V9,3); o autor que segue aprofunda o tema em GARCIA, Ciro, 1998, p. 83.

<sup>661</sup> MARTÍN DEL BLANCO, 1999, p. 139.

<sup>662</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 176. (V27,8.9).

<sup>663</sup> ALVAREZ, 2001, p. 1367; Outros autores também abordam o mesmo tema, em: GARCIA, Ciro, 1998, p.53; ANCILLI, 2012, p. 2414.

uma comunicação entre todas as três Pessoas.<sup>664</sup> Teresa narra a própria experiência da Santíssima Trindade.

Na terça-feira depois da Ascensão, tendo estado algum tempo em oração depois de comungar, aflita, porque me distraía de uma maneira que me impedia de fixar-me numa coisa, queixei-me ao Senhor da nossa miserável natureza. Minha alma começou se inflamar, parecendo-me que entendia claramente que tinha presente toda a Santíssima Trindade em visão intelectual. Nela, por certa maneira de representação, minha alma entendeu que Deus é trino e uno; assim, parecia-me que as três Pessoas me falavam e se representavam distintamente dentro de minha alma.<sup>665</sup>

No livro das Relações, a Santa relata a experiência da presença da Trindade, e percebe que já, desde criança, recebe a graça de um amor excessivo de Deus com a sua criatura. Nela, fica impressa a imagem das três Pessoas, sendo Deus um só.<sup>666</sup> E, com isso, entende o modo como Deus a contemplava com tal visão e a grandiosidade de suas maravilhas.<sup>667</sup> Nas sétimas Moradas, é evidente a experiência da comunicação das três Pessoas da Trindade: entende as palavras do Evangelho, que Ele viria com o Pai e o Espírito Santo para morar na alma de quem o ama e segue os Seus mandamentos.<sup>668</sup> A Santa visualiza a Santíssima Trindade,<sup>669</sup> que habita a alma,<sup>670</sup> em presença, por potência e essência.<sup>671</sup> Ela busca um símbolo para explicar a experiência trinitária, dizendo que pode ser comparada a esponja na água que se incorpora e se embebe.<sup>672</sup> Assim, fica a sua alma quando Deus a habita e a plenifica com a presença das Três Pessoas.<sup>673</sup> Teresa dá a entender que uma das preocupações é como introduzir o mistério divino culminando com a Trindade. Ela escreve segundo Alvarez, por experiência de sentir-se habitada como um templo pelas três Pessoas divinas. Para chegar a essa convicção, ela passou um longo tempo de sua vida sendo

<sup>664</sup> CASTELLANO, Jesús. **Teresa de Jesús: ensinando a orar**. Burgos: Monte Carmelo, 1981. p. 38; ALVAREZ, 1996, p. 120.

<sup>665</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 812. (R16); o autor que segue aprofunda o texto de Teresa, em: MARTIN DEL BLANCO, 1975, p. 77.

<sup>666</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 813. (R16); a autora que segue reflete sobre o tema da Relação, em: ROMIO, 2018; GARCIA, 1998, p. 175.

<sup>667</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 281. (V39,25); no Congresso Cuarta explica detalhadamente o texto da Santa e o atualiza, em: CUARTAS, Rómulo L. La Trinidad en la vida. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo L. (Org.). **El Libro de la Vida de Santa Teresa de Jesús: Actas del I Congreso Internacional Teresiano**. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITes, 2011. p. 540.

<sup>668</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 568. (7M1,6).

<sup>669</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 815. (R24).

<sup>670</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 816. (R25).

<sup>671</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 833. (R54).

<sup>672</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 830. (R45); outros autores refletem da importância desta Relação escrita por Teresa, em: GARCIA Ciro, 1998, p. 30; BURGO, *et al.*, 1994, p. 39; ALVAREZ, Tomás. **Jesuscristo en la experiencia de Santa teresa. Estudios Teresianos III: doctrina espiritual**. Burgos: Monte Carmelo, 1996. p. 125; ALVAREZ; CASTELLANO, 1981, p. 181.

<sup>673</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 813. (R18).

agraciada com experiências da presença do mistério de Cristo e de sua Humanidade gloriosa. As três Pessoas estavam esculpidas na sua alma.<sup>674</sup> A experiência trinitária, segundo Pedrosa-Pádua, é uma experiência de fé. O testemunho de Teresa traz a força de um encontro com Cristo, que se faz consciente de uma vivência íntima que a traduz em profissão de fé.<sup>675</sup> A mesma autora assim se expressa sobre a Trindade:

A experiência trinitária dinamiza toda a trajetória espiritual teresiana, desde o princípio. Ela se faz na relação pessoal e gradativa entre Deus e Teresa. Sabemos que Teresa apresenta, primeiramente, a sua relação com Cristo, presente de maneira especial no Livro da Vida; em seguida, privilegia o Pai em Caminho de Perfeição, terminando com a consciência da ação do Espírito Santo, presente em Moradas, por citar apenas as obras mais famosas.<sup>676</sup>

Assim, Teresa trata esse assunto tão complexo e difícil de explicar. Fala sobre o tema com naturalidade e leveza, porque não é outra coisa que uma intensa comunicação entre Deus e a alma, compreendendo os segredos do encontro de amor que culmina com a experiência contemplativa. E, para Montalva, é importante lembrar que Teresa estava centrada na Humanidade de Cristo, dando vigência a feminilidade que batia em suas entranhas.<sup>677</sup> E, nas Relações, afirma que a pessoa é habitada pela Trindade. Deus está em toda a humanidade e presente em todas as coisas.<sup>678</sup>

Em síntese, Teresa de Jesus, ao narrar o seu processo de encontro com a Trindade, em uma visão intelectual,<sup>679</sup> de ser habitada e amada incondicionalmente por Deus. A Santa fala das relações, do matrimônio espiritual, de comunicar aos outros a sua experiência, de sua entrega à missão, expressa o carácter trinitário de sua experiência. É verdade que esse espelhamento da Trindade se dá pela experiência de identificação com Cristo. Teresa de Jesus por experiência compreende que o que move Cristo é o amor ao Pai no Espírito Santo. É esse o dinamismo da comunhão amorosa da Trindade que fundamenta toda a missão, vida, escritos de Teresa. A experiência mística de Teresa de Jesus não é de uma degustação de Deus, mas de

<sup>674</sup> ÁLVAREZ, Tomás, 2011, p. 226. (Fichas 99); o autor anterior comenta a Relação escrita por Teresa de Jesus, em: TERESA DE JESUS, 2013, p. 831. (R47).

<sup>675</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 157-158.

<sup>676</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015, p.181.

<sup>677</sup> MONTALVA, Efrén J.M. **Santa Teresa por dentro**. Madrid: Espiritualidad, 1973. p. 359; o mesmo assunto tratado, em: CASTRO SANCHÉZ, 1978, p. 300ss.

<sup>678</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 809. 637. (R10 e R61); os autores que seguem abordam o tema partindo das Relações de Teresa, em: HERRAIZ GARCÍA, Maximiliano. **Introducción al Libro de la Vida**. Burgos: Monte Carmelo, 2001. p. 141; PEDROSA-PÁDUA, 2011, p. 23; ROS GARCÍA, Salvador. **Santa Teresa de Jesús**: Castillo Interior y Cuentas de Conciencia. Madrid: BAC, 2006. p. 227.

<sup>679</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 814. (R24). Teresa de Jesus escreve que nada vê com os olhos do corpo, mas vê por visão intelectual, imaginária.

identificação progressiva com a própria Trindade. Por isso, tornou-se uma pessoa centrada na missionariedade e contemplativa mistagoga.

### **3.4 Cuidado com a pessoa e o seu ambiente**

Na obra de Teresa de Jesus, é visível a sua preocupação com a pessoa humana. Aqui se quer rastrear na sua narrativa alguns elementos sobre o cuidado com a pessoa e a influência do meio ambiente, que podem ajudar na elaboração de um itinerário de acompanhamento espiritual. Teresa de Jesus utiliza recursos da natureza para explicar o mistério de Deus. Quais os cuidados que tinha quando resgatava a pessoa de sua vulnerabilidade e como a integrava no seu ambiente?

#### *3.4.1 Recursos da natureza*

Os recursos utilizados por Teresa de Jesus assinalam um objetivo, isto é, um cunho pedagógico. Utiliza elementos da natureza para explicar algo que acontece com a pessoa no encontro com Deus. Nos seus escritos, encontram-se citados inúmeros recursos, tanto da natureza como do próprio meio ambiente em que ela está inserida. O desafio é perceber como ela utiliza destes recursos para explicar as experiências de oração, de encontro com Deus e como orientava as pessoas que acompanhava.

A narrativa teresiana forma um conjunto de fatos e vivências que entrelaçam sua vida. A Santa busca a eficácia na comunicação do projeto de Deus em sua vida. Percebe como Deus trabalha nela e a transforma desde o interior, nas pequenas coisas no silêncio do dia a dia. Alvarez resgata com sabedoria a influência da natureza na vida da Santa, afirmando:

[...] Teresa é testemunha, não somente se percebe a si mesma em seu habitat humano, seus atos e seu encontro social e cósmico (campo, água, flores, música, cheiros...), e a ação que todos esses exercem sobre a sua pessoa, seus sentidos, sua mente, senão que ela percebe o divino como agente emissor de ondas, como presença real, como “o outro”, diferente de todas as outras experiências que foram construindo a sua existência.<sup>680</sup> (Tradução nossa)

Percebe-se a sensibilidade da autora ao narrar com detalhes o contato prazeroso com a natureza, porque nela compreendeu a presença do Criador e a relação d’Ele com a sua criatura. Expressa com júbilo que a presença de Deus se revela nas pequenas coisas.<sup>681</sup> Então

---

<sup>680</sup> ALVAREZ, 2005, p. 181.

<sup>681</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 318. (C6,3).

decide dedicar tempo para contemplar e deixar-se envolver pelo mistério da criação.<sup>682</sup> É sensível à beleza da natureza que a leva a louvar e agradecer por tantas maravilhas do Criador.<sup>683</sup>

É interessante observar como se apropria de alguns recursos naturais como água, flores, frutos, ervas, chuva, campo e outros para explicar a presença de Deus na vida das pessoas. Nas cartas, indica com propriedade as suas irmãs e amigos que algumas ervas, folhas e frutos servem também para chás, essências e pomadas para curar as doenças. O intuito dela é ajudar a sanar os problemas emergenciais de saúde das pessoas queridas, que estavam sofrendo por falta de medicamentos.

Para ilustrar o parágrafo anterior, vamos dedicar um espaço para citar alguns exemplos concretos da atuação de Teresa de Jesus. Escreve uma carta a María de San José e orienta que utilize ervas para curar a febre, provavelmente seja icterícia,<sup>684</sup> e para a infecção dos rins deve fazer e tomar o pó dos caramujos, popularmente conhecidos como caracóis.<sup>685</sup> Orienta a beber água e fazer o chá de ruibarbo para as infecções.<sup>686</sup> Incentiva a comer “caranha” e tomar as pílulas para curar as suas monjas,<sup>687</sup> e que lhe envie a “escorcianeira”,

<sup>682</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 82. (R35)

<sup>683</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V9,5).

<sup>684</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 614. (Carta a María de San José, 13 diciembre 1576: S.149 E.155 Lf.121 A.III 71 T.221 D.163 SC.156). [...] enquanto não me escreverem dando notícias sobre a febre, não estarei sossegada, pois precisam ter cuidados. Olhe que não seja icterícia (popularmente chamado amarelão) ou anemia, como costuma dar em sangue fraco. Eu, sem ter esse motivo, sofri muito disso. Meu remédio era usar umas fumigações com erbatum e coentro, casca de ovo, com um pouco de azeite, um pouquinho de alecrim e um pouco de alfazema, depois deitar. Asseguro-lhe que ficava outra. (Tradução nossa); A Santa indica outras receitas nas cartas que seguem, em: SANTA TERESA, 1981, p. 662. (Carta a María de San José, 19 de diciembre 1577: S.208 E.210 Lf.174 A.III 78 T.237 D.222 SC.216); SANTA TERESA, 1981, p. 365. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, abril de 1579: E .270 T.135 D.291 ); SANTA TERESA, 1981, p. 859. (Carta a Leonor de la Misericordia, 7 julio 1582: S.425 E.423 Lf.392 A.II 107 T.310 D.456 SC.434)

<sup>685</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 711. (Carta a María de San José, 4 de julio 1580: S.326 E.322 Lf 291 A.I 64 T.249 D.347 SC.334). “[...] por amor de Deus, tenha vossa reverencia muito cuidado consigo. Dizem que, por essas coisas de rins, é bom colher uns caramujos, quando estão maduros e secos, reduzi-los a pó e tomar a quantidade de meio real todas as manhãs. Pergunte-o ao médico, e não fique tanto tempo sem escrever-me, por caridade”.

<sup>686</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 727. (Carta a María de San José, 28 de diciembre 1580: S.343 E.336 Lf.306 A.II 98 T.253 D.364 SC.351). (Ruibarbo é uma planta asiática com uma folha parecida com a beterraba). [...] Eu estou melhor graças a Deus e consolada, porque vossa reverência me diz que também o está. Por amor de Deus, olhe muito por sua saúde e tome cuidado de beber água, pois sabe o dano que lhe causa não fazer isso. Também fazer a infusão de ruibarbo que é muito bom. Duas irmãs que tinham essas infecções o tomaram durante alguns dias de manhã e ficaram curadas. Mas, se tiver dúvida consulte ao médico, e se servir para esta doença, tome-o e ficará logo boa. (Tradução nossa)

<sup>687</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 736. (Carta a María de San José, 8 noviembre 1581: S.385 E.382 Lf.355 A.II 100 T.258 D.412 SC.393). “[...] sabia que reparti tantas caranhas (tipo de peixe), que já me resta muito pouco, e é um ótimo remédio e faz bem à saúde. Quando tiver sobrando me mande mais, por favor. Mas, não esqueça em dar caranha para a comunidade lhe fará muito bem. A todas peçam a Deus que eu tenha o que dar de comer a estas monjas, pois não sei mais o que fazer. [...] essa receita que aí vai é de umas pílulas louvada por muitos médicos. Penso que lhe farão muitíssimo se as usarem. Podem tomar uma de quinze em quinze dias; fizeram-me um bem considerável. Não as deixe de experimentar”. (Tradução nossa). SANTA TERESA,



que é uma erva medicinal.<sup>688</sup> Também pede que lhe envie com urgência a “Água de Loja” e um tablete de manteiga com açúcar para a doente.<sup>689</sup> A seu irmão Lorenzo, sugere que tome as pílulas feitas de ervas e use também água benta.<sup>690</sup> Conta a Luiza de la Cerda que, ao chegar um parente dela com o filho que tinha pedra nos rins, fez ele tomar a água da fonte de “Fuentepiedra”, ficou curado e nunca mais teve nada.<sup>691</sup> À sua irmã Juana não lhe indica remédios, mas pede ajuda financeira, pois ela não tem lenhas para cozinhar sequer uma sardinha.<sup>692</sup> A Lorenzo, pede que busque na sua arqueta ou baú alguns papéis com anotações, inclusive vai encontrar uma bolinha que poderá servir para seu irmão esquentar as mãos no inverno, já que passa muito tempo na Igreja.<sup>693</sup> Bielecki confirma que Teresa de Jesus está interessada na cura, através de remédios caseiros e intercambiava conselhos medicinais em suas cartas.<sup>694</sup>

No relato, ela descreve que a natureza lhe ajuda também a rezar, pois nela contemplava o Criador. No Livro da Vida, narra que Deus marca presença mesmo nas inconsistências da vida, porque Ele nos conhece e sabe das nossas intenções.

---

1981, p. 658. (Carta a María de San José, 0 de diciembre 1577: S.207 E.209 Lf.173 A.III 77 T.236 D.221 SC.215).

<sup>688</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 760. (Carta a María Bautista, finales junio 1574: S.56 E.67 Lf.43 A.IV 62 T.265 D.68 SC.62). “A Santa pede que lhe enviem a ‘escorciadeira’, uma planta medicinal, perene do gênero *Scorzonera* na família do girassol (*Asteraceae*). São raízes comestíveis de vários tipos alguns pouco conhecidos. Além de servirem para chás, são comestíveis”. (Tradução nossa)

<sup>689</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 629. (Carta a María de San José, 26 de enero 1577: S.166 E.174 Lf.140 A.III 74 T.226 D.180 SC.174). “[...] os presentes que enviaram, as laranjas doces são de bom proveito, porque ainda estou enjoada. Na verdade, são coisas de quem está doente. Quisera trazer para esta comunidade a ‘Água de Loja’ (seria água filtrada industrializada, ou de melissa, ou de outras ervas); escrevi ao padre que nos avise se vai ficar mais tempo por lá, porque farei que a mande buscar. A enferma é bem tratada (seria a M. Brenda). Um tijolinho de manteiga e açúcar é o que agora mais lhe apetece”. (Tradução nossa)

<sup>690</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 5. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 27 y 28 febrero 1577: S.171 E.180 Lf.142 A.II 50 T.10 D.185 SC.179).

<sup>691</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1003. (Carta a Luisa de la Cerda, 9 junio 1568: S.7 E.9 Lf.4 A.IV 12 T.380 D.9 SC.10). A Fonte que faz referência fica perto de Antequera, Espanha. Tudo indica que se trata de seu sobrinho Luis de Cepeda.

<sup>692</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 72. (Carta a Juana de Ahumada, mediados diciembre 1569: S.18 E.23 Lf.17 A.II 51 T.19 D.23 SC.24). “Teresa pede a Lorenzo que lhe envie dinheiro pelo cunhado desde Sevilla. As monjas e a Santa estão sofrendo muito na extrema pobreza. Não tem nem um feixe de lenha para assar uma sardinha. Parece impossível o estado em que encontramos esta casa sem nenhum recurso”. (Tradução nossa); na carta a Luiza a Santa fala da pedra nos rins e foi curada com ervas, em: SANTA TERESA, 1981, p. 1003. (Carta a Luisa de la Cerda, 9 junio 1568: S.7 E.9 Lf.4 A.IV 12 T.380 D.9 SC.10).

<sup>693</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171).

<sup>694</sup> BIELECKI, 2000, p. 111. “O remédio para a indisposição urinária, ela recomendava uma dose pela manhã de frutos de roseira, recolhidos bem maduros e secos. Para anemia de deficiência de ferro, ela recomendava uma mistura de sulfá, coentro, casca de ovo em pó, azeite, alecrim e lavanda. Nozes eram boas com problema de estômago e o perfume de água de flor de laranjeira para o coração. [...] Teresa também tomava resinas aromáticas sul-americanas, e incentivava suas monjas a comerem caranha, que fazia muito bem. Com as ervas essenciaiss, transformava-as em pastilhas num braseiro, a fim de purificar o ar que ajudava a curar resfriados e dores de cabeça”.

Bendito seja por tudo! E, por quem Sois Senhor, servir-vos de mim, pois sabeis que não pretendo outra coisa senão que sejais louvados e engrandecido um pouco, por haverdes plantado um jardim de flores tão suaves, num pântano tão sujo e malcheiroso. Queira Sua Majestade que eu, pela minha culpa, não volte a arrancá-las nem torne a ser o que era. Suplico a Vossa mercê que, pelo amor do Senhor, peço-Lhe isso, pois sabeis quem sou com mais clareza do que me permitiste dizer aqui.<sup>695</sup>

Apesar da complexidade da vida, lembra que, quando alguém decide fazer o caminho de oração precisa ter paciência e cuidado, como quem planta um jardim, para que o Senhor passeie nele.<sup>696</sup> Deus cuida de cada pessoa como única, arranca as ervas daninhas e planta as boas. Isso é possível quando o ser humano se deixa tocar e, assim, Deus vai plantando novas plantas e as cuida. Ele cuida e rega para que produzam flores e frutos.<sup>697</sup> A Santa compara esse processo com o de tirar a água do poço para regar as flores, que crescem, e nós torna bons agricultores ou jardineiros.<sup>698</sup> Teresa de Jesus, no Livro da Vida, explica alguns recursos que utilizava para orar.

[...] para chegar a este estado se fazem muito esforços, a não ser que Deus se digne de conduzir a alma, num breve espaço de tempo, à oração de quietude, como acontece com algumas pessoas que conheço. Para quem segue esse caminho, é útil um livro que leve ao rápido recolhimento. Eu também me beneficiava de ver campos, águas, flores; encontrava nessas coisas a lembrança do Criador, isto é, elas me despertavam e me recolhiam, servindo-me de livros, ao mesmo tempo que me lembrava da minha ingratidão e dos meus pecados. Era tão grosseiro o intelecto que jamais pude imaginar coisas do céu ou coisas elevadas, até que o Senhor as representasse de outra maneira para mim.<sup>699</sup>

Retomando a narrativa teresiana, percebe-se que a Santa incentiva a aproveitar dos recursos da própria natureza para rezar e agradecer por tanta beleza oferecida pelo Criador. A lembrança da horta ou jardim a ajuda na reflexão sobre a vida e o modo como Deus atua nela. No Livro da Vida, faz menção de observar a árvore frondosa e cheia de flores perfumadas e logo carregada de frutos.<sup>700</sup> E, nesse espaço geográfico, Teresa de Jesus imaginava um jardim florido, cheio de flores e frutos e ali Deus contemplava a sua obra. E com essa simbologia que indica a praticidade em falar e explicar algo espiritual e tão complexo.

[...] eu Lhe suplicava a Deus que aumentasse o perfume das florzinhas de virtudes, que começavam, pelo que eu percebia, a querer brotar, e que elas fossem para Sua glória, que Ele as sustentasse, pois eu não queria nada para mim, pedia-Lhe ainda que podasse as que quisesse, porquanto outras flores melhores iriam brotar. Digo, podar, porque há momentos em que não se lembra desse jardim: tudo parece seco,

<sup>695</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 73. (V10,9).

<sup>696</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 96. (V14,10).

<sup>697</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 76. (V11,6).

<sup>698</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 77. (V11,9); o mesmo tema foi abordado em MAROTO, 2004, p. 181.

<sup>699</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V9,5).

<sup>700</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 96. (V14,9).

sem água para sustentar, tendo-se a impressão de que jamais tivesse em si uma virtude. [...] E assim, vemos que o pouco que temos é nada, e menos que nada, ganhamos muita humildade. Eis que as flores voltam a crescer.<sup>701</sup>

A súplica constante da Santa é pedir a graça de abandonar-se totalmente nas mãos de Deus. Ela tem certeza que Deus lhe dava as graças que necessitava para cada momento. Por isso, lembra que o jardineiro ou o agricultor é o próprio Criador das águas, que rega, e a fruta cresce e amadurece e pode ser comida até saciar a fome.<sup>702</sup> No entanto, pode chegar o inverno frio e chuvoso, mesmo assim, nunca faltarão as flores com seu perfume e frutos. E, se eventualmente faltar água, o jardineiro é bastante ágil em procurar a fonte do manancial.<sup>703</sup> Com o passar do tempo, nesse horto da vida, pode nascer e crescer algumas ervas daninhas, assim, prejudicando o crescimento da pessoa e dificultando chegar ao amadurecimento humano e espiritual.<sup>704</sup> Neste momento, é preciso reagir com perspicácia e determinação, pedir luz e ter coragem para assumir as próprias dificuldades, como uma oportunidade para crescer como pessoa humana em todas as dimensões.<sup>705</sup> A experiência vivida faz da Santa uma mulher que compreende que são os momentos de sofrimento os responsáveis por um espaço para melhor amar e servir e a Deus.<sup>706</sup>

Teresa de Jesus insiste que Deus não arrasta a pessoa, mas sim convida a fazer parte do seu grupo e, com suavidade, convence-a em segui-lo. Ela apresenta um novo elemento no processo de amadurecimento, que é o conhecimento pessoal.<sup>707</sup> Ela faz uma comparação interessante, afirmando que a pessoa neste estágio é como uma colmeia.

[...] considerando que a abelha não deixa de sair e voar para trazer flores. Do mesmo modo, a alma voltada para o próprio conhecimento deve voar algumas vezes, a fim de considerar a grandeza e a majestade de seu Deus. [...] se podemos ir pelo seguro e plano, para que haveremos de querer asas para voar? Devemos, pelo contrário, aprofundar-nos mais no conhecimento de nós mesmas. A meu ver, jamais chegaremos a nos conhecer totalmente se não procuramos conhecer a Deus.<sup>708</sup>

Nas Moradas, lembra que o ser humano é convidado a voar. Mesmo que esteja passando por momentos difíceis, caminhando nos pedregulhos, na neve, na chuva, em uma estrada ruim; mesmo assim, pode optar e decidir avançar passo a passo rumo ao centro do

<sup>701</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 96. (V14,9).

<sup>702</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 108. (V17,2).

<sup>703</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 83. (V11,6).

<sup>704</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 115. (V18,9).

<sup>705</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 139. (V21,8).

<sup>706</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 80. (V11,16).

<sup>707</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 100. (V15,6).

<sup>708</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 448-449 (1M2,8-9).

castelo.<sup>709</sup> Ela continua explicando que a presença das dificuldades na vida da pessoa é como entrar em um lugar todo iluminado pelo sol e com os olhos cheios de terra, não consegue enxergar a claridade da luz, mas sabe que o sol está presente, é fonte de calor, luz que ilumina.<sup>710</sup> Não resta dúvida de que com determinação pode decidir limpar os olhos e enxergar a luz do sol, isto é, superará as dificuldades que se apresentarão na vida.

A importância da luz na vida espiritual é retomada por Izquierdo Sorli como um elemento central na espiritualidade teresiana, considerando-a como fonte que ilumina a vida mística. Utiliza o símbolo do sol e da escuridão que o compara com a vida espiritual, com a presença de Deus, e a escuridão da noite, com a ausência de Deus.<sup>711</sup> No Livro da Vida, faz menção de várias imagens para expressar a luz. O Senhor lhe deu luz para iluminar,<sup>712</sup> como uma pedra preciosa de grande valor,<sup>713</sup> mas ela vivia em uma grande cegueira,<sup>714</sup> e Deus a resgatou e a envolveu na luz.<sup>715</sup> No livro das Relações, assim escreve:

Todas as coisas dessa natureza e outras de muitas de grande perfeição parecem inspirar a minha oração, e a tal ponto que me espanto de ver tantas verdades, e tão claras, que me parecem desatino às coisas do mundo. Dessa maneira, preciso ter o cuidado em pensar em como me relacionava antes com as coisas do mundo, pois tenho a impressão de ser disparate sentir as mortes e sofrimentos dele, pelo menos se durar muito a dor ou o amor dos parentes e amigos, digo que ando atenta, considerando quem eu era e o que costumava sentir.<sup>716</sup>

Outro elemento que Izquierdo Sorli resgata é o símbolo da árvore, uma planta de tronco lenhoso, com muitos galhos e que está junto à água da interioridade.<sup>717</sup> Teresa de Jesus, nas Moradas, fala dessa árvore plantada na própria água viva, que é Deus.<sup>718</sup> A árvore da vida está enraizada na terra e bebendo da água, por isso cresce vigorosa e cheia de vida, assim é a alma de quem está conectado em Deus.

Em síntese, os recursos naturais que foram descritos pela Santa ajudam a compreender o processo da pessoa que decide fazer um caminho de aprofundamento interior. Teresa de Jesus apresenta o horto e o jardim como símbolo da própria pessoa, que se deixa cuidar e transformar desde o interior, repercutindo no seu modo de ser e de agir. O símbolo da

<sup>709</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 466. (1M2,7). A Santa fala que passo a passo, lentamente, significa ‘a passo de galinha’, em termos teresianos.

<sup>710</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 450. (1M2,14).

<sup>711</sup> IZQUIERDO SORLI, 1993. p. 51.

<sup>712</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 144. (V22,7).

<sup>713</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 262. (V38,4).

<sup>714</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 55. (V7,9).

<sup>715</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 236. (V34,16).

<sup>716</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 779. (R1,18).

<sup>717</sup> IZQUIERDO SORLI, 1993, p. 128.

<sup>718</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 445. (1M2,1).

natureza, é um recurso pedagógico que verbaliza a dinâmica do amor e um caminho a ser percorrido. Ela queria demonstrar que o cuidado com a pessoa e com o seu ambiente é essencial e prioritário, já que ambos ajudam no amadurecimento humano e espiritual.

### 3.4.2 Recurso pedagógico para entender o mistério

Na descrição teresiana, encontramos vários recursos de linguagem, como símbolos e comparações, para explicar as experiências místicas. Como Teresa de Jesus conseguia verbalizar a experiência para que outras pessoas a compreendessem? Essas e outras perguntas poderiam ser feitas, mas nos limitamos a escutá-la a tentar compreender o que realmente ela queria dizer a seus leitores e coirmãs.

É interessante observar que Teresa de Ávila revela a experiência do encontro do Criador com a sua criatura.<sup>719</sup> Ela se empenha em querer explicar o mistério do encontro entre Deus e a pessoa, algo tão difícil de verbalizar e certamente, por isso, utiliza o recurso simbólico. Se for assim, é uma proposta inteligente, porque o símbolo pode ser entendido sem muitas explicações. A Santa partilha as experiências de encontro com Deus, como algo natural e, para dar-se a entender, insere no texto recursos naturais do cotidiano para poder explicar o mistério. É comum encontrar em seus relatos, repetidas comparações dos mesmos símbolos e, algumas vezes, inesperadamente introduz um novo. O curioso é que não se detém somente no símbolo, mas segue agregando outros elementos para tornar-se compreendida. O que lhe interessa é fazer entender a experiência vivida. Na análise da simbologia mística, Izquierdo Sorli lembra que Teresa de Jesus expressa suas experiências como uma intuição da presença de Deus na sua vida.<sup>720</sup> O tema é vasto. Aqui nos limitaremos a alguns símbolos, como o castelo, a água, o fogo e o gusano ou bicho-da-seda, pois consideramos suficientes para compreender o processo vivido por Teresa de Jesus.

O primeiro símbolo é o castelo, utilizado inúmeras vezes como parte de sua história e da própria literatura medieval da época. Teresa, ao escrever o primeiro capítulo das *Moradas*,

<sup>719</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 213. (V31,25)

<sup>720</sup> IZQUIERDO SORLI, 1993, p. 38. [...] O autor cita Cilveti que classifica a simbologia em três dimensões: intuição da presença, intuição de progresso e intuição de união. A analogia da primeira com a experiência sensorial origina o simbolismo dos sentidos espirituais, como os toques e a substância da alma, e destaca a atualidade do objeto, que é Deus. A intuição de progresso guarda a relação, como processo humano e original do simbolismo, o desenvolvimento do progresso da vida espiritual, como é nas *Moradas* de Santa Teresa. A intuição de união guarda semelhança com a relação pessoal desenvolve o simbolismo de união, como o do matrimônio. Este simbolismo destaca o caráter transformante que supõe a união definitiva com Deus” (citado do original p. 54). (Tradução nossa).

utiliza a simbologia do castelo, todo de diamante e resplandecente.<sup>721</sup> Lembra que nesse castelo, mesmo que existam diferenças entre Criador e a sua criatura,<sup>722</sup> utiliza alguns elementos para representar a criatura, mesmo porque, Deus a criou à sua imagem e semelhança.<sup>723</sup>

Ao buscar a simbologia, Teresa de Jesus recorre às construções de castelos que são muito comuns em Ávila. Ela, desde criança, lia novelas e romances que alimentavam a sua imaginação e que, na época, eram chamados livros de cavalaria.<sup>724</sup> Quando jovem, como já foi mencionado anteriormente, também leu o livro *Tercer Abecedario Espiritual* de Osuna, que compara o coração do ser humano com um castelo, porém precisa ser protegido e guardado, porque ali mora o grande Mestre.<sup>725</sup> Para entrar nesse castelo, a porta é a oração.<sup>726</sup> No entanto, mesmo que entre pela porta, ela adverte que Deus age na pessoa e não pode esquecer que, muitas vezes, o inimigo está dentro e que é preciso tirá-lo para ficar unicamente com o Rei.<sup>727</sup> O convite é combater na fortaleza do castelo,<sup>728</sup> isto é, existe um castelo dentro de cada pessoa Deus quer habitá-lo e deseja ser nosso Pai.<sup>729</sup> Ela orienta em fixar os olhos no interior e ali encontrar o Mestre dos Mestres, Deus.<sup>730</sup>

No Livro da Vida, ela narra que um dia de recolhimento começou a pensar que a pessoa podia ser comparada como um grande espelho, que reflete a imagem da própria pessoa, mas também refletiria a presença de Cristo.<sup>731</sup> Izquierdo Sorli confirma que, para explicar essa experiência, Teresa de Jesus faz uma comparação do espelho que está dentro do castelo, que significa a alma, radiante e iluminada.<sup>732</sup> Nas Moradas, ela conduz a pessoa à interioridade, a entrar em si e encontrar-se com Deus. É provável que primeiro encontre a imponência da fortaleza, resistências, mas precisa ter a coragem e determinação de caminhar

<sup>721</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 441. (1M1,1).

<sup>722</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 566. (7M1,1).

<sup>723</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 442. (1M1,2).

<sup>724</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 30. (V2,1).

<sup>725</sup> OSUNA, 2005. p. 257.

<sup>726</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 444. (1M1,7); GÓMEZ, 2014, p. 187.

<sup>727</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 114. (V18,4).

<sup>728</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 460 (3M1,2).

<sup>729</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p.383. (C28,9). “[...] façamos de conta que há dentro de nós um palácio de grandíssima riqueza, todo feito de ouro e de pedras preciosas, enfim, algo digno de tão grande Senhor; imaginemos que depende de nós a magnificência desse palácio, o que é verdade, pois não existe palácio tão formoso quando uma alma limpa e plena de virtudes. Quanto maiores forem elas, tanto mais resplandeceram as pedras. Imaginemos que nesse palácio está o Rei que desejou ser nosso Pai, e que Ele está no trono de enorme valor, o nosso coração”.

<sup>730</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 385. (V29,2).

<sup>731</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 283. (V40,5); encontramos explicitado o tema abordado pela Santa, em: MAROTO, 2009. P 276ss

<sup>732</sup> IZQUIERDO SORLI, 1993, p. 47.

ao centro, onde está o grande Mestre.<sup>733</sup> A Santa fala desse lugar como morada de Deus, porque quando a pessoa chega no centro do castelo já é habitada por Deus.<sup>734</sup> Nesse estágio, Vasse explica que Teresa de Jesus está se referindo à experiência do matrimônio espiritual, já comprometida com o projeto de Deus.<sup>735</sup> Assim ela narra a experiência do encontro com Deus:

[...] na primeira vez em que Deus concedeu essa graça, quer Sua Majestade mostrarse à alma por uma visão imaginária de Sua Santíssima Humanidade, a fim de que ela perceba com clareza, que recebe tão soberano dom. É possível que com outras pessoas ocorra de modo diferente; a esta de quem falamos o Senhor se apresentou quando ela acabava de comungar. Ele lhe mostrou em forma de grande resplendor, formosura e majestade, como depois de ressuscitado, e lhe disse que “já era tempo de tomar como seus os interesses divinos, enquanto Ele cuidaria dos interesses dela”. Falou ainda outras palavras, que são mais para sentir do que para dizer.<sup>736</sup>

Em síntese, o símbolo do castelo representa a pessoa habitada por Deus, como espaço das experiências místicas.<sup>737</sup> No Livro da Vida, fala do castelo como uma fortaleza, nele a presença de Cristo é como o espelho que o ilumina.<sup>738</sup> Já no Caminho de Perfeição, o castelo já está habitado por Deus<sup>739</sup> e no livro das Moradas resplandece a vivência do mistério e, em consequência, a missão.<sup>740</sup>

O segundo símbolo escolhido é o da água para expressar os inúmeros benefícios que Deus cumula à sua criatura. Esse recurso já foi mencionado anteriormente, mas optamos por aprofundá-lo buscando a sua aplicabilidade. No Livro da Vida, fala da água para explicar um itinerário místico com a simbologia dos quatro graus de oração.<sup>741</sup> E nas Moradas apresenta a água como elemento que purifica, limpa e sacia a sede, faz crescer a erva e as plantas irrigadas produzem flores e frutos.<sup>742</sup> Esses símbolos expressam as graças místicas. Assim, a Santa escreve em diferentes momentos em sua narrativa:

[...] essa água de grandes bens e graças que o Senhor dá aqui faz crescer as virtudes muito mais do que no modo precedente, porque a alma já vai se elevando acima de suas misérias e já percebe um pouco as delícias da glória.<sup>743</sup> [...] Ele parece estar admirado de ver um jardineiro tão bom e não quer que ela tenha trabalho, mas que

<sup>733</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 469. (3M2,12).

<sup>734</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 515. (6M2,3).

<sup>735</sup> VASSE, Denis. **Leitura psicanalítica de Teresa D'Ávila**. São Paulo: Loyola, 1994. p. 16

<sup>736</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 571. (7M2,2).

<sup>737</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 441. (1M1,2)

<sup>738</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 285. (V40,5).

<sup>739</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p.307. (C3,2).

<sup>740</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 581. (7M4).

<sup>741</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 76-77. (V11,7).

<sup>742</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 574. (7M2,9).

<sup>743</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 94. (V14,5).

se delicie em começar a aspirar o perfume das flores. Numa dessas visitas, por menos que dure, é tal o jardineiro, na verdade o Criador da água, que a dá sem medida.<sup>744</sup> [...] a água vem da própria nascente que é Deus.<sup>745</sup>

Teresa de Jesus lembra que, quando se intui a presença de Deus, é preciso deixar-se inteiro nos braços d'Ele para que Ele possa atuar.<sup>746</sup> Ela explica o movimento interior na pessoa, retomando o símbolo da água para expressar a ação do Espírito Santo enquanto Pessoa divina. Pedrosa-Pádua registra que o Espírito agindo abre o espírito humano, capacitando os sentidos internos e conduzindo a pessoa por caminhos cada vez mais interiores.<sup>747</sup> E, nessa dinâmica no interior da pessoa, Deus conduz a alma à liberdade, isto é, a fortalece e a dilata, capacitando-a a compreender os segredos<sup>748</sup> e o coração dilatado de amor.

[...] parece que, assim que começa a ser produzida a água celeste da nascente a que me refiro - o mais profundo de nós mesmos -, todo o nosso interior vai se dilatando e ampliando e se produzem bens indivisíveis. Nem a própria alma sabe entender o que se passa ali. Sente a fragrância interior, digamos agora, como se nessa grande profundidade houvesse um braseiro onde se lançassem finíssimos perfumes. Não se vê o fogo, não se sabe onde arde, mas o calor e os perfumados vapores penetram a alma toda, não poucas vezes, como eu disse, atingindo também o corpo.<sup>749</sup>

Teresa de Jesus é criativa e introduz outro símbolo, os pequenos riachos que brotam de uma fonte clara, e os compara como dons e graças recebidas de Deus.<sup>750</sup> Retomando o dito acima, existe diversas maneiras de regar a horta ou o jardim, tirando água do poço com baldes,<sup>751</sup> irrigando com ajuda de alcatruzes,<sup>752</sup> abrindo canais e trazendo a água do rio,<sup>753</sup> ou ainda esperando a água da chuva.<sup>754</sup> A Santa utiliza a linguagem simbólica na tentativa de verbalizar a presença de Deus no centro e no mais íntimo do ser humano. Deus se comunica com a sua criatura, com sua presença amorosa e alentadora. Teresa de Jesus sentia e percebia algo grandioso dentro dela, por isso, não podia deixar de acreditar que Ele estivesse ali, pois

<sup>744</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 109. (V17,3).

<sup>745</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 477. (4M2,4).

<sup>746</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 108. (V17,2).

<sup>747</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 199-200. [...] O Espírito Santo conduz a pessoa ao interior de si, o espírito humano. Em Vida, o Espírito desperta os ouvidos e os olhos interiores, num itinerário de interiorização para o encontro transformador com Cristo. Assim, o encontro com Cristo e com a própria interioridade constitui uma mesma entrada. Do ponto de vista ético, a união da vontade da pessoa com a vontade de Deus, que pode ser provada pelos efeitos e obras, é também efeito da “dilatação do coração”.

<sup>748</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 579. (7M3,12).

<sup>749</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 478. (4M2,6).

<sup>750</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 446. (1M2,3).

<sup>751</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 84- 92. (V11-13).

<sup>752</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 92-104. (V14-15).

<sup>753</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 104-112. (V16-17).

<sup>754</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 112-140. (V18-21).



percebia a sua presença.<sup>755</sup> E afirma com veemência que Deus está na pessoa e mora dentro,<sup>756</sup> e ela experimenta uma profunda serenidade interior.<sup>757</sup>

Na narrativa teresiana, a Santa amplia o horizonte e retoma sob outro viés o elemento água para explicar a experiência mística. Para dar a entender o que se passava dentro dela, compara a experiência mística com a esponja que fica embebecida de água: do mesmo modo fica a alma quando se encontra com Deus.<sup>758</sup> Maroto explica que a água é um elemento natural, utilizado por Teresa de Jesus, no afã de sensibilizar as suas monjas e o leitor, para a ordem sobrenatural.<sup>759</sup> E Pedrosa-Pádua amplia a reflexão da água como presença de Deus.

[...] um Deus que personaliza porque é Trindade é pessoa. Um Deus que se dá a conhecer por Cristo-esposo que habita o centro do “eu”, e que neste centro se esculpe como imagem viva no espelho da vivo. O encontro com este esposo faz reconhecê-lo como água que faz florescer o jardim “onde Deus se alegra”; como o braseiro que exala perfume, como a chama que abraça e consome a borboleta.<sup>760</sup>

A água que vem do manancial é comparada com a vida gerada pela presença de Deus. Peñas Bravo compara a água com um estilo de orar, quem oferece água viva é o poço dos poços, Deus. Utiliza o símbolo da horta, como o agricultor que se encontra com o hortelão que é Deus.<sup>761</sup> Teresa de Jesus chama atenção que a água do poço para regar está tão próxima da água viva que é Deus, como estava a samaritana no encontro com Jesus Cristo.<sup>762</sup> Ela introduz outro símbolo, o das piscinas, para explicar melhor o fenômeno da presença de Deus na pessoa.

Façamos de conta, para entender melhor, que vemos duas fontes que vão enchendo de água dois reservatórios ou piscinas. Para explicar alguma coisa do espírito, nada vejo de mais apropriado do que a água. [...] Sem dúvida, em todas as coisas criadas por Deus tão grande e sábio deve haver imensos segredos de que não podemos nos beneficiar. [...] esses dois reservatórios ou piscinas enchem-se de diferentes maneiras. Para um, a água vem de mais longe, através de muitos aquedutos e artificios; o outro, tendo sido construído na própria nascente, vai se enchendo sem

<sup>755</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 118. (V18,15).

<sup>756</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 491. (5M1,10).

<sup>757</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 807. (R6,9).

<sup>758</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 830. (R45).

<sup>759</sup> MAROTO, 1973, p. 65.

<sup>760</sup> PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 135.

<sup>761</sup> PEÑAS BRAVO, Ildefonso R. **Una cristología <Excepcional>**: para caminar, y no para sentarse. Madrid: ACE, 2004. p. 61; outros autores também abordam este tema, em: MARTIN DEL BLANCO, 1975. p. 159; ALVAREZ, 2005, p. 191.

<sup>762</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 354. (V19,2); os autores que seguem explicam o sentido do texto de Teresa de Jesus, em: CASTRO SANCHÉZ, 1978, p. 258; ALVAREZ, Tomás. **Paso a passo**: leyendo con Teresa su Camino de Perfección. Burgo: Monte Carmelo, 1998. p. 116; OCAÑA MARTÍNEZ, Emma. **Cuando la Palabra se hace cuerpo**: em cuerpo de mujer. 4.ed. Madrid: Narcea, 2014. p. 82; MAROTO, 2009, p. 83; OCAÑA MARTÍNEZ, Emma. **Espiritualidad para un mundo en emergencia**. Madrid: Nercea, 2014. p. 82.

nenhum ruído e, quando o manancial é caudaloso, como este a que nós nos referimos, transborda e forma um grande arroio, sem precisar recorrer a artificios. Ele sempre está vertendo água, sem depender de aquedutos.<sup>763</sup>

Aqui as duas fontes são comparadas aos efeitos na oração de quietude. Às vezes, a própria pessoa tem dificuldades de perceber que Deus atua nela, porque está envolvida em muitos afazeres e no meio do barulho. Porém, quando percebe que vem da própria nascente, parece que tudo muda, pois se dá conta que é uma graça de Deus que acontece no mais íntimo do ser humano.<sup>764</sup> No Livro da Vida, fala da água que inunda a pessoa e a envolve completamente purificando-a.

[...] isso acontece com a experiência dos grandes ímpetos de amor que lhe falei que atuam nas pessoas a quem Deus os dá. É semelhante a uma fontezinha que tenho visto brotar, nunca cessa de fazer movimento na areia, empurrada para cima. Este exemplo ou comparação parece compatível com o estado das duas almas que aqui chegaram: o amor sempre está borbulhando e pensando no que fará. Ele não cabe em si, assim como na terra aquela água parece não caber, borbulhando sempre.<sup>765</sup>

Na compreensão de Teresa de Jesus, utilizar o símbolo da água é importante porque é algo bem concreto e vital para o ser humano, e quer expressar as graças de Deus concedidas ao ser humano desde a fé até as experiências místicas. Em paralelo, ela utiliza o símbolo da água da fonte ou nascente onde corre água limpa e pura.<sup>766</sup> Deus, como fonte de água pura, não deixa de oferecer a água como remédio,<sup>767</sup> água que sacia a sede do amor e da ternura do mistério. Osuna fala das fontes que regam o paraíso do coração.<sup>768</sup> Teresa de Jesus aplica o conceito de Osuna, comparando a água das fontes com a oração, isto é, a única água que é capaz de mudar a vida, uma nova vida em Cristo.<sup>769</sup> Para a Santa, o símbolo da água se refere a Deus e também ao agricultor, que trabalha no cuidado em regar a horta ou o jardim.<sup>770</sup> No livro do Caminho, escreve como único caminho, que é a oração, onde Deus se comunica.<sup>771</sup> O que importa é ter determinação para chegar a essa fonte que é Deus e deixar que Ele atue na vida.<sup>772</sup> A melhor oração é beber diretamente das fontes da água viva.<sup>773</sup>

<sup>763</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 477. (4M2,2).

<sup>764</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 477. (4M2,3).

<sup>765</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 202. (V30,19).

<sup>766</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 464. (1M2,1).

<sup>767</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 597. (Carta a María de San José, 11 noviembre 1576: S.131 E.141 Lf.111 A.II 83 T.216 D.148 SC.138).

<sup>768</sup> OSUNA, 2005. p. 61.

<sup>769</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 494. (5M2,4)

<sup>770</sup> TERESA DE JESUS, 2013 p. 76. (V11,6); o autor que segue resgata a simbologia do jardim quando fala da oração em MAROTO, 2004, p. 180.

<sup>771</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 121. (V19,7).

<sup>772</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 363. (C21,2).

<sup>773</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 445.429. (1M2,1 e C42,5).

O símbolo da água expressa a vida em plenitude. Beber da água viva que é a Palavra revelada por Jesus Cristo preenche de gozo e alegria a vida da pessoa. Teresa de Jesus, no Livro da Vida, faz menção de um tratado de oração com a explicação dos quatro modos de regar o jardim ou a horta.<sup>774</sup> Ela complementa o aprofundamento com suas coirmãs com a reflexão do Pai-Nosso e também a comparação de buscar a água viva na nascente do Criador.<sup>775</sup> Nas Moradas, finaliza com a experiência de sentir-se engolfada e plenificada nesta Água Viva do amor e da paixão pelo Reino.<sup>776</sup>

O terceiro símbolo é do fogo usado por Teresa de Jesus para expressar o amor de Deus e a presença do Espírito Santo em sua vida. Assim, no relato do Livro da Vida, trata da experiência do Espírito Santo como o fogo que abrasa:

[...] veio-me um ímpeto imenso cuja causa não percebi; parecia-me que a alma queria sair do corpo, não contendo mais em si, nem se achando capaz de esperar tanto bem. Era um ímpeto tão excessivo que não podia controlar, sendo, pois, distinto dos outros. [...] estando nisso, vejo sobre minha cabeça uma pomba, bem diferente das de cá, porque não tinha penas e exibia asas de uma coxinha que lançavam para todos os lados um grande resplendor. [...] A meu ver, a graça tinha sido tão maravilhosa que o desassossegara e abismara, mas, assim que começou a fluí-la, ela perdeu o medo e, com a felicidade aquietou-se, ficando em êxtase.<sup>777</sup>

Tudo indica que o fogo é importante na vida de Teresa de Jesus porque produz a chama que ilumina, aquece, purifica, alivia e está associado ao movimento do Espírito.<sup>778</sup> É uma imagem que queima e deixa marcas do selo do amor de Deus. Ela escreve que sua alma começou a se inflamar, parecendo-lhe claramente que estava presente toda a Santíssima Trindade em visão intelectual.<sup>779</sup> A chama do amor divino acendeu-se com mais rapidez nela que bastou algumas luzes interiores para iluminar todo o seu interior.<sup>780</sup> Ela verbaliza como sendo um grande fogo que produz um imenso esplendor.<sup>781</sup> Essa centelha é sinal dado por Deus à alma, indicando que já a escolheu para grandes coisas e espera que se disponha a recebê-las. É um dom imenso, que está além do que posso definir.<sup>782</sup>

No entanto, o fogo se acende com apenas uma centelha, isto é, aquela do amor de Deus para com a sua criatura. O amor de Deus é como graça e dom, dado gratuitamente

<sup>774</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 74- 140. (V11-21).

<sup>775</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 108. (V17,2).

<sup>776</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 572. (7M2,4); os autores que seguem falam que a santa se sente engolfada n'Ele, por dentro e por fora, em: CASTELLANO, 1981, p. 181; ALVAREZ, 2005, p. 181.

<sup>777</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 264-265. (V38,9.10).

<sup>778</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 99. (V15,4).

<sup>779</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 812. (R16).

<sup>780</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 382. (C28,7).

<sup>781</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 421. (C40,4).

<sup>782</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 99. (V15,5).

também por amor. A Santa também utiliza o símbolo do braseiro aceso, que é o imenso amor de Deus que a deixa abrasada no seu amor.<sup>783</sup> Ela propõe que seria bom deixar cair algumas centelhas do seu amor para curar as feridas e aquecer o coração do ser humano.<sup>784</sup> Explica que o fogo queima por dentro e nem sempre a pessoa se dá conta e tampouco pode fugir dele e também não há como apagá-lo.<sup>785</sup> Izquierdo Sorli tenta discorrer sobre o significado do fogo e o considera como um processo simbolizador ascendente, paralelo ao processo místico. A centelha do amor que acende na alma é a oração de quietude, que se converte e se transforma em chama que queima de amor até a união matrimonial.<sup>786</sup> O fogo também é citado no Livro da Vida, quando faz a descrição da transverberação, assim se expressa.

Vi que trazia nas mãos um comprido dardo de ouro, em cuja ponta de ferro julguei que havia um pouco de fogo. Eu tinha a impressão que ele me perfurava o coração com o dardo algumas vezes, atingindo-me as entranhas. Quando o tirava, parecia-me que as entranhas eram retiradas e eu ficava toda abrasada num imenso amor de Deus. A dor era tão grande que eu soltava gemidos, e era tão excessiva a suavidade produzida por essa dor imensa que a alma não desejava que tivesse fim nem se contentava senão com a presença de Deus Não se trata de dor corporal; é espiritual, se bem que o corpo também participe, às vezes muito.<sup>787</sup>

Esta experiência é significativa na vida de Teresa de Jesus porque teve a certeza que ela estava na presença amorosa de Deus, este a moldava e remoldava sua vida transformando o seu interior. A experiência é como um fogo do amor que a queima e se sentia impelida a contagiar outros e outras.<sup>788</sup> A descrição da experiência é parecida com a vinda do Espírito Santo, como um fogo que queima.<sup>789</sup> Por sua vez, Osuna fala da necessidade de limpar e purificar o coração humano com o braseiro do amor.<sup>790</sup> A imagem do fogo, do dardo de ouro foram resgatados por Izquierdo Sorli como elementos essenciais de Teresa de Jesus e que deixaram marcas profundas em sua vida.<sup>791</sup> A santa afirma que se alguém se aproxima da luz,<sup>792</sup> logo perceberá sua presença,

[...] como um fogo que está ardendo e se incendeia, e algumas vezes esse fogo aumenta com ímpetos e essa chama se eleva muito acima do fogo, mas nem por isso

<sup>783</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 545. (6M2,4).

<sup>784</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 193. (V29,11); Só Deus é o verdadeiro médico capaz de curar as feridas, em: SANTA TERESA, 1981, p. 593. (Carta a Maria de San José, 31 octubre 1576: S.125 E.133 Lf.98 A.III 67 T.214 D.139 SC.132).

<sup>785</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 200. (V30,12).

<sup>786</sup> IZQUIERDO SORLI, 1993, p. 79.

<sup>787</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 194. (V29,13).

<sup>788</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 516. (6M2,4).

<sup>789</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p.237. (V34,17).

<sup>790</sup> OSUNA, 2005, p. 427.

<sup>791</sup> IZQUIERDO SORLI, 1993, p. 84.

<sup>792</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 101. (V15,8).

se distinguem: é na mesma chama que está o fogo. O que pretendo explicar é o que a alma sente quando está nessa divina união.<sup>793</sup>

O que interessa aqui é que existe um fogo ardendo e com chamas para expressar o amor de Deus. No Livro da Vida, a experiência de ser queimada pela chama do amor é uma forma de expressar a aproximação da Humanidade de Cristo.<sup>794</sup> No Caminho de Perfeição, Teresa utiliza a simbologia do fogo para expressar o amor de Deus na alma,<sup>795</sup> deixar-se queimar estando a sós com Deus.<sup>796</sup> Nas Moradas, conta que Deus é o braseiro acendido no fundo da alma e que produz a oração de quietude.<sup>797</sup> O fogo queima no interior do coração como se fosse o processo de destilar do alambique,<sup>798</sup> é um braseiro sempre aceso,<sup>799</sup> que fere pelo seu amor.<sup>800</sup> O criador ama a sua criatura, a protege e a impulsiona com sua força a caminhar, queima e deixa dentro dela uma centelha de seu imenso Amor, um amor transformador e curador.<sup>801</sup>

O quarto símbolo utilizado por Teresa e que merece destaque é o bicho-da-seda ou borboleta, para expressar a transformação em Cristo. A primeira vez que fala desta simbologia é nas Moradas quando trata da experiência de união da alma com Deus.<sup>802</sup> É preciso que a larva, depois de se alimentar, teça o seu casulo, aparentemente parece morto, sem vida, no entanto, a vida surge.

Vejamos agora o que acontece a essa lagarta; é para isso que tenho dito o mais. Quando está nessa oração - e bem morta está para o mundo - dela sai uma borboleta branca. Ó grandeza de Deus! Quão transformada sai a alma daqui, depois de ter estado imersa na grandeza de Deus e tão unida a Ele, embora esse estado seja tão breve que, em minha opinião, nunca chega a meia hora!<sup>803</sup>

Nesta descrição, lembra que precisamos meditar sobre as grandezas de Deus e nos alegrarmos em ser esposa de Rei tão sábio e poderoso.<sup>804</sup> A lagarta quando começa a ter vida

<sup>793</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 113. (V18,2).

<sup>794</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 267. (V38,19).

<sup>795</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 354. (C19,3-5).

<sup>796</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 406. (C35,1).

<sup>797</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 478. (4M2,6).

<sup>798</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 538. (6M6,8).

<sup>799</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 515. (6M2,4).

<sup>800</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 515. (6M2,3).

<sup>801</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 421. (C40,4).

<sup>802</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 442. (1M1,3); o autor faz uma reflexão sobre o texto de Teresa de Jesus, em: CARRARA, Paulo Sérgio. Oração: itinerário mistagógico segundo Santa Teresa de Ávila. **Horizonte Teológico**, Belo Horizonte, v. 12, n. 23, p. 39-61, jan./jun. 2013. p. 566. Disponível em: <<https://delaruecaapluma.files.wordpress.com/2013/11/Sergio-oracion.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016. p. 566.

<sup>803</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 495. (5M2,7).

<sup>804</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 493. (5M2,2).

é comparada com o calor do Espírito Santo.<sup>805</sup> Também significa que a nossa vida está escondida em Cristo ou em Deus.<sup>806</sup> Teresa de Jesus assim se expressa no livro das Moradas.

Eia, pois, filhas minhas! Apressemos-nos a fazer este trabalho e a tecer tal casulo, despojando-nos do nosso amor-próprio e da nossa vontade, do apego a coisinhas da terra, fazendo obras de penitência, oração, mortificação, obediência e tudo o mais que sabeis. Quisera Deus fizéssemos como sabemos e somos ensinadas, tudo aquilo que devemos fazer! Morra, morra este verme, tal como o da seda quando acaba de realizar a obra para a qual foi criado! E comprovai como vemos a Deus e nos vemos tão introduzidas em Sua grandeza como a lagartinha em seu casulo. Atentai, contudo: quando digo que vemos a Deus, refiro-me ao modo como Ele se faz sentir neste tipo de união.<sup>807</sup>

O desejo veemente da alma é unir-se a tão grande hóspede no centro do castelo.<sup>808</sup> A borboleta morre e surge uma vida nova. A Santa lembra que ao nascer a borboleta, esta representa o Cristo ressuscitado. É preciso ter coragem para passar pelo processo de transformação na nova criatura, amada e querida por Deus.<sup>809</sup> Esta experiência fica tão impressa na memória que jamais poderá esquecer,<sup>810</sup> porque agora pode usufruir de tão boa companhia.<sup>811</sup>

Estes símbolos seriam suficientes para compreender o particular cuidado que Deus tem ao se comunicar com sua criatura. E quando a pessoa sente o toque de amor, naturalmente se transforma. Teresa fala que o ser humano é um bilhete escrito com tanto amor em letras que somente Ele pode decifrar.<sup>812</sup> Alvarez chama de convite à transcendência e aberto desde o profundo do seu ser à relação com Deus.<sup>813</sup> Por isso, o ser humano é chamado a contemplar a grandeza do Criador.

Portanto, poderíamos afirmar que os símbolos utilizados por Teresa de Jesus, conduzem naturalmente o leitor a entrar no Castelo, guardá-lo e cuidá-lo, como espaço sagrado de encontro. Entrar dentro de si e encontrar-se com o Amigo é deixar-se engolfar pelo seu amor. E, na medida, que se avança no caminho da interiorização, o encontro com Deus provoca a experiência mística. Então morre a larva em seu casulo para se transformar em borboleta. Com a metamorfose, Teresa de Jesus faz referência da experiência de morrer ao pecado e deixar-se transformar, como criatura nova, pelo Cristo ressuscitado e vivo, entre nós.

<sup>805</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 494. (5M2,3).

<sup>806</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 494. (5M2,4).

<sup>807</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 494-495. (5M2,6) .

<sup>808</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 528. (6M4,2).

<sup>809</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 494. (5M2,4).

<sup>810</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 526. (6M4,4).

<sup>811</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 579. (7M3,12).

<sup>812</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 578. (7M3,9); ROMIO, 2017a.

<sup>813</sup> ÁLVAREZ, 2011, p. 28-29. (Ficha 10).

É o mesmo símbolo da água, que purifica e dá vida, que gera vida em abundância. O fogo do amor de Deus que queima e purifica. Encontrar-se com Deus é deixar-se moldar e transformar por Ele, eis a razão de nossa existência. Neste sentido, a simbologia teresiana está a serviço da mistagogia da evangelização, ou ainda, do acompanhamento espiritual.

### 3.4.3 *Cuidado da pessoa na sua dignidade*

O ser humano, pelo simples fato de estar vivo, já tem uma dignidade, mas precisa lidar também com o sofrimento, e este se manifesta de diversas maneiras. Teresa de Jesus, por sua vez, tem a habilidade de superar o sofrimento, a doença, a fadiga, as preocupações, as vulnerabilidades, as incompreensões. Como a Santa descobre a dignidade do ser humano? Quais as consequências que decorrem para a sua vida?

Na trajetória de Teresa de Jesus, é interessante observar que viveu intensamente o sofrimento, mas soube resgatar o genuíno de cada acontecimento e crescer como mulher consagrada deixando-se envolver pelo resgate de Deus. Para compreender o processo que ela vive, será elencado alguns textos que expressem a vulnerabilidade de Teresa e sua superação e o fato de descobrir que Deus estava presente, mesmo nas dificuldades: na juventude narra os quatro dias que ficou em estado de coma na casa do seu pai;<sup>814</sup> no início da vida adulta, passa por um longo período de vazio existencial, sem poder rezar, e o quanto preenchia a sua vida com coisas supérfluas, amizades que a encaminhavam pelo mau caminho, entretenimentos e, ao mesmo tempo, orientava o seu pai espiritualmente;<sup>815</sup> na doença tem dificuldade de aceitar e deixar-se cuidar, porque acreditava que somente ela sabia medicar-se;<sup>816</sup> tem dificuldade de aceitar as próprias limitações e vivia angustiada, o que gera nela desassossego interior.<sup>817</sup> Teresa vive um sofrimento intenso:

[...] agora, não acho outro motivo para viver, além do sofrimento. E é isso o que peço a Deus com todo o empenho, dizendo-Lhe, por vezes: Senhor, só peço para mim ou morrer ou o padecer. Fico consolada ao ouvir soar o relógio, pois tenho a impressão de que isso me aproxima um pouco mais de ver a Deus, vendo àquela hora da minha vida se extinguindo. Em outra ocasião, é tal o meu estado que não me sinto viver nem pareço ter vontade de morrer. Fico com um tédio e um

<sup>814</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 47. (V6,1). Este episódio já foi mencionado no primeiro capítulo quando conta que ficou quatro dias como morta, só não foi enterrada porque seu pai não permitiu.

<sup>815</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 56. (V7,10).

<sup>816</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 87. (V13,9).

<sup>817</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 204. (V31,3).

acabrunhamento em tudo, como eu disse (ela se refere as purificações místicas), muito frequentes por causa dos meus grandes sofrimentos interiores.<sup>818</sup>

Nas cartas, encontramos alguns elementos de superação das dificuldades. Teresa de Jesus escreve cartas partilhando seu estado emocional: para a amiga María, recomenda o cuidado com as enfermas e que ela as lembra com muito carinho a todas;<sup>819</sup> a Padre Gracián, escreve que ela está sofrendo muito com o destino do seu Livro da Vida, mesmo que o padre Medina, por ocasião, já tivesse feito uma cópia, que estava bem guardada;<sup>820</sup> anima a Dória que se deixe conduzir por Deus e que permita que as pobres monjas também tenham um pouco de liberdade.<sup>821</sup> Enfim, Teresa toma uma decisão de acolher o sofrimento da sua própria vida e caminhar lado a lado com Deus, afirmando que “por onde fordes, Senhor, terei de ir, por onde passardes, terei de passar”.<sup>822</sup> A Santa resgata em sua vida o sofrimento e o coloca nas mãos de Deus e experimenta paz interior.<sup>823</sup> Porém, reclama com Deus na oração de estar doente e já não ter ânimo de ir a Burgos, para a nova fundação:

[...] estava pensando nisso e muito decidida a não ir, quando o Senhor me disse estas palavras, o que mostrou que a licença já havia sido concedida: Não te incomodes com este frio, pois eu sou o verdadeiro calor. O demônio empenha todas as suas forças em impedir aquela fundação; empenha-te em meu nome para que se faça, e não deixes de ir em pessoa, pois te trará grande proveito. Com isso, voltei a mudar de ideia, embora por vezes o sofrimento cause repugnância à natureza, mas não a determinação de padecer por este grande Deus.<sup>824</sup>

A Santa luta para superar as dificuldades pessoais. Mas, a autenticidade de suas experiências a torna capaz de tomar decisões coerentes, mesmo que tenha, como consequência o comprometimento da própria vida.<sup>825</sup> Nas cartas, expressa o mais sagrado que existe nela para orientar o seu destinatário e mostra um caminho a ser seguido. Teresa escreve a Gracián que está preocupada com a sua saúde e também com o excesso de trabalho que ele tem.<sup>826</sup> O cuidado de elaborar interiormente o sofrimento, principalmente as acusações e os

<sup>818</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 288. (V40, 20.21).

<sup>819</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 580. (Carta a María de San José, 22 septiembre 1576: S.113 E.120 Lf.92 A.III 64 T.209 D.126 SC.120); ALVAREZ, Tomás, 2011, p. 40.

<sup>820</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 394. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 10/11 enero 1580: S.305 E.301 Lf.270 A.II 33 T.147 D. 324 SC.313).

<sup>821</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 546. (Carta ao padre Nicolás Doria, 13 enero 1580: S.303 E.297 Lf.268 A.IV 19 T.200 D.325 SC.311); SANTA TERESA, 1981, p. 960. (Carta a Jerónimo Reinoso, 9 septiembre 1581: S.378 E.376 Lf.348 A.IV 49 T.359 D.406 SC.386).

<sup>822</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 288. (V40, 21); TERESA DE JESUS, 2013. p. 376. (C26, 6);

<sup>823</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 288. 640. (V40, 21); TERESA DE JESUS, 2013. p. 640. (F10,11).

<sup>824</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 288. 757. (V40, 21 e C31,11).

<sup>825</sup> ALVAREZ, 1996, p. 54.

<sup>826</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 283. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 9 enero 1577: S.160 E.170 Lf.134 A.IV 24 T.99 D.174 SC.168). “[...] A de vossa paternidade, na qual me falava de sua doença embora com moderação, me tinha deixado bem aflita. Bendito seja Deus, que nos fez a grande mercê de lhe restituir a



falsos testemunhos que estão recaindo sobre sua pessoa, colocando-os nas mãos de Deus e confiando n'Ele.<sup>827</sup> Fernández reflete que o ser humano, quando se deixa levar pelo pessimismo, queixando-se constantemente, se torna uma pessoa amarga, negativa e insatisfeita, mas quando acolhe a própria realidade a vida tomará um novo sentido, a superação.<sup>828</sup> Teresa de Jesus escreve às carmelitas de Sória.

Alegrei-me muito por tudo lhe correr bem, especialmente porque, sem darem motivo, sofreram murmurações. É coisa muito linda, já que tiveram tão pouco em que merecer nessa fundação. [...] olhem, minhas filhas, quando entrar essa candidata, é conveniente que a madre priora e todas as levem com indulgência e amor, pois onde há virtude não é preciso exigir demais; será bastante ver o que todas fazem e ter tão bom pai, penso que até poderão aprender dela. Praza a Deus guardá-las e conceder-lhes saúde, e tão bons anos e saúde, e tão bons anos que Lhe suplico.<sup>829</sup> (Tradução nossa)

Como podemos perceber, Teresa de Jesus conduz as monjas e o seu leitor a buscarem o essencial, que é a experiência com Deus. Ela cuida dos detalhes, orienta as pessoas com suavidade e ternura convencendo-as que é importante seguir um caminho e determinar-se. Consegue resgatar as pessoas de suas vulnerabilidades e descobrir que Deus ama acima de tudo a sua criatura. E esse amor é o que cura a pessoa, porque resgata o positivo do ser humano. Fernández afirma que o objetivo principal da pessoa é libertar-se das amarras, é conversar com Deus para que cure as feridas.<sup>830</sup> Na carta a Ana de San Alberto, orienta para cuidar e respeitar as características pessoais da candidata a ser monja e ter paciência para não exigir demais, pois talvez ela venha a desanimar.<sup>831</sup> Adverte a Gracián, que tenha um pouco mais de cuidado de si e não ser tão exigente para consigo, porque isso é prejudicial para a sua

---

saúde. [...] Contudo, não havendo de pedir a Deus milagres, e, é bom vossa paternidade considerar que não é de ferro e que há muitas cabeças perdidas na Companhia por excesso de trabalho [...]”. (Tradução nossa).

<sup>827</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 252. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 23 octubre 1576: S.122 E.131 Lf.127 A.I 23 y IV fr. 30 T.85 D.136 SC.129). “Não sei como puderam publicar falsos testemunhas tão graves. Deus lhe dê luz. Se vossa paternidade tivesse alguém em quem pudesse confiar, muito bom seria dar-lhes o gosto de nomear o outro prior; mas já que não o tem, espanta-me de lhe haverem dado tal parecer: nada adiantaria. Considero grande coisa estar aí quem não é contrário a tudo; e muito penoso seria se, correndo tudo bem, recusasse ele continuar no cargo. Enfim, não estão pouco a desejar se pouco estimados. Não é maravilha! Mas me admiro de que, tendo tantas ocupações, consiga Pablo (Gracián) ocupar-se com José (Jesus Cristo) tão sossegadamente. Dou muitos louvores ao Senhor. [...] o fato é que nestas coisas interiores de espírito a oração mais aceita e segura é a que deixa grandes efeitos. [...] chamo efeitos quando são confirmados por obras [...] e, é esta a verdadeira oração [...]”. (Tradução nossa).

<sup>828</sup> FERNÁNDEZ, Victor Manuel. **A força restauradora da mística: a libertação espiritual para todos**. São Paulo: Paulus, 2013. p. 55.

<sup>829</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 888. (Carta as Carmelitas Descalzas de Soria, 28 diciembre 1581: S.400 E.398 Lf.369 A.I 43 T.328 D.428 SC.409).

<sup>830</sup> FERNÁNDEZ, 2013, p. 149; também a autora que segue comenta o mesmo assunto, em: ROMIO, 2017a.

<sup>831</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 821. (Carta a Ana de San Alberto, 2 julio 1577: S.184 E.194 Lf.156 A.IV 68 T.290 D.200 SC.192); SANTA TERESA, 1981, p. 587. (Carta a María de San José, 13 octubre 1576: S.118 E.126 Lf.96 A.III 66 T.212 D.132SC.125); SANTA TERESA, 1981, p. 198. (Carta a María de San José, 8 noviembre 1576:S.130 E.140 Lf.110 A.III 68 T.215 D.146 SC.137).

pessoa.<sup>832</sup> Lembra a Tomasina que seria bom observar o comportamento das coirmãs e falar pessoalmente com respeito, com jeito e caridade.<sup>833</sup> A Maria de San José, orienta sobre como enfrentar as dificuldades da comunidade e ajuda o grupo a fazer a experiência concreta da reconciliação.<sup>834</sup> E à sua comunidade de São José, Teresa de Jesus reforça que procure não esconder os talentos, porque são dons e graças.<sup>835</sup> Orienta suas irmãs que é preciso determinação e confiança em Deus.

Devemos ter grande confiança, porque convém muito não reduzir os desejos, confiando em Deus que, se nos esforçamos, poderemos chegar - pouco a pouco, embora não logo – ao ponto alcançado por tantos santos com o Seu favor; se estes nunca se desejassem a desejá-lo e a passar gradativamente à prática, não teriam atingido tão alto estado. Sua Majestade deseja almas corajosas e é amigo delas, desde que sejam humildes e sempre desconfiem de si mesmas. Nunca vi quem age assim perder-se pelo caminho, nem uma alma covarde que, sob pretexto de humildade, percorresse em muitos anos o que as outras percorrem em pouco tempo.<sup>836</sup>

O segredo, segundo Teresa de Jesus, é o respeito pelo ritmo pessoal, e isso faz a diferença no processo de amadurecimento humano e espiritual. Por sua vez, Barrena Sánchez explica que Teresa é otimista porque está convencida de que o ser humano busca sua própria perfeição em virtude de uma força radicada em seu interior, depositada por Deus, e recomenda a suas irmãs rezarem o Pai Nosso.<sup>837</sup> Ela escreve uma reflexão sobre o Pai Nosso, lembrando de pedir o pão de cada dia, o pão do céu e o pão da sua Companhia. Porque Deus sustenta a sua criatura e lhe dá ânimo e coragem de seguir pelo seu caminho.<sup>838</sup>

---

<sup>832</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 283. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 9 enero 1577: S.160 E.170 Lf.134 A.IV 24 T.99 D.174 SC.168)

<sup>833</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 846. (Carta a Tomasina Bautista, 27 agosto 1582: S.433 E.431 Lf.399 A.II 106 T.303 D.464 SC.442). “[...] com Catalina de Tolosa você não se assuste; pelo contrário, é preciso consolá-la, porque está cheia de trabalhos e, se diz isso hoje, amanhã mudará de ideia. [...] Deus a guarde; só disponho de uns momentos, para pedir a vossa reverência que fique atenta a não exigir demais das noviças com excesso de trabalhos até conhecê-las um pouco mais. [...] é preciso usar a piedade nas palavras. Pensa que todas hão de ter o seu espírito? Engana-se muito; e creia que, embora vossa reverência me leve vantagem na virtude, tenho mais experiência. Por isso, algumas coisas que lhe adverti quisera eu, que não as deixasse no esquecimento. Deus é grande, e, visto que lhe digo essas coisas como à minha própria alma gostaria que entendesse que não o faço sem causa”. (Tradução nossa). Este mesmo tema é abordado nas cartas, em: SANTA TERESA, 1981, p. 800. (Carta a Luisa de la Cerda, en Antequera Malagón, 18 mayo 1568: S.5 E.7 Lf.2 A.III 4 T.378 D.7 SC.8); SANTA TERESA, 1981, p. 652. (Carta a María de San José, 11 de julio 1577: S.185 E.196 Lf.157 A.II 92 T.234 D.202SC.192).

<sup>834</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 684. (Carta a María de San José, 24 de junio 1579: S.281 E.280 Lf.242 A.I 60 T.243 D.301 SC.289).

<sup>835</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 99. (V15,5); a sua irmã Joana, lhe diz que se faz necessário colocar nas mãos de Deus a obra de Sao José. Lorenzo está chegando! Cuide das crianças, em: SANTA TERESA, 1981, p. 81. (Carta a Juana de Ahumada, 9 marzo 1573: S.44 E.48 Lf.3 T.24 D.49 SC.50).

<sup>836</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 85. (V13,2).

<sup>837</sup> BARRENA SÁNCHEZ, 2002, p. 78.

<sup>838</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 402. (C34,1).

Como já foi visto, a Santa tem um cuidado especial pela pessoa, na sua dignidade, e isso é demonstrado em vários aspectos. Incentiva a respeitar o ritmo pessoal, procura dar tempo para que descubra a necessidades e se determine a crescer, resolver e superar os problemas tanto os pessoais como de relações. Impressiona perceber como ela cuida das relações e com habilidade resgata a pessoa na sua dignidade. Por outro lado, ajuda e acompanha a cada coirmã a tomar contato com a própria vulnerabilidade, acolhendo como uma oportunidade para crescer e desenvolver as suas habilidades como dom recebido gratuitamente de Deus. E, como mulheres adultas, a assumirem a própria vida, tornando-se pessoas agradecidas pela descoberta do potencial interior, colocando-o a serviço da missão.

#### *3.4.4 Proposta de um caminho de encontro com Deus*

O intuito aqui é buscar em Teresa de Jesus indícios de um itinerário para o encontro com Deus. Para isso, exigirá de quem orienta uma atenção especial e cuidados, respeito e habilidade para orientar a pessoa, com leveza, alegria e convicção de estar a caminho de encontro com Deus. Sabemos que Teresa de Jesus escreve a partir da própria vida, e isso lhe dá autoridade para incentivar que outros e outras também se animem a enveredar nesse caminho. É nossa intenção destacar alguns passos e cuidados indicados por Teresa, e que mais adiante serão aprofundados.

*Ao começar o processo, é determinante a pessoa compreender a importância da oração* como um encontro entre Deus e a pessoa, isto é, uma relação entre alguém que chama e alguém que responde e escuta.<sup>839</sup> A oração para Teresa de Jesus tem um valor incalculável.<sup>840</sup> Insiste que é na oração que se pode encontrar sentido para a própria existência como pessoa, na missão, e ser testemunha do amor de Deus. A Santa chama atenção que quando uma pessoa não reza é como um corpo paralítico e tolhido, que, embora tenha pés e mãos, não os pode mover.<sup>841</sup> É preciso decidir e determinar-se para começar um caminho oracional. O caminho é simples, entrar pela porta do castelo para buscar o tesouro que está no centro, habitado por Deus.<sup>842</sup> Por isso, anima o leitor a ser orante e buscar tempo para conversar com Deus.<sup>843</sup>

<sup>839</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 383. (C28,9ss).

<sup>840</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 481. (4M3,3).

<sup>841</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 443. (1M1,6).

<sup>842</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 444. (1M1,8).

<sup>843</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 447. (1M2,7).

Teresa de Jesus orienta a *procurar alguém para conversar sobre a experiência de oração*. Ela insiste para quem se dispõe a orientar que tenha experiência de uma caminhada de oração e espiritualidade.<sup>844</sup> No Livro da Vida, aconselha seu leitor, e para quem se interessar, a fazer um processo de orar, buscar uma pessoa que pode ser religiosa, sacerdote ou leigo, mas que tenha experiência para ajudar nesta aventura de encontro com Deus.<sup>845</sup> O orientador deve ter condições de compreender o que o exercitante fala, assim poderá orientá-lo com segurança e discernimento.<sup>846</sup> Barrena Sanchez, na sua reflexão sobre o assunto, reafirma que ter um amigo para conversar sobre as experiências pessoais é ter encontrado um tesouro. E o amigo não é somente Deus, mas também pessoas que querem, estimam, admiram e seguem o grande Amigo.<sup>847</sup> Como não podia ser diferente, Teresa de Jesus é amiga dos amigos de Deus.<sup>848</sup> Como foi exposto anteriormente os Amigos em Cristo.<sup>849</sup> Em Deus, ela abraça e ama a todo o mundo.<sup>850</sup> Barrena Sanchez aponta que Teresa de Jesus incluía em suas orações as necessidades do mundo e a certeza de que Deus a ouvia.<sup>851</sup>

Outro cuidado na orientação é ajudar a pessoa a *colocar-se nas mãos de Deus e deixar-se moldar por Ele*.<sup>852</sup> Logo, Deus cria o universo e deixa a sua criatura com plena liberdade. A criatura, por sua vez, começa a perceber a bondade Criador e o seu infinito amor. Di Berardino reconhece que a alma aprende a respirar no amor, como no seu ambiente natural e recebeu contínuos suplementos de vida e graças sobrenaturais.<sup>853</sup> Teresa de Jesus lembra que a experiência de reconhecer o cuidado de Deus com sua criatura é como uma luz que brilha no interior e ilumina dando certeza de estar no caminho certo.<sup>854</sup> Para atingir tal meta, é preciso criar uma rotina de momentos fortes de encontro com Deus. Ao longo dos capítulos de Caminho, insiste que na comunidade todas devem se preocupar com a oração pessoal e com os momentos comunitários, com o cuidado de umas com as outras.<sup>855</sup> O ambiente

<sup>844</sup> ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 18.

<sup>845</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 60. (V7,20).

<sup>846</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 107. (V16,7).

<sup>847</sup> BARRENA SANCHEZ, 1981, p. 145.

<sup>848</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 328. (C9,4); Barrena amplia a lista dos amigos de Teresa de Jesus: Cavaleiro Santo chamado de Francisco de Salcedo, Julián de Ávila, Domingo Báñez, Gaspar Daza, Garcia de Toledo, Guimar Ulloa, Juan de la Cruz, Pedro Alcántara, em: BARRENA SÁNCHEZ, 1981, p. 146-149.

<sup>849</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 107. (V16,7). A nota rodapé n. 6 Teresa escreve que ela tinha um grupo de Amigos em Cristo que partilhavam as experiências de oração. O nome dos cinco amigos em Cristo, porém é difícil fixar com exatidão os seus nomes. Teresa de Jesus não cita o Juan de la Cruz; ROMIO, 2019, p. 79.

<sup>850</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 178. (V27,16).

<sup>851</sup> BARRENA SANCHEZ, 1981, p. 45.

<sup>852</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 821. (R35,2).

<sup>853</sup> DI BERARDINO, 1999, p. 9.

<sup>854</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 136. (V21,1).

<sup>855</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 313. (C4,8).

também pode favorecer a pessoa em confiar em Deus e sentir-se acolhida como criatura amada e querida, porém deixa plena liberdade de fazer suas opções.

Podemos observar que Teresa de Jesus cuida da pessoa *respeitando as características pessoais* e, a partir desses dados, orienta e indica um caminho adequado para o momento. Quem orienta deverá ter um mínimo do conhecimento do ser humano, para ter condições de ajudar a acolher os dons pessoais e colocá-los a serviço.<sup>856</sup> Sendo assim, também ajuda a pessoa a acolher e integrar na vida as limitações, negações, fraquezas, dores, alegrias, conquistas e o próprio mistério de Deus.<sup>857</sup> A Santa deixa claro que, para acompanhar, é preciso compreender, ter habilidade e perspicácia em conhecer os movimentos interiores e ter determinação de seguir Jesus Cristo.<sup>858</sup> Escreve a Bautista dizendo que Deus respeita a sua criatura para que cresça no seu ritmo independente das circunstâncias da vida.<sup>859</sup>

Outro cuidado com a pessoa é ajudá-la a *não desanimar diante das dificuldades encontradas no caminho*. Ao bom amigo Teutonio, incentiva a colocar em prática seus grandes desejos de servi-Lo. Já fazia muito tempo que estava ocioso e Deus necessitava de alguém para dar continuidade à sua obra.<sup>860</sup> O segredo é ter consciência da incondicional determinação em seguir o Mestre e não voltar atrás.<sup>861</sup> Teresa de Jesus lembra que é preciso ajudar a pessoa a prestar atenção na linguagem do corpo. Isto é, o ser humano na experiência mística, sente paz, serenidade, alegria.<sup>862</sup>

No decorrer deste trabalho, recordamos algumas orientações de Teresa que podem ajudar na oração e no acompanhamento espiritual: procurar representar Cristo dentro de si, lembrando alguma passagem bíblica;<sup>863</sup> ler antes de dormir uma passagem do evangelho;<sup>864</sup> ter um livro de apoio quando se está dispersa;<sup>865</sup> buscar algum espaço onde se sinta bem, pode ser um campo, flores, água, tudo o que eleva ao Criador, para louvar e agradecer por tantas

<sup>856</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 468. (3M2,12).

<sup>857</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 89. (V13,14).

<sup>858</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 77. (V11, 6); SANTA TERESA, 1981, p. 820. (Carta a Ana de San Alberto, 24 noviembre 1575: S.BMC 6, 265 E.91 T.289 D.95).

<sup>859</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 780. (Carta, a María Bautista, 19 febrero 1576: S.90 E.98 Lf.69 A.IV 64 T.271 D.104 SC.97).

<sup>860</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 182. (Carta, a Teutonio de Braganza, 16 enero 1578: S.210 E.211 Lf.178 A.I 3 T.63 D.226 SC.218).

<sup>861</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 447; 448. (2M6.9).

<sup>862</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 380. (2M2,10); este aspecto de Teresa também é comentado, em: ROMIO, 2017a.

<sup>863</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V9,4).

<sup>864</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V9,5).

<sup>865</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V9,6).

maravilhas;<sup>866</sup> usar a imaginação para trazer a imagem de Jesus Cristo e conversar;<sup>867</sup> ter sempre diante dos olhos o Seu retrato ou uma Imagem;<sup>868</sup> conversar com Jesus Cristo, pedindo e agradecendo tão preciosa companhia.<sup>869</sup>

Portanto, Teresa de Jesus indica alguns cuidados para quem acompanha pessoas que desejam fazer um caminho oracional: orientar para que a pessoa compreenda a importância da oração; aceitar o compromisso de orientar, desde que também tenha experiência oracional; ajudar para que se determine a colocar-se nas mãos de Deus; respeitar profundamente as características da pessoa e saber orientá-la; cuidar dos detalhes ajudando a pessoa a não desanimar diante das dificuldades referentes ao processo oracional. Quem reza certamente se encontrou com o Mestre dos Mestres no interior e no centro do castelo, onde mora Deus na alma. Esse espaço é sagrado e nele são revelados e compreendidos os segredos.<sup>870</sup>

Em síntese, poderia se afirmar que Teresa cuida da pessoa e do seu entorno para que esta possa perceber o mistério que a envolve, Deus. Além disso, indica a importância de ter um profundo respeito pela obra do Criador, começando pelas pequenas coisas que refletem o amor e a paixão pela criatura. A Santa convida a cuidar da vida, pois nela resplandece o mistério. Em consequência, incentiva a utilizar dos recursos da natureza como meios que podem ajudar na oração como um caminho espiritual. Anima a acolher as dificuldades, ou seja, as vulnerabilidades, como uma oportunidade de crescimento. No entanto, entrar no Castelo Interior supõe compreender a importância da oração, confiar e ter determinada determinação para seguir esse caminho.<sup>871</sup>

### 3.5 Conclusão

Estamos diante de uma mulher ousada que ensina com a própria experiência de vida um caminho de encontro com o Deus de Jesus Cristo. Para Teresa de Jesus, esse encontro de amor, acontece no Castelo Interior e leva naturalmente a uma paixão pela missão. O intuito da Santa é resgatar o ser humano tal qual, com suas alegrias, inquietações, inseguranças, certezas, luzes, trevas e confiar no Criador que é o amante da criatura. Isso implica aprender a

<sup>866</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 68. (V9,6).

<sup>867</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 68. (V9,7).

<sup>868</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 142. (V22,4).

<sup>869</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 82. (V12,2).

<sup>870</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 525. (6M4,2); a autora que segue faz uma reflexão sobre a citação de Teresa de Jesus, em: ROMIO, 2019, p. 83.

<sup>871</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 363. (C21,2); o autor comenta a determinação de Teresa, em: ALVAREZ, 2002, p. 220.

aceitar as próprias limitações e sofrimentos como uma oportunidade de crescer e amadurecer e, assim, tornar-se uma pessoa integrada em todas as dimensões.

A proposta de Teresa de Jesus pode ser considerada válida para os nossos dias, em que o ser humano busca preencher a vida com coisas supérfluas, passageiras e descartáveis, o que gera um vazio existencial. Porém, a Santa de Ávila aponta um caminho ou itinerário espiritual, que pode oferecer luzes, para enfrentar os desafios da atualidade e resgatar o mais sagrado da pessoa, o encontro com Deus. A experiência mística, segundo Teresa de Jesus, leva a uma mudança na pessoa em todos os âmbitos da vida, não só no espiritual, mas também no eclesial, político, social e da sua relação com a natureza.

## **4 TERESA DE JESUS: O CUIDADO QUE LEVA À INTEGRAÇÃO HUMANA ESPIRITUAL, RELACIONAL E ECOLÓGICA**

### **4.1 Introdução**

Na obra literária teresiana, a Santa de Ávila expressa o cuidado que tem com a pessoa e o empenho de conduzi-la no caminho de encontro com o mistério, Deus. O tema do cuidado, sem dúvida, é intrínseco à integração humana, espiritual, relacional e cósmica. Nesta perspectiva, o desafio é fazer uma releitura dos escritos teresianos, à luz da reflexão de autores atuais que tematizam a ecologia e o cuidado e oferecer alguns elementos para a elaboração de um itinerário de acompanhamento espiritual.

Na primeira parte do capítulo, pretende-se investigar elementos ecológicos que Teresa de Jesus utilizava para explicar a presença de Deus na orientação espiritual. Na segunda parte, busca-se atualizar a narrativa da Santa elementos socioambientais, a partir da *Laudato Si* o tema da criação como dádiva e templo de Deus, o chamado à responsabilidade do ser humano no cuidado do planeta. Na terceira parte, aborda-se o ecossistema como obra criadora de Deus e o engajamento como cristão. Na quarta parte, pretende-se elencar cinco traços considerados essenciais para uma possível integração do ser humano, tanto no aspecto espiritual e relacional, como no cósmico. Na quinta parte, busca-se uma atualização da abordagem da Santa sobre os elementos socioambientais na *Laudato Si* o tema da criação e na proposta da Teologia Latino-Americana alguns elementos ou experiências que ajudam na integração da pessoa em suas dimensões.

### **4.2 Elementos escatológicos na narrativa teresiana**

Na obra teresiana, aparecem algumas referências à criação. Teresa de Jesus não tem a preocupação em explicar a relação com o meio ambiente e suas influências, mas utiliza destes recursos para elucidar o processo vivido nas experiências espirituais. A proposta é rastrear alguns elementos ecológicos que ajudaram a Santa a perceber a presença da transcendência e, assim, poder compreender como ela os aplicava no cotidiano orientando as pessoas espiritualmente.



Teresa de Jesus tem consciência de que tudo o que existe é obra do Criador.<sup>872</sup> É possível perceber o quanto ela admirava a criação, contemplando a diversidade de cores e tamanhos, beleza, originalidade. Convida o leitor a ser agradecido por tantas maravilhas criadas por Deus,<sup>873</sup> para com a sua criatura.<sup>874</sup> Para ela, o ser humano é alguém muito especial, por isso a importância do cuidado, mesmo que, algumas vezes, tenha a tendência de se afastar do próprio Criador.<sup>875</sup> Ela destaca a infinita paciência de Deus em esperar o momento certo para resgatar a sua criatura e nela fazer morada.<sup>876</sup>

A autora lembra que Deus deu a inteligência e a criatividade ao indivíduo para que este conheça o mundo em que vive e perceba que, existe também outro mundo, que é o interior da própria pessoa.<sup>877</sup> Na sua narrativa, fala do mundo interior e evidencia alguns sinais que permanecem na pessoa, quando essa faz a experiência de Deus.

São particularmente três os efeitos que ficam na alma. Em primeiro lugar, o conhecimento da grandeza de Deus, pois quanto mais coisas Suas vimos, tanto mais se mostrará ela a nós. Depois, conhecimento próprio e humildade. Ao ver que criaturas tão mesquinhas como nós – em comparação com o Criador de tantas grandezas – têm ousado ofendê-Lo, a alma nem sabe como ainda ousa olhar para Ele. E, em terceiro lugar, o desprezo de todas as coisas da terra, caso não possam ser aplicadas ao serviço de tão grande Deus.<sup>878</sup>

<sup>872</sup> SAN JOSÉ, 2002, p. 366. A título de curiosidade, Teresa cita a palavra Criador: 4 vezes no Livro da Vida; 1 vez nas Relações; 4 vezes em Caminho; 3 vezes nas Moradas; 1 vez no livro Conceito para Alcançar o Amor; 5 vezes nas Exclamações; 3 vezes nas Fundações.

<sup>873</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171); os autores que seguem cometam o ser agradecido diante da obra do Criador, em: SERRANO PÉREZ, 2011, p. 45; GARCÍA PAREDE, José Cristo Rey. **Outra comunidade é possível:** sob a liderança do Espírito. São Paulo: Paulinas, 2019. p. 53.

<sup>874</sup> SAN JOSÉ, 2002, p. 367-368. Teresa cita a palavra criatura, por 3 vezes no Livro da Vida, 3 vezes nas Relações; 5 vezes em Caminho; 20 vezes nas Moradas; 1 vez no Livro Conceito para Alcançar o Amor; 5 vezes nas Exclamações; 8 vezes nas Fundações e em 9 Cartas a diferentes destinatários.

<sup>875</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 262. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 11 noviembre 1576: S.132 E.142 Lf.106 A.II 21 T.88 D.147 SC.141); SANTA TERESA, 1981. p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171); SANTA TERESA, 1981, p. 264. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 19 noviembre 1576: S.133 E.143 Lf.107 A.II 27 T.89 D.150 SC.140); SANTA TERESA, 1981, p. 182. (carta, a don Teutonio de Braganza, 16 enero 1578: S.210 E.211 Lf.178 A.I 3 T.63 D.226 SC.218); SANTA TERESA, 1981, p. 1053. (Carta a viúva de Juan Alonso Mejia, 5 agosto 1580: S.327 E.323 Lf.292 A.I 39 T.407 D.349 SC.335); SANTA TERESA, 1981, p. 991. (Carta a Pedro Sánchez, 5 septiembre 1582: S.436 E.434 Lf.402 T.377 D.467 SC.445); o autor também abordou o tema das consequências do afastamento do Criador, em: TEPE, Valfredo Dom. **Antropologia cristã:** diálogo interdisciplinar. Petrópolis: Vozes. 2003. p. 82.

<sup>876</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 802. (R5,12); o autor apresenta uma reflexão sobre a Relação citada anteriormente, em: GOEDT, 2000, p. 77.

<sup>877</sup> TERESA DE JESUS. 2013, p. 318. (C6,3); os autores comentam que Teresa opta pela relação harmoniosa entre cidade-mundo-contemplação, em: HERRAIZ GARCÍA, 2013, 256; MARTIN DEL BLANCO, 1975, p. 107.

<sup>878</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 534.535. (6M5,10).

Teresa de Jesus evidencia a importância de sentir-se parte da criação e isso exige desapegar-se das criaturas,<sup>879</sup> porque só o Criador pode consolá-la e satisfazê-la.<sup>880</sup> Ela confirma que Deus acolhe incondicionalmente a sua criatura.<sup>881</sup> Por isso, é importante entrar em sintonia, com outros e outras e partilhar as experiências místicas recebidas.<sup>882</sup> O eco desta escuta é a confirmação de que estas experiências são verdadeiras.<sup>883</sup>

Na narrativa teresiana, podemos destacar alguns elementos da natureza com os quais Teresa identifica a presença do Criador.<sup>884</sup> Ao relatar os acontecimentos do cotidiano, ela descobre que Deus estava presente na experiência de passar um intenso frio no inverno,<sup>885</sup> principalmente nas viagens,<sup>886</sup> quando visitava as comunidades recém-fundadas,<sup>887</sup> e ou, as novas fundações. Ela relata que, às vezes, a neve<sup>888</sup> era tão abundante que cobria até as vestimentas<sup>889</sup> e quando nevava o dia inteiro, dificultava a viagem,<sup>890</sup> devido à precariedade dos meios de transporte e por ter pouca saúde.<sup>891</sup> Teresa de Jesus não esmorece e encontra soluções para enfrentar os desafios, entregando-se nas mãos de Deus,<sup>892</sup> e isso, lhe dava alento

<sup>879</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 398. (C32,9). [...] porque todas as advertências que faço neste livro se referem à necessidade de nos dar por inteiro ao Criador, de entregar a nossa vontade a Dele, de nos desapegar das criaturas. Como já deveis ter compreendido quão importantes é isso, não insisto. Falarei apenas da razão por que o nosso bom Mestre inclui estas palavras no pai-nosso, sabedor que é do muito que ganharemos por prestar esse serviço ao Seu Pai eterno; o mesmo assunto é tratado em outro livro, em: TERESA DE JESUS. 2013, p. 134. (V20,24).

<sup>880</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 564.565. (6M11,10); a autora que segue faz uma reflexão sobre a citação da Santa, em: PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 210.

<sup>881</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 182. (Carta a Teutonio de Braganza, 16 enero 1578: S.210 E.211 Lf.178 A.I 3 T.63 D.226 SC.218).

<sup>882</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 263. (V38,6).

<sup>883</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171); no dicionário encontramos uma descrição sobre o tema abordado na carta Lorenzo, em: ANCILLI, p. 2420.

<sup>884</sup> SANTA TERESA, 1981, p.1075. (Carta a Alonso Alvarez Ramírez, 19 febrero 1569: S.14 E.19 Lf.13 A.I 38 T.419 D.18 SC.19); a autora que segue faz releitura sobre a presença do Criador na vida da pessoa, em: JALICS, Francisco. El encuentro con Dios. In: **Equipo Proyetonudo**: relectura de las fundaciones: carisma, liderazgo y reino. Ficha 2, 2015. Curso formativo on-line de espiritualidad teresiana. Disponível em: <<http://www.stjteresianas.org/>>; <<http://www.proyetonudo.com/>>. Acesso em: 15 nov. 2017, p. 3; MAROTO, 2004, p. 405.

<sup>885</sup> SAN JOSÉ, 2002, p. 585-586. Teresa cita o inverso e frio: 1 vez no Livro da Vida; 1 vez em Caminho; 1 vez nas Moradas; 8 vezes nas Fundações e em 16 Cartas a diferentes destinatários.

<sup>886</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 932. (Carta a Gaspar Daza, 24 marzo 1568: S. ap. 1 E.6 T.345 D.6 SC.7).

<sup>887</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1075. (Carta a Alonso Alvarez Ramírez, 19 febrero 1569: S.14 E.19 Lf.13 A.I 38 T.419 D.18 SC.19).

<sup>888</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 980. (Carta a Martín Alonso de Salinas, 13 noviembre 1581 S.386 E.383 Lf.356 A.II 58 T.369 D.413 SC.394).

<sup>889</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 653. (F14,7).

<sup>890</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 756. (carta a María Bautista, 14 mayo 1574: S.53 E.62 Lf.42 A.III 59 T.264 D.63 SC.59).

<sup>891</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 671. (F31,12).

<sup>892</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 272. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, diciembre 1576: S.136 E.153 Lf.109 A.IV fr. 22 T.94 D.157); SANTA TERESA, 1981, p. 28. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D. 172 SC.165).

ao coração, isto é, ao seu interior.<sup>893</sup> O cansaço<sup>894</sup> lhe era o companheiro de caminhada,<sup>895</sup> e, mesmo assim, enfrentava com coragem o vento, o frio, as enchentes<sup>896</sup> e a neve.<sup>897</sup> Tudo era motivo para dar glória a Deus pela criação.<sup>898</sup> Parecia que nada a podia deter em seus projetos de fundadora,<sup>899</sup> pois enfrentava com alegria as adversidades naturais.<sup>900</sup>

A chuva<sup>901</sup> é outro elemento da natureza citado com frequência por Teresa. A chuva que molha a terra e traz umidade para germinar as sementes, que crescem e se tornam plantas com galhos, flores e frutos e servem de alimento para o ser humano.<sup>902</sup> Na crônica das fundações, ela deixa registrado como o mau tempo, a chuva torrencial,<sup>903</sup> os temporais de granizo,<sup>904</sup> dificultavam a suas viagens e o trabalho nas fundações.<sup>905</sup> Interessante que ela fala das nuvens<sup>906</sup> carregadas de água e as compara com as copiosas graças que Deus derrama sobre a humanidade. Ela explica o fenômeno natural da formação das nuvens,<sup>907</sup> que recolhem

<sup>893</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 757. (F18,4).

<sup>894</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 998. (carta a Luisa de la Cerda, 27 mayo 1568: S.6 E.8 Lf.3 A.IV 11 T.379 D.8 SC.9).

<sup>895</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 614. (Carta a María de San José, 13 diciembre 1576: S.149 E.155 Lf.121 A.III 71 T.221 D.163 SC.156).

<sup>896</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 214. (Cara ao padre Jerónimo Gracián, med. octubre 1575: S.81 E.88 Lf.66 A.II 35 T.72 D.92 SC.88).

<sup>897</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 980. (Carta a Martín Alonso de Salinas, 13 noviembre 1581 S.386 E.383 Lf.356 A.II 58 T.369 D.413 SC.394); SANTA TERESA, 1981, p.1075. (Carta a Alonso Alvarez Ramírez, 19 febrero 1569: S.14 E.19 Lf.13 A.I 38 T.419 D.18 SC.19); SANTA TERESA, 1981, p. 1020. (carta a María de Mendoza, marzo 1569: S.15 E.20 Lf.14 A.IV 13 T.390 D.19 SC.20); TERESA DE JESUS, 2013, p. 741. (F29,12).

<sup>898</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 720. (F27,17).

<sup>899</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 606. (Carta a María de San José, 26 noviembre 1576: S.138 E.146 Lf.113 A.II 84 T.218 D.152 SC.145)

<sup>900</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 757. (F31,11-12); SANTA TERESA, 1981, p. 775. (Carta a María Bautista, 30 diciembre 1575: S.87 E.94 Lf.68 A.III 61 T.270 D.98 SC.94).

<sup>901</sup> SAN JOSÉ, 2002, p. 793. Teresa cita a chuva: 3 vezes no Livro da Vida; 1 vez nas Moradas; 1 vez nas Fundações e em 5 Cartas a diferentes destinatários.

<sup>902</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 77. (V11,7); os autores que seguem fazem uma reflexão sobre a importância dos elementos da natureza citados pela Santa como recurso aplicados a vida espiritual, em: GARCIA, Ciro, 1998, p. 30; MAROTO, 2009, 284; MAROTO, 2004, p. 181.

<sup>903</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 885. (Carta as Carmelitas Descalzas de San José de Avila, 7 octubre 1580: S.334 E.330 Lf.300 A.II 74 T.327 D.356 SC.342); o autor fala dos fenômenos da naturais que dificultavam as viagens para as fundações, em: MAROTO, 2009, p. 284.

<sup>904</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 783. (Carta a María Bautista, 29 abril 1576: S.93 E.99 Lf.72 A.I 47 T.272 D.105 SC.100).

<sup>905</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 677. (F19,9). Assim escreve Teresa: entramos na casa na véspera de São Miguel, pouco antes do amanhecer (no dia 28 de setembro de 1573). “Já foi decidido que no dia de São Miguel se poria o Santíssimo Sacramento e se faria o sermão previsto. Foi Nosso Senhor servido que no dia da mudança, à tarde, caísse uma chuva tão forte que só levávamos as coisas com imensa dificuldade. A capela fora toda destruída, mas estava tão mal coberta, que chovia quase em toda a parte. [...]”.

<sup>906</sup> SAN JOSÉ, 2002, p. 944. A título de curiosidade Teresa cita a nuvens em seus escritos: 3 vezes no Livro da Vida.

<sup>907</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 665. (Carta a María de San José, 28 de marzo 1578: S.223 E.220 Lf.187 A.II 93 T.238 D.237 SC.231); os autores que seguem fazem menção dos fenômenos da naturais citados pela Santa, em: MAROTO, 2009, 280ss; BURGO, *et al.*, 1994, p. 39.

o vapor da terra e quando se afastam desta, começa a chover, assim Deus faz com a alma.<sup>908</sup> É curioso que ela cita o maná no deserto<sup>909</sup> e o compara com a vida, que apesar dos intensos e desgastantes trabalhos, tem certeza de que vai encontrar o alimento, que é Deus.<sup>910</sup> O maná lembra da brevidade da vida e pede o pão sacratíssimo para ‘hoje’, que está à nossa disposição na eucaristia.<sup>911</sup>

Outro elemento que destaca é a noite,<sup>912</sup> e a sua importância na obra da criação. Teresa de Jesus escreve que à noite antes de dormir e descansar<sup>913</sup> tinha o hábito de meditar sobre uma passagem bíblica.<sup>914</sup> E, no período em que viajava para as fundações, descreve as noites mal dormidas<sup>915</sup> nas hospedarias,<sup>916</sup> abrigada somente por uma manta e a própria capa, da qual se protegia do intenso frio invernal.<sup>917</sup> A Santa aproveita o silêncio da noite para escrever cartas,<sup>918</sup> porque tinha muita correspondência e precisava de tempo para responder.<sup>919</sup> Na maioria das cartas, orienta o destinatário que responda logo e dê notícias.<sup>920</sup> No entanto, não deixa de recomendar ao destinatário que é preciso dormir o suficiente,<sup>921</sup>

<sup>908</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 125. (V20,2).

<sup>909</sup> SAN JOSÉ, 2002, p. 809. Teresa cita o Maná: 1 vez no Livro da Vida; 1 vez nas Relações; 1 vez em Caminho; 1 vez nas Moradas; 1 vez no Livro Conceito para Alcançar Amor.

<sup>910</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 330. (C10,4).

<sup>911</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 403. (C34,2).

<sup>912</sup> SAN JOSÉ, 2002, p. 817. 940-941. Teresa cita a Noite por 4 vezes no Livro da Vida; 1 vez em Caminho; 2 vezes no livro Conceito para Alcançar o Amor; 12 vezes nas Fundações e em 8 Cartas a diferentes destinatários.

<sup>913</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 783. (Carta a María Bautista, 29 abril 1576 S.93 E.99 Lf.72 A.I 47 T.272 D.105 SC.100).

<sup>914</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V9,4); SANTA TERESA, 1981, p. 247. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 5 octubre 1576: S.115 E.123 Lf.83 y ap. 4 A.IV fr. 17 T.83 D.128 SC.122).

<sup>915</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 702. (F24,8-9); SANTA TERESA, 1981, p. 756. (carta a María Bautista, 14 mayo 1574: S.53 E.62 Lf.42 A.III 59 T.264 D.63 SC.59).

<sup>916</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 423. (C40,9). “[...] que desventurada hospedaria! Se uma noite passada em má hospedaria é muito para uma pessoa amiga de comodidades (que é provavelmente o tipo de pessoa que mais deve ir para lá), o que sentirá a triste alma indo a tal pousada destinada a todo o sempre? Não desejamos comodidades, filhas. Estamos bem aqui; tudo não passa de uma noite em má pousada. Louvemos a Deus. Empenhem-nos em fazer penitência nesta vida [...]”.

<sup>917</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 659. (F15,13); SANTA TERESA, 1981, p. 775. (Carta a María Bautista, 30 diciembre 1575: S.87 E.94 Lf.68 A.III 61 T.270 D.98 SC.94); Teresa fala da quartana e que sente muito frio e calafrios com frequência, em: SANTA TERESA, 1981, p. 82. (Carta a Juana de Ahumada, 14 noviembre 1573: S.49 E.55 Lf.36 A.IV fr.52 T.25 D.57 SC.55).

<sup>918</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 998. (carta a Luisa de la Cerda, 27 mayo 1568: S.6 E.8 Lf.3 A.IV 11 T.379 D.8 SC.9).

<sup>919</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 783. (Carta a María Bautista, 29 abril 1576: S.93 E.99 Lf.72 A.I 47 T.272 D.105 SC.100).

<sup>920</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 231. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 5 septiembre 1576: S.104 E.111 Lf.82 A.IV 23 T.78 D.117 SC.111).

<sup>921</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 75. (Carta a Juana de Ahumada, 4 febrero 1572: S.33 E.36 Lf.26 A.II 52 T.20 D.39 SC.39); SANTA TERESA, 1981, p. 614. (Carta a María de San José, 13 diciembre 1576: S.149 E.155 Lf.121 A.III 71 T.221 D.163 SC.156).

descansar e recuperar as forças<sup>922</sup> para continuar no dia seguinte com os compromissos e trabalhos.<sup>923</sup>

Teresa escreve admirada da beleza da natureza, os verdes campos<sup>924</sup> cheios de flores,<sup>925</sup> as ervas<sup>926</sup> as fontes,<sup>927</sup> tudo isso a ajudava a louvar e agradecer ao Criador.<sup>928</sup> Ela aproveitava o espaço natural para orar, contemplar e descansar.<sup>929</sup> A Santa gostava de passear pelo campo<sup>930</sup> e aproveitava para conversar com Deus sobre as virtudes e a beleza da natureza.<sup>931</sup> Narra que Deus também lhe falava através de sonhos, dando a entender o significado do campo, como um espaço sagrado para viver mais intimamente com Ele.<sup>932</sup> Pode-se dizer que ela tinha um cuidado especial para com as fundações, para que cada comunidade tivessem uma casa, amplo espaço para a horta,<sup>933</sup> se possível campo<sup>934</sup> para

<sup>922</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 82. (Carta a Juana de Ahumada, 14 noviembre 1573: S.49 E.55 Lf.36 A.IV fr.52 T.25 D.57 SC.55).

<sup>923</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 44. (Carta a Lorenzo, de Cepeda, 10 febrero 1577: S.168 E.176 Lf.141 A.I 33 T.9 D.182 SC.176). SANTA TERESA, 1981, p. 49. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 27 y 28 febrero 1577:S.171 E.180 Lf.142 A.II 50 T.10 D.185 SC.179); SANTA TERESA, 1981, p. 160. (Carta ao Rey don Felipe II, 11 junio 1573: S.45 E.50 Lf.32 A.III 1 T.55 D.52 SC.51).

<sup>924</sup> SAN JOSÉ, 2002, p. 203. Teresa cita a campo: 4 vezes no Livro da Vida; 4 vezes em Caminho; 2 vezes nas Fundações e em 2 Cartas a diferentes destinatários; também o autor que segue dá ênfase a importância do campo para a Santa, em: ALVAREZ, 2005, p. 181.

<sup>925</sup> SAN JOSÉ, 2002, p. 576. Teresa cita a flores: 14 vezes no Livro da Vida; 1 vez nas Moradas; 2 vezes no livro conceito para Alcançar Amor; 1 vez nas Exclamações; 1 vez nas Fundações.

<sup>926</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 587. (Carta a María de San José, 13 octubre 1576: S.118 E.126 Lf.96 A.III 66 T.212 D.132 SC.125); SANTA TERESA, 1981, p. 1118. (Carta a Antonio de Soria, (Datación desconocida): S.153 E.221 Lf.125 T.448 D.224 SC.160).

<sup>927</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1003. (Carta a Luisa de la Cerda, 9 junio 1568: S.7 E.9 Lf.4 A.IV 12 T.380 D.9 SC.10); SANTA TERESA, 1981, p. 1094. (Carta a Rodrigo de Moya, 19 febrero 1576: S.92 E.97 Lf.70 A.III 47 T.431 D.103 SC.99); os autores que seguem falam da importância da simbologia das fontes d'água na espiritualidade teresiana, em: MARTIN DEL BLANCO, 1975, p. 211; VELÁSQUEZ, Julia E. Espiritualidade da terra. In: Ecologia e pobreza: grito da terra, grito dos pobres. *Revista Concilium*/261 - 1995/5: Teologia do Terceiro Mundo. p. 74

<sup>928</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V9, 5); o autor cita o texto da Santa e reforça a importância de ser agradecida na espiritualidade teresiana, em: FLORES, Josué S. **'Lentes' hermenêuticas de Meister Eckhart**. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/19787/>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

<sup>929</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 681. (F20,7).

<sup>930</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 425. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 17 febrero 1581: S.349 E.343 Lf.320 A.III 27 T.157 D.371 SC.358).

<sup>931</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 80. (V11,16).

<sup>932</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 278. (V39,17). “[...] eis a visão: estando em oração, vi-me sozinha num grande campo, cercada de muita gente de todas as espécies. Tive a impressão de que todas tinham armas nas mãos para me agredir; uns tinham lanças, outros espadas, adagas e outras armas. Eu não podia escapar sem me pôr em risco de morte e não contava com ninguém do meu lado. Meu espírito estava nesta aflição, e eu não sabia o que fazer de mim; então, levantei os olhos na direção do céu e vi Cristo. [...] de fato, pouco depois, quase sofri um ataque semelhante, vindo a saber ser aquela visão uma imagem do mundo: tudo quanto há nele parece portar armas para ferir a triste alma [...]”.

<sup>933</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 637. (F10,1). “Quatro ou cinco meses antes da fundação do mosteiro de São José de Malagón, um jovem fidalgo (Bernardino de Mendonza), falando comigo, disse desejar fazer um mosteiro em Valladolid e que daria de bom grado uma casa sua com uma boa horta espaçosa e boa onde havia uma grande vinha. Ele quis fazer imediatamente a doação da propriedade, que era de grande valor. Eu aceitei, se bem que não estivesse bem resolvida a fundar ali, pois a casa ficava quase a um quarto de légua da povoação. Contudo, parecia-me que, tomado posse ali, eu poderia mais tarde transferir o mosteiro para a

passar,<sup>935</sup> rezar, conversar, plantar e colher os alimentos para a comunidade.<sup>936</sup> Ela compara a horta<sup>937</sup> com o interior da pessoa<sup>938</sup> que exige tempo para plantar, cuidados especiais para com o solo, com a água.<sup>939</sup> Esses mesmos cuidados com a terra e a semente podem ser aplicados a vida espiritual, isto é, dar tempo necessário para tomada de consciência da riqueza interior, das dificuldades e resgatar o melhor de si mesma, acreditando na superação contando com as graças de Deus.<sup>940</sup>

O sol<sup>941</sup> é outro elemento citado por Teresa de Jesus em seus escritos. Ela admirava a grandiosidade de seus raios que refletiam na natureza, dentro da casa, nos quartos, deixando evidentes as teias de aranha que estavam escondidas. Essas teias ela compara com as dificuldades humanas quando não são assumidas como próprias.<sup>942</sup> Segundo ela, assim como o sol ilumina o mundo, Deus ilumina com sua luz a vida do ser humano.<sup>943</sup> Nas Moradas, ela fala do sol, Deus, que dá esplendor e formosura ao castelo, iluminando-o.<sup>944</sup> Assim declara Teresa nas Moradas.

Deve-se considerar aqui que a fonte, aquele sol resplandecente que está no centro da alma, não perde seu resplendor e formosura. Ele continua sempre dentro dela, e nada pode tirar-lhe o brilho. Mas, se sobre um cristal que está ao sol se puser um pano espesso e negro, claro está que, embora o sol incida nele, a sua claridade não faz efeito sobre o cristal.<sup>945</sup>

---

cidade”. Continua a tratar do mesmo assunto com María, em: SANTA TERESA, 1981, p. 707. (Carta a María de San José, 3 de abril 1580: S.314 E.310 Lf.278 A.II 96 T.248 D.335 SC.322).

<sup>934</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 76. (V11,6); a autora retoma o texto de Teresa de Jesus e escreve sobre a importância de ter um campo para contemplar e isso ajudaria na meditação, em: GÓMEZ, 2014, p. 203.

<sup>935</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 950. (Carta a Jerónimo Reinoso, mediados marzo 1581: S.355 E.354 Lf.319 A.III 39 T.355 D.382 SC.363).

<sup>936</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 306. (V40,14).

<sup>937</sup> SAN JOSÉ, 2002, p. 675-676. Teresa cita a horta: 15 vezes no Livro da Vida; 1 vez nas Relações; 4 vezes nas Fundações e em 7 Cartas a diferentes destinatários.

<sup>938</sup> MAROTO, 1973, 65.

<sup>939</sup> SAN JOSÉ, 2002, p. 817. Teresa cita a água: 25 vezes no Livro da Vida; 2 vezes nas Relações; 9 vezes em Caminho; 12 vezes nas Moradas; 3 vezes nas Exclamações; 15 vezes nas Fundações e em 13 Cartas a diferentes destinatários.

<sup>940</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 830. (R44); SANTA TERESA, 1981, p. 916. (Carta ao padre Gonzalo Dávila, 14 febrero 1578: S.213 E.213 Lf.180 A.II 16 T.340 D.2 221); o autor fala o significado do sol no interior da pessoa, em: SORLI, 1993, p. 69-78.

<sup>941</sup> SAN JOSÉ, 2002, p. 1265. Teresa cita o sol: 6 vezes no Livro da Vida; 8 vezes nas Moradas; 3 vezes no livro Conceito do Amor de Deus; 4 vezes nas Fundações e em 3 Cartas a diferentes destinatários.

<sup>942</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 118. 184. (V19,2). V28,7) Aranha, animal lembrado somente duas vezes, tudo o que come o transforma em veneno.

<sup>943</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 183. (V28,5); Sorli, lembra que a luz é uma palavra chave na literatura teresiana que constitui um núcleo básico de sua simbolização. O símbolo da luz aparece vinculado ao simbolismo do sol. SORLI, 1993, p.50-59.

<sup>944</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 445. (1M2,1). Sorli fala que o sol é, para Teresa de Jesus, o símbolo de Deus que está no centro da alma, fonte de toda a luz, em: SORLI, 1993, p. 60 – 62; MAROTO, 2004, p. 193; GÓMEZ, 2014, p. 204.

<sup>945</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 446. (1M2,3).

Teresa de Jesus explica o processo interior da pessoa como um sol que brilha, reflete, aquece, dá vida e faz crescer.<sup>946</sup> Compara o sol com Deus, que ilumina até as entranhas e as aquece com o seu amor.<sup>947</sup> Este Sol não se parecerá com o sol do firmamento, mas a presença de Deus no interior da pessoa.<sup>948</sup> Assim, ela entende com clareza, que há no interior da alma, Alguém, que lança os raios e dá vida a esta vida.<sup>949</sup> É deste sol que provém uma grande luz, no interior da alma.<sup>950</sup> Por isso que, para ela, orar é uma experiência de encontro com o Deus.<sup>951</sup>

Outro elemento nomeado por Teresa é o mar,<sup>952</sup> comparando-o com a vida imersa em Deus. Mesmo que as experiências místicas não sejam entendidas, como o êxtase, ela tem certeza que o encontro foi com Deus.<sup>953</sup> A Santa navegou esse mar tão tempestuoso durante quase vinte anos, caindo e se levantando.<sup>954</sup> Assim se expressa a Santa sobre o tema no Livro da Vida.

Antigamente, eu me lembrava com frequência do que São Paulo disse: ‘Em Deus tudo se pode’. Eu estava bem convencida de que, por mim nada podia fazer. Isso muito me valeu, assim como as palavras de Santo Agostinho: Dai-me o que me ordenais e ordenai-me o que quiserdes. Eu pensava muito que, embora depois tivesse medo, São Pedro nada perdera por se lançar ao mar.<sup>955</sup>

Santa Teresa de Ávila observa que tudo o que já viveu é apenas uma gota do imenso mar de bens. Ele não deixa nada por fazer por aqueles a quem ama.<sup>956</sup> O Senhor é quem a sustenta e lhe dá força nas lutas para superar as dificuldades,<sup>957</sup> apesar dos inúmeros perigos que há no mundo.<sup>958</sup> Mesmo que viva em um mar de tentações<sup>959</sup> nada a pode abalar por estar

<sup>946</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 116. (V18,12); a autora faz uma reflexão sobre os elementos citados por Teresa de Jesus e os atualiza na espiritualidade teresiana, em: GÓMEZ, 2014, p. 199.

<sup>947</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 524. (6M3,18).

<sup>948</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 534. (6M5,9).

<sup>949</sup> TERESA DE JESUS. Conceitos do Amor de Deus. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.). **Obras completas.** Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5.ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 870. Livro Conceito do Amor de Deus. (CAD 5,2).

<sup>950</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 272. (7M2,6); Lorenz faz uma descrição do tema luz como centro do Castelo, onde habita Deus, em: LORENZ, 2008, p. 66-76.

<sup>951</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577:S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171).

<sup>952</sup> SAN JOSÉ, 2002, p. 817. Teresa cita o mar: 4 vezes no Livro da Vida; 6 vezes em Caminho; 6 vezes nas Moradas; 2 vezes nas Exclamações e em 9 Cartas a diferentes destinatários.

<sup>953</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 386. (V28,6).

<sup>954</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 62. (V8,2).

<sup>955</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 85. (V13,3).

<sup>956</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 149. (V22,17); SANTA TERESA, 1981, p. 298. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 2 marzo 1578: S.216 E.215 Lf.182 A.IV 25 T.110 D.231 SC.224).

<sup>957</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 422. (C40,7); SANTA TERESA, 1981, p. 806. (Carta a Ana de Jesús, 30 mayo 1582: S.421 E.419 Lf.388 A.I 65 T.283 D.451 SC.430); SANTA TERESA, 1981, p. 450. (carta ao padre Jerónimo Gracián, 14 julio 1581: S.375 E.372 Lf.340 A.III 30 T.168 D.402 SC.168).

<sup>958</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 308. (C3,5).

em Deus.<sup>960</sup> Lançar-se na experiência é benéfico e vale apenas seguir para entrar nas sétimas Moradas, fazendo as seguintes comparações.

Aqui, todavia, é como se caísse água do céu sobre o rio ou uma fonte, confundindo-se então todas as águas. Já não se sabe o que é água do rio ou água que caiu do céu. É também como se um pequeno arroio se lançasse no mar, não havendo mais meio de recuperá-lo. Ou ainda como se num aposento houvesse duas janelas por onde entrasse muita luz; penetra dividida no recinto, mas se torna uma só luz. [...] isso se entende melhor com o passar do tempo, através dos efeitos. Percebe-se claramente, por meio de algumas secretas aspirações, ser Deus o que dá vida à nossa alma. Muitíssimas vezes são elas tão vivas que de modo algum se pode duvidar. Embora sejam indizíveis, a alma as sente muito bem, e com um sentimento que a leva, em certos momentos, a prorromper em palavras de ternura que não podem ser contidas: Ó vida de minha vida! Ó sustento que me sustenta!<sup>961</sup>

A Santa faz a experiência de sentir-se imersa no oceano e ao mesmo tempo segura, por estar no mar infinito da suma Verdade.<sup>962</sup> A presença de Deus lhe era familiar em sua vida.<sup>963</sup> Ela consola pessoas que estavam passando por dificuldades.<sup>964</sup> Ela dá exemplos de superação e mudanças ocorridas na comunidade,<sup>965</sup> mesmo passando por muitas dificuldades relacionais, fizeram a experiência de deixar-se moldar pelo Deus do amor e da vida.<sup>966</sup>

Outro elemento apresentado por Teresa é a sua relação com a terra.<sup>967</sup> Ela escreve que a terra pode servir para esconder os talentos, mas esse não é um bom negócio, porque a vida é preciosa e não precisa ser enterrada.<sup>968</sup> A Santa lembra que existem muitos benefícios em cultivar uma terra boa, porque dará muitos frutos, produzirá alimentos para matar a fome.<sup>969</sup>

<sup>959</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 355. (C19,4).

<sup>960</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 563. (6M11,6).

<sup>961</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 572-173. (7M2,4.6).

<sup>962</sup> TERESA DE JESUS. 2013. p. 887. (E1,1); TERESA DE JESUS. 2013. p. 283. (V40,4); o autor faz uma reflexão sobre o texto da Santa e o atualiza no processo espiritual teresiano. MAROTO, 2009, p. 284.

<sup>963</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 903. (E17,4).

<sup>964</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 359. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, outubro de 1578: S.255 E.238 Lf.212 A.IV fr. 7 T.130 D.268 SC.263). Na carta a Santa anima Gracián porque está passando por um momento difícil de angústia e depressão, cumpre pena do silêncio imposto pelo Núncio Segá; SANTA TERESA, 1981, p. 1053. (Carta a viuva de Juan Alonso Mejía, 5 agosto 1580: S.327 E.323 Lf.292 A.I 39 T.407 D.349 SC.335).

<sup>965</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 945. (Carta a Gaspar de Villanueva, 17 abril 1578: S.225 E.223 Lf.150 A.I 36 T.353 D.240 SC.233).

<sup>966</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 874. (Carta as carmelita descalzas de Sevilla, 31 de enero 1579: S.264 E.264 Lf.229 A.I 51 T.323 D.284 SC.272).

<sup>967</sup> SAN JOSÉ, 2002, p. 817. Teresa cita a terra: 16 vezes no Livro da Vida; 1 vez nas Relações; 5 vezes em Caminho; 11 vezes nas Moradas; 1 vez nas Exclamações; 1 vez nas Fundações; 14 Cartas a diferentes destinatários.

<sup>968</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 114. (V18,4).

<sup>969</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 215. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, med. octubre 1575: S.81 E.88 Lf.66 A.II 35 T.72 D.92 SC.88); SANTA TERESA, 1981, p. 306. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 15 abril 1578: S.224 E.222 Lf.188 A.I 22 T.113 D.238 SC.232).



Teresa de Jesus compara a terra com a pessoa e o seu universo interior. Ela convida a deixar-se encharcar pelo amor de Deus.<sup>970</sup> Mesmo que, algumas vezes, o ser humano resista e queira continuar alimentando suas fraquezas e debilidades, mesmo assim, Ele respeita e acolhe a sua criatura porque a ama incondicionalmente. Ela insiste, mesmo que tudo pareça pesado e triste, a não desanimar e confiar na sua infinita misericórdia.<sup>971</sup> Ele é Pai e acolhe seus filhos.<sup>972</sup> É preciso ter esperança, confiança e deixar-se nas mãos de Deus, para ser abençoada pela chuva do amor do Pai,<sup>973</sup> pois Deus é presença que arrebatava para estar com Ele.<sup>974</sup> Assim ela relata no Livro da Vida.

Sua Majestade o faz porque quer, e como quer, e mesmo que não haja disposição na alma, Ele a dispõe para receber o bem que lhe dá. E nem sempre Ele o dá a quem merece, trabalhando bem no jardim - embora seja certo que quem faz isso bem, procurando desaparegar-se, não deixa de ser recompensado -, pois em certas ocasiões deseja mostrar Sua grandeza na pior terra, como eu disse, preparando-a para todo o bem; e o faz de tal maneira que ela já não pode viver ofendendo a Deus, como o fazia.<sup>975</sup>

À vista disso, faz a experiência de sentir-se acolhida, amada e cuidada por Deus.<sup>976</sup> Reconhece que o contato com Deus que se revela, exige fidelidade à sua Palavra.<sup>977</sup> Teresa se queixa com Deus, porque vive envolvida em negócios e não tem tempo para rezar, mesmo assim, ela tem certeza que Ele está presente em todos os seus empreendimentos.<sup>978</sup> Pede

<sup>970</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 919. (Carta ao padre Gonzalo Dávila, verano 1578: S.234 E.232 T.341 D.249 SC.242); SANTA TERESA, 1981, p. 802.(Carta a María Bautista, Datación incierta (1579...): S.276 E.344 T.279 D.321).

<sup>971</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 119. (V19,3); a autora comenta a citação da Santa em ROMIO, 2017a.

<sup>972</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 445. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 23 mayo 1581 S.366 E.361 Lf.335 A.II 41 T.165 D.390 SC.374).

<sup>973</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 464. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 29 noviembre 1581: S.393 E.393 Lf.363 A.II 31 T.173 D.421 SC.401).

<sup>974</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 127. (V20,7).

<sup>975</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 139. (V21,9).

<sup>976</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 354. (C19,4); TERESA DE JESUS, 2013, p. 891. (E6,1) “[...] ó deleite meu, Senhor de toda a criação e meu Deus! Até quando terei que esperar por vossa presença? [...] que farei, bem meu, que farei? Porventura desejarei não desejar-Vos? Ó Deus meu e meu Criador! Então feris e não pondeis o remédio, chagais e não se vê a chaga, matais deixando com mais vida? Enfim, Senhor meu, fazei o que quereis, poderoso que sois [...]”.

<sup>977</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 275. (V39,8). “[...] muitas coisas que escrevo aqui não vêm da minha cabeça, sendo ditas por esse meu Mestre celestial. Em especial, quando declaro: ‘Ouvi isto’ ou ‘Disse-me o Senhor’. Tenho muito cuidado para não pôr nem tirar uma única sílaba. Quando eu me lembro bem de tudo, eu escrevo como se eu mesma tivesse dito, bem como porque às vezes eu mesma disse. Não digo que o que é meu seja bom, pois sei que não há em mim o que o seja; eu assim classifico o que o Senhor, sem que eu o mereça me transmite. Por isso, considero ‘dito por mim’ o que não me foi permitido ouvir em revelação”.

<sup>978</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 775. (Carta a María Bautista, 30 diciembre 1575: S.87 E.94 Lf.68 A.III 61 T.270 D.98 SC.94); Fala dos negócios e o envolvimento que ela tinha nas decisões da corte. SANTA TERESA, 1981, p. 1073. (Carta a Diego Ortiz, 26 diciembre 1575: S.86 E.93 Lf.67 A.II 67 T.417 D.97 SC.93). “A Ambrosio que cuide dos negocios e eu tambem quero saber dos mínimos detalhes de tudo o que se passa por ali”. SANTA TERESA, 1981, p. 494. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, primeros octubre 1576: S. Monte C. 1931 p. 447 E.127 T.181 D.131 SC.126).

insistentemente a Deus que lhe dê a graça de ser uma terra fecunda,<sup>979</sup> pois tem medo de ser estéril e inútil como a terra seca que não produz.<sup>980</sup>

Isto posto, vale apenas porque fica demonstrado o quanto a natureza<sup>981</sup> faz parte da vida de Teresa de Jesus. Podemos destacar outros elementos como: apanhar água para regar as flores,<sup>982</sup> isto é, dispor de tempo para estar com Ele, conversando sobre os dons recebidos e colocados a serviço;<sup>983</sup> compara o fato de deixar a árvore crescer, florescer,<sup>984</sup> exalar perfume e dar excelentes frutos,<sup>985</sup> com a pessoa que experimenta Deus;<sup>986</sup> cuida dos adornos das imagens com ramos de flores no oratório,<sup>987</sup> e dá a entender com clareza, que tudo o que se faz com amor, Deus há de recompensar; colhe os frutos da árvore, lembra que tudo foi dado gratuitamente, sendo assim, precisam ser distribuídos a outros;<sup>988</sup> as flores representam a alma e os desejos de colocar-se a serviço.<sup>989</sup> Os frutos, por sua vez, são os dons partilhados. E

<sup>979</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 783. (Carta a María Bautista, 29 abril 1576: S.93 E.99 Lf.72 A.I 47 T.272 D.105 SC.100); SANTA TERESA, 1981, p. 1116. (Carta a Roque de Huerta, 26 julio 1579: S.288 E.287 Lf.251 A.IV 56, 3 T.446 D.308 SC.296); Comblin reforça a idéia de que a nossa terra é um milagre da natureza e o ser humano um milagre muito maior ainda, em: COMBLIN, 1990, p. 119; CARRARA, Paulo Sérgio. Oração: itinerário mistagógico segundo Santa Teresa de Ávila. **Horizonte Teológico**, Belo Horizonte, v. 12, n. 23, p. 39-61, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://delarucaapluma.files.wordpress.com/2013/11/Sergio-oracion.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

<sup>980</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 645. (Carta a María de San José, 15 de mayo 1577: S.180 E.190 Lf.152 A.II 90 T.231 D.195 SC.188).

<sup>981</sup> SAN JOSÉ, 2002, p. 927. Teresa cita a Natureza: 9 vezes no Livro da Vida; 2 vezes nas Relações; 15 vezes em Caminho; 14 vezes nas Moradas; 9 vezes nas Fundações e em 10 Cartas a diferentes destinatários.

<sup>982</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 77. (V11,9); SANTA TERESA, 1981, p. 841. (Carta a Tomasina Bautista, 3 agosto 1582: S.427 E.425 Lf.394 A.IV 71 T.301 D. 458 SC.436); os autores que seguem fazem menção ao texto da Santa e reforçam a importância de deixar-se regar pela graça de Deus, em: GÓMEZ, 2014, 199; IZQUIERDO, 2015, p. 203; MAROTO, 2009, p. 281; BURGO, *et al.*, 1994, p. 39;

<sup>983</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 79. (V11,12).

<sup>984</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V9,5); os autores que seguem fazem menção ao texto da Santa atualizando-o na espiritualidade teresiana, em: GÓMEZ, 2014, p. 195; SAN JOSÉ, 2002, p. 576.

<sup>985</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 96. (V14,9).

<sup>986</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 106. (V16,4). “[...] não creio que eu exagere ao descrever as delícias que o Senhor concede à alma em seu desterro. Bendito sejas para sempre, Senhor! Que todas as coisas Vos louvem para sempre. Permite agora, Rei meu, eu Vos suplico, porque, ao escrever isto, não estou, por Vossa bondade e misericórdia, fora desta loucura celestial – pois Vós me concedeis essa graça sem que eu tenha mérito –, que fiquem loucos do Vosso amor todos com quem eu me relacionar, ou que eu já não me relacione com ninguém – ou, então, que eu já não me importe com nada deste mundo, ou que seja tirado dele por Vós! [...]”.

<sup>987</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 203. (V30,20).

<sup>988</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 119. (V19,3). “[...] ela entende com clareza que o fruto não é seu e que já pode começar a reparti-lo sem que lhe faça falta. Ela começa a se mostrar como alma que guarda tesouros do céu e a ter desejos de reparti-los com os outros, suplicando a Deus que não seja ela a única abastada. Ela passa a beneficiar os que lhe são próximos sem o saber e sem nenhum esforço pessoal; as pessoas o compreendem, porque as flores tem um odor tão forte que despertam o seu desejo de aproximar-se delas. Entendam que há virtudes naquela alma e veem a fruta, que desperta o paladar; desejam ajudá-la a comer”. SANTA TERESA, 1981, p. 539. (Carta ao padre Nicolás Doria, 10 febrero 1579: S.266 E.266 Lf.231 A.IV fragm. 8 T.198 D.286)

<sup>989</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 104. (V15,15).

quanto mais aumenta o amor,<sup>990</sup> maior será o odor que vem dessas flores, as quais são as virtudes para melhor estar com os outros.<sup>991</sup>

Em suma, na narrativa teresiana encontramos inúmeras citações fazendo referência aos elementos da natureza tais como, chuva, granizo, nuvem, noite, fontes, campos, sol, terra e outros que faziam eco em sua vida. Por isso, podemos dizer que Teresa de Jesus tinha atitude de admiração, de acolhida e de gratidão para com a natureza, porque esta relação ajudava a experimentar Deus. Isso revela a sua sensibilidade diante da própria natureza, como obra do Criador para suas amadas criaturas.<sup>992</sup> As comparações utilizadas por Teresa de Jesus tinham o objetivo de dar a entender a dinâmica do amor, que gera crescimento e integração da pessoa.

### 4.3 Natureza como dádiva de Deus na *Laudato Si*

A encíclica *Laudato Si*,<sup>993</sup> do Papa Francisco, é abordada neste capítulo com a finalidade de estabelecer uma conexão com o que foi tratado até aqui sobre a integração humana e espiritual teresiana. Esta encíclica convida a uma reflexão ecológica integral, na complexidade que a humanidade vive hoje. O planeta terra está gritando e pedindo socorro, porque afeta não somente as pessoas, mas também o socioambiental, econômico, cultural, relacional, teológico, espiritual. Neste contexto, o indivíduo é convidado a uma conversão ecológica, isto é, cuidar da casa comum, o planeta.<sup>994</sup>

O Papa fala que o Criador não abandona o amor para com a sua criatura.<sup>995</sup> É que Deus a ama de tal maneira que lhe dá plena liberdade, porém com a responsabilidade para cuidar, cultivar, preservar, proteger o planeta e garantir a continuidade da sobrevivência das futuras gerações.<sup>996</sup> Ele enfatiza a responsabilidade com o cuidado da terra, porque esta

<sup>990</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 551. (Carta ao padre Nicolás Doria, marzo 1582: S.408 E.407 Lf.373 A.II 18 T.201 D.438 SC.417); SANTA TERESA, 1981, p. 385. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 12 diciembre 1579: S.295 E.293 Lf.257258 A.II 31 T.143 D.316 SC.303).

<sup>991</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 139. (V21,8).

<sup>992</sup> TERESA DE JESUS. Poesias. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.). **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 971. (Poesia VI).

<sup>993</sup> PAPA, Francisco. **Carta encíclica Laudato Si**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015. A Encíclica *Laudato Si*, aborda o tema ecológico e o cuidado da casa comum. O lançamento oficial foi em 18 de junho de 2015, no Vaticano, Roma.

<sup>994</sup> PAPA, 2015, p. 13. (N13); KEMPIS, 2016, p. 257; EIZAGUIRRE, José. **Todo contribuye**: guía práctica de conversión ecológica. Madrid: PPC, 2016. p. 35; NOUWEN, 2001, p. 35.

<sup>995</sup> PAPA, 2015, p.13. (N13).

<sup>996</sup> PAPA, 2015, p. 55. (N67); BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 115.

representa uma centelha da sabedoria infinita de Deus.<sup>997</sup> Por sua vez, Teresa de Jesus, em seu tempo, ela prefigura a necessidade de tomar consciência, que somos criaturas amadas e queridas por Deus,<sup>998</sup> o qual encerra um profundo respeito pela pessoa e pelo ambiente.<sup>999</sup>

O desafio é reconhecer a criação como dádiva do Criador, o que gera uma dinâmica de partilha com os irmãos e irmãs. A Santa aponta a necessidade de compreender que o Criador colocou o mundo à disposição dos seres humanos.<sup>1000</sup> Hoje, Francisco insiste que a terra pode ser cultivada, porém o cuidado em partilhar com os mais pobres, as viúvas, os órfãos e os estrangeiros.<sup>1001</sup> Assim manifesta-se o Papa:

[...] a criação pertence à ordem do amor. O amor de Deus é a razão fundamental de toda a criação: ‘Sim, amas tudo o que existe e não desprezas nada do que fizeste; porque, se odiasses alguma coisa, não teria criado’. Então cada criatura é objeto da ternura do Pai que lhe atribui um lugar no mundo. Até a vida efêmera do ser mais insignificante é objeto do seu amor e, naqueles poucos segundos de existência, Ele envolve-o com o seu carinho.<sup>1002</sup>

As referências teresianas nos ajudam a compreender que Deus é infinitamente grandioso ao criar o universo, com tantas belezas e mistérios, mesmo que algumas vezes são insondáveis.<sup>1003</sup> Desta forma, é observando a natureza que se pode perceber de forma bem

<sup>997</sup> PAPA, 2015, p. 57-58. (N67).

<sup>998</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 893 (E8). Teresa exclama: “Ó Senhor, Deus meu, como tendes palavras de vida, nas quais os mortais encontram o que desejam, se Vos quisermos buscar! Mas que espantoso, Deus meu, o esquecermos a vossa palavra com a loucura e a enfermidade causadas pelas nossas más ações! Ó Deus meu, Deus, Deus autor de toda a criação! E o que são as coisas criadas se Vós, Senhor, desejardes criar mais? Sois todo-poderoso, vossa obras são incompreensíveis. Assim, Senhor, fazei que não se apartem do meu pensamento as Vossas palavras; para Glasenapp, com a abertura aos outros abre-se a dimensão do diálogo, da relação, do encontro com as outras pessoas. E, ao sair de si, é que o homem se constitui como pessoa. Na abertura ao mundo, o homem se reconhece como parte do mundo natural, como uma criatura entre as demais criaturas, sentindo-se chamado a trabalhar o mundo para transformá-lo em moradia digna de todos. É quando desenvolve a solidariedade e a responsabilidade diante das demais criaturas. E, é na abertura a Deus que reside o aspecto mais fundamental da pessoa, o caráter privilegiado, a dimensão mais íntima e radical de toda a criatura, em: GLASENAPP, Rosane. *Novas cartografias na saúde coletiva: a espiritualidade na atenção à saúde (ASP)*”. RODRIGUES, Margaret (Org.). **Cuidado integral: ações contemporâneas em saúde**. Capinhas: Mercado das Letras, 2012. p. 119.

<sup>999</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 412. (C36,10); SANTA TERESA, 1981, p. 821. (Carta a Ana de San Alberto, 2 julho 1577: S.184 E.194 Lf.156 A.IV 68 T.290 D.200 SC.192). Tepe fala que o ser vivo percebe o seu ambiente e percebe-se a si mesmo. No ser humano a percepção do mundo ambiente se transformou, no esforço cultural, em cosmologia, e a percepção de si mesmo, a introspecção, desaguou em psicologia. TEPE, 2003, p. 61; DI BERARDINO, 1999, p.123.

<sup>1000</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 318. (C6,3).

<sup>1001</sup> PAPA, 2015, p. 60. (N71); MANZATTO, Antonio. O Papa Francisco e a Teologia da Libertação. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, ano XXIII, n. 86, jul./dez. 2015. p. 186; BOFF, Leonardo. **Boff explica a “ecologia integral” da encíclica**. Disponível em: <<http://outraspalavras.net/posts/boff-explica-a-ecologia-integral-da-enciclica/>>. Acesso em: fev. 2018.

<sup>1002</sup> PAPA, 2015, p. 63. (N77).

<sup>1003</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 527. (6M4,6). Os autores que seguem fazem referência ao que Deus se deixa experimentar despertando o coração do teólogo em direção a Ele. Fala-se da teologia orante, feita de joelho, diante do maravilhoso mistério de Deus, em: LIBANIO, João Batista; MURAD, Afonso. **Introdução à Teologia: perfil, enfoques, tarefas**. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 55.

concreta a grandiosidade e as maravilhas de Deus e o compromisso de ajudar a outro e outra,<sup>1004</sup> a compreender esse mistério.<sup>1005</sup>

Francisco lembra que Deus dá plena liberdade ao ser humano para interagir com os recursos naturais e descobrir que alguns desses recursos podem ser transformados em benefício do ser humano ou, às vezes, para a sua própria destruição.<sup>1006</sup> Independentemente do modo de atuar do indivíduo em relação à natureza, Deus não desiste da sua criatura e lhe dá a capacidade de refletir, raciocinar, criar e interpretar sinais da depredação do universo e tomar decisões, porém, assumindo as consequências de seus atos.<sup>1007</sup> O Papa convida a prestar atenção para perceber a presença de Deus nas pequenas coisas presentes no próprio ambiente que vivemos e nos relacionamos. A criação é considerada um ato contemplativo que nos permite perceber a sua presença no criado. Porém, exige da pessoa a capacidade de escutar sua mensagem desde o silêncio, nos detalhes, aprender a reconhecer a presença de Deus em tudo,<sup>1008</sup> gerando no ser humano uma comunhão universal.

As criaturas deste mundo não podem ser consideradas um bem sem dono: ‘Tudo é teu, Senhor, amigo da vida’. Isto gera a convicção de que nós e todos os seres do universo, sendo criados pelo mesmo Pai, estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal, uma comunhão sublime que nos impele a um respeito sagrado, amoroso e humilde. Quero lembrar que ‘Deus nos uniu tão estreitamente ao mundo que nos rodeia, que a desertificação do solo é como uma doença para cada um, e podemos lamentar a extinção de uma espécie como se fosse uma mutilação’.<sup>1009</sup>

No universo, tudo está interligado;<sup>1010</sup> por isso, o cuidado com o ambiente, deveria ser uma prioridade de todos os seres humanos. Além disso, quando o coração está verdadeiramente aberto a uma comunhão universal, nada e ninguém fica excluído desta

<sup>1004</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V9,5); SANTA TERESA, 1981, p. 401. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 12 febrero 1580: S.313 E.309 Lf.276 A.IV 29 T.150 D.334 SC.321).

<sup>1005</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171).

<sup>1006</sup> PAPA, 2015, p. 65. (N79); EIZAGUIRRE, 2016, p. 43.

<sup>1007</sup> PAPA, 2015, p. 68-69. (N84). Todo o universo material é uma linguagem de amor de Deus, do seu carinho sem medida por nós. O solo, a água, as montanhas: tudo é carícia de Deus. A história da própria amizade com Deus desenvolve-se sempre em um espaço geográfico que se torna um sinal muito pessoal, e cada um de nós guarda na memória lugares cuja lembrança nos faz muito bem. Quem cresceu no meio de montes, quem na infância se sentava junto ao riacho a beber, ou quem jogava em uma praça no seu bairro, quando volta a esses lugares sente-se chamado a recuperar a própria identidade.

<sup>1008</sup> PAPA, 2015, p. 70. (N85).

<sup>1009</sup> PAPA, 2015, p. 73. (N89).

<sup>1010</sup> PAPA, 2015, p. 75. (N91). Encontramos outro artigo que fala de ‘Tudo está interligado’ em: NETO, Francisco B. R. O diálogo entre catolicismo e ambientalismo a partir da Laudato Si. **Revista Eclesiástica Brasileira - REB. Ecoteologia**, v. 76, n. 301, jan./mar. 2016. p. 15. “[...] tudo está interligado, e isto nos convida a maturar uma espiritualidade da solidariedade global que brota do mistério da Trindade”. OLIVEIRA, Roseli M. **Cuidando de quem cuida: um olhar de cuidado aos que administram a palavra de Deus**. Joinville: Grafar, 2012. p. 35.

fraternidade.<sup>1011</sup> Deus criou o mundo para todos e, o próprio meio ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade.<sup>1012</sup> Nesta mesma ótica, no séc. XVI Teresa de Jesus escreve a uma amiga sobre a responsabilidade de ser uma boa administradora e administrar em benefício de todos.<sup>1013</sup>

No delinear da Encíclica, o Papa convoca a todos os indivíduos a cuidarem do planeta como dádiva, isso requer de cada criatura assumir com liberdade, responsabilidade e empenho e de zelar pelo próprio espaço físico que habita como casa comum: respondendo às iniciativas do cuidado com a degradação ambiental e do esgotamento das reservas naturais;<sup>1014</sup> buscando formas tecnológicas de colocá-las a serviço para recuperar os espaços ecológicos;<sup>1015</sup> auscultando o grito da própria natureza;<sup>1016</sup> revendo a crise ecológica que é uma expressão ou manifestação externa da crise ética, cultural e espiritual, que pode ser sanada quando cura todas as relações humanas fundamentais;<sup>1017</sup> desenvolvendo a habilidade de contemplar e respeitar os elementos que estão no seu entorno, tornando-se hábil em projetar um estilo de vida mais saudável e de integração direta com a natureza.<sup>1018</sup> Em vista disto, o trabalho faz parte da vida do ser humano e lhe dá sentido à sua existência.<sup>1019</sup> Teresa lembra que o trabalho e o esforço ajudam no amadurecimento humano, espiritual, social, relacional e cósmico da pessoa.<sup>1020</sup>

A Encíclica resgata a ecologia integral que abrange a ecologia ambiental e social.<sup>1021</sup> Isto porque, a preocupação é estudar as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem.<sup>1022</sup> O compromisso do ser humano é assumir a responsabilidade de cuidar também do desenvolvimento, da produção e do consumo. Quando ele fala de ‘meio ambiente’, refere-se a uma particular relação entre a natureza e a sociedade que o habita. Francisco lembra que a ecologia integral abrange também combater a pobreza, devolver a

<sup>1011</sup> PAPA, 2015, p. 76. (N92).

<sup>1012</sup> PAPA, 2015, p. 79. (N95).

<sup>1013</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 998. (Carta a Luisa de la Cerda, 27 mayo 1568: S.6 E.8 Lf.3 A.IV 11 T.379 D.8 SC.9).

<sup>1014</sup> PAPA, 2015, p. 92. (N111); NETO, 2016, p. 12; CASTRO HERNÁNDEZ, Pablo. La naturaleza y el mundo en la Edad Media: perspectivas teológicas, cosmológicas y maravillosas. Una revisión conceptual e historiográfica. *Revista Historias del Orbis Terrarum*. v. 10, Santiago, 2015, p. 1-35. Disponível em: <www.orbisterrarum.cl>. Acesso em: 29 ago. 2020.

<sup>1015</sup> PAPA, 2015, p. 93. (N112).

<sup>1016</sup> PAPA, 2015, p. 97. (N117); BOFF, 2014, p. 38.

<sup>1017</sup> PAPA, 2015, p. 98. (N119); BOFF, Leonardo. *Crise: oportunidade de crescimento*. Campinas: Verus, 2002. p. 24.

<sup>1018</sup> PAPA, 2015, p. 104. (N127).

<sup>1019</sup> PAPA, 2015, p. 104. (N128).

<sup>1020</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 526. (6M4,3).

<sup>1021</sup> PAPA, 2015, p. 113. (N137).

<sup>1022</sup> PAPA, 2015, p. 114. (N138).

dignidade aos excluídos e o cuidado para com a natureza.<sup>1023</sup> Insiste que somos parte da natureza e como consequência convidados a cuidar o espaço onde estamos inseridos. Por isso, fala de uma ecologia da vida cotidiana.

[...] nessa linha, é preciso reconhecer que o nosso corpo nos põe em relação direta com o meio ambiente e com os outros seres vivos. A aceitação do próprio corpo, como dom de Deus, é necessária para acolher e aceitar o mundo inteiro como dom do Pai e casa comum; pelo contrário, uma lógica de domínio sobre o próprio corpo transforma-se em uma lógica, por vezes sutil, de domínio sobre a criação. Aprender a aceitar o próprio corpo, a cuidar dele e a respeitar os seus significados é essencial para uma verdadeira ecologia humana. [...] Assim, é possível aceitar com alegria o dom específico do outro ou da outra, obra de Deus criador, e enriquecer-se mutuamente.<sup>1024</sup>

Retomando como referência a narrativa teresiana, percebe-se que Teresa de Jesus não explicita em termos de uma ecologia integral, mas tem consciência da necessidade de desenvolver habilidades e a sensibilidade de incluir as pessoas no seu meio ambiente, no grupo social e respeitá-las para que possam sentir-se parte do próprio grupo.<sup>1025</sup> Isso posto, a *Laudato Si* chama a atenção à necessidade de uma educação e de uma espiritualidade ecológica. Convida a ampliar os horizontes a um estilo de vida mais saudável, desde que se invista na educação para uma conversão ecológica.<sup>1026</sup> Afirma que, diante da realidade em que estamos vivendo, se torna evidente uma crise ecológica, portanto, apela para uma profunda conversão interior.<sup>1027</sup> Francisco aborda o tema da natureza e a trama de relações em que vive o ser humano no mundo,<sup>1028</sup> tanto a nível pessoal como o social.<sup>1029</sup> No entanto, para Teresa, superar as dificuldades significava que a pessoa reconhecia e aceitava as próprias fragilidades humanas, agradecia a Deus pela possibilidade de crescer como pessoa em relação.<sup>1030</sup> Nessa

<sup>1023</sup> PAPA, 2015, p. 114. (N114).

<sup>1024</sup> PAPA, 2015, p. 127. (N155).

<sup>1025</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 789. (Carta a María Bautista, 2 noviembre 1576: S.126 E.136 Lf.103 A.II 76 T.274 D.143 SC.133); SANTA TERESA, 1981, p. 597. (Carta a María de San José, 11 noviembre 1576: S.131 E.141 Lf.111 A.II 83 T.216 D.148 SC.138); SANTA TERESA, 1981, p. 264. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 19 noviembre 1576: S.133 E.143 Lf.107 A.II 27 T.89 D.150 SC.140); SANTA TERESA, 1981, p. 273. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 7 diciembre 1576: S.145 E.152 Lf.118 A.II 22 T.95 D.159 SC.154); SANTA TERESA, 1981, p. 606. (Carta a María de San José, 26 noviembre 1576: S.138 E.146 Lf.113 A.II 84 T.218 D.152 SC.145).

<sup>1026</sup> PAPA, 2015, p. 172. (N216).

<sup>1027</sup> PAPA, 2015, p. 173. (N217). “[...] entretanto temos de reconhecer também que alguns cristãos, até comprometidos e piedosos, como pretexto do realismo pragmático, frequentemente se burlam da preocupação pelo meio ambiente. Outros são passivos, não se decidem a mudar os seus hábitos e tornam-se incoerentes. Falta-lhes, pois, uma conversão ecológica que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus [...]”.

<sup>1028</sup> PAPA, 2015, p. 34. 70. 113. (NN42,86,138).

<sup>1029</sup> PAPA, 2015, p.116-117. (N142).

<sup>1030</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 84. (V13,1); SANTA TERESA, 1981, p. 273. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 7 diciembre 1576: S.145 E.152 Lf.118 A.II 22 T.95 D.159); A dimensão social de Teresa: pensais irmãs que tudo o o que se faz custa muito sacrificio, em: TERESA DE JESUS, 2013, p. 522. (5M3,12).

mesma perspectiva, o Papa aponta que uma resposta para sair do impasse ecológico poderia ser a espiritualidade cristã, isto é, tomar consciência e comprometer-se a viver um estilo de vida profética e contemplativa.<sup>1031</sup>

Francisco faz o convite aos cristãos a se darem as mãos, criando laços de comunhão e acreditando no Deus único, comunhão Trinitária.<sup>1032</sup> Teresa de Jesus, como já foi citado anteriormente, também faz a experiência com a Santíssima Trindade, reafirma a força que sentia, pois fazia brotar nela o desejo de viver e contribuir com outros e outras a fazerem comunhão n'Ele.<sup>1033</sup> Para Boff, a Encíclica compromete a ampliar horizontes no cuidado da casa comum que sofre as consequências da atuação do ser humano, como:<sup>1034</sup> as mudanças climáticas;<sup>1035</sup> o problema da água e a sua contaminação;<sup>1036</sup> a destruição da biodiversidade;<sup>1037</sup> a deterioração da qualidade da vida humana e a degradação da vida social.<sup>1038</sup> O mesmo autor resgata da *Laudato Si*, possíveis caminhos para resolver o problema da degradação do planeta, como: denunciar a alta taxa de iniquidade planetária afetando todos os âmbitos da vida;<sup>1039</sup> assumir com urgência proteger nossa casa comum,<sup>1040</sup> e pensar em uma ecologia integral;<sup>1041</sup> ser responsável e corresponsável por tudo o que existe na casa comum.<sup>1042</sup>

Recapitulando, guardadas as devidas distâncias temporais e de cosmovisão, comprova-se que os escritos teresianos apontam alguns elementos da natureza, atualizados pelo Papa Francisco, como o cuidado da terra, a produção de alimentos para saciar a fome, a

<sup>1031</sup> PAPA, 2015, p. 179-180. (N225. N226). “[...] Uma ecologia integral exige que se dedique algum tempo para recuperar a harmonia serena com a criação, refletir sobre o nosso estilo de vida e os nossos ideais, contemplar o Criador, que vive entre nós e naquilo que nos rodeia e cuja presença ‘não precisa ser criada, mas descoberta, desvendada’. Falamos aqui de uma atitude do coração, que vive tudo com serena atenção, que sabe manter-se plenamente presente diante de uma pessoa sem estar pensando no que virá depois, que se entrega a cada momento como um dom divino que se deve viver em plenitude”.

<sup>1032</sup> PAPA, 2015, p. 189. (N239).

<sup>1033</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 807. (R6)

<sup>1034</sup> BOFF, Leonardo. **Boff explica a “ecologia integral” da encíclica**. Disponível em: <<http://outraspalavras.net/posts/boff-explica-a-ecologia-integral-da-enciclica/>>. Acesso em: fev. 2018. Correspondente ao (N61); PAPA, 2015, p. 49.

<sup>1035</sup> BOFF, 2018; PAPA, 2015, p. 18-20. (NN20-22).

<sup>1036</sup> BOFF, 2018; PAPA, 2015, p. 25-27. (NN27-31).

<sup>1037</sup> BOFF, 2018; PAPA, 2015, p. 28-34. (NN32-42). O autor que segue, fala além da devastação da criação de Deus que significa a determinação do sistema econômico capitalista e o conjunto do universo político e cultural que o acompanha, em: HOUTART, François. José Comblin e os novos desafios da teologia da libertação: a relação com a natureza. In: HOORNAERT, Eduardo (Org.). **Novos desafios para o cristianismo: a contribuição de José Comblin**. São Paulo: Paulus, 2012. 109.

<sup>1038</sup> BOFF, 2018; PAPA, 2015, p. 35-37. (NN43-47).

<sup>1039</sup> BOFF, 2018; PAPA, 2015, p.38-42. (NN48-52).

<sup>1040</sup> BOFF, Leonardo. **Boff explica a “ecologia integral” da encíclica**. Disponível em: <<http://outraspalavras.net/posts/boff-explica-a-ecologia-integral-da-enciclica/>>. Acesso em: fev. 2018. Correspondente ao (N61).

<sup>1041</sup> BOFF, 2018; PAPA, 2015, p. 113. (N137).

<sup>1042</sup> BOFF, 2018; PAPA, 2015, p. 163-167. (NN203-208).



importância da água e do solo, a biodiversidade da natureza colocada à disposição do ser humano de forma gratuita pelo Criador.<sup>1043</sup> Deus continua convidando a cuidar do planeta, obra de suas mãos. A certeza de que Deus jamais deixará sozinha a sua criatura,<sup>1044</sup> porque se uniu definitivamente ao todo criado e o seu amor sempre leva a encontrar novos caminhos.<sup>1045</sup>

A mensagem da *Laudato Si* é clara, atual, e adverte que é necessário tomar consciência, como seres humanos, da responsabilidade para com a Casa Comum, como dádiva do amor de Deus para com as suas criaturas. A experiência da relação da criatura com o Criador gera na pessoa a certeza de sentir-se amada e querida por Deus. O convite é esperar em comunhão e, como irmãs e irmãos, cuidar do planeta, a nossa Casa Comum.

#### 4.4 Ecossistema: cuidado e compromisso cristão

Na perspectiva do cuidado, o Papa Francisco, indica a importância de assumir, como criatura, a responsabilidade de estabelecer uma relação entranhável entre o ser humano e o universo, manifestado no profundo respeito pela natureza, como algo sagrado. Esta afirmativa instiga a buscar confirmação desta reflexão com alguns teólogos brasileiros.

Ao tratarmos do dever antropológico do cuidado devemos reconhecer que isso implica na integração humana com os outros seres cuidados em nosso comum habitat planetário, uma integração marcada pelo respeito ao espaço do outro ser vivo, e que contribui na manutenção de um ambiente saudável e harmônico para todos.<sup>1046</sup> Este tema do cuidado instiga a repensar a óptica da pertença, isto é, a responsabilidade de todo o ser humano de cuidar a Terra, como espaço pessoal e social, respeitando todos os seres vivos. O cosmos e a

<sup>1043</sup> COMBLIN, 1990, p. 119; HOUTART, 2012, 118.

<sup>1044</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 262. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 11 noviembre 1576: S.132 E.142 Lf.106 A.II 21 T.88 D.147 SC.141).

<sup>1045</sup> PAPA, 2015, p. 193. (N245).

<sup>1046</sup> BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário:** na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 34-36. O mesmo autor em outra obra amplia o tema explicando em quatro sentidos. O primeiro cuidado: “Cuidado é uma atitude de relação amorosa, suave, amigável, harmoniosa e protetora para com a realidade, pessoal, social e ambiental”. [...] O segundo é: “O cuidado é todo o tipo de preocupação, inquietação, desassossego, incômodo, estresse, temor e até medo em face de pessoa e a realidade com as quais estamos afetivamente envolvidos e por isso nos são preciosas”. [...] O terceiro sentido é o seguinte: “Cuidado é a vivência da relação entre a necessidade de ser cuidado e a vontade e a predisposição de cuidar, criando um conjunto de apoios e proteções (holding) que torna possível esta relação indissociável, em nível pessoal, social e com todos os seres vivos”. [...] O quarto sentido é: “Cuidado-precaução e cuidado-prevenção constituem aquelas atitudes e comportamentos que devem ser evitados por causa das consequências danosas previsíveis (prevenção) e aquelas imprevisíveis pela insegurança dos dados científicos e pela imprevisibilidade dos efeitos prejudiciais ao sistema-vida e ao sistema-terra (precaução).” O mesmo tema desenvolvido em BOFF, 2014, p. 38.

terra vista como habitat do ser humano numa relação estritamente afetiva, entranhável e o céu, como dimensão espiritual à transcendência.<sup>1047</sup>

Na espiritualidade Teresiana, são destacados alguns elementos considerados importantes em relação ao ser humano inserido no habitat,<sup>1048</sup> na relação de ajuda mútua,<sup>1049</sup> porque tudo o que existe é obra do Criador.<sup>1050</sup> Consciente deste compromisso, incentiva a ter cuidado com a saúde,<sup>1051</sup> com a vida do grupo e da comunidade,<sup>1052</sup> de cuidar o espiritual,<sup>1053</sup> o cuidado com o ambiente,<sup>1054</sup> as plantas,<sup>1055</sup> os animais<sup>1056</sup> e partilha dos alimentos.<sup>1057</sup>

O cuidado, quando é assumido como parte da rotina da pessoa, ajuda a ter responsabilidade com o universo, com o outro e outra, porque tudo foi crido com amor, pelo Criador. Teresa de Jesus reforça que é importante cuidar dos pequenos gestos cotidianos para celebrar a vida; contemplar as maravilhas da criação e agradecer por tantas belezas.<sup>1058</sup> Para

<sup>1047</sup> BOFF, 2014, p. 80-95; SALVI, Rosana F. **As percepções do homem sobre a natureza**. Disponível, em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Pensamientogeografico/15.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

<sup>1048</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 192. (V29,9); TERESA DE JESUS, 2013, p. 475. (4M1,13); SANTA TERESA, 1981, p. 868. (Carta a Isabel Osorio, 34 diciembre 1579: S.294 E.292 Lf.256 A.IV 58 T.319 D.314 SC.7).

<sup>1049</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171).

<sup>1050</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 611. (F4,4).

<sup>1051</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 762. (Carta a María de San José, 26 de enero 1577:S.166 E.174 Lf.140 A.III 74 T.226 D.180 SC.174); Mando uma pomada pois acho que tem a perna muito ruim. Não seja boba e faça o que lhe digo, tome os quarenta ducados. SANTA TERESA, 1981, p. 579. (Carta a María de San José, 20 septiembre 1576: S.112 E.119 Lf.91 A.III 63 T.208 D.125 SC.119); SANTA TERESA, 1981, p.312. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 17 abril 1578: S.226 E.224 Lf.189 A.III 15 T.114 D.239 SC.234); SANTA TERESA, 1981, p. 1042. (Carta a María Enríquez, 8 mayo 1580: S.321 E.317 Lf.286 A.I 9 T.401 D.342 SC.329); SANTA TERESA, 1981, p. 415. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 78 noviembre 1580: E.332 T.155 D.358).

<sup>1052</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 606. (Carta a María de San José, 26 noviembre 1576: S.138 E.146 Lf.113 A.II 84 T.218 D.152 SC.145).

<sup>1053</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 277. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 13 diciembre 1576:S.147 E.156 Lf.119 A.II 23 T.96 D.162 SC.154).

<sup>1054</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 730. (Carta a María de San José, 6 enero 158: S.346 E.339 Lf.317 A.II 99 T.254 D.366 354).

<sup>1055</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 587. (Carta a María de San José, 13 octubre 1576: S.118 E.126 Lf.96 A.III 66 T.212 D.132 SC.125); SANTA TERESA, 1981, p. 818. (Carta a Ana de la Encarnación, enero 1581: S.348 E.342 Lf.315 T.288 D.368 SC.356); SANTA TERESA, 1981, p. 1033. (Carta a Catalina Hurtado, 31 octubre 1570:S.23 E.28 Lf.65 A.IV 47 T.395 D.29 SC.29); SANTA TERESA, 1981, p. 252. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 23 octubre 1576: S.122 E.131 Lf.127 A.I 23 y IV fr. 30 T.85 D.136 SC.129).

<sup>1056</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 575. (Carta a María de San José, 9 septiembre 1576: S.108 E.115 Lf.90 A.II 81 T.207 D.122 SC.115); SANTA TERESA, 1981, p. 44. (Carta a Lorenzo, de Cepeda, 10 febrero 1577: S.168 E.176 Lf.141 A.I 33 T.9 D.182 SC.176); SANTA TERESA, 1981, p. 77. (Carta a Juana de Ahumada, febrero/marzo 1572: S.36 E.37 T.21 D.40 SC.42); SANTA TERESA, 1981, p. 28. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172 SC.165); SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577:S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171).

<sup>1057</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 215. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, med. octubre 1575: S.81 E.88 Lf.66 A.II 35 T.72 D.92 SC.88).

<sup>1058</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 82. (V13,3); SANTA TERESA, 1981, p. 176. (Carta a Teutonio de Braganza, 2 enero 1575: S.70 E.76 Lf.54 A.IV 4 T.62 D.7 SC.76); SANTA TERESA, 1981, p. 268. (Carta ao padre

Barros e Betto o convite é contemplar e cuidar da vida presente na terra, nas águas, no ar, como um ato de amor. Observam que estes gestos estão presentes na maioria das tradições religiosas e espirituais.<sup>1059</sup>

Para Teresa de Jesus, o cuidado pode ser visto a partir de um sentido mais amplo atingindo o todo do ser humano. Sendo assim, ela aponta um caminho ou itinerário espiritual,<sup>1060</sup> que contempla a dimensão do afeto,<sup>1061</sup> do carinho,<sup>1062</sup> da dedicação, do empenho,<sup>1063</sup> do compromisso com os outros e as outras,<sup>1064</sup> zelo pela oração<sup>1065</sup> e contemplação.<sup>1066</sup> Para Boff, a espiritualidade é parte integrante e benéfica na vida da pessoa.

A espiritualidade nos tira da solidão, perdidos no mundo e sem raízes, sem saber a quem pertencemos nem para onde vamos. A espiritualidade nos re-reconecta com todas as coisas, abre-nos à experiência de pertença ao Grande Todo, fortalece-nos na esperança de que o sentido é mais forte do que o absurdo e que a luz tem mais direito do que as trevas. A espiritualidade nos faz descobrir que as coisas não estão jogadas de qualquer jeito por aí, mas que há um elo misterioso que as une e reúne, liga e religa, fazendo que o cosmos predomine sobre o caos e que do caos sempre se podem elaborar ordens novas.<sup>1067</sup>

A espiritualidade cria laços, une pontos aparentemente divergentes, abre possibilidades em descobrir alternativas e de atuar com responsabilidade sentindo-se parte integrante do universo. Com este olhar comprometido, Boff sustenta que a espiritualidade é um caminho ou itinerário de comunhão com o Criador.<sup>1068</sup> Barros e Betto apontam que o cuidado é uma forma carinhosa de ser e também pode se tornar um caminho espiritual.<sup>1069</sup> Isso supõe um aprendizado de vida que repercute posteriormente nas relações com o outro, com a natureza, com o universo e com o Criador. Quando o indivíduo vive a dinâmica do

---

Jerónimo Gracián, fines noviembre 1576: S.140 E.147 Lf.116 A.IV 22 T.91 D.154 SC.147); SANTA TERESA, 1981, p. 215. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, med. octubre 1575: S.81 E.88 Lf.66 A.II 35 T.72 D.92 SC.88).

<sup>1059</sup> BARROS, Marcelo; BETTO, Frei. **O amor fecunda o universo**: ecologia e espiritualidade. Rio de Janeiro: Agir, 2009. p. 9; Milak, fala, que somente Ele satisfaz a sede mais profunda da humanidade. Quem encontra Deus, encontra tudo. As coisas finitas, a Criação, são apenas vislumbres longínquos da satisfação e da alegria, que somente o Infinito oferece ao coração humano, em MILAK, 2011, p. 81.

<sup>1060</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 318. (C6,3); a autora que segue resgata os elementos do itinerário espiritual de Teresa, em: ROMIO, 2017B, p. 79-81; ROMIO; ADAM, 2019; ROMIO, 2019, p. 85; ROMIO, 2017a.

<sup>1061</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 68. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 19 junio 1580: S.325 E.321 Lf.290 A.IV 40 n. 4 T.16 D.346 SC.333); TERESA DE JESUS, 2013, p. 410. (C36,5).

<sup>1062</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 844. (Carta a Tomasina Bautista, 9 agosto 1582: S.430 E.428 Lf.396 A.II 105 T.302 D.461 SC.439).

<sup>1063</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 453. (2M2).

<sup>1064</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 451. (1M2,16); BEL, 2013. p. 388.

<sup>1065</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 458. (2M1).

<sup>1066</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 488. 543. 557. (5M1,2; 6M7,7; 6M9,17); WELCH, 2001, p. 257.

<sup>1067</sup> BOFF, 2013, p. 14

<sup>1068</sup> BOFF, 2013, p. 14

<sup>1069</sup> BARROS; BETTO, 2009, p. 166.

cuidado, torna-se alguém que agrega, faz a diferença independente do campo de atuação, seja na família, na educação, na política, na ecologia, no social, no econômico e no espiritual.

O cuidado provoca no indivíduo um desprendimento de si mesmo e leva a significativas mudanças, tanto no seu modo de ser e quanto de atuar,<sup>1070</sup> isto é, começa a mudar seus paradigmas, abrindo novos horizontes para perceber a beleza do Criador. Barros e Betto chamam atenção que a missão do ser humano é escutar os milhões de ecos do universo, celebrar com uma canção de louvor e gratidão a todas as coisas, as grandes e pequenas, todas feitas com amor pelo criador.<sup>1071</sup>

O ser humano é livre e, conseqüentemente, pode optar desde que assuma a responsabilidade e o compromisso de seus atos. Mas, sabe que não é um caminho fácil, pois ao longo desse processo surgem crises que precisam ser enfrentadas e assumidas.<sup>1072</sup> Nesse sentido, Boff fala da importância da realização pessoal.

O caminho para a realização pessoal é a própria vida que vivemos dentro da situação concreta em que ela se encontra. O caminho é o próprio caminhante. O caminho não é a ligação entre um ponto e outro. A própria vida é caminho porque a vida nunca é dada pronta. Ela tem que ser feita e construída permanentemente. Faz-se caminho com a vida. E a vida é a pessoa concreta. Andando é que se faz caminho. [...] A vida se vive, mas se vive na sua concreção.<sup>1073</sup>

O mesmo autor explica que a profunda experiência que a pessoa faz com o Criador resulta em grande cuidado e zelo para com a obra criadora.<sup>1074</sup> A questão do cuidado, vista sob o enfoque da relação do ser humano com a natureza, pode considerar a forma de explorar os recursos naturais manipulados pelo trabalho do ser humano. A natureza é viva. Boff aponta que a relação não é domínio sobre, mas convivência, comunhão. O cuidado, visto desta forma, implica uma relação amorosa com a pessoa e o cosmos que inclui o trabalho, não só como produção, mas também como expressão de criatividade e auto-realização da pessoa.<sup>1075</sup> O cuidado também apresenta outra faceta, que nos afeta a todos e abrange a produção exacerbada de alimentos, o uso exagerado de pesticidas que contaminam a terra e os lençóis d'água potável. Para Eizaguirre, precisa-se ter cuidado com o uso excessivo de conservantes

<sup>1070</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1011. (Carta a Luisa de la Cerda, 7 noviembre 1571: S.31 E.35 T.384 D.38 SC.37).

<sup>1071</sup> BARROS; BETTO, 2009, p. 208.

<sup>1072</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 614. (F5,6).

<sup>1073</sup> BOFF, 2002, p. 141.

<sup>1074</sup> BOFF, Leonardo. **Experimentar Deus**: a transparência de todas as coisas. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 7.

<sup>1075</sup> BOFF, 2014, p. 109; p. 136; O autor que segue: o ser humano foi autorizado a penetrar nas leis do cosmo e a investigar seus segredos, em: BRAKEMEIER, Gottfried. **O ser humano em busca de identidade**: contribuições para uma antropologia teológica. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2002. p. 157.

nos alimentos, pois prejudicam a saúde e a emissão de gases poluentes que contaminam a atmosfera favorecendo o aquecimento da Terra.<sup>1076</sup>

O ser humano tem liberdade de fazer as suas opções, desde que assuma as consequências de seus atos.<sup>1077</sup> Ele pode direcionar a vida para o cuidado e o crescimento ou para a própria degradação humana e espiritual. Para Teresa de Jesus, o segredo do próprio viver é o empenho de direcionar todas as energias para fazer o bem, a partir da experiência com o Deus.<sup>1078</sup> Assim como ela, Teixeira assinala que a experiência mística leva o ser humano a experimentar a sua vida como doação, sempre em devir.<sup>1079</sup> Nouwen evidencia que as boas ações nos fazem avançar com a crescente convicção de que, um dia, o ser humano será livre para o amor.<sup>1080</sup> Tal experiência de amor, que Deus faz uma aliança com o ser humano é válida para toda a criação, afirma Uehlinger.<sup>1081</sup> A gratidão ao Criador deve ser inerente ao ser humano.

Como vimos na reflexão teológica apresentada, fica em evidência que ser cristão supõe interagir com responsabilidade com a Terra e o ecossistema. Isso tem como consequência a pessoa crescer na consciência de que a natureza precisa de proteção, ternura e delicadeza, regenerando-a quando necessário, por ser dádiva do Criador.

#### 4.5 Sinais de integração da pessoa

Aqui nos propomos resgatar algumas características que podem indicar ser uma pessoa integrada. Em vista disso, pretende-se elencar alguns traços considerados essenciais para a integração humana, espiritual, relacional e ecológica que podem ajudar no acompanhamento espiritual. Para Teresa de Jesus, é pertinente considerar que a família tem

<sup>1076</sup> EIZAGUIRRE, 2016. p. 17-30.

<sup>1077</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 455. (2M1,5); outros autores ampliam o tema proposto pela Santa, em: SERRANO PÉREZ, 2011, p. 52; Comblin expressa que a liberdade é uma vocação. Como vocação, ela envolve tempo da vida. Não se alcança de uma vez para sempre. É tarefa, construção. Pode conhecer avanços e retrocessos, em: COMBLIN, José. **Vocação para a liberdade**. 2.ed. São Paulo: Paulus, 1998. p. 53.

<sup>1078</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 175. (V27,6); TERESA DE JESUS, 2013, p. 536. (6M6,4); Boff fala que a experiência de Deus se descobre no cotidiano. Esta experiência na sua plenitude guarda segredos, novidades, energias ocultas que sempre podem acordar e conferir novo sentido à vida, a nossa passagem por este universo, em: BOFF, 2002, p. 65.

<sup>1079</sup> TEIXEIRA, Evilázio Francisco. Espiritualidade e técnica: as coisas que estão por detrás das coisas. In: TEIXEIRA, Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio (Orgs.). **Espiritualidade e saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. p. 23.

<sup>1080</sup> NOUWEN, 2001, p. 43.

<sup>1081</sup> UEHLINGER, Christoph. O clamor da terra: perspectiva bíblica para o tema 'Ecologia e Violência'. In: Ecologia e pobreza: grito da terra, grito dos pobres. **Revista Concilium**/261 -1995/5: Teologia do Terceiro Mundo. p. 67 [735].

um papel essencial na orientação e formação dos filhos: na vivência dos valores, nos pequenos gestos de aceitação e amor e na solidificação da personalidade.<sup>1082</sup>

Um primeiro traço é considerar que o ser humano é portador da dimensão espiritual. Neste sentido, evidencia-se que a espiritualidade é um elemento essencial na vida do indivíduo. Rodrigues aponta que a pessoa, quando vive a espiritualidade como valor, sabe acolher as próprias dificuldades pessoais, na relação com outros, no trabalho ou no meio em que vive.<sup>1083</sup> Teixeira dá ênfase à necessidade que a pessoa tem de vislumbrar a realidade transcendente.

[...] cada passo da existência constitui um sucessivo dar-se de nascimentos e mortes vividos a cada momento. A espiritualidade se constitui no momento em que o ser humano coloca o fluxo de sua vida – devir – em consonância com a sua concepção do absoluto. O sonho do futuro torna-se um gesto no agora que constitui sentido, mas este não se encerra no agora; ele transcende o momento de agora, como uma espécie de janela para o além.<sup>1084</sup>

Nesta perspectiva, a pessoa integrada a partir da espiritualidade é alguém que pensa, sente, dá sentido ao que vive, discerne, age desde o mais profundo de si mesma. Portal confirma que o ser integrado, tem uma compreensão que o circunscreve no testemunho diário e transparente de seu pensar, sentir, significar e agir.<sup>1085</sup> Teresa de Jesus convida o leitor a olhar os acontecimentos de cada dia com surpresa diante das novas descobertas.<sup>1086</sup> Mas, para Mendonza, é preciso reconhecer em cada acontecimento a porta por onde entra a alegria.<sup>1087</sup> A espiritualidade gera na pessoa uma dinâmica de viver a vida com um novo sabor, cheio de esperança e realismo.<sup>1088</sup>

<sup>1082</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 27. 84. 193-195. (V1.2; V13,1; V29,10-14); TERESA DE JESUS, 2013, p. 443. 481. (1M1,5; 4M3,2-3).

<sup>1083</sup> RODRIGUES, Margaret (Org.). **Cuidado integral**: ações contemporâneas em saúde. Capinhas: Mercado das Letras, 2012. p. 21; NOUWEN, 2001, 63.

<sup>1084</sup> TEIXEIRA, Evilázio, 2012, p. 27.

<sup>1085</sup> PORTAL, Leda Lísia Franciosi. Espiritualidade: fonte de saúde na perspectiva de uma educação para a inteireza. In: TEIXEIRA, Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio (Orgs.). **Espiritualidade e saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. p. 108;

<sup>1086</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 940. (Carta a Francisco de Salcedo, 13 septiembre 1576: S.110 E.117 T.350 D.123 SC.117).

<sup>1087</sup> MENDONZA, 2016. p. 26. [...] precisamos olhar para a espiritualidade como uma arte integral de ser. Observamos muitas vezes em nós mesmos um analfabetismo perante as expressões fundamentais da vida. Até temos certeza, até praticamos, até sabemos, mas há momentos da vida que nos deixam sem palavras, que nos fazem sentir sem apoio: uma doença, um incidente, uma crise, ou, então, uma grande alegria, um grande encontro.

<sup>1088</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 528. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, 9 mayo 1577: S.179 E.189 Lf. apénd. 5 T.194 D.194 SC.187); SANTA TERESA, 1981. p. 668. (Carta a María de San José, 4 de junio 1578: S.233 E.231 Lf.196 A.II 94 T.239 D.248 SC.241); SANTA TERESA, 1981, p. 362. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, mediados de abril 1579:S.269 E.269 Lf.232 T.134 D.290 SC.277).

Um segundo traço que se pode destacar é a capacidade do ser humano de acolher a própria realidade pessoal valorizando o seu potencial colocando-o a serviço de outros ou de uma causa maior e isso lhe dá um novo significado à própria vida.<sup>1089</sup> Por sua vez, Frankl entende que a pessoa quando tem um objetivo, naturalmente se empenha a empregar todas as suas forças para alcançar a meta. O indivíduo descobre o sentido profundo da sua existência e se torna capaz de pensar, refletir, decidir, trabalhar centrado, ou seja, tem um objetivo a ser alcançado.<sup>1090</sup> Ao atingir este estágio, Teresa de Jesus lembra que a pessoa quando se sente realizada é capaz de contagiar a outros e outras e que consegue superar as dificuldades e seguir um projeto de vida.<sup>1091</sup> Isso implica, na capacidade de recuperar a sensibilidade à vida, expressando sentimentos,<sup>1092</sup> emoções,<sup>1093</sup> que podem ser um caminho de esperança,<sup>1094</sup> como possibilidade de crescer e chegar à maturidade.<sup>1095</sup>

Um terceiro traço presente na pessoa quando faz experiências profundas com Deus, expressa mudança de vida, nas atitudes, comportamento e um jeito novo de lidar com a realidade pessoal e compassivo com os outros. Para Mendonza, tornar-se adulto agradecido por tantas graças recebidas, implica ser capaz de perdoar e pedir perdão, isto é, chegar à reconciliação e à paz.<sup>1096</sup> Esta experiência conduz a alteridade, ajudando a outras pessoas a percorrerem o caminho de maturidade interior.<sup>1097</sup> Outro aspecto aludido por Teresa é a importância de fazer uma releitura das experiências ao longo da vida, sejam positivas que ajudam a crescer, ou negativas que podem provocar sofrimento e medos.<sup>1098</sup> Rodrigues aborda

<sup>1089</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 737. (Carta a María de San José, 8 noviembre 1581: S.385 E.382 Lf.355 A.II 100 T.258 D.412SC.393); COMBLIN, 1990, p.162.

<sup>1090</sup> FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus**. 14.ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes. 2013. p. 116.

<sup>1091</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 156. 260. (V24,1; V37,11); TERESA DE JESUS, 2013, p. 95. (V14,7); TERESA DE JESUS, 2013, p. 66. (V9,1); TERESA DE JESUS, 2013, p. 202. (V30,19); TERESA DE JESUS, 2013, p. 302. 353. (C1,2; C19,2); TERESA DE JESUS, 2013, p. 562. (6M11,5); TERESA DE JESUS, 2013, p. 598. 769. (F1,4; F31,46); SANTA TERESA, 1981, p. 878. (Carta as Carmelitas Descalzas de Sevilla, 13 enero 1580: S.304 E.298 Lf.267 A.I 52 T.324 D.326 SC.312);

<sup>1092</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 252. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 23 octubre 1576: S.122 E.131 Lf.127 A.I 23 y IV fr. 30 T.85 D.136 SC.129).

<sup>1093</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 83. (Carta a Juana de Ahumada, 12 agosto 1575: S.78 E.84 Lf.62 A.IV 42 T.26 D.87 SC.84).

<sup>1094</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 215. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, octubre 1575: S.81 E.88 Lf.66 A.II 35 T.72 D.9 SC.88); Torre fala da esperança que leva as pessoas a farem propostas corajosas, com convicções profundas, para sustentar os sonhos em condições adversas, em: TORRES, Maritze T. O Espírito, rosto feminino de Deus, liberta-nos em plenitude de vida. In: OSDOL, Judith Van (Org.). **As mulheres e a graça: releituras bíblicas de mulheres latino-americanas**. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2008. p. 16.

<sup>1095</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 583. (7M4,7).

<sup>1096</sup> MENDONZA, 2016, p. 55.

<sup>1097</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1087. (Carta a Antonio Gaytán, 30 mayo 1574: S.57 E.64 Lf.47 A.II 57 T.427 D.64 SC.63).

<sup>1098</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 581. (7M4); SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171); SANTA TERESA, 1981, p. 28. (Carta a Lorenzo

este tema enfatizando que na integração das experiências, o indivíduo mapeia as expressões mais significativas e internaliza o vivido, agregando novos valores.<sup>1099</sup> Ao concordar com a reflexão desta autora, é real o fato que, quando a pessoa é consciente da riqueza do seu mundo interior, ela começa a trabalhar e perceber as mudanças que vão acontecendo, principalmente no seu modo de ver e perceber as coisas, prestando atenção aos movimentos interiores e as intuições. Isto significa que a pessoa centrada em si mesma vive uma profunda interioridade e pode fazer suas opções vitais assumindo suas responsabilidades. Para Rodrigues, na abertura aos outros abre-se a dimensão do diálogo, da relação, do encontro com as outras pessoas.

[...] e, ao sair de si, é que o homem se constitui como pessoa. Na abertura ao mundo, o homem se reconhece como parte do mundo natural, como uma criatura entre as demais criaturas, sentindo-se chamado a trabalhar o mundo para transformá-lo em moradia digna de todos. É quando desenvolve a solidariedade e a responsabilidade diante das demais criaturas. E é na abertura a Deus que reside o aspecto mais fundamental da pessoa, o caráter privilegiado, a dimensão mais íntima e radical de toda a criatura.<sup>1100</sup>

A experiência de interioridade assinalada por Teresa de Jesus, não difere dos sinais apontados por esses autores, quando, por exemplo, ela escreve sobre a importância da transcendência.<sup>1101</sup> Inevitavelmente as experiências significativas levam a pessoa às mudanças, principalmente no modo de agir,<sup>1102</sup> no cuidado consigo,<sup>1103</sup> com os outros,<sup>1104</sup> o universo e chegar a uma autorrealização. Isto porque, quando o indivíduo progride na integração de todas as dimensões, há um reflexo natural nas relações com a família, na vida comunitária,<sup>1105</sup> no trabalho profissional, na espiritualidade, no cuidado com a própria vida e a dos outros. A relação entre natureza e o ser humano influenciam também na consciência, que o indivíduo tem do próprio ambiente consequentemente uma visão mais ampla do cuidado. Segundo Teresa, consciente de ser criatura com potencial de amar e deixar-se transformar

---

de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172 SC.165); SANTA TERESA, 1981, p. 767. (Carta a María Bautista, septiembre 1574: S.64 E.73 Lf.46 A.IV 63 T.268 D.73 SC.268); SANTA TERESA, 1981, p. 464. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, noviembre 1581: S.360 E.384 Lf.367 A.IV fragmento 13 T.172 D.422).

<sup>1099</sup> RODRIGUES, Margaret, 2012, p. 85.

<sup>1100</sup> RODRIGUES, Margaret, 2012, p.119.

<sup>1101</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 528. (6M4,10); TERESA DE JESUS, 2013, p. 139. (V21,8); TERESA DE JESUS, 2013, p. 525ss. (6M4); TERESA DE JESUS, 2013, p. 271. (V38,30); TERESA DE JESUS, 2013, p. 99. (V15,4); a autora comenta os textos de Teresa, em: ROMIO, 2017a.

<sup>1102</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1006. (Carta a Luisa de la Cerda, 2 noviembre 1568: S.11 E.14 Lf.ap.1 T.382 D.14 SC.15).

<sup>1103</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1020. (carta a María de Mendoza, marzo 1569: S.15 E.20 Lf.14 A.IV 13 T.390 D.19 SC.20).

<sup>1104</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24 SC.25).

<sup>1105</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 568. (Carta a María de San José, 7 septiembre 1576: S.107 E.114 Lf.89 A.I 59 T.206 D.120 SC.114).



pelo amor incondicional de Deus, esta experiência dá sustento à fé.<sup>1106</sup> Sustentada por este amor, Mendonza argumenta que ser criatura dotada de inteligência, criatividade, capacidade de decisão, naturalmente cresce e amplia o seu contato com o Deus.<sup>1107</sup>

Um quarto traço que se percebe no indivíduo é o empenho e compromisso com a vida, isto é, uma pessoa comprometida com o cuidado e o respeito pela criação. Sobre o tema, Brakemeier alude à ideia de parceria, de comunhão com Deus e de uma extraordinária proximidade com o Criador. O encontro entre Deus e o ser humano sempre será o encontro de dois sujeitos parceiros, interlocutores.<sup>1108</sup> A Santa declama em poesia que o encontro com Deus é uma experiência profunda de desiguais,<sup>1109</sup> e deixa marcas positivas desafiando a pessoa a assumir a própria vida e a missão.<sup>1110</sup> A relação com o mistério é uma experiência de Deus parceiro, de profundo diálogo interior com Ele.<sup>1111</sup> Experiência essa, que acontece no diálogo e no silêncio do coração.<sup>1112</sup> Esta, por sua vez, poderia ser considerada um elemento de integração, pois a pessoa se implica naturalmente a ser agente transformador e multiplicador de novas propostas ou vivência de novos paradigmas no meio em que vive.

Um quinto traço que se poderia considerar é a capacidade de escuta. Ao longo da vida o indivíduo acumula sucessivas experiências que o ajudam no processo de amadurecimento humano, espiritual, relacional. Por isso, Teresa de Jesus fala, por experiência,<sup>1113</sup> sobre a importância de estar atenta à realidade pessoal,<sup>1114</sup> dos outros<sup>1115</sup> das

<sup>1106</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 586. (7M4,14). No livro das Exclamações escreve: e assim a alma procura meios para buscar companhia, e de bom grado deixa o seu gozo quando pensa que isso será alguma contribuição para que outros o procurem gozar. TERESA DE JESUS, 2013, p. 888. (E2,1). Já nas Moradas: são muitos os segredos entre Deus e a alma. TERESA DE JESUS, 2013, p. 442. (1M1,3). BRAKEMEIER, 2002, p. 157.

<sup>1107</sup> MENDONZA, 2016, p. 127.

<sup>1108</sup> BRAKEMEIER, 2002. p. 20.

<sup>1109</sup> TERESA DE JESUS. 2013, p. 971. (Poesia VI). “- ¡Oh Formosura que excedeis a todas as formosuras! Sem ferir, que dor fazeis! E sem magoar desfazeis o amor pelas criaturas! Ó laço que assim juntais dois seres tão diferentes, por que é que vós desatais se, atado, em gozo trocáis as dores as mais pungentes? Ao que não tem de ser, juntais com quem é ser por essência; sem acabar, acabais: Sem ter o que amar, amais; e nos ergueis da indignência”.

<sup>1110</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 530. (6M4,15). Nas Moradas, Teresa fala do compromisso com a Vida. “Ambiente, o outro: queria ter mil vidas para empregá-la todas em Deus. Quisera que todas as coisas da terra fossem línguas para louvar o Senhor em seu nome; Nas Exclamações assim se expressa: que eu te sirva sempre, e faz de mim o que quiseres”. TERESA DE JESUS, 2013, p. 904. (E7,6); em outra Exclamação, escreve: “recuperai, Deus meu, o tempo perdido dando-me graças no presente e no futuro, para que eu me apresente diante de Vós com veste de bodas, pois se quereis podeis”. TERESA DE JESUS, 2013, p. 890. (E4,2).

<sup>1111</sup> FRANKL, 2013, p. 117.

<sup>1112</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1088. (Carta a Antonio Gaytán, dezembro de 1574: S.66 E.72 Lf.48 A.IV 52 T.428 D.75 SC.72).

<sup>1113</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 145. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 10/11 enero 1580: S.299 E.439442 Lf.262 A.IV fragm. 4043 T.146 D.322 SC.307).

<sup>1114</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 285. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 13 junio 1577: S.182 E.192 T.100 D.197 SC.352).

relações de grupo na entreajuda,<sup>1116</sup> observando e aprendendo da natureza.<sup>1117</sup> Ampliando a visão da escuta, não somente pessoal e do grupo, mas também ouvindo de forma aguçada os ruídos do universo e da natureza. Neste sentido, Mendonza reflete a importância de fazer a experiência de escutar o barulho de uma árvore que está sendo tombada, do lixo despejado a céu aberto, das pessoas exploradas passando fome, da discriminação, da violência.<sup>1118</sup> Mas, para escutar tantos ruídos, cheios de apelos é preciso estar com os ouvidos atentos, ter coragem de fazer a sua parte, crescer na consciência da responsabilidade como integrante do universo.

Em suma, alguns sinais, aqui apresentados, que evidenciam quando a pessoa chega à integração, poderiam ser: capacidade de perceber as suas experiências de forma positiva; reconhecer a espiritualidade e a interioridade como forças existenciais; aprende a reconciliar-se consigo e com os outros; saber auscultar apelos, esperanças, gozos, alegrias tanto suas como dos outros; ser pessoa que vive e alimenta a esperança.

#### **4.6 Teologia Latino-Americana: contribuição na integração do ser humano**

No intuito de ampliar e atualizar o tema do cuidado na integração humana espiritual, relacional e ecológica, pretende-se buscar na Teologia Latino-Americana elementos que possam dar luz na elaboração do itinerário de acompanhamento espiritual. Esta Teologia nasceu de uma leitura evangélica eclesial, frente à injustiça institucionalizada, do sofrimento de tantos irmãos e irmãs em situação de extrema pobreza, em um continente de maioria cristã. A Teologia da Libertação assume o método ver, julgar e agir.<sup>1119</sup> Para Murad:

[...] a TdL trouxe algo diferente: ela considera os pobres e a pobreza como uma realidade coletiva, estrutural. Afirma que a pobreza tem causas sociais, políticas, econômicas e culturais. Por isso, a atuação dos cristãos não se resume em prestar assistência aos pobres. É preciso desempenho para construir uma sociedade justa e solidária, diferente da atual. A pobreza, quando retira a dignidade das pessoas, não é

<sup>1115</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 655. (Carta a María de San José, 22 de octubre 1577: S.198 E.203 Lf.166 A.III 76 T.235 D.211 SC.206); SANTA TERESA, 1981, p. 75. (Carta a Juana de Ahumada, 4 febrero 1572: S.33 E.36 Lf.26 A.II 52 T.20 D.39 SC.39).

<sup>1116</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 606. (Carta a María de San José, 26 noviembre 1576: S.138 E.146 Lf.113 A.II 84 T.218 D.152 SC.145); SANTA TERESA, 1981, p. 268. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, noviembre 1576: S.140 E.147 Lf.116 A.IV 22 T.91 D.154 SC.147); ALVAREZ, Tomás, 2000, p. 393.

<sup>1117</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 422. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 17 febrero 1581: S.349 E.343 Lf.320 A.III 27 T.157 D.371 SC.358); SANTA TERESA, 1981, p. 950. (Carta a Jerónimo Reinoso, mediados marzo 1581: S.355 E.354 Lf.319 A.III 39 T.355 D.382 SC.363); SANTA TERESA, 1981, p. 5. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2 SC.2); 1094. (Carta a Rodrigo de Moya, 19 febrero 1576: S.92 E.97 Lf.70 A.III 47 T.431 D.103 SC.99); SANTA TERESA, 1981, p. 567. (Carta a María de San José, 7 septiembre 1576: S.107 E.114 Lf.89 A.I 59 T.206 D.120 SC.114).

<sup>1118</sup> MENDONZA, 2016, p. 108.

<sup>1119</sup> MANZATTO, 2015, p. 194.

querida por Deus. Trata-se de um pecado social a ser superado. Essa teologia afirma que a libertação de diversas formas da opressão é uma manifestação da graça salvadora de Deus, na história. Para realizá-la, todos são convocados. Especialmente os próprios pobres, que se tornam sujeitos de sua libertação.<sup>1120</sup>

A Teologia Latino-Americana da Libertação provocou o resgate da fé do povo, mobilizou os pobres, impulsionou pessoas até o martírio e inspirou os segmentos de outras teologias.<sup>1121</sup> Houtart cita Comblin, como alguém que não hesitou em abordar o tema da Igreja e dos poderes e de aventurar-se ir além, no terreno de uma teologia da revolução. Decididamente, ele via no Espírito um ato de libertação.<sup>1122</sup> Boff reforça que a experiência de seguir uma metodologia ajudou a formar lideranças, capazes de testemunhar um jeito de viver, resgatando vidas, tradições, valores, alegrias. Por isso, é preciso caminhar, que significa auscultar e seguir os apelos que emergem do coração da realidade e da própria vida.<sup>1123</sup> Nesta perspectiva, a única alternativa é fazer da fé motor de libertação.<sup>1124</sup> Nesta reflexão, o autor traz o aspecto ecológico, não somente o ser humano com sua mente e coração, mas também uma ecologia espiritual, uma ecologia integrada.<sup>1125</sup> Murad retoma o tema com o viés da pedagogia libertadora, a partir da Bíblia.

Na base da Igreja da libertação, acontece um fenômeno extraordinário: o acesso dos pobres à Bíblia. [...] A Bíblia sai das mãos dos intelectuais e do clero e se enriquece com a contribuição original do povo. O método do Círculo Bíblico realiza, no interior da comunidade cristã, o processo de conscientização que Paulo Freire propõe para a educação popular. A partir da comparação do ‘fato da vida’ com o ‘fato da Bíblia’, das perguntas partilhadas, da oração e do compromisso prático, o povo começa a pensar criticamente sobre sua vida, e se sente ‘sujeito’ e não somente

<sup>1120</sup> MURAD, Afonso. Nos porões. In: MURAD, Afonso; GOMES, Paulo Roberto; RIBEIRO, Súsie (Orgs.). **A casa da teologia**: introdução ecumênica á ciência da fé. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulinas, 2010. p. 165; COMBLIN, 1998, p. 11.

<sup>1121</sup> MURAD, 2010, p. 166; LIBANIO; MURAD, 2011, p. 159.

<sup>1122</sup> HOUTART, 2012, p. 108; Casaldáliga amplia a reflexão dizendo que existe uma Espiritualidade da Libertação. Esta por sua vez assume a responsabilidade da vida humana, seu crescimento, seus altos e baixos, suas tentações, suas crises, suas perplexidades, a rotina a monotonia. E assume também os processos históricos dos povos, sua angustias e esperanças, suas lutas de libertação. A ‘historicidade’ de Jesus e a própria forma como ele a assumiu se convertem para nós num modelo e fonte de inspiração. [...] procuramos encontrá-lo encarnado no dia a dia e seus processos. O caminho de Deus é o caminho da encarnação da história, em: CASALDALIGA, Pedro; VIGIL, José María. **Espiritualidade da libertação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 116.

<sup>1123</sup> BOFF, Leonardo. **Vida segundo o espírito**. Petrópolis: Vozes, 1982. p. 40; BOFF, 2002, p. 71.

<sup>1124</sup> BOFF, Leonardo. **Nova evangelização**: perspectiva dos oprimidos. Fortaleza: Vozes, 1991. p. 62; LIBANIO; MURAD, 2011, p. 55; Por sua vez, Casaldáliga e Vigil reforçam que o suporte é uma Espiritualidade da Libertação, que é uma espiritualidade de encanação, apaixonada pela realidade, sempre dependendo dos sinais dos tempos para escutá-los, analisando a realidade, preocupada em encarnar nela a fé, em inculcar a adaptar a mensagem de cada situação, em: CASALDALIGA; VIGIL, 1998, p. 121.

<sup>1125</sup> BOFF, Leonardo. **Tempo de transcendência**: o ser humano como um projeto Infinito. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. p. 92; Já Casaldáliga e Vigil tinham abordado o tema de uma ecologia espiritual ampliando o tema para uma Espiritualidade da Libertação: uma espiritualidade da liberdade; porque somente os livres libertam. E é a espiritualidade da pobreza, libertada do egoísmo, de consumismo e de pressões vãs, porque somente os pobres são livres. CASALDALIGA; VIGIL, 1998. p. 18.

‘objeto’ da evangelização. Redescobre sua sabedoria de vida, rompe com o silêncio e cresce sua autoestima. É uma experiência de fé libertadora. A Palavra da Bíblia vem como luz para compreender a existência, não como doutrinação.<sup>1126</sup>

O método ver-julgar-agir deu às comunidades a possibilidade da leitura comunitária da Bíblia e, com isso, os diferentes grupos viveram uma fé viva e encarnada na realidade.<sup>1127</sup> As comunidades foram se solidificando e construindo a sua identidade a partir da experiência de refletir Palavra de Deus. Os diferentes grupos conquistaram espaços de poder para atuar e fazer a própria caminhada pastoral. Segundo Gibellini, a Teologia da Libertação tem como base articular uma leitura da realidade a partir dos pobres e no interesse pela libertação dos pobres, que ajude o caminho dos oprimidos.<sup>1128</sup> No entanto, Torres agrega que esta leitura da realidade deve estar unida à esperança, sendo, em si mesma, uma proposta corajosa, diante de um povo que grita por justiça, por respeito à dignidade humana.<sup>1129</sup> Gutiérrez fala da preocupação da Teologia da Libertação:

[...] desde os primeiros passos da teologia da libertação, a questão da espiritualidade (o seguimento de Jesus, precisamente) tem constituído uma profunda preocupação. Além do mais, este tipo de reflexão está cômico de que se desenvolvia – e se desenvolve – precedido pela vivência espiritual dos cristãos comprometidos com o processo de libertação. Experiência esta, que vive no coração do movimento iniciado pelos pobres da América Latina com vista à afirmação de suas dignidades humanas e de condições de filhas e filhos de Deus. E é precisamente neste empenho pela vida, que se operam, com efeito, o lugar de um encontro com o Senhor. A partir dele, se esboça o caminho para o seguimento de Jesus Cristo.<sup>1130</sup>

O seguimento a Jesus Cristo é determinante porque implica disponibilidade, paciência, decisão e determinação para encontrar-se consigo, com os outros e com Deus.

<sup>1126</sup> MURAD, Afonso. **A casa da teologia:** introdução ecumênica a ciência da fé. MURAD, Afonso; GOMES, Paulo Roberto; RIBEIRO, Súsín. São Paulo: Paulinas; São Leopoldo: Sinodal, 2010. p. 169. “[...] no início da década de 1970, Carlos Mesters e Milton Schwantes criam os ‘Círculos Bíblicos’, que se espalham pelas periferias das grandes cidades e na zona rural, originando uma leitura comunitária da Palavra de Deus”.

<sup>1127</sup> MURAD, 2010, 170. “[...] sua grande expansão histórica foram as Comunidades Eclesiais de Base, (CEBs), como ‘um novo jeito de ser Igreja’, e, no seu esteio, as pastorais sociais como a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Pastoral Operária. A Pastoral da Juventude, catequese renovada e a liturgia receberam inspiração desse novo jeito de ser Igreja”. MANZATTO, 2015, p. 186; LIBANIO; MURAD, 2011, p. 159.

<sup>1128</sup> GIBELLINI, Rosino. **A teologia do século XX.** Tradução João Paixão Netto. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2012. p. 354; Casaldáliga, falando da Teologia da Libertação a caracterizava como a “pedagogia do oprimido” sintetizada paradigmaticamente por Paulo Freire, todo o trabalho de conscientização das massas e comunidades, grupos e líderes, vem sendo realizada num vaivém de teoria e prática, de ação e avaliação que desemboca finalmente sempre, novamente, na práxis. Dize-me se ‘fazes’ e te direi se és, em: CASALDALIGA; VIGIL, 1998, p. 75.

<sup>1129</sup> TORRES, 2008, p. 16; BOFF, Leonardo. **Ética e ecoespiritualidade.** Petrópolis: Vozes, 2010. p. 51. Acrescenta “[...] seu mérito (TdL) foi ter dado a centralidade aos empobrecidos, fazendo-o sujeito da sua própria libertação e lugar epistemológico, vale dizer, lugar a partir de onde se entende melhor o Deus da revelação como Deus vivo, que escuta o grito das vítimas, decifrando-se sem dubiedade a missão de Jesus, promotor de vida em abundância e, por isso, libertador de todas as opressões”.

<sup>1130</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo. **Beber no próprio poço:** Itinerário espiritual de um povo. Petrópolis: Vozes, 1984. p. 13-14.

Teresa adverte que é preciso ter cuidado porque a iniciativa é sempre de Deus,<sup>1131</sup> pois Ele quer vida plena para aqueles que ama.<sup>1132</sup> O seguimento requer uma espiritualidade alimentada pela oração como encontro com Deus. Assim escreve Gutiérrez:

[...] a oração é uma expressão de fé, de confiança no Senhor, ato original e específico do crente. Ele se move no âmbito do amor, amor que sabemos estar marcado, na sua própria raiz, pela gratuidade. Com efeito, trata-se de um diálogo amoroso, segundo uma acepção de Teresa de Ávila. Algo que brota como resposta humilde e confiante ao dom do amor gratuito do Pai e com o desejo de compartilhá-lo, generosamente, com o irmão.<sup>1133</sup>

Neste sentido, para Teresa de Jesus o ser humano é chamado a buscar incessantemente a plenitude.<sup>1134</sup> Ela tem consciência que antes de tomar qualquer decisão é preciso, além de escutar o próprio interior fazer o confronto com outro.<sup>1135</sup> Lembra que um possível caminho de integração é o da oração, da escuta da Palavra,<sup>1136</sup> da gratuidade,<sup>1137</sup> de viver a liberdade interior<sup>1138</sup> e seguindo com determinação o Mestre, Jesus Cristo.<sup>1139</sup>

Resumindo, a Teologia Latino-Americana considera a pessoa humana em todas as suas dimensões, embora priorize a dimensão social por ser uma circunstância injusta que gera a marginalização e pobreza de um número significativo dos povos latino-americanos. Ante esta realidade, nas qual também estamos inseridas, os seguintes elementos nos parecem iluminadores para este nosso trabalho: resgatar e decidir o rumo da história;<sup>1140</sup> ler e reler a realidade a partir da Palavra de Deus;<sup>1141</sup> cultivar e viver uma espiritualidade encarnada, que

<sup>1131</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 810. (R15); o autor reforça que a iniciativa é sempre de Deus, em: ALVAREZ, Tomás, 1998, p. 143; MENDONÇA, T. **Elogio da sede**. São Paulo: Paulinas, 2019. p. 21.

<sup>1132</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 834. (R56).

<sup>1133</sup> GUTIÉRREZ, 1984, p. 123.

<sup>1134</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 972. (Carta a Dionisio Ruiz de la Peña, 4 junio 1582: S.422 E.420 Lf.389 A.II 62 T.365 D.453 SC.431).

<sup>1135</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 574. (F31,4).

<sup>1136</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 896. (Carta ao padre Domingo Báñez, principio enero 1574: S.50 E.56 Lf.37 A.II 14 T.331 D.58 SC.56).

<sup>1137</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 266. (V38,17).

<sup>1138</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 614. (F5,6).

<sup>1139</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 778. (R1,14); TERESA DE JESUS, 2013, p. 778. (V31,17).

<sup>1140</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 591. (Carta a María de San José, octubre 1576: S.123 E.130 Lf.97 A.III 70 T.213 D.137 SC.130); SANTA TERESA, 1981, p.789. (Carta a María Bautista, 2 noviembre 1576: S.126 E.136 Lf.103 A.II 76 T.274 D.143 SC.133); SANTA TERESA, 1981, p. 277. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 13 diciembre 1576: S.147 E.156 Lf.119 A.II 23 T.96 D.162 SC.96); SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, Navidades 1576-1577: E.165 T.7 D.171).

<sup>1141</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172 SC.165); SANTA TERESA, 1981, p. 510. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, mediados de enero 1577: S.161 E.168 Lf.135 A.IV 35 T.186 D.176 SC.169); SANTA TERESA, 1981, p. 44. (Carta a Lorenzo, de Cepeda, 10 febrero 1577: S.168 E.176 Lf.141 A.I 33 T.9 D.182 SC.176); SANTA TERESA, 1981, p. 922. (Carta ao padre Pablo Hernández, 4 octubre 1578: S.252 E.248 Lf.210 A.III 2 T.342 D.269 SC.260); SANTA TERESA, 1981, p. 874. (Carta as carmelitas descalzas de Sevilla, 31 de enero 1579: S.264 E.264 Lf.229 A.I 51 T.323 D.284 SC.272).

leva à libertação pessoal e comunitária.<sup>1142</sup> Por fim, a metodologia, tanto da Teologia Latino-Americana como da Santa partem da realidade. Propõem ler, refletir, orar e celebrar o mistério dentro de si, nos outros, na história, na criação.<sup>1143</sup>

#### 4.7 Conclusão

Teresa de Jesus surpreende o leitor que mergulha em seus escritos, isto porque ela fala de vários assuntos ao mesmo tempo e sabe encaminhar, com diplomacia e destreza, em direção à interioridade que liberta e leva à missão. A natureza, admirada e contemplada por Teresa de Jesus, é um recurso relevante de encontro com a mística cristã. Lembrando que Teresa parece ter uma sensibilidade socioambiental e não ecológica como entendemos hoje. Porém, faz parte da missão dos seguidores e das seguidoras de Jesus Cristo, não somente o cuidado com o ser humano, mas com toda a vida criada por Deus.

Os autores pesquisados, teólogos da Teologia Latino-Americana, ao abordarem o tema ecológico, têm como preocupação o cuidado com o meio ambiente, a devastação e contaminação da terra e água, o comprometimento do ser humano em fazer algo para salvar o planeta. Eles citam Teresa como mestra, ontem e hoje. Oferecem indicadores que podem ajudar na integração humana espiritual, relacional e ecológica, ao mesmo tempo pistas que ajudam na elaboração de um itinerário de acompanhamento espiritual como, por exemplo, a pessoa é criatura amada e querida por Deus; o ser humano interage com a criação na sua riqueza e diversidade, e esta relação, favorece o crescimento e amadurecimento da vida e da espiritualidade que gera libertação e integração da pessoa; o universo, com sua beleza e harmonia convida a contemplar o mundo como templo do Criador; a pessoa no contato com a natureza descobre a riqueza interior que o leva à transcendência; a Palavra de Deus é força e

---

<sup>1142</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 409. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 3 junio 1580: S.323 E.319 Lf.288 A.I 38 T.153 D.344 SC.331); SANTA TERESA, 1981, p. 935. (Carta a Francisco de Salcedo, septiembre 1568: S.10 E.13 Lf.10 A.II 56 T.347 D.13 SC.14); SANTA TERESA, 1981, p. 13. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24 SC.25); SANTA TERESA, 1981, p. 896. (Carta ao padre Domingo Báñez, principio enero 1574: S.50 E.56 Lf.37 A.II 14 T.331 D.58 SC.56)

<sup>1143</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 172. (Carta Teutonio de Braganza, 3 julio 1574: S.59 E.68 Lf.50 A.IV 3 T.60 D.69 SC.65); SANTA TERESA, 1981, p. 1088. (Carta a Antonio Gaytán, ultimos meses 1574: S.66 E.72 Lf.48 A.IV 52 T.428 D.75 SC.72); SANTA TERESA, 1981, p. 566. (Carta a María de San José, 11 julio 1576: S.100 E.108 Lf.78 A.II 80 T.205 D.114 SC.107); SANTA TERESA, 1981, p. 668. (Carta a María de San José, 4 de junio 1578: S.233 E.231 Lf.196 A.II 94 T.239 D.248 SC.241); SANTA TERESA, 1981, p. 541. (Carta ao padre Nicolás Doria, 21 diciembre 1579: S.299 E.295 Lf.269 A.IV 18 T.199 D.318 SC.306); SANTA TERESA, 1981, p. 961. (Carta a Jerónimo Reinoso, 20 mayo 1582: S.420 E.418 Lf.387 A.IV 50 T.360 D.450 SC.429); os autores que seguem abordam o mesmo tema e alguns citam Santa Teresa, em: MURAD, 2010, p. 198; CASALDALIGA; VIGIL, 1998, p. 122; BOFF, 2000, p. 92; MURAD, 2010, p. 169; TORRES, 2008, p. 17; GUTIÉRREZ, 1984, p. 14; GUTIÉRREZ, 1984, p. 123.

sustento na caminhada pessoal e das comunidades; a experiência profunda com Deus desafia o indivíduo à mudanças de atitude e instiga a empenhar-se na missão.

## 5 TERESA DE JESUS: UM ITINERÁRIO PARA QUEM ACOMPANHA A ESPIRITUALIDADE DE OUTRA PESSOA

### 5.1 Introdução

A experiência de Teresa de Jesus, como vimos até agora, indica um caminho de busca do essencial, ou seja, descobrir o tesouro que está dentro de si, e livre, voar cada vez mais alto.<sup>1144</sup> É possível, hoje, a vida e obra da Santa de Ávila apresentar contribuições para a espiritualidade que ajudem na superação de uma sociedade individualista, com ganância de ter poder e prazer? Por isso, neste último capítulo, tem-se o objetivo de delinear um caminho de espiritualidade.

Na primeira parte, busca-se, em Teresa de Jesus, elementos para um itinerário espiritual atualmente relevante. Na segunda parte, destacam-se alguns elementos que integram a experiência da partilha do carisma, para viver uma espiritualidade que integra a vida. Na terceira parte, busca-se apresentar o legado essencial que Teresa de Jesus nos deixou sobre como chegar a uma espiritualidade integradora. E, finalmente, na quarta parte, pretende-se elaborar um itinerário de acompanhamento espiritual para nossos dias, a partir da Santa de Ávila, integrando elementos da *Laudato Si* e da Teologia Latino-Americana.

### 5.2 Elementos carismáticos nos escritos teresianos

Teresa de Jesus partilha o seu carisma pessoal como um dom e graça e o coloca a serviço da comunidade religiosa, de leigos e leigas, de sacerdotes. Ela se deixa conduzir pelo espírito que a impulsiona a sair de si e fundar novas comunidades carmelitas. Como já foi aludido, a Santa contagia pelo seu modo de ser e agir, seduzindo outros e outras a seguirem o caminho do encontro com Deus, isto é, ao colocar-se a serviço deles como apóstolas e discípulas de Jesus Cristo. Por sua vez, encontramos entre os que conviveram com ela o testemunho de ter sido uma mulher notável, fascinante, irradiante, admirável, respeitável, corajosa e convicta de realizar a vontade de Deus.<sup>1145</sup>

---

<sup>1144</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 276. (V39,12).

<sup>1145</sup> SANTA TERESA, Silverio. **Procesos de beatificación y canonización de santa Teresa de Jesús**. Vol - II n° 19. Burgos: Monte Carmelo, 1935. p. 1-604; SANTA TERESA, Silverio. **Procesos de beatificación y canonización de santa Teresa de Jesús**. Vol - III n. 20. Burgos: Monte Carmelo, 1935. Vol. III p. 1-485; SANTA TERESA, Silverio. **Procesos de beatificación y canonización de Sta Teresa de Jesús**. Vol I. n. 18. Burgos: Monte Carmelo, 1935. Digitalizado em 2014. p. 1-616. Disponível em: <<https://ia902302.us.archive.org/18/items/procesosdebeatif01silv/procesosdebeatif01silv>>. Acesso em: 15 nov. 2018. O processo é um relatório do testemunho das pessoas entrevistadas que tiveram contato em vida



A proposta explícita de Teresa, para a primeira comunidade de carmelitas de São José de Ávila,<sup>1146</sup> era a oração,<sup>1147</sup> encontro de amizade entre Deus e o ser humano.<sup>1148</sup> A presença de um Deus que se comunica<sup>1149</sup> como um amigo.<sup>1150</sup> Ela propõe que a comunidade continue vivendo alguns princípios do convento da Encarnação,<sup>1151</sup> isto é, seguindo as regras de Nossa Senhora do Carmo:<sup>1152</sup> no silêncio,<sup>1153</sup> na oração, com momentos de recreação e intensa vida comunitária.<sup>1154</sup> Porém, ela reforça que o novo estilo de vida seja pautado pelas

---

com Teresa de Jesus. A cada testemunha respondeu oito perguntas sobre a vida, obra e milagres de Santa Teresa. O material recolhido foi transcrito em duas cópias, sendo que, uma enviada ao postulador e outra ficou arquivada pelo copiador, caso se perdesse a original. O trabalho foi realizado nas dioceses que Teresa fundou convento de monjas, com exceção do processo da diocese de Madrid, por ser a capital e as inúmeras relações da Santa com pessoas madrilenas. Os depoimentos recolhidos e compilados deram origem a três volumes que foram anexados ao processo de beatificação que ocorreu em 24 de abril de 1614 pelo Papa Paulo V; Alvarez faz uma síntese do processo de beatificação, relatando detalhes da vida de Teresa de Jesus. Ela foi Canonizada por Gregório XV em, 1622 e mais tarde foi proclamada oficialmente como Doutora da Igreja em 15 de outubro de 1967, pelo Papa Paulo IV; os autores que seguem fazem referência ao processo de beatificação e transcrevem relatos do original, em: ALVAREZ, Tomás, 2001. p. 165-169. 562; SESÉ, 2013, p. 10; MILAGRO; GARRETA, 2014, p. 70-71; IZQUIERDO, 2015, p. 509. 512; MAROTO, 2004, p. 444-445; ROMIO; ADAM, 2019.

<sup>1146</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 218. (V32,11); o autor descreve a primeira comunidade de carmelitas de São José de Ávila, em: ALVAREZ, Tomás, 2001. p. 692-697; ALVAREZ, 1996, p. 52.

<sup>1147</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 59-64. (V7,17; V8,8); SANTA TERESA, 1981, p. 22. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 24 julio 1576: S.101a E.109 Lf.79 A.II 49 T.4 D.115 SC.108); no entanto, Sciadini, amplia dizendo que a oração para Teresa era ser fiel a Deus, escutá-lo, acompanhá-lo, louvá-lo e ser agradecida por tantas graças, em: SCIADINI, Frei Patrício. **Oração mental segundo Santa Teresa**. São Paulo: LTR, 2002. p.14; GARCIA, Ciro, 1998, p. 83.

<sup>1148</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 63. (V8,5); os autores fazem reflexões sobre o texto da Santa, em: ALVAREZ, 1996, p. 649; HERRAIZ GARCÍA, Maximiliano. Teresa de Jesus teología de la amistad. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El Libro de la Vida de Santa Teresa de Jesús: Actas del I Congreso Internacional Teresiano**. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITES.

<sup>1149</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 740. 603. (F29,6; F2,7); os autores falam da ênfase de Teresa em afirmar que Deus se comunica com a pessoa, em: MAROTO, 2004, 349; SORLI, 1993, p. 11.

<sup>1150</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 275. (V39,10).

<sup>1151</sup> ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 283. “[...] por sua vocação e profissão religiosa, Teresa viveu e partilhou o carisma do Carmelo que recebeu na sua origem desde o final do séc. XII, que teve início no séc. III na montanha bíblica desse Noé, codificado nas Regras de Santo Alberto (primeira década do séc. XIII). Ela viveu este carisma nos primeiros anos de sua vida religiosa no mosteiro abulense da Encarnação” (1535-1562).

<sup>1152</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 255. (V36,27). Teresa assim se dirige as suas irmãs: “Todas as que temos o hábito do Carmo somos chamadas à oração contemplativa, pois este foi o nosso princípio, e desta casta viemos, daqueles santos padres nossos do Monte Carmelo”. TERESA DE JESUS, 2013, p. 488. (5M1,2); por sua vez Castro atualiza Teresa dizendo que a espiritualidade de Teresa é fundamentada e elaborada dentro de um marco da Vida Religiosa e orientada a ela. A Ordem que Teresa cresceu e morreu foi a do Carmelo. CASTRO SANCHÉZ, 1985, p. 285.

<sup>1153</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 311. (C4,2); o autor reforça a importância que a Santa dá ao silêncio na oração, como escuta de um Deus que se comunica. MAROTO, 2004, p. 416.

<sup>1154</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 650; p. 629. (F13,5; F7,6); SANTA TERESA, 1981, p. 469. (Carta a María de San José, 9 de enero 1577: S.162 E.169 Lf.136 A.II 86 T.224 D.175 SC.170).

relações entre as monjas,<sup>1155</sup> pela vivência comunitária,<sup>1156</sup> oração,<sup>1157</sup> pobreza,<sup>1158</sup> vivendo do próprio trabalho, como parte de sua missão.<sup>1159</sup>

No livro *Caminho*, Teresa de Jesus deixa claro que o objetivo da vida comunitária é crescer na humildade,<sup>1160</sup> na dignidade,<sup>1161</sup> na generosidade,<sup>1162</sup> na liberdade,<sup>1163</sup> na alegria,<sup>1164</sup> no amor.<sup>1165</sup> Ela orienta o grupo das irmãs para que, juntas,<sup>1166</sup> vivam comunitariamente<sup>1167</sup> na sororidade,<sup>1168</sup> na entreajuda,<sup>1169</sup> no amor de uma para com as outras<sup>1170</sup> e no cuidando em atender as necessidades de cada uma,<sup>1171</sup> buscando a Verdade maior, Deus.<sup>1172</sup> Esse projeto audacioso somente foi possível por ser uma comunidade com apenas dozes monjas,<sup>1173</sup> favorecendo assim o diálogo,<sup>1174</sup> o conhecimento próprio,<sup>1175</sup> tarefas da casa assumidas por

<sup>1155</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 312. (C4,7); o autor amplia a reflexão da importância do estado da comunidade, na verdade um diferencial da vida monástica, em: BENGOCHEA, Ismael. **Teresa y las Gentes**. Ceuta: Cádiz, 1982. p. 36.

<sup>1156</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 303. (C1,5).

<sup>1157</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 307. (C3,1); TERESA DE JESUS, 2013. p. 611. (F4,5).

<sup>1158</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 332. 305. (C11,3; C2,6).

<sup>1159</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 321. (C7,1). TERESA DE JESUS, 2013. p. 640. (F10,11).

<sup>1160</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 335. (C12,6).

<sup>1161</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 709. (F25,11).

<sup>1162</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 318. (C6,4). TERESA DE JESUS, 2013. p. 491. (5M1,10); SANTA TERESA, 1981, p. 327. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 22 mayo 1578: S.232 E.230 Lf.195 A.III 18 T.119 D.247 SC.240).

<sup>1163</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 593-594. (Prólogo das Fundações); a reflexão dos autores que seguem amplia a a reflexão sobre a liberdade da monja na comunidade, em: BIELECKI, 2000, p. 176ss; Barrena fala da liberdade de Teresa, mas em duas direções: liberdade-liberada e liberdade libertadora, em: BARRENA SÁNCHEZ, 2002, 142; CUARTAS, Rómulo L. La pobreza libertadora en Camino. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El Libro del Camino de Perfección de Santa Teresa de Jesús: Actas del II Congreso Internacional Teresiano**. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITes, 2012. p. 282.

<sup>1164</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 351. (C18,5).

<sup>1165</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 333. (C12,1).

<sup>1166</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 650. (F13,5); resgata a ênfase sobre o estar juntas assumindo a consagração, em: JAVIERRE, 1993, p. 293.

<sup>1167</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 618. (F5,17).

<sup>1168</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 650. (F13,5).

<sup>1169</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1130. (Carta a Catalina de Cristo, 17 septiembre 1582: S.437 E.435 Lf.403 A.I 42 T.300 D.468 SC.446); SANTA TERESA, 1981. p. 896. (Carta a María de San José, 8-9 de febrero 1580: S.309 E.306 Lf.275 A.II 95 T.247 D.331 SC.317); SANTA TERESA, 1981, p.112. (Carta a Diego de Guzmán y Cepeda, diciembre 1576: S.157 E.163 Lf.131 A.III 38 T.40 D.168 SC.164).

<sup>1170</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 721. 626. (F27,18; F6,23).

<sup>1171</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 312. (C4,7); TERESA DE JESUS, 2013. p. 626. 629. (F6,22; F7,7); SANTA TERESA, 1981, p. 617. (Carta a María de San José, 27 diciembre 1576: S.151 E.161 Lf.123 A.III 72 T.222 D.167 SC.121); no entanto, Frankl fazendo alusão ao tema fala que na atualidade é importante atender às necessidades da pessoa e isso ajuda a superar todas as dificuldades, em: FRANKL, 2013, p. 79.

<sup>1172</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 721. (F27,18); KEMPIS, 2016, p. 27; o autor destaca a importância da Verdade, em: VAZ, Armindo S. **Santa Teresa de Ávila: a «Vida» e a Bíblia**. Disponível em: <[http://teresadejesus.carmelitas.pt/noticias/noticias\\_view.php?cod\\_noticia=591](http://teresadejesus.carmelitas.pt/noticias/noticias_view.php?cod_noticia=591)>. Acesso em: 20 set. 2017; HALÍK, Tomás. **Paciência com Deus: oportunidade para um encontro**. São Paulo: Paulinas, 2015. p. 20.

<sup>1173</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 326. (C8,2); MAROTO, 2009, p. 96; ROMIO; ROMIO, 2018, p. 1.

<sup>1174</sup> ALVAREZ, 2001, p. 518; o autor reforça que a comunidade pequena se torna favorável ao diálogo e convivência, em: HERRANZ, Gema J. La manera de vivir; Carisma teresiano y estilo de hermandad a través de las fundaciones, em: SANCHO Javier Fermín, y CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El libro de las**

todas,<sup>1176</sup> e o cuidado com a vida espiritual.<sup>1177</sup> Teresa expressa um profundo respeito pela pessoa,<sup>1178</sup> tratado a cada uma com ternura e afeto,<sup>1179</sup> atenta aos processos pessoais de discernimento,<sup>1180</sup> relativizando as coisas supérfluas<sup>1181</sup> e os acontecimentos de pouca importância,<sup>1182</sup> priorizando a busca da verdade<sup>1183</sup> e cuidando com carinho das doentes.<sup>1184</sup> Convida as monjas a assumirem a vida com responsabilidade e dedicação, tanto na vida espiritual, como no trabalho e na vivência comunitária.<sup>1185</sup>

Com o objetivo de cuidar e respeitar a pessoa na sua dignidade, Teresa também faz um processo de crescimento e superação das próprias dificuldades.<sup>1186</sup> A Santa incentiva em

---

**Fundaciones de Santa Teresa de Jesús:** Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015). Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITes, 2013. p. 292.

<sup>1175</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. (C39,7).

<sup>1176</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 323. (C7,6).

<sup>1177</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 303. (F2,1).

<sup>1178</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 896. (Carta a María de San José, 8-9 de febrero 1580: S.309 E.306 Lf.275 A.II 95 T.247 D.331 SC.317); SANTA TERESA, 1981. p. 868. (Carta a María de San José, finales de diciembre 1579: S.302 E.296 Lf.269 A.I 62 T.245 D.319 SC.310); SANTA TERESA, 1981. p. 1063. (Carta a María de San José, 8 noviembre 1581: S.385 E.382 Lf.355 A.II 100 T.258 D.412 SC.393); SANTA TERESA, 1981. p. 98. (Carta a María de Mendoza, mediados junio 1571: S.30 E.32 Lf.52 A.II 9 T.391 D.34 SC.36); SANTA TERESA, 1981, p. 327. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 22 mayo 1578: S.232 E.230 Lf.195 A.III 18 T.119 D.247 SC.240); os autores reforçam que Teresa de Jesus insistia que era necessário respeitar a pessoa, valorizar os dons e qualidades. HERRAIZ GARCÍA, 1981, p. 163; BARRENA SÁNCHEZ, 2002, 69.

<sup>1179</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 663. (F18,6); TEPE, 2003, p. 281.

<sup>1180</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1130. (Carta a Catalina de Cristo, 17 septiembre 1582: S.437 E.435 Lf.403 A.I 42 T.300 D.468 SC.446); SANTA TERESA, 1981, p. 272. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, noviembre 1576: S.142 E.148 Lf.129 A.IV fr.16 T.93 D.155 SC.152); o autor resgata a força do discernimento nos escritos teresianos e o atualiza no teresianismo. HERRAIZ GARCÍA, 2001, p. 194-198.

<sup>1181</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 320. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 8 mayo 1578: S.230 E.228 Lf.193 A.II 25 T.117 D.245 SC.238); SANTA TERESA, 1981, p. 806. (Carta a Ana de Jesús, 30 mayo 1582: S.421 E.419 Lf.388 A.I 65 T.283 D.451).

<sup>1182</sup> SANTA TERESA, 1981. p. 560. (Carta a Roque de Huerta, 14 julio 1577: S.187 E.197 T.432 D.203 SC.195).

<sup>1183</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. (F5,1); SANTA TERESA, 1981, p. 894. (Carta a María de San José, 1 de febrero 1580: S.307 E.305 Lf.272 A.I 62 T.246 D. 330 SC.315); no entanto, Herraiz comenta que Teresa quando fala da verdade, se refere ao caminho teresiano da oração, da amizade com Deus é o caminho da verdade. Por isso, no último capítulo do Livro da Vida a Santa não podia deixar de dizer: 'isto é uma experiência da verdade', para nos mostrar que o principio e o fim do nosso camino, é a verdade. Somente a verdade nos abre a porta à comunhão na Igreja, na Comunidade, em: HERRAIZ GARCÍA, Maximiliano. **Experiência, doutrina, mensagem e pedagogia da oração teresiana.** Passo Fundo: Berthier, 2001. p. 16; BARRENA SÁNCHEZ, 2000, p. 228; SCHRÖDER; PEDROSA-PÁDUA, Lúcia; CAMPOS, Mônica (Orgs.). **Santa Teresa: mística para o nosso tempo.** Rio de Janeiro: PUC; São Paulo: Reflexão, 2011. p. 41; IZQUIERDO, 2015, p. 278.

<sup>1184</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 683. 628. (F20,13; F7,3); SANTA TERESA, 1981, p. 61. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 10 abril 1580: S.316 E.312 Lf.281 A.III 35 T.13 D.337 SC.324).

<sup>1185</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 747; 718. (F29,32; F27,11).

<sup>1186</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 671. (F18,6); Nas Moradas, ela diz que o esforço é pessoal na superação das dificuldades, e isso ajudará a ter mais disposição em acolher Deus, que está dentro da pessoa, em: TERESA DE JESUS, 2013, p. 442. (1M1,3); SANTA TERESA, 1981, p. 888. (Carta as Carmelitas Descalzas de Soria, 28 diciembre 1581: S.400 E.398 Lf.369 A.I 43 T.328 D.428 SC.409). SANTA TERESA, 1981, p. 945. (Carta a Gaspar de Villanueva, 17 abril 1578: S.225 E.223 Lf.150 A.I 36 T.353 D.240 SC.233); os autores abaixo destacam que a Santa instiga o leitor a superar as dificuldades e assim pode chegar ao crescimento espiritual, em: ALVAREZ, 1996, p. 41; JALICS, Francisco. El encuentro con Dios. In: **Equipo**

começa com a partilha da história pessoal, mesmo que essa prática não fosse tão comum nos conventos da época.<sup>1187</sup> Por outro lado, ela anima as monjas a viverem com paixão e fidelidade<sup>1188</sup> a própria vocação religiosa,<sup>1189</sup> deixando-se conduzir pelo Espírito<sup>1190</sup> e fazendo a vontade de Deus.<sup>1191</sup> Alvarez reafirma que o carisma teresiano foi aceito de forma pacífica pelas seguidoras da primeira geração, permitindo com isso que chegassem aos nossos dias.<sup>1192</sup>

Após a fundação da primeira comunidade de monjas, Teresa escreve as Constituições.<sup>1193</sup> Nelas, dá ênfase tanto às relações e ao respeito de umas para com as outras, como ao desapego de tudo, com a finalidade de favorecer a vida espiritual,<sup>1194</sup> já com uma certa intencionalidade eclesial,<sup>1195</sup> ou seja, vida contemplativa na pastoral.<sup>1196</sup> Incentiva as monjas, mesmo sendo de clausura, a viverem com o desejo de inserção<sup>1197</sup> e serem missionárias.<sup>1198</sup> Como podiam fazer isso? Muito simples, rezar pela Igreja,<sup>1199</sup> pelo contexto social e político,<sup>1200</sup> pela humanidade.<sup>1201</sup> Por isso, a Santa cuida para que cada irmã tenha

---

**Proyetonudo:** relectura de las fundaciones: carisma, liderasgo y reino. Ficha 2, 2015. Curso formativo online de espiritualidad teresiana. Disponível em: <<http://www.stjteresianas.org/>; <http://www.proyetonudo.com/>>. Acesso em: 15 nov. 2017, 5; ALVAREZ, 2001, p. 820.

<sup>1187</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p. 642. (F11,1); SANTA TERESA, 1981, p. 619. (Carta a María de San José, 3 de enero 1577: S.159 E.166 Lf.133 A.III 73 T.223 D.173 SC.166).

<sup>1188</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 756. (Carta a María Bautista, 14 mayo 1574: S.53 E.62 Lf.42 A.III 59 T.264 D.63 SC.59); SANTA TERESA, 1981, p. 846. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 18 julio 1579: S.283 E.282 Lf.245 A.IV 74 T.139 D.303 SC.291).

<sup>1189</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 895. (Carta a María de San José, 1 de febrero 1580: S.307 E.305 Lf.272 A.I 62 T.246 D.330 SC.315); SANTA TERESA, 1981, p. 1112. (Carta a Roque de Huerta, 12 marzo 1579: S.267 E.267 T.444 D.287 SC.275); SANTA TERESA, 1981, p. 857. (Carta a Leonor de la Misericordia, mayo 1582: S.403 E.417 Lf.371 A.I 44 T.309 D.449 SC.426); SANTA TERESA, 1981, p. 890. (Carta as Carmelitas Descalzas de Toledo, junio 1582: T.329 D.452); HERRAIZ GARCÍA, 2001, 20.

<sup>1190</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 613. (F5,1).

<sup>1191</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 616. (F5,10).

<sup>1192</sup> ALVAREZ, 2002, p. 97; ALVAREZ, 2001, p. 282ss; Gil lembra que atualmente o carisma teresiano segue crescendo em comunidades abertas, em grupo de leigos e famílias comprometidas, contemplativas, que agradecem e reconhecem sendo um presente de Deus pertencer a este carisma, grupos paroquiais, vizinhos, amigos, vão se configurando e tendo consciencia de ser todos e todas espaços habitados e filhos amados, em: GIL, Fátima. “Si no conocemos que recibimos no despertaremos a amar”: papel del carisma teresiano en la Compañía de Sta. Teresa de Jesús. In: SANCHO Javier Fermín, y CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015)**. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITes, 2013. p. 478.

<sup>1193</sup> TERESA DE JESUS. Constituições. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.) **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez, 5.ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 909-924.

<sup>1194</sup> TERESA DE JESUS, 2013. p.312. (C4,4); as autoras ampliam a reflexão da Santa e atualizam a importância do desprendimento, em: PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 360; VASSE, 1994, p. 62.

<sup>1195</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 307. (C3,1); ALVAREZ, 2011, p. 222-223. (Ficha 97).

<sup>1196</sup> ALVAREZ, 2001, p. 285.

<sup>1197</sup> ALVAREZ, 2011, p. 78. (Ficha 32).

<sup>1198</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 599. (F1,7); SANTA TERESA, 1981, p. 298. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 2 marzo 1578: S.216 E.215 Lf.182 A.IV 25 T.110 D.231SC.224); ALVAREZ, Tomás, 1996. p. 194.

<sup>1199</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 303. (C2,5).

<sup>1200</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 327. (C9,1).

<sup>1201</sup> ALVAREZ, 2011, p. 78. (Ficha 32).

uma sólida formação pessoal, espiritual e comunitária.<sup>1202</sup> Pedagogicamente, orienta a seguirem o livro Caminho de Perfeição, como um manual de vida e de oração, a partir da própria experiência de Deus.<sup>1203</sup>

A proposta carismática transmitida por Teresa à sua família carmelitana, configura-se no conceito teológico de carisma na sua originalidade, difundido entre as suas seguidoras e em um peculiar estilo de vivência em grupo.<sup>1204</sup> O carisma recebido inclui, em seu conteúdo, a valorização da pessoa no aspecto espiritual,<sup>1205</sup> social,<sup>1206</sup> relacional,<sup>1207</sup> festivo,<sup>1208</sup> e todas as monjas da comunidade com os mesmos direitos e deveres.<sup>1209</sup> A Santa dá ênfase a experiência de Deus pois considera a oração como espaço de encontro entre Deus e o ser humano.<sup>1210</sup> A vida do grupo obviamente se espelha no Evangelho.<sup>1211</sup> Alvarez diz que Teresa engendra um carácter próprio ao novo grupo do Carmelo:

<sup>1202</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 599. (F1,6).

<sup>1203</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 307. (C3,1); o autor que segue faz uma ampla abordagem sobre a importância do tratado do Caminho de Perfeição sobre a oração, em: ALVAREZ, Tomás, 2011, p. 79. (Ficha 32); em outra obra o mesmo autor, reafirma que Teresa não tinha um método de oração, mas uma pedagogia teresiana de oração; por sinal muito pessoal e eficaz; constante e uniforme em qualquer de suas obras maiores. A pedagogia teresiana da oração tanto a nível pessoal como a nível comunitário, poderíamos dizer que ela o centraliza como expressão como ‘Castelo’, utilizado como símbolo pedagógico: Moradas e Caminho, em: ALVAREZ, Tomás, 1996, p. 85,100; No entanto, Maroto diz que o orante aprende o caminho de oração na escola de Teresa e sabe que Deus é um amigo, um pai e Cristo um irmão, um ser próximo em que se pode estabelecer um diálogo de amor. Na oração teresiana não se excluem os outros elementos tradicionais: o pedido, a ação de graças, o louvor, a adoração; porém não estão implicados nela, o que indica a definição não é perfeita por incompleta, em: MAROTO, 2004, p. 349; DI BERARDINO, 1999, 53; PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 360; VASSE, 1994, p. 62; MÁRQUEZ, Miguel. Teresa pedagogía de la oración. In: SANCHO Fermín y CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El Libro de la Vida de Santa Teresa de Jesús**: Actas del I Congreso Internacional Teresiano. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística - CITES, 2011.

<sup>1204</sup> ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 283; No entanto Martínez, diz que o carisma equivale a graça, dom. [...] dentro da Igreja, o carisma da vida religiosa consiste na graça peculiar outorgada aos fundadores para comunicá-la e partilhá-la com o grupo de seguidores, sempre a serviço da Igreja e da humanidade. [...] ela viveu esse carisma os primeiros anos de sua vida religiosa no mosteiro da Encarnação (1535-1562). [...] Teresa intui um novo ‘estilo de vida’ implantado no Carmelo. [...] Teresa será a primeira historiadora destas fundações referendando um novo estilo de vida contemplativa e apostólica. [...] a recepção do carisma teresiano por parte de seus seguidores foi pacífica e plena na primeira geração dos descalças; O mesmo tema é abordado, em: MARTÍNEZ, Emilio. Teresa fundadora: ayer, hoy y mañana de un proyecto necesario. In: SANCHO Fermín, Javier y CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El Libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús**: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015). Burgos: Monte Carmelo, 2013. p. 20; SANTA TERESA, 1981, p. 733. (Carta a María de San José, marzo 1581: S.361 E.357 A.IV fragm. 76 T.255 D.385 SC.51).

<sup>1205</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 255. (V36,27).

<sup>1206</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 324. (C7,7).

<sup>1207</sup> BARBOSA, 1915, p. 109.

<sup>1208</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 90. (Carta a Isabel de Jimena, fines 1570: S.32 E.40 Lf.35 A.I 40 T.313 D.30 SC.38).

<sup>1209</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 311. (C4,1-2).

<sup>1210</sup> CASTRO SANCHÉZ, 2017, p. 92; CARRARA, Paulo Sérgio. Oração: itinerário mistagógico segundo Santa Teresa de Ávila. **Horizonte Teológico**, Belo Horizonte, v. 12, n. 23, p. 39-61, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://delaruecaapluma.files.wordpress.com/2013/11/Sergio-oracion.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016. p. 43.

<sup>1211</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 719. (F27, 14).

[...] com um estilo de ser, falar e viver que devia configurar a comunidade religiosa de seus Carmelos. Equilíbrio do festivo (viverem como irmãs e recreação) com o teologal (oração, seguimento e amor a Jesus Cristo): as duas horas de oração comunitária corresponderiam com o mesmo tempo de recreação. Coerência do interior com o exterior. Equilíbrio de momentos de solidão, vida comunitária e silêncio.<sup>1212</sup> (Tradução nossa)

Teresa assegura que algumas figuras bíblicas importantes sejam ponto de referência para a vida das monjas: Maria, mãe de Jesus,<sup>1213</sup> São José,<sup>1214</sup> Santo Elias e São Paulo.<sup>1215</sup> A vida destas personagens testemunha um Deus que se comunica e é presença em todos os momentos da vida do ser humano.<sup>1216</sup> Acredita que Deus fala ao coração das monjas, amigas e jovens que faziam parte do grupo e que desejavam viver a proposta de entrega e doação de suas vidas no Carmelo.<sup>1217</sup> A Santa cuida e observa as jovens candidatas que manifestavam o desejo de fazer parte desse grupo, a determinação, a fidelidade às luzes recebidas de Deus e a capacidade de amar.<sup>1218</sup> Incute nas monjas a responsabilidade de serem alicerces no sentido de darem testemunho de vida às gerações futuras do Carmelo:<sup>1219</sup> compromisso com a vida de oração, serviço a Igreja,<sup>1220</sup> “servir em tudo por todos”.<sup>1221</sup>

Por sua vez, esse enfoque de vida tinha como objetivo o alicerce da experiência mística. O ser humano que faz a experiência mística centra a própria vida na experiência

<sup>1212</sup> ALVAREZ, 2001, p. 287; ALVAREZ, 1996, p. 60.

<sup>1213</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 337. (C13,3). TERESA DE JESUS, 2013, p. 420ss. (C40,3); SANTA TERESA, 1981, p. 1016. (Carta a Inés Nieto, 31 octubre 1575: S.84 E.90 Lf.254 A.II 108 T.387 D.94 SC.91); SANTA TERESA, 1981, p. 1015. (Carta a Inés Nieto, 19 junio 1575: S.75 E.81 T.386 D.84 SC.81).

<sup>1214</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 47ss. (V6); TERESA DE JESUS, 2013, p. 419. (C40,3).

<sup>1215</sup> ALVAREZ, 2001, p. 287; TERESA DE JESUS, 2013, p. 584. (7M4,11). TERESA DE JESUS, 2013, p. 420ss. (C40,3); ALVAREZ, 2011, p. 78. (Ficha 32).

<sup>1216</sup> ALVAREZ, 1996, p. 25. A visão teresiana do ser humano e da vida espiritual presente em todos os valores: amizade, capacidade de amar, simpatia, talento, beleza, relações, humano, sentido de humor, fragilidade corporal, alegria, em todas as facetas da vida e assim foi descobrindo o valor da vida; Mendonza cita Teresa que sabia conjugar santidade, fraquezas, debilidade e humor, mistura saudável que gera equilíbrio. MENDONÇA, 2019, p. 97.

<sup>1217</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 214-256. (V32-36).

<sup>1218</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 275. (V39,9); SANTA TERESA, 1981, p. 1080. (Carta a Simón Ruiz, 18 octubre 1569: S.16 E.21 Lf.15 A.IV 53 T.421 D.21 SC.22); SANTA TERESA, 1981, p. 1082. (Carta a Diego de San Pedro de Palma, 15 julio 1570: S.21 E.26 Lf.20 A.IV 54 T.422 D.26 SC.27); SANTA TERESA, 1981, p. 911; (Carta ao padre Juan Ordóñez, 27 julio 1573: S.46 E.51 Lf.33 A.II 17 T.338 D.53 SC.52); SANTA TERESA, 1981, p. 1013. (Carta a Inés Nieto, 28 diciembre 1574: S.69 E.17 Lf.11 A.II 70 T.385 D.78 SC.75); SANTA TERESA, 1981, p. 198. (Carta a María de San José, 8 noviembre 1576: S.130 E.140 Lf.110 A.III 68 T.215 D.146 SC.137); SANTA TERESA, 1981, p.793. (Carta a María Bautista, diciembre 1576: S.154 E.158 Lf.126 A.IV 64 T.275 D.164 SC.161); SANTA TERESA, 1981, p. 652. (Carta a María de San José, 11 de julio 1577: S.185 E.196 Lf.157 A.II 92 T.234 D.202 SC.193); SANTA TERESA, 1981, p. 825. (Carta a Ana de San Alberto, 30 abril 1578: E. memoriales 5 T.291 D.243); ALVAREZ, 1998, p. 143; ALVAREZ, 2002, p. 217.

<sup>1219</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 612. (F4,7); SANTA TERESA, 1981, p. 640. (Carta a María de San José, 9 de abril 1677: S.176 E.18 Lf.148 A.II 88 T.229 D.190 SC.184).

<sup>1220</sup> ALVAREZ, 1996, p. 635. PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 362; MAROTO, 2004, 442.

<sup>1221</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 719. (F27,14).

teologal; sua conduta e sua crença deriva da relação de amor que tem com Deus.<sup>1222</sup> A Santa vive essa experiência mística<sup>1223</sup> e deixa claro que, em tudo, queria fazer a vontade de Deus.<sup>1224</sup> Ela toca o mistério, e se transforma<sup>1225</sup> como pessoa no seu modo de ser e agir,<sup>1226</sup> trilhando o caminho do espírito,<sup>1227</sup> porque o ser humano, por natureza, tem a capacidade de amar.<sup>1228</sup> Neste sentido, Gil traz a reflexão do “dom de Teresa é como um espiral, cheio de luz e calor, como um círculo contínuo de vida, que vai semeando e clarificando as relações nos diferentes âmbitos da Igreja e da sociedade”.<sup>1229</sup>

Portanto, aqui destacamos alguns elementos do carisma teresiano, pertinentes a nossa busca: a oração como experiência de encontro com o Amigo; Maria, a mãe de Jesus é modelo e mestra; a contemplação leva à ação, ou seja, serviço eclesial, especialmente aos mais necessitados. A primeira fundação teresiana de São José testemunha esta convicção teresianas, onde as irmãs viviam o respeito e o amor de umas para com as outras,<sup>1230</sup> o desapego das coisas e a verdadeira humildade, entreaajuda e autoconhecimento.

### 5.3 Integração da pessoa

O carisma de Teresa de Jesus pode ser considerado um presente de Deus não somente para a família carmelitana, mas para a humanidade. Na primeira parte deste capítulo, foi salientado que um carisma brota da experiência mística. A pessoa que faz a experiência de Deus se torna capaz de acolher o mistério que a transforma desde o interior.<sup>1231</sup> Intuímos que o basilar da proposta teresiana contribui para o crescimento integral da pessoa.

<sup>1222</sup> BETTO, Frei. **Um Deus muito humano, um novo olhar sobre Jesus**. São Paulo: Fontamar, 2015. p. 108; BETTO, Frei; BOFF, Leonardo. **Mística e espiritualidade**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 142; MAROTO, 2004, p. 349; PEDROSA-PÁDUA, 2011, p. 41; TEPE, 2003, p. 63.

<sup>1223</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 616. (F5,10); ROMIO, 2017a.

<sup>1224</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 222. (C33,1).

<sup>1225</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 689. (F22,6); SANTA TERESA, 1981, p. 44. (carta, a don Lorenzo, de Cepeda, 10 febrero 1577: S.168 E.176 Lf.141 A.I 33 T.9 D.182); a autora resgata a sensibilidade da Santa ao perceber que a experiência de oração toca o mistério, em: SERRANO PÉREZ, 2011, p. 137.

<sup>1226</sup> TERESA DE JESUS, 2013. (F8,9).

<sup>1227</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 613. (F5,1).

<sup>1228</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 614. (F5,3-4).

<sup>1229</sup> GIL, 2013, p. 475,478.

<sup>1230</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 312. (C4,4).

<sup>1231</sup> TERESA DE JESUS, 2013. (V10,1); TERESA DE JESUS, 2013, p. 442. (1M1,3); SANTA TERESA, 1981, p. 1104. (Carta a Roque de Huerta, la, 4 octubre 1578: E.249 T.438 D.270); os autores que seguem refletem sobre os textos de Teresa, em: ECKHART, 2016, p. 8; MARTIN DEL BLANCO, 1975, p. 251; MAROTO, 2004, p. 349; NOUWEN, 2001, 61; BARRENA SÁNCHEZ, 2002, p. 31; MARCOS, Juan Antonio. **Teresa de Jesús: la transparencia del misterio**. Madrid: San Pablo, 2015; BARRENA SÁNCHEZ, 2000, p. 237.

A força e o testemunho de Teresa de Jesus expressam o potencial das experiências místicas. Ela tem certeza que Deus a habitava<sup>1232</sup> e se comunicava com ela.<sup>1233</sup> Esse período místico é marcado, ao mesmo tempo, com uma intensa atividade de fundadora<sup>1234</sup> e de coração transbordante de amor,<sup>1235</sup> cheio de ternura e bondade de Deus, contagiando outros e outras a seguirem os passos do Amado.<sup>1236</sup> O segredo de Teresa é abraçar um ideal de vida fundante com o Deus,<sup>1237</sup> o que reflete na missão da pessoa.<sup>1238</sup> Por isso, Marta e Maria não deixa de ser um programa de vida: orar, trabalhar e amar.<sup>1239</sup>

Nesse sentido, Teresa enfatiza que a experiência de conversão foi para ela, um marco decisivo no seguimento a Jesus Cristo, com todas as suas consequências.<sup>1240</sup> A experiência causou tal repercussão nela que mudou completamente sua vida. A partir de então, pautou a sua vida na oração,<sup>1241</sup> viveu com fidelidade a opção pela Vida Religiosa Consagrada,<sup>1242</sup> com a força do desposório espiritual,<sup>1243</sup> ou seja, a experiência mística.<sup>1244</sup> Assim, Teresa passou a centralizar a sua vida em Jesus Cristo,<sup>1245</sup> alimentando-a com a oração.<sup>1246</sup>

<sup>1232</sup> TERESA DE JESUS, 2013. (5M1,10); atualizam o sentido do ser habitada de Teresa de Jesus, na espiritualidade teresiana, em: HERRAIZ GARCÍA, 2001, p. 157-161; ALVAREZ, Tomás, 2011, p. 10-11.

<sup>1233</sup> ALVAREZ, 2005, p. 181.

<sup>1234</sup> ALVAREZ, 2011, p. 78-79.

<sup>1235</sup> BARRENA SÁNCHEZ, 2002, p. 44-47.

<sup>1236</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 605. 726. (F3,5; F28,6); TERESA DE JESUS, 2013, p. 321. (C7); SANTA TERESA, 1981, p. 934. (Carta a Gaspar Daza, 8 agosto 1580: S.332 E.328 Lf.297 A.IV 56, 1 T.346 D.352); SANTA TERESA, 1981, p. 1011. (carta, a doña Luisa de la Cerda, 7 noviembre 1571: S.31 E.35 T.384 D.38 SC.37); RUIZ, 1998, p. 58;

<sup>1237</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 315-318. (C5,1-7); RUIZ, 1998, p. 35.

<sup>1238</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 177. (V27, 12).

<sup>1239</sup> PEÑAS BRAVO, 2004, p. 61; CASTRO SANCHÉZ, 2012, p. 167; IZQUIERDO, 2015, p. 260; MAROTO, 2004, p. 350; CASTRO SANCHÉZ, 1985, p. 263; (Lc10,38.39; Jo11,20).

<sup>1240</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V9,1); SANTA TERESA, 1981, p. 1038. (Carta a Ana Enríquez, 4 marzo 1581: S.354 E.351 Lf.327 A.IV 15 T.399 D.378 SC.89); SANTA TERESA, 1981, p. 289. (Carta, al padre Jerónimo Gracián, noviembre 1577: S.200 E.449 LF.226 A.IV fr. 31 T.105 D.214 SC.208); os autores reforçam a força do processo de conversão da Santa e as consequências em sua vida, em: CASTRO SANCHÉZ, 1985, p. 8,46; GOEDT, 2000, p. 59; MAS ARRONDO, 1993; HERRAIZ GARCÍA, 2001, p. 27; ROMIO, 2019, p. 82.

<sup>1241</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 59. (V7,17).

<sup>1242</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 36. (V 3,6).

<sup>1243</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 528. (6M4, 9).

<sup>1244</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 159. (V 24,6); GONZÁLEZ, Luis Jorge. **Santa Teresa: acompañar empático**. México: Impresora Ideal, 2016. p. 124.

<sup>1245</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 442. (1M1,3); o tema abordador amplia a reflexão da Santa sobre o seguimento, em: GOEDT, 2000, p. 133; MAROTO, 2004, p. 207; ANCILLI, 2012, p. 2421; Além disto, Sciadini, fala que olhando a Jesus Cristo-Deus presente dentro da alma ou ao lado, dentro de nós mesmos Jesus Cristo não deixará de ensinar-nos a orar e nem de dar-nos o seu amor. Ele nos ensina com sua vida e com sua inspiração. Por isso insiste tanto Santa Teresa em trazê-lo presente: É grande coisa enquanto vivemos e somos humanos, praza a Deus humanado diante de nós, em: SCIADINI, 2002, p. 58; ROMIO, 2018.

<sup>1246</sup> CASTRO SANCHÉZ, 1985, p. 57; PEDROSA-PÁDUA, 2015, p. 138; CÁMARA MENÉNDEZ, Ana Maria; VALDÉS, Josefina. **Una mujer para la mujer de hoy**. Barcelona: Ediciones STJ, 1998. p. 7ss; MAROTO, 2004, p. 349.



Portanto, no carisma teresiano, aparecem vários elementos integradores, como veremos a seguir. A centralidade e a amizade com Deus, gerada no amor, transborda em doação ao próximo. Isso tem como consequências a necessidade de sair de si mesmo e olhar para as necessidades dos outros, comprometer-se em colocar os dons a serviço, na entreajuda, fazendo o pouco que está ao seu alcance,<sup>1247</sup> para melhorar e transformar o mundo<sup>1248</sup> no seguimento ao Mestre, Jesus Cristo.

#### 5.4 Teresa e seu legado para a humanidade

Mergulhar na vida da Santa de Ávila nos desafia. Estamos distantes quinhentos anos dessa mulher que marcou a história, fazendo a diferença no seu contexto. Aqui se pretende adentrar na obra teresiana e rastrear elementos que podem nos ajudar a compreender o legado que deixou para a humanidade.

Como já foi citado anteriormente, Teresa escreve por necessidade, mas também por mandato de obediência dos seus orientadores espirituais.<sup>1249</sup> Na sua narrativa, constata-se que ela aborda temas simples e complexos, expressando a importância da necessidade de se comunicar com Deus,<sup>1250</sup> com o outro<sup>1251</sup> e com a natureza.<sup>1252</sup> Por sua vez, o relato teresiano retrata uma mulher dinâmica, empenhada em viver com fidelidade a vida religiosa dentro da Igreja e dar a conhecer Jesus Cristo e segui-lo.<sup>1253</sup> Escreve como se estivesse falando com o leitor das suas experiências de oração,<sup>1254</sup> suas relações de amizade,<sup>1255</sup> situações de

<sup>1247</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 170. (Carta a Teutonio de Braganza, mediados junio 1574: S.58 E.66 Lf.49 A.I 2 T.59 D.67 SC.59); SANTA TERESA, 1981, p. 457. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 17 septiembre 1581: S.380 E.378 Lf.349 A.I 24 T.170 D. 408 SC.388); o autor reforça a importancia de fazer tudo o que está ao nosso alcance, em: MENDONÇA, 2016, 127.

<sup>1248</sup> CASTRO SANCHÉZ, 1985, p. 7. Prólogo.

<sup>1249</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 247. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 5 octubre 1576: S.115 E.123 Lf.83 y ap. 4 A.IV fr. 17 T.83 D.128 SC.122); o autor afirma que Teresa sentia necessidade de escrever e contar as experiências de vida, em: ALVAREZ, Tomás, 2006, p. 6.

<sup>1250</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 200. (Carta ao padre Juan Suárez, 10 febrero 1578: S.212 E.212 Lf.179 A.I. 20 T.69 D.228 SC.220); os autores afirmam que Teresa de Jesus tem habilidade de tratar assuntos ao mesmo tempo, em: WELCH, 2001, p. 256; SORLI, 1993, p. 9.

<sup>1251</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171).

<sup>1252</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 681. (F20,7); TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V9,5); TERESA DE JESUS, 2013, p. 73. (V10,9); TERESA DE JESUS, 2013, p. 109. (V17,3); Teresa tem habilidade de integrar os elementos da natureza na sua reflexão, em: ALVAREZ, Tomás, 2001. p. 821.

<sup>1253</sup> SORLI, 1993, p. 118; Guerson enriquece com a fala de que o encontro de Teresa com Deus é o encontro consigo e com a humanidade, é, assim, uma espiritualidade encarnada, em: GUERSON, Cláudio V. **O amor na perspectiva de Teresa de Ávila.** Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1180/1/claudiovernequeguerson.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2017. p. 19.

<sup>1254</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 190. (V29,4); SANTA TERESA, 1981, p. 560. (Carta a María de San José, 18 junio 1576: S.97 E.104 Lf.76 A.II 79 T.203 D.110 SC.103); SANTA TERESA, 1981, p. 854. (Carta a María de Jesús, primeros de febrero 1580: S.308 E.299 Lf.274 A.IV 67 T.307 D.329 SC.316); o que chama atenção

conflitos,<sup>1256</sup> preocupações com a família,<sup>1257</sup> com as comunidades das carmelitas,<sup>1258</sup> com os sacerdotes que acompanhava espiritualmente suas monjas,<sup>1259</sup> com os freis carmelitas da reforma dos Descalços,<sup>1260</sup> com os amigos e amigas,<sup>1261</sup> com o clero<sup>1262</sup> e a preocupação com a evangelização dos índios na América.<sup>1263</sup>

---

dos autores é a capacidade da Santa de escrever como se estivesse dialogando com o leitor numa linguagem simples. ALVAREZ, Tomás, 2006, p. 5; MAROTO, 2004, p. 165; MARTÍN DEL BRANCO, 1999, p. 99; BARBOSA, 1915, p. 100.

<sup>1255</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 979. (Carta a Sancho Dávila, 12 agosto 1582: S.431 E.429 Lf.397 A.I 7 T.368 D.462 SC.440); SANTA TERESA, 1981, p. 551. (Carta ao padre Nicolás Doria, marzo 1582: S.408 E.407 Lf.373 A.II 18 T.201 D.438 SC.417); SANTA TERESA, 1981, p. 197. (Carta a Gaspar de Quiroga, 30 octubre 1581: S.383 E.381 Lf.353 A.III 2 T.67 D.411 SC.391); SANTA TERESA, 1981, p. 968. (Carta a Dionisio Ruiz de la Peña, 13 septiembre 1581: S.379 E.377 Lf.244 A.II 60 T.363 D.407 SC.387); SANTA TERESA, 1981, p. 450. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 14 julio 1581: S.375 E.372 Lf.340 A.III 30 T.168 D.402 SC.168); SANTA TERESA, 1981, p. 956. (Carta a Jerónimo Reinoso, 13 julio 1581: S.374 E.371 Lf.345 A.III 40 T.358 D.401 SC.382); SANTA TERESA, 1981, p. 1121. (Carta a Pedro Juan de Casademonte, febrero 1581: S.353 E.348 Lf.326 T.451 D.373 SC.361); SANTA TERESA, 1981, p. 818. (Carta a Ana de la Encarnación, enero 1581: S.348 E.342 Lf.315 T.288 D.368 SC.356); SANTA TERESA, 1981, p. 161. (Carta ao Rey don Felipe II, 19 julio 1575: S.77 E.83 Lf.61 A.II 1 T.56 D.86 SC.83).

<sup>1256</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 193-194. (V29,10-14); SANTA TERESA, 1981, p. 149. (Carta a Alvaro de Mendoza, 11 mayo 1575: S.71 E.77 Lf.56 A.IV 7 T.50 D.80 SC.77); SANTA TERESA, 1981, p. 568. (Carta a María de San José, 7 septiembre 1576: S.107 E.114 Lf.89 A.I 59 T.206 D.120 SC.114); SANTA TERESA, 1981, p. 926. (Carta a Hernando de Pantoja, 31 enero 1579: S.263 E.263 Lf.228 T.343 D.283 SC.271); SANTA TERESA, 1981, p. 837. (Carta a Madre María de Cristo, 16 abril 1580: S.318 E.314 Lf.283 A.IV fragm. 60 T.299 D.339 SC.326); SANTA TERESA, 1981, p. 415. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 78 noviembre 1580: E.332 T.155 D.358); SANTA TERESA, 1981, p. 655. (Carta a María de San José, 22 de octubre 1577: S.198 E.203 Lf.166 A.III 76 T.235 D.211 SC.206).

<sup>1257</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 37. (V4,1); SANTA TERESA, 1981, p. 113. (Carta a María de Cepeda, 24 octubre 1575: S.83 E.89 Lf.64 A.IV 47 A T.41 D.93 SC.90); SANTA TERESA, 1981, p.112. (Carta a Diego de Guzmán y Cepeda, diciembre 1576: S.157 E.163 Lf.131 A.III 38 T.40 D.168 SC.164); SANTA TERESA, 1981, p. 945. (Carta a Gaspar de Villanueva, 17 abril 1578: S.225 E.223 Lf.150 A.I 36 T.353 D.240 SC.233); SANTA TERESA, 1981, p. 418. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 20 noviembre 1580: S.337 E.333 Lf.302 A.III 26 T.156 D.359 SC.345); SANTA TERESA, 1981, p. 989. (Carta a Diego Vallejo, 4 febrero 1582: E.401 T.374 D.431).

<sup>1258</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 748. (Carta a María de San José, 6 julio 1582: S.424 E.422 Lf.391 A.II 103 T.262 D.455 SC.433); SANTA TERESA, 1981, p. 817. (Carta a Ana de La Encarnación, diciembre 1580: S.339 E.335 Lf.304 A.IV fragm. 69 T.287 D.361 SC.347); SANTA TERESA, 1981, p. 818. (Carta a Ana de la Encarnación, enero 1581: S.348 E.342 Lf.315 T.288 D.368 SC.356); SANTA TERESA, 1981, p. 72. (Carta a Juana de Ahumada, mediados diciembre 1569: S.18 E.23 Lf.17 A.II 51 T.19 D.23 SC.24); SANTA TERESA, 1981, p. 941. (Carta a García de San Pedro, agosto 1571: S.27 E.33 Lf.313 A.III 44 T.351 D.35 SC.33); SANTA TERESA, 1981, p. 1011. (Carta a Luisa de la Cerda, 7 noviembre 1571: S.31 E.35 T.384 D.38 SC.37); SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (Carta a María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41 SC. 40).

<sup>1259</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 230. (V34,1); SANTA TERESA, 1981, p. 905. (Carta ao padre Antonio Lárez, 1572: E.45 T.335 D.44); SANTA TERESA, 1981, p. 79. (Carta a Juana de Ahumada, 27 septiembre 1572: S.39 E.43 Lf.29 A.III 36 T.23 D.45 SC.45); SANTA TERESA, 1981, p. 770. (Carta a María Bautista, 28 agosto 1575: S. Ap.2 E.85 T.269 D.88 SC.85); SANTA TERESA, 1981, p. 211. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 27 septiembre 1575: S.79 E.86 Lf.63 A.III 8 T.70 D.89 SC.86); SANTA TERESA, 1981, p. 133. (Carta ao padre Juan Bautista Rubeo, enero/febrero 1576: S.91 E.96 Lf.71 A.I 13 T.46 D.102 SC.98); SANTA TERESA, 1981, p. 268. (Al padre Jerónimo Gracián, fines noviembre 1576: S.140 E.147 Lf.116 A.IV 22 T.91 D.154 SC.147); SANTA TERESA, 1981, p. 283. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 9 enero 1577: S.160 E.170 Lf.134 A.IV 24 T.99 D.174 SC.168); SANTA TERESA, 1981, p. 655. (Carta a María de San José, 22 de octubre 1577: S.198 E.203 Lf.166 A.III 76 T.235 D.211 SC.206); SANTA TERESA, 1981, p. 167. (Carta ao Rey Felipe II, 4 diciembre 1577: S.204 E.206 Lf.170 A.IV 1 T.58 D.218 SC.212).

<sup>1260</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 651. (F14)

Teresa escreve com detalhes suas experiências místicas e não tem medo de registrar as alegrias, gozo, dificuldades, lutas, confusões, receios, medos, inseguranças e, com lucidez expressa a dificuldade de dar-se a entender principalmente quando se trata do mistério. A Santa é hábil na comunicação, porque utiliza vários recursos pedagógicos como metáforas, comparações, resgatando aspectos da vida humana no cotidiano.<sup>1264</sup> Por sua vez, Bravo lembra que também ela utiliza recursos de personagens bíblicos, como Samaritana, Madalena e Marta:

[...] nesse trítico, evangélico e teresiano, encontramos as três mulheres; um poço, uma horta, o trabalho de cada dia; um estar escutando, conversando com o Amigo de casa; um símbolo eterno. Também encontramos uma só mulher (Teresa de Jesus), o poço, a horta, a água, o jardineiro, escutar, fazer, orar, trabalhar, viver. [...] Uma mulher (Teresa de Jesus) escreve, narra uma cristologia ‘excepcional’. [...] o Cristo do poço, o Cristo do Horto, o Cristo da casa doméstica [...].<sup>1265</sup>

A Santa fala do Cristo que acolhe a Samaritana sedenta<sup>1266</sup> que lhe pede água e Ele lhe oferece a água viva.<sup>1267</sup> Na simbologia do poço, Teresa reflete sobre a água da vida, as fontes que emanam do manancial, que é Deus. Para Teresa, os textos bíblicos que revelam o

<sup>1261</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 936. (Carta a Francisco de Salcedo, septiembre 1568: S.10 E.13 Lf.10 A.II 56 T.347 D.13 SC.14); Tepe acrescenta que um amigo fiel é como um bálsamo da vida. TEPE, 2003, p. 175.

<sup>1262</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 307. (C3,1).

<sup>1263</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24 SC.25); SANTA TERESA, 1981, p. 1016. (Carta a Inés Nieto, 31 octubre 1575: S.84 E.90 Lf.254 A.II 108 T.387 D.94 SC.91); COMBLIN, 1998, p. 124; ROMIO, 2019, p. 77.

<sup>1264</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 68. (V9,6); Teresa no livro das Fundações aborda o mesmo tema do Livro da Vida e o complementa dizendo que utilizava dos recursos como a natureza, casamento, viagem, economia, medicina, cozinha e jardim. De preferência escrevia depois de receber a comunhão, experiência ‘in loco’. O que estava escrevendo, enquanto ‘Sua Majestade’ (o nome favorito como chamava Cristo) e o Espírito Santo moviam a pena de sua mão; também em Fundações Teresa assim se expressa com a certeza da presença de Deus na vida cotidiana: ‘Compreendeis que mesmo na cozinha, entre panelas, o Senhor está vos ajudando interior e exteriormente, em: TERESA DE JESUS, 2013, p. 615. (F5,8); SANTA TERESA, 1981, p. 899. (Carta ao padre Domingo Báñez, 28 febrero 1574: S.54 E.59 Lf.41 A.I 16 T.332 D.61 SC.60); os autores destacam a habilidade da Santa de se comunicar. MAROTO, 2004, p. 350; BIELECKI, 2000, p. 31-32; VALVERDE, María de la Concepción. (Livre-Docte FFLCHUSP) **Aproximação à obra literária de Santa Teresa de Jesus**. Disponível em: <hottopos.com/seminario/sem2/ concha.htm>. Acesso em: 20 mar. 2016. p. 7; ROMIO; ADAM, 2019.

<sup>1265</sup> PEÑAS BRAVO, 2004, p. 25; Di Berardino complementa dizendo que, para Teresa, a arte de orar é a arte de amar. Reza-se quando se ama e se ama quando se reza. Mas o amor é forte e puro, a oração é elevada mais próximo está o encontro com Deus. DI BERARDINO, 1999, p. 52; Maroto, por sua vez lembra que a Santa identifica as três personagens femininas dos Evangelhos em uma só. Maria Madalena que saíram sete demônios que foi libertada por Jesus, foi sua discípula e seguidora, testemunha da morte e da ressurreição de Jesus; A segunda Maria de Betânia, irmãs de Marta e Lázaro, os três amigos entranháveis de Jesus. A terceira mulher pecadora pública, perdoada por Jesus por haver amado muito. MAROTO, 2009, p. 84; ALVAREZ, 2001, p. 935; ALVAREZ, 2005, p. 181.

<sup>1266</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 204. (V30,19); TERESA DE JESUS, 2013, p. 353. (C19,2); TERESA DE JESUS, 2013, p. 562. (6M11,5); TERESA DE JESUS, 2013, p. 598,769. (F1,4; F31,46); ampliam a reflexão falando da influência na vida da Santa do texto bíblico da samaritana, em: CASTRO SANCHÉZ, 1978, p. 258; MAROTO, 2004, p. 208; MILAK, 2011, p. 83; CASTRO SANCHÉZ, 1985, p. 263.

<sup>1267</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 359-360. (C19,14; C20,1-2).

encontro de Jesus com Marta<sup>1268</sup> e Madalena,<sup>1269</sup> muito lhe ajudaram a encontrar-se com o Mestre. Ajuda-a a se encontrar com Jesus Cristo e compreender a necessidade de escutar o que se passava no seu interior.<sup>1270</sup> Ela diz que Jesus é o grande Amigo da casa com Marta e sua irmã.<sup>1271</sup>

O relato teresiano facilmente envolve o leitor no seguimento rumo ao encontro com Deus.<sup>1272</sup> Sua forma descritiva de relatar as experiências conduz a pessoa a acreditar no seu potencial e aumentar a autoestima.<sup>1273</sup> O seu coração vibrante<sup>1274</sup> e cheio de gozo e gratidão por tantas graças recebidas,<sup>1275</sup> revela uma mulher forte,<sup>1276</sup> decidida, determinada<sup>1277</sup> a realizar com paixão, seus empreendimentos:<sup>1278</sup> o cuidado com os familiares,<sup>1279</sup> com os problemas da Igreja,<sup>1280</sup> buscava recursos da natureza<sup>1281</sup> para a oração e curar as doenças.<sup>1282</sup>

<sup>1268</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 145. (V22,9); TERESA DE JESUS, 2013, p. 348-349. (C17,5-6); TERESA DE JESUS, 2013, p. 569,585. (7M1,10; 7M4,12-13); LORENZ, 2008, p. 18.

<sup>1269</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 146. (V22,12); TERESA DE JESUS, 2013, p.342. (C15,7); TERESA DE JESUS, 2013, p. 541. (6M7,4); ALVAREZ, Tomás, 2005, p. 181; CASTRO SANCHÉZ, 1985, p. 46.

<sup>1270</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 257-258. (V37,5); TERESA DE JESUS, 2013, p. 377. (C26,9); SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (carta, a doña María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41); MENDONÇA, 2016, p. 119; MAROTO, 2004, p. 201; SCHRÖDER; CAMPOS, 2016, p. 51; ALVAREZ, 1998, p. 166; MONJAS CARMELITAS DESCALZAS. **Proyecto de reflexión teológica espiritual.** secretariatatus generalis pro monialibus o.c.d. – Roma, 2015. Disponível em: <[www.oed.pcn.net/nuns/n5\\_es.htm](http://www.oed.pcn.net/nuns/n5_es.htm)>; Acesso em: 16 jun. 2016. Já Di Berardino enfatiza que Teresa aprende a rezar, rezando, escutando-se a si mesma e seguindo com fidelidade o movimento interior de sua alma continuamente despertada pela oração e pelo desejo, jamais diminuído, de servir ao Senhor. Por isso, a oração, como itinerário de crescimento espiritual foi o resultado de uma contínua revelação. A própria concepção, qual encontro de amor, recebeu o seu selo tão-só por meio da experiência. DI BERARDINO, 1999, p. 13.

<sup>1271</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 495. (5M2,4).

<sup>1272</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 177. (V27,12).

<sup>1273</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 72. (V10,6); TERESA DE JESUS, 2013, p. 665. (F17,6); os autores atualizam o tem abordado pela Santa em CÁMARA MENÉNDEZ; VALDÉS, 1998, p. 11; MAROTO, 2004, p. 408; BARRENA SÁNCHEZ, 2000, p. 324.

<sup>1274</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 28. 35. (V1,3; V3,4).

<sup>1275</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 673. (Carta a María de San José, 1578: S.248 E.245 Lf.224 A.IV fragm. 81 T.240 D.264). SANTA TERESA, 1981, p. 629. (Carta a María de San José, 26 de enero 1577: S.166 E.174 Lf.140 A.III 74 T.226 D.180). SANTA TERESA, 1981, p. 1032. (Carta a Catalina Hurtado, 31 octubre 1570: S.23 E.28 Lf.65 A.IV 47 T.395 D.29); SANTA TERESA, 1981, p. 582. (Carta a María de San José, 26 septiembre 1576: S.114 E.121 Lf.93 A.III 65 T.210 D.127); HALÍK, 2015, p. 59.

<sup>1276</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 360. (C21,2); SANTA TERESA, 1981, p. 803. (Carta a Ana de Jesús, mediados junio 1576: BMC 18, 469 E.101 T.281 D.107).

<sup>1277</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 85; p. 80. (V13,3; V11,15); ALVAREZ, 2001, p. 820.

<sup>1278</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 137. (V21, 5); SANTA TERESA, 1981, p. 1062. (Carta a Cristóbal Rodríguez de Moya, Avila, 28 junio 1568: S.9 Y APEND. 18 E.11 LF.7 Y 6 T.412 D.11 SC.12); SANTA TERESA, 1981, p. 1065. (Carta a Diego Ortiz, 9 enero 1569: S.13 E.18 Lf.12 A.I 37 T.413 D.17 SC.18); SANTA TERESA, 1981, p. 832. (carta a Inés de Jesús, hacia 1573: S.43 E.49 Lf.30 A.IV fragm. 61 T.296 D.51 SC.49); SANTA TERESA, 1981, p. 911. (Carta ao padre Juan Ordóñez, 27 julio 1573: S.46 E.51 Lf.33 A.II 17 T.338 D.53 SC.52); SANTA TERESA, 1981, p. 756. (Carta a María Bautista, 14 mayo 1574: S.53 E.62 Lf.42 A.III 59 T.264 D.63 SC.59); SANTA TERESA, 1981, p. 767. (Carta a María Bautista, finales septiembre 1574: S.64 E.73 Lf.46 A.IV 63 T.268 D.73 SC.268); SANTA TERESA, 1981, p. 1094. (Carta a Rodrigo de Moya, 19 febrero 1576: S.92 E.97 Lf.70 A.III 47 T.431 D.103 SC.99); SANTA TERESA, 1981, p. 425. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 17 febrero 1581: S.349 E.343 Lf.320 A.III 27 T.157 D.371

No Caminho de Perfeição, ela escreve explicando pedagogicamente a oração do Pai-Nosso, frase por frase, aplicando-o a vida cotidiana.<sup>1283</sup> Esse jeito simples de ensinar a rezar, oferecendo subsídios para a oração com a meditação do Pai Nosso, foi um modo de ajudar à contemplação.<sup>1284</sup> Secundin lembra que o Pai Nosso de Teresa, na expressão, ‘pão nosso’, se entendia a Eucaristia.<sup>1285</sup> A oração teresiana está centrada na Eucaristia, que é para ela uma prolongação do mistério da Encarnação. Nesta oração, Jesus revela o verdadeiro Deus como Pai que o torna claro na oração das palavras do Pai Nosso.<sup>1286</sup> Vasse lembra que Teresa, no capítulo vinte e dois do livro da Vida, fala sobre a história de Jesus e confirma que o dom de Deus passa pela vida humana.<sup>1287</sup>

Porém, faz-se necessário que o ser humano tenha consciência que, no momento atual, a humanidade vive em um mundo de indiferença, do descartável e a busca do ganho econômico numa sociedade líquida,<sup>1288</sup> e da necessidade de resgatar no ser humano o essencial da vida. Neste sentido, a contribuição de Teresa pode ser um impulso à

---

SC.358); SANTA TERESA, 1981, p. 1123. (Carta a Pedro Juan de Casademonte, 14 mayo 1582: S.418 E.415 Lf.385 A.II 64 T.452 D.446 SC.427).

<sup>1279</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 37. (V4,1); SANTA TERESA, 1981, p. 725. (Carta a María de San José, 21 de noviembre 1580: S.338 E.334 Lf.303 A.II 97 T.252 D.360 SC.346); SANTA TERESA, 1981, p. 93. (Carta a Juana de Ahumada, 13 enero 1581: S.347 E.340 Lf.318 A.II 53 T.32 D.367 SC.355); SANTA TERESA, 1981, p. 87. (Carta a Juan de Ovalle y doña Juana de Ahumada, 10 diciembre 1577: S.206 E.208 Lf.172 T.28 D.220 SC.215); CALERO, 2013, p. 96-98.

<sup>1280</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 303. (C1,5); SANTA TERESA, 1981, p. 338. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 14 agosto 1578: S.242 E.240 Lf.204 A.III 21 T.122 D.256 SC.250).

<sup>1281</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 283. (V40,5); SANTA TERESA, 1981, p. 675 (Carta a Isabel de San Jerónimo y María de San José, 3 de mayo 1579: (S.274 E.273 Lf.236 A.I 58 III 79 T.242 D.294 SC.282).

<sup>1282</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V9,5); SANTA TERESA, 1981, p. 5. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2 SC.2); SANTA TERESA, 1981, p. 998. (Carta a Luisa de la Cerda, 27 mayo 1568: S.6 E.8 Lf.3 A.IV 11 T.379 D.8 SC.9); SANTA TERESA, 1981, p. 936. (Carta a Francisco de Salcedo, septiembre 1568: S.10 E.13 Lf.10 A.II 56 T.347 D.13 SC.14); SANTA TERESA, 1981, p. 1006. (Carta a Luisa de la Cerda, 2 noviembre 1568: S.11 E.14 Lf.ap.1 T.382 D.14 SC.15); SANTA TERESA, 1981, p. 1032. (Carta a Catalina Hurtado, 31 octubre 1570: S.23 E.28 Lf.65 A.IV 47 T.395 D.29 SC.29); SANTA TERESA, 1981, p. 911. (Carta ao padre Juan Ordóñez, 27 julio 1573: S.46 E.51 Lf.33 A.II 17 T.338 D.53 SC.52); SANTA TERESA, 1981, p. 582. (Carta a María de San José, 26 septiembre 1576: S.114 E.121 Lf.93 A.III 65 T.210 D.127 SC.121).

<sup>1283</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 387-429. (C30-42); Di Berardino diz que a Santa escreve, escuta a si mesma, refaz o caminho percorrido, oferece sua experiência, propõe seu itinerário, revive os momentos determinantes da busca ansiosa e muitas vezes inquieta de sua vida de orante e contemplativa mística, bem como ainda as causas dos atrasos e demoras, as dificuldades encontradas e as luzes superadas. É este o motivo pelo qual sua palavra confere à mensagem e à doutrina a solidez e a luminosidade do testemunho pessoal, em: DI BERARDINO, 1999, p. 53; Já Martín fala que o Pai Nosso é uma síntese preciosa dos convencimentos dos desejos e súplicas que devem estar sempre presentes em nossa oração pessoal, assim acontece a oração pessoal com Jesus de Nazaré. Por isso, tem que ser um modelo de toda a oração teresiana, em: MARTÍN DEL BRANCO, 1999, p. 125.

<sup>1284</sup> MARCOS, 2011, p. 87-90.

<sup>1285</sup> CASTRO SANCHÉZ, 1978, p. 268.

<sup>1286</sup> CASTRO SANCHÉZ, 1978, p. 270.

<sup>1287</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 141ss. (V22). VASSE, 1994, p. 22.

<sup>1288</sup> BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p. 37.

espiritualidade cristocêntrica:<sup>1289</sup> oração entendida como um encontro com quem sabemos tanto nos ama,<sup>1290</sup> e que somos habitados por Deus.<sup>1291</sup> Os efeitos do encontro com Deus deixam marcas positivas na pessoa como uma profunda paz interior e desejo de fazer algo mais pelo Reino de Deus, pois obras quer o Senhor.<sup>1292</sup> Como já foi mencionado anteriormente, para Teresa, Marta e Maria sempre andam juntas, isto é, oração e ação.<sup>1293</sup>

Em síntese, a profunda experiência de Teresa de Jesus com Deus gerou nela uma espiritualidade integradora.<sup>1294</sup> Ante os inúmeros desafios que ela enfrenta, assume realizar o pouco que estava ao seu alcance<sup>1295</sup> e chega ao ápice da maturidade humana e espiritual. É um legado existencial relevante para a atualidade, especialmente em nosso contexto tão sedento de cuidados com o planeta e com as pessoas.

## 5.5 Itinerário do acompanhante

Aqui, o que se pretende é rastrear, nos escritos teresianos, alguns elementos que indicam como Teresa de Jesus a partir da sua experiência de integração humana, espiritual e

<sup>1289</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 292. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 16 febrero 1578: S.214 E.214 Lf.181 A.III 13 T.109 D.230 SC.222); Peñas destaca seis pilares importante que sustentam a Cristologia teresiana e a espiritualidade: uma espiritualidade narrativa; identificação humana e espiritual, com modelos evangélicos, base da narrativa. Cristo é o centro da qual convergem a vivência cristã; trato de amizade, como manancial da vida cristã – orar. Busca constante de Deus e de Si mesmo, como lugar antropológico de encontro existencial entre Deus e o ser humano. Marta e Maria, os dois extremos das Moradas, como um aporte teresiano à espiritualidade. PEÑAS BRAVO, 2004, p. 61; já Garcia diz que a espiritualidade teresiana é eminentemente cristocêntrica. A pessoa de Cristo é o centro da sua experiência, o pilar e eixo central, em torno do qual gira seu itinerário espiritual, que culmina com o matrimônio espiritual, descrito no segundo capítulo das Sétimas Moradas, em: GARCIA, Ciro, 1998, p. 180; OSDOL, Judith V. (Org.). **As mulheres e a graça**: releituras bíblicas de mulheres latino-americanas. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2008. p. 14; BEL, 2013, p. 388; ROMIO; ADAM, 2019.

<sup>1290</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 63. (V8,5); SANTA TERESA, 1981, p. 473. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 26 octubre 1581:S.382 E.380 Lf.352 A.II 42 T.171 D.410 SC.390); o autor amplia a reflexão do texto de Teresa de Jesus, em: MAROTO, 2004, p. 347ss.

<sup>1291</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 441. (1M1,1).

<sup>1292</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 502-503. (5M3,9-11); TERESA DE JESUS, 2013, p. 276. (V39,13); BURGO, *et al.*, 1994, p. 60; ALVAREZ; CASTELLANO, 1981, p. 226; ROMIO, 2017a.

<sup>1293</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 585,570. (7M4,14;7M1,11); TERESA DE JESUS, 2013, p. 348. (C17,5); TERESA DE JESUS, 2013. (V22,9); TERESA DE JESUS, 2013, p. 890. (E31,5); TERESA DE JESUS, 2013, p. 584. (7M4,12); para complementar a reflexão, Pádua fala que as Moradas Teresa expressa a íntima relação entre oração e a ação: Marta e Maria andam sempre juntas a espiritualidade teresiana é sempre místico-profética, assim como foi com seu Mestre, Jesus, porém existe uma tensão e procesos de integração – integrar oração e ação, em: PEDROSA-PÁDUA, Lúcia. *Mística y profecía en la espiritualidad Cristina: el testimonio de Santa Teresa de Jesús*. In: SANCHO Javier Fermín, y CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús**: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015). Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITES, 2013. p. 403.

<sup>1294</sup> BEL, 2013, p. 388.

<sup>1295</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 302. (C1,2); SANTA TERESA, 1981, p. 1067. (Carta a Catalina Balmaseda, 3 octubre 1571: S.28 E.34 Lf.161 A.IV fragm. 62 T.314 D.36 SC.34).

relacional, acompanhava a pessoa,<sup>1296</sup> tanto a nível espiritual, vocacional, negócios, relações familiares, cuidado com a saúde, organização, orientação individual e em grupos.<sup>1297</sup> E para enriquecer o trabalho se intenciona integrar elementos ecológicos da *Laudato Si* e dos escritos da Teologia Latino-Americana no processo de acompanhamento espiritual ajudando a pessoa a uma integração humana e espiritual.

### 5.5.1 Identificar disposição de querer ser orientado

Na literatura teresiana, percebe-se com clareza a preocupação do cuidado com a pessoa que inicia a caminhada de querer ser acompanhada espiritualmente. Teresa de Jesus orienta a quem acompanha que é precisa ter habilidade de perceber no indivíduo alguns sinais ou evidências de querer ser acompanhado.<sup>1298</sup> Uma tarefa difícil, pois exige prestar atenção na pessoa acompanhada, o que está falando e querendo comunicar, assim como as necessidades que apresenta no momento. Às vezes, pode manifestar um desejo de querer rezar ou aprender a rezar, mas também pode estar precisando de algo mais, por exemplo, ser escutado,<sup>1299</sup> ter cuidados com o sono,<sup>1300</sup> alimentação,<sup>1301</sup> relações.<sup>1302</sup> Aparentemente algo simples, mas que

<sup>1296</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 560-57, 34. (V7,10. 13; V3,2); SANTA TERESA, 1981, p. 28. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D. 172 SC.165); SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171); SANTA TERESA, 1981, p. 50. (Carta Lorenzo de Cepeda, 27 y 28 febrero 1577, (S.171 E.180 Lf.142 A.II 50 T.10 D.185 SC.179); SANTA TERESA, 1981, p. 172. (Carta a Teutonio de Braganza, 3 julio 1574: S.59 E.68 Lf.50 A.IV 3 T.60 D.69 SC.65); SANTA TERESA, 1981, p. 896. (Carta ao padre Domingo Báñez, principio enero 1574: S.50 E.56 Lf.37 A.II 14 T.331 D.58 SC.56); SANTA TERESA, 1981, p. 899. (Carta ao padre Domingo Báñez, 28 febrero 1574: S.54 E.59 Lf.41 A.I 16 T.332 D.61 SC.60); SANTA TERESA, 1981, p. 932. (Carta a Gaspar Daza, 24 marzo 1568: S. ap. 1 E.6 T.345 D.6 SC.7); SANTA TERESA, 1981, p. 947. (Carta a Rodrigo de Aranda, 10 noviembre 1577: S.199 E.205 Lf.168 A.IV 51 T.354 D.215 SC.207); SANTA TERESA, 1981, p. 908. (Carta ao padre Gaspar de Salazar, 7 diciembre 1577: S.205 E.207 Lf.171 A.II 44 T.337 D.219 SC.213).

<sup>1297</sup> DI BERARDINO, 1999, p. 20; SANTA TERESA, 1981, p. 793. (Carta a María Bautista, diciembre 1576: S.154 E.158 Lf.126 A.IV 64 T.275 D.164 SC.161); SANTA TERESA, 1981, p. 403. (Carta a María de San José, 25 de octubre 1580: S.336 E.331 Lf.301 A.III 81 T.251 D.357 SC.344); SANTA TERESA, 1981, p. 116. (Carta a Beatriz de Castilla y Mendoza, 4 diciembre 1581: S.396 E.395 Lf.372 A.IV 16 T.44 D.425 SC.405); SANTA TERESA, 1981, p. 100. (Carta a Juan de Ovalle, 29 noviembre 1581: S.392 E.392 Lf.362 A.II 54 T.35 D.420 SC.400)

<sup>1298</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1087. (Carta a Antonio Gaytán, 30 mayo 1574: S.57 E.64 Lf.47 A.II 57 T.427 D.64 SC.63); os autores reforçam de como é importante atender a pessoa que manifesta desejo de querer ser acompanhada, em: DI BERARDINO, 1999, p. 113; CÁMARA MENÉNDEZ; VALDÉS, 1998, p. 17.

<sup>1299</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 198. (Carta ao fray Luis de Granada, mayo 1575: S.89 E.79 Lf.55 A.I 14 T.68 D.82 SC.96); SANTA TERESA, 1981, p. 1040. (Carta a María Enríquez, 2 diciembre 1578: S.202 E.257 Lf.169 A.III 3 T.400 D.278 SC.392); SANTA TERESA, 1981, p. 894. (Carta a María de San José, 1 de febrero 1580: S.307 E.305 Lf.272 A.I 62 T.246 D.330 SC.315); o autor apresenta uma reflexão sobre o texto d escrito pela Santa. BARRENA SÁNCHEZ, 2000, p. 181.

<sup>1300</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 44. (Carta a Lorenzo, de Cepeda, 10 febrero 1577: S.168 E.176 Lf.141 A.I 33 T.9 D.182 SC.176); SANTA TERESA, 1981, p. 288. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, octubre 1577: S.196 E.447 Lf.250 A.IV fr. 32 T.104 D.213 204); SANTA TERESA, 1981, p. 448. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 25 mayo 1581: S.367 E.362 Lf.336 A.IV 30 T.166 D.391 SC.375).

exige, de quem orienta, saber escutar, prestar atenção aos mínimos detalhes, ser intuitivo e determinado nas intervenções, ter empatia de colocar-se à disposição para ajudar a pessoa.<sup>1303</sup>

No processo de acompanhamento espiritual, Teresa enfatiza que é importante rezar e pedir a Deus luzes para esta missão.<sup>1304</sup> Ela expressa, nas cartas, que acolhia a todos com paciência, empatia e determinação,<sup>1305</sup> prestando atenção em como Deus se manifestava convidando a pessoa a ser fiel na missão.<sup>1306</sup> Alvarez reforça que para Teresa é fundamental a determinação do indivíduo em tomar decisões ousadas, generosas e sem medos.<sup>1307</sup> A própria Santa escreve que a maior determinação do ser humano é o desejo de contentar em tudo a Deus.<sup>1308</sup> E, em relação ao acompanhado, o que importa é que o mesmo deseje fazer o processo e seja fiel às orientações recebidas.<sup>1309</sup> Conforme as circunstâncias, faz-se necessário ser suporte nos momentos difíceis de incertezas, sofrimento, angústias na vida.<sup>1310</sup> A essa dinâmica teresiana, Alvarez chama de capacidade de desbordamento de amor, isto é, soltar a rendias do amor para ajudar o exercitante.<sup>1311</sup>

---

<sup>1301</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1087. (Carta a Mateo de las Peñuelas, septiembre 1574: S.61 E.60 Lf.51 A.III 49 T.426 D.74 SC.67); MAROTO, 2004, p. 428.

<sup>1302</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 149. (Carta a Alvaro de Mendoza, 11 mayo 1575: S.71 E.77 Lf.56 A.IV 7 T.50 D.80 SC.77); SORLI, 1993, p. 171.

<sup>1303</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 316-317. (C5,2.5); SANTA TERESA, 1981, p. 111. (Carta a Diego de Guzmán y Cepeda, noviembre 1576: S.156 E.149 Lf.130 A.I 35 T.39 D.159 SC.163); SANTA TERESA, 1981, p. 507. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, 6 febrero 1577: S.167 E.175 T.187 D.181 SC.175).

<sup>1304</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 95. (V14,8); TERESA DE JESUS, 2013, p. 96. (V14,9); o autor reflete amplamente sobre os textos de Teresa de Jesus, em: ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 820.

<sup>1305</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1062. (Carta a Cristóbal Rodríguez de Moya, Avila, 28 junio 1568: S.9 Y APÉND. 18 E.11 LF.7 Y 6 T.412 D.11 SC.12); SANTA TERESA, 1981, p. 70. (Carta a Juana de Ahumada, 19 octubre 1569:S.17 E.22 Lf.16 A.IV 41 T.18 D.22 SC.23); SANTA TERESA, 1981, p. 13. (Carta a Lorenzo de Cepeda 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24 SC.25); SANTA TERESA, 1981, p. 381. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 4 octubre 1579: S.290 E.290 Lf.253 A.II 29 T.141 D. 311 SC.298); SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172 SC.165); MAROTO, 1973, p. 250; DI BERARDINO, 1999, p. 140; ALVAREZ, Tomás. **Comentarios a las 'Cartas' de Santa Teresa de Jesús**. Burgos: Monte Carmelo, 2012. p. 47; MARIA MADALENA, Frei Gabriel. **Santa Teresa de Jesus: mestra de vida espiritual**. São Paulo: Paulus, 1986. p. 39.

<sup>1306</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (Carta a Lorenzo de Cepeda 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24 SC.25).

<sup>1307</sup> ALVAREZ, 2001, p. 506; SANTA TERESA, 1981, p. 332. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 9 ago. 1578: S.239 E.236 Lf.200 A.III 19 T.121. D.254 SC.247); SANTA TERESA, 1981, p. 1087. (Carta a Mateo de las Peñuelas, septiembre 1574: S.61 E.60 Lf.51 A.III 49 T.426 D.74 SC.67).

<sup>1308</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 473. (4M1,7); os autores atualizam a reflexão do texto de Teresa e importância da determinação na espiritualidade teresiana, em: VASSE, 1994, p. 21; MAROTO, 2004, p. 413; ALVAREZ, 2002, p. 220.

<sup>1309</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 369ss. (C23).

<sup>1310</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172 SC.165). SANTA TERESA, 1981, p. 26. (Carta Lorenzo de Cepeda, noviembre 1576: S.129 E.139 T.5 D. 142 SC.136); SANTA TERESA, 1981, p. 551. (carta, al padre Nicolás Doria, marzo 1582: S.408 E.407 Lf.373 A.II 18 T.201 D.438 SC.417).

<sup>1311</sup> ALVAREZ, 2006, p. 206.



É essencial que a pessoa orientadora tenha habilidade de observar, conduzir e orientar pedagogicamente o indivíduo, ajudando-o a fazer o processo espiritual desejado, tendo o cuidado de não querer mudanças imediatas.<sup>1312</sup> O importante nessa dinâmica é acolher o orientando incondicionalmente, reconhecendo nele os dons recebidos;<sup>1313</sup> perceber a presença de Deus em sua vida,<sup>1314</sup> e como essa se manifesta no gozo, no contentamento, na alegria de encontrar-se com Deus na oração.<sup>1315</sup> Teresa lembra que, não basta a pessoa sonhar em fazer a experiência, mas é preciso que tenha disposição interior em deixar-se conduzir por Deus.<sup>1316</sup> Ela insiste sobre a importância de ter presente que, quando Deus chama alguém, Ele se utiliza de instrumentos para dar luz e força, mesmo que haja resistência<sup>1317</sup> ou subterfúgios.<sup>1318</sup>

Portanto, a literatura teresiana, principalmente as Cartas, evidenciam alguns sinais que podem indicar que a pessoa deseja fazer um caminho espiritual, quando expressa desejo de ser orientada e estar disposta a fazer um caminho oracional,<sup>1319</sup> de encontro consigo,<sup>1320</sup>

<sup>1312</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 360. (C20,2); SANTA TERESA, 1981, p. 221. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 18/22 junio 1576: S.98 E.105 T.76 D.111 SC.105); os autores destacam o cuidado da Santa ao orientar uma pessoa, em: RODRIGUES, Anabela, 2015, p. 118-127; ALVAREZ, 2001, p. 1053; ALVAREZ, 2002, p. 218; ANCILLI, 2012, p. 2423; PEDROSA-PÁDUA, 2011, p. 40; PAPA, 2015, p. 10. (N10).

<sup>1313</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 370. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 10 junio 1579: S.278 E.276 Lf.239 A.I 25 T.137 D.297 SC.286); DI BERARDINO, 1999, p. 113.

<sup>1314</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 261. (V38,9); PAPA, 2015, p. 65.(N53).

<sup>1315</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 2665. (V38,11); SANTA TERESA, 1981, p. 400. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 11 de febrero 1580: S.311 E.308 Lf.273 A.IV 28 T.149 D.333 SC.319); JALICS, Francisco. El encuentro con Dios. In: **Equipo ProyeTonudo**: relectura de las fundaciones: carisma, liderazgo y reino. Ficha 2, 2015. Curso formativo on-line de espiritualidad teresiana. Disponível em: <<http://www.stjteresianas.org/>>; <<http://www.proyeTonudo.com/>>. Acesso em: 15 nov. 2017. p. 4; MARTÍN VELASCO, Juan. **Orar para vivir**: Invitación a la práctica de la oración, Madrid: PPC, 2008. p. 34.

<sup>1316</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 44. (Carta a Lorenzo, de Cepeda, 10 febrero 1577: S.168 E.176 Lf.141 A.I 33 T.9 D.182 SC.176); SANTA TERESA, 1981, p. 198. (Carta ao fray Luis de Granada, mayo 1575: S.89 E.79 Lf.55 A.I 14 T.68 D.82 SC.96); SANTA TERESA, 1981, p. 221. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 15 junio 1576: S.95 E.102 Lf.74 A.IV 20 T.75 D.108 SC.191); SANTA TERESA, 1981, p. 1085. (Carta a Roque de Huerta, 28 diciembre 1578: S.258 E.259 Lf.216 A.III 51 T.442 D.280 SC.266); SANTA TERESA, 1981, p. 289. (Carta, al padre Jerónimo Gracián, noviembre 1577: S.200 E.449 LF.226 A.IV fr. 31 T.105 D.214 SC.208).

<sup>1317</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 75. (Carta a Juana de Ahumada, 4 febrero 1572: S.33 E.36 Lf.26 A.II 52 T.20 D.39 SC.39); SANTA TERESA, 1981, p. 905. (Carta ao padre Gaspar de Salazar, 13 febrero 1573: S.42 E.47 T.336 D.48 SC.48); SANTA TERESA, 1981, p. 176. (carta a Teutonio de Braganza, 2 enero 1575: S.70 E.76 Lf.54 A.IV 4 T.62 D.79 SC.76); SANTA TERESA, 1981, p. 218. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, noviembre 1575: S.85 E.92 T.73 D.96 SC.92); SANTA TERESA, 1981, p. 854. (Carta a María de Jesús, primeros de febrero 1580: S.308 E.299 Lf.274 A.IV 67 T.307 D.329 SC.316); SANTA TERESA, 1981, p. 956. (Carta a Jerónimo Reinoso, 13 julio 1581: S.374 E.371 Lf.345 A.III 40 T.358 D.401 SC.382); SANTA TERESA, 1981, p. 474. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 25 junio 1582: S.423 E.421 Lf.390 A.II 14 T.178 D.454 SC.432); ALVAREZ; CASTELLANO, 1981, p. 218.

<sup>1318</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 261. (V38,1).

<sup>1319</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 444. (1M1,7).

<sup>1320</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 291. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, diciembre 1577: S.209 E.448, 1-2 Lf.129 A.IV fr. 18 T.107 D.217 SC.217); SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171); BARROS; BETO, 2009, p. 24.

com Deus e com o outro;<sup>1321</sup> manifesta interesse pela oração fazendo os exercícios com determinação;<sup>1322</sup> falar de seus sonhos, desejos, convicções, sentimentos,<sup>1323</sup> emoções, inspirações<sup>1324</sup> e partilha das experiências vividas;<sup>1325</sup> deseja comunicar a riqueza que existe dentro de si mesma e espera ser compreendida;<sup>1326</sup> expressa alegria,<sup>1327</sup> convicção e disposição para percorrer um caminho;<sup>1328</sup> deseja ser ajudada a acolher e aceitar as próprias dificuldades,<sup>1329</sup> disposição e, se for necessário, ajudar a recomeçar tudo de novo;<sup>1330</sup> é convicta do fato de ser amada e possuidora de um tesouro, Deus.<sup>1331</sup> A tarefa do acompanhante é incentivar o iniciante para que se adeque progressivamente no exercício da prática da oração,<sup>1332</sup> estabelecendo um diálogo de amor que plenifica a pessoa em todas as suas dimensões.<sup>1333</sup>

<sup>1321</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 50. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 27 y 28 febrero 1577: S.171 E.180 Lf.142 A.II 50 T.10 D.185 SC.179).

<sup>1322</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171); SORLI, 993, p. 176; SANTA TERESA, 1981, p. 800. (Carta a María Bautista, 21 junio 1579: S.280 E.279 Lf.241 A.II 77 T.278 D.300 SC.288); SANTA TERESA, 1981, p. 1123. (Carta a Pedro Juan de Casademonte, 14 mayo 1582: S.418 E.415 Lf.385 A.II 64 T.452 D.446 SC.427); SCIADINI, 2002, p. 83; TERESA DE JESUS, 2013, p. 80. (V11,15).

<sup>1323</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1047. (Carta a Guiomar Pardo de Tavera, 22 octubre 1571: S.29 E.204 Lf.351 A.II 69 y III 5 T.403 D.37 SC.35); NOUWEN, 2001, p. 43.

<sup>1324</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 861. (Carta a Isabel de Jimena, fines 1570: S.32 E.40 Lf.35 A.I 40 T.313 D.30 SC.18).

<sup>1325</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 562. (Carta a María de San José, 2 julio 1576: S.99 E.106 Lf.77 A.I 54 T.204 D.112 SC.106); SANTA TERESA, 1981, p. 385. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 12 diciembre 1579: S.295 E.293 Lf.257258 A.II 31 T.143 D.316 SC.303).

<sup>1326</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 268. (V38,20); SANTA TERESA, 1981, p. 151. (Carta a Alvaro de Mendoza, agosto 1577: S.192 E.199 Lf.163 A.I 4 T.51 D.206 SC.200); SANTA TERESA, 1981, p. 390. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 18 diciembre 1579: S.296 E.294 Lf.259 A.II 30 T.144 D.317 SC.304); ALVAREZ, Tomás, 1996, p. 123; JALICS, Francisco. El encuentro con Dios. In: **Equipo Proyetonudo**: relectura de las fundaciones: carisma, liderazgo y reino. Ficha 2, 2015. Curso formativo on-line de espiritualidad teresiana. Disponível em: <<http://www.stjteresianas.org/>>; <<http://www.proyetonudo.com/>>. Acesso em: 15 nov. 2017; TEIXEIRA, Faustino. As Moradas de Teresa. Ecoteologia. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, v. 76, n. 301, jan./mar. 2016. p. 76.

<sup>1327</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 5. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2 SC.2).

<sup>1328</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 276. (V39,13); ALVAREZ, Tomás, 2002, p. 218.

<sup>1329</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1022. (Carta a María de Mendoza, junio 1571: S.30 E.32 Lf.52 A.II 9 T.391 D.34 SC.36); SANTA TERESA, 1981, p. 398. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 15 de enero 1580: S.306 E.303 Lf.271 A.II 32 T.148 D.328 SC.314); os autores resgatam de Teresa de Jesus a necessidade da pessoa reconhecer e acolher as dificuldades como pre-requisito para a caminhada espiritual, em: FRANKL, 2013, p. 76; MAROTO, 2004, p. 363,435; ALVAREZ; CASTELLANO, 1981, p. 213; BETTO, 2015, p. 11; ROMIO, 2018.

<sup>1330</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 363. (C 21,2).

<sup>1331</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 386. (C 29,8); PAPA, 2015, p. 140. (N114).

<sup>1332</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 371. (C26,1); SANTA TERESA, 1981, p. 734. (Carta a María de San José, 16 junio 1581: S.369 E.365 Lf.338 A.III 82 n. 4 T.256 D.395 SC.377); SCIADINI, 2002, p. 60; ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 820; ROMIO, 2019, p. 82.

<sup>1333</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 386. (C29,10); (F14,12; F23,9); SANTA TERESA, 1981, p. 806. (carta, a la M. Ana de Jesús, 30 mayo 1582: S.421 E.419 Lf.388 A.I 65 T.283 D.451 SC.430); Tepe, hoje, fala do diálogo como um chamado de alguém para um diálogo amoroso, pessoa e o eu-tu, em: TEPE, 2003, p. 102.

### 5.5.2 Acolher a pessoa

Teresa de Jesus, quando acompanha alguém, tem como foco o ser humano, sua história de vida, seus desejos, aspirações e o orienta a acolher o mistério que o habita.<sup>1334</sup> Acolher incondicionalmente a pessoa é amá-la e ajudá-la nas suas necessidades, é um traço imprescindível para Teresa de Jesus.<sup>1335</sup> A pessoa acompanhada precisa sentir-se compreendida,<sup>1336</sup> escutada<sup>1337</sup> e valorizada.<sup>1338</sup> A Santa, por experiência, orienta que é importante compreender o que a pessoa deseja verbalizar,<sup>1339</sup> para que se sinta acolhida e amada.<sup>1340</sup> Nesta dinâmica, ela vai abrindo naturalmente o coração, confiando<sup>1341</sup> os seus segredos mais íntimos,<sup>1342</sup> acolhendo sugestões de como seguir o caminho de crescimento e

<sup>1334</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 247. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 5 octubre 1576: S.115 E.123 Lf.83 y ap. 4 A.IV fr. 17 T.83 D.128 SC.122); BARROS; BETO, 2009, p. 171.

<sup>1335</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 311ss. (C4); ROMIO; ADAM, 2019.

<sup>1336</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1088. (Carta a Antonio Gaytán, dezembro de 1574: S.66 E.72 Lf.48 A.IV 52 T.428 D.75 SC.72); SANTA TERESA, 1981, p. 266. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, noviembre 1576: S.134 E.160 Lf.108 A.IV fr. 14 T.90 D.141 SC.139); SANTA TERESA, 1981, p. 332. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 9 agosto 1578: S.239 E.236 Lf.200 A.III 19 T.121. D.254 SC.247); SANTA TERESA, 1981, p. 182. (Carta, a don Teutonio de Braganza, 16 enero 1578: S.210 E.211 Lf.178 A.I 3 T.63 D.226 SC.218).

<sup>1337</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 221. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 18/22 junio 1576: S.98 E.105 T.76 D.111 SC.105); SANTA TERESA, 1981, p. 306. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 15 abril 1578: S.224 E.222 Lf.188 A.I 22 T.113 D.238 SC.232); SANTA TERESA, 1981, p. 675 (Carta a Isabel de San Jerónimo y María de San José, 3 de mayo 1579: S.274 E.273 Lf.236 A.I 58 III 79 T.242 D.294 SC.282); SANTA TERESA, 1981, p. 967. (Carta a Dionisio Ruiz de la Peña, 8 julio 1581: S.373 E.369 Lf.343 A.II 59 T.362 D.399 SC.381); SANTA TERESA, 1981, p. 530. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, 18 marzo 1582: S.411 E.406 Lf.379 A.IV 37 T.195 D.436 SC.420).

<sup>1338</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 89. (V13,14); PAPA, 2015, p.119. (N96).

<sup>1339</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 155. (V23,16-17); SANTA TERESA, 1981, p. 338. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 14 agosto 1578: S.242 E.240 Lf.204 A.III 21 T.122 D.256 SC.250); ALVAREZ, Tomás, 1998, p. 21; LORENZ, 2008, p. 22.

<sup>1340</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (Carta, a doña María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41 SC.40); as autoras ampliam e atualizam a reflexão de Teresa de Jesus aplicando-a à espiritualidade teresiana, em: CÁMARA MENÉNDEZ; VALDÉS, 1998, p. 21; ROMIO, 2019, p. 85; BOFF, 2013, p. 141.

<sup>1341</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 92. (Carta a Juana de Ahumada, 9 agosto 1580: S.330 E.326 Lf.295 T.31 D.353 SC.338); SANTA TERESA, 1981, p. 425. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 17 febrero 1581: S.349 E.343 Lf.320 A.III 27 T.157 D.371 SC.358). SANTA TERESA, 1981, p. 425. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, febrero 1581: S.335 E.345 Lf.307 A.I 26 T.158 D.372). SANTA TERESA, 1981, p. 435. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 27 febrero 1581: S.352 E.350 Lf.322 A.II 39 T.162 D.377 SC.360); SANTA TERESA, 1981, p. 445. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 23 mayo 1581 S.366 E.361 Lf.335 A.II 41 T.165 D.390 SC.374); SANTA TERESA, 1981, p. 96. (Carta a Juana de Ahumada, 26 agosto 1581: S.376 E.374 Lf.346 T.33 D.404 SC.384); SANTA TERESA, 1981, p. 1087. (Carta a Antonio Gaytán, 30 mayo 1574: S.57 E.64 Lf.47 A.II 57 T.427 D.64 SC.63).

<sup>1342</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 990. (Carta a Pedro Manso, 7 mayo 1582: S.416 E.414 Lf.383 A.IV 9 T.376 D.445 SC.425); TERESA DE JESUS, 2013, p. 468. (3M2,12). Nouwen fala dos movimentos interiores: “O homem que sabe articular os movimentos íntimos e de sua vida interior, que sabe dar nome as suas variadas experiências, não precisa ser mais vítima de si mesmo, mas é capaz de remover, devagar e consistentemente, os obstáculos que impedem a entrada do espírito. Ele é capaz de criar espaço para o Senhor, cujo coração é maior que o se, cujos olhos veem mais que os seus e cujas mãos podem curar mais que as suas”. NOUWEN, 2001, p. 63; BOFF, 2002, p. 72.

amadurecimento pessoal.<sup>1343</sup> Quando se partilha experiências de vida, é importante que o orientador seja capaz de captar possíveis mudanças que estão acontecendo no interior do indivíduo.<sup>1344</sup> Teresa de Jesus insiste sobre a necessidade de ter paciência com o iniciante e dar o tempo necessário para que faça o processo pessoal.<sup>1345</sup>

Porém, ela aponta alguns sinais de quando a pessoa se sente acolhida durante o processo de acompanhamento: expressa estar bem por ser respeitada no seu ritmo<sup>1346</sup> e começa a falar de suas limitações;<sup>1347</sup> partilha sonhos, conquistas,<sup>1348</sup> expressa ser feliz porque percebe mudanças em seu modo de ser e ver o mundo;<sup>1349</sup> sente-se compreendida e valorizada nas partilhas;<sup>1350</sup> está contente com o método oracional e vibra pela experiência de Deus;<sup>1351</sup> manifesta que sente confiança e liberdade em partilhar o que acontece no mais profundo de si

<sup>1343</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 780. (Carta a María Bautista, 19 febrero 1576: S.90 E.98 Lf.69 A.IV 64 T.271 D.104 SC.97); SANTA TERESA, 1981, p. 5. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2 SC.2); SANTA TERESA, 1981, p. 1005. (Carta a Luisa de la Cerda, 23 junio 1568: S.8 E.10 Lf.5 A.II 10 T.381 D.10 SC.11); SANTA TERESA, 1981, p. 220. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, diciembre 1575: S.88 E.438 A.IV fr. 36 T.74 D.99 SC.95); TERESA DE JESUS, 2013, p. 89,289. (V13,15; V40,22); TERESA DE JESUS, 2013, p. 426,323ss. (C41,5; C7,2.7); TERESA DE JESUS, 2013, p. 576-578,582,584. (7M3,4.6.7.11; 7M4, 4.9.14); TERESA DE JESUS, 2013, p. 614-616. (F5,5.6.9); Halík traz outro aspecto do amadurecer a própria fê, que implica aceitar e suportar momentos difíceis de ausência de Deus, em: HALÍK, 2015, p. 16; Barrera por sua vez dá ênfase ao cuidado com a pessoa, que leva ao amadurecimento humano. BARRERA SÁNCHEZ, 2002, p. 28-29; BIELECKI, 2000, p. 176; ANCILLI, 2012, p. 129; PEREA, Francisco J. **Al andar se hace camino: humanismo actual en las obras de Teresa de Ávila**. Mexico: Diana, 1990. p. 54.

<sup>1344</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 156. (V24,1). No livro da Vida, Teresa fala que depois da confissão, a minha alma ficou com tanta paz que eu tinha a impressão de que não havia nada a que eu não me dispusesse. Assim, comecei a mudar muitas coisas, embora o confessor não me pressionasse, parecendo antes de não fazer caso de nada. Isso me estimulava mais, pois me levava pelo caminho do amor de Deus, dando-me liberdade para que eu agisse por amor, e não pela recompensa, em: SANTA TERESA, 1981, p. 1075. (Carta a Alonso Alvarez Ramirez, 19 febrero 1569: S.14 E.19 Lf.13 A.I 38 T.419 D.18).

<sup>1345</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (carta a Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172 SC.165); SANTA TERESA, 1981, p. 3661. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, abril de 1579: S.270 E.262 Lf.233 A.IV fragm. 21 T.133 D.289 SC.278).

<sup>1346</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 686. (Carta, a la M. María de San José, 22 de julio 1579: S.284 E.283 Lf.246 A.I 61 T.244 D.304 SC.292); SANTA TERESA, 1981, p. 1091. (Carta a Antonio Gaytán, 28 marzo 1581: S.362 E.358 Lf.330 A.III 46 T.430 D.386 SC.370).

<sup>1347</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 477. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 1 septiembre 1582: S.434 E.432 Lf.400 A.II 43 T.179 D.465 SC.443); COSTA, 1970, p. 364; PAPA, 2015, p. 13. (N13).

<sup>1348</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 198. (Carta ao fray Luis de Granada, mayo 1575: S.89 E.79 Lf.55 A.I 14 T.68 D.82 SC.96); BARRERA SÁNCHEZ, 2002, p. 72; PORTAL, 2012, p. 116.

<sup>1349</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 56. (Carta, a don Lorenzo de Cepeda, 27 julio 1579: S.289 E.288 Lf.252 A.I 34 T.11 D.309 SC.297); o autor escreve reflete sobre o texto da Santa, em: MARTÍN VELASCO, Juan. **A experiência cristã de Deus**. São Paulo: 2001. p. 175; POSTAY, Denise M. Quando a integridade interna dá sentido à saúde. In: RODRIGUES, Margaret (Org.). **Cuidado integral: ações contemporâneas em saúde**. Capinhas: Mercado das letras, 2012. p. 85. TEIXEIRA, Evilázio, 2012, p. 28.

<sup>1350</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1067. (Carta a Diego Ortiz, mediados agosto 1570:S.22 E.27 Lf.21 A.III 53 T.414 D.28 SC.28); CÁMARA MENÉNDEZ; VALDÉS, 1998, p. 47; PAPA, 2015, p. 84. (N68).

<sup>1351</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 690. (Carta a María de San José, finales de diciembre 1579: S.302 E.296 Lf.269 A.I 62 T.245 D.319 SC.310); SANTA TERESA, 1981, p. 375. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 7 julio 1579: S.282 E.281 Lf.244 A.III 23 T.138 D.302 SC.279); SANTA TERESA, 1981, p. 380. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 25 julio 1579: S.287 E.286 Lf.249 A.III 24 T.140 D.307 SC.295).

mesmo, isto é, seus segredos;<sup>1352</sup> deseja continuar a partilha nos encontros pessoais;<sup>1353</sup> acolhe as observações do orientador e as suas orientações.<sup>1354</sup>

Em síntese, o acompanhante precisa desenvolver a capacidade de amar,<sup>1355</sup> cuidar da pessoa como única, respeitando e acolhendo-a como ela é, de forma integral,<sup>1356</sup> na sua dignidade.<sup>1357</sup> Portanto, é um desafio de quem acompanha ser capaz de lidar com a experiência mística da pessoa que acompanha espiritualmente.

### 5.5.3 Reconhecer os dons e qualidades

Acompanhar uma pessoa em sua trajetória de vida exige do acompanhante a habilidade de identificar, reconhecer e resgatar dons e qualidades da pessoa orientada. Teresa de Jesus incentiva a quem acompanha que é importante descobrir e valorizar os dons e qualidades,<sup>1358</sup> pois acredita que assim resgata o ser humano da sua vulnerabilidade e o ajuda a superar as suas dificuldades.<sup>1359</sup>

<sup>1352</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 193. (Carta a Fadrique Alvarez de Toledo, 18 abril 1582: S.413 E.411 Lf.382 A.II 7 T.65 D.442 SC.422); SANTA TERESA, 1981, p. 259. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 4 noviembre 1576: S.128 E.138 Lf.105 A.II 20 T.87 D.145 SC.135); ALVAREZ, Tomás, 1998, p. 24. ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 820; BOFF, 2002, p. 72.

<sup>1353</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 861. (Carta a Isabel de Jimena, fines 1570: S.32 E.40 Lf.35 A.I 40 T.313 D.30 SC.38).

<sup>1354</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172 SC.165). Na carta a Lorenzo, Teresa assim se expressa: [...] o que você escreve do que está fazendo na oração, estou realmente espantada. Seja bendito para sempre. Agora entendo o motivo pelo qual desejava rezar e o faz bem. Mas uma coisa é desejar-la, e outra é pedi-la. Acredite que o melhor é o que está fazendo agora: colocar-se nas mãos de Deus e que se faça unicamente a sua vontade. Ele sabe o que melhor lhe convém, mas sempre procure ir pelo caminho que eu lhe tracei. Olhe que é mais importante do que entende. (Tradução nossa). Também foi citada esta tradução, em: ROMIO; ROMIO, 2018, p. 5; SANTA TERESA, 1981, p. 111. (Carta a Diego de Guzmán y Cepeda, noviembre 1576: S.156 E.149 Lf.130 A.I 35 T.39 D.156 SC.163); VELASCO, Juan M. **La mística cristiana**. Disponível em: <[http://teresadejesus.carmelitas.pt/ficheiros/multimedia/Cong2014\\_02\\_ExpMisticaCrista\\_JuanMartinVelasco.mp](http://teresadejesus.carmelitas.pt/ficheiros/multimedia/Cong2014_02_ExpMisticaCrista_JuanMartinVelasco.mp)>. Acesso em: 13 maio 2016. p. 12.

<sup>1355</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 484. (4M3,8); SANTA TERESA, 1981, p. 325. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 14 mayo 1578: S.231 E.229 Lf.194 A.III 17 T.118 D.246 SC.239); SERRANO PÉREZ, 2011, p. 171; VAZ, Armindo dos Santos. **Santa Teresa de Ávila: a «Vida» e a Bíblia**. Disponível em: <[http://teresadejesus.carmelitas.pt/noticias/noticias\\_view.php?cod\\_noticia=591](http://teresadejesus.carmelitas.pt/noticias/noticias_view.php?cod_noticia=591)>. Acesso em: 20 set. 2017.

<sup>1356</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 214. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, med. octubre 1575: S.81 E.88 Lf.66 A.II 35 T.72 D.92 SC.88); BOFF, 2014, p. 38; PAPA, 2015, p. 128. (N157).

<sup>1357</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 894. (Carta, al padre García de Toledo, 1565: S.3 E.3 T.330 D.5).

<sup>1358</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 442. (1M1,3); SANTA TERESA, 1981, p. 1070. (Carta a Diego Ortiz, 27 mayo 1571: S.26 E.31 Lf.24 A.II 66 T.416 D.33 SC.32); HERRAIZ GARCÍA, 2001, 98ss.

<sup>1359</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 834. (Carta a Isabel de Santo Domingo, 12 mayo 1575: S.72 E.78 Lf.57 A.I, 49 T.298 D.81 SC.78). SANTA TERESA, 1981, p. 516. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, 16 febrero 1577: S.170 E.177 Lf. ap. 6 T.188 D.183 SC.178); TERESA DE JESUS, 2013, p. 268. (V38,20); TEIXEIRA, Evilázio, 2016, p. 80; VALVERDE, María de la Concepción. (Livre-Docte FFLCHUSP) **Aproximação à obra literária de Santa Teresa de Jesus**. Disponível em: <[hottopos.com/seminario/sem2/concha.htm](http://hottopos.com/seminario/sem2/concha.htm)>. Acesso em: 20 mar. 2016; MENDONÇA, 2019, p. 33.

Para o principiante é importante que perceba a luz,<sup>1360</sup> a força e os dons de Deus em sua vida<sup>1361</sup> e que ninguém pode lhe tirar o brilho desta descoberta.<sup>1362</sup> Quando o acompanhante tem habilidade de perceber a luz e a força que a pessoa tem no seu interior,<sup>1363</sup> então pode agradecer a Deus pela graça de estar acolhendo o mistério da vida do exercitante.<sup>1364</sup>

Nas cartas, Teresa de Jesus revela algumas dicas que podem ajudar a reconhecer se a pessoa está vivendo o processo de acompanhamento: manifesta sentir-se acolhida,<sup>1365</sup> amada,<sup>1366</sup> respeitada,<sup>1367</sup> e próxima;<sup>1368</sup> aceita os limites e dificuldades;<sup>1369</sup> aprende a relativizar o supérfluo e começa a priorizar o essencial.<sup>1370</sup> Empenha-se na busca da verdade;<sup>1371</sup> acolhe com alegria e satisfação a própria história<sup>1372</sup> e valoriza as experiências vividas;<sup>1373</sup> reconhece a sua capacidade de superação<sup>1374</sup> adquirindo confiança que pode crescer;<sup>1375</sup> expressa o desejo de viver com simplicidades,<sup>1376</sup> pois começa a perceber a

<sup>1360</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 601. (Carta a María de San José, 19 noviembre 1576: S.137 E.144 Lf.112 A.I 55 T.217 D.151 SC.144); SANTA TERESA, 1981, p. 228. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, agosto 1576: S.103 E.110 Lf.177 A.IV 31 T.77 D.116).

<sup>1361</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 89. (V13,13).

<sup>1362</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 446. (1M2,3).

<sup>1363</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 96. (V14,9).

<sup>1364</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 538 (6M6,10); TERESA DE JESUS, 2013, p. 39. (C23). SERRANO PÉREZ, 2011, p. 56; HERRAIZ GARCÍA, 2001, p. 49; MAROTO, 2004, p. 441; RUIZ, 1998, p. 167.

<sup>1365</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 862. (Carta a Isabel de Jimena, fines 1570: S.32 E.40 Lf.35 A.I 40 T.313 D.30 SC.38).

<sup>1366</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 813. (Carta a Ana de la Encarnación, enero 1574: S.51 E.57 Lf.39 A.III 62 T.284 D.59 SC.57); SANTA TERESA, 1981, p. 114. (Carta a Luis de Cepeda, 26 noviembre 1576: S.139 E.145 Lf.114 A.IV 45 T.42 D.153 SC.146).

<sup>1367</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 650. (Carta a María de San José, 28 de junio 1577: S.183 E.193 Lf.155 A.II 91 T.233 D.198 SC.191).

<sup>1368</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 770. (Carta a María Bautista, 28 agosto 1575: S. Ap.2 E.85 T.269 D.88 SC.85); TERESA DE JESUS, 2013, p. 5. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2 SC.2).

<sup>1369</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 370. (C 23,5); HERRAIZ GARCÍA, 2001, p. 95.

<sup>1370</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 5. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 23 diciembre 1561: S.2 E.2 Lf.1 A.I 29 T.1 D.2 SC.2).

<sup>1371</sup> TERESA DE JESUS, 2013. (V15,10); SANTA TERESA, 1981, p. 528. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, 9 mayo 1577: S.179 E.189 Lf. apénd. 5 T.194 D.194); COSTA, Marcos, 1970, p. 364.

<sup>1372</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 316. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 26 abril 1578: S.228 E.226 Lf.191 A.III 16 y IV fr. 11 T.115 D.242 SC.236); SANTA TERESA, 1981, p. 756. (carta a María Bautista, 14 mayo 1574: S.53 E.62 Lf.42 A.III 59 T.264 D.63 SC.59); A alegria vem do coração. Teresa acompanha e se preocupa com cada pessoa citando nome e perguntando pelos Freis Carmelitas e por cada monjas. Fico feliz porque conseguiram dar de comer, em: SANTA TERESA, 1981, p. 507. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, 12 diciembre 1576: S.148 E.154 Lf.120 A.II 46 T.185 D.161 SC.155); SANTA TERESA, 1981, p. 425. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 17 febrero 1581: S.349 E.343 Lf.320 A.III 27 T.157 D.371 SC.358); TEIXEIRA, 2012, p. 28.

<sup>1373</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 864. (Carta a una aspirante, hacia marzo 1574: S.340 E.61 Lf.309 A.II 73 T.316 D. 62 SC.348); CÁMARA MENÉNDEZ; VALDÉS, 1998, p. 51.

<sup>1374</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1124. (Carta a Diego Sarmiento de Mendoza, 21 agosto 1580: S.331 E.327 Lf.296 A.I 11 T.454 D.354 SC.339).

<sup>1375</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67,85. (V9,3; V13,2); ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 820.

riqueza de estar viva e poder louvar e agradecer a Deus;<sup>1377</sup> reconhece que é possuidora de um potencial<sup>1378</sup> e deseja colocá-lo a serviço;<sup>1379</sup> presta atenção aos movimentos interiores.<sup>1380</sup> Nesse caso, o papel do orientador é estar atento ao processo vivido, animar e encorajar a pessoa para continuar o caminho da oração agradecendo a Deus pelas graças recebidas.<sup>1381</sup>

#### 5.5.4 Constatar sinais da presença de Deus

A missão de acompanhar exige preparação e habilidade aguçada para lidar com a pessoa que busca ajuda, no intuito de tentar sanar alguma lacuna que está causando tensão e desconforto pessoal. Aqui partimos do princípio que todos os que buscam acompanhamento sejam pessoas que tenham uma predisposição em fazer o itinerário de crescimento humano e espiritual.<sup>1382</sup>

Seguindo os passos da Santa, encontramos nos seus escritos algumas orientações práticas para quem acompanha um exercitante no processo de direção espiritual: ter paciência,

---

<sup>1376</sup> SANTA TERESA, 1981. (Carta a María de San José, 8 noviembre 1581: S.385 E.382 Lf.355 A.II 100 T.258. D.412 SC.393).

<sup>1377</sup> SANTA TERESA, 1981. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 20 septiembre 1576: S.111 E.118 Lf.87 A.III 11 T.82 D.124 SC.118); SANTA TERESA, 1981, p. 574. (Carta a María de San José, 9 septiembre 1576: S.108 E.115 Lf.90 A.II 81 T.207 D.122 SC.115).

<sup>1378</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 325. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 14 mayo 1578: S.231 E.229 Lf.194 A.III 17 T.118 D.246 SC.239); SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (carta, a doña María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41 SC.40).

<sup>1379</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 80. (V11,15); MAROTO, 2004, p. 354; LORENZ, 2008, p. 30.

<sup>1380</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 975. (Carta. a don Sancho Dávila, 9 octubre 1581: S.381 E.379 Lf.350 A.I 6, 5 nn. 1415: IV fragm. 2 y 57, nn. 18.10 T.367 D.409 SC.389). Teresa escreve a Sancho que necessita de uma forte determinação de não ofender a Deus. E quanta força experimenta para evitar as ocasiões e os perigos. Veja que este já é um sinal que manifesta o desejo de crescer espiritualmente. Você escreve que sente um gozo quando faz uma visita ao Santíssimo Sacramento, isto é mais uma prova da amizade com o Senhor. Procure entender as graças que recebe da mão de Deus, para ir crescendo no seu amor; e deixa de andar buscando coisas supérfluas e sem importância, pois logo se dará conta que não vale a pena tal investimento. (Tradução nossa); Nouwen fala da pessoa que sabe articular os movimentos íntimos de sua vida interior, que sabe dar nome às suas variadas experiências, não precisa ser vítima de si mesmo, mas é capaz de remover, devagar e consistentemente, os obstáculos que impedem a entrada do espírito, em: NOUWEN, 2001, p. 132; MILAGROS; GARRETA, 2014, p. 59

<sup>1381</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172 SC.165); SANTA TERESA, 1981, p. 926. (Carta a Hernando de Pantoja, 31 enero 1579: S.263 E.263 Lf.228 T.343 D.283 SC.271); ROMIO, 2019, p. 85.

<sup>1382</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177); SANTA TERESA, 1981, p. 13. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24 SC.25); SANTA TERESA, 1981, p. 905. (Carta ao padre Antonio Lárez, 1572: E.45 T.335 D.44); SANTA TERESA, 1981, p. 938. (Carta a Francisco de Salcedo, 3 agosto 1573: S.293 E.53 Lf.265 A.IV fragm. 56 T.348 D.55); SANTA TERESA, 1981, p. 20. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 9 julio 1576: S.101/b E.107 Lf.79 A.II 49 T.3 D.113); SANTA TERESA, 1981, p. 567. (Carta a María de San José, 11 julio 1576: S.100 E.108 Lf.78 A.II 80 T.205 D.114 SC.107); LELOUP, Jean-Yves. **Terapeutas do deserto**: de Filón de Alexandria e Francisco de Assis a Graf Dürckheim. In Jean-Yves Leloup, Leonardo Boff. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 20; GARCIA, Ciro, 1998, p. 167.

constância na orientação respeitando o ritmo pessoal;<sup>1383</sup> prestar atenção na verbalização dos sentimentos e emoções;<sup>1384</sup> ter o ouvido aguçado para escutar além das palavras o que o indivíduo está dizendo ou expressando;<sup>1385</sup> cuidar em não julgar pelas aparências;<sup>1386</sup> tentar captar os movimentos interiores que são manifestados;<sup>1387</sup> Nessa dinâmica, Teresa lembra que nenhuma pessoa é ‘oca’ por dentro,<sup>1388</sup> porque é habitada pela presença do grande Amigo de todas as horas.<sup>1389</sup>

Teresa de Jesus é atenta à pessoa que não consegue caminhar e tende a voltar atrás no processo.<sup>1390</sup> Ela alerta que o cuidado deve ser redobrado quando os sinais não são tão evidentes no exercitante. Neste caso, é preciso acompanhar a pessoa no acolhimento da realidade pessoal<sup>1391</sup> e ajudar a perceber que é possuidor de uma imensa riqueza interior e precisa ser descoberta.<sup>1392</sup> Isso exige do acompanhante uma atenção especial em valorizar os pequenos avanços e conquistas e animá-la a continuar no processo oracional.<sup>1393</sup>

Por fim, é interessante observar como Teresa de Jesus orienta e acompanha a pessoa que apresenta dificuldades de seguir um caminho espiritual.<sup>1394</sup> muda as estratégias; indica buscar outro espaço físico para rezar; indica novas leituras; orienta a mudar de horário

<sup>1383</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 863. (Carta a Mariana Xuárez de Lara, finales diciembre 1572: S.68 E.44 Lf.310 A.III 57 T.315 D.46); BARRENA SÁNCHEZ, 2000.

<sup>1384</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 838. (Cara a Catalina de Cristo, 15-17 septiembre 1582: S.437 E.435 Lf.403 A.I 42 T.300 D.468 SC.446); POSTAY, 2012, p. 85; NOUWEN, 2001, p. 73; OLIVEIRA, 2012, p. 36; LIBANIO, *et.al.*, 2011, p. 71.

<sup>1385</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 327. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 22 mayo 1578: S.232 E.230 Lf.195 A.III 18 T.119 D.247 SC.240).

<sup>1386</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 289. (Carta, ao padre Jerónimo Gracián, noviembre 1577: S.200 E.449 LF.226 A.IV fr. 31 T.105 D.214 SC.208); BARRENA SÁNCHEZ, 2002, p.19.

<sup>1387</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1065. (Carta a Diego Ortiz, 9 enero 1569: S.13 E.18 Lf.12 A.I 37 T.413 D.17 SC.18).

<sup>1388</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 382. (C28,10); outros autores refletem sobre o texto referido de Teresa, em: RODRIGUES, Anabela, 2015, p. 19; MAROTO, 2004, p. 348; GARCIA, Ciro, 1998, p. 84.

<sup>1389</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 377. (C26,9); TERESA DE JESUS, 2013, p. 257. (V 37,5); BOFF, 2014, p. 176.

<sup>1390</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1074. (Carta a Diego Ortiz, Toledo, 16 diciembre 1576: S.150 E.157 Lf.122 A.IV 55 T.418 D.165 SC.157).

<sup>1391</sup> BARRENA SÁNCHEZ, 2002, p. 77ss; GLASENAPP, 2012, p. 130.

<sup>1392</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 182. (Carta, a don Teutonio de Braganza, 16 enero 1578: S.210 E.211 Lf.178 A.I 3 T.63 D.226 SC.218); Teresa escreve a Alvaro chamando atenção que é urgente escutar a voz interior antes de tomar qualquer descição, In; SANTA TERESA, 1981, p. 149. (Carta a Alvaro de Mendoza, 11 mayo 1575: S.71 E.77 Lf.56 A.IV 7 T.50 D.80 SC.77).

<sup>1393</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 346. (Carta, al padre Jerónimo Gracián, fin de agosto 1578: S.245 E.244 Lf.206 A.IV 26 T.125 D.261 SC.253); PAPA, 2015, p. 94. (N114).

<sup>1394</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1018. (Carta a Inés Nieto, 17 septiembre 1579: S.40 E.289 Lf.298 A.III 56 T.389 D.310 SC.46).



adaptado às características pessoais; ter mais tempo para descansar.<sup>1395</sup> O que importa é ajudar o exercitante a seguir com determinação o Mestre e não voltar atrás.<sup>1396</sup>

Teresa de Jesus indica alguns sinais que podem ser observados no exercitante que está fazendo a experiência espiritual:<sup>1397</sup> partilha naturalmente como está percebendo a atuação de Deus em sua vida;<sup>1398</sup> expressa sentir paz e leveza interior;<sup>1399</sup> verbaliza querer ampliar o tempo para rezar e estar com Deus;<sup>1400</sup> manifesta desejo de fazer algo, isto é, uma ação concreta aos outros;<sup>1401</sup> procura momentos de recolhimento;<sup>1402</sup> reconhece mudanças interiores que repercutem no seu modo de ser e agir;<sup>1403</sup> busca a verdade como essencial em sua vida;<sup>1404</sup> consegue dar nome aos sentimentos e emoções;<sup>1405</sup> sabe lidar com a sua vulnerabilidade e seus medos;<sup>1406</sup> expressa que sente a presença de Deus em sua vida;<sup>1407</sup>

<sup>1395</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (Carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24 SC.25); HERBSTTRITH, 1987, p. 19.

<sup>1396</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 447. (2M6.9). ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 820.

<sup>1397</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 381. (C 28,2). SANTA TERESA, 1981, p. 797. (Carta a María Bautista, 9 junio 1579: S.277 E.275 Lf.238 A.IV 65 T.277 D.296 SC.285); também este texto é comentado, em: MAROTO, 2004, p. 349.

<sup>1398</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1065. (Carta a Diego Ortiz, 9 enero 1569: S.13 E.18 Lf.12 A.I 37 T.413 D.17 SC.18).

<sup>1399</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 861. (Carta a Isabel de Jimena, fines 1570: S.32 E.40 Lf.35 A.I 40 T.313 D.30 SC.38); KEMPIS, 2016, p. 68.

<sup>1400</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171); Herraiz faz uma ampla reflexão da necessidade de ter tempo para rezar, segundo a Santa. A oração entendida como amizade. A oração-amizade exige, reclama tempos físicos, materiais para a amizade. Os tempos de oração, são tempos que exigem a amizade. Se tens um amigo, tu deseja estar com ele. É uma exigencia intrínseca à amizade. Não podemos falar da amizade humana, divina, se não aceitamos isto. Os tempos são uma necessidade de amizade. E os tempos devem misturar-se, medir-se somente segundo o amor, em: HERRAIZ GARCÍA, 2001, 87; O mesmo autor, na introdução ao Castelo Interior, fala quais os sinais do bom espírito: a certeza da presença de Deus; a comunicação entre Deus e a pessoa deixando paz interior, satisfação e leveza. Deseja estar mais tempo a sós com Deus fazendo-lhe companhia. HERRAIZ GARCÍA, 2001, p. 119.

<sup>1401</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 943. (Carta a Gaspar de Villanueva, 2 julio 1577: S.186 E.195 Lf.158 A.II 63 T.352 D.201 SC.439).

<sup>1402</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 861. (Carta, a doña Isabel de Jimena, fines 1570: S.32 E.40 Lf.35 A.I 40 T.313 D.30 SC.38); SCIADINI, 2002, p. 55; SORLI, 1993, p. 135; MARCOS, 2011, p. 74; ALVAREZ, Tomás, 1998, p. 166; TERESA DE JESUS, 2013, p. 375ss. (C26); MAROTO, 2009, p. 276; SANTA TERESA, 1981, p. 789. (carta, a la M. María Bautista, 2 noviembre 1576: S.126 E.136 Lf.103 A.II 76 T.274 D.143 SC.133).

<sup>1403</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 736. (Carta a María de San José, 8 noviembre 1581: S.385 E.382 Lf.355 A.II 100 T.258 D.412 SC.393); SANTA TERESA, 1981, p. 170. (Carta a Teutonio de Braganza, mediados junio 1574: S.58 E.66 Lf.49 A.I 2 T.59 D.67 SC.64); os autores comentam o texto da Santa, atualizando-o, em: MAS ARRONDO, Antonio. **Acercar el cielo: itinerario espiritual con Teresa de Jesus**. Santander: Sal Terrae, 2004. p. 223; LELOUP, 2013, p. 20; VAZ, Armindo S. **Santa Teresa de Ávila: a «Vida» e a Bíblia**. Disponível em: <[http://teresadejesus.carmelitas.pt/noticias/noticias\\_view.php?cod\\_noticia=591](http://teresadejesus.carmelitas.pt/noticias/noticias_view.php?cod_noticia=591)>. Acesso em: 20 set. 2017; MURAD, 2010, p. 187.

<sup>1404</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 736. (Carta a María de San José, 8 noviembre 1581: S.385 E.382 Lf.355 A.II 100 T.258 D.412 SC.393).

<sup>1405</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1067. (Carta a Diego Ortiz, agosto 1570: S.22 E.27 Lf.21 A.III 53 T.414 D.28 SC.28); esse texto é resgatado na reflexão sobre o modo de atuar comos sentimento e emoções, em: NOUWEN, 2001, p. 63.

<sup>1406</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 899. (Carta ao padre Domingo Báñez, 28 febrero 1574: S.54 E.59 Lf.41 A.I 16 T.332 D.61 SC.60). “Teresa pergunta a Báñez, por que não conta o que tem feito? Deus o faça santo como o

percebe Jesus Cristo muito próximo, ao seu lado, dentro de si para conversar e estar com Ele;  
<sup>1408</sup> partilha a sua oração com simplicidade, vitalidade e entusiasmo.<sup>1409</sup>

### 5.5.5 Criar estratégias que ajudem na oração

Teresa de Jesus deixa claro nos seus registros que a pessoa precisa ser atendida nas suas necessidades pessoais, por isso, buscava diferentes estratégias para ajudar e acompanhar, nos mínimos, detalhes o processo espiritual.<sup>1410</sup> Para compreender como a Santa orientava este caminho oracional serão apontados alguns elementos essenciais e pertinentes ao papel do acompanhante que tem a missão de orientar espiritualmente o exercitante:

- *Incentiva a preparação de um espaço adequado para o momento da oração,*<sup>1411</sup> que seja bem arejado, silencioso,<sup>1412</sup> indicando que pode ser um campo, rio, água,<sup>1413</sup> montanha,

---

desejas. Tenho muita vontade de alguns dias de falar sobre esses medos que tens, que fica dando voltas. És pouco humilde! [...] Fique com Deus e pede-lhe por mim!; a Maria escreve que não precisa ter medo, pois pode relativizar e sair da situação”. SANTA TERESA, 1981, p. 568. (Carta a Maria de San José, 7 septiembre 1576: S.107 E.114 Lf.89 A.I 59 T.206 D.120 SC.114); o tema da vulnerabilidade também é abordado, em: ALVAREZ, 1998, p. 143.

<sup>1407</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1045. (Carta a María Enríquez, 28 noviembre 1581: S.384 E.389 Lf.354 A.IV 10 T.402 D.419 SC.392); ALVAREZ, 1998, p. 110.

<sup>1408</sup> BARRENA SÁNCHEZ, 1981, p. 145. Sánchez escreve que ter um amigo é um tesouro. E o amigo não é somente Jesus Cristo, senão todos os que estão com Ele e seu entorno. Somos amigos de todas as pessoas que querem e estimam ou admiram a nosso grande Amigo. Teresa é muito amiga dos amigos de Deus. “[...] Ela em primeiro lugar fica a sós com Deus. Podemos jogar um pouco com as palavras de Teresa: que ela fica sozinha com Deus não é o mesmo que ficar somente com Deus. Em Deus, Teresa abraça e ama a todo o mundo. Ficar a sós com Deus, sem que ninguém a perturbe nem tenha a capacidade de separá-la dele, porém, o seu amor recai sobre o mundo como uma água tranquila de uma fonte que nasce da terra circundante”. (Tradução nossa); Por sua vez Maroto diz que Teresa que aprendeu a orar representado imaginariamente a Cristo em seu interior, termina reconhecendo que a oração é, sobre tudo um diálogo de amor, com quem sabemos que tanto nos ama, o Mestre interior, em: MAROTO, 2009, p. 42; Alvarez diz que a oração foi se reduzindo a estar com Ele, conversar com Ele, vivendo cenas evangélicas, representá-lo no centro do Castelo interior, estar na presença de Deus; Em sua vida procurava, com frequência trazer Jesus Cristo, nosso bem e Senhor, dentro dela. Como religiosa, desde a sua profissão estava convencida da sua vinculação com Ele, em: ALVAREZ, 1996, p. 355; ALVAREZ, 1996, p. 60; SERRANO PÉREZ, 2011, p. 49; VASSE, 1994, p. 34; ROMIO, 2018.

<sup>1409</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 864. (carta, a unas aspirantes, marzo 1574: S.340 E.61 Lf.309 A.II 73 T.316 D.62 SC.348); SANTA TERESA, 1981, p. 252. (carta, al padre Jerónimo Gracián, 23 octubre 1576: S.122 E.131 Lf.127 A.I 23 y IV fr. 30 T.85 D.136 SC.129).

<sup>1410</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 375ss. (C26); BURGO, *et al.*, 1994, p. 134.

<sup>1411</sup> ALVAREZ, 2001, p. 1049.

<sup>1412</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 29 (VI,6). SANTA TERESA, 1981, p. 147. (Carta a Alvaro de Mendoza, enero/febrero 1574: S.52 E.58 Lf.38 A.IV 6 T.49 D.60 SC.58). HERRAIZ GARCÍA, Maximiliano. **Oração, história de amizade**. Coimbra: Edições Carmelo, 1983. p. 22; MAROTO, 2004, p. 417; ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 820; TEIXEIRA, Evilázio, 2012, p. 25.

<sup>1413</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 584. (Carta María de San José, 5 octubre 1576: S.117 E.124 Lf.95 A.II 82 T.211 D.129 SC.124); DI BERARDINO, 1999, p. 94.

flores,<sup>1414</sup> ou no próprio quarto pessoal, na Igreja;<sup>1415</sup> ter cuidado que o corpo esteja bem e com saúde;<sup>1416</sup> estabelecer um horário fixo para orar;<sup>1417</sup> evitar barulhos que podem atrapalhar o momento de oração; silenciar e entrar dentro de si mesmo e escutar o que passa no interior.<sup>1418</sup> A missão do acompanhante é orientar e incentivar ao exercitante a procurar rezar e desenvolver a habilidade de adaptar-se às circunstâncias do próprio ambiente e quando necessário relativizar tudo o que atrapalha na oração.<sup>1419</sup>

- *Anima que prepare o material para orar.* Ajudar o exercitante a criar o hábito de providenciar com antecedência todo o material necessário para a oração e colocá-lo próximo de si, evitando a dispersão:<sup>1420</sup> selecionar algum texto bíblico, um livro<sup>1421</sup> de espiritualidade, músicas com letras apropriadas, algum quadro, estampa ou imagem de Jesus Cristo,<sup>1422</sup> de Nossa Senhora,<sup>1423</sup> da Samaritana,<sup>1424</sup> Maria Magdalena ou outros personagens de sua devoção.<sup>1425</sup>

<sup>1414</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V 9,6). Teresa escreve: na minha oração também me ajudava olhar o campo, água, flores; encontrava nestas coisas a lembrança do Criador, isto é, elas me despertavam e me recolhiam, servindo-me de livros, ao mesmo tempo em que me lembrava dos meus pecados. Era tão grosseiro o meu intelecto que jamais pude imaginar coisas do céu ou coisas elevadas, até que o Senhor a representasse de outra maneira para mim.

<sup>1415</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 813. (Carta a Ana de la Encarnación, enero 1574: S.51 E.57 Lf.39 A.III 62 T.284 D.59 SC.57). “[...] nesta casa tenho o privilégio de ter uma pequena ermida no pátio de onde se pode contemplar o rio e também do quarto onde durmo até mesmo da cama posso contemplar esta paisagem tão linda, para rezar e descansar. [...] Que Deus lhe dê todas as graças e bênçãos na sua vida”. (Tradução nossa).

<sup>1416</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 84. (V13,7); Berardino diz que não se pode empreender o exercício da oração mental, tal como a propõe Teresa, sem saúde física e equilíbrio mental, em: DI BERARDINO, 1999, p. 125; por sua vez Pedrosa fala do cuidado com a saúde corporal, atenção aos negócios e superação das crenças supersticiosas são algumas das consequências dessa integração, em: PEDROSA-PÁDUA, 2011, p. 23; GONZÁLES, Luis Jorge. **Mindfulness y Santa Teresa:** estar con quien sabemos nos ama. México: Arte Gráfico, 2017. p. 149; COMBLIN, 1990, p. 249.

<sup>1417</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 615. (F5,16); MAROTO, 2004, p. 243.

<sup>1418</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 326,325. (C8,2; C29); SANTA TERESA, 1981, p. 37. (carta, a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171); HERBSTTRITH, 1987, p. 20; SORLI, 1993, p. 135; MAROTO, 2004, p. 207

<sup>1419</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 648. (Carta, a la M. María de San José, 28 de mayo 1577: S.181 E.191 Lf.154 A.III 75 T.232 D.196 SC.189).

<sup>1420</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 339. (C 14,2).

<sup>1421</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 153. (V23,1); MAROTO, 2004, p. 419; MURAD, 2010, p. 174; PAPA, 2015, p. 65. (N65).

<sup>1422</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 377. (C 26,9). “[...] para rezar, ajuda muito ter uma imagem ou uma estampa de Jesus Cristo; não para guardá-lo consigo e nunca olhar, mas para falar com Ele muitas vezes, pois, Ele mesmo vos ensinará o que dizer. Se naturalmente se fala com outras pessoas, porque não haveria de falar com Deus? Eu acredito que sim, porque estais acostumados a dirigir-vos a Ele. A falta de costume é que nos torna estranhas quando falamos com alguém, levando-nos a não saber como tratar com as pessoas”. Também comentado este texto ROMIO, 2016, p. 385.

<sup>1423</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 375. (C 26).

<sup>1424</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V 9,4); MAROTO, 2009, p. 84.

<sup>1425</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 403. (C 34,6); Castro confirma que para Teresa, Magdalena era uma figura próxima e familiar de Teresa. Ela se identifica com Maria de Betânia, a irmã de Lazaro, em: CASTRO SANCHÉZ, 1985, p. 262; já Sciadini diz que Teresa era eu muito devota da gloriosa Magdalena e muitas, muitas vezes pensava na sua conversão, em especial quando comungava. Como sabia da certeza que o Senhor estava ali dentro de mim, punha-me a seus pés parecendo-me que não eram de rejeitar as minhas lágrimas; nem mesmo sabia o que dizia, em: SCIADINI, 2002, p. 53.

- *Encoraja que preste atenção na linguagem do corpo.* Neste sentido, é fundamental ajudar o exercitante para que observe sua postura corporal e os sinais vitais do próprio corpo:<sup>1426</sup> cansaço, sonolência, febre, dores no corpo, ansiedade, desgosto, tristeza, raivas, ressentimentos, angústias, preocupações e tensões que podem prejudicar o exercício oracional. Porém, é importante que a pessoa tenha condições favoráveis para rezar, como:<sup>1427</sup> ter dormido bem,<sup>1428</sup> boa alimentação,<sup>1429</sup> estar em paz consigo<sup>1430</sup> e com Deus,<sup>1431</sup> sentir gozo de estar rezando.<sup>1432</sup> Neste caso, Teresa aconselha procurar um lugar tranquilo<sup>1433</sup> e relaxar,<sup>1434</sup> que preste atenção nas manifestações físicas, espirituais, emocionais, caso contrário pedir a Deus a graça de sanar todas as feridas.<sup>1435</sup>
- *Ajuda a preparar os momentos de oração:* em primeiro lugar, é importante que a pessoa marque um horário<sup>1436</sup> e busque um lugar aconchegante para a oração:<sup>1437</sup> respire profundamente e se coloque na presença de Deus;<sup>1438</sup> faça a leitura de um texto bíblico e interiorize a mensagem;<sup>1439</sup> utilize do recurso da imaginação<sup>1440</sup> para trazer presente uma

<sup>1426</sup> ALVAREZ, 2001, p. 820; TERESA DE JESUS, 2013, p. 97. (V15,1); TERESA DE JESUS, 2013, p. 204,183. (C31,3; C28,6). Cámara afirma que tomar uma posição corporal correta assegura uma boa respiração, desliga-te de preocupações e imagens, em: CÁMARA MENÉNDEZ, Ana Maria. **Aprende-se a orar orando**. México: STJ, 2010. p. 15; Di Berardino diz que a posição do corpo influi muito sobre a oração mental. “É mais fácil o recolhimento quando este nosso ‘irmão burrinho’ não se levanta nem da posição, nem do cansaço, nem de nenhum incômodo que o faça sofrer. [...] de modo particular, dá-se muita atenção à posição, à respiração, às batidas do coração. [...] Teresa se assegura porque a posição assumida pelo corpo influencia diretamente a vida de oração, especialmente no início. Uma boa posição favorece a concentração dos sentidos para a quietação que disso resulta”. DI BERARDINO, 1999, p. 131; MAROTO, 2004, p. 408. 427; ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 820; ROMIO, 2019, p. 85.

<sup>1427</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 380. (2M2,10); SANTA TERESA, 1981, p. 1102. (Carta a Roque de Huerta, 19 agosto 1578: S.244 E.242 T.437 D.259 SC.252); SANTA TERESA, 1981, p. 1057. (Carta a Teresa de Láy, 6 agosto 1582: S.429 E.427 Lf.395 A.III 55 T.410 D.460 SC.438); MAROTO, 2004, p. 243

<sup>1428</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 44. (Carta a Lorenzo, de Cepeda, 10 febrero 1577: S.168 E.176 Lf.141 A.I 33 T.9 D.182 SC.176); SANTA TERESA, 1981, p. 846. (Carta a Tomasina Bautista, 27 agosto 1582: S.433 E.431 Lf.399 A.II 106 T.303 D.464 SC.442); BARRENA SÁNCHEZ, 2002, p. 69; PAPA, 2015, p. 120,165. (N146; N209).

<sup>1429</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 256. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 31 octubre 1576: S.124 E.132 Lf.100 A.III 12 T.86 D.138 SC.131); SANTA TERESA, 1981, p. 941. (Carta a García de San Pedro, agosto 1571: S.27 E.33 Lf.313 A.III 44 T.351 D.35 SC.33); MAROTO, 2004, p. 248.

<sup>1430</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 989. (Carta a Diego de Montoya, primeros abril 1582 S.415 E.409 T.375 D.440 SC. 424).

<sup>1431</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1105. (Carta a Roque de Huerta, la, 4 octubre 1578: E.249 T.438 D.249).

<sup>1432</sup> ALVAREZ, 2001, p. 507.

<sup>1433</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 789. (Carta María Bautista, 2 noviembre 1576: S.126 E.136 Lf.103 A.II 76 T.274 D.143 SC.133).

<sup>1434</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1009. (Carta Luisa de la Cerda, 13 diciembre 1568: S.12 E.16 Lf.9 A.I 10 T.383 D.16 SC.17).

<sup>1435</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (Carta María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41 SC.40).

<sup>1436</sup> RODRIGUES, 2015, p. 20.

<sup>1437</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24 SC.25); ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 820.

<sup>1438</sup> ALVAREZ, 2001, p. 820; SANTA TERESA, 1981, p. 388. (Carta a Inés Nieto, 4 febrero 1579: S.265 E.265 Lf.230 A.II 71 T.388 D.285 SC.273).

<sup>1439</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 77. (V11,9); TERESA DE JESUS, 2013, p. 89. (V12,13).

imagem de Jesus Cristo<sup>1441</sup> ou um quadro, convidando a olhar e conversar com Ele<sup>1442</sup> das suas angústias, resistências, alegrias;<sup>1443</sup> deixe calar a Palavra e colocar-se em atitude de escuta,<sup>1444</sup> mesmo que não sinta nada;<sup>1445</sup> procure escutar Deus no silêncio do coração,<sup>1446</sup> e ali estabelecer um diálogo<sup>1447</sup> com liberdade,<sup>1448</sup> assim integrando todo o seu ser.<sup>1449</sup> Teresa aconselha não só olhar e contemplar Jesus Cristo na estampa, mas falar com ele muitas vezes<sup>1450</sup> ou rezar Pai-Nosso, pensando nas palavras e deixar calar profundamente a mensagem.<sup>1451</sup>

- *Aconselha que registre as experiências vividas*: incentive o orientado a escrever as experiências, os sentimentos, as emoções, os desejos e percepções;<sup>1452</sup> cuide para que a pessoa tenha liberdade de optar pelo registro, pois é algo delicado que revela os segredos da alma.<sup>1453</sup> O registro ajuda o exercitante a perceber a passagem de Deus em sua vida.<sup>1454</sup>
- *Aprenda a ser agradecida/o por tantas graças recebidas*: convide o exercitante a agradecer e ser agradecido<sup>1455</sup> fazendo memória da presença de Deus na criação,<sup>1456</sup> na

<sup>1440</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 40. (V,4,8).

<sup>1441</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 629. (Carta. a la M. María de San José, 26 de enero 1577: S.166 E.174 Lf.140 A.III 74 T.226 D.180 SC.174).

<sup>1442</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 111. (V17,7).

<sup>1443</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 41. (V4,9). ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 821; SANTA TERESA, 1981, p. 762. (Carta a María Bautista, 21 enero 1577: S.165 E.173 Lf.139 T.276 D.179 SC.173).

<sup>1444</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 202. (V30,19); PAPA, 2015, p. 179. (N225).

<sup>1445</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 41. (V4,9); DI BERARDINO, 1999, p. 134.

<sup>1446</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 444. (1M1,7); os autores que seguem fazem uma ampla reflexão sobre a importância do silêncio tanto interior como exterior para escutar Deus. GARCIA, 1998, p. 29; MENDONÇA, 2016, p. 45; VASSE, 1994, p. 65.

<sup>1447</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 372. (C24,4-6); MAROTO, 2004, p. 425.

<sup>1448</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 903. (E17,4); BARRENA SÁNCHEZ, 2002, p. 145; BOFF, 2013, p. 191; HERRAIZ GARCÍA, Maximiliano. **La oración experiencia libertadora**: Espiritualidad de la liberación y experiencia mística teresiana. 2.ed. Salamanca: Sígueme, 1989; COMBLIN, 1996, p. 344.

<sup>1449</sup> RODRIGUES, Anabile, 2015, p. 12ss; JALICS, Francisco. El encuentro con Dios. In: **Equipo Proyetonudo**: relectura de las fundaciones: carisma, liderazgo y reino. Ficha 2, 2015. Curso formativo on-line de espiritualidad teresiana. Disponível em: <<http://www.stjteresianas.org/>>; <<http://www.proyetonudo.com/>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

<sup>1450</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 497. (Carta, al padre Ambrosio Mariano, 21 octubre 1576: S.121 E.128 Lf.102 A.I 28 T.183 D135 SC.128). ALVAREZ, 2001, p. 820.

<sup>1451</sup> ALVAREZ, 2001, p. 1071.

<sup>1452</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1020. (Carta a María de Mendoza, marzo 1569: S.15 E.20 Lf.14 A.IV 13 T.390 D.19 SC.20); TERESA DE JESUS, 2013, p. 376. (C26,6); SANTA TERESA, 1981, p. 610. (Carta a María de San José, 3 diciembre 1576: S.143 E.150 Lf.115 A.III 69 T.219 D.158 SC.150); ALVAREZ, 2001, p. 821; ALVAREZ, Tomás, 1998, p. 166.

<sup>1453</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1070. (Carta a Diego Ortiz, 27 mayo 1571: S.26 E.31 Lf.24 A.II 66 T.416 D.33 SC.32). [...] sinta-se na liberdade de escrever o que você quiser, pois já conheço suas intenções e como diz as coisas. Somente sinto muito, quando tenho que dizer algo que não lhe agrada. Não queria que eu e também nenhum dos conventos de monjas fossem motivo para desgostos. Aliás, não me dei por ofendida com o que escreveu. Peço a Deus que lhe dê todos os bens espirituais que mais precisa neste momento, porque o merece e que Ele o tenha sempre pela sua mão. (Tradução nossa)

<sup>1454</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 252. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 23 octubre 1576: S.122 E.131 Lf.127 A.I 23 y IV fr. 30 T.85 D.136 SC.129).

<sup>1455</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 28. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 2 enero 1577: S.158 E.165 L.132 A.I 31 T.6 D.172 SC.165); Cámara diz que dar graças a Deus é sinal de que a nossa oração vai amadurecendo,

história pessoal,<sup>1457</sup> lembrando fatos marcantes e significativos, reconhecendo a grandiosidade de Deus pela sua criatura.<sup>1458</sup> Agradeça por tantas graças recebidas ao longo da vida,<sup>1459</sup> o alimento,<sup>1460</sup> a casa, pela possibilidade de rezar e se encontrar-se com Deus,<sup>1461</sup> as experiências de oração,<sup>1462</sup> as luzes percebidas,<sup>1463</sup> também as dificuldades da vida,<sup>1464</sup> o amor, a verdade, a determinação,<sup>1465</sup> as amizades<sup>1466</sup> que ajudaram a crescer e compreender a existência.<sup>1467</sup> Agradece a vida<sup>1468</sup> como um presente de Deus<sup>1469</sup> e um dons a ser colocado a serviço.<sup>1470</sup> Incentivar que viva com alegria o momento presente,<sup>1471</sup> na presença de Deus.<sup>1472</sup>

---

sobretudo quando sabemos agradece-lhe o bom, aquilo de que gostamos, e o que nos parece incompreensível e até nos faz sofrer, em: CÁMARA MENÉNDEZ, 2010, p. 17; HERRAIZ GARCÍA, 2001, p. 51; KEMPIS, 2016, p. 78; LELOUP, 2013, p. 21; OSDOL, 2008, p. 14; ROMIO, 2019, p. 85.

- <sup>1456</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 134. (V20,24); HERRAIZ GARCÍA, 2001, p. 32; ECKHART, 1983, p. 108.
- <sup>1457</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24 SC.25).
- <sup>1458</sup> GOEDT, 2000, p. 189; ECKHART, 2016, p. 93.
- <sup>1459</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 861. (Carta a Isabel de Jimena, fines 1570: S.32 E.40 Lf.35 A.I 40 T.313 D.30 SC.38); MENDONÇA, 2016, p. 55.
- <sup>1460</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 672. (Carta a María de San José, septiembre 1578: S.248 E.245 Lf.224 A.IV fragm. 81 T.240 D.264 SC.256).
- <sup>1461</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 756. (Carta a María Bautista, 14 mayo 1574: S.53 E.62 Lf.42 A.III 59 T.264 D.63 SC.59).
- <sup>1462</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 832. (Carta a Inés de Jesús, hacia 1573: S.43 E.49 Lf.30 A.IV fragm. 61 T.296 D.51 SC.287).
- <sup>1463</sup> BARRENA SÁNCHEZ, Jesús. **El rostro humano de Teresa de Jesús**. 2.ed. Salamanca: Sígueme, 1981. p. 145; Di Berardino diz que são como cascatas de luzes, grandes ondas de amor, conhecimento sublime, encontros inesquecíveis, que só o silencio pode imprimir, só o amor pode receber e só no amor podem ser vividos. DI BERARDINO, 1999, p. 11.
- <sup>1464</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 67. (V9,5); SANTA TERESA, 1981, p. 903. (Carta ao padre Domingo Báñez, 28 julio 1578: S.236 E.233 Lf.197 A.IV 73 T.334 D.250 SC.244).
- <sup>1465</sup> ALVAREZ, 2001, p. 820.
- <sup>1466</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 789. (Carta a María Bautista, 2 noviembre 1576: S.126 E.136 Lf.103 A.II 76 T.274 D.143 SC.133); GARCÍA PAREDE, 2019, p. 62.
- <sup>1467</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 176. (Carta a Teutonio de Braganza, 2 enero 1575: S.70 E.76 Lf.54 A.IV 4 T.62 D.79 SC.76). “[...] acolho as suas imperfeições e não me espanto delas, porque muitas delas as percebo em mim. Nesta casa tenho possibilidades de estar por muito tempo a sós em oração, do que em outros momentos da minha vida. Para mim está sendo uma experiência única de grande consolação. Peço a graça a Deus por sua pessoa, pois está sempre em minhas orações e súplicas. Amém. Na sua carta partilha os exageros na sua vida, eu já tinha entendido alguma coisa e também de outros pontos que descreve. Sou muito agradecida já por natureza pela partilha das suas experiências”. (Tradução nossa). BOFF, 2014, p. 108.
- <sup>1468</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 80. (V11,15); BARRENA SÁNCHEZ, 2000, p. 287.
- <sup>1469</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 59. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 9/10 de febrero 1580: S.310 E.307 Lf.277 A.IV 38 T.12 D.332 SC.318); CÁMARA MENÉNDEZ; VALDÉS, 1998, p. 25.
- <sup>1470</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 26. (Carta a Lorenzo de Cepeda, noviembre 1576: S.129 E.139 T.5 D.142 SC.136); MAROTO, 2004, p. 443.
- <sup>1471</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 84. (V 13,1); SANTA TERESA, 1981, p.403. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 5 mayo 1580: S.319 E.315 Lf.284 A.II 36 T.151 D.340 SC.327).
- <sup>1472</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177 SC.171).

### 5.5.6 Possibilitar momentos de partilha pessoal e em grupo

A partilha das experiências pode ser uma oportunidade de abrir um novo leque de troca, de confirmações de estar a caminho do processo crescimento. O orientador tem o papel de incentivar o exercitante a partilhar o que se passa no mundo interior e tentar compreender os apelos e a mudanças significativas. Esse processo de relação entre orientador e orientando deve ser ampliado com a possibilidade de partilha em grupo. Para isso, Teresa propõe algumas dicas que o orientador deve levar em conta:

- *Incentiva a partilha das experiências.* O orientador deve ter o cuidado de proporcionar ao exercitante um ambiente acolhedor, fraterno, favorável ao diálogo,<sup>1473</sup> considerando um profundo respeito pela pessoa.<sup>1474</sup> Cuide para que o exercitante faça uma releitura das experiências de alegrias,<sup>1475</sup> angústias,<sup>1476</sup> luzes,<sup>1477</sup> momentos de escuridão,<sup>1478</sup> incertezas<sup>1479</sup> paz interior<sup>1480</sup> e certezas;<sup>1481</sup> anime a perceber o quanto essas experiências ajudaram no autoconhecimento,<sup>1482</sup> no conhecimento próprio,<sup>1483</sup> na autorrealização;

<sup>1473</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 60. (V7,20). “[...] ao partilhar as experiências de oração com alguém é muito importante. Para falar de coisas supérfluas sempre encontramos tempo, mas é necessário também encontrar um espaço para falar da oração, da experiência de amar e servir a Deus com sinceridade. Poder compartilhar em companhia de pessoas que têm oração, confiando-lhes suas alegrias e tristezas, visto serem os seus sentimentos os mesmos. [...] creio que, tendo esse objetivo, obterá maior proveito para si e para os seus ouvintes, adquirirá mais experiência e, assim sem entender como, ensinará a seus amigos; o mesmo tema é abordado”. HERRAIZ GARCÍA, 2001, p. 117; ALVAREZ, Tomás, 2001, p. 81; 90.

<sup>1474</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 874. (Carta as carmelitas descalzas de Sevilla, 31 de enero 1579: S.264 E.264 Lf.229 A.I 51 T.323 D.284 SC.272); a autora reflete sobre a citação da Santa, em: ROMIO, 2019, p. 85.

<sup>1475</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 817. (Carta a Ana de la Encarnación, 18 junio 1579: S.279 E.278 Lf.240 A.II 78 T.286 D.299 SC.287); SANTA TERESA, 1981, p. 854. (Carta a María de Jesús, primeros de febrero 1580: S.308 E.299 Lf.274 A.IV 67 T.307 D.329 SC.316).

<sup>1476</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 89. (Carta a Juana de Ahumada, 8 agosto 1578: S.238 E.235 Lf.203 A.III 37 T.29 D.253 SC.246).

<sup>1477</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 523. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, 15 marzo 1577: S.175 E.184 Lf 147 A.IV 36 T.191. D.189 SC.183).

<sup>1478</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 541. (Carta ao padre Nicolás Doria, 21 diciembre 1579: S.299 E.295 Lf.269 A.IV 18 T.199 D.318 SC.306); Eckhart, lembra que quando se fala do conhecimento e o amor, a pessoa vive uma solidão, isto é, escuridão, não consegue perceber o que está acontecendo com ela, em: ECKHART, 1983, p. 38.

<sup>1479</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 916. (Carta ao padre Gonzalo Dávila, 14 febrero 1578: S.213 E.213 Lf.180 A.II 16 T.340 D.229 SC.221).

<sup>1480</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1042. (Carta a María Enríquez, duquesa, 8 mayo 1580: S.321 E.317 Lf.286 A.I 9 T.401 D.341 SC.329); TERESA DE JESUS, 2013, p. 387-389. (C30); TERESA DE JESUS, 2013, p. 175. (V 27,6); RUIZ, 1998, p. 213.

<sup>1481</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 535. (Carta ao padre Juan de Jesús, Roca, princ. octubre 1576: S.116 E.122 Lf.94 A.IV 32 T.196 D.130 SC.123).

<sup>1482</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 686. (Carta, a la M. María de San José, 22 de julio 1579: S.284 E.283 Lf.246 A.I 61 T.244 D.304 SC.294); BARRENA SÁNCHEZ, 2000, p. 382.

<sup>1483</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 89. (V13,14); reforça a importância que Teresa dá ao próprio conhecimento, em: MARCOS, 2015, p. 19,173; SORLI, 1993, p. 165; AUCLAIR, 1970, p. 145.

incentive que partilhe os momentos da passagem de Deus em sua vida, e também com outra pessoa.<sup>1484</sup>

- *Possibilita momentos de partilha das experiências, em um pequeno grupo.*<sup>1485</sup> Neste caso, faz-se necessário, primeiro, formar um grupo, combinando com os exercitantes um horário de encontro para partilharem as leituras, orações, criando um ambiente de confiança e acolhida para que a partilha possa fluir naturalmente e expresse o que sente e experimenta.<sup>1486</sup> Dadas as circunstâncias, pode-se propor ao exercitante fazer uma opção de partilha, mas com o cuidado de respeitar o processo pessoal.<sup>1487</sup> É bom ter presente que a experiência de Deus deve ser ouvida com um profundo respeito, porque toca o mais profundo da pessoa.<sup>1488</sup> Dessa experiência de partilha, poderá nascer um grupo de entreajuda espiritual,<sup>1489</sup> para a vivência de um projeto comum.<sup>1490</sup>
- *Estimula para que a partilha pessoal ou grupal seja focada nas mudanças percebidas ao logo do processo.* Para isso, é preciso proporcionar ao exercitante momentos de partilha das experiências pessoais, tendo o cuidado que perceba o que foi acontecendo ao longo do processo.<sup>1491</sup> Aqui trazemos algumas sugestões ao acompanhante para favorecer os momentos de abrir as portas da alma do orientado em partilhar as experiências de vida.<sup>1492</sup>

<sup>1484</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 89. (V13,14); “[...] para responder a suas perguntas precisaria de mais tempo (refiro-me ao que diz respeito à oração); mas em substância digo-lhe que, para as almas que chegaram à contemplação, é muito ordinário esse modo de proceder. Tenho-o dito a você muitas vezes, mas vejo que se esquece. Saiba que, assim como neste mundo há variedade de tempos, o mesmo acontece no interior, e não deixa de ser; por isso, não se aflija, não é por culpa sua. [...] trate deste assunto com o Padre Reitor, e sua Mercê verá o que for melhor, e por outro lado vá considerando qual o penhor de seu espírito. Deus o guarde. Escrevo tantas cartas, que nem sei como lhe pude dizer isso, [...] e faça-me sempre saber sobre si”. SANTA TERESA, 1981, p. 1088. (Carta a Antonio Gaytán, dez. de 1574: S.66 E.72 Lf.48 A.IV 52 T.428 D.75); os autores falam da importância de partilhar as experiências espirituais, em: SERRANO PÉREZ, 2011, p. 48; BOFF, 2002, p. 141; PAPA, 2015, p. 114. (N179).

<sup>1485</sup> MAROTO, 2004, p. 431.

<sup>1486</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 107. (V16,7); SANTA TERESA, 1981, p. 974. (Carta a Sancho Dávila, junio 1581: S.341 E.368 Lf.321 A.III 43 T.366 D.398).

<sup>1487</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 77. (V11,6); TERESA DE JESUS, 2013, p. 347-349. (C17); SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (carta, a doña María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41 SC.40); RUIZ, 1998, p. 119.

<sup>1488</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 502. (5M3,8); LIBANIO, *et.al.*, 2011, p. 183.

<sup>1489</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 107. (V16,8); BOFF, 2002, p. 87.

<sup>1490</sup> ALVAREZ, 2001, p. 84.

<sup>1491</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 200. (Carta ao padre Juan Suárez, 10 febrero 1578: S.212 E.212 Lf.179 A.I. 20 T.69 D.228 SC.220); SANTA TERESA, 1981, p. 541. (Carta ao padre Nicolás Doria, 21 diciembre 1579: S.299 E.295 Lf.269 A.IV 18 T.199 D.318 SC.306); SANTA TERESA, 1981, p. 505. (Carta ao padre Ambrosio Mariano, 3 noviembre 1576: S.127 E.137 Lf.104 A.IV 34 T.184 D.144 SC.134); SANTA TERESA, 1981, p. 866. (Carta a Isabel Osorio, 19 noviembre 1579: S.291 E.291 Lf.255 A.IV 57 T.318 D.313 SC.299).

<sup>1492</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 947. (Carta a Rodrigo de Aranda, 10 noviembre 1577: S.199 E.205 Lf.168 A.IV 51 T.354 D.215 SC.207); TERESA DE JESUS, 2013, p. 268. (V38,20); Herraiz amplia a reflexão da Santa dizendo da necessidade de abrir a porta, significa ter uma atitude receptiva, acolhedora, aberta, que manifestamos nossa vontade de receber a uma pessoa que espera, que está ali. Estar em companhia com tanto nos ama. HERRAIZ GARCÍA, 2001, p. 66; outros autores ampliam a reflexão sobre o tema, em: SORLI,



proporcione momentos pontuais com o objetivo de conversar sobre as experiências vividas;<sup>1493</sup> incentive a fazer memória da caminhada em relação aos momentos mais gozosos ou os desafiantes<sup>1494</sup> e como foi superando o que aprendeu;<sup>1495</sup> ajude a identificar alguma mudança que foi acontecendo em sua vida e o que isso significou na sua caminhada;<sup>1496</sup> oriente para que identifique sinais de mudança e que repercussão teve na sua vida;<sup>1497</sup> convide a identificar alguma mudança no amadurecimento como pessoa integrada;<sup>1498</sup> anime e valorize os sinal de mudança para que se sinta estimulado a continuar o caminho de integração.<sup>1499</sup>

### 5.5.7 Encorajar a realizar ações concretas a partir das experiências vividas

Nas Moradas, Teresa de Jesus lembra que a experiência mística desperta naturalmente o desejo de fazer algo pelo ser humano, pela comunidade, pela Igreja ou pelo mundo.<sup>1500</sup> Resgatando o que já foi mencionado anteriormente a experiência de Deus gera por

---

1993, p. 48; MAROTO, 2004, p. 408; ALVAREZ, 2001, p. 820; TEIXEIRA, 2016, p. 80; SCHRÖDER; CAMPOS, 2011, p. 43.

<sup>1493</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 60. (V7,20). Teresa escreve no livro da Vida: aconselho aos principiantes a procurarem ter amizades e relações com pessoas que se ocupem da mesma coisa. Isso é importantíssimo, pois, além de ajuda mútua nas orações, muito há de lucrar! E não sei por que não se há de permitir à alma que começa a amar e servir a Deus com sinceridade e que compartilhe da companhia de pessoas que têm oração, confiando-lhes suas alegrias e tristezas por serem os seus sentimentos os mesmos. [...] creio que, tendo esse objetivo, obterá maior proveito para si e para os seus ouvintes, adquirirá mais experiência e, ainda sem entender como, ensinará a seus amigos; SANTA TERESA, 1981, p. 1005. (Carta a Luisa de la Cerda, 23 junio 1568: S.8 E.10 Lf.5 A.II 10 T.381 D.10 SC.11); SANTA TERESA, 1981, p. 762. (Carta a María Bautista, 16 julio 1574: S.60 E.69 Lf.44 A.III 60 T.266. D.70 SC.66); Na carta a Antonio escreve que precisaria de mais tempo para responder as perguntas sobre a oração. Lembre que para este mundo as pessoas têm tempos diferentes assim também no interior, por isso não se culpe de as vezes você não conseguir rezar como desejaria, tenha paciência. Converse com seu director espiritual. Preste atenção ao que acontece no seu espírito e guarde esta carta e aguarde as minhas recomendações, em: SANTA TERESA, 1981, p. 1088. (Carta a Antonio Gaytán, dezembro de 1574: S.66 E.72 Lf.48 A.IV 52 T.428 D.75 SC.72); SANTA TERESA, 1981, p. 567. (Carta a María de San José, 11 julio 1576: S.100 E.108 Lf.78 A.II 80 T.205 D.114 SC.107); Ela diz na carta a Gracián que gostaria de ter alguns dias para passar com ele e assim alentar o coração, em: SANTA TERESA, 1981, p. 331. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, agosto de 1578: S.237 E.234 Lf.198199 A.IV fr.1920 T.120 D.252 SC.245); SANTA TERESA, 1981, p. 979. (Carta a Sancho Dávila, 12 agosto 1582: S.431 E.429 Lf.397 A.I 7 T.368 D.462 SC.440); os autores que seguem atualizam as afirmações da Santa, em: ALVAREZ, 2001, p. 819; MAROTO, 2004, p. 152ss. ALVAREZ, 2011, p. 133.

<sup>1494</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 931. (Carta ao padre Antonio de Segura, febrero/marzo 1570: S.20 E.25 T.344 D.25 SC.26).

<sup>1495</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 99. (V15,5).

<sup>1496</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 367. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, 21 abril 1579: S.271 E.271 Lf.234 A.II 28 T.136 D.292 SC.279).

<sup>1497</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 107. (V16,6); PAPA, 2015, p. 66. (N81).

<sup>1498</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 870. (Carta a Isabel Osorio, 8 abril 1580: S.315 E.311 Lf.280 A.IV 59 T.320 D.336 SC.323).

<sup>1499</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 13. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24 SC.25).

<sup>1500</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 587. (Epílogo das Moradas).

si mesma, um dinamismo de ação, Marta e Maria sempre andam juntas.<sup>1501</sup> Neste caso, é importante ajudar o orientando a perceber como Deus atua na pessoa para continuidade a sua Obra de evangelização no mundo.

O acompanhante tem como missão prestar atenção aos apelos e inquietações manifestadas pelo exercitante e que, às vezes, são expressas de forma sutil ou quase despercebidas.<sup>1502</sup> Neste caso, é importante incentivar e concretizar a intuição e objetivá-la em ações concretas começando pelas mais simples:<sup>1503</sup> cuidado com a Casa Comum,<sup>1504</sup> cuidado do templo como tenda da presença de Deus, ajudar as pessoas necessitadas, colocar a serviço os dons e habilidades em ajudar a outros.<sup>1505</sup>

O acompanhante deve ter um profundo respeito pelo ritmo pessoal<sup>1506</sup> e deixar que Deus faça a sua parte.<sup>1507</sup> Ajudar a perceber que tudo o que foi criado é Obra do Criador e dado de forma gratuita.<sup>1508</sup> Incentivar que a pessoa assuma com responsabilidade o cuidado de si, do outro e do ambiente com pequenas ações.<sup>1509</sup> Adquirir autoconfiança em si mesmo: conhecer-se, acolher-se, lançar-se e fazer algo para outros. Incentivar a continuar vivendo a

<sup>1501</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 585. (7M4,14); os autores que seguem convergem com o pensamento da Santa, Marta e Maria devem andar juntas, isto é, oração e ação, em: BURGO, *et al.*, 1994, p. 60; GÓMEZ, 2014, p. 209; HERRAIZ GARCÍA, Maximiliano. **Introducción al Castillo Interior**. Burgos: Monte Carmelo, 2001. p. 136; MAROTO, 2009, p. 84; no entanto Teresa de Jesus diverge explicitamente do pensamento do Mestre Eckhart, em: ECKHART, Mestre, 1983, p. 45.

<sup>1502</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1124. (Carta a Diego Sarmiento de Mendoza, 21 agosto 1580: S.331 E.327 Lf.296 A.I 11 T.454 D.354 SC.339); a autora retoma o tema e o atualiza para nossos dias em ROMIO, 2019, p. 85.

<sup>1503</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 289. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, noviembre 1577: S.200 E.449 LF.226 A.IV fr. 31 T.105 D.214 SC.208); SANTA TERESA, 1981, p. 640. (Carta ao Padre Jerónimo Gracián, 15 octubre 1578: S.253 E.251 Lf.211 A.III 22 T.129 D.272 SC.261); o autor reforça como a Santa insiste nos seus escritos de fazer o que está ao nosso alcance, começando pelo mais simples e próximo, em: HERRAIZ GARCÍA, 1983, p. 88.

<sup>1504</sup> PAPA, 2015.

<sup>1505</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 998. (Carta a Luisa de la Cerda, 27 mayo 1568: S.6 E.8 Lf.3 A.IV 11 T.379 D.8 SC.9). Teresa acompanhava por meio de cartas, a iniciante Luisa de la Cerda e a incentiva a ter coragem: não me espanto de como está vivendo este momento em sua vida; eu já estava prevendo que havia de sofrer muito e conhecendo a sua condição de nobre, que não tem porque entender-se com qualquer um; mas, o que tratamos aqui é de servir mais o Senhor e terá que passar por isso mesmo. Aconselho que seria bom ter uma conversa com Deus e entender-se com Ele, que certamente não a deixará sozinha. Aqui, ninguém poderá dizer algo sobre suas decisões de mudar deste local. Procure esquecer os possíveis comentários vendo bem o que for melhor para este momento de sua vida. O que importa é sentir-se contente e bem interiormente. (Tradução nossa); TERESA DE JESUS, 2013, p. 637. (F10,3); SANTA TERESA, 1981, p. 146. (Carta a Alvaro de Mendoza, 6 julio 1568: S.4 E.12 Lf.8 A.IV fr. 1 T.48 D.12 SC.13); o autor destaca a preocupação da Santa em ajudar as pessoas a descobrirem o potencial interior e colocá-lo a serviço, em: BARRENA SÁNCHEZ, 2002, p. 16; BOFF, 1991, p. 80.

<sup>1506</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1024. (Carta a María de Mendoza, 7 marzo 1572: S.34 E.38 Lf.27 A.III 6 T.392 D.41 SC.40); PAPA, 2015, p. 128. (N157).

<sup>1507</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 89. (V13,15).

<sup>1508</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 513. (6M11,10); SANTA TERESA, 1981, p. 640. (Carta ao Padre Jerónimo Gracián, 15 octubre 1578: S.253 E.251 Lf.211 A.III 22 T.129 D.272 SC.261); BARROS; BETTO, 2009, p. 109.

<sup>1509</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1036. (Carta a Ana Enríquez, febrero/abril 1581: S.359 E.341 Lf.311 A.III 58 T.398 D.370 SC.367); BOFF, 2002, p. 68.

alteridade sendo sensível com os outros irmãos principalmente os mais necessitados.<sup>1510</sup> Animar a pessoa a ser agradecida por tantas graças recebidas<sup>1511</sup> de Deus e a possibilidade de fazer este itinerário.<sup>1512</sup> Lembrando ao leitor que, a partir da experiência de Teresa, se pretende uma atualização da proposta teresiana, encorajando o exercitante a assumir um compromisso com a vida e o respeito pela criação no cuidar da natureza e valorizar as iniciativas, defendendo o cuidado com o planeta, os recursos naturais. Orientar para que se reconcilie e integre outros ao grupo sentindo-se parte da comunidade.<sup>1513</sup>

Portanto, o acompanhante, deverá ter a habilidade de acolher o acompanhado como dádiva de Deus, observar, contemplar e respeitar seu ritmo pessoal. Ela enfatiza que é fundamental ajudá-lo a fazer um caminho de interiorização para que possa se encontrar consigo, com o outro, com o cosmo e com Deus.

## 5.6 Conclusão

A proposta de Teresa de Jesus está pautada na sua experiência de encontro com Jesus Cristo. Ela passa por um longo e doloroso processo de crescimento e integração pessoal, relacional, espiritual. Esta experiência gerou nela a capacidade de transbordar-se em bênçãos na transformação e conversão de corações para Jesus Cristo. A Santa, ao registrar suas experiências, deixou um legado para a humanidade, a convicção que Deus está presente no ser humano, o Castelo Interior. Daí o cuidado e profundo respeito pela pessoa, porque nela habita Deus. Para ela, é possível uma relação fecunda de amizade com Ele.

<sup>1510</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 861. (Carta a Isabel de Jimena, fines 1570: S.32 E.40 Lf.35 A.I 40 T.313 D.30 SC.38); SANTA TERESA, 1981, p. 863. (carta, a doña Mariana Xuárez de Lara, diciembre 1572: S.68 E.44 Lf.310 A.III 57 T.315 D.46); o autor faz a reflexão sobre a alteridade de Teresa, em: HERRAIZ GARCÍA, 2001, p. 54; o mesmo abordado em ROMIO, 2018.

<sup>1511</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 176. (Carta a Teutonio de Braganza, 2 enero 1575: S.70 E.76 Lf.54 A.IV 4 T.62 D.79 SC.76). SANTA TERESA, 1981, p. 597. (Carta a María de San José, 11 noviembre 1576: S.131 E.141 Lf.111 A.II 83 T.216 D.148 SC.138); SANTA TERESA, 1981, p. 268. (Al padre Jerónimo Gracián, fines noviembre 1576: S.140 E.147 Lf.116 A.IV 22 T.91 D.154 SC.147); SANTA TERESA, 1981, p. 50. (Carta a Lorenzo de Cepeda, 27 y 28 febrero 1577:S.171 E.180 Lf.142 A.II 50 T.10 D.185 SC.179); SANTA TERESA, 1981, p. 288. (Carta ao padre Jerónimo Gracián, julio/agosto 1577: S.193 E.179 Lf.266 A.IV fr. 39 T.103 D.205 SC.201); SANTA TERESA, 1981, p. 380. (Carta a María de San José, septiembre 1578: S.248 E.245 Lf.224 A.IV fragm. 81 T.240 D.264 SC.256); SANTA TERESA, 1981, p. 77. (Carta a Juana de Ahumada, febrero/marzo 1572: S.36 E.37 T.21 D.40 SC.42); TERESA DE JESUS, 2013, p. 43. (V5,4); TERESA DE JESUS, 2013, p. 71. (V10,4); TERESA DE JESUS, 2013, p. 104. (V15,15); TERESA DE JESUS, 2013, p. 243. (V35,12); TERESA DE JESUS, 2013, p. 306. (C2,10); TERESA DE JESUS, 2013, p. 415. (C38,3); TERESA DE JESUS, 2013, p. 646. (F12,1); BOFF, 1991, p. 37.

<sup>1512</sup> SANTA TERESA, 1981, p. 1020. (Carta María de Mendoza, marzo 1569: S.15 E.20 Lf.14 A.IV 13 T.390 D.19 SC.20).

<sup>1513</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 56-57. (V7,10.13); a autora atualiza o tema para nossos dias, em: ROMIO, 2019, p. 85; BOFF, 1991, p. 34.

Teresa de Jesus, no afã de ajudar outras pessoas a também experimentarem o encontro com mistério, Deus, utiliza várias estratégias no acompanhamento e crescimento da pessoa. Prioriza a formação de lideranças para dar continuidade à missão de acompanhar quem desejasse fazer a experiência espiritual. Nos seus registros, indica linhas de ação de como acompanhar uma pessoa a contribuir para que avance em seu processo de integração e amadurecimento.

Sendo assim, quem acompanha precisa ter alguns cuidados e habilidades como: acolher incondicionalmente a pessoa; perceber e ajudar a resgatar os dons e as qualidades; proporcionar espaço para que o acompanhante verbalize as mudanças que acontecem; estimular a percepção e manifestação dos sentimentos e emoções; ajudar a organizar os momentos de oração e o cuidado com o ambiente; possibilitar momentos de partilha individual ou em grupo. E, finalmente, o cuidado em orientar o exercitante para que se coloque a serviço os dons recebidos na comunidade, na Igreja, no mundo.

O que foi visto até o presente momento nos anima a oferecer uma proposta de acompanhamento espiritual. Neste sentido, o itinerário pretende ajudar líderes de nossas comunidades que se sentem chamados a esta missão. Os destinatários seriam pessoas que buscam fazer a experiência de encontro consigo, com os outros e com Deus, integrando a própria vida, e assim encontra seu sentido existencial.



## CONCLUSÃO

Ao concluir o presente estudo em Teresa de Jesus, foi possível evidenciar elementos significativos que possibilitam esboçar um itinerário para quem acompanha espiritualmente uma pessoa que deseja fazer um caminho oracional. Constatamos que a narrativa teresiana é um tesouro precioso pelo seu testemunho de fé e de vida. Ela deixou-se transformar gradativamente por Deus. Como consequência foi se integrando em todas as suas dimensões existenciais. Por sentir-se impelida a ser missionária, teve que enfrentar as discriminações e desafios da sua condição de ser mulher. Dinamizou um movimento de valorização da mulher, na condição que aquele momento histórico lhe permitiu. Tornou-se fundadora de uma nova proposta feminina de um seguimento radical a Jesus Cristo. Como consequência, converteu-se em mistagoga, não somente no grupo das carmelitas descalças, mas de muitas outras mulheres e homens.

A Santa instiga à pessoa que acompanha espiritualmente para detectar alguns sinais da presença de Deus na vida da pessoa acompanhante: se experimenta paz interior, uma força capaz de transformar a própria vida na entrega e doação, entre outras. Ela lembra que é importante a determinação para tomar as decisões, no momento certo e na hora certa. É preciso que a acompanhada trabalhe na autoaceitação, supere as dificuldades, acolhendo os dons e qualidades como uma oportunidade para crescer. A atitude de se colocar nas mãos de Deus e se deixar conduzir por Ele é imprescindível. Ela reforça que a experiência com Deus transforma e integra a pessoa desde o interior e a impulsiona à missão.

Nas obras teresianas, percebe-se, com evidência, o grande estímulo de Teresa de Jesus no sentido de abraçar o caminho de integração a partir da fé, da verdade, do autoconhecimento e determinação. Diante de tanta riqueza, é pertinente afirmar que, na partilha das experiências espirituais, a Santa abulense deixou um legado para a humanidade, testemunhando que o seguimento a Jesus Cristo leva a pessoa à integração, por ser um processo contínuo na descoberta de si mesmo, dos outros e outras, com a natureza, com o cosmo. A relação com a natureza lhe faz despertar gratidão, louvor, cuidado, comunhão com o Criador e com a humanidade. Para Teresa de Jesus, o seguimento a Jesus Cristo supõe cuidado e respeito com toda a obra criada.

A proposta da Teologia Latino-Americana, com o método ver, julgar, agir e celebrar, resgata uma espiritualidade encarnada e comprometida com a libertação pessoal e comunitária do povo latino-americano, a partir da leitura bíblica eclesial, frente ao sofrimento

institucionalizado do povo pobre, explorado, marginalizado, oprimido. Por sua vez, o Papa Francisco, na Encíclica *Laudato Si*, lança o desafio de cuidar a Casa Comum, com o compromisso de respeitar a obra do Criador. Como vimos, tanto o Papa Francisco como os teólogos da libertação, aqui pesquisados, apontam Teresa de Jesus como uma mulher protótipo de discípula e missionária de Jesus Cristo, com uma espiritualidade que parte do contexto, comprometida com o cuidado da pessoa e sua relação com a criação. Em Teresa de Jesus, encontramos base para uma ecologia socioambiental porque ela está preocupada com o tema das relações sociais. A preocupação ambiental ainda não era o foco da sua época, mas ela já intuía que uma consequência do crescimento na vida do espírito e na identificação com a pessoa de Jesus Cristo era a renovação do olhar sobre o cosmo, que passa a ser contemplado como expressão do amor de Deus Criador.

Vivemos em um contexto marcado por tantas incertezas sentindo-nos desafiadas ante o avanço da pandemia da Covid-19 e de suas consequências, especialmente para os mais pobres; desorientado pelo crescimento exponencial das *fake news* e de tantas formas de negacionismo científico; dilacerado pela permanência de males evitáveis como a fome, a miséria, as diversas formas de intolerância e violência, especialmente com as mulheres; por fim, num mundo cada vez mais cheio de pessoas esfaceladas, solitárias, abandonadas e deprimidas, aprendemos com Teresa de Jesus a priorizar a conexão com Deus. E, quando experimentamos entrar profundamente no castelo interior em um encontro do Criador com a criatura, entre dois seres tão desiguais,<sup>1514</sup> ocorre a metamorfose para a liberdade, a integração plena, e, automaticamente surge o desejo de proporcionar a outras pessoas a experiência com o Inefável.

Teresa de Jesus é gestora de lideranças, capacitando as pessoas que acompanhavam a serem continuadores da missão de cuidar, zelar, acolher a pessoa, ajudando-a na integração a partir da espiritualidade. Por isso, em seus escritos ela alude que a experiência espiritual é integradora e habilita a pessoa a tornar-se acompanhante de outros e outras, na experiência de Deus.

Finalmente, conscientes de ter explorado apenas alguns aspectos da Obra Teresiana no que tange ao tema do acompanhante espiritual, queremos animar a todos os que tiverem contato com a nossa reflexão, que possam usufruir deste itinerário; pois pretende ser um guia para quem se sente chamado a orientar pessoas espiritualmente, ajudando-as no crescimento e integração existencial. Teresa de Jesus abre caminhos de esperança e nos convida a entrar nas

---

<sup>1514</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 970. (Poesia VI).

Moradas. O relacionamento com Deus é algo grandioso que é capaz de transformar a vida em dom de serviço e amor para a humanidade como ela testemunhou com sua vida e ação. Então podemos dizer como Teresa: Nada te perturbe, nada te espante. Tudo passa, Deus não muda. A paciência tudo alcança. Quem a Deus tem, nada lhe falta. Só Deus basta!<sup>1515</sup>

---

<sup>1515</sup> TERESA DE JESUS, 2013, p. 981. (Poesia IX).





## REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Agustina G. **Teresa de Jesús y La inquisición**. Disponível em: <<http://www.stjteresianas.org/wp-content/uploads/2016/06/Teresa-Inquisicion.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

ALVAREZ, Tomás. “Yo te dare libro Vivo”. In: ALVAREZ, Tomás. **Estudios Teresianos III: Doctrina espiritual**. Burgos: Monte Carmelo, 1996. p. 443-448.

\_\_\_\_\_. **100 Fichas sobre Teresa de Jesus**: para aprender e ensinar. Tradução Frei Antônio João Perim. São Paulo: Carmelitas; O lutador, 2011.

\_\_\_\_\_. Actualidad y razon teológica del doctorado de Santa Teresa. In: ALVAREZ, Tomás. **Estudios teresianos I: biografía e historia**. Burgos: Monte Carmelo, 1995. p. 683-701.

\_\_\_\_\_. **Comentarios a las ‘Cartas’ de Santa Teresa de Jesús**. Burgos: Monte Carmelo, 2012.

\_\_\_\_\_. **Comentarios al libro de las “Fundaciones” de santa Teresa de Jesús**. Burgos: Monte Carmelo, 2011.

\_\_\_\_\_. **Cultura de mujer en el s. XVI: el caso de Santa Teresa de Jesús**. Burgos: Monte Carmelo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Diccionario de Santa Teresa de Jesús**. Burgos: Monte Carmelo, 2001. 1464 p.

ALVAREZ, Tomás. **Diccionario de Santa Teresa: doctrina e história**. Burgos: Monte Carmelo, 2002. 1212 p.

\_\_\_\_\_. El primer texto mariano de Santa Teresa: Vida, cap.1, In: ALVAREZ, Tomás. **Estudios Teresianos III: doctrina espiritual**. Burgos: Monte Carmelo, 1996. p. 455-463.

\_\_\_\_\_. **Estudios teresianos I: biografía e historia**. Burgos: Monte Carmelo, 1995. 788 p.

\_\_\_\_\_. **Estudios Teresianos II: estudio de los textos**. Burgos: Monte Carmelo, 1996. 661 p.

\_\_\_\_\_. **Estudios teresianos III: doctrina espiritual**. Burgos: Monte Carmelo, 1996. 702 p.

\_\_\_\_\_. **Guía al interior del Castillo: lectura espiritual de las ‘Moradas**. Burgo: Monte Carmelo, 2000.

\_\_\_\_\_. Jesucristo en la experiência de santa Teresa. In: ALVAREZ, Tomás. **Estudios Teresianos III: doctrina espiritual**. Burgos: Monte Carmelo, 1996. p. 11-43.

\_\_\_\_\_. **Las páginas más bellas de Santa Teresa**. Burgos: Monte Carmelo, 2002.

\_\_\_\_\_. Oración, camino a Dios: el pensamiento de Santa Teresa. In: ALVAREZ, Tomás. **Estudios Teresianos III: doctrina espiritual**. Burgos: Monte Carmelo, 1996. p. 45-101.

\_\_\_\_\_. **Paso a passo: leyendo con Teresa su Camino de Perfección**. Burgo: Monte Carmelo, 1998.

\_\_\_\_\_. S. Teresa de Jesús contemplativa, In: ALVAREZ, Tomás. **Estudios Teresianos III: doctrina espiritual**. Burgos: Monte Carmelo, 1996. p. 103-143.

\_\_\_\_\_. Santa Teresa y los movimientos espirituales de su tiempo. In: ALVAREZ, Tomás. **Estudios teresianos I: biografía e historia**. Burgos: Monte Carmelo, 1995. p. 405-464.

\_\_\_\_\_. Santa Teresa: maestra de vida espiritual. In: ALVAREZ, Tomás. **Estudios teresianos III: doctrina espiritual**. Burgos: Monte Carmelo, 1996. p. 332-351.

\_\_\_\_\_. Santa Teresa: perfil histórico e itinerario espiritual. In: ALVAREZ, Tomás. **Estudios teresianos I: biografía e historia**. Burgos: Monte Carmelo, 1995. p. 21-45.

\_\_\_\_\_. **Teresa a contraluz: la santa ante la crítica**. Burgos: Monte Carmelo, 2005.

\_\_\_\_\_. Teresa de Jesús: regreso desde a TVE a la história. In: ALVAREZ, Tomás. **Estudios teresianos I: biografía e historia**. Burgos: Monte Carmelo, 1995. p. 703-717.

\_\_\_\_\_. Vocación misionera de Teresa, In: ALVAREZ, Tomás. **Estudios Teresianos III: doctrina espiritual**. Burgos: Monte Carmelo, 1996. p. 189-209.

ALVAREZ, Tomás; CASTELLANO, Jesús. **Teresa de Jesús: enseñando a orar**. Burgos: Monte Carmelo, 1981.

ANCILLI, Ermanno; PONTIFÍCIO INSTITUTO DE ESPIRITUALIDADE TERESIANUM (Orgs.). **Dicionário de espiritualidade, Vol I**. Tradução José Raimundo Pinto de Melo, Silva Debetto C. Reis, Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Loyola/Paulinas, 2012. 864 p.

ANCILLI, Ermanno; PONTIFÍCIO INSTITUTO DE ESPIRITUALIDADE TERESIANUM (Orgs.). **Dicionário de espiritualidade, Vol II**. Tradução Silvana Cobucci Leite e Silvia Cobucci Leite. São Paulo: Loyola/Paulinas, 2012. p. 864-1720.

ANCILLI, Ermanno; PONTIFÍCIO INSTITUTO DE ESPIRITUALIDADE TERESIANUM (Orgs.). **Dicionário de espiritualidade, Vol III**. Tradução Silvana Cobucci Leite e Silvia Cobucci Leite. São Paulo: Loyola/Paulinas, 2012. p. 1596-2596.

AUCLAIR, Marcelle. **Teresa de Ávila**. São Paulo: Quadrante, 2015.

\_\_\_\_\_. **Vida Santa Teresa de Jesús**. Madrid: Cultura hispánica, 1970.

BARBOSA, Luciana Ignachiti. Tecendo palavras: literatura em Teresa de Jesus. In: TEIXEIRA, Faustino. (Org.) **Mística e literatura**. São Paulo: Fonte, 1915. p. 95-110.

BARRENA SÁNCHEZ, Jesús. **Educar en valores: aproximación a la pedagogía de Teresa de Jesús**. Burgos: Monte Carmelo, 2002.

\_\_\_\_\_. **El rostro humano de Teresa de Avila**. 2. ed. Salamanca: Sígueme, 1981.

\_\_\_\_\_. **Teresa de Jesús: una mujer educadora**. Ávila: Miján, 2000.

BARROS, Marcelo; BETTO, Frei. **O amor fecunda o universo: ecologia e espiritualidade**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BEL, Gema. Una mística en el mundo: Teresa, fêmeina inquieta y andariega. In: SANCHO, Javier Fermín y CUARTAS, Rómulo L. (org.). **El Libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015)**. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística, 2013. p. 371-433.

BENGOECHEA, Ismael. **Teresa y las Gentes**. Ceuta: Cádiz, 1982.

BETTO, Frei. **Um Deus muito humano: um novo olhar sobre Jesus**. São Paulo: Fontanar, 2015.

BETTO, Frei; BOFF, Leonardo. **Mística e espiritualidade**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIELECKI, Tessa. **Teresa de Ávila: uma introdução à sua vida e escritos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BOFF, Leonardo. **Boff explica a “ecologia integral” da encíclica**. Disponível em: <<http://outraspalavras.net/posts/boff-explica-a-ecologia-integral-da-enciclica>>. Acesso em: fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Crise: oportunidade de crescimento**. Campinas: Verus, 2002.

\_\_\_\_\_. **Ética e ecoespiritualidade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Experimentar Deus: a transparência de todas as coisas**. Petrópolis: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Nova evangelização: perspectiva dos oprimidos**. Fortaleza: Vozes. 1991.

\_\_\_\_\_. **O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. **Tempo de transcendência: o ser humano como um projeto Infinito**. Rio de Janeiro: Sextante. 2000.

\_\_\_\_\_. **Vida segundo o espírito**. Petrópolis: Vozes, 1982.

BORGES, Célia M. **Espiritualidade mística na península ibérica: séculos XVI e XVII**. Disponível em: <<https://locus.ufjf.emnuvens.com.br/locus/article/view/2626>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Santa Teresa e a espiritualidade mística: a circulação de um ideário religioso no Mundo Atlântico**. Disponível em: [http://cvc.instituto-camoes.pt/eaar/coloquio/comunicacoes/celia\\_maia\\_borges.pdf](http://cvc.instituto-camoes.pt/eaar/coloquio/comunicacoes/celia_maia_borges.pdf). Acesso em: 20 agost. 2019.

BORRIELLO, L; CARUANA, E; DEL GENIO, M; SUFFI, N (org). **Dicionário de mística**. São Paulo: Paulus, 2003. 1084 p.

BRAKEMEIER, Gottfried. **O ser humano em busca de identidade: contribuições para uma antropologia teológica**. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2002.

BURGO, Lucio; GÓMEZ NAVARRO, Eusebio; GUERRA, Augusto. **Para leer a Santa Teresa.** Burgos: Monte Carmelo; Santo Domingo: Espiritualidad, 1994.

CALERO, Julio A. **Mística y realismo en los tiempos recios de la reforma:** Santa Teresa a través de su Epistolario. Burgos: Monte Carmelo, 2013.

CÁMARA MENÉNDEZ, Ana Maria. **Aprende-se a orar orando.** México: STJ, 2010.

CÁMARA MENÉNDEZ, Ana Maria; VALDÉS, Josefina. **Una mujer para la mujer de hoy.** Barcelona: Ediciones STJ, 1998.

CARRARA, Paulo Sérgio. Oração: itinerário mistagógico segundo Santa Teresa de Ávila. **Horizonte Teológico**, Belo Horizonte, v. 12, n. 23, p. 39-61, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://delaruecaapluma.files.wordpress.com/2013/11/Sergio-oracion.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

CARRIÓN, María M. **Arquitectura y corpo en la figura autoral de Teresa de Jesús.** Madrid: Anthropos, 1994.

CASALDALIGA, Pedro; VIGIL, José María. **Espiritualidade da libertação.** 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTELLANO, Jesús. **Teresa de Jesús:** ensñando a orar. Burgos: Monte Carmelo, 1981.

CASTRO HERNÁNDEZ, Pablo. La naturaleza y el mundo en la Edad Media: perspectivas teológicas, cosmológicas y maravillosas. Una revisión conceptual e historiográfica. **Revista Historias del Orbis Terrarum**, Santiago, v. 10, p. 1-35, 2015. Disponível em: <[www.orbisterrarum.cl](http://www.orbisterrarum.cl)>. Acesso em: 29 ago. 2020.

CASTRO SANCHEZ, Secundino. **Cristología Teresiana.** Madrid: Espiritualidad, 1978.

\_\_\_\_\_. El Dios de la promesa, de la tierra e de la historia en el libro de Fundaciones. In: SANCHO, Javier Fermín; CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El Libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús:** Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015). Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística, 2013. p. 227-246.

\_\_\_\_\_. **El fulgor de la Palabra:** nueva comprensión de Teresa de Jesus. Madrid: Espiritualidad, 2012.

\_\_\_\_\_. **La mística de Teresa de Jesús.** Burgos: Editorial de Espiritualidad, 2017.

\_\_\_\_\_. **Ser cristiano segun Santa Teresa:** teología e espiritualidad. 2. ed. Madrid: Espiritualidad, 1985.

\_\_\_\_\_. Mística y cristología en Santa Teresa. **Revista de Espiritualidad**, n. 56, p. 75-117, 1997. Disponível em: <<http://www.revistadeespiritualidad.com/upload/pdf/24articulo.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2018.

COMBLIN, José. **Antropologia cristã:** a libertação da história. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

\_\_\_\_\_. **Vocação para a liberdade.** 2.ed. São Paulo: Paulus, 1998.

COSTA, Marcos R. O amor fundamento da moral interior em Santo Agostinho. **TEcomunicação**, Porto Alegre, n. 314, v. 1, n. 1, nov.1970.

COSTA, Rosinery. Mistagogia hoje: caminhos de acolhida experiência e integração. In: **Seminário Nacional para a Vida Religiosa Consagrada**: atitude, profética, processo mistagógico, Brasília: CRB, 2015.

CUARTAS, Rómulo L. La Trinidad en la vida. In: SANCHO, Javier Fermín; CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El Libro de la Vida de Santa Teresa de Jesús**: Actas del I Congreso Internacional Teresiano. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITES, 2011. p. 539-586.

Porto Alegre: PUC, 1970. La pobreza libertadora en Camino. In: SANCHO, Javier Fermín; CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El Libro del Camino de Perfección de Santa Teresa de Jesús**: Actas del II Congreso Internacional Teresiano. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITES, 2012. p. 273-292.

DI BERARDINO, Pedro Paulo. **Itinerário espiritual de Santa Teresa de Ávila**: mestra de oração e doutora da Igreja. São Paulo: Paulus, 1999.

DIAZ Y GARCÍA-TALAVERA, Miguel. **Dicionário Santillana**: espanhol/português, português/ espanhol. SantillanaEspañol; São Paulo: Editora Moderna, 2019. 920 p.

DICIONÁRIO. **Histórias das grandes ideias do mundo ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

DOBHAN, Ulrich. **Aspectos biográficos de Santa Teresa**. Disponível em: <<https://textoscarmelitas.blogspot.com.br/2009/11/aspectos-biograficos-de-santa-teresa.html>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

ECKHART, Mestre. **A mística de ser e de não ter**. (Coord. e introdução de Leonardo Boff). Petrópolis: Vozes, 1983.

\_\_\_\_\_. **A nobreza da alma humana e outros textos**. Petrópolis: Vozes, 2016.

EGIDO, Teófanos. El sistema postal de la madre Teresa de Jesús. **Revista de Espiritualidad**, n. 73, 2014. Disponível em: <<http://www.revistadeespiritualidad.com/upload/pdf/2324articulo.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Los agentes de las fundaciones: las mujeres, la gente sencilla, mercadores e conversos. In: SANCHO, Javier Fermín; CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El Libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús**: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015). Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística, 2013. p. 133-165.

EIZAGUIRRE, José. **Todo contribuye**: guía práctica de conversión ecológica. Madrid: PPC. 2016.

FERNÁNDEZ, Victor Manuel. **A força restauradora da mística**: a libertação espiritual para todos. São Paulo: Paulus, 2013.

FIORES, Stefano de; GOFFI, Tullo (Orgs.). **DICIONÁRIO DE ESPIRITUALIDADE**. São Paulo: Paulinas, 2010. 1205 p.

FLORES, Josué S. **‘Lentes’ hermenêuticas de Meister Eckhart**. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/19787>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus**. 14.ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes. 2013.

GARCÍA MARTINEZ, Belén (Coord.). **Teresa de Jesús: Una mirada a la hondura de su ser mujer**. Ávila: Comunicación Gráfica. 2017.

GARCIA ORDAS, Angel María. **La persona divina en la espiritualidad de Santa Teresa**. Madrid: TERESIANUM, 1967.

GARCÍA PAREDE, José Cristo Rey. **Outra comunidade é possível: sob a liderança do Espírito**. São Paulo: Paulinas, 2019.

GARCIA, Ciro. **Santa Teresa de Jesús nuevas claves de lecturas**. Burgos: Monte Carmelo, 1998.

GIBELLINI, Rosino. **A teologia do século XX**. Tradução João Paixão Netto, 3.ed. São Paulo: Loyola. 2012.

GIL DE MURO, Eduardo. **Un poco de tierra: Teresa de Jesús una aventura hasta Alba de Tormes**. Burgo: Monte Carmelo, 2004.

GIL, Fátima. “Si no conocemos que recibimos no despertaremos a amar”: papel del carisma teresiano en la Compañía de Sta. Teresa de Jesús. In: SANCHO Javier Fermín; CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015)**. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITes, 2013. p. 475-483.

GLASENAPP, Rosane. Novas cartografias na saúde coletiva: a espiritualidade na atenção à saúde (ASP). In: RODRIGUES, Margaret (Org.). **Cuidado integral: ações contemporâneas em saúde**. Capinas: Mercado das letras, 2012. p. 145-180.

GOEDT, Michel. **O Cristo de Teresa de Jesus**. São Paulo: Paulinas, 2000.

GÓMEZ, Giselle. **Teresa de Jesús: entre obediência y transgresión**. Burgos: Monte Carmelo, 2014.

\_\_\_\_\_. Teresa de Jesús: trascendiendo las barreras de género. In GARCÍA MARTINEZ, Belén. (Coord.). **Teresa de Jesús: Una mirada ala hondura de su ser mujer**. Ávila: Comunicación Gráfica. 2017. p. 3-262.

GONZÁLES, Luis. **Mindfulness y Santa Teresa: estar con quien sabemos nos ama**. México: Arte Gráfico, 2017.

\_\_\_\_\_. **Santa Teresa: acompañar empático**. México: Impresora Ideal, 2016.

GRÜN, Anselmo. **O encontro com Deus: experiência de fé de grandes nomes da História.** Petrópolis: Vozes, 2010.

GUERSON, Cláudio V. **O amor na perspectiva de Teresa de Ávila.** Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1180/1/claudiovernequeguerson.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

GUTIÉRREZ, Gustavo. **Beber no próprio poço: Itinerário espiritual de um povo.** Petrópolis: Vozes, 1984.

HALÍK, Tomás. **Paciência com Deus: oportunidade para um encontro.** São Paulo: Paulinas, 2015.

HERBSTRITH, Waltraud. **Orar com: João da Cruz, Teresa de Ávila, Teresa de Lisieux, Edith Stein.** São Paulo: Loyola, 1987.

HERRAIZ GARCÍA, Maximiliano. ‘Todos somos hábiles para amar’: la oración en el libro de las Fundaciones. In: SANCHO, Javier Fermín; CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El Libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015).** Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística, 2013. p. 247-268.

\_\_\_\_\_. **Como ler as fundações de Santa Teresa de Jesus.** Santa Maria: Pallotti, 2001.

\_\_\_\_\_. **Experiência, doutrina, mensagem e pedagogia da oração teresiana.** Passo Fundo: Berthier, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introducción al Camino de Perfección.** Burgos: Monte Carmelo, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introducción al Castillo Interior.** Burgos: Monte Carmelo, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introducción al Libro de la Vida.** Burgos: Monte Carmelo, 2001.

\_\_\_\_\_. **La oración experiencia libertadora: Espiritualidad de la liberación y experiencia mística teresiana.** 2. ed. Salamanca: Sígueme, 1989.

\_\_\_\_\_. **Oração, história de amizade.** Coimbra: Edições Carmelo, 1983.

\_\_\_\_\_. **Solo Dios basta: claves de la espiritualidade teresiana.** Madrid: Editorial de Espiritualidad, 1981.

\_\_\_\_\_. Teresa de Jesus, teología de la amistad. In: SANCHO, Javier Fermín; CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El Libro de la Vida de Santa Teresa de Jesús: Actas del I Congreso Internacional Teresiano.** Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITES, 2011. p. 557-586.

\_\_\_\_\_. **Un caminho de experiência: 30 dias de ejercicios com Santa Teresa de Jesús y San Juan de la Cruz.** Burgos: Monte Carmelo, 2001.

HERRANZ, Gema J. La manera de vivir; Carisma teresiano y estilo de hermandad a través de las fundaciones. In: SANCHO, Javier Fermín; CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en**



preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015). Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITEs, 2013. p. 289-310.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1299 p.

HOUTART, François. José Comblin e os novos desafios da teologia da libertação: a relação com a natureza. In: HOORNAERT, Eduardo (Org). **Novos desafios para o cristianismo: a contribuição de José Comblin**. São Paulo: Paulus. 2012. p. 107-123.

IZQUIERDO SORLI, Montserrat. **Teresa de Jesús: una aventura interior**. Ávila: Artes Gráficas, 1993.

\_\_\_\_\_. **Teresa de Jesús: con los pies descalzos**. Madrid: San Pablo, 2015.

JALICS, Francisco. El encuentro con Dios. **Equipo Proyetonudo: relectura de las fundaciones: carisma, liderasgo y reino**. Ficha 2, 2015. Curso formativo on-line de espiritualidad teresiana. Disponível em: <<http://www.stjteresianas.org/>>; <<http://www.proyetonudo.com/>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

JAVIERRE, José María. **Teresa de Jesús: aventura humana sagrada de una mujer**. Salamanca: Sigueme, 1993.

KAUFMANN, Cristina. **La mística en Teresa de Ávila**. Congreso Internacional sobre Mística, Abadía beneditina de Münsterschwarzach de 3 – 10 de septiembre 2003. Disponível em: <<http://www.carmel-mataro.net/data/paragraphs/teresa.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2016.

KEMPIS, Tomás. **Imitação de Cristo**. Seguimento de Jesus (livro V). Tradução Leonardo Boff. Petrópolis: Vozes, 2016.

KÖRNER, Reinhard. **O que é oração interior?** Petrópolis: Vozes, 2009.

KRALJ, Robert. **El problema de la certeza en la experiencia mística de Santa Teresa**. Disponível em: <[https://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/125452/1/DFLE\\_KraljProblema.pdf](https://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/125452/1/DFLE_KraljProblema.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2017.

LAUZERAL, Pedro. **Teresa de Jesus: mujer y maestra**. Madrid: Paulinas, 1981.

LELOUP, Jean-Yves. **Terapeutas do deserto: de Filón de Alexandria e Francisco de Assis a Graf Dürckheim**. In Jean-Yves Leloup, Leonardo Boff; 16. Ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LIBANIO, João Batista; MURAD, Afonso. **Introdução à Teologia: perfil, enfoques, tarefas**. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2011.

LORENZ, Erika. **Caminho para a plenitude: as três vidas de Teresa D'Ávila**. 10.ed. Aparecida: Santuário, 2008.

MADRE DE DIOS, Efren; STEGGINK, Otger. **Tiempo e vida de Santa Teresa**. BAC: Madrid, 1968. 795 p.

MANZATTO, Antonio. O Papa Francisco e a Teologia da Libertação. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, ano XXIII, n. 86, jul./dez. 2015.

MARCOS, Juan Antonio. **Teresa de Jesús: la transparência del misterio**. Madrid: San Pablo, 2015.

\_\_\_\_\_. **Um viaje a la plenitude**. Madrid: Editorial Espiritualidad, 2011.

MARIA MADALENA, Frei Gabriel. **Santa Teresa de Jesus: mestra de vida espiritual**. São Paulo: Paulus, 1986.

MAROTO, Daniel de Pablo. **Dinámica de la oración**. Madrid: Espiritualidad, 1973.

\_\_\_\_\_. **Lectura y maestros de santa Teresa**. Madrid: Espiritualidad, 2009.

\_\_\_\_\_. **Teresa de Jesús: mujer, fundadora y escritora**. Madrid: Editorial Espiritualidad, 2013.

\_\_\_\_\_. **Teresa en oración: historia-experiencia-doctrina**. Madrid: Espiritualidad, 2004.

MÁRQUEZ, Miguel. Teresa, pedagogía de la oración. In: SANCHO, Javier Fermín; CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El Libro de la Vida de Santa Teresa de Jesús: Actas del I Congreso Internacional Teresiano**. Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística - CITES, 2011. p. 587-604.

MARTIN DEL BLANCO, Mauricio. **M. Teresa de Jesús: su rostro humano y espiritual**. Burgos: Monte Carmelo, 1999.

\_\_\_\_\_. **Santa Teresa de Jesús: mujer de ayer para el hombre de hoy**. Bilbao: Mensajero, 1975.

MARTÍN VELASCO, Juan. **A experiênciã cristã de Deus**. São Paulo: 2001.

\_\_\_\_\_. **La mística cristiana**. Disponível em:

<[http://teresadejesus.carmelitas.pt/ficheiros/multimedia/Cong2014\\_02\\_ExpMisticaCrista\\_JuanMartinVelasco.mp3](http://teresadejesus.carmelitas.pt/ficheiros/multimedia/Cong2014_02_ExpMisticaCrista_JuanMartinVelasco.mp3)>. Acesso em: 13 maio 2016.

\_\_\_\_\_. **Orar para vivir: Invitación a la práctica de la oración**, Madrid: PPC, 2008.

MARTÍNEZ, Emilio. Teresa fundadora: ayer, hoy y mañana de un proyecto necesario. In: SANCHO Fermín, Javier; CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El Libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015)**. Burgos: Monte Carmelo, 2013. p. 19-42.

MAS ARRONDO, Antonio. **Acercar el cielo: itinerario espiritual con Teresa de Jesus**. Santander: Sal Terrae, 2004.

\_\_\_\_\_. **Teresa de Jesús en el matrimonio espiritual: un análisis teológico desde las séptimas moradas del castillo interior**. Ávila: Miján, 1993.

MENDONÇA, José T. **A mística do instante: o tempo e a promessa**. São Paulo: Paulinas, 2016.

MENDONÇA, T. **Elogio da sede**. São Paulo: Paulinas, 2019.

MILAGROS, María; GARRETA, Rivera. **Teresa de Jesús: Teresa of Ávila.** Ed. Bilingüe. Madrid: Sabina, 2014.

MILAK, Nivalda. Mística e profecia, uma experiência de vida. In: PEDROSA-PÁDUA, Lúcia; CAMPOS, Mônica B. (Org.) **Santa Teresa: mística para o nosso tempo.** Rio de Janeiro: PUC; São Paulo: Reflexão, 2011. p. 79-102.

MONJAS CARMELITAS DESCALZAS. **Proyecto de reflexión teológico espiritual.** secretariatus generalis pro monialibus o.c.d. – Roma -2015. Disponível em: <[www.o.cd.pcn.net/nuns/n5\\_es.htm](http://www.o.cd.pcn.net/nuns/n5_es.htm)>. Acesso em: 16 jun. 2016.

MONTALVA, Efrén J. **Santa Teresa por dentro.** Madrid: Espiritualidad, 1973.

MURAD, Afonso. **A casa da teologia: introdução ecumênica a ciência da fé.** Afonso Murad, Paulo Roberto Gomes, Súsine Ribeiro. São Paulo: Paulinas; São Leopoldo: Sinodal, 2010.

MURAD, Afonso. Nos porões. In: MURAD, Afonso; GOMES, Paulo Roberto; RIBEIRO, Súsine (Orgs.). **A casa da teologia: introdução ecumênica á ciência da fé.** São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulinas, 2010. p. 164-190.

NETO, Francisco R. O diálogo entre catolicismo e ambientalismo a partir da Laudato Si. **Revista Eclesiástica Brasileira – REB**, v. 76, n. 301, jan./mar. 2016.

NOUWEN, Henri J. **O sofrimento que cura: por meio de nossos próprios ferimentos, podemos nos tornar fonte de vida para o outro.** São Paulo: Paulinas, 2001.

OCAÑA MARTÍNEZ, Emma. **Espiritualidad para un mundo en emergencia.** Madrid: Nercea, 2014.

OLAIZOLA, José Luis. **Los amores de Teresa de Jesús.** Barcelona: Planeta, 1992.

OLIVEIRA, Roseli. **Cuidando de quem cuida: um olhar de cuidado aos que administram a palavra de Deus.** Joinville: Grafar, 2012.

ORTBERG, John. **O Deus que abre portas: como identificar e agarrar as melhores oportunidades.** São Paulo: Mundo Cristão, 2017.

OSDOL, Judith V. (Org.). **As mulheres e a graça: releituras bíblicas de mulheres latino-americanas.** São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2008.

OSUNA, Francisco. **Tercer abecedario espiritual II: místicos franciscanos españoles.** Edición preparada por Saturnino López Santidrián. Madrid: BAC, 2005.

PAPA, Francisco. **Carta encíclica Laudato Sí: sobre o cuidado da casa comum.** São Paulo: Paulinas, 2015.

PEDROSA-PÁDUA Lúcia; CAMPOS, Mônica (Orgs.). **Santa Teresa: mística para o nosso tempo.** Rio de Janeiro: PUC; São Paulo: Reflexão, 2011. 229 p.

PEDROSA-PÁDUA, Lúcia. Mística y profecía en la espiritualidad Cristina: el testimonio de Santa Teresa de Jesús. In: SANCHO Javier Fermín; CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús: Actas del III Congreso Internacional**

Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015). Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITES, 2013. p. 401-420.

PEDROSA-PÁDUA, Lúcia. **Santa Teresa de Jesus: mística e humanização**. São Paulo: Paulinas, 2015.

\_\_\_\_\_. Vida e significado de Santa Teresa de Jesus. In: PEDROSA-PÁDUA, Lúcia; CAMPOS, Mônica B. (Orgs.) **Santa Teresa: mística para o nosso tempo**. Rio de Janeiro: PUC; São Paulo: Reflexão, 2011. p. 19-53.

PEÑAS BRAVO, Ildefonso. **Una cristología <Excepcional>**: para caminar, y no para sentarse. Madrid: ACE, 2004.

PEREA, Francisco J. **Al andar se hace camino**: humanismo actual en las obras de Teresa de Ávila. Mexico: Diana, 1990.

PIEROTTI, Graça. **As duas Teresas**: Teresa de Lisieux / Teresa de Ávila. Rio de Janeiro: Louva-a-Deus, 1998.

PORTAL, Leda Lísia F. Espiritualidade: fonte de saúde na perspectiva de uma educação para a inteireza. In: TEIXEIRA, Elvilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio (Orgs.). **Espiritualidade e saúde**. Pinheiros: Caspsi, 2012. p. 108-128.

POSTAY, Denise M. Quando a integridade interna dá sentido à saúde. In: RODRIGUES, Margaret (Org.). **Cuidado integral**: ações contemporâneas em saúde. Capinhas: Mercado das Letras, 2012. p. 73-94.

REYNAUD, Elizabeth. **Teresa de Ávila ou o divino prazer**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

RIBERA-PONS, Francisco. **Vida de Santa Teresa de Jesús**. Barcelona: Gustavo Gili, 1908.

RODRIGUES, Anabela N. **Plenitude humana em Santa Teresa**. São Paulo: Paulus, 2015.

RODRIGUES, Margaret (Org.). **Cuidado integral**: ações contemporâneas em saúde. Capinhas: Mercado das Letras, 2012.

RODRÍGUEZ, Juan Luis. **Humanismo de santa Teresa en las cartas a sus familiares**. Disponível em: <<http://www.revistadeespiritualidad.com/upload/pdf/2325articulo.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

ROMIO, Assunta. Moradas de Santa Teresa de Jesus: um itinerário de Amor. **Revista IHU Unisinos**, out. 2017a. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/572660-moradas-de-santa-teresa-de-jesus-um-itinerario-de-amor>>. Acesso em: 15 out. 2017.

\_\_\_\_\_. O encontro com o sagrado gera uma dinâmica de amor. In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADE EST: Política, Estética e Direito. Realizado de 10 a 13 de setembro de 2018. São Leopoldo, EST. Disponível, em: <<http://eventos.est.edu.br/index.php/congresso/4/paper/view/550>>.

\_\_\_\_\_. Projeto libertador à luz de Teresa de Ávila. In: VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO: Vulnerabilidade, Resistência, Justiça, 2019, São Leopoldo. **Anais do VI Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião**. v. 6. São

Leopoldo: EST, 2019. Disponível em:  
<<http://anais.est.edu.br/index.php/genero/article/view/897/603>>.

\_\_\_\_\_. Teresa de Jesus e o acompanhamento espiritual: um estudo sobre o encontro com Jesus Cristo no epistolário teresiano como base para uma proposta de itinerário de acompanhamento espiritual hoje. Disponível em:  
<<http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/20>>.

\_\_\_\_\_. Teresa de Jesus: relata sua experiência de integração humana espiritual e relacional. In: **Anais do VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO: Vulnerabilidade, Resistência e Religião**, São Leopoldo: EST, v. 5, 2017b. p. 75-87. Disponível em: <<http://www.anais.est.edu.br/index.php/genero/article/view/810>>.

\_\_\_\_\_. Teresa de Jesus: uma mulher que, ao se encontrar com o Deus da Vida, torna-se provocadora deste processo para a humanidade. In: **Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST**. São Leopoldo: EST, v. 3, 2016. p. 381-389. Disponível em:  
<<http://anais.est.edu.br/index.php/congresso>>.

ROMIO, Assunta; ADAM, Júlio César. Santa Teresa de Jesus: quanto mais santa, mais humana. Congresso Internacional de Teologia: Santidade e responsabilidade pública. In: **Anais do II Congresso Internacional de Teologia PUC/RS**, 2019. Disponível em:  
<<https://www.fundarfenix.com.br/ii-congresso-internacional-de-teolo>>.

ROMIO, Assunta; ROMIO, Rita. Mística e profecia: um olhar de Teresa de Jesus como profecia, hoje. SEMINÁRIO NACIONAL DA VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA. CRB Nacional. **Revista Convergência**, v. 92, n. 515, out. 2018, ano LII. p. 81-92. Disponível em:  
<<https://crbnacional.org.br>>.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. Santa Teresa de Jesus: discípula missionária. **IHU Unisinos**. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/.../547841-santa-teresa-de-jesus-discipula-missionar>>. Acesso em: 15 out. 2015a.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. Teresa de Jesus missionária do cotidiano. **Revista Missões**, Ano XLII, n. 07, set. 2015. Disponível em: <<http://www.revistamissoes.org.br/2015/10/teresa-de-jesus-de-avila-missionaria-no-cotidiano/>>. Acesso em: 15 de out. 2015b.

ROS, Carlos. **Teresa de Jesus: atualidade da santa de Ávila**. Lisboa: Paulus, 2015.

ROS GARCÍA, Salvador. Santa Teresa: el carisma mistagógica de Santa Teresa. **Revista de Espiritualid.** Disponível em:  
<[www.revistadeespiritualidad.com/upload/pdf/1836articulo.pdf](http://www.revistadeespiritualidad.com/upload/pdf/1836articulo.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Teresa de Jesús: mujer que vive, piensa y comunica experiencias. **Congreso de Espiritualidad**, México, 28 de Mayo de 2013. Disponível em:  
<[http://www.stjteresianas.org/1%20MAESTROS\\_Teresa/Escritos/Teresa%20mujer%20que%20comunica%20experiencia.pdf](http://www.stjteresianas.org/1%20MAESTROS_Teresa/Escritos/Teresa%20mujer%20que%20comunica%20experiencia.pdf)>. Acesso em: 28 maio 2016.

\_\_\_\_\_. **Santa Teresa de Jesús: Castillo Interior y Cuentas de Conciencia**. Madrid: BAC. 2006.

ROSSI, Rosa. **Teresa D'Ávila: Biografia di una scrittrice**. Roma: Riuniti, 1983.

RUIZ, Alfonso. **Santa Teresa de Jesús**: Camino de Perfección. Monte Carmelo, 1998.

SALVI, Rosana. **As percepções do homem sobre a natureza**. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Pensamientogeografico/15.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

SAN JOSÉ, Frey Luis. **Concordancias de las obras y escritos de Santa Teresa de Jesús**. Burgos: Monte Carmelo, 2002. 1448 p.

SANCHO Javier Fermín; CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El libro de las Fundaciones de Santa Teresa de Jesús**: Actas del III Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015). Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITes, 2013. 546 p.

SANCHO Javier Fermín; CUARTAS, Rómulo L. (Orgs.). **El libro del Camino de Perfección de Santa Teresa de Jesús**: Actas del II Congreso Internacional Teresiano en preparación del V Centenario de su nacimiento (1515-2015). Burgos: Monte Carmelo; Ávila: Universidad de la Mística – CITes, 2012. 685 p.

SANTA TERESA DE JESÚS. **Obras Completas**: transcripción, introducciones y notas de Efrén de la Madre de Dios y Otger Steggink. Madrid: BAC, 1974. 1179 p.

\_\_\_\_\_. **Obras Completas**: Tomás Alvarez (Ed.). Introduções e notas. Tradução de Vasco Dias Ribeiro. Arcos, Portugal: Carmelo, 2005. 902 p.

SANTA TERESA, Silverio de. **Procesos de beatificación y canonización de Sta Teresa de Jesús**. Vol II. Burgos: Monte Carmelo, 1935. 603 p.

\_\_\_\_\_. **Procesos de beatificación y canonización de Sta Teresa de Jesús**. Vol III. Burgos: Monte Carmelo, 1935. 479 p.

\_\_\_\_\_. **Procesos de beatificación y canonización de Sta Teresa de Jesús**. Vol I. Burgos: Monte Carmelo, 1935, digitalizado em 2014. Disponível em: <<https://ia902302.us.archive.org/18/items/procesosdebeatif01silv/procesosdebeatif01silv>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Cartas**. Tomás Alvarez (Ed.). Introducciones y notas. 2º ed. Burgos: Monte Carmelo, 1981.

SANTO AGOSTINHO. **As confissões**. Tradução Frederico Ozanam Pessoa de Barros, São Paulo: América, 1961.

SCHRÖDER, Bruno; CAMPOS, Jonathas A. A via da interioridade: um diálogo entre Agostinho de Hipona e Teresa de Jesus. **Horizontes Teológicos**, Belo Horizonte, v.15, n. 29H811, 1. sem. 2016).

SCIADINI, Frei Patrício. **Oração mental segundo Santa Teresa**. São Paulo: LTR, 2002.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: WMF Martins, 2013. 1510 p.

SERRANO PÉREZ, Agustina. **Una propuesta de antropología teológica en el Castillo Interior de Santa Teresa**. Alba: Miján, 2011.

SESÉ, Bernard. **Teresa de Ávila: mística e andarilha de Deus**. São Paulo: Paulinas, 2013.

SORLI, Montserrat I. **Teresa de Jesús una aventura interior: estúdio de un símbolo**. Ávila: Miján, 1993.

STRAUSZ, Rosa Amada. **Teresa a santa apaixonada**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

TEIXEIRA, Evilázio Francisco. Espiritualidade e técnica: as coisas que estão por detrás das coisas. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco; MÜLLER, Marisa Campio (Orgs.). **Espiritualidade e saúde**. Pinheiros: Caspsi, 2012.

TEIXEIRA, Faustino. As Moradas de Teresa. In: Ecoteologia. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, v. 76, n. 301, jan./mar. 2016.

TEPE, Valfredo Dom. **Antropologia cristã: diálogo interdisciplinar**. Petrópolis: Vozes. 2003.

TERESA DE JESUS. Caminho de Perfeição. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.). **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez. 5.ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 292-429.

\_\_\_\_\_. Castelo Interior. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.). **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez. 5. d. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 430-588.

\_\_\_\_\_. Conceitos do Amor de Deus. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.). **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez. 5.ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 842-904.

\_\_\_\_\_. Constituições. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.). **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez. 5.ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 909-924.

\_\_\_\_\_. Exclamações. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.). **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez. 5.ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 882-904.

\_\_\_\_\_. Fundações. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.). **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez. 5.ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 589-772.

\_\_\_\_\_. Livro da Vida. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.). **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez. 5.ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 19-291.

\_\_\_\_\_. **Obras completas**. (Coord.). Frei Patrício Sciadini. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez. 5.ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. 1830 p.

\_\_\_\_\_. Poesias. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.). **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez. 5.ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 952-1029.

\_\_\_\_\_. Relações. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.). **Obras completas**. Tradução do texto estabelecido por Tomás Alvarez. 5.ed. São Paulo: Carmelitas; Loyola, 2013. p. 773-839.

TERESIANAS STJ. Relectura de las cartas de Santa Teresa: vida y espiritualidad para “tiempos recios”. **Projecto Nudo**: Curso formativo on-line de espiritualidad teresiana. Disponível em: <<http://www.stjteresianas.org/>; <http://www.proyectonudo.com/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

TORRES, Maritze T. O Espírito, rosto feminino de Deus, liberta-nos em plenitude de vida. In: OSDOL, Judith Van (Org.). **As mulheres e a graça**: releituras bíblicas de mulheres latino-americanas. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2008. p. 9-16.

UEHLINGER, Christoph. O clamor da terra: perspectiva bíblica para o tema ‘Ecologia e Violência’. **Revista Concilium**, n. 261, 1995/5.

VALVERDE, María de la Concepción. (Livre-Docente FFLCHUSP) **Aproximação à obra literária de Santa Teresa de Jesus**. Disponível em: <[hottopos.com/seminario/sem2/concha.htm](http://hottopos.com/seminario/sem2/concha.htm)>. Acesso em: 20 mar. 2016.

VASSE, Denis. **Leitura psicanalítica de Teresa d’Ávila**. São Paulo: Loyola. 1994.

VAZ, Armindo S. **Santa Teresa de Ávila**: a «Vida» e a Bíblia. Disponível em: <[http://teresadejesus.carmelitas.pt/noticias/noticias\\_view.php?cod\\_noticia=591](http://teresadejesus.carmelitas.pt/noticias/noticias_view.php?cod_noticia=591)>. Acesso em: 20 set. 2017.

VELASCO, Juan M. **La mística cristiana**. Disponível em: <[http://teresadejesus.carmelitas.pt/ficheiros/multimedia/Cong2014\\_02\\_ExpMisticaCrista\\_JuanMartinVelasco.mp](http://teresadejesus.carmelitas.pt/ficheiros/multimedia/Cong2014_02_ExpMisticaCrista_JuanMartinVelasco.mp)>. Acesso em: 13 maio 2016.

VELÁSQUEZ, Julia E. Espiritualidade da terra. **Revista Concilium**, n. 261, 1995/5.

WALSH, William Thomas. **Teresa de Ávila**. Lisboa: Aster. 1961.

WEBER, Alison. Teresa de Ávila: la mística femenina. In: MORANT, Isabel (Dir.). **Historia de las mujeres en España y América latina**. Vol. II. Madrid: CÁTEDRA, 2006, p. 103-129.

WELCH, John. **Peregrinos espirituales**: Carl Jung y Teresa de Jesús. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2001.